

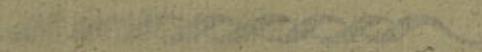
RP

2

1

(17) - 5 - 12

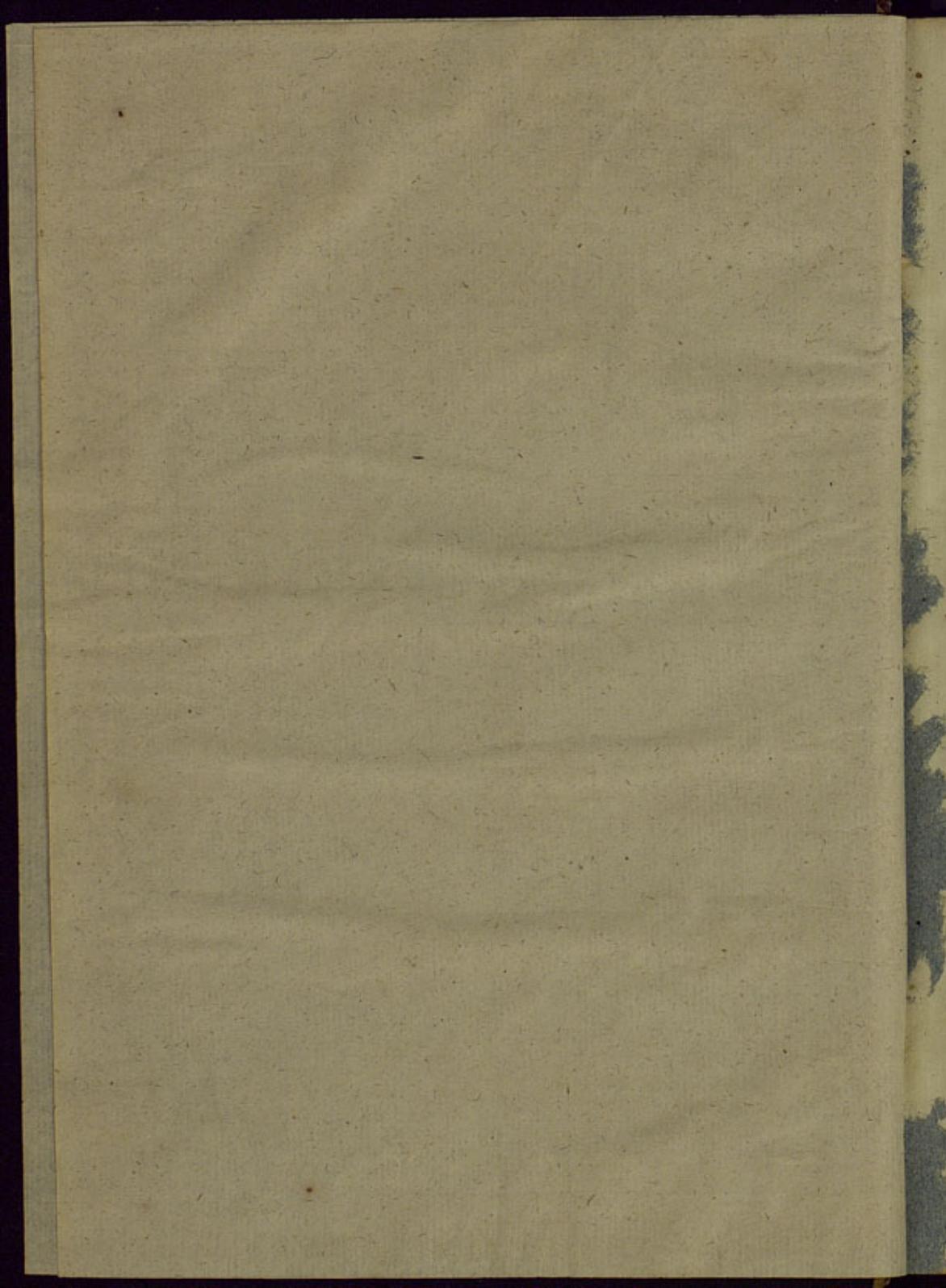
AL DE COIMBRA.



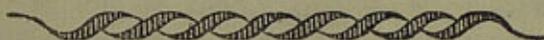
1818.

VOLUME XII. — PART I.





JORNAL DE COIMBRA.



1818.



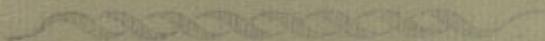
VOLUME XII. — PARTE I.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.



1818.

VOLUME XII — PARTE I.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com a Imprensa

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXI. Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Relação das molestias que nos mezes de Novembro, Dezembro de 1816, e Janeiro de 1817 grassarão na Villa de Almeirim; por Antonio José de Castro, Médico em a mesma Villa.*

Nos mezes de Outubro, e principios de Novembro veio-me á noticia, que em alguns Lugares, que ficão á distancia d' esta Villa de légua, e duas léguas, para a parte do Nascente, e do Meio Dia, grassava uma febre contagiosa exanthematica, á qual alguns Cirurgiões davão o nome de febre miliar; não mediarão muitos dias, antes que este exanthema se-propagasse e communicasse aos habitantes d' esta Villa, o que se-verificou nos principios do mez de Novembro de 1816; e pelo caracter da erupção, e a marcha que seguia, e pelos seus pathognomonicos symptomas mostrava-se bem evidente ser, não a febre miliar, mas a febre morbilosa (vulgo

sarampo); e o que mais me-fez persuadir que os Cirurgiões dos ditos Lugares, onde ella principiou a apparecer, se-tinhão enganado no seu capitulo, foi ir eu mesmo visitar a um dos ditos Lugares, e achar que os contágios erão analogos e os mesmos.

Este exanthema atacava as pessoas de todas as idades, e de ambos os sexos, e com mais frequencia as crianças, grassando n' esta Villa por todos estes tres mezes, seguindo regularidade em todos os seus periodos, com mais ou menos differença, segundo as constituições das pessoas, e a observancia no regime.

O tratamento que se-fez n' esta febre, exceptuando algumas pessoas de maior idade, foi quasi nenhum; porque as crianças em razão de sua idade não podião sujeitar-se ao uso de remedios, nem á cautela que era precisa, tanto no periodo da erupção, como no da exsicação ou descamação; e tambem porque algumas mais vivem no cego erro, de que esta molestia não quer remedios, e somente o que podia conseguir-se d'ellas, quando havia necessidade, era o emetizarem-se algumas; e por isso o maior estrago que fez esta febre foi sempre na classe das crianças. O tratamento que tiveram as pessoas mais adultas foi muito simples, pois só consistia em moderar a vehemencia da febre, na erupção, e em desviar das visceras, maxime do pulmão, os terriveis effeitos que traz consigo uma intempestiva ou demorada exsicação ou descamação da epiderme; o que se-preenchia em o primeiro caso pelos sedativos, em o segundo pelos brandos catharticos; e observei, que todos aquelles que não seguirão esta fórma de tratamento, ou succumbião, ou a sua convalescença era mais morosa, acompanhando-os sempre uma affecção do pulmão com uma pertinaz rosse. Das pessoas adultas somente fallecerão duas, uma que eu tratei, e outra que foi tratada por outro Professor; a que eu tratei estava convalescendo de uma peripneumonia, e sendo atacada da febre morbillosa, na passagem do periodo da erupção para o da descamação foi atacada de uma difficuldade de respirar, de que succumbio.

Notei que esta febre contagiosa não fez os estragos, que por outras occasiões costumava fazer, e em nenhum dos meus doentes mostrou algum sinal de malignidade, antes me-pareceo muito benigna; talvez fosse isto devido á Estação pouco favoravel para a sua desenvolução.

Tambem notei que algumas das pessoas que agora forão contagiadas, já o tinhão sido, pela mesma febre, em outro tempo.

ART. II. — *Conta de Francisco de Paula, Cirurgião dos Partidos da Camara, e Hospital da Villa de Palmella, com data de 13 de Janeiro de 1817.*

Um menino, de idade de 2 annos, de mama ainda, tinha os antebraços, e mãos inteiramente paralyticos, os seus cubitos e radios assim do braço direito, como do esquerdo estayão em total deslocação na articulação com o humero. Na parte posterior externa das ditas articulações havia um tumor linfatico com bastante fluctuação; d'estes havia mais em quasi todas as grandes articulações, estava marasmado quasi em último ponto, supposto não ter perdido o mamar. A febre era de accessos, mas irregulares. Fui informado de que o doente tinha tido bexigas naturaes, e que havia já bastantes dias, éstas tinham sido das confluentes, segundo os sinais e informações que tive; tinham sido curadas pela natureza; disserão-me que logo depois da dessecação principiáram a apparecer os ditos tumores, e que o doente gradativamente se-foi reduzindo ao estado, em que o-acabo de pintar; que foi como o-achei da primeira vez, que o-vi.

O meu prognostico foi triste, mas como era preciso fazer alguma coisa, principiei por abrir todos os tumores que davão fluctuação, e extrahí d'elles uma materia delgada, e esverdinhada, tratei de os-fazer supurar um pouco applicando-lhe lixinos enbebidos em um brando digestivo com seu parxe de basilicão. Tratei de reduzir as deslocações do modo possivel, sem que me-desse muito trabalho, pois que a causa não era outra mais do que a relaxação dos ligamentos; appliquei, para conter a redução, circulares, que era preciso algumas vezes tirar para limpar, e ver o estado das chagas: mandei que se-lhe-applicasse aos membros paralyticos uns fomentos tonicos de vinho, em que mandei infundir algumas plantas aromaticas; e adstringentes internamente, mandei que se-lhe-desse tintura aquosa de quina em abundancia, o que tem muito bem tomado.

Há mez e meio que dura este tratamento, tenho conseguido não só conservar o doente, mas tambem uma melhora bastante consideravel, pois as chagas estão curadas, tanto as que resultarão de primeiras aberturas, como mais duas de outros dois tumores que apparecerão d'ahí a dias, e só conserva duas pequenas,

que ficarão de outros dois tumores que ainda a poucos dias espontaneamente se-abrirão, mas a materia que d'estes saio já era de muito melhor qualidade, mais espessa, e amarella. Já move os braços, e pega com a mão esquerda em alguns pequenos corpos que se-lhe-dão. Com a direita ainda não pega, mas move os dedos, vai nutrindo um pouco, está alegre, e tem appetite de algum outro alimento, fóra a mama; espero ter a satisfação de o-vêr inteiramente restabelecido.

ART. III. — *Conta de Caetano da Cunha Coutinho;
Médico do Partido de S. Cruz, Comarca de
Penafiel, pertencente aos primeiros
mezes até Maio do anno de 1817.*

O mez de Fevereiro, Março, e Abril até o dia 23 sem chover, e tempo quente, com vento Leste a maior parte; temperatura estranha no nosso clima há muitos annos; comtudo em todo este tempo não apparecião outras molestias senão defluxos, ou catarrhos simples, e algumas molestias de olhos, e no fim do mez de Março apparecêrão alguns fluxos de sangue, e hemoptyses, e no principio de Abril algumas catarrhaes que matavão ao 5.^o dia. Depois do dia 23 de Abril, que principiou a chover com vento vário, e que tem continuado até agora a chover, tem havido uma epidemia geral de catarrhos, que a maior parte tem alliviado com muita transpiração, ora espontanea, ora ajudada com diaphoreticos; tem além d'isto apparecido algumas catarrhaes que terminavão infelizmente ao 5.^o ou 7.^o dia; e os que escapavão erão raros; aquelles em que terminava a febre antes de 21 dias, apparecêrão pleurizes que parecendo legitimos erão nothos, e a maior parte dos que erão sangrados terminavão por encalhes de peito com soros nos pés, apparecêrão muitas paralyzias, molestias de olhos, defluxos encaminhados á bócca com pustulas e inchagões de gengives, inflammações de garganta, e todas éstas molestias não se-desvanecião sem uma abundante diaforese, e este era sempre o remedio mais seguro, ainda mesmo nas que erão acompanhadas de febres; e algumas há tambem que parecem biliosas legitimas, que terminão em catarrhaes, e depois dos anti-biliosos sem fructo lhes-tem sido de proveito os peitoraes, e diaforeticos brandos; tambem tem havido diarrhejas e algumas de sangue; era

comtudo de esperar esta máquinã de molestias catarrhosas depois d'estas abundantes chuvas, tendo precedido um tempo tão quente n'uma Estação tão impropria, e tão continuado, como demostra pelas suas sábias experiencias o sabio Rolin; tem apparecido tambem cesões terçãs, d'aquellas que diz Vogel, que terminão sem remedios á 5.^a sessão, o que eu observei sendo o suor da sessão um exforço da natureza para desembaraçar a transpiração, cuja falta as-tinha produzido; e estas cesões davão pela maior parte em pessoas de idade. Não tem lembrado um anno tão irregular no tempo como este; e só vejo nas observações do seculo passado um anno semelhante, o de 1745; eis-aqui o que em summa pude observar.

ART. IV. — *Conta de Antonio de Carvalho e Almeida, Médico de Celorico da Beira, Comarca da Guarda, pertencente aos 3 mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817.*

A situação de Celorico, a bondade, e abundancia de seus fructos, a pureza de suas águas, e ventos Septentrionaes, que quasi constantemente sopião, fazem este local talvez um dos mais saudaveis de Portugal. Já não havia lembrança de molestias epidemicas n'esta Villa, quando em 1811 apparecêrão alguns tifos, que, pelos poucos recursos, que então havia, e pelo estado moral da Nação, fizerão n'esta Villa muitas victimas, principalmente os velhos, cujo número era assáz sobejo.

Passada esta tempestade, os habitantes nada mais na sua saúde tiverão que sentir, apesar da immensa tropa, e dos muitos Hospitaes aqui por longo tempo residentes: fica pois claro, que de nenhuma epidemia tenho que dar conta. As molestias esporadicãs apparecidas nos mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março fôrão intermittentes, principalmente terçãs simples, duas quotidianas, algumas remittentes, uma hemiplegia, uma hemoptyse, dois vomitos cruentos, algumas catarrhaes benignas, uma peripneumonia notha, ophthalmias benignas, uma phthisica tuberculosa, uma elephantiasse. São estas as molestias, que n'estes tres mezes apparecêrão na minha Clinica.

Nenhum Literato deve esquivar-se de pôr na presença d'um

Magistrado tão digno, e de tão alta consideração as suas ideias, ou resultados dos seus estudos, e reflexões; principalmente quando tendem á utilidade pública: por este motivo exponho com todo o respeito devido as seguintes reflexões, que não tendo escapado a alguns grandes Práticos modernos, comtudo fôrão até agora sem effeito. A Medicina tiraria grande proveito da Collecção d' Observações feitas por Médicos Práticos assáz ingenuos, e racionaes: a saúde pública, e particular se-trataria com mais conhecimento de causa, as victimas seriam em menor número, e a Medicina seria mais estavel, e menos exposta á critica do Filosofo, que ama a verdade, e a utilidade. Para que as observações sejam uteis, seria preciso que todos os Médicos Práticos trabalhassem debaixo d' um mesmo plano; aliás cada um caminhará por sua estrada, e as victimas serão immoladas ás arbitrarias ideias dos seus systemas. Uns accusarão a bile como causa das molestias, e todas serão biliosas: outros a limpha redundante, já acida, já alkalina, ou como lhezizerem chamar: outros darão todo o poder aos sólidos vivos: outros farão representar o oxygenio, o hydrogenio, etc. todas as scenas, que se-observão no estado da saúde alterada, ou na molestia. De sorte que, cada Prático toma sua divindade, e a ella offerece os miseraveis, que a desgraça lhes-fez perder a saúde. Eis-aqui talvez a razão, porque a Medicina, apesar de tantos seculos passados, apesar de milhões de livros impressos, apesar de tantos diarios médicos, se-acha na prática tão pouco melhorada. Qual será a razão, ou a causa, porque os resultados uteis não são proporcionados a tantos trabalhos, a tantas experiencias, e a tantas observações? Se os Artistas d' um mesmo Officio trabalharem em um mesmo edificio sem unidade, e cadaúm á sua fantazia, qual será o resultado? E' o que justamente tem acontecido á Medicina prática: Sciencia, cuja nobreza, e dignidade é tal como o seu objecto. A unidade nos trabalhos médicos é tão util, e tão necessaria, que sem ella nunca a Medicina prática chegará dignamente ao fim, a que se-propõe: uma mesma epidemia descripta por diferentes Práticos terá diversos capitulos, diversos methodos curativos, e todos defendem com boas razões os seus juizos, e a sua prática. A febre epidemica, que em grande parte da Italia grassou em 1799 e 1800 faz não pequena prôva. E'sta nodoa mancha não sómente a reputação dos modernos, mas tambem dos antigos.

Concluamos, que sem unidade nos trabalhos clinicos as observações, e os diarios médicos serão de nenhuma utilidade: quero dizer, se os Médicos Clinicos não dirigirem as suas observações, e o seu methodo curativo segundo os conhecimentos já exactamente averiguados, e adoptados pela filosofia inductiva, seguramente nunca poderão tocar nem o grão de perfeição, de que são susceptiveis, nem a Medicina deixará de ser reputada Sciencia conjectural. Ter por 16 annos adoptado na minha prática a es-

colla Brownianna; ter-me regosijado dos seus bons effeitos, ter muito tempo sentido o vácuo das outras práticas médicas, ter-me ha allucinado, e vivirei no erro? Eis o que deixo á decisão de Práticos mais sabios.

ART. V. — *Duas Relações das molestias, que grasarão em Braga, Communidades e Hospital da mesma, e Freguezias circumvisinhas, observadas nos mezes de Fevereiro e Março de 1817 pelos Médicos do dito Hospital José Manoel de Araujo, e José Carlos da Silva Pacheco.*

Fevereiro.

Continuárão as mesmas molestias do mez passado; sendo os coqueluches em maior número, cujos accessos se-tornárão menos fortes, e com maior intervallo com as fricções da pomada de tartaro antimoniado de potassa sôbre a região epigastrica do modo, que recommenda Autenrieth.

Março.

As molestias no mez de Março não tiverão natureza differente, das que já referimos nos dois mezes antecedentes: todas tem sido das catarrhosas: atacárão um pequeno número de pessoas, terminando bem, ou só pelas fôrças da Natureza, ou com poucos auxilios d'Arte; e apenas succumbirão os individuos atacados habitualmente de molestias pulmonares, ou os d'avançada idade.

Os coqueluches, que nos fins de Janeiro, e em Fevereiro apparecêrão, cessárão sem mostrarem os espantosos estragos que costumão em outras occasiões.

Podêmos dizer n'este paiz, que estamos n'uma Estação muito sadia. Nas molestias chronicas não há coisa digna de se notar.

ART. VI. — *Conta de Manoel Rodrigues, Cirurgião
dos Partidos da Villa da Covilhã, Comarca
da Guarda, pertencente ao mez
de Abril de 1817.*

Sarampos vão continuando a grassar com muita frequencia, pela maior parte nas crianças, nos adultos muy raramente: tenho tratado 40 doentes d' esta molestia, e todos se-tem curado, só a beneficio dos cosimentos diluentes, e chãs ligeiramente diaforeticos, e dieta, só a 2 d' estes doentes foi preciso deitar causticos, cosimento peitoraes, e a 3 cosimento branco porque áquelles no fim de 10 dias sobreveio mais tosse, dôr de peito, difficuldade de respirar, algum delirio, e expectoração, e a estes diarrheia, mas todos estão curados.

Quatro doentes de erysipellas curados pelos resolventes, só um foi sangrado.

Tres doentes de esquinencias todos resolvêrão a beneficio da dieta, e topicos ácidos.

Uma deslocação de um braço, pela articulação do hombro, que se-locou a seu lugar.

Dois feridos nas pernas, por effeito de pancadas, curados.

Tres mulheres com inflammações de peitos, por effeito de partos, curadas, só uma lhe-supurou, e as duas resolvêrão.

Cinco doentes com tumores, dois supurárão, por serem inflammatorios, e os tres resolvêrão. Um bubão, e dois por effeito de constipações, nas glandolas parotidas.

Duas gonorrhæas, curadas com os remedios appropriados.

Uma hemorrhagia do nariz, curada com os adstringentes.

No Hospital um doente com caneros venereos, curado com os mercuriaes, uma fractura em um braço, uma gangrena em um pé de que se-está tratando com os supurativos, e antisepticos, provida de causa interna, por constituição debil, vai bem, porque parou, e já se-separou a podridão.

ART. VII. — *Duas Contas de Joaquim José Barata de Oliveira Matos e Sousa, Médico do Partido da Villa da Covilhã, Comarca da Guarda, datadas a 2 de Abril e 6 de Maio de 1817.*

Conta de 2 de Abril.

No Hospital da Misericórdia d'êsta Villa não tem havido, nem presentemente há epidemia alguma; as molestias, que n'elle tenho tratado, são quasi todas proprias das differentes Estações do anno, á excepção de alguma chronica, que atacando algum pobre, se-vê na precisão de entrar no Hospital para se-curar.

Na Cadeia pública igualmente não há, nem tem havido epidemia; se alguém adoece n'elle é igualmente com doença propria da Estação.

N'êsta Villa não há Casa dos Expostos; estes são criados por Amas, a quem a Camara paga mensalmente em suas proprias casas. E estes ordinariamente são accommettidos das molestias proprias da sua idade, e circunstâncias, e a que mais os-ataca, é o virus venereo, que trazem de seus Pais, e que se-curão com os remedios proprios, por cuja molestia há muito poucas Amas, que se-queirão encarregar de criar os ditos Expostos.

Nas duas Communidades que há n'êsta Villa de Santo Antonio, e S. Francisco há poucos Religiosos, e por consequencia poucas molestias, o que é devido á sua regularidade, e se algum é accommettido de doença, é de molestia propria da quadra, não tendo havido, nem havendo epidemia alguma.

N'êsta Villa, e igualmente nos Povos d'este Termo não há, nem tem havido epidemia alguma; as molestias, que costumão grassar n'estes sitios são todas proprias das differentes quadras, á excepção de alguma esporadica, que sobrevem.

No tempo, que durou a guerra, e que a gente toda abandonava sua casa, e se-vio precisada a habitar as montanhas, passar frios, fomes, ter muita afflicção, andar a pé, e privar-se das suas commodidades, tanto n'êsta Villa como no Termo morreo muita gente de febre lenta nervosa, cuja molestia se-tornava quasi incu-

ravel tanto pelas causas supraditas, como por falta de meios n'esse tempo applicaveis, porque não havia que comer, nem camas, nem boticas, nem remedios, nem Médicos, nem Enfermeiros, porém com o fim da guerra felizmente acabáráo semelhantes molestias, e desgraças. E' quanto posso relatar.

Conta de 6 de Maio de 1817.

Presentemente n'êsta Villa da Covilhã grassa uma grande epidemia de sarampão; que no principio atacou sómente as crianças, porém agora vai atacando algumas pessoas adultas, tanto de um como de outro sexo, porém êsta epidemia é benigna, apenas tem morrido alguma criança, que, ou pela sua tenra idade se não presta aos remedios, e tratamento proprio, ou pela rusticidade dos Superiores, e Enfermeiros, se não execute, o que prudentemente se-lhe-determina. O tratamento d'êsta molestia—tem sido o mais simples possível, não passando de diluentes, e brandos diaforeticos, e algumas vezes combinados com brandos peitoraes para dulcificar a tosse, que em alguns doentes é bastante incómoda.

As mais molestias, que apparecem n'estes habitantes, umas são filhas, e proprias da quadra presente, outras das causas, a que os mesmos se-expõem segundo o seu estado, officio, costumes, habitação, e regulamento; as quaes se-curão com os remedios appropriados.

No Termo não tem grassado molestias epidemicas, as que há são proprias da quadra, que cedem aos remedios proprios.

As molestias, que costumão atacar algum prézo nas Cadeias d'êsta Villa, devem a sua origem á fome, e frio, que n'ellas costumão ter, que se-curão com o tratamento proprio.

Nas Communidades, como há boa regularidade nos costumes, e no comer, e beber, há poucas molestias.

No Hospital d'êsta Villa igualmente não tem havido epidemia alguma; as molestias, que costumão curar-se n'elle, são todas filhas das differentes quadras, que mais influem nos pobres, do que nos ricos: porém tanto éstas, como as esporadicas, e chronicas, que vem ao Hospital, se-curão, e tratão methodicamente.

ART. VIII. — *Conta de José Caetano Ferreira de Sequeira,*
Cirurgião do Partido da Camara da Villa de
Coja, Comarca da Guarda, datada
em 10 de Abril de 1817.

Sendo este Concelho extenso, populoso, os povos remotos uns dos outros, situados pela maior parte em serras escabrosas, e assáz espinhosas, tenho observado que desde o principio de Janeiro do corrente anno tem grassado algumas inflammagões, e abscessos; e tem havido muitas desgraças. Tem grassado algumas anginas, e febres defluxionarias; em maior número das biliosas, e fleumaticas, não epidemicas, mas endemicas. Suas causas mais trevias, tem sido a irregular temperatura da Estação. Algumas das expostas molestias tem cedido facilmente aos curativos adequados, outras tem offerecido sua resistencia. Nas duas últimas uada de evacuações sanguineas, e em poucas anginas tem sido necessario usar das sangrias locaes por meio de sanguixugas.

Quarenta e nove vezes fiz paracentese a Maria Luiza, mulher de José Francisco, do Lugar de Espáris, de idade de sincoenta e tantos annos, sadia, robusta, não obésa, sendo a primeira no principio de Agosto do anno da invasão dos Francezes. Em cadauma das operações sempre excedeo a trinta libras a água que se lhe-extrahio. A ascite, que padecia sem anasarca universal, procedia de uma volumosa obstrucção no lóbo direito do figado. Poucos aperientes, desobstruentes, e tonicos tomou, por ser muito oposta a remedios. Morreo em 11 de Dezembro proximo passado.

ART. IX. — *Extracto da Conta médica dos mezes de Dezembro de 1816, e de Janeiro de 1817; por Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, Médico de um dos Partidos da Camara da Cidade de Aveiro, e do da Villa de Eixo.*

Para dar uma prova dos desejos, que sempre tive de cumprir com as Determinações de S. Magestade, o pequeno allivio, que pela primeira vez tenho experimentado depois de um ataque, que soffri no mez de Novembro antecedente, terminado por uma crise incompleta d'afflicções hepaticas, cooperantes das mesmas perturbações; vou empregar-o em dar Conta do Estado da saúde, que tenho observado n'este sitio desde que tornei a exercer a Clinica após d'aquelle ataque até hoje, precedendo uma breve noticia da topografia médica do mesmo sitio para servir de termo de comparação dos phenomenos salutaes, e morbosos dependentes de circumstancias locaes; e por esta occasião farei mais reflectida menção de uma peculiar, que me parece digna de attenção, não só pelo que respeita á saúde pública, mas ainda debaixo de outros pontos de vista de utilidade geral; a saber do pantano, que ainda hoje existe no meio da Cidade, servindo de fóco de humidade, e corrupção nos mezes do Estio dos insectos, e vegetaes, que ali nascem e morrem, cujas emanações não podem deixar de concorrer para a alteração da pureza do ar.

Aveiro está situado sobre a borda esquerda da Larga Ria do Vouga; longit. $9^{\circ} 30''$, lat. $40^{\circ} 30''$; légua é meia a Sueste da embocadura do mesmo rio no Oceano pela barra nova.

O seu solo é um plano, destituido de montanhas em toda a circumferencia, que o-abriguem dos ventos, levemente indicado para o Poente, cuja base de natureza calcarea está quasi a nivel das águas da ria. Por consequência é penetrado pelas águas da mesma ria na altura do seu nivel, e de mais a mais exposto á inundação nas occasiões das enchentes do Inverno, que com effeito entrão na parte mais baixa da Cidade. Pela mesma razão uma depressão, que se-estende pelo meio da Cidade de Norte a Sul, é occupada por um pantano, que principia no centro d'ella, onde termina o caés, e continúa para a banda do Sul. Aqui vem dar as águas das chuvas, que se não escóão completamente nos mezes do

Estio, em razão do seu pequeno declive, e porque se encontram com as das marés por meio do cães: o resto que fica estagnado nos ditos mezes, fomentando a putrefacção dos vegetaes, que escapão á roça, que d'elles mandão fazer os proprietarios para estrumes, é uma origem permanente d'esses efluvios morbificos, que atacão as propriedades vitaes, e dispõem para molestias dependentes da diminuição da sua energia, tanto agudas, como crónicas. Isto junto á grande quantidade de evaporação que deve fornecer uma ria de cinco léguas de extensão, cortada de diferentes ilhotas, empregadas a maior parte em marinhas de sal, onde a água que resta da cristallização exposta sem movimento aos raios do Sol, concorre com o seu contingente de máos efluvios; tudo isto, digo, torua este sitio extremamente humido, e a sua atmosphaera carregada de vapores conductores de principios heterogeneos do *pabulum vite*, que ella nos-subministra: o que é mesmo perceptivel aos sentidos de quem avança, saindo d'aqui para a banda do meio dia, que vai progressivamente sentindo o ar menos carregado, e agradável aos sentidos.

Além d'estas causas immediatas da grande humidade, que domina o sitio d'Aveiro, elle é proporcionalmente frio, por ser aberto de todos os lados aos ventos, que aqui correm em todas as Estações. No Verão principalmente o Norte entra a soprar pelo meio da tarde; e d'esta hora por diante o resto do dia parece autumal, assim como de ordinario são as manhãs, e mais tarde esclarecidas pelo Sol do que andando para o Sul: o espaço intermedio é ás vezes assáz quente. Estas variações repentinas de temperatura entretém nos habitantes muito geralmente indisposições catarrhosas nascidas das suppressões, e successivas alterações da transpiração, que vem a terminar quando mais profundas em febres remittentes, ou intermittentes, com a sua séde ordinariamente na atonia dos orgãos gastricos; cuja successão tem particularmente lugar nos mezes do Estio, em que o excessivo calor, e o uso de vegetaes tem produzido aquelle estado de atonia gastrica. Do Outono para o Inverno os ventos vão gradualmente passando do Norte para Poente e Sul. Então as molestias dominantes são catarrhosas em diferentes grãos desde o minimo até ás grandes congestões pulmonares, sempre irritativas, sensitivas, e algumas vezes inflammatorias; constituindo a verdadeira polmonia, mais frequente do que o simples pleuriz; molestia agudissima, que ao 5.^o dia se não está em via de resolução, termina de repente a vida do enfermo. Aproveitão logo nos primeiros dias da invasão as sangrias accompanhadas dos mucilaginosos, e diapnoicos internamente: mas é preciso estar á lerta para não differir os epispasticos revulsorios, e derivativos externamente, com o devido uso interno dos incisivos.

Estas molestias dependentes da acção combinada da humidade, e do frio, que domina o sitio de Aveiro, tinhão chegado ao

maior auge nos tempos anteriores á nova barra, porque a estagnação das águas da ria era mais consideravel: a barra velha sendo mais distante cinco léguas ao Sul, o Vouga tinha que vencer mais causas de retardação no seu curso antes de entrar no Oceano, e todas as suas ramificações participavão d'êsta retardação. Além d'isso as marés vindo de tão longe apenas erão sensiveis na Cidade, de sorte que as marinhas do sal são quasi a extinguir-se por falta d'água salgada que o-produzisse.

Todos os habitantes sentião mais ou menos os effeitos de tão consideravel estagnação d'águas; respirando um ar constantemente humido, e viciado, a cada passo erão atacados de molestias procedidas do abatimento das propriedades vitæes, com predominio no pulmão: do Outono por diante vinhão as febres catarrhaes asthenicas: no Estio em que as causas debilitantes dirigião a sua acção sobre os órgãos gastricos, as febres tomavão o character de remittentes ou intermittentes com todos os tipos, acompanhadas de copiosas evacuações biliosas; e mais proximo do Outono agudissimas. Estas febres erão endemicas, de difficultosa convalescença, e seguidas muitas vezes de enfartes das entranhas abdominaes; que vinhão a fazer complicações graves nas repetições das mesmas febres; e a final se-tornavão incuraveis.

A mortandade era consideravel, de sorte, que no fim de poucos annos, continuando este estado de insalubridade, apenas restarião vestigios de uma povoação outr'horá florescente. Não podia ser indifferente ao Soberano, que ama Seus Vassallos, a dolorosa situação em que se-achavão os habitantes de Aveiro. Conhecido o unico meio de obviar as causas da estagnação das águas, d'onde procedia o mal, que os-affligia; consistindo em dar mais prompto escoamento ao Vouga, de que devião participar todas as suas ramificações: foi projectado este plano, e felizmente executado na abertura da nova barra, no lugar já declarado, e o mais adequado ao duplicado fim de acelerar o curso das águas, e de metter a salgada dentro das marinhas para o fabrico do sal, o qual tinha cessado inteiramente, e com elle o unico e importante objecto de exportação, que fazia a riqueza de muitas casas, e dava que fazer aos pobres.

Removida por este modo a causa da estagnação das águas, a que se-attribuia a insalubridade da Cidade de Aveiro; e demolidas as muralhas, que d'alguma sorte impedião dentro d'ella a livre circulação dos ventos, para serem empregadas as pedras de que se-compunhão, na construcção do paredão contra a corrente do Vouga, que segura a nova barra, e um padrão eterno de reconhecimento ao Soberano que a-ordenou, e aos benemeritos que tão felizmente a-executarão: êsta Cidade goza hoje, relativamente á saúde pública, de todas as vantagens correspondentes ao melhoramento do seu clima.

As febres endemicas do Verão tem desaparecido: as que apparecem, como em todas as partes n' esta Estação, não são tão perigosas, nem exigem as enormes quantidades de quina, que se-consumião no tempo passado.

As polmonias, e febres catarraes do Outono, e Inverno, que outr' hora resistião a todo o tratamento, e dentro em 5 dias decedião da vida dos enfermos; tem perdido a sua frequencia, e gravidade. Em geral, não se-faltando á sangria a tempo, com os peitoraes no periodo da crueza, e alguns excitantes das vias conferentes á terminação, que a molestia procura, salvão-se a maior parte dos doentes: quando éstas febres antes do melhoramento do clima ordinariamente erão asthenicas, e a sangria, se por alguns sinaes illusorios era empregada, poucas vezes deixava de ser funesta.

Quanto é doce ter que contar estes beneficios devidos ao melhoramento do clima d' Aveiro! E quanto seria para desejar, debaixo do mesmo ponto de vista de promover o seu adiantamento, que se-mandasse deseccar o pantano, de que tenho feito menção! Além de ser coisa assáz fea um pantano no meio de uma Cidade, que se-regenerou, e que, se se-souber tirar vantagem da sua localidade, promete para o futuro uma povoação florescente: elle não pôde ser indifferente á pureza da atmosphera: é mais um foco de humidade impura pelos vegetaes, que ahí apodrecem, e cujas emanções morbificas devem ter parte no languor, digamos a verdade, que inda aqui se-experimenta nos mezes do Estio, e que propagado aos orgãos assimilatrizes dispõe para as affecções escorbúticas, e calculosas, de que não são isentos uma boa parte dos seus naturaes.

O projecto d'este deseccamento não dependé na sua execução de grandes, nem de despendiosas operações. A meu vêr, o fazer abrir as vallas nas suas testadas aos proprietarios, que possuem dos lados terras lavradas, que tambem já fôrão pantanosas, debaixo da direcção de pessoa intelligente; elevar, e fortificar as margens do pantano no curto espaço onde chegão as marés, para impedir que n' elle entrem: será bastante para se-conseguir o fim proposto. Os proprietarios serão indemnizados da perda dos estrumes que d' elle tirão com o producto das sementeiras de milho, e cevada, que lhes-deve succeder com grande vantagem, reduzindo-o á cultura, de que é susceptivel á maneira do que já se-observa na parte mais remota d' elle, onde chegou o deseccamento derivado espontaneamente do mais pronto despejo, que o Vouga adquirio pela sua nova fóz. Que agradavel perspectiva offerecia a risonha vegetação de vegetaes uteis pelos seus fructos, e pela reproducção do ar vital em vez da fonte de corrupção que agora nos-apresenta! Isto pôsto a respeito do clima d' Aveiro, a que falta accrescentar que a água das fontes, pela maior parte, não é nem escas-

sa, nem de má qualidade: resta-me dizer, em conclusão do que me-propuz n'êsta Conta, o que observei digno de nota ácerca das molestias, que se-me-apresentarão desde o mez de Dezembro antecedente até ao fim do corrente Janeiro, em que escrevo. N'estes mezes não tem havido molestia alguma aguda, epidemica, ou contagiosa, tendo cessado o contágio, que reinára no Verão antecedente de sarampão, e bexigas, de que morrerão algumas crianças ainda, custa a proferil-o, da última molestia, por se não haverem preservado de semelhante flagello por meio da vaccinação, que se-presta a todos, que se não recusão, debaixo da minha direcção.

O mez de Dezembro foi extremamente frio, e sêcco como não há memoria; e fez recear graves enfermidades. Comtudo nunca em Aveiro se-vio tempo tão sadio a respeito de molestias agudas; apenas appareceo algum ligeiro catarrho nas pessoas que se-aquecerão ao lume. Attribúo êsta singularidade á qualidade sêcca do frio em contraposição da humidade habitual do sitio, de que foi um correctivo. Em diversa posição um frio tão excessivo, ainda que sêcco, talvez produzisse graves molestias agudas do peito, de natureza inflammatoria, aumentando a condensação da atmosfera, e por conseguinte a quantidade de oxigenio, que ella apresenta nos actos da respiração.

Do meado do dito mez por diante até agora, o tempo mudou para humido, e menos frio; e assim tem continuado em alternativas. Logo principiárão a apparecer mais catarrhos; mas que nada offerecem digno do conhecimento publico.

Do estado de saúde de Expostos nada posso dizer; pois que apenas entrados na Casa, que aqui há destinada para a sua recepção, são logo evacuados para o Porto por mulheres, que a Camara traz assalariadas n'este ministerio; por não chegarem, ouço dizer, os sobejos das sizas applicados para isto, destino de sua criação, ás despezas que ella exige. Que perigos até chegarem ao Porto n'uma jornada de nove léguas em tempo de Inverno, sem outro alimento mais do que leite de vacca ou de cabra, que selles-ministra! Comtudo não tenho ouvido que hajão morrido na conducção. São porém grandissimos os inconvenientes de se-reunirem n'um só asilo consideravel número de Expostos; e no Porto, onde o concurso d'elles é immenso, não podem deixar de morrer, ou saírem valetudinarios a maior parte d'elles. Este objecto é bem conhecido; e tem merecido aos nossos Soberanos toda a contemplação: mas apezar das providências ordenadas em beneficio d'estes infelizes, não sei porque fatalidade um objecto de tanta importancia, digno dos disvelos de todos os Concidadãos, dista ainda em muitas partes da perfeição, a que devêra ter chegado.

A Cadeia é uma Casa magnifica no centro da Cidade, edificada há poucos annos, sadia. Os doentes d'êsta Casa são trata-

dos por conta do Hospital da Misericórdia, e assistidos como ordena o Facultativo d'este Hospital, e conforme as posses que elle tem. Quanto ao Hospital, elle é insignificante; apenas admite onze doentes, e mal accommodados; mas as rendas não chegarão para o tratamento diario de maior número de enfermos. Na verdade ésta Casa carece de maior capacidade, e outros arranjos proprios do seu destino. Está projectado o accrescentamento d'ella; e fôrão concedidas Loterias para a sua execução, que estão em principio; e espero que não tarde a sua necessaria applicação.

Para outra occasião poderei fallar de molestias chronicas, tendo concluido as observações que a este respeito vou colligindo, se o estado de minha arruinada saúde me-permittir este trabalho; assim como tratarei n'outra relação do clima de Eixo, onde tambem chega o meu Partido; apresentando um quadro comparativo das molestias, que apparecem ao mesmo tempo aqui, e n'aquella Villa.

ART. X. — *Conta que dá o Bacharel Lourenço José de Moraes Callado, Médico do Partido na Villa d'Ilhavo, Comarca de Aveiro, concernente ás molestias, que tem occorrido na mesma nos mezes de Novembro, e Dezembro do anno proximo, e Janeiro do corrente, 1817.*

São, longo tempo há, conhecidas as vantagens reaes, que nos-trazem á Medicina as histórias particulares das doenças; e é bem sabido, que sobre ellas deve repousar o mais sólido fundamento d'êsta Sciencia, sempre que as descripções dadas reúnem, com a exactidão, a mais fiel exposição dos symptomas, que acompanhão as molestias em cadaum dos seus periodos.

Ora, para fazer-se uma tal exposição, é de absoluta necessidade ter estudado desde o principio das doenças com escrupulosa attenção, dia por dia até á sua terminação, a ordem com que os mesmos symptomas se-sucedem, o número, e valor d'elles; notar as mudanças felizes, ou funestas, que tem lugar em cadaum dos mesmos periodos, etc. sendo este o meio unico de poder-se contrariar, ou rectificar o que há de incompleto na Sciencia Médica, a cujo fim nos-propomos.

Este estudo, raras vezes compativel com as obrigações de um Médico Partidista, é a meu respeito quasi impossivel por diversos motivos, que vou lembrar, para justificar-me da omissão, em que estou comprehendido pela falta das minhas Contas mensaes.

1.^o Exercito a Medicina em uma Povoação, que comprehende perto de 15:000 almas, contando os maiores, e menores de 15 annos: sendo-me tambem necessario visitar doentes fóra da Villa a 2 léguas de distancia.

2.^o Ésta numerosa população, exceptuados até 24 fôgos, é gente do vulgo geralmente, de curtos conhecimentos, e pela maior parte pobres, e que por isso confião da Natureza primeiramente suas doenças por 3 ou mais dias, aos seus Cirurgiões depois por outro tanto tempo, e só, perdidas as esperanças d'aquella, e d'estes, se-convoça o Médico, a quem se-dão histórias quasi sempre incompletas das doenças, ainda examinadas com o maior escrupulo, e que raras vezes se-vê cumprir com a necessaria exactidão o por elle ordenado tanto em relação aos remedios, como na dieta. Se a isto se-ajuntar, que, desde 21 de Abril de 1814, em que fui violentamente accommettido de odontalgia, que, pelo predisposto estado do estomago, me-trouxe tambem a consenso o padecer d' ésta viscera, tenho até hoje sido repetidas vezes mortificado d' este mesmo morbo, do que são verdadeiras testemunhas os meus Colegas visinhos, que me-tem dirigido a cura: creio-me por tudo isto a abrigo da reprehensão, que no caso contrário me-conviria. Ultimamente nada memoravel tem occorrido; ainda assim as molestias que tem sido mais obvias á minha prática nos mezes ditos, e que tenho melhor podido observar, as-passo a expôr pela mesma ordem com que se-tem succedido.

Novembro de 1816.

Este mez, pela maior parte frio, e sêcco, e no qual soprão quasi constantes os ventos Norte, e Nordeste, foi aos meninos funesto pela tosse-ferina (coqueluche), de que fóraõ assaltados em grande parte. A febre intermittente terçã parece ter acompanhado ésta doença desde o seu principio até á sua terminação; ao menos n' aquelles, que se-sujeitárão á Medicina, o-observei, excepto em tres casos, em quem suppuz não ter a molestia tomado toda a sua extensão, fosse pela disposição individual, fosse por um regime melhor, ou por ambas as coisas, pois se-notava, que os mais mal alimentados, e menos abrigados das injúrias do tempo, erão com maior energia atacados d' este mal.

No principio da doença a ipecacuanha dada nas doses de gr 1½ e 2 gr. com o assucar, ou maritada com o opio em água quente com assucar, fazendo-lhes assim rejeitar bastante limpha, e au-

mentando a acção do órgão cutaneo, seguindo-se-lhe depois o uso do xarope de diacodio com a quina em substancia, terminou felizmente em cadaum, dentro de 7 até 11 dias, este terrivel mal. Não deixáram porém de morrer muitos, que, desprezando a molestia, pois brincavão nús pelas ruas, e sem mudança de pessimos alimentos, fôrão victimas desgraçadas do catarrho-tracheal (croup) que se formava nos mesmos periodos 7, 9, 11 dias de molestia, e os arrebatava entre 24, e 30 horas.

Em quanto as crianças erão assim afflictas, nos adultos se-vião reinar as pleurisias, catarrhos pulmonares, e tosses. As primeiras, annunciadas por uma inquietação sem causa, difficuldade nos movimentos, e alguma somnolencia, principiavão por um frio maior, ou menor na duração, mas sempre intenso, quebrantamento de corpo, o calor gradualmente se-fazia ardente, respiração difficil, se bem que a dôr do lado só se-fazia sentir passadas 24 horas, pungente, intoleravel no acto da inspiração, e mesmo pela compressão externa, tosse sêcca, ou de um humor como saliva, o pulso raras vezes forte, e duro (o que se-observava constantemente depois das primeiras sangrias) mas sempre frequente; rosto flôrido, algum delirio umas vezes, somnolencia outras, vigilia, urina clara, e abundante, constipação de ventre, pele sêcca e aspera: paroxismos bem notados pela tarde.

As sangrias praticadas logo, o uso dos diluentes, e adoçantes, fricções sôbre a dôr do lado com o esp. de vinho camph. ou outros resolventes, ou mesmo o vesicatorio, moderavão a violencia dos symptomas, e ao 4.º dia ordinariamente apparecia um suor; depois do qual, desaparecimento da dôr do lado, de jecções alvinas, algumas vezes hemorragia pelo nariz, seguida de um somno tranquillo. Os paroxismos que continuavão até o 7.º dia finalisavão então pelo suor repetido, com abundancia, e por uma copiosa diurese sedimentosa, que trazia completo allivio.

Não raras vezes se-vião estes mesmos incómodos complicados de embaraço gastrico exigindo particulares attentões, e que eu remediei com os cosimentos peitoraes com o senne de infusão, e ajuntando-lhe o vinho emetico.

Outras vezes tambem era ésta doença acompanhada, e logo do 3.º ou 4.º dia, de symptomas d'ataxia, exigindo o tratamento d'estas febres. Dois d'estes, a quem dei todo o cuidado, infelizmente morrerão, principalmente pela debilidade existente de outras molestias *proxime progressas*, mãos, e escassos alimentos, e tambem influido a adiantada idade.

Os catarrhos pulmonares, iniciados por uma ligeira incommodidade, mas grande tristeza; frios repetidos, e alternados com o calor, difficil respiração, e mais incómoda pela tosse, que de mais em mais se-engravesca e fazia frequente, seguida de expectoração de uma materia viscosa, e sanguenta, acompanhada de pou-

ca ou nenhuma febre fóra do accesso, que principiava pela tarde, ao 4.^o dia ordinariamente se-complicavão com os symptomas gastricos; crescia a febre, o pulso se-fazia mais frequente, maior calor, e os accessos apenas erão conhecidos pelo rubor das faces, e violencia da dôr de cabeça até então surda: as dejeções, antes tardas ou nenhuma, se-fazião frequentes, e fetidas; existião no mesmo tempo vomitos de uma bile esverdinhada, a lingua se-cobria de um inducto amareilo albescente, e assim se-conservavão os doentes até o dia 7.^o sem deixar vêr alguma mudança mais que na ourina primeiro limpida, depois amarella, e ultimamente jumentacea (do 6.^o para o 7.^o dia) mas sem remissão dos symptomas; que se-fazia incompleta n' este dia por suores da cabeça, e peito, e, como já disse, pela ourina, e parecia trazer aos doentes algum allivio, mas se-renovava ao 9.^o dia, e se-complicava de symptomas nervosos umas vezes, e raras se-terminava feliz n' este dia, 11, ou 14 por um suor geral, abundante expectoração, e a diurese tambem abundante, e sedimentosa era outro modo de terminação feliz.

As mais benignas d' éstas doenças cedião ao uso ordinario dos diluentes, adoçantes, agasalho, e dieta tenue. N' outros eu tentei a sangria com bom successo então, mas que eu quizera ter poupado, quando apparecião os symptomas gastricos, e principalmente juntos com o delitio, e convulsões já nos braços, já no rosto, que certamente a estes fez mais difficil a cura, apezar de terem escapado todos os que dirigi na cura do principio até o fim.

O mais conveniente methodo foi constantemente o de expurgar as primeiras vias pelas misturas salinas, seguir-lhe o uso dos cosimentos adoçantes, e diluentes, attendendo a desembaraçar a pele ás vezes árida, e ultimamente os vesicatorios nas côxas, e braços ao 6.^o dia, depois do que vinhão as crises desejadas. Nos restantes casos o tratamento foi accommodado ás complicações existentes, fazendo sempre que a quina, ainda o mais indicada, fosse pouquissima a que se-usasse, mostrando constantemente a experiencia os máos effeitos da sua applicação.

No mez de Dezembro, mais húmido, mas já morno, já sobejamente frio, continuarão éstas mesmas doenças, mas mais raras, algumas febres gastricas simples, que cedião ao tratamento ordinario.

O mez de Janeiro foi em geral sadio, apparecendo uma ou outra vez algum dos morbos já descritos.

ART. XI. — *Extracto da Conta de Theotonio Pinto da Cunha, Médico do Partido da Villa de Ovar, Comarca de Aveiro, datada a 31 de Dezembro de 1816.*

Dar uma relação circunstanciada das molestias que tem havido n' esta Villa seria superfluo, porque se achão descritas, assim como o seu curativo em todos os Livros de Medicina Prática, ainda nos de pouca nota. Por isso digo que este anno, pelas repetidas variações da atmospherá, tem havido alguns catarrhos, pleurizes catarrhosos, uns e outros ás vezes complicados com febre remittente, que tudo tem cedido com a maior felicidade e facilidade ao uso da boa dieta, remedios diluentes, demulcentes, adoçantes, ás vezes maritados com quina, e em muito poucos casos tem sido necessaria a applicação dos causticos. — Que intermittentes de qualquer das suas qualidades, quotidianas, terças, ou quartãs quasi nenhuma, e tem cedido ao purgante ou vomitorio, segundo a indicação seguidos de boa quina com a dieta precisa. Eis-aqui a relação das molestias que tem accommettido, talvez há muitos mezes, não só esta Villa, mas seus suburbios, á excepção d' algumas, pôsto que pouquissimas no último gráo, que tem sido causa dos doentes frem á cova por se acharem complicadas, ou com constituição particular, ou com idade muito avançada. Uma violenta hemicraneá, foi em poucos dias inteiramente debellada com um gráo de caustico na nuca, sinapismos precedidos d' um vomitorio, e longo continuo uso de boa quina afóra alguns antispasmodicos. Em 8 dias esta doente se pôz completamente sã.

ART. XII. — *Tres Contas de Balthasar Joaquim Lopes, Médico da Camara da Villa de Murça de Panocús, Comarca de Moncorvo, pertencentes, a 1.ª aos annos de 1813 e 1814; a 2.ª aos annos de 1815 e 1816; a 3.ª aos tres mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817.*

Conta dos annos de 1813 e 1814.

No anno de 1813 não houve molestias, que merecessem particular attenção; á excepção de uma febre contagiosa, que continuou nos mezes de Janeiro, Fevereiro, Março, e Abril: e pelos 20 d' este pouco mais ou menos desapareceu inteiramente. Era sem dúvida ésta febre identica com a que em 1809 tive occasião de observar no Hospital Militar de Almeida: os enfermos se apresentavão logo no principio, e ainda alguns dias antes da invasão da molestia, melancolicos, abatidos, e todos com sinaes não equívocos de saburras de primeiras vias; e notei, que alguns que se emetisáram immediatamente, fóram pouco atacados. A mistura salina composta era um excellente remedio; quasi todos os enfermos lançavão vermes: a maior parte dos enfermos appareção ao 4.º dia com pintas rubras, que desapareçião, e tornavão a apparecer de novo em alguns doentes: notei que pouco ou nada influía a appareção d' éstas pintas na enfermidade; pela continuada marcha uniforme que sempre seguía até os dias criticos, em que de ordinario terminava por um copioso suor; outras vezes com appareção de parotidas, abscessos nos ouvidos, erysipelas no escroto, e mesmo tumefacção nos testiculos: observei tres enfermos, a quem no dia 14 sobrevierão grandes dôres sobre o pubis, dos quaes só escapou um, que ourinou n' esse mesmo dia, e no seguinte, algum sangue: em geral observei, que os sinaes que appareçião nas partes superiores erão de bom agouro, e os que appareçião nas partes inferiores indicavão mal: as diarrheias tambem erão pessimas; porque de ordinario estes enfermos appareçião dentro de poucos dias hydropicos. O tratamento que pratiquei, e que observei mais conveniente, foi o uso dos emeticos quando as forças o-permittião; os cosimentos tonicos, e antisepticos; o uso da canfora era de

grande utilidade; mesmo as fricções externas com água ardente canforada produzirão muitas vezes maravilhosos efeitos. Desappareceu inteiramente esta enfermidade pelos 20 de Abril pouco mais ou menos, não sendo victimas d'ella mais que tres ou quatro pessoas, que de ordinario não observavão as determinações do Assistente.

No anno de 1814, além de febres intermittentes, pleurizes, catarrhaes, e outras que seguirão a marcha regular, grassou uma febre escarlatina, que principiou a apparecer na Primavera, e só desappareceu no fim do Outono; atacou principalmente as crianças; mas felizmente nem uma só morreu d'esta enfermidade n'esta Villa; fôrão atacadas igualmente algumas pessoas adultas, em que se-manifestarão symptomas de febre maligna, mas igualmente escaparão, sendo tratadas com os tonicos e antisepticos.

Como n'esta Villa não há Estabelecimento algum de Hospital, nem Misericordia, nem Casa de Expostos, havendo aliás grande número d'elles, que logo que apparecem se-entregão a Amas, indistinctamente, sem averiguação, se éstas são capazes, ou se estão contagiadas, acontece perecerem bastantes, que de ordinario apparecem com virus celtico, de que tenho curado alguns, em idades muito tenras, tratando igualmente de suas Amas, para desejar, que houvesse um Estabelecimento (n'esta Villa, e em outras semelhantes) Público, aonde os Médicos podessem socorrer melhor aos pobres miseraveis, do que nas pobres casas aonde vivem, faltos de meios, e por este motivo pouco util a Medicina.

Resolvi-me incluir na Estação d'este mez as observações dos dois primeiros annos, por serem poucas, como acontece de ordinario aos Médicos, que praticão em Terras pequenas, aonde não ha Estabelecimentos Públicos; para o mez futuro remetterei as dos outros dois annos, em que se-poderáó notar mais alguns factos de importancia.

Conta dos annos de 1815 e 1816.

Não farei menção de molestias proprias das Estações n'este Paiz, como intermittentes no Outono, catarrhaes no Inverno; porque não offerecêráo phenomenos notaveis.

Tive occasião de observar um doente, de idade de 48 annos, que se-me-apresentou no 1.º de Janeiro: accusava este ter padecido uma gonorrhœa, e um cancro venereo há mais de 15 ou 16 annos; e que tomando pirolas de Plenck, em tempo chuvoso; sem regularidade, nem dieta, passadas 3 semanas lie-apparecêra inflammação na garganta, que aumentava de tempos em tempos, e outras vezes quasi se-extinguia: e por este motivo nos annos seguintes continuára a tomar mais mercurio, sem que melhorasse a

inflamação da garganta, principalmente das amígdalas, que supuravam: nos annos seguintes principiaram a apparecer dores nas articulações, e a inflamação da garganta a estender-se para o paladar, e gengivas: e que n'este tempo usara de pirolas de mercúrio muriato: a corrosão das gengivas continuou, dores excessivas, laxitudes, insomnias, etc.

Quando se-me-apresentou, observei os symptomas seguintes, além dos já expostos: uma febre excessiva com remissões irregulares, suores de madrugada, uma sede insaciavel, urinas em grande quantidade e doces, e sempre sinais de más digestões: lancei mão dos tonicos mais proprios do estomago, e intestinos; em poucos dias diminuirão as urinas, e o doente parecia estar livre da febre, e melhor em tudo: passados 4 dias apparece novamente a febre, principiando os accessos pelo meio dia, pouco mais ou menos com um desmaio e formigueiro pelo dorso; aturava, nos primeiros dias, ora mais, ora menos tempo, terminando sempre por um suor copioso, que de ordinario durava até ao amanhecer do dia seguinte, ficando então em desmaios, lipotimias, e outras vezes em somnolencia invencivel até ao meio dia, em que voltava o accesso febril da maneira já dita; e assim continuarão, fazendo-se as remissões regulares pelas 6 para as 7 da tarde: n'este tempo se-desenvolverão symptomas de um furioso escorbuto, que parecia a cada instante succumbia o doente, com lipotimias, desmaios, medos, vigílias refractarias, e somnolencia: as urinas ora aumentavão, ora diminuíão extremamente; e sempre oleosas, e com crusta resplandecente.

Fui atalhando a estes symptomas com elexires, e opiados: e sem me-esquecer da causa da molestia puz o doente no uso d'água d'Inglaterra, misturada com succos antiscorbuticos; fôrão diminuindo os symptomas, e o doente experimentou allivio: apparece n'este tempo o symptoma, a que Morton chama funesto, que vem a ser não passar aquillo para as segundas vias, saindo pelo anus em figura de geléa ou carne gorda: n'este tempo, que era pelos fins de Fevereiro, mandei juntar ao remedio algum soro de leite; o doente estava marasmado, ainda apparecião os accessos febrís, as melancolias, mágoas, uma impertinencia insoffrivel, e uma especie de zanga para tudo, de sorte que parecia symptoma de hydrofobia: estes symptomas erão mais ou menos intensos á proporção que havia mais ou menos chilo nos intestinos, e que pela sua qualidade não passava para as segundas vias.

N'este tempo que era pelos fins de Março puz o doente no uso de pirolas de extracto de quina, ferro, anis, e cardamomo; bebendo em cima leite de burra com o calor que trazia do animal, isto pela manhã cedo na cama, e passado um quarto de hora ia passear de cavallo, tomando de tarde uma porção de vinho de quina composto, com succos antiscorbuticos, e soros de leite.

N' este tempo se-me-apresentou uma senhora, que padecia a mesma molestia havia 16 annos, reduzida á última magreza, com symptomas identicos, accessos de febre hectica, lipotimias, somnolencias, desmaios, pés inchados, e diarrheja: depois de atallar a este último symptoma com alguns opiados, e tinturas antisepticas, pul-a no uso dos remedios acima mencionados; dentro de poucos dias conhecêrão ambos os doentes grande allivio, coniendo com vontade, e nutrirão: os symptomas quasi se-desvanecêrão, apparecendo só de tempos em tempos, e em menor grão; á excepção do chilo que apparecia em grande quantidade mesmo isolado de materias feculentas em figura de felpos de neve ou carnes gordas muito lavadas.

Foi pelo fim de Agosto que suspendi este tratamento, e lancei mão da tisana depuratoria de Vigarous: o uso d' ésta produziu excellente effeito; fazendo quasi desaparecer o funesto symptoma do chilo, e os mais que ainda apparecião de quando em quando.

Continuão estes doentes, quando apparece algum symptoma, a fazer uso da tisana, e logo que a-tomão se-desvanecem todos os symptomas.

Parecia impossivel que estes doentes não fossem victimas da molestia dentro de poucos dias, quando os-observei a primeira vez; e assim o-julgãrão alguns Collegas, que n' esse tempo concorrêrão.

Não se-póde dizer que gozão estes doentes saúde perfeita: comtudo vivem, e sem grande incómodo; nutrirão, e estão habéis para os seus negócios; apparecendo-lhes apenas, de tempo em tempo, algum symptoma em grão muito pequeno.

Tive occasião de observar em Julho de 1816 outros dois doentes da mesma molestia: um Padre de 50 annos, e uma mulher de 28; aquelle, além dos mais symptomas, estava atacado de dores enormes nas articulações, e aleijado sem se-podêr mover; aconselhei-lhe o uso da tisana, que repetio tres vezes, com tanta fortuna, que logo se-restabeleceo, e goza actualmente perfeita saúde; ésta, a quem igualmente aconselhei os mencionados remedios ainda vive, mas em um estado deploravel: porque abandonou o seu uso, tomando-os pouco tempo, e sem regularidade.

N' estes annos de 1815 e 1816 não tive occasião de observar outras enfermidades de que se-deva fazer menção: continuou a febre escarlatina como nos annos antecedentes; apparecendo na Primavera, e desaparecendo no Outono: mas seguindo a marcha regular, e costumada.

Conta dos 3 mezes Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817.

Em dia 2 de Janeiro se-me-apresentou um enfermo, queixando-se, que tendo no dia antecedente feito uma jornada a cavallo com vento contrário, principiara n'essa noite a sentir inquietação com falta de respiração, e um formigueiro na região do peito, e que de madrugada conhecêra que lançava algum sangue pela bôcca; e n'este tempo se-levantou, e veio ter comigo ainda lançando algum sangue, que segundo me-informei chegaria a 2 onças por todo; e porque todos os symptomas attestavão ser uma hemoptyse, lhe-recommendei o socêgo, e dieta competentes, e o-puz no uso d'uma infusão forte de milefolio, e consolida maior adoçada com xarope de rosas, e ao mesmo tempo, no uso d'assucar rosado com nitro: continuou por alguns dias, e a hemoptyse se-fez periodica, apparecendo todas as manhãs pelas 6 horas em mais ou menos quantidade, ficando pelo resto do dia apparecendo só algumas estrias de sangue em algum escarro que apparecião até sem tosse, que nunca houve.

Vendo que estes remedios não surtião o effeito desejado, puz o doente no uso do remedio seguinte: infusão de rosas seis onças, gômma arabia onça e meia, xarope commum meia onça, ether nitroso duas oitavas e meia. Este remedio produziu os mais felizes resultados: fôrão diminuindo os accessos, e o doente se-restabeleceo perfeitamente.

Em 17 de Fevereiro se-me-apresentou outro doente com a mesma molestia; com a differença, que este lançou d'uma vez grande quantidade de sangue, teve tosse, e febre que lhe-continuou por mais de 15 dias, e se-acha tambem inteiramente restabelecido com o uso d'um coçimento peitoral com milefolio, e musgo islandico, usando ao mesmo tempo do assucar rosado e nitro: são éstas as molestias que merecem ser especificadas na Relação dos 3 mezes passados.

De resto não tive occasião de observar mais, que algumas catarrhaes, e intermittentes, que seguirão em tudo a marcha, e tratamento ordinarios.

ART. XIII. — *Conta de Manoel Albano de Moraes, e Antonio Manoel Garcia, Médico, e Cirurgião dos Partidos da Camara da Villa da Torre de Moncorvo, pertencentes aos mezes de Janeiro, e Fevereiro de 1817.*

Desejando satisfazer de todo o modo ás vistas do nosso incansavel, e paternal Governo sobre o estado da saúde dos Povos; que é dos objectos de maior importancia, e que agora merece maior attenção, não deixaremos passar um só mez, que não façamos uma exacta narração das molestias, causas, e seu tratamento, para assim satisfazermos ao que nos-é determinado em Portaria de 24 de Outubro de 1812. E n' aquelles mezes, em que nada houver de notavel, como em Janeiro, que estivemos n' umas rigorosas férias, no de Fevereiro, em que apenas apparecêrão uns poucos, e simples catarrhos, de que faremos menção; faremos nossos exercicios sobre materias, que sejão proveitosas á saúde dos Povos.

Servirá de materia ao presente exercicio o estado em que se-acha a prática da inoculação da Vaccina n' esta Villa, e seu Termo.

Não é desconhecida a Vaccina n' esta Villa, mas é detestada a sua prática; e debalde nos-temos esforçado por introduzil-a, e propagal-a; achando sempre surdos os Pais de familias ás nossas vozes, e demonstrações da sua utilidade! Pessoas idiotas com seus impostores, e falsos discursos, tem sido a causa d' os habitantes d' esta Villa não gozarem o bem, que lhes-podia provir d' este benefico remedio; apezar dos nossos cuidados, e esforços em lhes-fazer crer, e vér sua utilidade. Em quanto trabalhávamos por acreditar um remedio proprio para prevenir um dos maiores flagellos, que affligem o genero humano, trabalhavão outros por desacredital-o, e inutilisal-o: conseguindo o seu fim com falsos argumentos, e reprehensiveis imposturas, não tendo então quartel a boa Logica, nem meio algum de persuadir.

A Vaccina foi trazida a primeira vez a esta Villa pelo Médico Baltazar Joaquim Lopes, o qual praticou a inoculação; porém com a infelicidade de ser no mesmo anno, e seguintes atacados das bexigas, aquelles individuos, que fôrão vaccinados, e que ti-

verão a bexiga vaccina, dizem, que bem caracterizada; seguindo-se a alguns d'aquelles a morte: e entre estes a uma senhora, de 18 annos de idade, representação, e beleza! E eis-aqui a pedra fundamental d'este ruinoso edificio, e o 1.º argumento.

Quasi na mesma época veio ás mãos de uma senhora, Mãe de familia a Obra intitulada, Reflexões sobre a prática da inoculação da Vaccina, e as suas funestas consequencias, pelo Dr. Heliodoro; a qual depois de a-lêr passou a outras mãos, e assim correndo, até por pessoas, que não sabem lêr, mas a quem a vista das 4 estampas horrorisou, e convenceo prontamente; e fez a dita Obra a sepultura de um ente tão util, e tão proveitoso á humanidade! Sepultura coberta, carregada, e seguramente fechada com as 4 estampas, que traz no fim do seu grande Livro! E eis-aqui o 2.º argumento, 2.ª causa da decadencia da prática da Vaccina n'este paiz.

Quando no anno proximo passado, nós trabalhavamos de novo por convencer algumas familias da utilidade da Vaccina, e já a-praticavamos nas visinhanças da mesma, aconteceu não pegar a materia a nenhuma das pessoas vaccinadas; fenómeno devido á má qualidade da materia, mas que servio para tolher de novo a prática da Vaccina. Eis o 3.º argumento. D'onde, é opinião geral n'este paiz, que a Vaccina não só não é de utilidade alguma, mas antes se-devem recear os seus máos effeitos.

Quaes seráo os meios de destruir aquelles falsos argumentos, introduzir de novo n'este paiz a prática da Vaccina? Será o objecto do nosso exercicio do mez de Março.

No mez de Fevereiro algumas pessoas fôrão molestadas por febres catarrhosas; a maior parte simples, e algumas complicadas com vícios gastricos.

A causa d'estas molestias foi provavelmente a mudança de temperatura para mais frio, dos dias 8 e 9 do dito mez; o qual diminuindo a transpiração habitual, a-determinava em consequencia a partes da periferia interna.

Os meios empregados contra estas molestias fôrão sempre os brandos diaforeticos, peitoraes, e expectorantes. — Ex. gr. nos simples ordenei o cosimento peitoral de Ed. com flôr de sabugueiro: nos complicados com vicio gastrico, umas vezes ordenei ao principio a mistura salina comp., e depois os peitoraes ditos: outras o cosimento supra dito com os antimonias; e em ambos os casos lhes-ordenava tambem lambedores expectorantes. D'este modo se-restabelecêrão todos, e em breve tempo.

ART. XIV. — *Relação das molestias que grassarão em todo o Concelho d'Amiens, Comarca de Moncorvo, no mez de Dezembro de 1816; por João Chrisostomo Vieira, Médico do Partido da Camara do dito Concelho.*

Tem n'este mez grassado com a maior violencia o sarampo, molestia que não tem poupado idade alguma, ou constituição; mas com mais particularidade tem atacado os infantes desde 1 até 10 annos de idade. Não tem deixado isentos os das outras idades, pois eu mesmo tenho tratado sujeitos de 60 annos, opprimidos com a mesma molestia. E'sta molestia tem-se apresentado com todos os symptomas que a-caracterizão, porém com bastante irregularidade.

Em certos infantes manifesta-se a febre, e logo a erupção, isto é, uma vermelhidão em parte, ou em todo o corpo sem elevação alguma.

N'outros apparecem manchas d'um vermelho já tinto, já escuro, quando n'outros apenas se-percebem umas pequenas pintas sem elevação.

Alguns tem havido a quem ao 3.^o ou 4.^o dia desaparece a febre, continuando a fazer-se a descamação ou caída da epiderme, porém isto não é o ordinario, pois a muitos tem a febre acompanhado até o 11.^o dia, e d'ahi para cima, e isto acontece mais aos adultos. Muitos d'estes há, e tem havido a quem apenas se-percebe a erupção mencionada, porém uma violenta affecção de garganta os-tem pôsto em perigo de vida.

Muitos outros symptomas, principalmente nos adultos, tem acompanhado esta moléstia, já biliosos, já catarrosos. E'sta verdadeira epidemia, cuja causa eu concebo adherente á mesma atmospherá (isto é um principio heterogenio nocivo, elevado da terra, ou acartetado pelos ventos, etc.) já no mez de Outubro, e Novembro tinha accommettido uma ou outra criança, porém logo que entrou Dezembro fez-se tão geral, que no povo aonde accommetteo fôrão poucos os individuos isentos d'um rigor, e isto simultaneamente. Quatro crianças no mesmodia, e talvez na mesma hora fôrão atacados na mesma casa, e poucos dias depois a mesma Mãe.

Os que são bem tratados, seguindo o methodo competente, ainda mesmo na convalescença, de vinte morre um; as crianças porém, que resistem ao tratamento, expondo-se ao frio, que em todo o mez tem sido rigoroso, já secco, já humido, no fim da descamação, e caída da epiderme, principião a inchar por todo o corpo, acompanhando febre, tosse sèche, anciedade, supprimindo-se-lhes todas as funcções, como diurese, expectoração, etc. Estes symptomas aumentando-se cada vez mais, morrem resistindo a todo o tratamento, aborrecendo a mesma comida, e bebida, á excepção d'água a mais pura. Tenho observado, em alguns, certos sinais de inflammação, diathese estenica, porém não admittem tratamento algum, como já disse.

Os adultos a quem esta epidemia tem atacado, sendo tambem bem tratados, attendendo aos symptomas que acompanhão, de cincoenta morre um. Não me-foi ainda preciso deitar mão da sangria, para aquelles a quem tenho tratado; apesar de terem muitos sido quasi esgotados; logo que apparece inflammação de garganta, symptoma constante, o curioso deita mão da lanceta; é verdade que assim mesmo não tem morrido, mas tem caído em molestias as mais cruéis, como por exemplo:

Uma moça, de 25 annos de idade, sendo accommettida d'esta molestia com inflammação de garganta; antes da erupção o curioso lhe-deo cinco largas sangrias, segundo me-disse a Mãe; foi feliz, pois a febre se-dissipou, seguindo me-disserão, mas passados dois dias caio em uma febre verdadeiramente ataxica (maligna). Fui chamado pela primeira vez, e com tal fortuna, que indo a tomar-lhe o pulso, se-deitou a mim com tal furia, que não me-retirando, bem mal me-trataria. Tudo quanto agarrava, mordida, e assim estive todo um dia; tanto que eu a-julguei hidrofobica. Tratei de mandar-lhe deitar vesicatorios, pois a toda a mais Medicina resistia, até aos clysteres.

Logo que os vesicatorios começãõ a supurar, o delirio abrandou alguma coisa, tempo em que lhe-mandei deitar alguns clysteres corroborantes, de que se-seguiu um lethargo que durou uma noite. De manhã fui visital-a, e já me-conheceo, dizendo-me que de nada se-lembrava do que tinha dito, e feito. O pulso ainda bastante febril, mas pequeno que apenas se-percebia. Continuei a dar-lhe tonicos, com que a febre, passados dias, se-desvanecéo.

Na molestia mencionada tem aproveitado muito os emeticos, dados com moderação, particularmente quando acompanhão symptomas biliosos, assim como os peitoraes quando catarrhosos.

Não me-tem sido possivel encontrar um catarrho, proprio do tempo, e do paiz, separado da dita epidemia ainda mesmo em pessoas idosas. Na affecção de garganta tem sido muito interessantes os gargarejos de cosimento de linhaça, e malvas com algum leite.

ART. XV. — *Quatro Contas de José Pereira da Cunha Médico do Partido da Camara da Cidade de Aveiro, e da Villa d'Esgueira, pertencentes aos mezes de Dezembro de 1816, Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817.*

Dezembro.

N' este mez tanto n' esta Cidade, como na Villa d'Esgueira muito visinha houve poucas doenças, e d' estas quasi todas fôrão catarrhosas, sendo pela maior parte umas ligeiras synochas, em que apparecendo nos doentes ao principio muito calor, rubor d' olhos, plenitude d'arteria, inquietação, e dôr de lombos, sobre tudo reluzia o amargor de bôcca, e total aborrecimento ás comidas: era facil o seu curativo, porque como o apparatus vicioso de primeiras vias, era o que mais sobresaia, fazendo-se tomar aos doentes d' esta natureza bebidas diluentes, laxantes, e a alguns mesmo emeticos, os symptomas logo minoravão, e em pouco tempo a molestia inteiramente desaparecia, sendo apenas a alguns necessario o uso de alguns amargos tonicos para mais facilmente se corroborarem.

Entre estes doentes alguns appareião com dôr pleuritica; mas nem muito intensa, nem que tornasse a molestia muito perigosa, e de difficil curativo; pois que estas dôres cedião logo, ou á sangria simplesmente, ou a algum caustico, precedendo ou não sangria (segundo as circumstancias o-permittião) e então o resto seguia o mesmo tratamento, que nas outras febres, sem a dôr pleuritica. Digo succeder assim em maior parte, e quasi em geral, porém alguns enfermos fôrão mais violentamente atacados, ainda que poucos: e para exemplo eu aponto o curativo diario de um, por ser dos doentes d' esta natureza o que esteve em maior perigo. Ao 3.^o dia da sua doença o-fui visitar pela 1.^a vez, e o-achei com uma agudissima dôr no lado direito do thorás, tendo o semblante, e olhos verdeneiros, toda a região epigastica muito dorida; o pulso muito ligeiro, e quasi desaparecendo ao tacto, a lingua conspurcada, e uma tosse sêcca: fiz-lhe tomar uma bebida diluente, e narcotica, e o-deixei em observação para de tarde; en-

tão o-achei com o semblante, e olhos incendiados, o pulso mais levantado, e duro, e uma excessiva inquietação, dizendo ser-lhe impossível supportar a dôr do lado, e vomitando de quando em quando uma materia biliosa denegrada, com o que instantaneamente achava algum pequeno allívio. Então o-mandeí sangrar largamente (assim o-permittião a sua idade, e as fôrças precedentemente á enfermidade) fazendo-o beber repetidas, e copiosas bebidas diluentes aciduladas, até que no dia seguinte minorados os symptomas, e apparecendo em maior auge o apparatus saburroso de primeiras vias lhe-fiz tomar um emetico, com o qual obteve grande allívio: de tarde porêm no mesmo dia engravesce a doença, apparece novamente o pulso mais cheio, e duro, e muito frequente, aumentando-se novamente a dôr de lado: foi por mim 2.^a vez mandada repetir a sangria, e pouco tempo depois lhe-fiz lançar um caustico sôbre a parte dolorosa bebendo o doente ao mesmo tempo as bebidas diluentes aciduladas, de que já fiz menção: ao 3.^o dia de curativo, e 6.^o da doença appareceo melhor em todos os symptomas, e assim se-conservou todo o dia, e o 4.^o accusando sempre amargôr de bôcca, dôr de cabeça, aborrecimento ao comer, e vigília; até que no 5.^o dia e 8.^o da molestia acusa maior dôr de cabeça, uma cardialgia, a mesma dôr do lado aumentada, e por excesso o amargôr de bôcca; novamente o faço tomar outro emetico, com que vomitou muito, e mesmo fez bastantes dejectões: de repente começa o doente a sentir grande allívio, e a febre desaparece quasi totalmente, ficando elle tão sómente frouxo. Receitei-lhe n'este estado algumas bebidas tonicas, como a infusão de quina com musgo islandico, e em poucos dias se-vigou totalmente. Conclúo pois do que acabo de dizer, e principalmente d'este exemplo, que narrei por extenso, que as febres catarrhosas, e ainda os pleurizes n'êsta Estação, e n'estes sitios quasi sempre são acompanhados de vício de primeiras vias, e que este é o que mais reluz.

Janeiro.

Ainda que n'este mez não tenha havido maior differença nas doenças, que n'elle grassarão, das que tinham tambem apparecido em maior número no antecedente Dezembro; comtudo não me-dispenso de dizer o que n'este mez de Janeiro pude notar relativamente ás molestias, que em geral mais grassarão n'este mez, e quando d'aqui se não siga utilidade pública, ao menos eu mostro a minha obediencia. Digo por tanto, que continuarão as mesmas febres agudas catarrhosas, porêm menos na quantidade, e tambem menores na qualidade, sendo pela maior parte uns ligeiros catarrhos febris, á excepção de poucos, que sendo um pouco mais pertinazes, merecião alguma contemplação. Comtudo eu tratei d'uma doente de 30 annos, pouco mais ou menos, cuja molestia

parecendo ao principio simplesmente uma synocha, pois que só appareção sinaes de inflammação, e sendo como tal tratada simplesmente pelos meios debilitantes; bem depressa a mesma molestia se tornou um synocho, appareção de complicação a lenta nervosa; ésta começou então a ser a queurgia, desaparecendo quasi totalmente todos os symptomas inflammatorios, e subindo os de abatimento ao maior auge, chegando a apparecer a angina maligna gangrenosa, e apparecendo mais alguns sinaes gangrenosos pela superficie. O continuado uso dos tonicos permanentes, de companhia com os estímulos diffusivos, tanto internos, como externos, sendo dos internos a camphora, a de que fiz maior uso, salváráo a enferma, terminando-lhe a febre aos 29 dias de doença, e ainda agora se-acha convallescente. Fiz menção d' ésta molestia, que só serve para mais confirmar, o que no proximo passado mez disse, quando asseverei = que as febres catarrhosas, e pleuríticas n' ésta Estação, e n' estes sitios quasi sempre são acompanhadas de vício de primeiras vias, e que este é o que mais urge. = Talvez que se eu, apezar das unicas apparencias inflammatorias, tivesse no principio lançado mão dos brandos evacuantes, e mesmo d' algum emetico; talvez (torno a dizer) que, se o typho apparecesse, fosse em menor grão, e que facilmente se-remediasse. Eis-aqui o que se-me-offerece dizer sobre as molestias mais grassantes no mez de Janeiro, não fazendo menção das outras, que no mesmo mez, e em todos costumão apparecer, sendo mais ou menos perigosas, segundo a Estação, e a condição dos padecentes, o que é bem sabido.

Fevereiro.

Nada teria que dizer relativamente ás molestias, que em geral mais grassáráo n' este mez, por serem da mesma natureza que as de que tinha feito menção nos dois mezes antecedentes; contudo tenho de notar a appareção de muitas intermitentes não só em pessoas mal alimentadas, mas tambem entre aquellas, que além de bem alimentadas fazem todos os esforços por evitarem semelhante mal.

Tendo sido ésta molestia (intermittentes) a dominante n' este paiz, e com tal excesso, que não só desanimava os habitantes, e os-punha em criticas circunstâncias de mudarem de terra deixando as suas proprias habitações; mas mesmo obrigava os viajantes a fugirem d' ésta Cidade, e vizinhanças, vindo só a ella quando não havia outro remédio; ésta molestia, digo, extinguiu-se quasi totalmente com a abertura da Barra, devendo a ella os habitantes a sua conservação, e a sua saúde; beneficio este que era exuberante, ainda mesmo que a Barra não trouxesse consigo outras vantagens. E' sem dúbida que entre as causas remotas das intermitentes, a mais constante, e mais geral é a exhalação pu-

trida das águas estancadas. A abertura da Barra fez com que desaparecessem todos os tanques putridos, que rodeavão ésta Cidade, e que mesmo existião dentro d'ella; levadas éstas águas ao Oceano, ficarão os lodos, que a mesma água das marés no seu fluxo, e refluxo ia arrastando, e deixando assim limpos os Canaes. Isto porém não podia verificar-se em todos os Canaes ou Esteiros, mas só n'aquelles, em que, ou pela sua vizinhança á Barra, ou pela sua direcção mais recta, podião soffrer o maior impulso das marés; e não nos outros onde a água já entrava sem violencia; e cujo lodo só se-podia tirar a força de braços. Assim se-vai fazendo, mas infelizmente não se-póde ainda effectuar a sua total eliminação que se-espera, sendo o principal objecto d'este trabalho o mesmo Cáes, ou Canal que atravessa a Cidade, e que se-acha tão immundo, que na baixa mar obriga a desviar d'elle, pelo grande fedór do mesmo. Ora como no mez passado, e ainda agora, a Estação tem sido sècca, e quente de mais, o que tem dado motivo a ficarem os lodos na baixa mar expostos ao Sol, e por isso maiores exhalações putridas; d'aqui certamente tem nascido o apparecerem as intermittentes em maior quantidade. Os enfermos d'este mal (pelo menos os que tenho observado) sem que evacuem a saburra das primeiras vias, não podem vêr-se livres d'esta doença, por mais amargos roborantes, que tomem, conseguindo com estes apenas a demora da revolta das suas cesões por alguns dias. E' o que achei por agora mais digno de notar.

Março.

N'este mez continuarão os catarrhos, e em maior número, sendo poucos os indivíduos que a elles escaparão; igualmente houve alguns pleurizes, sendo muitas d'éstas febres complicadas com a febre gástrica, em que reluzia muito o grande abatimento, que tornava as mesmas doenças um pouco mais rebeldes, terminando algumas com a morte; ainda que as que assim terminarão fôrão poucas, recaindo ésta sorte em algum velho, ou pessoa debilitadissima, e cuja saúde era totalmente arruinada por molestias chronicas. As intermittentes, ainda que não muitas, tambem apparecerão, e principalmente n'aquelles convalescentes das molestias, de que fiz menção, sendo ainda mal convalescidos, frouxos, e lançando n'este estado mão aos seus trabalhos; e é com muita facilidade que ésta molestia accomette os doentes convalescentes e frouxos, não só pelos máos alimentos de que fazem uso, sem que a sua pobreza lhes-permitta o contrário; mas tambem porque são incommodados com os vapores putridos, de que fiz menção no mez passado, quando de passagem fallei da causa remota das cesões, ou intermittentes. D'estes vapores fetidos exhalados do antigo lodo, demorado no Canal, ou Cáes, que atravessa a Cidade,

tem toda a esperança de se-verem livres os habitantes da mesma, por verem já dar principio a ésta operação da limpeza do Canal; a qual depois de effectuada, é de summa utilidade.

E se um pequeno terreno apaúllado, contiguo ao mesmo Cães, ao Nascente da Cidade se-reduzisse a cultura, seria tambem de grande monta, e concorreria muito ésta obra para a saúde pública: pois que destinado este terreno por seu dono para a criação d'estrumes, que não se-podem crear senão em águas estagnadas, e podres, e sendo a situação d'este mesmo pequeno paúl entranhada na Cidade, ficando parte da mesma ao Sul, e parte ao Norte, e o paúl no meio; é certo que as exhalações de semelhante charco são pestíferas, e que os seus pessimos efeitos recdem nos habitantes da Cidade: sendo aliás muito facil a extincção d'este charco, e reduzir-se aquelle terreno a cultura.

ART. XVI. — *Quatro Contas de Paulino da Rocha, Primeiro Cirurgião do Hospital Militar da Praça de Peniche, Comarca de Leiria, pertencentes aos mezes de Fevereiro, Março, Abril, Maio, de 1817.*

Fevereiro.

No proximo passado mez de Fevereiro não houve molestias de maior novidade, tanto no Hospital Militar de que sou 1.º Cirurgião, como na Terra, e Termo da Atougua da Baleia, por onde tenho partidos particulares; e só tem continuado o sarampo nas crianças, e gente moça, tanto n'êsta Villa como pela Atougua, para onde já se-communicou, porém tem-se tratado muito bem, e não tem feito estragos, e apenas tem morrido alguma criança, porém em pequena quantidade.

Março.

Tem diminuido o sarampo n'êsta Praça de Peniche n'este mez, porém tem continuado com muito excesso no Termo da Atougua.

Tem igualmente havido catarrhos e esquinencias pelo mesmo Termo, porém os tenho curado com feliz successo, as esquinencias pelo meio de sangrias, e remedios antiflogisticos, e os catarrhos pelo uso de expectorantes, e peitoraes, etc.

Apezar do grande numero de molestias d'estas não me tem morrido uma só pessoa.

Abril.

N'este mez grassarão as seguintes molestias no Termo da Atouguia da Baleia.

No Lugar da Estrada tem havido febres podres, e petechiaes, nas casas aonde tem entrado não tem escapado de as-ter uma só pessoa, porém apezar d'isto não tem morrido pessoa alguma, e já estes dias não tem havido mais doentes de novo; o curativo tem sido logo no principio limpar o estomago, e depois o uso da quina em quantidade, e alimentos vegetaes, e muito principalmente o de laranjas, etc. No Lugar de Reinaldos, e Cazaes brancos tem havido muitas bexigas, e ainda continuão, assim como o sarampo de que nos anteriores mezes fiz menção, e igualmente se-tem curado com muito feliz successo. No Hospital Militar d'esta Praça, d'onde sou 1.º Cirurgião, tem havido algum escorbuto, e no dia 25, dia dos Annos da Nossa Augusta Rainha foi ferido um Soldado de Artilharia do fogo de uma peça, o estrago que lhe-fez foi deslacerar-lhe os dedos anular, médio, e polex, e uma parte da mesma mão tambem deslacerada, mutilei-lhe logo os dedos indicados, e vai muito bem até ao presente no seu curativo.

Maior.

Neste Hospital Militar de Penhiche não houve em todo este mez molestias de maior attenção; na Villa e Praça aconteceu da mesma forma. No Lugar da Estrada, Termo da Atouguia da Baleia tem continuado as febres podres epetechias, porém em menor porção, tendo até aqui a fortuna de não morrer pessoa alguma.

No Lugar de Reinaldos, e Cazaes brancos do mesmo Termo da Atouguia tem igualmente continuado as bexigas, porém da mesma forma ainda não morreo ninguem.

O sarampo por todos estes Lugares, e mesmo em Penhiche desapareceu, etc.

ART. XVII. — *Duas Contas de José Pereira da Silva, Cirurgião do Partido de Porto de Moz, Comarca de Leiria, pertencentes aos mezes de Fevereiro e Março de 1817.*

Fevereiro.

Só tenho que notar no mez de Fevereiro que houve no Hospital d'êsta Villa um enfermo com um carbunculo na região da costa da mão, com uma gangrena no ante-braço até ao cubito; tratou-se, sarjando-se toda a região que estava gangrenada, e depois se-desalterou com espirito de vinho canforado, e se-tem curado com o digestivo seguinte: unguento egipciaco, terebintina, tintura de mirra, e de azebre, triaga magna, por cima da cura cataplasma feita com mel, farinha de pão, e vinho branco — q. b. internamente cordial quinado, regimento e observação das causas não naturaes. — Nada mais veio durante este tempo, e não tenho mais que communicar. Casa de Expostos não há, Cadeia não houve, Convento não houve nada, em quanto ao Termo d'êsta Villa há vários Sangradores que tem seus pattidos mensaes, aonde curão de Cirurgia e Medicina.

Março.

Dou a minha Conta do mez de Março, só tenho que notar, que houve no arrealde d'êsta Villa um enfermo, de idade de 10 annos, com uma mordedura de uma vibora em cima do dedo pollex do pé esquerdo, que tinha uma-inflammação temerosa por toda a perna, e côxa até á região inguinal, que tinha suas manchas denegridas, a qual se-tratou, sarjando-se toda a região da perna, e côxa, e se-desalterou com água ardente alcanforada com triaga, e se-curarão as sarjas com digestivo balsamico, e por cima a cataplasma americana feita com farinha de pão, mel, e vinho branco; em cima da mordedura se-lhe-punha o alcalé volatil fluido, e internamente se-lhe-dava o mesmo alcalé quatro vezes ao dia em caldos, e se-curou perfeitamente sem acidente algum.

ART. XVIII. — *Duas Contas de Antonio Justiniano Cardoso, Médico do Partido da Camara, Hospital, etc. da Cidade de Leiria, datadas a 19 de Abril, e 16 de Maio de 1817.*

19 Abril.

N'este presente anno até 19 de Abril n'êsta Cidade e seu Termo, de que sou o mais antigo Médico do Partido da Camara, Hospital Civil e Militar as molestias que tem grassado, e vão grassando geralmente são algumas febres intermitentes, e escarlatinas anginosas, febres catarrhosas, e o sarampo presentemente que parecem epidemicas, mas que facilmente se-curão pelos auxilios antiflogisticos.

Eu acho (com o devido respeito) que a molestia sarampo tem a mesma causa, que as bexigas naturaes, isto é, um incendio na máchina animal produzido da substancia phosphorica.

16 Maio.

Antonio Justiniano Cardoso, Médico do Partido da Camara, Hospital Civil e Militar d'êsta Cidade, etc. certifico que desde a minha última memoria datada a 19 de Abril de 1817 tem grassado, e vão ainda grassando as mesmas enfermidades, sarampo, febres catarrhaes, e escarlatinas anginosas, de que fiz já menção na minha dita memoria, e que agora de novo tem apparecido algumas bexigas naturaes n'este Hospital Civil, e no Lugar das Colmeias, Termo d'êsta Cidade mesma por culpa de quem governa os rapazes d'aquelle dito Lugar ter postergado o auxilio prodigioso da Vaccina, que n'este mesmo Hospital Civil institui, de cujos vaccinados numerosos já dei Conta á Academia: é o que posso affirmar.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO RÉGIA.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.



Num. LXXI.

Parte II.

1818.

VOLUME XII. — PARTE II.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA!

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Quinta-feira, 18 de Maio de 1818.

VOLUME XII. — PARTE II.



NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

ALVARO GOMES DE ALMEIDA

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXI.

Parte II.

Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Continuação da Religião provada
pela Revolução; pelo Abbade Clausel
de Montals.*

(Vem do Num. LVIII. Parte II. pag. 224.)

* * *

Estou bem persuadido da grande utilidade que resulta, de se prepararem, e construirem estradas, e caminhos públicos; das manufacturas; dos bancos mercantis; e do negócio; mas a Sociedade ainda tem outro princípio de vida, que lhe é mais intima, e que a-faz mais activa, permanente, digna, e poderosa. Está claro, que agora fallo das virtudes moraes, e do respeito que se-deve consagrar a Deos. Eis-aqui a origem da verdadeira grandeza da Nação. Um Povo, a quem faltarem estes importantes sentimentos, e que além d'estes objectos materiaes, e vantagens de que fallei, nada mais vê, figura-se aos meus olhos como um escravo, que depois de ter adquirido por sua industria grandes cabedaes, permanece comtudo nos mesmos habitos, ignorancia, baixaza de vicios; e continúa a sentir este abatimento de espirito, proprio de um es-

tado inferior, e condição subalterna. Pelo contrário uma Nação, que sem deixar de promover as Artes uteis, põe comtudo particulares disvelos em cultivar estes nobres conhecimentos, estas ideias elevadas, que se-encaminhão ao mais digno fim do homem, deve comparar-se a um d'estes homens dignos de respeito, que do seu caracter admiravel, tirão a necessaria força, com que distinguem os outros, e subjugão todos. No rosto de taes homens vé-se resplandecer, e está como estampada, a magnanimidade, o valor, a viveza do talento, e o fogo sagrado da virtude.

*
*
*

Temos visto chegar a cobiça a tal excesso, que até parece não era capaz de o-manter a corrupção humana. Passemos agora rapidamente pela memoria esses acontecimentos, que espantarão o Mundo déz annos. — Um Throno caio em França por terra; n'outra Região, uma Provincia inteira é exterminada, e não escapa; um Povo generoso resiste em vão, e é esmagado debaixo do Colosso. — E julgará alguém, que gemeo a justiça, e que a humanidade clamou? Estes sentimentos erão os antigos: agora pensava-se de outro modo. Que grande colheita vamos adquirir! assim se-discorria; que rica, e segura especulação, que grande quantidade de oiro vamos ajuntar! Erão éstas as ideias de muitas gentes, erão estes os seus desejos. E se ainda se-conservão nos corações uma parte de sentimentos tão deshumanos; não é muito para desejar, que se-procure formar um espirito geral de moderação, justiça, e humanidade, que o-remedeie, e sare?

*
*
*

O orgulho dos particulares não é menos descomedido, que o público; e produz uma das causas da grande opinião, que se-forma do Seculo em que vivemos. Parece, que já se não encontram semblantes, onde se-pinte a modestia; geralmente se-observão maneiras desabridas, e altivas, e uma arrogancia; e aspecto severo, que chega quasi á insolencia. As mais pequenas vantagens, fazem os homêns soberbos; por exemplo, um novo modo de tratar um doente de catarrho; de curar uma chaga; a circumstância de ter alguma parte em um caso militar; um acontecimento feliz nas escolas de Direito, ou de Philosophia; cadauma d'estas cousas basta, para que muitos se-queirão igualar sem disfarce, com os Boethiaeves, Catinats, e Aguiffaues; e o menos que succede, é

mostrarem exteriormente esta pertença. Quando qualquer sáe do meio d'estes homens, que parece olhão de muito alto para os mais, quanto se representa agradável, cômmoda, e digna de amor, aquella moral Divina, que quando nós mostra o pouco bom, que há em nós, é para nós estimular a sentirmo-nos do muito que nos falta, e que poderíamos ter adquirido

A Religião, como diz Mr. Bernardi (50), é o laço universal, que une todos os homens em um centro commum. E é muito conveniente, que ella tenha parte na opinião pública. Quando falta a sua influencia, e não é ouvida, acontece o que vimos em nossos dias, que alguns Escriptores orgulhosos se-arrojam a substituir os seus direitos, e até faltando-lhes os necessarios talentos. Como se-lhes-faz preciso, para ganharem crédito, e authoridade, condescender, e louvar as paixões públicas, é com estrago, e ruina da Religião, que entretem os delirios do Povo, e alcanção os seus elogios, e agrado. E por quantas allusões preversas, declamações repetidas, e aneddotas vergonhosas, e rasgos insultantes, não procurão elles fazer odioso aos homens, o que era o objecto do seu interesse, e respeito? Em quanto a França tiver estes Mestres, nunca poderá ser afortunada.

Há delictos tão horribeis, que devem extinguir-se, e sepultar-se cuidadosamente. A importancia das verdades, que desejo persuadir, me obriga a dizer agora, que os crimes que um horrendo fanatismo, inspirou em outro tempo a Bradsaw, a Ireton, e a Cromwel, causou entre nós as desgraças, e foi a consequencia da impiedade.

(50) O espirito público está na uniformidade dos sentimentos do coração. Não são os sophismas, mas sim as impressões vivas, e permanentes, que o excitão, e movem a nossa alma, dando-lhe elevação, e energia: não dura, quando não é acompanhado de uma especie de enthusiasmo. A Religião, que influe igualmente sobre todos, e que faz como um só homiem, da multidão d'elles, é a unica base segura, em que se firma. *Da origem, e progressos da Legislação Franceza*, pag. 580.

As reflexões, que tenho acabado de fazer, deverão causar, se me não engano, na maior parte dos homens, que forem de rectas intenções, esta impressão; e vem a ser: que todos os excessos, e todos os erros, e todos os estragos, de que foi origem a Revolução, ou de que ella se-accompanhou, estão em opposição directa com o Christianismo; ou talvez direi melhor, nascêrão do desprezo do Christianismo. D'onde se segue, que a Religião, que herdámos dos nossos Pais, é pura, illustrada, respeitavel, e conforme á boa ordem, e verdade. Eis-aqui uma consequencia innegavel.

A Religião, como di-
 zez, que me todos os homens em um centro commun. E é
 muito conveniente, que ella tenha parte na opinião pública. Quan-
 to á parte da Religião, que se acha em opposição á
 Revolução, e que alguns christãos, e alguns outros
 sustentam, e até defendendo-lhe, e defendendo-lhe, e defendendo-lhe,
 tanto quanto se pode, e tanto quanto se pode, e tanto quanto se pode,
 que se serve de Conclusão a esta Obra.

O Culto Religioso, que os nossos Maiores nos transmiti-
 rão, como herança a mais preciosa, brilha com o esplendor da ver-
 dade; e de tal modo, que não póde esconder-se; e conserva até
 nas suas ruínas o cupho visivel, e magestoso, da Sabedoria, que
 o estabeleceo. A Fé triunfou dos combates mais terríveis, que
 lhe-podia preparar o inferno; e o furor das perseguições pôz em
 maior evidencia a sua Santidade, e Poder. Foi verdadeiramente
 uma luz, em tórno da qual o orgulho, e as paixões levantarão
 grossas nuvens, para esconder-lhe os raios, e de modo que elles
 não molestassem os olhos dos incredulos. Mas este Farol Divino
 dissipou as sombras passageiras, e lançou muito longuetas res-
 plandores, que derão alegria ás almas justas, e mostrarão aos so-
 berbos o horror, e profundidade dos abismos, indo que elles dese-
 javão separar os olhos. Foi por tanto fructo da Revolução, ter a
 nossa Fé maior firmeza, e adquirirem os homens instrucções, que
 não será facil esquecerem. Nunca o homem Christoão teve tantas
 razões, para conservar pura, e inalteravel a sua crença! Pascal,
 Racine, e Fenelon, que derão tantas prúvas de sujeição, e hu-
 mildade ao Evangelho, tiveram apenas debaixo dos seus olhos es-
 sas difficuldades, que pareçião dignas de attenção, que os Incred-
 ulos tem renovado, com grande alarido, e animosidade; mas não
 virão estes novos, e gloriosos caracteres, que a Revolução imprimi-
 o, para assim dizer, na Religião de Jesus Christo. As verdades
 que então acreditárão, se agora vivem, ainda com mais razão
 havião a apreciar, defender, e de sujeitar-lhes a grandeza de seus
 pensamentos, e a sua alma. E como nós somos cegos, quando

agora nos-lisonjeamos, de conhecer a Religião com mais perspicacia, discernimento, e razão, do que estes grandes homens? Quanto é reprehensivel a temeridade, com que nos-persuadimos que o orgulho, a falta de luzes, e os nossos crimes podem fazer guerra áquellas verdades, que vencerão todos os embarços, e triumpharão de todas as luzes!

¿Mas por ventura é a razão, quem hoje faz guerra á Fé? ¿Quantos são os que conhecem o fundamento, em que ella se-estriba, e as provas que a-sustentão? De cem blasfemos, e inimigos da Religião que recebemos dos nossos Pais, talvez não haja um que tenha examinado estes titulos, com disvelo, attenção, e boa fé; e quanto saiba a seu respeito, será apenas o que tiver lido n' estes Escriptos, onde falla a paixão, e impostura dos inimigos da Igreja. ¿E quem procede d' esta maneira, tem probidade, e justiça? ¿Sobre uma base tão fragil, póde estabelecer a sua crença, e estimação, um homem que for sincero, e de rectas intenções?

Examinai; e acreditaréis; gritava em nossos dias, um Philosopho, que tinha voltado aos braços da Religião; mas não quizerão atendel-o. O nosso Seculo, quer negar, blasfemar, aborrecer a Religião, sem entrar no exame da sua verdade. Mas elle não é preciso empregar esta averiguação, para saberem quaes são os sentimentos da mesma Religião, e para verem o obstaculo que ella lhes-faz; e este é o crime que presentemente se lhe não perdoa. O delirio da Revolução não póde realizar-se na Sociedade, senão estragando os seus costumes; e para este fim, pertende-se que os homens sigão as suas inclinações, que sejam falsos, intri-gantes, injustos, ambiciosos, impios, sem freio, e sem govérno, e sem remorsos. A mais pequena barreira, que se-oppõe ao seu orgulho, os-offende, e irrita; e o mais insignificante preceito, que possa ligar a sua vontade e paixões, se-reputa uma escravidão vergonhosa. Caminhar á corrupção, é o fim d' esta horrenda Revolução; e de que não há exemplo, com quem se-compare. Como pôrém as Leis da Igreja, e os dictames da Religião destroem estes projectos; e a sua inflexivel rectidão combate a falsa authoridade, que se-arrôga; e a sua innocencia condemna, e mostra horrorosa á impiedade, por isso a-odeião, e é inexcusavel de crimes aos olhos dos impios. E por estes motivos, tem razão o nosso Seculo de ser orgulhoso; porque achou a grande, e verdadeira difficulda-de, que lhe-offerece a seus fins a Religião Christã. Os outros Se-culos, também tinhão duvidado d' ella antes do nosso; mas com esta differença, que o ódio presente nasce da guerra, e opposição que ella faz a todos os vicios, e por isso hoje é odiado o Chris-tianismo. Mas esta qualidade, foi pelo contrario, o titulo mais admiravel, e o argumento mais glorioso da sua Divina Instituição.

A nossa razão não desconhece absolutamente esta verdade; e a última faculdade, que a Revolução poderá fazer perder aos Francezes, será o discernimento do que é bom, e do que é máo. Mas a Seita, que ainda pertende dirigir a opinião pública, e que emprega tanta efficacia em perpetuar no seio da Nação o sermento abominavel da impiedade, e com tanto ardor, com quanto os nossos Pais querião transmittir aos seus descendentes o fogo sagrado da honra, e das virtudes; esta Seita serve-se de um meio infallivel, para fazer inutil a commoção, e este resto de probidade, que ainda se conserva. Não póde haver Religião, sem Sacerdotes; e o caminho mais seguro de destruir o Christianismo, e os seus Ministros, é aviltar o Sacerdocio, e desarraigat as suas raizes, pelo ódio, e desprezo publico. E que outra cousa fazem ainda agora, os nossos irreconciliaveis inimigos, senão soprar em todos os corações este fogo, e inspirar este ódio, e este desprezo? A Igreja de França foi considerada, no espaço de quasi dois mil annos, como universal objecto do amor, e do respeito: os seus Ministros, erão os mestres da mocidade, os tutores dos pobres, os consoladores dos desgraçados, os conselheiros dos Reis, e (diga-se sem temor) o ornamento, e segurança da Sociedade Civil. E porque motivo vê ella hoje, trocado o amor, em ódio; e a confiança, em crueldade, e aversão? Que acceteo, que lhe-fizesse perder, e alterar o seu character? Serão talvez as profundas feridas, que recebeu em defeza da Fé, que lhe-concilião o menoscabo, com que é tratada? Será, finalmente, possível, que o seu repouso, os bens, o sangue, que ella offereceo, para se-conservarem as maximas Santas, que fizeram por tantos seculos florece a França, sejam as razões que provoquem o ódio dos Francezes?

As Nações estranhas, pensárão a nosso respeito, de outro modo. Os Ecclesiasticos, obrigados a deixar a Patria, que os-afugentava de si; e em favor da qual, nem as orações, nem o martirio de um grande número de Sacerdotes tinha podido aplacar o Ceo; em todos os Paizes, em que entrárão, receberão testemunhos do respeito dos Povos; enternecião-se da sua situação, reverenciavão a sua constancia, admiravão a sua resignação, e foi generosamente soccorrida a sua honrosa pobreza. Estes mesmos porém, voltando ao Paiz onde tinham nascido, quando era de esperar, que pela desgraça que tinham experimentado fossem recebidos com maior amor, e acolhimento, encontrarão (da parte de certa classe de homens mais acreditados) apenas irrisões, uma surda, e maligna perseguição, e oprobrios taes, que lhes-fizerão conhecer, que o desterro, que tinham supottado, não era para elles a situação mais triste, e miseravel.

E porque não hei de eu agora, em nome dos Ministros da Religião, reclamar a seu favor, os direitos mais sagrados? A Patria não vê, que somos Francezes? Perdemos já este titulo?

¿ Quem nol-o tirou ; ou que delicto nosso mançou este nome , e nos-roubou a glória de origem tão honrosa ? ¿ Os laços do sangue , e os vinculos da Sociedade não tem a mesma força , para nos-unir , e prender á Patria , como unem , e prendem os mais ? ¿ Os nossos predecessores , terião tão pouca parte nas Instituições , que segurão a felicidade pública , que nós devamos ficar excluidos das suas vantagens ? ¿ Querer-se-há por este modo castigar b'zelo inalteravel que professárão aos seus Reis , as luzes que espalhárão , os monumentos que estabelecérão , a sua constancia em manter os direitos da Nação , que tanto os distingue entre todas as Igrejas particulares do Mundo , as fadigas com que elevárão á prosperidade tantas Famílias , as obras immortaes que elles escreverão , e a glória que derão á França ? ¿ Que razões se-podem descobrir , para sermos humilhados ? Ainda quando succedesse que afrouxasse o nosso zêlo , pelos desprezos , e desgostos que soffremos , e cançadas as nossas fôrças não continuassemos já o ministerio , e fadigas dos nossos predecessores ; ainda n' esta hipothese , deveria contar-se por nada , sermos os successores de tantos homens grandes , e as ruinas , e fragmentos de uma Corporação tão illustre , que nenhuma outra Nação se-honra de a-ter possuido igual ? Isto não obstante ¿ como somos nós considerados ? ¿ Que gráo é o nosso , e que graduacão se-nos-dá na Sociedade Civil ? ¿ Que honras estão hoje substituidas áquellas , que antigamente elevavão o nosso Ministerio ? Nada mais nos-distingue , que a triste privação d'esses mesmos disvellos , que a todos se-prestão ; e o doloroso privilegio de sermos o especial objecto das murmurações contínuas , que roubão ao Ministerio Ecclesiastico todo o conceito , e credito . ¿ Quem não diria , se nos não conhecesse , que somos uma Colonia de homens desconhecidos , e pezados ao Estado ; que não offerecendo titulos , e relações de familias , e parentesco , não temos direito á beneficencia , e hospitalidade ; e vindo servir de carga ao Corpo da Nação , ésta se-vinga com tratamentos duros , e desprezos , por lhe-ser impossivel lançar-nos fóra , e livrar-se d' este pézo ?

Com a maior confiança , atestámos pelo Ceo , que não é por interêsse proprio , que nos-lastimámos d' esta injustiça . E até francamente confessámos , que d' este injusto procedimento , nos-compensão muitos bens . Além d'aquelles motivos , que nos-devem governar , e nos-fazem pouco sensiveis as nossas amarguras : a confiança que em nós tem alguns Christãos Fieis , as consolações que espalhámos no seio de algumas familias , o antigo hábito que temos de soffrer , o ânimo e valor que nos-dão algumas pessoas de consideração , que herdárão a Lealdade , e a Fé dos nossos maiores , todas estas circumstâncias separão , e afastão de nós os insultos , de que somos o objecto , para os-sentirmos pouco . Porém , apezar da maledicencia dos nossos adversarios , é uma verdade , que sabemos olhar para o futuro com prevençãõ , pelo interêsse que temos pela

fortuna dos Póvos. Francezes, nós trememos, quando lançando os olhos para a nossa Patria, vemos que ella, perdendo os seus Altares, perde o mais firme, e seguro abrigo! Como Christãos, e como Sacerdotes, a extincção da Fé é o maior de todos os males, que lastimámos. São estes os sentimentos, que se-achão gravados no fundo dos nossos corações; e o que nos-cause a maior afflicção, e desasocego, é vermos que as ideias que se-imprimem, e os desejos que se-inspirão a uma Nação disposta a arrepende-se do passado, são o ódio do Sacerdocio, e a ruina de todo o Culto, e da Religião; e que ésta é a marcha porque a-levão.

Este tristissimo futuro, vem alguns homens máos, sem co-moção, e até suspirão que elle se-aproxime, e cobição já esse momento, em que os olhos se não hão de desgostar pela vista de um só Sacerdote. Ah! ;E como são estes desejos insensatos! ;Qual é a cousa, a que interessa, que se-acabe o Culto de Deos? Se a Religião se-destruisse, os primeiros que havião derramar lágrimas sôbre as suas ruinas, serião aquelles que hoje são os seus crueis inimigos. Não sonhão seuão com as riquezas, e não procurão seuão as commodidades da fortuna, e do luxo. ;E se os Póvos correrem sem freio, que segurança terão os seus thesouros? ;Quaes serão as riquezas, que poderão escapar á fraude, á violencia, e ao roubo? Elles não desprezão as doçuras que trás consigo a Sociedade domestica, nem nenunção os sentimentos da Natureza; e se as paixões reinarem nas Familias, e Sociedade; e o interesse proprio causar desordens, desolacões, e se-apossar de todos ;quem ha de conter os homens orgulhosos, para que não exprimentem a mais viva dor, e perturbação todos os mais? ;Quem terá fôrças, para suspender-lhes os passos na vareda, que seguirem da deshonra, e infamia? ;Quem poderá desarmar-lhes os braços, e prender-lhes as mãos crueis, e parrecidas, com que hão de incurtar a vida dos outros, conforme o-desejar o seu interesse? Como estes homens, que promovem a desordem, folgão muito de encontrar prazeres, e só desejão viver em satisfacção, e alegria; a modestia, e para assim dizer, a tristeza do nosso Ministerio, é a maior causa que accende as suas iras. ;E podem elles ignorar, que a impiedade, é quem dá a morte á doçura dos costumes, e aos encantos da Sociedade? Foi ella, quem apagou, e extinguiu as graças, e jovialidade, que era propria d' ésta Nação. Sim; a irreligião dá ao coração humano o orgulho, os remorsos, e a insensibilidade para com os outros; e gera todas as paixões, que afugentão d'elle, uma suave inclinação, e uma alegria doce. Eis-aqui a razão, porque os Livros Divinos, representão a *Cidade infiel* engolfada n'uma tristeza medonha; dentro d' ella não se-ouvindo o som dos instrumentos da alegria; todos estão em silencio; nem se-escuta o *Canto da Esposa*, e o *Cantico do Esposo*. Todas as almas estão em abatimento, e todas as vistas são inquietas, e tristes.

Não há por tanto, um unico homem, de qualquer classe que elle seja, que deva desejar acabe a Religião. Mas as nossas circumstancias presentes, ainda tornão este desejo mais criminoso. Oigamos o voto de um homem, que os incredulos não podem detestar. *Roma*, diz Montesquieu (51) *é um Navio, que está seguro por duas amarras no meio da tempestade, e são éstas a Religião, e os Costumes.* A França nunca esteve em situação mais arriscada. O Corpo do Estado, nunca foi combatido por maiores borrascas, nunca se-achou tão fraco, e agitado. O espirito vertiginoso, que se-observa, quer tirar-lhe o maior amparo, na occasião, em que ella se-acha mais humilhada pela adversidade; e a mania, e furor do tempo, pertende roubar-lhe os soccorros, que podia dar-lhe uma Religião Divina, soccorros, que até uma Religião falsa prestou em outro tempo a um Povo sábio, no Imperio mais célebre do Paganismo.

Mas todas éstas razões devem agora esquecer, á vista da mais horrorosa imagem, que se-offerece aos nossos olhos; e tal, como ainda não vio outra Nação. Façamos uma nova reflexão; e não atribuamos o pouco respeito que hoje se-consagra á nossa Religião, senão a uma cegueira, que parece sobrenatural. Se se-acabar o Sacerdocio entre nós, e consequentemente a Religião, não nos-lisongeemos que será igual a nossa sorte á d'aquellas Nações, que anniquilarão o seu Culto hereditario, e que os males que podem experimentar-se, serão suportaveis. Tem-se visto em todos os seculos, que muitos Póvos renunciarão a sua Religião; mas logo levantarão outros Altares, sobre as ruinas dos antigos, que destruirão. Os Pagãos quebrarão os seus Idolos, porém no seu lugar posarão a Cruz de Jesus Christo. Quando o Oriente, e a Africa abjurarão o Evangelho, adoptarão outros Dogmas, e outro Culto no Alcorão. A Moscovia, se fexou os olhos ás luzes da Fé, e tambem ás trévas da Idolatria, foi para seguir a Religião scismatica dos Gregos. Inglaterra substituiu á Crença dos Catholicos, um Lutheranismo brando, e modificado. Tem sido pois uma regra geral; que toda a Nação, que se-nega, e recusa adorar a Divindade com certo Culto, adopta logo outra fórma de Religião. Não haveria um só Povo em todo o Universo, que não tremesse de fazer guerra ao Ceo; e que não recusasse assustado os passos, vendo abertos debaixo d'elles um abismo, em que a Fé, o Culto, a Adoração, a Doutrina, o Sacrificio, as esperanças da Eternidade, as ideias de Deos, a Virtude, e a Moral, tudo se-ia a confundir, e perder.

Porém desgraçadamente, verão os Francezes, e acontecerá entre elles, o que não virão, nem aconteceu no meio das outras

(51) *Espirito das Leis*, L. 8. Cap. 13.

Nações, se Deos não pozer limites aos nossos delirios. Passados alguns annos, e extincto, e desprezado de todo o Sacerdocio, não se-consentirá que haja na França nem Fé, nem Culto. Os nossos Templos inutilizados, servirão, ou de abrigo de animaes, e brutos, ou entrarão no Fisco. Derribar-se-hão os Altares, emmudecerá a Religião, os mancebos não invocarão o Nome de Deos, e o Atheismo mandará em toda a parte, e em todos os corações, sem encontrar obstaculo, nem rival. ¿E que será então da França, ¿Que spectaculo offercerá este Povo, que se-quiz fazer independente do Creador Supremo? ¿Quaes serão os seus costumes, os seus estabelecimentos, o seu poder, as suas leis, e a sua felicidade? Não podemos advinhar exactamente, o que deve succeder; porque não achamos igual exemplo, em Povo algum do Mundo; ou antigo, ou moderno; ou grande, ou pequeno; ou policiado, ou barbaro. Retratando comtudo na imaginação, e dando realidade na fantasia a esta futura situação, e estado monstruoso, podemos fazer alguma ideia, e será a seguinte. Todavia, tudo quanto o homem deve á sua Religião, a Magestade dos Reis, a suavidade dos costumes, a Authoridade, a justiça das Leis, a firmeza dos juramentos, o vinculo conjugal, tudo isto, que a Religião estabeleceo, e consagrou, ficará desconhecido, e acabará. O Poder, estará languido, e corrido, na presença da insurreição, e desobediencia; a Justiça, verá quebrada a sua espada, pela violencia; e faltando todo o freio, o mal, e o bem, não serão conhecidos por seus nomes. Estes crimes, que o progresso da impiedade faz hoje frequentes, e communs, innundarão esta desgraçada terra. Chegará a ser um objecto de recreio, e divertimento, o incesto, o parricidio, as traições mais vis, as mortes mais cruéis; e em todos os lugares se ha de ver o amor maternal luctando em vão contra a horrivel depravação, que annunciará sacrificios muito prolongados, e fadigas muito penosas. Tudo que fórma a glória, e doçura da Sociedade, se-tornará contra ella. Os talentos serão a origem da tirannia; não virão d'elles, nem projectos interessantes, nem producções honrosas; mas produzirão perigos, traições, e meios poderosos de manter a imprudencia, e de humilhar a fraqueza. A virtude (se a-podesse haver n'esta desordem) serviria apenas de promover o ódio dos ímpios, e excitaria novos attentados. A belleza, e formosura concorrerá para accender os fogos da sensualidade, e o sangue de muitos rivaes derramado pela terra dará um testemunho horrivel, e contínuo do poder que terá nos corações, que se-hão de embriagar n'estes brutaes sentimentos. As Artes acabarão ¿e no meio da geral confusão, quem poderá empregar-se em socegadas occupações? Ninguem achará repouso, esperançado no trabalho de outros, nem contará com os seus proprios Serviços. Cadaúm, se-ha de achar só consigo; e os homens opostos uns aos outros por violentas paixões, em um perpétuo ódio, destruir-se-

hão mutuamente; e é inegavel que até por suas mesmas mãos, procurarão a sua morte, se Deos não atalhar o seu furor, entregando este Povo a outras Nações, ás quaes encarregue hajão de extinguir no meio da terra, até o seu nome, e memoria.

Tal é o abismo, a que nós coremos; e os que não conhecem este fim da nossa fatal cegueira, e não temem as tristes consequências do estabelecimento público do Atheismo entre nós, ou não tem olhos para ver o futuro, ou são furiosos, a quem uma raiva desesperada arranca dentro d'alma, todos os Sentimentos, que n' ella estão gravados mais profundamente.

Dir-se-há, que tudo há de ter remédio. Eu o espero da bondade de Deos, e conheço que se-empregão constantemente disvélos da Providência, para nosso bem, que merecem o nosso respeito, e confiança. Mas é preciso vencer, e sujeitar á razão, as illusões d'este Seculo. ¿ Quem póde duvidal-o? Mas por meios languidos, e frouxos, não se-ha de conseguir um bem, que é o mais efficaz, e decisivo, e de que podem resultar as melhores consequências. ¿ Quem póde esperar, que aquella classe de homens, que devem alçar a voz como trovão, combater as paixões, subjugar, e vencel-as, conseguirá triunfos, não lhe-deixando fazer uso dos meios, que inspirão no coração dos outros homens? E se ésta Jerarchia é pouco numerosa, se está espalhada por diferentes partes na superficie de um vasto impetio, sem ter a estimação dos Povos, sem unidade, cercada constantemente por uma vigilancia suspeitosa, e por uma malignidade impunida ¿ que fructos produzirá o seu zelo? ¿ Que vantagens resultará dos seus esforços, se em lugar de se-conservar, como uma forte barreira, onde achem encontro todas as paixões humanas, está reduzida ao estado de ser o objecto da mofa, e desprezo? Pizada aos pés, pelo orgulho; insultada pela impiedade; escarnecida pelos grandes; e entregue a grosseira insolencia do Povo? ¿ De que servirá a Religião, e os seus Ministros, se estes são vistos como certas raças do Oriente, cujo destino é soffrerem sem recurso as injúrias, e desprezos publicos? ¿ Se a justiça, que se-dá aos outros Cidadãos, a estes se-nega, em iguaes circunstâncias, e com os mesmos titulos? ¿ Se finalmente, um estado ingrato, e precario não chama para ésta classe, e Jerarchia, senão os homens de nascimento humilde, e educação vulgar? ¿ E sendo as primeiras impressões que se-recebem, quem logo abate, e faz desconhecida, aquella grandeza de alma, e dignidade de costumes, que fazia respeitar-se pelos Grandes, e pelos Chefes das Nações, que chamavão os Ministros da Religião para distinctas gradações, aonde por sua authoridade, e exemplo, se-acreditavão no meio dos Povos, que póde esperar-se? Se a Religião chegar a este abatimento, e o Culto Divino se-extinguir na França, ou a Patria ha de acabar, ou ficará sujeita ao Imperio do Atheismo.

! E com esta lembrança, quem não ha de experimentar o maior horror! ? Quem não ha de sentir rasgar-se-lhe o coração, e as entranhas, receiando que os nossos descendentes suportem tamanha desgraça? Pois é innegavel, que ha entre nós alguns homens, que são inimigos implacaveis, e declarados da Religião dos nossos Pais, que applicão todas as suas forças, para que chegue este futuro desgraçado. Sendo discipulos de outros homens famosos, e que talvez fôrão mais imprudentes, que depravados, elles nos arrastão para um precipicio, que faria recuar os passos aos seus mestres, se-chegassem a vel-o. Não receio afirmar, que até Voltaire, e Rousseau, se fossem illuminados pelos nossos desastres, fallarião em abõno da Religião. A experiencia, juntamente com a vastidão das suas vistas, lhes-faria abraçar esta causa Sagrada. Convencer-se-hião da verdade, e persuadir-a-hião aos outros, sustentando, que os Altares da Religião não podem ser derribados, sem que a Sociedade padeça igual ruina, e soffra uma total desordem, e perturbação (52). E se alguém me-perguntar agora, a razão

(52) Não posso convir com as ideias do Author, n' este lugar, e parece-me que elle se-contradiz manifestamente, quando agora suppõe, que Voltaire, e Rousseau obravão de boa fé, e que os seus erros fôrão do entendimento, e não da vontade. O sistema d' estes impios, foi destruir a Religião, e a Moral, pon-do em dúvida até aquellas verdades, que erão abraçadas por todos os Povos, e que a razão estabelecia. ? Por ventura estavam elles convencidos, que as profecias, os milagres, e a doutrina de Jesus Christo, erão embustes, fábulas, e delirios? Certamente não; porque a Religião firma-se em próvas, que mostrão a sua Divina Instituição, e pureza, no grão da evidência. Logo combatião-na por ódio, e preversidade; e este ódio, e preversidade só erão capazes de soprar o fogo da rebelião, e os seus estragos; e não de se-dissiparem á vista d' ella. O abuso da liberdade, a extinção dos Thronos, e a ruina dos Altares convinha ao desempenho dos antigos, e premeditados projectos; e por isso sendo testemunhas da sua verificação, não podião mudar de ideias. Os males, que presenciassem, erão já esperados, e *sem elles*, dizia Voltaire Cart. 91 ao Rei da Prussia, *não chegará o Mundo a mudar de face. A Revolução, é o instrumento, que ha de chamar os Povos aos direitos que tem, de mandar* (são palavras de Rousseau, *Letr. 15 de la Montagne*). Não podia por tanto ser ella, quem lhe-fizesse detestar as suas consequencias; que erão previstas, buscadas, e ha muito buscadas anciosamente. ? Como era possivel, que estes, e outros incredulos tivessem horror ás desgraças da Revolução, se elles lhe-preparatirão o frumento, e querião ver derramar o sangue humano, para melhorarem de fortuna? Os que representarão

porque os sectarios, e propagadores do erro mostram ainda maior raiva, e animosidade mais teimosa, e menos remediavel; ensinar-me-ha a resposta, e eu a-dou servindo-me das palavras de um homem grande, para desvanecer esta d'úvida. *Os inventores das doutrinas impias, diz Leibnitz, guardão ordinariamente, por diversos motivos, certa prudencia, e moderação: mas estes mesmos motivos não contêm já os seus discipulos, ou imitadores, que persuadindo-se estão finalmente livres dos receios, e temor de uma providência vigilante, e de um futuro ameaçador, largão as redeas ás suas paixões grosseiras, e empregão os seus talentos em enganar, e corromper os outros. E se acontecer, que o seu character seja ambicioso, e insensivel, serão capazes de lançar fogo ás quatro partes da terra se convier ao seu interêsse, e ao seu gosto. D'esta tèmpera, já eu conheci alguns homens, que presentemente estão mortos. Ensaio sobre o entendimento humano, pag. 429. Espirito de Leibnitz, Tom. 1., pag. 282.* ; Como seria afortunada a Europa se estes homens que excitáram o ódio, e o terror d'este Philosopho illustre não tivessem deixado Sectarios!

E' tempo de acabarmos as nossas reflexões. Quando se ler este Escrito, parece-me, que se-hão de dissipar alguns prejuizos. Fará conhecer, que o Christianismo, tem por base a verdade; e vendo-se que a incredulidade, favorecida por todos os meios possíveis, e capazes de destruir este antigo edificio, não pôde conseguil-o, saltará aos olhos, que foi Divina a Mão, que lhe-cavou

n'estas scenas com imperio, não aborrecião a perturbação da Patria, porque no meio d'ella, figuravão, e adquirião riquezas; do mesmo modo não podião Voltaire, e Rousseau mudar de plano, se vissem com os seus olhos aberto o caminho da glória, a que aspiravão. *Il faut ecraser l'infame*; era o voto de Voltaire, falando de Jesus Christo. ; E quem tem estes desejos, quem prega tão blasfema, e sacrilega doutrina, será possível que se-horrorise, e se-arrependa, porque vê a Nação lutando com as desgraças? Que os sentimentos de Voltaire, e Rousseau erão os que tenho exposto, ninguém o-duvida, e que os incredulos procurão verifical-os, o A. o-tem dito, e mostrado. Dizer agora, que os mesmos impios, que tomárão a cargo arruinar o Throno, e a Religião, vendo as desordens da Revolução, se-tornarião pregadores da verdade, além de ser contradicção, é quimera, e até delirio. Esta mudança, só a-podia fazer uma graça poderosa do Ceo; a não supormos, que elles procedendo por boa fé, quando vissem que a sua operação era errada, pelos successos do tempo, a detestarião, por chegar á luz, e se-lhe-dissiparem as sombras. (*Tra-ductor*).

os alicerses, e o-construio. (53) Com ésta certeza ¿quanto seremos culpados em consentir se-perca uma Religião, cujas grandes promessas se tem cumprido? Mas ella se-retira, e foge do meio de nós; e vai sepultar-se no mesmo golfo, que vai absorvendo rapidamente o Sacerdocio. Todo o Francez, deve prevenir ésta desgraça; e empregar o zelo activo, para reanimar o Ministerio Sagrado, que se-está extinguindo: é ésta a mais Sagrada de todas as obrigações, e de que resulta a maior utilidade. E a tão poderosas razões, devemos ajuntar um motivo novo: Ah! ¿a ternura, o reconhecimento, e a gratidão, não exigem estes disvelos? ¿Não

(53) O plano do A. n' ésta obra é mostrar a verdade da Religião, pelas causas, e acontecimentos da Revolução. Tem exposto os perigos que a-combatêrão, os meios poderosos de que se-servirão os incredulos, e uma guerra continua, que soffreo; e porque triunfou de tantos inimigos, e de todas as forças humanas, conclue com razão, que a Mão de Deos a-sustentou, e que fez resplandecer mais a sua pureza, quando a-cercavão espessas trévas. ¿Mas se isto é verdade, como diz agora, e no paragrapho antecedente, que ella está quasi a-acabar? Além d'isto: não é de esperar, que se-conservasse no meio da grande borrasca, e agora, que a França é governada por um Rei clemente, e religioso, pereça, e se-extinga. Os inimigos, que nas actuaes circunstâncias a-odeião, não podem perseguil-a descobertamente, como no tempo da Revolução; e o perigo é menor. E se no meio de grossos, e encapelados mares, não pôde ser pelos homens submergida, também o não será, como teme o A.

Não posso contudo deixar de dizer agora, que estou persuadido que ainda lavra o veneno antireligioso, e que tem patronos. A extincção de tantas casas regulares, e piedosissimos Institutos, foi um funesto golpe para a fortuna d' ésta Nação; e em quanto se-vedar que tornem a recobrar a antiga existencia, faltalhe um grande soccorro. Oxalá que todos os Soberanos da terra; se não deixem illudir; e queirão elles mesmos fazer um importante exame, sôbre os lucros que a Religião de Jesus Christo tráz aos seus Reinos. Vejam, e observem, que todos os que desprezão a Igreja, tem sido, e são os mais infieis Vassallos; e os que respeitão, e seguem as maximas da Religião, os mais zelosos, fieis, e honrados. Perseguir os Ecclesiasticos, tirar-lhes os bens, despojal-os das honras, é o plano dos Philosophos do tempo. E estes não procurão a glória das Nações, mas a sua ruina; e julgão conseguir os seus fins, se arrancatem dos braços dos Povos os Ministros da Igreja, e do coração de todos os homens os Sagrados dictames do Evangelho. (Traductor).

tem a elles grandes direitos? ; Tantos Povos protegidos pelo Ceo, e arrancados, por uma graça particular, da desgraça, oppressão, e flagellos, não tem redobrado os testemunhos da sua piedade, para com a Soberana Divindade? ; Não lhe-tem consagrado monumentos perpetuos da sua devoção, e agradecimento? ; E qual a Nação, que até agora ficou triunfante, e que saísse de um estado mais horroroso, que a nossa? ; Que acontecimentos mais imprevisitos, e que próvas mais claras se-podião offerecer á nossa consideração de um soccorro sobrenatural? ; Que providência tão maravilhosa, e em tempos em que a não merecia, nem a nossa emenda, e arrependimento, nem a confiança que tivesse-mos no Ceo? E ainda a França não abrirá os olhos? ; Não teme ficar marcada, entre todas as Nações, e em todos os Seculos, pelo triste distinctivo do seu orgulho, e da insensibilidade, e ingratição? Há uma certa ordem de Providência, que a malicia, e cegueira humana, não póde alterar; e é necessario que o orgulho, e todas as causas que o-produzem, e accômpañão, ceda á misericordia; ou aliás que seja abatido pela justiça. ; Quanto é digno motivo de reflexões as mais profundas ésta verdade? ; E mil indicios perturbadores, e os effeitos inevitaveis da mania, e desordem sem exemplo, em que temos vivido, não estão já mostrando no futuro todas as possiveis calamidades, que tem merecido a nossa impiedade aporfiada; e de que só póde salvar-nos uma pronta, e sincera conversão á antiga Fé, e Religião dos nossos Maiores?

ART. II. — PELA ACCLAMAÇÃO DE S. Magestade

O SENHOR

D. JOÃO VI.

O D E.

*Illum aget penna metuente solvi
Fama superstes.*

Hor. Lib. II. Od. II.

Pelos Ceos dilatando a fragil vista,
Cheio do fogo, em que me-ferve o peito,
Dos Celicolas busco o immenso Paço;
E contemplão meus olhos
Um brilhante horisonte, um vasto espaço.

A luz negando aos astros, que o-tornéão,
Se-mostra o fulvo Deos no carro de oiro;
Eis que se-volve para nós jucundo,
E scintillantes raios
Derrama pelo velho, e novo Mundo.

De indomaveis Ethontès, que das rubras
Fauces expellem turbilhões de chammás,
Regendo affeito os freios mastigados,
Esse atrevido Auriga
Sólta Divinos mil clarões doirados.

Nunca tanto matiz, fulgores tantos
Adornarão do Globo a superficie;
Nunca tão bellos os listões da glória
Vossas fronte c' roário,
Heróes sublimes, que viveis na História.

Das frias campas Cezares resurção,
 Que nos Thronos do Mundo se-sentarão;
 Ergão brilhante a respeitavel côma
 Dos immensos sepulchros
 Todos grandes Varões da Grecia, ou Roma.

Vejão, quanto não virão, transportados
 Nos seus mais nobres, memoraveis dias;
 Curvado o cóllo egrégio, outr' hora ufano,
 Contemplem com assombro
 A luz, que cerca o Throno Lusitano.

Qual de Lysia esplendor nos Ceos refulge,
 Como nunca brilhou talvez no Olimpo
 João, no Solio Augusto, Magestoso,
 E' imagem de Jove,
 Tornando o Lusó Imperio venturoso.

O' Lustre da Nação, ó Pai da Patria,
 De famosos Monarchas Ramo excelso,
 Que fôrão de seus Povos segurança,
 Que renome alcançarão
 Dictando as Leis, ou sacudindo a Lança:

Verás aos tempos sup' rior Teu Sólío;
 Nem pertenda minar-lhe os alicerces
 De Saturno voráz a fôrça rude;
 São d' elle firme base
 A voz de um Deos, o mérito, a virtude.

De Teus Avós a decantada fama,
 De mór brilho cercada, a nós se-ostenta.
 Agora, que Teu Sceptro mençando
 Accrescentas dos Lusos
 O grande Nome, sempre memorando.

Da Patria tremulando sôbre as Tôrres
 As Sacrosantas Quinas arvoradas,
 A glória perennal rompendo o dique,
 Redóbrão a memoria
 Do celebrado, do famoso Ourique.

João, dos Portuguezes claro Apoio,
 Alta, Segura, bem fundada Esp'rança,
 João, o Bemfazejo, o Sábio, o Justo,
 Eilo Prodigioso
 Reproduzindo o Século de Augusto.

De Vassallos feis, que respeitosos,
 D'elle attentos ao nuto Soberano,
 Vão em seus corações erguendo altares,
 A ventura promóve
 Em remóto Hemisferio além dos Máres.

Ah! Vólve para nós propicio o rosto
 D'essas longes espheras, onde brilha
 Teu Podér dilatado, e sôbre-humano;
 Vólve a serena face,
 Acclamado Monarcha Lusitano.

Das gentes, que Teu Mando portentoso,
 Que Tuas Leis Sagradas tanto adóráo,
 Votos leaes, que firme o peito encerra
 Sinceros a Ti voáo
 De cá dos fins occidentaes da Terra.

Alto louvor, especial Te-enviáo,
 Curvo o joelho, submettido o collo,
 Teus Vassallos feis, ás Letras dados,
 Que no fóco das luzes
 Procuráo da Nação doirar os faços.

Eis os votos da Athenas Lusitana,
 De quem é vivo, luminoso archote
 Lemos egregio, de saber profundo,
 Que póde com seus raios
 A Lysia dar brasão, dar lustre ao Mundo.



 AO MESMO ASSUMPTO.

O D E.

Dignum laude virum Musa vetat mori.

 Hor. Lib. IV. Od. VIII.

De ferro tendo a base, e de oiro o cume,
 Ornada a frente co' os listões da glória,
 Sôbre eternas columnas se-levanta
 O alcáçar da Memoria.

No vértice, que tóca, fere os astros,
 Aos ventos sôltas flâmmulas ondeião;
 Allí rutilão Nomes, que de Fama
 As cem Tubas alteão.

Entre os d'Asia Varões excelsos brilha
 Alexandre preclaro, e sem segundo,
 A quem para conquista pouco fôra,
 Breve theatro o Mundo.

Mil vetustos Heróes allí se-avistão,
 Inda de inulto sangue borrifados,
 Assirios, Persas, Gregos, e Romanos,
 De louros adornados.

Reis, cuja glória abrilhantára o Globo,
 O celeste recinto aváro encerra,
 Sábios Legisladores, que doirarão
 Os destinos da Terra.

Allí colóssos d'éneo fundamento,
 Na turba de formosos Soberanos,
 Erguem c' roada, magestosa fronte
 Monarchas Lusitanos.

Rem no centro dos Paços diamantinos
 Sôbre ardente pyrôpo collocado
 Lá se-antolha sem Deos um Throno Augusto
 D'altos Heróes cercado.

Qual na immensa extensão da redondeza
 Ente vive immortal, na essencia Nume,
 Que de tão nobre assento possa um dia
 Vibrar sidéreo lume!

Por largos Ceos, vastissimo horizonte
 Lumes de Phébo, se atrevido espraio,
 Qual a vista me-fere d'outros Mundos
 Um coruscante raio!

De tão vivo clarão distingo o sóco,
 Por ti, ó Jove, ó árbitro de tudo;
 Eis d'esse Throno o luminar Supremo,
 João, de Lysia Escudo.

Eis o da Patria sacrosanto Apoio,
 Cópia de Reis, propicia Divindade,
 Que cinge o Nome, o Timbre Lusitano
 A's Leis da Eternidade.

Pelas veredas immortaes da glória,
 Na Dextra o Sceptro Portuguez firmado,
 lucremento de Jove, aos Ceos trepando,
 Eilo supérno ao Fado.

D'ést' arte illude, esquivava-se famoso
 Do Tempo, e Morte á asperrima vingança,
 O Illustre Gérme dos Heróes Monarchas,
 Do Tronco de Bragança.

No Ganges, no Amasonas, Indo, e Téjo
 Seu Nome resoando Magestoso,
 Ovante chega aos términos do Mundo
 Luseiro portentoso.

De acções preclaras bemfasejo, egregio,
 Enchendo da alta Fama as tubas cento,
 Vé adorados os Pendões de Lysia
 Na Terra, e Salso Argentó.

No meio das Virtudes concentrado,
Bem como de astros mil é centro Phebo,
Desparzidas n' um placido horisonte
Rompe as furias do Erébo.

O' Patria dos Affonsos, que fundarão
Sobre sólida base a Monarchia,
Teu Deos contempla, só mostrando aos Póvos
Grandeza n' este Dia.

Vão de Teu seio para ornar-te a frente
Surgir Lycurgos, de Renome santo,
Scipiões, que do Glóbo ás quatro partes
Levem terror, e espanto.

Olha o Sexto João, teu Pai, teu Nome,
Aos seus largando mil torrentes de oiro,
Voando de laureis verdes cingido
Ao Seculo vindoiro.

No Solio Portuguez eilo exaltado,
Das Régias Quinas o perpétuo Abôno,
Que no Templo sagrado da Memoria
Já tem erguido um Throno.



 G L O Z A S.

Nem Povo mais feliz, nem Rei mais Justo.

SONETO.

¿ Que bens tem vindo aos miseros humanos
 Dos monstros, que do Avérno tem brotado?
 ¿ Dos que o Mundo com sangue tem regado
 Partos das furias, carniceiros planos?

Tem sido ruinas, mil horriveis damnos
 De barbaras conquistas resultado;
 Tem rotos cóllos as Nações curvado
 Ao jugo vil de asperrimos tyrannos.

¡ Quaes outros mimos Lusitania encerra!
 Do Seu Throno João arvora Augusto
 Pendões da Paz sôbre os Trophéos da Guerra.

Desde os pólos do Glôbo ao Clima adusto,
 Entre as Gentes não há, que abrange a Terra,
 Nem Povo mais feliz, nem Rei mais Justo.



As Virtudes o Throno lhe-sustentão.

SONETO.

Moral de um Deos, que extrema encantadora
 O pacifico Heróe do Heróe Guerreiro,
 Apresenta immortal ao Mundo inteiro
 Um Rei, que o Lusitano Imperio adora:

De Augustos Dotes serie brilhadora
 O-Torna aos proprios Numes sobranceiro;
 João, da Patria Bemfeitor Luseiro,
 Claro fulgúra no Occidente, e Aurora.

Nobres, perennes-Condições Sagradas;
 Que mil Titulos grandes accrescentão,
 De immarçessivel glória estão c' roadas;
 Tão formosas, que aos Ceos o lustre augmentão,
 Do coração de Jove derivadas
 As Virtudes o Throno lhe-sustentão.

O Nome de JOÃO em letras d' ouro.

SONETO.

Se nos Campos de Marte lanço attento
 Os debeis lumes, que me-derão fados,
 Lusitanos Heróes contemplo armados,
 Raios, golpes brandindo cento, e cento;

Se de Pallas diviso o Firmamento,
 Se d' alma Ceres os risonhos prados,
 Ricos fructos me-encantão sasonados,
 Luzes me-cegão do estrellado assento.

Qual incognito Ser, ou Nume ethéreo,
 D' altos bens esparzio cheio thesoiro
 Na mais gentil porção d' este Hemispherio

Lustre um Deos nos-ministra, e o patrio loiro;
 Um Deos, que nos Pendões gravou do Imperio
 O Nome de João em letras d' ouro.

AO MESMO ASSUMPTO.

ELOGIO.

Maximus . . . fastis accumulatur honos.

Ovid. Fast. Lib. II.

Se debil som, descompassado canto
 Apenas posso desprender das fauces ;
 Se curtos de meu genio os fracos vôos,
 Pelos rumos do Olympo desvairando,
 Mal conseguem de Phébo o ethéreo assento ;
 Cantor da glória exaltarei meus hymnos
 A Ti, Grande João, da Patria Adorno,
 Que famoso Vais ser nos Fastos Lusos,
 E de egregias acções c' roar a Historia ?
 Bem que Aceites altisonos louvores,
 Bem que Te-cantem gigantescos Vates,
 Teu claro Nome aos astros levantando ;
 Magestoso João, Benigno Acolhe
 Pobre feudo do incognito meu genio.
 Agora que subindo ao Throno Augusto,
 Onde sentados Teus Avós luzirão,
 Vais empunhar o Sceptro Lusitano,
 Agora, que Te-cinge a Fronte Illustre,
 Herança d'altos Reis, Diadema d'oiro ;
 Que do immenso clarão da Lus Glória
 Portentosa influencia experimentando
 Esparges viva luz d'um Pólo ao outro ;
 Teu Renome agoirando, e a Fama Tua,
 As gentes, que Te-acátão respeitosas,
 Mil votos, preces mil aos Deoses mandão,
 Que da Tua existencia os tempos doirem.
 Já das ethéreas regiões do Olympo
 Formosos dias para nós descendo
 Altos mimos de Jove nos-conduzem
 Mór abundancia vai brotar da terra ;
 Loiras mésse nos campos reluzindo.

Farão do Agricultor esp'rança, e glória; ou sua
 Belleza caberá, mais lustre ás Artes; ou
 Prosperando o Comérçio aos Povos Lusos;
 Saberá fornecer enchentes d'ouro;
 Das Sciencias o facho rutilante
 Mais intensos fulgores desparzindo;
 O Nome da Nação fará mais alto;
 Tudo prosperará com Teus auspícios,
 Magnanimo João, Monarcha Excelso,
 Que distante dos Muros de Ulisséa,
 Exacerbas dos Lusos a saudade.

Talhando os vastos mares, que dividem
 Os Hemispherios do terraqueo Glôbo;
 Arrostando co' as vagas do cerúleo
 Moderador, consócio d'Amphitrite;
 Inaudito valor oppondo aos bravos
 Tuões de Eólo, que espedação, rompem
 Os mais firmes colóssos, abalando
 Os duros eixos, em que roda o Mundo;
 Dos elementos resistindo aos choques,
 ¿Porque não vamos demandar a Estancia,
 O Templo de João, e ás Aras suas
 De respeito, e de amor levar o archote?

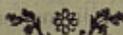
Na distancia, que immensa Te-separa
 Das gentes Lusitanas, mais se-aumenta,
 O' Magnanimo Rei, o amor, o affecto,
 Que Te-jurão fieis. Da glória os dias
 Raiando desde o ethéreo firmamento
 Nos horisontes Lusos, qual a Aurora
 Bella renasce na estação das flores;
 Ao Throno Portuguez prestando esmalte,
 Accendendo nos peitos prazer tanto,
 Que d'elles copioso se-evapora,
 Vem da saudade mitigar os golpes,
 A dor cruel, que os animos irrita.

O' Tu, Senhor de dilatado Imperio,
 A cujo aceno sacrosanto inclinão
 Respeitosa cerviz fieis Vassallos;
 O' Tu, que sôbre os Reinos Neptuninos,
 Sôbre os dois tão remotos Continentes,
 Vês, Augusto João, cobertos d'ouro
 Nos ares fluctuando os Pendões Lusos;
 Presta a votos leaes attento ouvido,
 Olha curvados nos degrãos do Throno
 Indigenas do velho, e novo mundo.

N' este Dia immortal, Egregio Dia,

Que nossos Fastos cobrirá de glória,
 Vai nuncio da lealdade Lusitana,
 O cristallino, o placido Mondego,
 Das praias do Occidente ás longes praias
 Do aurifero Brasil, beijar Teu Sceptro.
 De amor sinceros, repetidos votos,
 De júbilo Canções, perenne canto,
 No Teu sidéreo Templo os olhos fixos,
 Te-Dirige, Senhor, a Patria Illustre
 De Albuquerque terrível, Castro forte,
 D'outros, em quem poder não teve a morte.

Os antecedentes versos foram alguns improvisados, e todos recitados na Universidade de Coimbra, nas Festas com que ali se celebrou a Acclamação de S. M. F., que se-annunciára para Abril do anno passado 1817.



ART. III. — SENHORES REDACTORES DO JORNAL DE COIMBRA.

Tenho a honra de enviar a VV. esse escrito para ser publicado no seu Jornal, se o-julgarem digno d'isso. Sou

De VV.

Leiria 22 de
Nov. 1817.

Attento Venerador

Luiz Soares Barbosa.

DISCURSO PHISICO-MORAL

SÓBRE

A RELIGIÃO, E O ESTADO.

¿O que é o *Homem*? Perguntava eu, não há muito tempo, a mim mesmo. A resposta era facil: o homem é um animal o mais modificavel, e imitador, que tem fôrma particular, que o-distingue, potencia vital, que o-vivifica, e intelligência, e liberdade, com que se-governa. E'stas são as propriedades essenciaes que caracterizão o homem. ; Mas que variedades não notámos nas suas qualidades fisicas, e moraes! O clima, as posições das habitações, os alimentos, as bebidas, o modo de vida, e outros pontos de consideração fisica são o fundamento dos temperamentos primordiaes, os quaes admittem muitas variedades individuaes: o regime politico, os usos, e costumes civis, e religiosos, a ignorancia, ou cultura das Sciencias fôrmao a constituição moral do homem. D'estes dois estados, fisico, e moral, sempre connexos, e com mutua dependencia entre si, procedem as innumeraveis variedades, que observámos.

Não obstante porém todas éstas variedades, o homem é por toda a parte *Egoista* por natureza, e necessidade: predominado sempre pelo amor proprio, elle refere tudo a si; de limitado po-

dêr, precisando sempre do uso das coisas externas para a sua subsistencia, e commodidade, receoso de ser privado d'ellas, insaciavel nos seus desejos, e desconfiado dos iguaes direitos do seu semelhante, elle procura excedel-o, surprehendel-o, e dominal-o, ou pela astucia, ou pela fôrça. E' n' este *Egoismo* desordenado, e inquieto que se-acha a fonte das paixões tumultuarias, das opiniões desorganisadoras, e das perturbações civis. E' este *Egoismo*, modificado pelo temperamento, e indole, pela educação, e exemplo, pelos principios, e systemas adoptados, que fôrma a diversidade de homens, sensiveis ou inhumanos, beneficos ou malfeitores, justos ou injustos. E' d' este *Egoismo*, que procedem as dissensões, e contendas entre os homens, para as quaes se-achão sempre dispostas pela semelhança das suas precisões, pela collisão dos seus desejos, e pela incompatibilidade do seu amor proprio.

Quando um homem dominado por um *Egoismo* corrompido, por uma educação prevertida, por sentimentos cruéis, e por uma furiosa ambição é levado ao summo Imperio, é então que elle se-torna um individuo temivel, e horroroso. E' por este modo que se-tem formado estes Conquistadores ferozes, estes flagellos da humanidade, dos quaes a história humana nos-apresenta muitos exemplos, e dos quaes a presente época nos-tem offerecido um tão extraordinario como abominavel!

¡ Lamentavel é sem dúvida a condição humana! ¡ A sociedade dos tigres, e dos leões será menos perigosa que a dos homens, se estes não são capazes de direcção, e se não há uma fôrça, que os-refree, e governe! Sim; o homem é um animal cogitante, e livre, e em consequencia das suas percepções pôde livremente determinar as suas acções: existem leis divinas, e humanas, que illustrão, e regem a sua razão: existem penas eternas, e temporaes, que refreão, e governão as determinações da vontade: é na *verdadeira Religião*, e no *legitimo Govêrno*, que se-achão estes soccorros: é n' estas duas bases que está fundada a felicidade pública, e individual: são estes os dois vinculos que ligão imperiosamente os homens; aquelles que procurão rompê-los são Fatores da impiedade, e da anarchia: a história das suas absurdas, e impias opiniões, e de suas funestas consequencias porão em clara luz esta materia.

I.

Debalde teima o *Atheo* em não querer reconhecer um *Ser Supremo*: os Ceos manifestão a sua existencia, e a sua glória; e a bella harmonia do Universo mostra a sua Sabedoria, e o seu Poder. Vem comigo, oh insensato *Atheo*, observar em uma clara noite a abobada Celeste, que cobre as nossas cabeças; se depois do teu coração corrompido, e da tua razão degradada te-restão ain-

da olhos para vér, repara na multiplicidade de astros luzentes, e de planetas opacos; observa o systema planetario, do qual é parte a Terra, que indignamente piza; como giráo os planetas em distancias reguladas, e movimentos concentricos á roda do astro luminoso, cujos vibrantes raios ferem os olhos, durante o dia, e espalhão por toda a parte a luz, o calor, e a vida! ; Como se-movem outros planetas secundarios á roda dos primarios, e a Lua, que presentemente nos-alumia com a luz reflexa do Sol! ; Mas levanta mais os olhos, e os-arma, se quizeres, de excellente telescópio, que innumeravcis Estrelas fixas, outros tantos Sóes! ; Que espaços immensos, aonde cança a vista, e se-perde a imaginação! Se vendo um palacio magnifico, obra dos homens, admiras a arte, e invenção do architecto, e não te-atreves a attribuir ésta obra ao acaso, nem duvidas reconhecer um dono, e Senhor, contemplando o grande palacio do Universo, infinitamente superior a toda a magnificencia humana, ; não o-admirarás como obra da Sabedoria infinita, e não reconhecerás a existencia, e omnipotencia do seu Author? ; Attrever-te-hás, ó impio, a attribuil-a ao acaso?

Mas volta agora os olhos para a Terra: observa essa multiplicidade de viventes vegetaes, e animaes, que se-reproduzem em successivas gerações, guardando sempre a sua especie. Ora por mais artificiosas máquinas, que os homens tenham construído, não houve alguma até agora, que pelas leis, e acção da sua organização produzisse outra semelhante; logo as gerações não são obra dos homens, mas sim d'aquelle, que creou tudo, que deo a vida aos entes organizados, e que mandou que crescessem, e se-multiplicassem. E' o Supremo Author, no qual se-acha a razão da existencia de tudo: ; quem póde conceber creaturas sem Creador, ou entes contingentes sem um Ente necessario, e eterno? Isto seria o mesmo que conceber Filhos sem Pai. *As maravilhas de Deos* (diz S. Paulo), *o seu eterno poder, e a sua Divindade se-fazem manifestas nas suas obras para aquelles que as-contemplão, de sorte que são inexcusaveis áquelles que o não conhecem, e adorão.*

Mas já te-comprehando, ó *Atheo*: tu dizes no teu coração que não há um Deos para caminhares livremente pela estrada das iniquidades; e os dias da tua vida se-tornão cheios de abominações: todas as creaturas reconhecem, e aplaudem o seu Author; e tu cercado de luzes ficarás abaixo da ignorancia dos Povos os mais selvagens, os quaes, ainda que sepultados em escuras trévas, reconhecem sempre a existencia da Divindade? Confunde-te pois, e envergonha-te; prostra-te diante do magestoso altar do Universo, adora o seu Author, e Conservador, reconhece a sua Providência, e implora a sua Misericordia.

Por mais que o *Materialista* se-esforce a arranjar-se entre os animaes brutos, os seus proprios pensamentos, e os discursos,

com que elle procura materializar-se, e aviltar a sua alta condição, provão contra elle. A materia posta por sua mesma natureza em uma perpétua quietação não é susceptível de outra acção senão do movimento, o qual só lhe-póde ser imprimido por uma força externa. Além do que quantas forem as operações do entendimento, tantas serão diversas as particulas da materia com diferentes movimentos: duas percepções de duas diferentes ideias, a percepção da sua conveniencia, ou desconveniencia serão tres corpusculos diferentes com movimentos diversos; e como podem pois tres porções diferentes de materia com movimentos diferentes ajuntar-se em um ponto para se-fazer a comparação, e a percepção da sua conveniencia, ou repugnancia? Eis-aqui como o homem preocupado pelas paixões, e pelo erro cae nos mais lamentaveis absurdos!

As propriedades dos corpos são inteiramente oppostas ás propriedades da alma; éstas duas substâncias são essencialmente distinctas: o corpo corrompe-se, e dissolve-se; a alma é incorruptível, e indissolúvel por si mesma, e pela acção dos corpos externos; ella é pois incorporea, e immortal, e sómente póde ser aniquilada por aquelle que com o seu Divino Sopro lhe-deo a existencia. Haverá ainda quem renove os sentimentos da eschola de Demócrito, e de Epicuro? Mas o *Materialismo* tem sido tão victoriosamente combatido que não deve restar d' elle vestigio algum: suas vãs objecções se-achão completamente refutadas. Entre os Povos ainda os mais barbaros sempre se-tem encontrado a persuasão de uma vida futura. Para que servirão as ceremonias, e contemplações para com os defunctos, se elles não vivessem persuadidos de que depois da morte restava uma vida immortal? E haverá ainda entre nós, que nos-achámos favorecidos de uma razão cultivada, e illustrada pela Revelação, quem seja de opinião contrária?

A ambição, a avareza, e a voluptuosidade são tres furias, que alterão alternativamente o coração do homem; são tres vícios capitaes, e origens d' outros muitos. O vicioso desejará não sobreviver á sua morte, e quererá illudir-se com ésta vã esperança, mas os remorsos que dilacerão, e inquietão o seu coração, o-devem fazer saír d' ésta illusão. O prémio está inherente á virtude, assim como o castigo ao vicio: o homem virtuoso desprezado, e perseguido, e o ocioso contemplado, e favorecido n' este mundo, cadaúm d' elles achará sem dúvida na vida futura a recompensa, que lhe-compette.

Não se-satisfaça o *Deista* com a Religião natural: ainda que livre dos horrores do *Atheismo*, e do *Materialismo*, a sua mesma consciencia o-adverte da sua natureza corrompida, que o-leva continuamente para o mal, e da ignorancia dos seus destinos futuros: elle não acha na propria razão, nem na dos outros homens a sua illustração; elle não a-encontra na *Philosophia humana*, mas

esta o-convence da necessidade, e da existencia da Revelação, a qual se-acha communicada aos homens nos Divinos Oraculos da Es-critura, e da Tradição. Abre pois, oh *Deista*, os Livros do An-tigo, e Novo Testamento, Livros de luz, e de verdade, e n' el-les encontrarás a origem da corrupção humana, e o conhecimento do teu futuro destino.

Deos creou o homem, e o-ornou da recta razão, a qual consistia em uma Luz Divina, pela qual elle conhecia a Deos di-rectamente, como um Ser Supremo, e todo Poderoso. D' este inodo conhecia o primeiro homem a sua alma como feita á ima-gem de Deos, e sómente por elle; uma tão grande, e tão recta luz da razão era acompanhada de uma semelhante rectidão na von-tade: só uma depravação voluntaria é que podia perturbar ésta bel-la economia, e fazer perder á razão a sua authoridade, e o seu imperio. Quando o homem se-retirou de Deos pelo pecado, Deos retirou tambem todos os seus dons: a ignorancia, e concupiscen-cia vierão occupar o seu lugar. Tudo, o que nasce de Adão, está unido a elle por este lado; como filhos da rebellião, ésta é a pri-meira que passa para nós com o sangue. ¿ Como podem pais impu-ros gerar filhos puros?

Desde o dia da perdição foi logo feita a promessa de um *Libertador*, e depois o-declarou Deos a Abraham dizendo: *em um da tua geração, em teu filho, serão abençoadas, e sanctificadas todas as Nações da terra.* No Antigo Testamento se-contém as figuras, que representavão o *Libertador*, que é Jesu Christo, e no Novo a história da sua vida, que deve ser o nosso modelo, pelo qual só temos accesso ao Pai Celeste, e no qual se-encerra toda a Religião, cujo exercicio só podémos fazer n' elle, por elle, e a seu exemplo. E' pois nos Sagrados Livros da Revelação Divina, que se-achão declarados, e a origem da corrupção geral, e a immortalidade da nossa alma, e os destinos futuros do homem: é no Antigo Testamento, que se-achão escritas as promessas, e figuras do *Libertador*, que é Jesu Christo manifestado, e clarifi-cado no Novo; Jesu Christo, que é o Ministro do verdadeiro Ta-bernaculo, isto é, da Igreja, que Deos, e não homem algum, edificou.

E' a Religião de Jesu Christo, que dá a conhecer a *Lei*, que o *Creador* prescreve á creatura, e a *Obediencia*, que ésta lhe-deve; a *Oração*, que alcança a graça para obedecer; os *Sacramen-tos*, que são os canaes d' ella; e o *Sacrificio*, que faz voltar a Deos com todos os seus dons. Jesu Christo só é a verdadeira Lei, e o modelo da Obediencia, como tambem elle é só o Sacerdote, a victima, o templo, e o altar do Sacrificio, ou para fallarmos com mais exactidão, elle é a mesma Lei, a Obediencia, a Ora-ção, o grande Sacramento, e o Sacrificio perfeito da Igreja: n' el-le pois, e por elle, e com elle se-tributa a Deos toda a adora-

ção, e culto, e por elle, e sómente pelos seus merecimentos pôdemos alcançar a salvação eterna.

Oh Santa Religião de Jesu Christo, tu és que pelos sagrados vínculos da caridade unes os homens entre si, com Deos, e com o seu Soberano! Só tu pôdes fazer o bom Rei, e o bom Vassallo, o bom Pai, e o bom Filho!

Oh Sofistas do Seculo, infames prégadores da incredulidade, como tendes temerariamente pretendido arrogar-vos o nome philosophos, isto é, estudiosos da sabedoria, e amantes da verdade, quando vós sois os Propagadores do erro! Como vos-attrevestes a manchar o bello nome da Philosophia, querendo apoiar n'ella as vossas absurdas, e impias opiniões! D' esta Sciencia, que tem victoriosamente combatido, e aterrado o vosso Atheismo, o vosso Materialismo, e o vosso Deísmo! D' esta philosophia Christã, a verdadeira philosophia, que tem conduzido o homem até ás luminosas portas do Santuario da Revelação, que tem mostrado a sua necessidade, e a sua existencia, e que pelas regras da critica, e da hermeneutica tem comprovado a genuinidade, e inteireza dos Livros Sagrados, e favorecido a sua interpretação! Não nos enganareis já mais com a usurpação de um nome de que vós sois indignos; vós sois a peste da sociedade; deixai pois de inficionar a Europa, e ide habitar entre as feras nos áridos, e ardentes areaes da Africa.

II.

Os sons articulados, e poder de fallar, com que foi ornado o homem, as necessidades que elle tem das coisas externas, e do auxilio dos seus semelhantes, a commiseração, que pelos impulsos da natureza elle manifesta pelos males dos outros homens, tudo mostra que o homem foi creado para viver em Sociedade. A attração imperiosa, que os dois sexos tem entre si, tem formado sua união no estado de casados: a multiplicação da prole, e o amor paternal, que a natureza inspira para com os proprios filhos, tem formado as sociedades primarias, da multiplicação das quaes se tem formado as grandes. Os mesmos Povos Selvagens tem naturalmente procurado associar-se, ou para se-socorrerem mutuamente, ou para se-defenderem dos seus inimigos: é pois o estado de Sociedade o estado natural do homem, e é por este motivo que se tem formado as grandes Sociedades, as Nações.

Mas a experiencia tem em todos os tempos assáz mostrado que as grandes Sociedades não podem existir em segurança, e socção sem um Governo Supremo, e sem uma legislação propria, e adaptada ás circumstâncias dos Povos. Os homens preocupados pelo egoísmo, que lhes é natural, referem tudo a si, e preferem communmente a propria á pública utilidade, e as paixões fazem muitas vezes armar o homem contra o homem. Este estado seria o de-

uma guerra civil, de uma anarchia, e de uma lamentavel desgraça: é pois indispensavel um Chefe da Nação armado de leis coactivas para conter os homens nos seus deveres, para fazer observar a boa ordem, para procurar a segurança individual, e de propriedade, e para constituir assim a tranquillidade, e a felicidade de toda a Nação. Uma Nação sem Soberano é como uma familia sem Pai: por isso se-tem sempre reconhecido a necessidade de um Governo, e se-tem estabelecido a Soberania legitima, e hereditaria, de cuja permanencia tem resultado o estado igual, e pacifico, que tem sempre feito a glória, e a tranquillidade das Nações.

O legitimo Soberano é a imagem de Deos na terra; é de Deos que lhe-vem o poder, e todo aquelle que lhe-resiste, desobedece ás ordens de Deos. Se pois a Divindade é a origem do seu poder, ella é tambem a fonte salutifera da justiça, e da bondade; d'ella é que dimanão as luzes para formar leis justas, e beneficicas; é com estas luzes que o Soberano, como astro central, illumina, e vivifica todo o Systema Politico da Nação. ¡Felizes os Soberanos, que governão os seus Povos pelos altos conselhos da sabedoria, e da virtude; que vigião cuidadosamente sôbre todos aquelles, que os-cercão; que exterminão os validos, éstas nuvens densas, e tenebrosas, que offuscão a luz do Throno, afastando com astucia o virtuoso, o sabio, o digno, para apresentar perfidamente o vicioso, o ignorante, o indigno; que distingue com perspicacia a Authoridade, que executa fielmente as Leis com inteireza, desinterêsse, e doçura, d'aquella que supplanta as Leis pelas suas paixões, e que mancha a propria mão com o sangue da innocencia, e com a subsistencia do povo; que premeia o verdadeiro merecimento, despreza a impostura, e castiga o crime; que favorecendo a cultura das Sciencias, das Artes, e do Commércio, refreia pela fôrça os inimigos internos, e externos, estabelecendo assim a segurança, e tranquillidade geral; que em fim considera, e ama os seus Vassallos como Filhos, e é considerado, e amado por elles como Pai. Felizes serão tambem os Povos que forem governados por taes Soberanos!

Aquelles pois que attentão contra o Poder Supremo, e procurão a subversão do legitimo Governo, são destruidores da felicidade pública, propagadores da anarchia, inimigos de Deos, e dos homens, e authores das maiores calamidades. E' n'este systema horrivel de subversão, que se-tem formado as estrondosas Revoluções. A Revolução! ¡E'sta mãe pestifera, que geta facções, e pare filhos feroces, dotados de todos os vícios, para descredito, e flagello da humanidade! ¡E'sta planta venenosa, que tanto tem vegetado, e florescido nos nossos dias para espalhar por toda a parte as suas veneficas sementes, e produzir toda a casta de calamitosas desgraças!

Foi assim que em Paris, Capital da França, se-formou a

Revolução a mais desgraçada, e a explosão a mais tumultuosa. Quando aquella Cidade se-reputava o assento das luzes, e das Sciencias, ella se-voltou em um fóco de cegueira, e da mais insolita barbaridade. Parte dos oppostos, facciosos sem número, opiniões injustas, e desorganizadoras, liberdade mal entendida, uma completa anarchia armãrão o Cidadão contra o Cidadão: Paris era um cahos de injustiças, e de iniquidades; era um volcão, cujas lavas espalhãvã por toda a parte o sangue, e a morte.

N'êsta eschola infame de injustiças, e de crueldades, com o leite d'êsta mãe rebelde, se-creava aquelle, que havia em algum tempo pertender pôr em grilhões a Europa inteira: aos seus talentos, e applicações elle ajuntava já um natural duro, astucioso, e ambicioso; elle se-associou a outros da mesma eschola, os quaes em consideração do seu genio arrojado, e militar o-levãrão a Chefe de um exército. Foi na Italia, que elle mostrou as suas primeiras proezas: favorecido da fortuna, e das circunstâncias elle alcançou o nome de um grande Guerreiro, e fez então a maior conquista, que foi a da opinião pública a este respeito: elle se-considerou então capaz de projectar grandes conquistas, e de aspirar ao Supremo Govêrno.

A multiplicidade, e instabilidade dos Governos de Paris, as inquietações intestinas, as desordens, que só a força podia cohibir, a authoridade militar, que elle exercitava, e associação a que elle pertencia, e outras particularidades o-chamãrão do Egypto a Paris, aonde foi levado ao Consulado, primeiro degrão, em que procurou segurar-se, e pelo qual subio ao de Imperador dos Francezes. Não foi para dar a paz á Europa, e firmar o socêgo, e felicidade geral, pois que elle projectou subjugar, e dominar tudo, espalhando a assolação, e a morte desde o Baltico até o Adriatico, fazendo assim perecer milhões de habitantes.

Portugal debaixo de um Govêrno doce, e benefico vivia sozogado, e feliz; mas sempre receoso de que alguma enxurrada de salteadores viesse perturbar a sua tranquillidade. Foi com perfida amisade que Junot com um corpo de exército penetrou no Reino, e se-senhoreou da Capital, obrigando o nosso amado Soberano a retirar-se para o Brasil. Promessas de amisade, e pretextos de defeza dos portos se-voltãrão em a decidida declaração de uma completa conquista, determinada pelo tão fêroz como injusto, e insensato Decreto de Milão.

Os Portuguezes principiãvã a ser agrilhoados por uma Potencia Estrangeira, e a experimentar os effeitos de uma injusta escravidão. Então a Fidelidade Portugueza se-excita no Norte do Reino, ella cresce, e se-propaga até Leiria, a qual experimentou os roubos, e as mortes, que o General Margueron veio exercitar nos seus habitantes. Comtudo os sentimentos de Restauração se-tenovão, se-aumentão, e se-espalhão; por toda a parte resoão as

vozes de *viva o nosso legítimo Soberano*: e Junot, tendo entrado por Castello Branco, é obrigado a sair pela barra de Lisboa em consequencia de uma *Convenção* depois da batalha do Vimeiro.

Não durou porém por muito tempo o nosso socêgo. Uma nova invasão se-prepara, e o General Soult entra com um exército pelo Norte de Portugal, e vem occupar a Cidade do Porto: ou porque o seu unico fim era o saque, ou porque se não poderão effectuar outras combinações, elle parou n'aquella Cidade. O nosso exército combinado marcha então contra Soult, e á sua chegada Soult se-retira, e Portugal fica inteiramente livre dos seus inimigos.

Mas o furioso Conquistador no meio dos seus accessos de raiva decreta um horroroso castigo, e a conquista completa de Portugal: manda organizar um exército com a pueril denominação de Portugal, e nomeia para seu Chefe aquelle, que era já assáz conhecido pelos roubos, e pelas atrocidades, que tinha exercitado na Italia, e na Suissa, o General *Massena*. Numerosas cohortes apparecem em Baiona; ellas se-adiantão, e a tomada da Cidade de Rodrigo, e a explosão do armazem da polvora na Praça de Almeida, facilitão a entrada do exército Francez em Portugal.

O exército Anglo-Lusitano se-lhe-oppõe, e occupa as posições fortes da Serra de Bussaco até á Ponte da Murcella; porém cedendo a forças superiores se-retira para as linhas de Torres-Vedras, guarnecidas de grossa artilharia, que se-achavão estabelecidas d'antemão desde o rio Têjo em Alhandra até beiramar acima de Peniche. O exército Francez segue o nosso combinado até ás linhas: abundantes chuvas retardão a marcha do inimigo: as nossas Divisões se-arranjão; as linhas se-achão guarnecidas pelas nossas Tropas; numerosas, e formidaveis bôccas estão prontas para vomitarem o fogo, e a morte.

O General Massena pára á vista das grandes difficuldades que tinha de vencer para chegar á Capital, e recua; e depois de ter assolado todo o paiz se-retira. O exército Anglo-Lusitano segue, persegue, bate, e vence o inimigo, e vai estabelecer a guerra no mesmo Territorio Francez, aonde as nossas Tropas se-distinguem não pelos insultos, e pelos roubos, mas pelo valor, e pela generosidade. As Potencias se-combinão; o *Inimigo da humanidade* é batido, e vencido nos seus proprios lares, e o *Exterminador da paz* é exterminado em longa distancia para o meio dos mares. A paz geral se-restabelece então, e os legítimos Soberanos occupão os seus respectivos Thronos.

¿Que nos-restou d'êsta estrondosa scena de sangue, e de morte? ¿D'êsta loucura Revolucionaria? Insultos, roubos, povoações incendiadas, devastação geral, a fome, a pobreza, a miseria, as epidemias, e a mortandade. ¿Poderei eu trazer á lembrança

ça o quadro, que em outra occasião (1) pintei? Poderei eu renovar a infanda afflicção? Sim, eu a-renovarei. *Ermas Aldeias, todo o Territorio inculto, uma solidão espantosa, não apparecendo nem quadrupedes nem volateis, casas incendiadas ou derrotadas, immundicies amontoadas, um ar desagradavel, e infecto, cadaveres insepultos, vivos agonisantes, esqueletos ambulantes, formavão então um espectáculo estranho, pavoroso, e mortificante.*

Que grande licção para aquelles que ainda fomentão em seu peito sentimentos de Revolução, e de desorganização! A memoria dos males passados se-transmitta de geração em geração, e a Posteridade leia nos annaes d'êsta calamitosa história o quanto é necessario respeitar o legitimo Govêrno, e obedecer ás Leis, porque d'isto depende a harmonia de toda a Sociedade, e a segurança, e felicidade de toda a Nação.

Qual é o insensato *Pedreiro*, que pretende destruir, e que com ousada *Liberdade* pretende tornar a edificar! Quem lhe-deo a authoridade para destruir, e d'onde lhe-veio o poder para reedificar? Miseraveis Sectarios do *Fanatismo Revolucionario* vós tendes bebido os vossos erros na fonte venenosa da Impiedade: é a vossa razão corrompida, que vos-subministra os loucos, e imaginarios projectos: é a perversidade do vosso coração, é a vossa libertinagem, que vos-encaminha para a rebellião: vós sois inimigos de Deos, e dos homens: sejam vossas frentes marcadas com os sinais da impiedade, e da rebellião, a fim de serdes o objecto da execração pública.

São pois a verdadeira Religião, e o legitimo Govêrno as solidas, e fundamentaes bases da Sociedade Nacional: ellas são a fonte perenne, d'onde dimaná toda a felicidade. A Religião obriga internamente os homens a respeitar, e odececer ao Soberano: o Soberano protege a Religião, que é o mais firme apoio da Soberania, e prohibe, e castiga a impiedade, que é a origem de todos os males. D'êsta fôrma o Cidadão virtuoso será sempre bom Vassallo, e nunca poderá ser bom Vassallo, quem não fór homem virtuoso. Todos desejâmos que os filhos da *Hydra Revolucionaria* se-curveem, e dobrem os joelhos diante do Altar, e do Throno, e que, revolvendo na memoria a lembrança das calamidades passadas, se-persuadão por uma vez que só o respeito, e obediencia á Religião, e ao Soberano podem produzir o sincero amor da Patria, e a feliz união de todos os Cidadãos.

(1) Journ. de C. Num. XIII. pag. 82.

Nós os Portuguezes, que nutrimos no coração o amor á Religião de nossos Pais, e herdámos dos nossos Antepassados a fidelidade para com os nossos Soberanos estamos prontos para marcharmos velozmente aos consfins da Monarquia, a fim de repellir qualquer peste Revolucionaria que possa vir inficionar o nosso Paiz. ¡Infernal Revolução que affastou de nós para além dos mares o nosso amavel Soberano! ¿Quando virá elle habitar os lares dos Seus Predecessores, enxugar as lagrimas, e preencher os saudosos desejos dos Portuguezes? Se eu por causa da minha envelhecida idade não podér gozar do prazer d'esse *Grande Dia*, eu recommendarei a meus filhos que corraõ ás praias Portuguezas, e avistando as tremolantes bandeiras, que nos-trazem a consolação, e alegria gritem com vivas acclamações: *é chegado o Protector da Religião, o Pai da Patria, o nosso legitimo Soberano.*

ART. IV. — *Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina, quando durante a minoridade d'ElRei D. Sebastião, se-quiz retirar, deixando o Govérno d'estes Reinos ao Cardeal Infante.*

(Vem do Num. LVII. Parte II. pag. 420). LX

173 *Carta da Camara da Villa de Nisa.*

Senhora. — V. A. nos fez mercè de nos fazer sabedores de como detrimynava deixar o gouerno destes Reinos, e de nos soster na paz, e sosego em que atéguora estiuemos, com o que todos somos tam tristes, quanto hé razão. Pedimos a V. A. por amor de Deos Noso Senhor, que queira continuar, e o gouernallos, como até agora fez, pois por suas grandes vertudes, e prudencia, e boa experiemcya que do guouerno delles tem, nos tem atéguora em tanta paz, e sosego, o que aimda que a V. A. seja tam pesado e trabalhoso, como na sua diz, e todos conhecemos, e sabemos, a Deos Noso Senhor faz muy gram sacrificio, e a estes Reinos muy grande mercè; e nhum recolhimento,

nem mais aseito sacreficyo nesta vida (que elle por muitos anos acresemtará) lhe póde fazer, porque guouernando o Senhor Cardeall, póde aver decemsóis, e deferemtas no Reino, as quais não serão de serviso dellRey Nosso Senhor; do que a V. A. muito pesará pello grande amor, que a estes Reinos nos tem, e pollas mais rezóis, que pera yso há, e depois não lhe poderá valler, ainda que queira, e allem de tudo ysto EllRey Nosso Senhor, que aja groria, pollo grande amor, que a estes seus Reinos tinha, lembrandose delles per sua morte, e vemdo que nenhúa outra herança millhor lhe podia deixar, nem outra nenhúa pessoa os podia millhor guouernar, emcomendou o guouerno delles a V. A. nos Capitulllos, que deixou feitos, o que V. A. tem aceytado, pollo que parece estar em obriguação de continuar, e a nos nam tirar o que em testamento nos foy deixado: e pois per amor delle o aceytou (como diz) per amor delle lhe pidimos queira continuar, e considere em quamto piriguo poem estes Reinos com esta mudança, e que dará comta a Deos de todos os malles, que dahy se seguirem, pois só os póde atalhar em comservar o Reino na páz, e seguio em que está, e quando de todo não quizer fazer este tamanho sacrificio a Deos, e a estes Reinos tam grande mercè, e avemdo outrem de guouernar (o que Deos nam permita) noso parecer hé, que ho Senhor Cardeall o deue fazer, pois a elle depois de V. A. hé mais proprio, e devido o semelhante carguo, e elle o póde melhor guouernar, que nenhúa outra pessoa. Noso Senhor acresemente vyda, e estado reall de V. A. per muitos anos. Escrita de Nisa oje quatro dias de Março. Amtonyo Diniz Caldeira Escrivão da Camara a fez, de mill e quinhentos e sesemta e um anos. = Manoel Colaço = Miguel Gonçalves = etc.

(Continuar-se-ha.)

LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXII.

Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias.*

POR

ANTONIO DE ALMEIDA.

(Vem do Num. LX. Parte I. pag. 369.)

Ce.

CEREJA. } Blut.
 Ceregeira. . . }
 ————— N. L. — Cerasus —
 ————— N. S.
 ————— ordinaria. Brot. — Prunus Avium. —
 ————— pedral. Brot. } — Prunus Avium duracina —
 ————— de sacco. Blut. }

- Ceregeira preta. *Brot.* — *Prunus Avium nigra* —
 ——— brava. *Blut.* — *Cornus mastula* —
 ——— garrafal. *Brot.* — *Prunus cerasus sativa fructo-*
 rotundo —
 ——— de flôres dobradas. *Brot.* — *Prunus cerasus hortensis flore*
 pleno —
 Ety. De *Cereja* com terminação pro-
 ductiva, e este do Latino. *Blut.*
- Cerieira. *Brot.*
 N. S. — *Myrica cerifera* —
 Ety. De *Cera* com terminação pro-
 ductiva.
- Cerinha. *Brot.* Veja-se *Chupamel.*
 N. L. — *Cerinha* —
 Ety. Do Latino.
- Cerofolio. *Brot.* Veja-se *Cerofolio.*
 Cerofolho. }
 Cerralhas. *Blut.* Veja-se *Serralhas.*
 Ceruda. *Blut.* Veja-se *Celidonia maior.*
 Cerzefi. *Brot.*
 N. S. — *Tragopogon porrifolium.* —
- Ceteraque. *Brot.*
 N. Off. — *Ceterach* —
 N. S. — *Asplenium ceterach* —
 Ety. Do Officinal.
- Cevada. *Blut.*
 N. L. — *Hordeum* —
 N. S. — *Hordeum hexastichon* —
 ——— santa. *Blut.* } — *Hordeum distichon.* —
 ——— disticada. *Brot.* }
 ——— dos ratos. *Brot.* — *Hordeum marinum* —
 Ety. Portugueza. *Duarte Nunes.*
 * Cevadilha. *Grislei.* Veja-se *Helleboro branco.*
 Ety. Do Hespanhol *Cevadilha.*
 Cevadinha. *Brot.* An *hordis vera species.*
 Ety. Diminutivo de *Cevada.*

Ch.

- Chá. *Blut.* (Chaeira)
 N. Off. — *Thee* —
 N. S.
 ——— Bohy. *Brot.* — *Thea Bohea* —
 ——— Verde. *Brot.* — *Thea viridis* —
 Ety. Indigena ao Japão. *Blut.*

- Chaeira.** Brot. Veja-se *Chá*.
 Ety. De *Chá* com terminação productiva.
- Chagas.** Brot. (Chagueira, Cinco chagas, Mastruço do Perú)
 N. S. — *Tropeolum maius* —
 Ety. Deduzido da semelhança na cor com as chagas.
- Chagueira.** Brot. Veja-se *Chaga*.
 Ety. De *Chaga* com terminação productiva.
- Chalotas.** Brot. Veja-se *Cebolinha Chalota*.
 Ety. Do Francez *Chalote*.
- Chalotinhas do Gerez.** Brot.
 N. S. — *Allium Lusitanium* —
 Ety. Diminutivo de *Chalota* com denominação do sitio aonde habita.
- Chamedrios.** Domatg. }
Chamedris. Brot. ... } Veja-se *Carvalhinha*.
 Ety. Do Latino.
- Chamelão branco bastardo.** Brot. Veja-se *Cardo do Visgo*.
 N. L. — *Chamaeleon* —
 Ety. Do Latino.
- Chamepite.** Brot. Veja-se *Abiga*.
 N. L. — *Chamaepitis* —
 Do Latino.
- Chamiça.** Brot. ...
Chamiceira. Brot.
 Ety. De *Chamiça* com terminação productiva.
- Chamomilla.** Brot. (Margaça das boticas, Marcella gallega legitima de Grisley)
 N. L. — *Chamaemelon* —
 N. S. — *Matricaria chamomilla* —
 Ety. Do Botanico.
- Champacca.** Brot.
 N. S. — *Michelia Champacca* —
- Champigara.** Brot. ...
- Chancelega.** Brot. ...
- Chantagem.** Brot. Veja-se *Tanchagem*.
- Chelidonia.** Moracs. Veja-se *Celidonia*.
- Chenopodio verde negro.** Brot.
 N. Off. — *Chenopodium* —
 N. S. — *Chenopodium rubrum* —
 Brot. — *Chenopodium anthelminticum* —
 vermifugo.

- * Chenopodio da praia. *J. Bonif.* (Valverde da praia) — *Chenopodium maritimum* — por *J. Bonif.*
Ety. Do Official.
- Cheramella. *Brot.*
N. S. — Averrhoa accida —
- Cherivia. *Blut.* (Chervi Chirivia) Veja-se *Alcarovia.*
Ety. Do Francez *Chervi.*
- * Chervi. *Vigier.* Veja-se *Cherivia.*
- Chichareiro. *Brot.* Veja-se *Chicharo.*
Ety. De Chicharo com terminação productiva.
- Chicharo. *Blut.*, e
Chichero. *Brot.*
N. L. — *Cicercula* —
N. S. — *Lathyrus sativa* — e
— *Vicia amplicarpus* — por *L. S. Barbosa.*
Brot. — *Lathyrus odoratus* —
Brot. — *Lathyrus cicera* —
- de cheiro. *Brot.* — *Lathyrus odoratus* —
— miudos. *Brot.* — *Lathyrus cicera* —
- * — de flôr e fructo }
alvo } *Dogmat.* Veja-se *Chicharo.*
* — purpurea, }
e fructo de côr sobre }
o pardo }
- * — d'água. *Dicc. d' Agric.* — *Lathyrus pratensis* — pelo *Dicc.*
- * — d'arêa. *J. Bonif.* — *Lathyrus angulatus* — por *J. Bonif.*
- ? — bravos. *Vandel.* — *Lathyrus silvestris* — por *Vandel.*
- Chicorea. *Blut.* (Endivia, Escaróla)
N. L. — *Chicoreum* —
N. S. — *Chicoreum endivia* —
São variedades d' ésta.
- escaróla. }
— endivia. } *Brot.* — *Chicoreum endivia latifolia* —
— crespa. } *Brot.* — *Chicoreum endivia crispa* —
— branca. } *Brot.* — *Chicoreum endivia angustifolia* —
- brava. } *Brot.* }
— das boticas. } *Blut.* } Veja-se *Almeirão.*
- * China. (Raiz da) *Ety.* Do Latino.
Costa.
N. Off. — *Radix Chinae* —

- N. S. — Smilax China — por *Blanc.*
 Ety. Do lugar onde habita.
- Chirivia. *Brot.* Veja-se *Alcarovia.*
 — aquatica. *Brot.* — Sium sicarum —
 — hortense. *Brot.* (*Pastinaca*) — *Pastinaca sa-*
 ————— *tiva* —
 ————— de Candia. *Brot.* Veja-se *Bisnaga de Creta.*
 Chiroga. *Brot.* . . .
 Chiruvia. *Grisley.* Veja-se *Chirivia.*
 Chironio . . . }
 Cheronomo. } *Brot.*
- N. S. — *Laserpitium chironium.* —
 Ety. Do Botanico.
- Chondrilla. *Brot.*
 N. Off. — Chondrilla —
 N. S. — Chondrilla Juncea —
 Chondrilla de Dioscorides. *Brot.* — *Leontodon bulbosum* —
 Ety. Do Officinal.
- Choradeira. *Brot.* Veja-se *Salgueiro de Babilonia.*
 Chorões dos Jardins. *Brot.*
- N. S. — *Amaranthus caudatus* —
 Choupo. *Blut.* Veja-se *Alambra.*
 N. L. — *Populus* —
 N. S. —
 ————— balsamico. *Brot.* Veja-se *Tacamaqueiro.*
 ————— de Italia. *Brot.* — *Populus dilatata* —
 ————— branco. *Brot.* Veja-se *Alemo.*
 * ————— negro. *Costa.* — *Rhamnus Frangula* — por
Blanc.
 * ————— tremedor. *J. Bonif.* Veja-se *Alemo Libico.*
 Chrysanthemo. *Brot.*
 N. L. — *Chrysanthemum* —
 N. S. — *Chrysanthemum corona-*
 ————— *rium* —
 Ety. Do Latino.
- Chuçamel. }
 Chupamel. } *Brot.*
- N. L. — *Cerinthe* —
 N. S. — *Cerinthe maior* —
 ————— *Lonicera caprifolium* —
 Ety. Do mel que contém nos seus
 nectarios.

(Continuar-se-ha.)

ART. II. — *Seis Contas de Caetano Pinto Machado,
Cirurgião do Partido da Villa de Lama,
Comarca de Moncorvo, pertencentes
aos primeiros seis mezes do
anno de 1817.*

Janciro.

Um scirrho na parte média, e externa do ante-braço; que tentada a via da resolução, e sem effeito, foi destruído com os causticos liquidos, resultando uma ulcera, que se-curou com o tratamento ordinario.

Uma inflammação em toda a extensão do pene consecutiva da applicação frequente de umas injecções adstringentes para extincção de uma blennorrhagia; cuja inflammação se-apresentou com symptomas de gangrena, que cedêrão ás incisões, e banhos antisepticos, terminando pela supuração, que se-cicatrizou com os remedios ordinarios.

Uma menina, com toda a extensão da cabeça, orelhas, e região frontal coberta, e affectada de tinha, curada com o uso interno dos depurantes, e externamente com o unguento de eleboro branco combinado com o mundificatico de zeller, banhos de co-simento da raiz do mesmo eleboro.

Uma hydropesia ascite em uma mulher de fibra frouxa, e sempre desordenada nas suas evacuações mensaes; cuja molestia tentado o curativo com os apperientes diureticos, combinados com os tonicos, cedeo de todo a inchação, ficando uma febre hectica que tem actualmente a enferma em um estado de marasmo, que infiro terminará bem breve com a vida da padecente, ésta enferma padecia já antecipadamente uma obstrucção no bago, que parece estar desvanecida com o mesmo tratamento da affecção hydropica, e algumas fricções do unguento de brionia, e artanita, etc.

Fevercero.

Um abscesso na glandula parotida esquerda consecutivo (a meu vêr) da repentina suspensão da evacuação mensal, nascida de

um repentino frio, e chuva, que dando saída á materia por meio da incisão, e continuados supurativos, assim mesmo se-seguiu uma cura muito demorada, que se-completou com os banhos dos cosmimentos amargos, e tonicos.

Uma contusão no maleolo externo do pé direito, que não obstante o uso dos banhos aromaticos, e adstringentes seguiu a via da supuração, e por terror que a doente tinha á lanceta se-demorou a abertura do abscesso, e por ésta demora fez a natureza ésta operação, mas não sendo sufficiente (como sempre costuma não ser) e não consentindo a doente que se-fizesse nova abertura, se-distribuiu a materia pela articulação seguindo-se terriveis dôres, e inchação em todo o comprimento da perna, que lançando mão do bisturi se-descobriu insinuações de materia, e até mesmo exfoliação principiada na parte externa do osso que se-curou, limpa ésta com pós de mirra, camphora, e quina, e compressas embebidas em espirito de vinho camphorado.

Uma contusão em um olho, que, apesar de todas as diligências, perdeu a enferma a vista do dito *olho contuso*.

Uma colica nervosa, que despresando vários remedios, cedeo a umas pilulas que compuz de castoreo, almiscar, extracto de cicuta com xarope de açafraão.

Um tumor inflammatorio na parte anterior da garganta, que tentados os remedios resolutivos, tanto interna, como externamente, seguiu a via da supuração, que dando-lhe saída á materia por meio do bisturi se-curou perfeitamente com os medicamentos ordinarios.

Uma dôr obstinada, e rebelde na articulação do joelho sem mudança de côr, nem inchação alguma, que depois da applicação de vários remedios triviaes para semelhantes casos, como são os oleos, e linimentos penetrativos, tinturas, etc. cedeo a banhos quentes d'um cosimento de meimendo, e cicuta, em que se-dissolveo algum opio, e espirito de vinho camphorado, etc.

Margô.

Uma senhora, de 30 annos, accommettida de uma affecção hysterica, que produziu os mais terriveis symptomas, como a deglutição muito difficil, vários gestos, tremores, privação de sentidos, respiração curta, estertorosa, perda de voz ou pronúncia, etc. Applicados vários remedios, os mais proprios, como os antispasmodicos, e outros, só cedeo tudo isto, ou todos os symptomas, e a doente pôz-se boa, a uma sangria, que lhe-apliquei no pé.

Uma paralizia em um homem de 70 annos de idade, com uma constipação de ventre, inchação nas côxas, lingua immovel, curada com um cosimento aperiente, e um laxante repetido.

Abril.

Uma mulher, de 25 annos, em consequencia de receber de noite um furioso vento saíndo de sua casa, foi no dia seguinte atacada de terríveis dôres em todas as articulações, ficando immovel, e lesa sem poder ter nem um movimento, e febre continua, curou-se com tres sangrias, evacuantes, sudoríficos, e fomentações de linimento volatil, e tintura de cantaridas,

Maió.

Uma menina, de 25 annos, que saíndo de ter estado exposta a um calor de um fogão, com transpiração aumentada, para um vento forte, ficou tomada de quasi todas as articulações sem movimento, e com terríveis dôres, febre, canção, e tosse; que se-restabeleceo com algumas sangrias, sudoríficos, laxantes, mucilaginosos, e vesicatorios.

Junho.

Uma mulher, que tendo-se precipitado de uma grande altura, e ficando todo o rosto contuso, e ella sem sentidos, depois de bem sangrada, e tratada com o mais que me-pareceo preciso; julgando-a quasi restabelecida; apparece uma hemorrhagia pelo nariz a mais activa, que, apesar das minhas diligências, assentei não vedava, e a-julguei morta pela grande perda de sangue, e apresentar já a côr de defunta, e o calor quasi perdido: n'este tempo fiz com que fizessem tomar á enferma o succo de um limão diluido com uma pequena quantidade d'água fria, com isto cedeo de todo a dita hemorrhagia, e a doente restabeleceo-se em pouco tempo.

Um homem, de 60 annos, que há mais de 30 padecia gótica, que o-tinha já aleijado, e desigualado todas as articulações das mãos, em cujos lugares se-tinhão formado abscessos, que há tempo lançavão pús por vários orificios: parando ésta supuração não passou muito tempo que não apparecessem todos os symptomas de um hydrothórax com tão grande suffocação que o-impossibilitava de poder estar na cama; e apesar das maiores diligências morreo o enfermo em pouco tempo.

ART. III. — *Tres Contas de João Bernardo de Sousa, Médico dos Partidos da Villa de Fronteira, Comarca d'Evora, pertencentes aos mezes de Fevereiro, Março, e Junho de 1817.*

Fevereiro.

E' digno de notar-se as poucas molestias, que tem havido durante o curso do corrente mez de Fevereiro n'êsta Villa de Fronteira, pois que sendo quasi de 600 visinhos, o número dos doentes não tem excedido a 12; d'entre estes apenas tem 1 morrido em consequencia de uma peripneumonia, e talvez padeceo êsta sorte por se-ter recolhido ao Hospital no 5.^o dia de molestia: todos os outros ou se-achão perfeitamente bons, ou convalescendo. As fluxões de peito continuão, como no mez antecedente, a ser as molestias occorrentes; mas de caracter tão benigno, que, como acabo de dizer, tem tido uma terminação feliz ainda em pessoas de propecta idade.

Março.

Duas intermittentes gastricas, duas dysenterias, tres rheumatismos chronicos, uma febre adynamica, e dois embarços gastro-intestinaes tem sido as molestias, de que tenho tratado no corrente mez de Março: não contando várias affecções catarrhosas, porque a maior parte tem cedido a meios hygienicos simplesmente. A terminação d'êstas molestias tem sido favoravel, e todos á excepção de dois rheumaticos, que ainda padecem, estão perfeitamente bons.

Junho.

As histórias das molestias, de que tenho tratado durante o curso do corrente mez de Junho n'êsta Villa de Fronteira, fazem vêr que, as que mais tem grassado, tem sido febres intermittentes terças complicadas com embarço gastrico; mas de caracter tão benigno que a maior parte tem cedido á applicação dos emeticos, sem que tenha sido necessario recorrer aos tonicos.

ART. IV. — *Conta das enfermidades que grassarão no 1.º semestre de 1817 na Villa de Pombal, Provedoria de Leiria, de suas causas e methodo curativo; por Antonio Anastacio de Sousa, Médico do Partido da mesma Villa, e Correspondente da Instituição Vaccinica da Academia R. das Sciencias de Lisboa.*

§. 1.º Mudarão inteiramente as qualidades favoraveis das Estações. O 1.º semestre de 1817 foi muito fertil em producções contrárias á nossa existencia, porque em todo este tempo fôrão assáz frequentes as inflammções dos differentes órgãos da máquina animal, como peripneumonias, pleurizes, ophthalmias, sarampão, escarlatinas, e catarrhaes. As mesmas causas que tiverão poder em cadaum dos mezes para formar taes enfermidades, o que melhor se-verá em lugar competente, tambem occasionarão rheumatismos, paralisias, hydropesias, uma apoplexia, uma sciatica, e uma colica.

§. 2.º Tendo-se declarado o Inverno com grande força em Dezembro do anno passado, continuou com muito excesso no mez de Janeiro por causa de abundantes chuvas, vento S. fortissimo, e trovoadas com frio. Durarão éstas tempestades até o dia 26 sem interrupção, tempo em que começárão a diminuir, seguindo-se uma Estação impropria dos mezes seguintes. E' pois de suppôr que a constituição catarrhosa, que tanto se-renovou no mez de Janeiro, tivesse sua origem não só da acção do frio, e humidades que tiverão lugar no mez de Dezembro, mas tambem d' ésta mesma acção mais forte, e mais aturada, que se-experimentou no mez de Janeiro.

§. 3.º Em consequencia de causas maiores não fôrão tão benignas as catarrhaes, e por isso foi necessario estabelecer o seu tratamento que consistio na dieta, e no uso dos cosimentos peitoraes feitos com raizes d'althéa, raspas de cc., passas d'ameixa, e d'uva, era terrestre, e hysopo. Quando porém a tosse pela sua força produzia vigílias, dôres de cabeça, e de peito, no caso que não houvesse reacção de forças, usava do opio com os mesmos peitoraes, de que resultava allivio de taes symptomas, facilitando-

se melhor a transpiração e expectoração. Muitas vezes pelo desprezo relusão os symptomas de debilidade, razão porque combinava os peitoraes com a quina, e polygala; e se a expectoração se-difficultava, prescrevia algumas doses de cipó, da scilla, ou de kermes mineral, e externamente os vesicatorios. Se acaso a diarrheia apparecia de sorte que influisse na expectoração, continuava com o opio e kermes mineral, estimulando a pele com mais vesicatorios. Este foi o methodo de que usei, e d'elle obtive os successos que esperava.

§. 4.º Terminou o Inverno a sua carreira no fim do mez de Janeiro: foi substituido o vento S. por N. brando em todo o mez de Fevereiro, e algumas vezes L. de manhã, sentindo-se pouco frio, e depois calor em todo o dia. Deo este tempo, que parecia favoravel, occasião aos Lavradores para adiantar as grandes sementeiras, que na verdade fizeram os excessos praticados em semelhante trabalho; a exposição a uma atmospherá differente, que ora aumentava a transpiração, ora a-suspendia, fizeram uma mudança no orgão da respiração, já predisposto pelas causas passadas, que bem depressa se-formarão as peripneumonias, os pleurizes, e ophthalmias.

§. 5.º As peripneumonias atacarão ambos os sexos, e com especialidade o sexo masculino, por ser o mais exposto aos trabalhos, e á acção do ar. Para estabelecer um tratamento seguro, indagava se era necessaria a sangria, ou se podia prescindir d'êsta evacuação sem receio. Effectivamente aconteceu que não foi precisa, mas sim o uso dos peitoraes analogos aos que referi no (§. 3.º). Entre os doentes do sexo feminino morreo uma mulher de 60 annos de idade, que sobrevindo-lhe a diarrheia, e não tomando senão uma garrafa de remedio, morreo em 5.º dia. Outro doente foi sangrado no braço por um charlatão, illudido por alguns symptommas, de que se-seguio allivio momentaneo. O resultado foi o mais funesto, porque se-seguio uma peripneumonia adynamica, em que fôrão baldados todos os soccorros.

§. 6.º Os pleurizes accommettêrão grande número de doentes, sendo o maior do sexo masculino. Não pude salvar a todos, porque me-ficavão em grande distancia, entregando-se quasi todos á providência, ou á direcção do seu Barbeiro que preferem a tudo. Esta a razão porque morrêrão em differentes lugares 11 doentes, segundo me-consta, quando se-poderião salvar sendo tratados com methodo.

§. 7.º O tratamento proprio dos pleurizes consistia no uso interno dos diluentes com peitoraes, e nitro. Porém a respeito da sangria é que havia toda a dúvida, porque uns fôrão sangrados morrêrão, e outros chegarão a máo estado, sendo necessario grande trabalho para os-salvar, porque precisáráo de vesicatorios, e dos expectorantes mais activos (§. 3.º) e outros finalmente não o-fô-

rão, escaparão sem que se-declarassem symptomas de muito perigo. E' verdade que Sydenham (1) e outros recommendão a sangria nos pleurizes, e parece com justa razão; porque havendo-a consideração do temperamento sanguineo do doente, sempre deveria ter lugar a sangria em casos taes. Porém deverá o Pratico restringir-se sómente a este preceito, ou deverá ter em vista muitas causas, que tendo precedido, deteriorão o temperamento sanguineo, a ponto de se-affastar da applicação de um remedio, ainda que proprio n' outras circumstâncias, perigoso nas actuaes. Temos justamente no nosso caso uma causa bem clara, e que favorece os meus sentimentos, qual é a que Sydenham aponta: "et duro jam fractos membra habere.," Os homens do campo fôrão os primeiros atacados de pleurizes: tinham sofftido os maiores trabalhos, e constipações frequentes; não se-sustentavão dos melhores alimentos; logo parece que não podião todos supportar a sangria tendo a mesma molestia. Respondo finalmente com Sthol que é necessario attendere ao paiz, ás Estações que tanto influem sobre a nossa existencia, e ao character das epidemias.

§. 8.º Nas ophthalmias, em razão da sua violencia, foi necessario usar das evacuações sanguineas geraes e locaes, e dos purgantes repetidos. Pelo que pertence ao tratamento que praticava depois de feitas as evacuações que disse, e que a dor, e maior inflammação tinham terminado, prescrevia os brandos tonicos externamente, com os quaes se-acabava de todo a inflammação.

§. 9.º Seguiu-se o mez de Março, que foi muito quente sempre, acompanhado de vento N. Notou-se maior calor n' este mez, que em todo o Estio do anno passado. Fôrão-se multiplicando as enfermidades que tinham grassado no mez passado. O seu curativo não differio em nada do que já disse. Tratei de uma mulher de 60 annos de idade, que teve uma peripneumonia falsa no principio do Inverno passado. Depois de se-achar boa, começou a fazer excessos pelo rigor do Inverno, em consequencia do que appareceu-lhe tosse com difficil expectoração: tinha canção com qualquer movimento que fizesse; a face inchada; pouco appetite; o ventre natural; a diurese diminuida; e as extremidades inferiores edematosas: tinha alguma difficuldade de jazer do lado direito; o pulso pequeno, e muito intermittente. Tentei o cipé em pequenas doses, e o cosimento das cinco raizes aperientes. Passados 10 dias disse-me que não estava melhor. Como receasse depósito de liquidos na cavidade thoracica, ou no bofe, prescrevi as pilulas seguintes para tomar 4 por dia por differentes vezes.

(1) Tom. 1.º pag. 163.

N.º 1.º R. Extracto de marroios brancos — uma oitava e meia.
 Gômma ammoniac ————— dois escrupulos e seis gr.
 Cipó em pó ————— nove gr.
 Dedaleira em pó ————— seis gr.
 Faça 18 pilulas iguaes com q. b.
 d'oxim. scillitico.

Usou a doente d'éstas pilulas com a dieta, e vinho por algum tempo; achou-se boa, tendo uma abundante expectoração, e diurese.

§. 10.º Continuárão os grandes calores, e as enfermidades de que fallei não cedião. Principiou o mez d'Abril da mesma fórma, de sorte que além das enfermidades que vexavão ésta povoação, sentião todos geralmente a perda das grandes searas que tinhão feito. No dia 6 de Abril mudou o vento para S. com nuvens, e no dia 7 principiou a chover tres dias successivos, diminuindo muito o calor que até então havia. Seguiu-se depois tempo aprasiavel com N. brando, e mais algum calor. Para os fins do mez mudou o N. para S. acompanhado de tempestades.

§. 11.º E'sta mudança de temperatura concorreo para a continuacão das mesmas molestias que reinárão no mez passado, e para a producção do sarampão, e escarlatinas em grande número, e com tal força, que em familias numerosas se-encontravão ambas as enfermidades. O tratamento do sarampão não offereceo cousa nova que dizer. As escarlatinas porém em razão das inflammações de garganta inseparaveis da febre, exigirão evacuações sanguineas, ge-raes, e locaes. Este methodo foi muito proficuo, tanto para o estado actual como para o futuro.

§. 12.º O mez de Maio foi de grande Inverno, quando esperavamos que a Primavera continuasse como costumava. Principiou no 1.º e 2.º dia com muita chuva, trovoadas, e vento S. forte. No dia 3.º mudou para N. com nuvens e Sol por intervallos. No dia 4.º houve N. e S. com nuvens e algum calor. Depois d'isto esteve a atmospherá socegada alguns dias, mas fria, seguindo-se novas tempestades com vento S., trovoadas, muita chuva, e pedra tão continuada que estragou os fructos da primeira necessidade. Na presença d'uma Estação tão rigorosa não podiamos esperar bom resultado, o que effectivamente aconteceu, porque os rheumatismos fôrão em grande número, as catarrihaes, e peripneumonias continuárão nos povos de campo, por isso mesmo que mais expostos á rigorosa Estação, que deo lugar ás paralistas, e hydro-pesias ainda que felizmente em pequeno número. A' mesma causa é que attribuo a formação d'uma apoplexia, d'uma sciatica, e d'uma colica, com o concurso d'outras causas particulares, como direi quando tratar de cadaúma d'éstas enfermidades separadamente.

§. 13.º Os rheumatismos fôrão em grande número, e a

maior parte no sexo feminino causados pelo frio e humidades. Os que observei erão de qualidade asthenica, sendo uns mais benignos que outros, porque as causas tinhão sido menores. Como esta enfermidade atacou os habitantes do campo, ordinariamente não usão de remedios, e só se-dirigem immediatamente ás Caldas da Rainha com que se-curão. São muito frequentes as recidivas, porque se-expõem a tudo, ficando inhabilitados para os seus emprégos. Em 1807 observei uma doente que tendo um rheumatismo foi ás Caldas da Rainha, com que teve grande allivio; foi no segundo anno aos mesmos banhos, ficou boa. Passados 15 dias metteo-se n'um pequeno ribeiro onde se-demorou alguns minutos, e immediatamente teve novas dôres rheumaticas com grande força. Requereo o auxilio do seu Barbeiro, que logo a-sangrou. Passou peor, e assim se-conservou até que tornou ás Caldas. Conseguiu allivios, e voltando para sua casa em tempo de chuva, ficou no mesmo estado. Foi então que me-consultou, e vi que a doente não podia praticar os movimentos musculares: estava muito debilitada, e com muito fastío. Tentei umas pilulas feitas com o extracto das folhas de meimendo preto, contendo cadaúma 1 gr., que deveria tomar até oito ou dês por dia separadamente. A doente tomou este remedio, e achou-se boa.

§. 14.º As catarrhaes e peripneumonias fôrão tratadas pelo methodo que expuz nos (§§. 3.º e 4.º). As paralisias fôrão parciaes porque atacárão a face direita a tres doentes que observei: o primeiro era um velho de 95 annos de idade: tomou alguns remedios com que teve um pequeno allivio, porém não quiz usar de mais cousa alguma, ficou no mesmo estado. O segundo doente era um trabalhador, que além das causas que já disse no (§. 12.º) fazia muito uso de vinho, e água ardente. Não quiz sujeitar-se a remedios; foi para as Caldas da Rainha, porém não sei qual foi o resultado. O terceiro doente principiou a sentir uma dôr grande na raiz d'um dente molar superior da parte direita que se-espalhava por toda a face até á cabeça da mesma parte. Assim passou alguns dias sem cautela, expondo-se sempre á chuva. Apareceo um dia de manhã com formigueiros em toda a face, que se-achava lesa da mesma parte, com aumento da dôr, que terminava como n'um ponto pequeno na parte posterior do parietal. O doente era de 24 annos de idade, magro, e tinha padecido gallico, que tratou sempre com desprêso, apezar de tomar alguns remedios. Tinha repetidos ataques de hemorrhoidas com alguma evacuação sanguinea, porém no estado actual estava livre d'esta lesão. O pulso não tinha dureza, nem estava febril. A lingua alguma cousa branca; pouca vontade de comer, e o ventre rebelde. N'este estado prescrevi um cosimento feito com raizes de bardana, labaga aguda, cevada limpa, e alguma salsa parrilha, flôr de sabugueiro, com sulfato de soda, que tomaria quatro vezes no dia. Externa-

mente determinei que se usasse dos vapores do cosimento de verbasco ás hemorrhoidas, e que se-fizessem fricções na parte lesa com linimento volatil. Usou d' este remedio alguns dias, porém com pouca utilidade, porque se-aumentou a paralisia da palpebra superior do olho. A dôr crescia para de noite, que privava o doente de dormir. Fez algumas dijecções sem dôr. Continue com o remedio interno, e externamente use d' um sinapismo na face, que deverá repetir. Não se-seguió effeito, nem d' um vesicatorio no mesmo lugar. A dôr continuava da mesma fórma, que me-obrigou a usar do opio ao recolher, de que se não seguio o effeito que esperava. Vigorei as fricções da face com tintura de cantharidas, camphora, e oleo d'alfazema, e prescrevi um cosimento feito com rasas de guaiaco, salsa parrilha, sassafráz, valeriana sylvestre com licor d' Hoffmann, e laud. liquido de Sydenham, e que usasse de clysteres emolientes. Acabado o primeiro remedio houve grande mudança, porque sentio o doente dôres grandes nas hemorrhoidas com tumores externamente, e apparecêrão alguns symptomas de congestão na cabeça, tudo isto acompanhado d' um movimento febril, e convulsões. O pulso cheio, e duro, e o ventre constipado. Mudei de systema, e determinei que se-fizessem immediatamente evacuações sanguineas pelas sanguisugas no ano, e na cabeça, e prescrevi o electuario composto do electuario lenitivo com flores de enxofre, e nitro, e que se-continuasse com os vapores do cosimento de verbasco. Seguio-se um effeito pronto logo que a congestão hemorrhoidal principiou a diminuir. A paralisia desaparecia gradualmente, e só restava a paralisia da palpebra superior do olho, que se-desvaneceu com o uso dos estimulantes. Desde então não tornou a soffer lesão hemorrhoidal, nem sinais de paralisia.

§. 15.^o As hydropesias atacárão tres enfermos, um morreo tendo precedido o sarampão, depois de se-curar perfeitamente metteo-se em água, e comia tudo quanto appetecia. Em consequencia d' isto appareceu a anasarca com grande affecção pulmonar. Tomou alguns remedios, estando 12, e 13 dias sem os-continuar, morreo. O outro doente era de 60 annos de idade, e tinha padecido uma peripneumonia falsa o anno passado, de que melhorou. Immediatamente se-expôz ao rigor do Inverno; tomava muito café, e tratava-se mal. Principiou a ter uma intermittencia de pulso continuada, e acompanhada de difficuldade de respirar, que em outro tempo tivera por causa de excessos que praticava na vida d' arriero. Tomou as pilulas scilliticas, não sentio allivio. Fez uso da dedaleira em pó, com que conseguiu descanso na respiração, e alguma diminuição das intermittencias, e com aumento de diuresis. Em Janeiro passou peor, e como não tivesse com que se-tratar, recolheo-se ao Hospital de Leiria. Não passou melhor, e passados tempos recolheo-se a sua casa com anasarca, tendo grande dyspnea,

tosse, e difficil expectoração. Não podia estar horizontalmente; a diurese muito diminuída; o ventre com liquidos; o pulso muito irregular, e abatido: tinha muita sede, e fastio, e não podia dormir. Prescrevi um cosimento feito com as raizes apperientes, polygala, e acetito de potassa, acetito d'ammoniac, e oximel scillitico. Tomou d'este remedio por espaço de seis dias, com dieta, e vinho, porém estava peor. Resolvi mudar para os medicamentos seguintes, e ao mesmo tempo mandei pôr dois vesicatorios na parte interna da côxa.

N.^o 2.^o R. Vinho amargo ————— uma libra.
 Galibeado ————— meia libra.
 M. para tomar 3 onças sobre os alimentos.

N.^o 3.^o R. Extracto de marroios brancos — duas oitavas.
 Gômma ammoniaca ————— uma oitava e meia.
 Scilla recente em pó ————— dois escrupulos.
 Dedaleira em pó ————— seis gr.
 Canella em pó ————— uma oitava.
 Misture exactamente, e fóme
 48 pilulas com q. b. de xarope
 de casca de laranja; para tomar
 2 pilulas quatro vezes no dia.

Princiou com estes remedios a aumentar-se a diurese, e a expectoração, em consequencia do que pôde descansar na sua posição antiga. A inchação teve diminuição. Repeti as pilulas com mais 3 gr. de dedaleira, com que continuou, e actualmente se acha bom sem conservar a antiga tosse.

§. 16.^o O outro doente tinha de idade 25 annos, e era trabalhador. Padeceo uma peripneumonia falsa, melhorou. Depois d'isto teve a convalescença muito irregular, e trabalhou no campo em tempo de chuva. Sobreveio a anasarca, e ao mesmo tempo continha liquidos no baixo ventre, com uma obstrucção no baço que lhe-tinha observado no tempo em que padeceo a peripneumonia. Passou aos remedios seguintes.

N.^o 4.^o R. Vinho chalybiado e amargo — — — — — ãa seis onças.
 M. para tomar duas onças sobre os alimentos.

N.º 5.º R. Gômma ammoniac } aa — quatro oitavas e meia.
 Sabão de Veneza . . }
 Extracto de cicuta ————— uma oitava e meia.
 Calomelanos lavados ————— treze gr.
 Faça 104 pilulas com q. b. de
 xarope das 5 raizes app.

Tomou o doente d'éstas pilulas duas, tres vezes no dia com o cosimento da ruiva dos Tintureiros, dieta, e vinho. Passados 8 dias tornei a vêr o doente, e estava com melhoras, porque começou a urinar muito. Continuou com os mesmos remedios até que se-achou bom.

§. 17.º Entretanto que os habitantes luctavão com as enfermidades produzidas pela rigorosa Estação, appareceu uma apoplexia sanguinea n'uma mulher de 50 annos de idade. Era de excellente constituição, e muito nutrida. Não tinha menstruação há 5 annos, e quasi sempre tinha hemorrhagias de nariz. Padeceo uma pleuriz na Primavera que cedeo com os diluentes, e sangria. No dia 8 de Maio pelas 6 horas da manhã acordou com uma dôr no estomago, que a-obrigou a vomitar bile; depois passou-lhe á cabeça, e immediatamente ficou apopletica. Primeiramente recomendei a immersão das extremidades inferiores em água quente, e ventosas no mesmo lugar. Nada sentia. O pulso cheio e duro sem frequencia, e a respiração natural. Sangria no pé, e determinei selhe-desse um cosimento tamarindado com cremor de tartaro; e por clyster um cosimento emoliente com mel, vinagre, e sal commum. Tudo se-pôz em prática, porém continuava o lethargo, e pelo meio dia principiou o estertor: o pulso estava no mesmo estado. Sangria no braço, e ventosas sarjadas na nuca, e entre os omoplatas. Continue com o tamarindado, e ao cosimento emoliente mandei ajuntar tartaro emetico para clyster. A' noite começou a abater o pulso, e aumentou o estertor: tomou pequena quantidade do tamarindado; fez poucas dijecções, ficando o ventre no mesmo estado. Apezar do que acabo de dizer tinha grande rubor de face, e olhos. Insisti nas evacuações sanguineas feitas pelas sanguisugas junto ao ano; e depois prescrevi uma mistura de xarope de hysopo, oximel scillitico, e cipó para tomar repetidas vezes; e que por clyster tomasse outro feito com o cosimento de senne, em que entrava terebinthina dissolvida em gêmma d'ovo, tartaro emetico, e muriato d'ammoniaco, sendo a dôse do tartaro de seis gr. para dez onças de cosimento. No 2.º dia estava o mesmo, e só tinha feito algumas dijecções com o clyster; o pulso mais abatido, e o rubor de face, e olhos tinha desaparecido. Lembrando-me das authoridades de Boerhaave, Vanswiet, e Tissot que reprovão o uso dos causticos na apoplexia, hesitei se os-deveria applicar, principalmente sabendo que era sanguinea a que actual-

mente tratava. Porém na persuasão de que a plethora se-tinha desvanecido, o que se-mostrava pela moleza de pulso, pelo seu abatimento, e por não existirem já os symptomas que attestavão a plethora, tendo precedido as evacuações sanguineas, deliberei que se-pozesse um vesicatorio na nuca, e dois na parte interna da côxa; e que internamente se-desse o xarope d'alhos com oximel scillitico, e cipó, não despresando o clyster ultimamente receitado. Logo que principiou com o novo expectorante, lançava grande abundancia de mucos branco, e espesso, porém o estertor era o mesmo. Continue com os mesmos remedios. A' noite estava o pulso muito abatido, e o estertor ameaçava suffocação. A lingua inchada, e parecia paralitica. Prescrevi a fórmula seguinte para se-administrar um papel de duas em duas horas, e nos intervallos se-continuasse com o xarope d'alhos, e o mais.

N.º 6.º R. Canfora ————— deseseis gr.
 Flôres de benjoim. ————— trinta e dois gr.
 Triture a canfora com q. b. de
 tartrito acidulo de potassa até se-
 reduzir a pó, e depois ajunte as
 flôres, e divida tudo em 8 pa-
 peis iguaes.

Tomou o 1.º papel ás 9 horas da noite, ficou no mesmo estado; tomou o 2.º ás 11 horas, e passados 4 minutos teve uma abundante expectoração, em consequencia do que principiou o estertor a diminuir, e a respiração a ser mais natural. O pulso ainda estava no mesmo estado, e o lethargo não tinha differença. Pô-nhão-se mais dois vesicatorios nos parietaes, e continue-se com o mesmo. No 3.º dia de manhã estava com um suor copioso; fez abundantes dijecções; já fallava, porém com pouco conhecimento; expectorava muito; o pulso não estava tão abatido, e os vesicatorios fizeram o seu effeito, que o doente sentia perfeitamente. Continue com o mesmo, e caldos de galinha. A' noite estava melhor, fallava com mais conhecimento, e dizia que tinha a cabeça com pouco péso, mas que lhe-doía. Use dos mesmos remedios. No 4.º dia continuou o suor; o ventre estava natural, e lubrico: tinha tósse repetidas vezes, a lingua branca, e natural nos movimentos. Depois d'isto passou ao cosimento peitoral de Ed., e caldos. No 7.º dia de doença estava boa. Recommendei-lhe que tivesse toda a cautela não só com os alimentos, mas tambem em evitar constipações. Presentemente está sem novidade.

§. 18.º A sciatica tinha sido produzida pelo frio e humida-des. O doente era magro, e tinha 35 annos de idade. Esta enfermidade resistio aos vesicatorios, diaforeticos, fricções estimulantes, e ás sanguisugas, que segundo as observações de Morganhi, e dos

antigos Médicos de Paris, produzião o melhor effeito. Depois da applicação dos vesicatorios sobreveio uma erupção por toda a extremidade affectada, semelhante á variolosa, de que se-seguiu pouco allivio. Passava o doente noites terriveis pela vehemencia da dôr, que só tinha alguma remissão de dia. Usou dos banhos d'água morna, e dos sulfureos artificiaes com que sentio descanço por dois ou tres dias, porém tornou a dôr ao seu antigo estado. Em consequencia d'isto teve suores copiosos, que lhe-causarão grande fraqueza. O fastio e vigalias continuavão, e além da dôr, sentia o doente grande impossibilidade em executar os movimentos da extremidade. Em taes circumstâncias recorri aos remedios seguintes. Primeiramente determinei que o doente fizesse fricções mercuriaes na planta do pé correspondente todas as noites. Em segundo lugar que usasse dos vapores do cosimento de meimendo sobre a parte em que sentia a dôr. Em terceiro lugar finalmente que tomasse duas pilulas das seguintes tres vezes no dia.

N.º 7.º R. Extracto de valeriana sylvestre — meia onça.
 — de cicuta ————— dois escrupulos.
 Opio puro }
 Calomelanos lavados } ãa ————— oito gr.
 Faça 48 pilulas com q. b. de espir.
 d' alcausus — M.

No 1.º dia á noite, em que usou dos vapores do meimendo, sentio um effeito pronto, porque desapareceo a dôr, e o doente dormio quatro horas com descanço. Continuou com todos os remedios, e presentemente está sem dôr, e sem lesão.

§. 19.º Para terminar as observações d'este mez resta dizer qual foi o tratamento da cólica. E'sta enfermidade atacou um homem de 50 annos de idade. Tinha uma vida laboriosa, pois era criado d'um Correio d'êsta Villa. Precedeo á colica a constipação de ventre por espaço de oito dias, que continuou apesar dos evacuates internos. Usou do oleo de Ricino, que vomitava immediatamente, assim como os caldos que tomava. Sobreveio o soluço; o ventre muito inchado; o pulso febril, e pequeno. Prescrevi os emolientes sobre o ventre, e por clyster com assafetida dissolvida em gémma d'ovo, e electuario lenitivo: fez tambem uso dos clysteres com sabão, que em outras occasiões faz effeito pronto, porém nas actuaes circumstâncias nenhum produzió. Depois de tudo isto praticado, resolví que o doente usasse dos clysteres com tartaro emetico, como fica exposto no (§. 16). Logo que usou d'este remedio fez copiosas dijecções, com que sentio allivio pronto. Restabeleceo-se lentamente, e continúa nas suas obrigações.

§. 20.º O mez de Junho foi mais benigno que o antece-

dente, porém ainda contrário á saúde. Parece que o Inverno tinha mudado o seu curso, pois não havia lembrança de tal irregularidade. Principiou o mez de Junho com vento do mar forte, que se-aumentou ao meio dia com frio e nuvens. No dia 2 mudou para N. brando com algum calor e nuvens, conservando-se assim até o dia 6 em que apparecêrão nuvens de trovoada para L., precedendo nevoa de manhã, seguindo-se o mesmo no dia 7. Até o dia 13 notou-se mudança de vento N. para Noroeste, acompanhado já de humidades, já de frio, e já de calor. No dia 13 mudou para S. com chuva e frio, ficando depois Nordeste e frio. No dia 14 houve N. fortissimo, e nuvens com algum frio. No dia 15 N. moderado, que continuou até 18, em que houve mudança repentina de N. para Nordeste com alguma chuva e frio. 19, e 20 Nordeste mais brando com alguma humidade. 21 começou o Estio com calor, e N. brando com algumas nuvens. 22 o mesmo com nuvens de trovoada para L. 23 o mesmo. 24 nevøeiro denso e humido, e depois N. forte. 25, e 26 calor. 27 mudança para S. de tarde com chuva, até ás 9 horas da noite. 28 sol e nuvens com calor. 29 vento do mar, e nuvens. 30 nuvens, vento S. brando, pouco calor, e á noite alguma chuva.

§. 21. Das mudanças que observámos no mez de Junho é que se-formárão enfermidades semelhantes ás do mez passado. Além d'éstas tambem observei algumas diarreias; duas febres meningogastricas, e catarrhaes em todas as idades. E'stas molestias tinhão lugar muito principalmente nos dias nebulosos acompanhados de N. e Nordeste. Isto próva quanto o frio é capaz de concorrer para as inflammações.

§. 22. Não houve differença de tratamento a respeito das inflammações; e as peripneumonias vencêrão-se com o methodo que já disse. As diarreias fôrão tratadas com os pós de Dover, e calumba já em substância, e já em cosimento com o catto, e elixir de vitriolo aromatico. Foi de utilidade o cipó nas crianças com o ruibarbo; e se as diarreias erão prolongadas, usava de cosimento da calumba, como disse, de que resultava bom effeito. As catarrhaes nos adultos cedião aos peitoraes, como já disse no (§. 3.^o), e nas crianças, que ordinariamente se não sujeitão aos remedios que se-lhes-prescrevem, utilisava muito o cipó combinado com os expectorantes, em maior ou menor dóse, segundo a idade, e as circunstâncias. As meningogastricas fôrão tratadas com os tamarindados no principio, e depois com os quinados: terminárão com este methodo sem que houvesse mudança para outro estado.

ART. V.—*Tres Contas de Agostinho Dias da Graça,
Cirurgião de Paradella, Comarca de Aveiro,
pertencentes aos mezes de Janeiro,
Fevereiro, e Março de 1817.*

Eu vou, segundo o meu vêr, dar uma Relação exacta, e fiel dos doentes que tenho tratado em o presente mez de Janeiro de 1817; e pôsto que n'ella se-enchentrem vários erros, espero que estes me-sejão desculpados, attendendo não só á falta de principios com que fui educado, mas tambem aos poucos annos que tenho de prática.

N'êsta Relação não devo dar a história da molestia que accommetteo cadaúm dos doentes em particular, uma vez que o contágio seja o mesmo; não só porque me-faria fastidioso ao leitor, mas porque nenhum conhecimento d'ahi se-tira para o methodo curativo; pois que a variação que se-faz dos remedios em a mesma molestia não depende senão dos differentes symptomas que apparecem no doente, os quaes dependem das differentes constituições e circumstancias particulares dos sujeitos affectados; e muitas vezes das differentes quadras.

MOLESTIAS AGUDAS.

Do mez de Dezembro de 1816 ficou reinando para o presente uma febre maligna contagiosa, cujos symptomas em geral são os seguintes: os doentes principiavão quasi de repente a sentir uma grande dôr de cabeça, costas, pernas, e braços; a dôr de cabeça sempre accommettia mais a parte anterior; e a dos membros as articulações maiores; passadas 6 horas (pouco mais ou menos) sentião um grande frio, o qual era seguido de tremores em todo o corpo, que durava por espaço de meia até uma-hora, e depois sobrevinha um calor a todo o corpo, o qual se-aumentava mais ou menos segundo a constituição do affectado.

Symptomas.— O pulso em uns é muito forte, frequente, cheio, e duro, e em outros é mollé e sumido; o rosto em os moços apparece vermelho, e a membrana conjunctiva algum tanto inflammada, e os olhos afogueados, e em os velhos é pálido, e os olhos amortecidos; o ventre em os novos constipa-se, e em os

velhos é regular, ou lubrico; as fezes não tem ao principio máo caracter, nem cheiro muito fetido, as ourinas em todos ao principio não depõem sedimento, e saem accompanhadas de um grande calor, e na terminação da febre são mais abundantes, e depõem um sedimento branco semelhante a farinha de milho; a lingua nos que tem uma constituição plethórica, e nos velhos é sempre branca, e nos moços, e nos que tem uma constituição biliosa, ou colerico-sanguinea, é vermelha desde a ponta até o meio, e d'ahi para trás está branca, mas sécca, e os doentes todos são accommettidos de uma grande séde, mas estes mais que os outros; há amargores de bôcca, algumas náuseas, falta de appetite, e somno inquieto; todos os doentes de que tenho tratado d'êsta molestia em o mez já referido são trabalhadores, e a maior parte d'elles pobres.

Causas. — Na primeira casa aonde apparecêrão os primeiros doentes affectados d'este contágio, indaguei quanto é possível para vir no conhecimento da origem d'êsta febre, e só pude concluir que tendo os habitantes uma casa terrea com uma só porta, e êsta havia mais de 7 mezes que se não tinha aberto; dentro d'ella estavam algumas immundices, como fezes de gatos, ratos, fatos velhos, etc. que tudo exhalava um cheiro fetido, e a casa toda se achava occupada com um ar encerrado, pestilente, e quasi mortifero, segundo a narração que deo o primeiro que entrou na casa, o qual diz que se senão retirára tão depressa morreria suffocado, e este foi logo d'ahi a tres dias accommettido da febre maligna, a qual se communicou a 11 pessoas que havia na casa, e tem reinado, e reina n'aquelle Lugar, e em outros visinhos, e passa de 30 doentes que tem accommettido, sem que tenham morrido senão 3, que já passavão todos de 70 annos. Em quanto ao prognóstico d'êsta molestia, varia muito, e não se pôde fazer senão a cadaum d'elles em particular.

Methodo curativo. — A'vista dos symptomas que tenho referido bem se conhece que todos estes doentes tinham vício gastrico, e constrictão espasmodica do systema cutaneo; e por isso para limpar as primeiras vias, e remover o espasmo dos vasos da pelle tenho feito uso da ipecacuanha, do tartrito de potassa antimoniado dados em doses capazes de excitar o vômito, e promover o suor; e nos que erão de constituição mais debil dava a mistura salina comp. da Ph. G.; mas antes d'isto sangrava aquelles que tinham symptomas inflammatorios, e repetia a sangria as vezes que julgava necessaria, guiando-me sempre pela natureza do enfermo, e urgencia dos symptomas; alguns passarão só com estes remedios accompanhados da dieta, e abundante quantidade de diluentes fei-tos de cevada, ameixas, e flores de sabugueiro; porém em outros a febre já continuando, e a secura da pelle cadavez se-aumentava mais, n'este caso fazia uso dos sinapismos ás plantas dos pés.

e dos vesicatorios nas côxas, e nos braços quando havia dyspnea, ou outro qualquer indicio da affecção dos pulmões. Internamente fazia uso do cosimento seguinte:

R. Cosimento de casca de raiz de chicorea, grama,
e almeirão ————— duas libras.
Infunda casca peruviana em pó ————— seis oitavas.
Raiz de contrayerva em pó grosso ————— tres oitavas.
Cõe e junte água de canella simples ————— duas onças.

A'quelles, que não dormião socegados, mandei tomar tres onças d'emulsão commum com umas gôtas de laudano liquido de Sydenham. Logo depois do uso d'estes remedios a pelle apparecia humida, diminuia a sêde, e a febre, e tudo ia regularmente a melhor até o dia 14 da molestia, em que tem terminado a maior parte d'ellas: alguns ficavão muito abatidos, e era preciso tomar o cosimento de quina composto da Ph. G. Tal é o plano geral com que tenho curado os doentes da dita febre, e só me resta notar que os velhos, que morrerão, logo desde o principio tinhão de mais dos outros symptomas, um tremor na lingua que lhe impedia o lançal-a fóra da bôcca, estavão como em uma especie de lethargo, e quando os despertavão acordavão, e tornavão logo a ficar no mesmo estado, sendo sempre accommettidos de sobresaltos de tendões: todos estes symptomas mostravão ser filhos de uma grande debilidade, e por isso n'elles seguia o methodo opposto desde o seu principio, usando dos caldos, de vinho generoso, da quina, da valeriana, da serpentaria, da canfora, etc. porém do uso d'estes remedios, dados regularmente, e por boa ordem só conseguí a cura de tres doentes, e os outros tres morrerão.

MOLESTIAS CHRONICAS.

Fui chamado para vêr um homem que padecia uma hydroesia ascite, o qual tinha a idade de 32 annos, e era de uma constituição colerico-sanguinea, estatura ordinaria, casado, trabalhador, Soldado Miliciano, e sem vício algum de escorbuto, venereo, etc.

Causas. — No tempo da guerra dormindo muitas noites molhado, e sobre a terra fria, principiou a sentir uma especie de adormecimento em todo o systema cutaneo, depois lhe-sobreveio um abatimento geral, e uma febre intermittente, da qual se-restabeleceo com o uso da quina, ficando-lhe uma obstrucção do figado, da qual pouco a pouco se-lhe-foi gerando a anasarca. Fui chamado o anno passado para vêr este doente em Novembro de 1815, e vendo que o Facultativo assistente tinha feito uso de quantos remedios se-podião applicar para curar a obstrucção, e a debilidade:

como causas principaes da molestia, e não tinha conseguido fructo, fui de parecer que a causa proxima da enfermidade era mais a água que se achava em todo o corpo, e principalmente no ventre, do que a obstrucção, e a debilidade; para o que pratiquei a paracentese pelo methodo de Almeida, e com o uso de vinho chalybeado e outros tonicos vegetaes se curou o doente no espaço de 26 dias: estes tonicos dissolventes fôrão os marroios e o seu extracto, a abutua, a canella, o aniz, e o amarello da casca da laranja da china. Este mesmo doente, em Novembro de 1816, foi novamente accommettido de ascite, sem causa manifesta mais do que uma indigestão que tomou com sangue de vitella.

Symptomas e sinaes. — O doente tinha sede, e a lingua descoberta, e humida. Conservava o appetite, dormia, mas com difficuldade por causa da dyspnea. Os membros superiores, e o rosto estavam sêccos e descarnados, o ventre muito inchado, e com o sinal de undulação d'água dentro, obrava quasi natural, mas outrinava pouco, os pés estavam edematosos; á vista d'isto julguei a molestia ainda curavel por ésta vez, e tentei o receitar-lhe alguns diureticos, e depois os sudoríficos, e o mais que julgasse necessário; porém elle instou que nada tomaria, e que só queria a operação, a qual pratiquei no principio d'este mez, e o doente se acha segunda vez curado, agora estou esperando a melhor occasião de consultar este facto com o Médico para melhor me instruir sobre o presente caso.

Uma rapariga donzella, de idade de 24 annos, de uma constituição sanguinea, trabalhadora, e sem vício conhecido, havia mais de tres annos que na região mamaria esquerda tinha apanhado uma pancada; e como nada lhe fizesse, d'ahi a um anno principiou a apparecer no sitio da pancada um tumor do tamanho e consistencia de tremçoço, o qual foi crescendo gradualmente até adquirir o tamanho de uma laranja ordinaria: veio consultar-me, e trazendome receitas de que tinha usado, vi que só a operação da extracção do scirro seria um remedio efficaç; pratiquei ésta com tão feliz successo que a doente se achou sã no espaço de 16 dias, tendo toda a ferida unido por primeira intenção, que só suppurou no espaço de 4 a 5 linhas.

Na Relação do mez de Janeiro dei os principaes symptomas, causas, sinaes, e o methodo curativo (assim como tambem o seu resultado) no contágio da febre maligna que accommetteo os Povos do meu Districto, agora vou dar a fiel Relação dos doentes que tenho tratado em o presente mez de Fevereiro, e junto a ésta irá tambem a do mez de Março.

Fevereiro.

Até o meio do presente continuou o contágio accommettendo 14 doentes, entre grandes e pequenos, os quaes todos escapáram; o seu methodo curativo foi o mesmo que dei na Relação do preterito mez; e só me-resta dizer que os causticos nas febres continuas são o remedio mais poderoso, e efficaç que eu tenho experimentado, e não só no caso seguinte, mas em todos os mais que se-me-forem offerecendo, faráo a próva do elogio que dou a este poderoso remedio, que não só é util em as febres, mas tambem em muitas molestias chronicas, como o rheumatismo chronico, as dôres ou pontadas que accommettem várias partes do corpo, e são procedidas do espasmo.

MOLESTIAS AGUDAS.

Um homem da idade de 38 annos, trabalhador, de um temperamento sanguineo, estando por algum tempo exposto ao calor de um forno, saio de repente d' este lugar, e logo foi accommettido de uma grande dôr de cabeça, e de todos os mais symptomas de uma verdadeira peripneumonia; fui chamado para vêr este doente no dia 8.^o da molestia, e julguei-o em grande perigo de vida; o Facultativo assistente tinha-lhe já applicado um vomitorio e quatro sangrias largas no braço, e vários sudotificos, porém tudo sem effeito, e o doente tinha os symptomas seguintes:

Os olhos estavam um pouco afogueados e vivos, outro pouco quebrada a vista, e os olhos amortecidos, as regiões maxillares soffrião as mesmas alterações, a lingua estava coberta e sécca, o pulso era molle e intermittente, o peito opprimido, e dôres em toda a região thoracica, a tosse era contínua, e quasi sem expectoração alguma, a materia expectorada era uma pouca de saliva, e algum muco das glandulas bronquiaes, etc. o ventre estava constipado, algum tanto elevado e sensivel ao tacto, o somno era pouco e interrompido com sonhos medonhos, que fazião acordar o doente a miudo e sobresaltado, padecia grande séde, repugnava o caldo da gallinha, e as ourinas erão vermelhas, e não depunhão sedimento algúm, e a pelle estava toda arida. A' vista d' estes symptomas julguei que a passagem repentina do calor ao frio produzio a contracção dos vasos exhalantes da pelle, e que o humor da transpiração insensivel encaminhado aos pulmões, constituíão a causa proxima da molestia, e por isso removido o espasmo dos vasos cutaneos, e tirada parte do humor que se-achava na cavidade do peito, o doente havia experimentar allivio, e com o uso dos remedios se-havia ajudar a natureza a fazer a cura. Para obter este desejado fim me-lembrei que um grande vesicatorio applicado entre os omoplastas, e um em cada braço, removerião o espasmo dos

vasos cutaneos, e trazião para a periferia os humores repercutidos. Receitei-lhe para uso interno o cosimento peitoral de edimburgo com manná, e para hebida ordinaria um chá de flôr de sabugueiro com tres gr. de pós de Dover. — *Resultado*; do dia 10 da molestia para o dia 11 o doente rompeo em um suor universal, e grande quantidade de ourinas, o pulso era regular, a tosse tinha diminuido muito, e todos os mais symptomas tinham mudado, os causticos purgavão grande quantidade de materias brancas e serosas; então mandei continuar com os mesmos remedios, e só ao cosimento tirei o manná, e ajuntei raiz de polygalla, e quina visto estar já o ventre lubrico; no dia 18 o doente se-achava sem symptoma algum da molestia, e se-restabeleceo em pouco tempo.

Uma rapariga de idade de 16 annos, trabalhadora, de constituição pituitosa, foi accommettida de uma febre que julguei ser gastrica, cujos symptomas erão os seguintes; queixava-se de uma grande dôr de cabeça que lhe-accommettia mais as regiões temporaes, a lingua tinha muita saburra, e estava humida, grandes amargores de bôcca, e algumas náuseas, não tinha appetite, o pulso era febril e duro, o ventre constipado, e certo grão de oppressão na região epigastrica, as ourinas brancas, não dormia, nem podia estar socegada. Indagado o principio da molestia não tinha sido accommettida de frios como as outras febres em geral, mas sim a cabeça foi a primeira parte que principiou a doer, e depois sobrevierão os mais symptomas. A causa attribui a muita laranja que comeo, e ao calor do Sol a que se-expôz logo depois, e por isso julguei que a demora d'êsta fruta no estomago, mal commutada, ou por digerir, e a grande quantidade de bile contida no estomago erão a causa proxima da molestia, e que tirada êsta a doente se-restabeleceria em poucos dias, attendendo á natureza da molestia, idade, temperamento da enferma, etc. e eis a razão porque mandei tomar á doente a mistura salina composta da G. em dose capaz de excitar o vômito, e laxar o ventre, o que se-effectuou, e dando-me parte d'ahí a 3 dias que a doente se-achava quasi boa, e que só sentia algum abatimento, e pouco appetite, lhe-receitei a infusão seguinte para vigorar o estomago.

A'gua fervendo	_____	uma libra.
Infunda quina amarella em pó	_____	tres oitavas.
Flôres de camomilla	_____	duas oitavas.
Depois de frio cõe, e junte alcool de canella	_____	uma onça.

M. para uso de tres onças.

Com o uso d'este remedio, da dieta nutritiva, e do vinho a doente se-restabeleceo.

Março.

MOLESTIAS AGUDAS.

No principio d' este mez uma mulher da idade de 20 annos, tendo completo o tempo da prenhez foi accommettida das dôres de parto, pela ordem natural, éstas se-fôrão aumentando, até que vierão os puxos, e no dia 4.^o appareceo o licor em que nadava o feto, e este sem vir á luz; fui vê-la no dia 5.^o da sua afflicção, e achei o seguinte: a doente era robusta, e de um temperamento sanguineo, era lavradora, e apezar das muitas dôres estava tranquilla, e forte, o pulso estava frequente, e febril, a lingua estava vermelha, e sécca, a doente tinha grande sede, e todo o corpo tinha um grande gráo de calor, e finalmente tinha em desordem as funcções do estomago, intestinos, bexiga, etc. Antes de mais nada passei a indagar a posição do feto, o qual achei apresentando o hombro direito; removi-o d' ésta posição, e o-extrahi pelo methodo de Beaudélauc, depois a doente se-deitou, e lhe-ordenei a dieta liquida, socêgo de corpo e espirito, agasalho, e que internamente fizesse uso de um cosimento de cevada, e melliça, em o qual dissolveria uma colher de polpa d' ameixas em cada dôse que tomasse; porêrn, apezar das minhas recommendações, a doente levantando-se á cadeira apanhou um ar frio, logo no 4.^o dia depois do parto sobrevierão calefrios, dôres de cabeça, e corpo, febre, etc. e os lochios se-suspendêrão: mandei logo sangrar a doente no pé, e no fim das sangrias os symptomas mais urgentes tinham diminuido, porém os lochios não apparecião, então lhe-mandei fazer uso do remedio seguinte, com o qual appareceo e continuou o fluxo, e a febre, e tudo o mais desapareceo ficando a doente sã.

- Tome. Tremoços e lingua de vacca. anã. ————— um manipullo.
 Esquinanto ————— uma onça.
 Canella em pó ————— duas oitavas.
 S. A. faça cosimento para duas libras, e coado junte.
 Tintura de mirtha ————— meia onça.

Aquí principia de apparecer uma esquinencia que parece ser contagiosa; a qual já accommetteo 6 doentes, e os symptomas são os seguintes.

Os doentês principião a sentir uma dôr de cabeça leve, frio por todo o corpo, interrompido de calor, muito fastio, alguns amargores de bôcca, e a transpiração da pelle interrompida, o ventre regular, as urinas dôradas, e uma dôr grande na laringe, que se-estende até ás fauces, e difficulta a passagem dos alimentos sólidos; e embaraça a dos liquidos; examinada a bôcca posteriori-
 (ap-)

parece toda a membrana mucosa infartada, e ligeiramente inflamada; a febre é ligeira.

Methodo curativo. — Como o grão da febre, a urgencia dos symptomas, e os sinaes da parte affectada não mostravão um grão d' inflamação capaz de ser preciso recorrer á sangria, mas sim mais depressa aos purgantes, sudorificos, e diluentes adoçantes, tenho feito uso da seguinte receita como emetica, e sudorifica.

Tome. Infusão theiforme de hortelã hortense,
 e poejos _____ uma libra.
 Coado dissolva, tartrito de potassa an-
 timoniado _____ gr. seis.
 Ipecacuanha em pó _____ meio escropulo.
 M. para uso de colhéres.

D' este remedio dava ao doente 2, 3, 4 colheres (conforme a idade, forças, e constituição do sujeito) de cada vez, e repetia este remedio até que o doente vomitasse, obrasse, e suasse; para bebida regular um cosimento d' althéa; para gargarejos um cosimento de diabelha, rosas, e mel, etc. com estes remedios dados segundo as circunstâncias se tem curado 5 dos accommettidos, e só morreo um pequeno da idade de 3 annos, que não tomou mais do que o cosimento d' althéa por ser agradável ao paladar.

Se o contágio for grassando, ou mudar de natureza avisarei para o seguinte mez de Abril.

Nada é mais penoso ao homem do que a obrigação.....

MOLESTIAS CHRONICAS.

Uma rapariga da idade de 24 annos, estatura ordinaria, trabalhadora, de côr morena, de um temperamento melancólico, fibra muito rija, veias pequenas, e encubertas, há dois annos que tendo sido accommettida de um grande susto, se-lhe-suspendeo totalmente o fluxo mensal, e tornando este a apparecer é regular, porém descorado, e muito pouco; desde que a doente soffreo o medo appareceo-lhe d' ahí a um mez uma molestia de pelle que accommetteo mais os braços e pernas, e segundo o caracter que me-apresentou agora que a-ví, julgo serem herpes milliares.

A ideia que faço d' esta molestia é a seguinte: tendo a Natureza destinado em o sexo feminino o fluxo mensal, e em o masculino o hemorroidal (ou outros) para se-desonerar d' aquella qualidade de sangue, que ella em si julgava superfluo, ou carregado de certos principios prejudiciaes á saúde, acontece agora que esta doente em consequencia do susto se-lhe-contrahirão alguns vasos uterinos que lançavão o sangue, e que os outros tambem debilitados não podem exercer as suas funcções; resultando d' aqui

em uns o retrocesso do sangue para as arterias, e em outros a expulsão de algum sangue impuro; o que retrocede encaminhando-se á massa commun, se-altera, e vai debaixo da epiderme fazer um pruido, e produzir uns tumores semelhantes a grãos de milho, herpes milliares.

Com éstas ideias receitei-lhe os purgantes drasticos, para que estimulando estes o recto, e este estímulo sendo propagado ao utero produzisse a abertura das veias contrahidas, e resolvesse algumas obstruções de folliculos, e glandulas mucosas; e para melhor conseguir este fim lhe-mandei usar de banhos quentes, sentada a doente em água por espaço de meia hora, internamente o cosimento de marroios brancos, e depois logo appareceu fluxo natural e abundante, os herpes fôrão murchando, e agora vai fazendo uso dos depurantes para corrigir a acrimonia geral dos líquidos; gumo recente de fumaria com leite de cabra, e cosimento de salsa parrilha com labaga aguda, é o remedio de que usa, e se-acha quasi curada perfeitamente.

Mais algumas molestias chronicas se-me-tem apresentado, porém como não merecem a pena de as-descrever seja-me perdoada essa falta, assim como tambem algumas faltas mais que se-encontrarem n'êsta má nota.

ART. VI. — *Observação sobre um caso de Tetano, por Joaquim José Marques, Cirurgião Mór. do Batalhão de Caçadores N.º 12.*

Magnitudo morbi tanta est quantum a naturali statu recedit. Gal.

Manoel de Amorim, Soldado da 5.^a Companhia do Batalhão de Caçadores N.º 12, de idade 29 annos, moreno, e temperamento hypocondriaco, deu entrada no Hospital Regimental do mesmo Batalhão a 16 de Julho de 1817, em consequência de uma ferida combusta no dedo pollex da mão direita, junto á articulação com o metacarpo, com perda de substância musculosa, e destruição do tendão extensor, com fractura na mesma falange, de cuja ferida saíram algumas esquirolas do metacarpo, e se-conseguiu sua cura, ficando com alguma lesão nos movimentos do dedo, e teve alta para serviço a 21 de Setembro do dito anno.

No dia 25 do mesmo mez, tornou a dar entrada no dito Hospital, accommettido de um Tetano geral = Opisthotono = suscitado por causa moral: observando-lhe o pulso debil, e frequente, trismo, cabeça curvada para a parte posterior, rigeza, e inflexibilidade em todo o corpo, e evacuações supprimidas, perseverando estes symptomas até o dia 30, á excepção de ter no dia 27 alguma evacuação alvina, a qual continuou até 6 de Outubro seguinte; durante aquelle tempo appliquei-lhe internamente vinho generoso, opio, e clysters de infusão de macella, com oleo de ricino, e externamente causticos volantes, e um fixo na circumferencia do pescoço, e fomentações camphoradas com opio, e lhe foi distribuída a dieta n.º 1 até o dia 26 de Outubro seguinte. Diminuirão os symptomas no 1.º de Outubro, e consecutivamente até o dia 6; persistindo com os mesmos remedios, tão sómente substituí quina ao oleo de ricino; os symptomas exacerbáram-se no dia 7 até 11 = *Scopus urgentiæ omnem inturbat ordinem* = administrei-lhe então diariamente dóze grãos de opio, em tres doses, banhos mornos, e os remedios mencionados, substituindo clysters d'água fria com opio. Permaneceo o doente no mesmo

estado, desde o dia 12 até 25, e insisti no mesmo tratamento, substituindo fomentações de tintura de cantharidas, suspendi os vesicatórios no dia 21, e no de 24 até 27 appliquei-lhe alternativamente sinapismos no dorso, e planta dos pés: no dia 26 teve um suor copioso, e todos os symptomas tornáram-se menos activos, os quaes desvanecerão-se até 8 de Novembro seguinte, e no decurso d'este tempo diminui gradualmente a dóse do opio, e lhe-foi distribuída a dieta n.º 2, no dia 27 de Outubro, e a de n.º 3, a 30 do dito; suspendi n'aquelle referido dia 8 todos os remedios mencionados, ficando sómente no uso de cosimento quinado até 11 de Novembro, em cujo dia teve alta do Hospital, por ter baixa do Serviço, e presentemente goza boa saúde. — Ponte de Lima 22 de Fevereiro de 1817.

ART. VII. — *Carta Régia, que ordena a cultura dos Areaes, começando pelos de Lavos.*

José Bonifacio de Andrada e Silva, Intendente Geral das Minas e Metaes do Reino. Eu o Principe Regente vos-Envio muito Saudar. Sendo-Me presente a vossa douta Informação que dirigisteis ao Conselheiro, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do Real Erario, Inspector Geral das Minas e Metaes do Reino em data de dóze de Junho d'este anno sobre o estado da arrecadação das Dizimas do Pescado no Couto de Lávos, e sobre a ruina, a que tem sido reduzido o mesmo Couto, e muitas das Costas maritimas d'estes Reinos, pelas arças, que diariamente vão fazendo consideraveis estragos, e que tem subterrado infinitos terrenos araveis, e de arvoredo, em outro tempo muito florescentes, e viçosos; progredindo cada vez mais estas ruinas, e estendendo-se muito annualmente por causa dos ventos Nortes, e Noroestes, que açoitão as sobreditas Costas, e que achando arça solta a-vão levando consigo, obstruindo novos terrenos: e por quanto deve ser um dos objectos do maior disvêlo, e dos Meus Paternaes cuidados acudir a semelhantes males Procurando a Meus Fieis Vassallos as grandes utilidades, que hão de seguir-se dos Remedios que Me-Proponho dar, não sómente pelo aproveitamento de innumeraveis terrenos hoje estereis, e inuteis que se podem reduzir á Cultura, mas porque em quanto se-deffendem e abrigão as terras visinhas productivas, e se-evita a sua progressiva e certa ruina, se-prepara a producção de um genero natural, e de primeira necessidade, de que cada vez se-sente mais absoluta pre-

cisão: por todos estes motivos, e confiando muito das vossas luzes e zelo, que haveis de servir-Me, e ao Estado com muita distincção quando principalmente se trata de uma parte de maior difficuldade da Sciencia Florestal, qual é a Cultura de Areas: Hei por bem encarregar-vos de dirigir os trabalhos necessarios para semelhante fim; e começareis logo pelo que respeita ao mencionado Couto de Lávos, tudo debaixo dos principios, que tendes exposto na vossa sobredita informação. Começareis por mandar levantar uma miuda Planta Topografica do terreno, em que se-ha de trabalhar, a cujo effeito empregareis os Estudantes haveis, que achardes na Universidade de Coimbra, ou que tenham estudado na mesma, notandõ-se a linha do areamento bem exacta, e marcada com todos os altos, quebradas, e pequenos valles, pois que os cercados, e cobertas devem seguir diverso rumo, e posição segundo o terreno é plano, ou desigual. Os vallados e estacadas devem ser em angulo de sessenta e cinco grãos, opposto á acção dos ventos principaes, e destruidores, na largura de tresentos e sessenta palmos. Estes trabalhos devem começar no Inverno, logo que cessarem as maiores chuvas, porque então a arêa está firme, e consistente, além del'que as estacas, e ramadas cortadas n' esta Estação se-conservão por mais tempo verdes, e melhor resistem depois aos temporaes, e calores. Se houver lugares (como há em Lávos) onde a benigna Natureza já tem principiado a crear mattos, cumpre favorecê-la e ajudal-a, defendendo-os, e ampliando-os. Tambem convêm em toda a frente do primeiro cercado pela parte de fóra semear plantas arenosas, como camarinheiras, gramas proprias, tamargueiras, e outros arbustos que vegetão na arêa, o que tambem se-praticará nas encostas desabrigadas, e semeando ao mesmo tempo penisco nos lugares defendidos, e cobertos de ramada, para o que é util que os ramos dos pinheiros levem as suas pinhas afim de se-abrirem e semearem a si proprias. Applicareis finalmente todas as mais regras fundamentaes da Arte, e aquellas que seguindo as vossas observações, e experiencia achardes deverem praticar-se, e particularmente sobre a plantação e sementeira de Lávos, procedendo na fórma, e nos sitios que indicæis na vossa referida Informação. Para todas as despezas necessarias a estas plantações, e mais trabalhos relativos Tenho Mandado destinar o producto dos Depósitos das Dizimas do Pescado, de que fazeis menção, os quaes hão de ser arrecadados e recolhidos ao Meu Real Erario na fórma do Decreto, cuja Cópia vos-Mando remetter, que n' esta data baixa ao Conselho da Minha Real Fazenda, e ao Presidente do mesmo Real Erario, de quem haveis de receber as ultteriores Ordens sobre este importantissimo objecto, em execução das quaes Espero que haveis de obrar com o vosso costumado acerto, intelligencia, e zelo. — Escrita no Palacio de Queluz em o primeiro de Julho de mil oito centos e dois.

ART. VII. — SENHORES. REDACTORES DO JORNAL DE COIMBRA.

Conhecendo o grande desejo dos Senhores Redactores, manifestado em alguns Núm. do seu Jornal, de haver quem lhes remetteste Observações Thermométricas das differentes Povoações do Reino, não só para ornamento do mesmo Jornal, mas tambem pela grande utilidade de servir de combinação do gráo de calor da sua atmosphera com o d'essa Cidade de Coimbra: e vendo eu o quanto, além do referido motivo, poderá servir aos Estrangeiros esta mesma comparação do gráo de calor dos seus paizes com o d' esta Côte, já para mudança de ares appropriados aos seus temperamentos, já para a criação, e transplantação de plantas pela analogia de seus climas, já para o Commércio, e Artes, etc. me resolvi a enviar-lhes as Observações do meu Diario, feito n' esta Cidade de Lisboa, em quanto aqui persistir; e depois as-remitte-rei da Capital do Reino do Algarve, para onde me-acho despachado, afim de que sendo publicadas d' este modo, e o mais succin-to possível, se-possão fazer uteis.

São estas Observações feitas ao ar livre, e sómente as 10 horas da manhã, e duas da tarde.

Por falta de commodidade no sitio, onde estou, as não posso fazer tambem ao meio dia, e meia noite, como desejava, o que espero conseguir, mudando de circunstâncias, ou para sitio mais apto, afim de se-conhecer o maximo gráo de calor, ou frieza n' este clima.

E para d' algum modo se-combinarem os instrumentos, segundo a sua graduação, por isso que pela differente formatura, e ambito poderá variar o número de seus grãos no estado de gelo, temperado, e effervescencia acima do nada, aponto aqui os do Thermómetro, de que usei para servir de termo de comparação.

O gráo de gelo do meu Instrumento é de 32 grãos.

O de tempo temperado é 55.º

E o de effervescencia é de 212.º

Observações feitas no mez de Janeiro do presente anno de 1818.

<i>Dia.</i>	<i>Manhã ou tarde.</i>	<i>Hora.</i>	<i>Grãos.</i>	<i>Ventos.</i>	<i>Estado do tempo.</i>
1	m.	10	57	SO.	nuvens.
	t.	2	56	SO.	chuva.
2	m.	10	52	NO.	chuva.
	t.	2	54	NO.	chuva.
3	m.	10	60	NO.	chuva.
	t.	2	58	NNO.	nuvens.
4	m.	10	56	NNO.	nuvens.
	t.	2	56	NNO.	claro.
5	m.	10	57	SO.	chuva.
	t.	2	58	NO.	chuva.
6	m.	10	54	N.	claro.
	t.	2	55	N.	claro.
7	m.	10	52	N.	claro.
	t.	2	54	N.	claro.
8	m.	10	51	NNE.	nuvens.
	t.	2	56	NNE.	nuvens.
9	m.	10	51	N.	claro.
	t.	2	54	N.	claro.
10	m.	10	50	N.	claro.
	t.	2	54	N.	claro.
11	m.	10	56	N.	nuvens.
	t.	2	56	N.	nuvens.
12	m.	10	54	N.	claro.
	t.	2	58	N.	claro.
13	m.	10	52	NNE.	claro.
	t.	2	58	NNO.	nuvens.
14	m.	10	53	N.	claro.
	t.	2	57	N.	claro.
15	m.	10	52	N.	claro.
	t.	2	56	NNO.	claro.
16	m.	10	51	NNO.	claro.
	t.	2	56	N.	claro.
17	m.	10	50	N.	claro.
	t.	2	56	NNO.	nuvens.
18	m.	10	51	NNO.	nevoa.
	t.	2	58	NNE.	nuvens.

<i>Dia.</i>	<i>Manhã ou tarde.</i>	<i>Hora.</i>	<i>Graús.</i>	<i>Ventos.</i>	<i>Estado do tempo.</i>
19	m.	10	53	NNE.	nuvens.
	t.	2	54	NNE.	nuvens.
20	m.	10	54	NNO.	claro.
	t.	2	57	O.	claro.
21	m.	10	52	N.	claro.
	t.	2	58	N.	claro.
22	m.	10	53	N.	claro.
	t.	2	58	N.	claro.
23	m.	10	55	NNE.	nevoa.
	t.	2	59	NNE.	nevoa.
24	m.	10	61	NNO.	nevoa.
	t.	2	62	NNO.	nevoa.
25	m.	10	60	NNO.	nuvens.
	t.	2	60	NNO.	nuvens.
26	m.	10	60	N.	claro.
	t.	2	61	N.	claro.
27	m.	10	49	OSO.	nevoa.
	t.	2	54	OSO.	nevoa.
28	m.	10	56	OSO.	nevoa.
	t.	2	57	OSO.	nevoa.
29	m.	10	58	OSO.	nevoa.
	t.	2	58	OSO.	nevoa.
30	m.	10	54	NNO.	nuvens.
	t.	2	53	NNO.	chuva.
31	m.	10	56	SO.	chuva.
	t.	2	56	SO.	chuva.

A maxima temperatura da atmospherá n'este mez foi de 62.^o no dia 24 ás 2 horas da tarde. A minima de 50.^o nos dias 10 pelas 10 horas da manhã, e 17 á mesma hora.

A variação do tempo foi alternada, não passando a sua constancia a mais de 3 dias; que foi de 20 até 22.

Houve n'este mez 4 dias e meio de chuva; 7 e meio de nuvens; 5 e meio de nevoas; 13 e meio de tempo claro.

Chuveo nos dias 1, 2, 3, 5, 30, e 31.

Os ventos que soprãrão n'este mez fôrão os seguintes:

N.	nos dias	6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 21,
		22, e 26.
NNE.	— —	8, 13, 18, 19, e 23.
SO.	— —	1, 5, e 31.
OSO.	— —	27, 28, e 29.
O.	— —	20.
NO.	— —	2, e 5.
NNO.	— —	3, 4, 13, 15, 16, 17, 18, 24, 25, e 30.

O methodo breve, que pertendo seguir, me impede o explicar mais os artigos referidos, mas não de mostrar, que sou

Dos Senhores Redactores

O mais attento servidor

Antonio José Vaz Velho,

Cosmografo da Comarca de Tavira.

ART. VIII. — *Conta de Antonio de Almeida, Médico em Penafiel, pertencente ao mez de Dezembro do anno de 1814 (1).*

Este mez não offereceo muitas enfermidades agudas. Tratei sómente duas constipações por meio dos sudoríferos mais ordinarios, e duas catarraes em sujeitos sexagenarios, sendo um d'elles asmatico, por meio dos peitoraes estimulantes, e notei a prontidão com que cedêrão, talvez por isso mesmo que sendo causadas pela exposição ao frio se-lhe-acudio com brevidade com therapeutica adequada. Observei uma hemoptise em uma mulher pouco menstruada, e de temperamento sêcco, em que precedêrão causas moraes tristes, a qual obviei com um cosimento diluente nitrado, e xarope de papoulas brancas; e tive occasião de notar a insufficiencia da água de Inglaterra na repetição de quartãs procedida do abuso de comidas indigestas, em quanto não fiz á doente as evacuações necessarias, pois logo depois d'ellas a dita água produzio o seu costumado effeito n'êsta qualidade de molestia: merece porém particular memoria a observação que terminei n'este mez, e vou referir.

Observação de uma syncope estomachica timpanitico-periodica.

Em o dia 20 de Novembro fui consultado por uma rapariga da Freguezia de Croca, de idade de 10 annos, á qual, havia alguns mezes, todas as noites começava o estomago a inchar, e algumas vezes com tanto volume que era preciso romper-lhe as prisões das roupas; immediatamente a ésta inflacção sobrevinha perda de sentidos total, sem movimentos convulsivos alguns, nem espuma na bôcca, a qual durava horas incertas; n'este tempo a intumescencia do estomago diminuía, voltavão os sentidos á excepção da vista, sem a qual estava ainda por mais algum tempo, até que ficava boa. Havia bom appetite, e não se-patenteava mais symptoma algum morboso.

(1) E'sta Conta publica-se tão tarde, porque se-extraviou antes de chegar á nossa mão a primeira Cópia que o A. entregou em tempo competente, remettendo-nos agora segunda directamente. *Redact.*

Mandei usar á enferma de mistura salina composta com xarope de rhuibarbo em lugar do commum, na dóse de tres onças duas vezes no dia por dois dias successivos, e que findos estes voltasse.

No dia 24 fui informado que faltára o insulto, e que pelo uso do remedio houvera alguma fluidez de ventre, e por tanto lhe-prescrevi um emetico de tartaro combinado com rhuibarbo em pó.

No dia 28 se-me-participou o bom effeito da Medicina tanto superior como inferiormente, e que o insulto morboso não tornára a repetir; pelo que lhe-aconselhei uma infusão de raizes de valeriana silvestre, e de folhas de lorangeira por 8 dias com lembrança de me-avisarem de qualquer movimento ou novidade que occorresse; porém nada mais soube, e por conseguinte julgo a enferma sã.

A divisão que alguns Práticos fazem da *syncope* em idiopatica, e symptomatica é mais interessante do que aquella da *eclipsis*, *lipothymia*, e *syncope*; por quanto esta não é mais do que a proporção da gravidade da enfermidade, e aquella é essencial para o conhecimento therapeutico d'ella. O accommettimento da molestia insinua ser ella symptomatica; porém a sua fórma, e periodico offerecem singularidades, que se não encontram nos escritos dos Autores, em que li a descripção da *syncope* com mais miudeza, taes como *Hoffmann*, *Sauvages*, *Cullen*, *Burserio*, e o nosso Portuguez *Zacuto*, e por tanto ainda que, para evitar multiplicação de especies, se-possa incluir esta minha observação na especie 13.^a de *Sauvages*, ou *Stomachica*; comtudo como tem uma affecção caracteristica tal, como é a distincção, e expansão violenta do estomago, cessando a qual termina o accesso, e além d'isto este accesso é periodico, julgo que se-poderá denominar a molestia, que é objecto da presente observação, uma *syncope estomachica*, *timpanitico-periodica*.

Talvez se-me-arguirá de não comprehender antes a molestia na *syncope historica* de *Senac*, que faz a 6.^a especie de *Sauvages*; porém uma séria reflexão ácêrca do que dizem os Escriitores da *syncope historica*, e *hypochondriaca*, combinada com a idade da enferma, fórma do accommettimento da molestia, estado saudavel do corpo, bom appetite, não lhe-descobrimdo outro algum symptoma morbifico á excepção de algum languor no rosto, parece deverá excluir a presente observação d'esta especie historica.

Porém como se-explica a formação d'esta *syncope*? Fallando *Hoffmann* no §. 24 do Cap. 9.^o pag. 727 do T. 4.^o sobre o prognostico das *syncoptes* diz *Animi et virium defectio, que historicis, et hypochondriacis jungitur pathematibus, ubi a flatibus ventriculorum nimis distendentibus sanguinis ad cor et pulmones fit re-gurgitatio, curationi locum adhuc relinquit*; e por tanto deriva a *syncope* n'estes casos do embaraço da circulação do sangue no có-

ração, e pulmões por effeito do retrocesso, e cumulo d'elle occasionado pela nimia distensão do estomago. Este meio mecanico de explicar a formação da *syncope* não me-satisfaz inteiramente; por quanto é manifesta a todos os Médicos a grandeza da cavidade abdominal, e quanto é susceptível ella de dilatação, e o estomago em particular tanto nos grandes bebedores, como nos hydropicos, e timpaniticos, e não obstante não se-encontra n'elles essa frequência de *syncofes*, que seria indispensavel se ella procedesse sómente da causa, que allega *Hoffmann*: além de que os Práticos, que descrevem a *syncope* hysterica, não mencionão tão caracteristica dilatação do ventre, por isso não excluindo inteiramente esta causa mecanica, eu vou vér se explico mais satisfactoriamente este phenomeno.

E' inquestionavel que pela distensão das tunicas do estomago se-faz tambem a distensão e compressão dos nervos, que entrão na composição, e estrutura d'esta entranha: é tambem fóra de toda a dúvida, que a sensação d'ella é tão exquisita, principalmente no cardia, ou bôcca superior, que muitos dos antigos Médicos collocáão a séde da alma com *Helmancio* n'este lugar; e entre os Modernos Fisicos *Joh. Woodward* não duvidou chamar ao cardia o assento dos sentidos, e a origem das paixões, e cogitações da alma; cuja sensibilidade é reconhecida desde a mais remota antiguidade médica até hoje (§. 21 do L. 9.º T. 6.º da *Physiologia de Haller*): tem além d'isto esta entranha uma grande correlação com muitas partes do corpo, mesmo d'aquellas essenciaes a vida, o que é attribuido ás muitas anastomoses do par vago dos nervos, e do grande intercostal, que se-ramificação n'esta viscera (*Cap. 10. da Part. 2.ª do T. 2.º do Traité des nerfs de Tissot, e §. 36 do Tratado de coasensu partium præcipuo pathologie, et praxeos fundamento por Hoffmann*): ávista pois d'estas circumstâncias; que difficuldade pôde haver em ficarem paralizados, ou interrompidos nas suas funcções o systema pulmonar, da vea porta, mesenterio, figado, baço, e coração, uma vez que os nervos do estomago fiquem taes pela sua nimia distensão, ou compressão? Aqui temos pois a cessação de todas as funcções vitæ, e animaes explicada satisfactoriamente até na rapidez com que se-fôrma o insulto, o que não se-encontra tão claramente na compressão mecanica de *Hoffmann*, bem como na sua conclusão. Entre tanto se *Callen* confessa a desconfiança com que vai explicar algumas causas de *syncofes*, eu não presumo ter tocado a méta no caso presente. Os Sabios decidirão.

Porém se me-posso desenredar de uma difficuldade com alguma satisfação ao menos aparente, vou logo encontrar outra a que não sei dar saída. Qual é a causa d'esta expansão violenta do estomago, e qual a da sua periodicidade? Confesso que a-ignoro. Recorrer com os Práticos aos principios geraes de debilidade, ou

á presença de algum succo acre não me-satisfaz, pois não encontro razões concludentes para explicar os phenomenos que se-offerecem. ¿Porque motivo a debilidade ou o acre produzem o seu effeito sómente ás noites? E se elles são capazes de inhibir as acções do movimento, e sensação na enferma ¿porque cessa este effeito passadas algumas horas sem remedio algum que fortaleça os nervos, ou emende, e expulse o acre productriz? Explicar os phenomenos humanos assim é nada explicar, e muito principalmente havendo attenção á prontidão do curativo, por quanto se a mistura salina operou como roborante ¿como remedio tal venceo tão rapidamente debilidade de tantos mezes? E se foi evacuando ¿como tão pequena causa produzia por tanto tempo tão funestos effeitos?

Talvez se-me-perguntará porque motiyo adoptei o methodo therapeutico que refiro na observação; ao que vou responder. No curativo de certas enfermidades o Médico Prático não poucas vezes lança mão de um empirismo racional. O desenvolvimento da enfermidade pela intumescencia do estomago me-induzio a querer observar se pelo uso d'aquelle remedio occorria algum phenomeno que me-aclarasse a causa movente da *syncope*, por quanto os Práticos aconselhão que n' esta enfermidade não deve o Médico obrar debaixo de vistas geraes, mas sim deve procurar alcançar conhecimento das causas particulares que a-promovem, por quanto da sua ignorancia podem resultar gravissimas consequencias no methodo therapeutico, no que me-quiz conformar particularmente com *Hoffmann*, o qual no §. 4.º a pag. 272 do Cap. acima citado diz *Medicus diversas causas probe prius cognoscere, iisque amolendis acomodare debet presidia*. Na esperança de descobrir pela observação phenomenos, que me-fizessem entrar no conhecimento da causa, soube o bom successo do curativo, e por tanto mais incerto do motivo originario da enfermidade, me-conduzi sómente por principios geraes na mais applicação de medicamentos. Lancei mão de um emetico, por isso que a enferma era alimentada grosseiramente, e depois aconselhei o tonico para animar um sólido, que tão frequentes vezes perdia a sua acção e energia, de cujo remedio ignoro se a enferma usou, ou não.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

NUM. LXII



JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXII.

Parte II.

Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — MEMORIA

*Dos progressos importantes e mais notáveis que tem
feito a Cidade da Bahia na instrucção Pública,
Literatura, Edificios Públicos, Estradas,
Commércio, Agricultura, desde o anno
de 1810 até o de 1816 inclusive.*

CAPITULO I.

Instrucção Pública.

A Instrucção da mocidade na Bahia antes do anno de 1810 era de pouca monta, e as Aulas pouco frequentadas. Este modo de pensar foi sem dúvida a causa principal do atrazo das Letras na Bahia. Para melhor estarmos ao facto d'êsta verdade, comparemos pelas attestações dos Professores Régios o estado das Aulas antes d'aquella época com a actual. Pelas referidas attestações se conhece, que as 4 Aulas Régias de Latim erão frequentadas por 82 Estudantes, e hoje as-frequentão 247, além da Aula particular de Philippe Carlos Madeira, que em 1810 tinha 29, e hoje tem 109.

Na de Rhetorica, onde annualmente apenas se-matriculavão 10 a 12 Estudantes, este anno se-matriculárão 24. A de Philosophia, que andava a par com a de Rhetorica, matricularão-se n'ella 86. Na de Geometria, que apenas a-frequentavão 6 a 7 Estudantes, a maior parte Militares, matricularão-se este anno 27. A de Lingua Grega, frequentada por 2 ou 3 Estudantes, matricularão-se este anno 6. A nova Aula de Desenho tem 53 Alumnos. A nova Aula de Comércio 26. O novo Collegio Médico-Cirurgico estabelecido este anno 18. O novo Collegio de S. Damaso, creado por S. Exc. Rm., tem 25, onde se-lhes ensina, além do Latim, Rhetorica, Philosophia, Moral, e Theologia. Além d' estas Aulas Régias temos outras particulares, onde se-ensina a Dança, Geographia, Musica, Esgrima, as Linguas Franceza, Ingleza, História, etc., etc. Por este simples esboço evidentemente se-conhece, que os Estudantes em todos os ramos da instrução Pública duplicárão n' estes últimos 5 annos. A Lingua Franceza é hoje tão vulgar na Bahia, que se não encontra um moço decente, que pelo menos a não saiba traduzir. ¿A que se-devem estes rapidos progressos? A' immuni-dade, que o actual Governador, o Exm. Conde dos Arcos concede ás Aulas Públicas; á distincção com que particularisa as pessoas instruidas; á estima que faz das Artes, e Sciencias; á liberalidade com que á sua custa tem subscrevido para muitos Estudantes, que fôrão a Coimbra formar-se por subscripção, tanto em Direito, como em Sciencias Naturaes (1); ao Estabelecimento de uma Typographia, e Gazeta n' esta Cidade, alcançando o mesmo Governador de S. Magestade até um emprestimo de 400:000 rs. para animar o Impressor. Finalmente ao Estabelecimento de uma Livraria Pública, de que vamos fallar particularmente. Não basta sómente para animar, e promover as Letras, Privilegios ás Aulas, e crear outras de novo. A falta de livros é sempre uma barreira insuperavel, que se-oppõe á instrução Pública; porque nem todos tem posses para os-comprar. O actual Governador, firme n' estes principios, lembrou-se, de estabelecer n' esta Cidade uma Livraria Pública por meio de subscripção. Para este effeito convocou a todos os Literatos da Bahia. Creou uma Administração, composta de tres pessoas as mais conspicuas, de que elle é o Presidente. Subscreveo logo com a quantia de 64:000 rs. para fundo, 12:000 rs. annuaes, além de 80 Vol. de diversos Authores de bella edição de seu uso, que cedeo á mesma Livraria. Esta generosidade foi bastante para animar a todos os verdadeiros Patriotas, que immediatamente concorrerão para tão util Estabelecimento. Formou-se logo um capital de

(1) Achão-se actualmente em Coimbra 92 Estudantes d' esta Cidade, entre os quaes mais de 12 fôrão por Subscripção; e para todos concorreo generosamente o Exm. Conde dos Arcos.

3:000 Vol., escolhidos de Classicos de todas as Nações antigos, e modernos, Philosophos, etc., etc. Basta dizer que tem 4 Encyclopedias, duas methodicas, uma antiga, e a Britanica, todos os Periodicos, e Gazetas, tanto Nacionaes como Estrangeiros: o rendimento annual da subscrição monta a 1:500,000 rs., além do lucro de uma Loteria annual, que o Exm. Conde dos Arcos conseguiu de S. M., para aumentar o fundo da mesma Livraria, que monta a 3:264,000 rs. Um grande número de Subscriptores são da Classe do Commércio. Este Estabelecimento, o unico do Brasil, e o unico em Portugal, pela franqueza de se-emprestarem os Livros, sem distincção de Authores (2), é sem dúvida o monumento, que mais honra o Exm. Conde dos Arcos, seu fundador, e que vai marcar uma época memoravel na instrucção, costumes, e caracter dos habitantes da Bahia.

CAPITULO II.

Edificios Públicos.

PASSEIO.

A falta de um Passeio Público, onde os Cidadãos podessem recrear-se depois das fadigas da vida Civil, fazia-se mui sensivel n'êsta Cidade. O Excellentissimo Conde de Arcos providenciou esta falta, fazendo no Forte de S. Pedro um magnifico Passeio, que pôde bem rivalisar com os melhores da Europa, não em cascatas, jardins, labyrinthos, etc., que não tem, mas pela sua posição, pelo seu arvoredos, e pelo soberbo golpe de vista, que apresenta, e que extazia o espectador ao ver esta immensa Bahia, suas Ilhas, toda a Cidade baixa, e a multidão de embarcações que entrão, e siem tanto de Barra fóra, como do Reconcavo (3). Porém o que se-admira é o infatigavel trabalho, com que a Arte vence a Natureza. Por uma metamorphose singular este terreno ingrato, cheio de barrocas, um ermo, onde podião perpetrar-se crimes, se-tornou o recreio da Bahia, sem se-gastar da Fazenda R., por ser feito todo o trabalho pelos presos sentenciados, que de muito bom grado se-prestão a este Serviço, porque, além de 60 rs., que ganhão diariamente, respirão o ar puro, evitando os

(2) E de individuos, uma vez que sejam Subscriptores.

(3) Informão-nos alguns peritos, que se-póde encerrar este passeio como ponto de defeza, e n' elle collocar grossa artilheria, para obstar á entrada de alguma fôrça inimiga.

miasmas inficionados das Cadeias, e Calabouços. Eis-aqui a vantagem, que um Governo illuminado sabe tirar até d'aquella classe de homens proscriptos da Sociedade, que em outros Paizes são ou Entes nullos, ou só a cargo dos Cidadãos pacíficos. N'este Passeio se-acha collocada uma magnifica Pyramide de finissimo marmore, que o Senado da Camara erigio em memoria da feliz chegada á Bahia, de Sua Magestade, e de toda a Família Real.

THEATRO.

Os Theatros, além de aperfeiçoarem as Linguas, são as melhores escolas dos costumes; mas é necessario para a illusão ser perfeita, que o edificio seja apropriado, bons Cómicos, e que os Espectadores estejam a cómodo. O Theatro, que existia n'êsta Cidade, era uma barraca indecente; de madeira, edificada na baixa de Guadalupe, que nas noites chuvosas se-inundava. O Exm. Conde da Ponte, de saudosa memoria, conheceo esta impropriedade, e lançou os fundamentos ao sumptuoso Theatro de S. João por meio de uma subscrição; porém o Exm. Conde dos Arcos foi que com maior disvello, e fadigas o-finalisou; bem longe de imitar a muitos Governadores, entre os quaes é systema reprovarem e desfazerem, o que o seu antecessor havia projectado, ou começado.

PRAÇA, E CASA DO COMME'RCIO.

Supposto que os Negociantes da Bahia pela-extensão de suas especulações, número de seus Navios, os melhores de todo o Reino Unido, abundancia e variedade de producções, de que abunda esta Provincia, tivessem já adquirido em quasi todas as Praças maritimas uma primasia sobre as mais Praças do Brasil; com tudo faltava-lhes um lugar cómodo, e decente, que lhes-servisse de ponto de reunião, onde podessem diariamente tratar dos seus negocios. O Excellentissimo Conde dos Arcos, que sempre teve em vista promover o Bem Público, emprehendeo, unido aos Negociantes, edificar uma Praça, e Casa de Commércio, a exemplo das grandes Cidades maritimas da Europa (4). Os immensos prejuizos, que esta Praça consecutivamente soffrera n'estes últimos annos pelos Francezes, e pelos Cruzadores Inglezes nas Costas d'Af-

(4) Abrio-se a Casa do Commércio em 24 de Janeiro d'este anno de 1817. Os Negociantes, reconhecidos a tantas prôvas de bondade do Exm. Conde dos Arcos, lhe-offerecerão n'este dia uma rica espada d'ouro do valor de 1:400,000 rs., que o mesmo Exm. Conde dos Arcos se-dignou acceitar, escrevendo ao Corpo do Com-mércio a mais lisongeira Carta.

fria, e Havana, a estagnação de duas cafras de tabaco em Gibraltar (5), a queima de um grande armazem, cheio de algodão, a ruina total de 30 edificios na Cidade baixa em 1815, e outras innumeraveis perdas, não foi bastante para desanimar esta empreza. O Exm. Conde dos Arcos vai pessoalmente á Cidade baixa, convida uma Junta de Negociantes, a que elle preside. Com a sua affabilidade natural, e sobre tudo com o seu exemplo, abre uma subscrição pelo Corpo do Commercio: elle é o primeiro, que subscreve com 200,000 rs., dois Officiaes de Pedreiros, e um de Carpinteiro, em quanto durar a Obra, pagos á sua custa. Esta generosidade, que caracteriza bem a adhesão, que elle tem ao Commercio, anima aos Negociantes. Esquecem por emquanto os prejuizos; e 50,000 rs., além de muita pedra de lastro dos Navios, e outras muitas dadas se-põe á disposição dos Administradores. Nivelam-se a Praça, e sobre ella se-eleva o elegante edificio da Casa do Commercio, o primeiro d'este genero em todo o Brasil, onde se-prodigalisa o marmore, e as preciosas madeiras do Paiz: e uma Obra, que em outro tempo seriam necessarios dez annos para se-acabar, em dois está quasi finalizada.

C A P I T U L O III.

Estradas.

As Estradas Públicas, o primeiro indicativo da civilidade dos Povos, como diz Bielfeld, se-achavão intransitaveis, principalmente as do Rio Vermelho, e Barra, as mais frequentadas, e interessantes d'esta Cidade. O Exm. Conde dos Arcos remediou este mal, mandando entulhar, e nivelar, e alargar as referidas Estradas. A do Rio Vermelho é Obra extraordinaria: foi necessario desfazer ingremes ladeiras, e edificar uma Ponte de pedra e cal no Rio de S. Pedro; basta dizermos, que trabalham 300 presos senteneeados há mais de anno, e ainda se não acha concluida. E' para notar que o Senado da Camara, cujas rendas são muito tenues, tambem contribuiu para esta Obra. Nivelou-se o Campo Grande de S. Pedro, antes desigual, e cheio de barrocas, onde se-plantou uma soberba alamêda de arvores silvestres, e fructiferas, que fez o caminho

(5) Contribuiu tambem para este impate a má correspondencia de quasi todos os recebedores d'este genero em Gibraltar, que unidos formáram uma especie de monopolio, fazendo-se ao mesmo tempo compradores, vendedores d'este genero, e por isso interessados na mediocridade do preço.

para a Victoria, através d' este campo, o mais delectável da Bahia (6).

CAPITULO IV.

Obras por Ordem Régia.

Além das Obras Públicas acima indicadas, mandadas fazer por Authoridade do Exm. Conde dos Arcos, temos outras muitas, que se-fizerão por Ordem Soberana, á vista das representações (segundo nos-informão), que fez para a Côte o mesmo Governador. Reedificou-se o Forte do Mar, cujas despezas feitas pelo Cofre da Defeza montão em 4:000\$ rs. Constituiu-se quasi de novo o Forte da Lagartixa; continua-se a edificar a Fortaleza da Quilala, e uma grande abobada para recolher os prezos, que já está acabada. Construiu-se a grande Obra da Ponte da Alfandega, de pedra de cantaria, e lagédo, que antes era de madeira, onde se-gastavão annualmente grandes sommas de dinheiro em concertos: ésta Obra, uma das mais interessantes, é tambem a unica d' este genero em todo o Brasil. As despezas feitas pelo seu respectivo cofre importarão em 35:000\$ rs. Mudou-se o trem de guerra, antes muito apertado, e exposto no sitio dos Afflictos, para o Noviciado, onde se-construirão Officinas com habeis Mestres, e notando-se a falta de armamento comprárão-se 10\$000 espingardas, muitas pistolas, e espadas: cuida-se agora com a maior actividade na fundição das Bombas. Em principio de Outubro d' este anno deo-se começo á abertura de um Canal, que communica os dois Máres do Papagaio, e d' ésta Cidade, com 500 braças de comprimento. Este Canal, uma das Obras mais magnificas da Bahia, é de summa im-

(6) A Camara d' ésta Cidade, a exemplo do Exm. Conde dos Arcos, tem cuidado no acio, e limpeza das Ruas, feito novas Calçadas, e concertado as antigas. Construiu a grande muralha do Caminho Novo para suspender a ribanceira da Rua do Paço, que lhe-fica superior. Construiu de madeira duas Pontes no Rio de Joannes em 1812, uma das quaes tem 150 braças de comprimento, obra interessante pela frequencia de passageiros, e por onde entra a maior parte do gado, que se-corta nos Açougues, quando até então se-fazia intransitavel nos mezes chuvosos. Finalmente o mesmo Senado por Portaria do Exm. Conde dos Arcos mandou tirar as rótulas, e gelozias, que tornavão as casas escuras, e doentias: hoje quasi todas são alegres, e o ar que respira dentro é mais puro e saudavel.

portancia; além da facilidade de communição por mar dos moradores de Itapagipe, conducções, etc.; sem ser necessario dobrar a Ponta do Monsarrate, que no Inverno se-faz difficil, fará da enseada do Papagaio um excellente molhe para abrigar as embarcações; a terra que se-tira do Canal entulhará os mangues; e não haverá as águas estagnadas, que tornão aquelle sitio doentio; e a Cidade pôde estender-se maravilhosamente n'aquella planicie arenosa, onde já existem alguns edificios; além d'isto é uma especie de Cidadella, rodeada de mar, que pôde encarar-se como um excellente ponto de defeza.

CONSTRUÇÃO DE GUERRA.

A construcção naval de guerra feita n'estes últimos 5 annos é interessante, além de 2 Fragatas grandes, *Principe D. Pedro* de 44 canhões, *União* de 50, 3 Brigues, *Principesinho Real*, *D. Pedro*, e *Satellite*, 12 Barcas artilheiras, 3 Correios, etc. fizeram-se grandes concertos em várias Nãos, Fragatas, Charruas, Brigues, como melhor se-pôde ver da Certidão do Arsenal. Devendo notar-se que tendo a Junta da Fazenda Real pontualmente satisfeito o que deve, apesaz d'estas construcções ainda não diminuiu a remessa costumada que annualmente faz para o Erario.

CAPITULO V.

Commércio.

N'outro tempo erão poucos os Negociantes d'esta Praça que sabião theoricamente a complicada sciencia do commércio; o maior número dirigião as suas especulações por uma rotina pratica, e circumscripção; d'aqui vinhão os desastres, que algumas vezes experimentarão. Este defeito proxinha, 1.º do menoscabo com que erão olhados os Negociantes. 2.º Da falta de instrucção nos principios commerciaes. O Exm. Conde dos Arcos remediou o primeiro inconveniente, concedendo aos Negociantes aquellas distincções e preeminencias, que as Nações mais illuminadas lhes-concedem, como ao Corpo da Nação, que tanto contribue a aumentar os recursos do Estado, e alimentar as forças; de que elle é susceptivel. Remediou-se o segundo pelo Estabelecimento de uma Aula Régia do Commércio. A mocidade, instruida desde a infancia nos principios elementares d'esta Sciencia, formará excellentes Guardalivros, sem ser necessario mandal-os vir da Europa, como d'antes acontecia. A franqueza do Commércio com todas as Nações, pela illuminada Carta Régia de 28 de Fevereiro de 1808, e o estabelecimento das Casas de Seguro, poz tambem os Negociantes na

precisão de se-instruirem no valor das moedas, pezos, medidas, e producções de todos os Paizes, para onde fazem as suas especulações; instruirem-se igualmente nas Leis das Nações mais commerciaes sôbre as complicadas questões dos Seguros maritimos, avarias, etc., o que faz que os Authores, que tratão do Commércio, e Seguros sejam hoje tão familiares na Bahia, quanto d'antes erão ahi desconhecidos. Antes de 1810 a correspondencia com as outras Provincias do Brasil era difficultosa, ainda mesmo para a Côte do Rio de Janeiro; porque como as relações commerciaes são mui diminutas de umas a outras Provincias pela identidade de producções, á excepção do Rio Grande, e Pará, apenas de mezes a mezes saião, ou entravão Embarcações, e até para algumas, como o Pará, e Maranhão, muitas vezes as correspondencias erão por via de Lisboa, ou Pernambuco. O Exm. Conde dos Arcos remediou este inconveniente, estabelecendo Correios mensalmente para a Côte do Rio de Janeiro, Oeiras, Maranhão; e de quinze em quinze dias para Sergipe, e lugares adjacentes. Com este Estabelecimento facilitou as communicações, e fez um dos mais relevantes Serviços ao Commércio. Como os productos commerciaes d'êsta Provincia tem aumentado progressivamente, a Praça da Bahia recebe numerario de todas as Praças da Europa, com quem commercêa, até mesmo da Inglaterra, porque as sommas das suas exportações excede aos de suas importações. Como é proprietaria de quasi todos os Navios, retém em si grande somma dos fretes (7). Com todas as mais Praças do Brasil, á excepção do Rio Grande, e do Rio de Janeiro, presentemente tambem o Balanço é a seu favor. As Cordoarias de Caruá, estabelecidas n'estes últimos annos, tem feito diminuir a importação dos Cabos da Russia, e de Inglaterra. A Fábrica de vidros tem enfraquecido igualmente a importação d'este genero. A construcção naval mercante é pasmosa: mais de 50 Embarcações de 120 a 600 tonelladas, incluindo 11 Navios de 3 mastros, d'alto bordo. As madeiras são tão excellentes, e os Mestres tão peritos, que de todas as Praças do Reino Unido se-encommendão Embarcações, até de Londres, para onde se-fizerão este anno 3 grandes Brigues, *Audax*, *Carvalho* 5.^o, *Carvalho* 6.^o. Porém o que mais tem caracterizado a Praça da Bahia, e a adhesão ao Commércio do Exm. Conde dos Arcos, foi na reclamação das Embarcações apresadas pelos Cruzeiros Ingleses. Descançados

(7) Entrão annualmente n'este Porto mais de 500 Embarcações, como se-próva do Registro dos Despachos, fóra a multidão de Barcos, e Lanchas de Cobertas, que navegação para os diferentes portos d'êsta Provincia, e das Provincias limitrophes, que não estão sujeitas a Despacho; e á excepção de alguns Navios Es-trangeiros, todos os mais são propriedades da Bahia.

os Negociantes na Fé e solemnidade dos Tratados, continuarão tranquillamente na permutação de Escravos, quando os Crusadores Inglezes a despeito dos mesmos Tratados tomárão repentinamente 31 Embarcações d' esta Praça. ¿ Que farião os Negociantes inertes, esmorecidos, contra uma Nação Poderosa alliada? ¿ Reclamar em Londres este insulto? ¿ Sujeitarem-se ás delongas, despezas, caprichos dos Tribunaes Inglezes? Certamente o seu resultado seria infuctifero. Os Negociantes consternados recorrem ao Exm. Conde dos Arcos, este os-anima, consola, insinua-lhes que se-dirijão directamente a S. M., e que mandem á Corte dois representantes da parte do Commércio; põe-se este plano em execução. A energica representação dos Negociantes, e Offícios do Governador tem o mais feliz resultado, S. M. deo a este objecto a importancia que merecia.

Torna-se um negócio Ministerial. E' proposto no Congresso de Vienna, onde a eloquente representação dos Negociantes da Bahia traduzida nas Linguas Franceza, Ingleza, e Alemã, e a indemoisção de trezentas mil libras esterlinas foi o exito d' este negocio (8).

CAPITULO VI.

Agricultura.

Se o Commércio da Bahia tem chegado n' estes ultimos annos ao Pé de importancia, que já dissemos, é claro que a Agricultura deve ter seguido a mesma linha. Estes dois ramos estão tão intimamente unidos, que um não póde progredir, ou retrogradar, sem que o outro experimente as mesmas vantagens, ou inconvenientes, mórmente nos Paizes Agricolas, como o Brasil. Este anno, que a safra devia ser mediocre, relativamente ás estações do anno, e á maior, ou menor quantidade de chuvas, comtudo a quantidade de productos de exportação excedeo á dos annos antecedentes.

Os 51 Engenhos d' esta Provincia produzirão 112000 arrobas de assucar, quasi todo branco, que regulou a 2500 rs. a arropa. 17200 arrobas de algodão, que regulou a 900 rs. a arropa. 24000 arrobas de Tabaco de corda, approvedo, que regulou a 1500 a arropa. 34000 arrobas de Tabaco refugo, que depois de novo beneficio se-exportou para Gibraltar, e outros portos: regulou a 700 rs. a arropa. 80000 arrobas de Tabaco em folha, que regulou a

(8) Ainda o nosso Governó não recebeo esta quantia, não obstante que já foi concedida na Camara baixa de Inglaterra.

1400 rs. a arroba. 300 couros salgados, que regularão a 2000 rs. cadaum. 800 arrobas de arroz, que regulou a 400 rs. a arroba. 100 arrobas de caffè, que regulou a 2400 rs. a arroba. Além d'estes generos exportarão-se outros muitos de menos monta, como fossem águas de mel, as melhores de todo o Brasil, pela perfeição dos novos lambiques Inglezes, e pericia dos lambiqueiros; vaquetas atañadas, colla de pellame, raiz de ipecacuanha, contra-herva, gengibre, mel, linho, ticum, coquilho, côcos, piassava em cordas, e amarras, estopa de embira, páo para tintas, madeiras, pimenta da India, etc., etc. (9). A somma de todos estes productos monta a 4:300:000\$000.

Os generos de reexportação das outras Provincias do Brasil, as mais notaveis são 1400 couros secco em cabello, que regularão cadaum a 2500 rs. 2200 arrobas de cebo, que beneficiado regulou a 2500 rs. a arroba. Estes progressos devem-se ao aumento da Escravatura, que se tem importado n'estes ultimos annos, á introdução da nova canna de Cayenna, que vegeta maravilhosamente em todos os terrenos d'esta Provincia, ás novas fornalhas dos Engenhos, e outros melhoramentos; finalmente á introdução de novas máquinhas de vapor, que merecem fazamos particular menção.

As pessoas illuminadas, antevião as do Paiz, que o Tratado de Vienna, em que nos-prohibe a permutação de Escravos ao Norte do Equador, era um golpe mortal, que se-oppunha aos progressos da Agricultura n'esta Provincia. Como se-poderia remediar repentinamente a falta de 200 braços annuaes? Por emigrações da Europa? Certamente seria o unico meio de aumentar, e povoar o Brasil, sem ser necessario recorrer a população facticia dos escravos, apezar de que a época mais favoravel para estas emigrações já passou (10). O unico meio pois que restava, era a introdução de novas Máquinhas. O Coronel Pedro Antonio Cardoso foi o primeiro que se lembrou mandar vir de Inglaterra uma Máquina de vapor, com a força de oito cavallos, para o seu Engenho de Itaparica. Chegou esta encommenda. O Exm. Conde dos Arcos toma o maior interêsse, como se já previsse a prosperidade futura do Brasil. Convida os senhores de Engenhos mais notaveis ao seu Palácio, e dá-lhes um esplendido jantar, inspira-lhes, e

(9) Até o anno de 1804 toda a pimenta da India, que se-consumia, vinha por Lisboa. O Exm. Francisco da Cunha animou esta plantação, e já hoje há para o consumo do Paiz, e para exportar-se algumas centenas de arrobas.

(10) O tempo mais opportuno para as emigrações são os annos de 1807 a 1810, quando os Exercitos Francezes invadirão toda a Europa, principalmente Hespanha, e Portugal.

anima-os, a que mandem vir novas Máquinas de vapor; Officia á Corte para que se-premeie o Coronel Cardoso, para por este meio animar a introdução de outras Máquinas. Consegue uma Comenda da Ordem de Christo, com que se-concedora o referido Coronel, e receiando não houvesse no Paiz quem soubesse concertar, ou collocar as ditas Máquinas, insta para se-empregar no trem R. o Mestre, que accompanhou de Londres a Máquina do dito Cardoso, e consegue-lhe um Ordenado de 1:200\$rs. Por este modo fixa-se a residencia d'este Mestre na Bahia, e affianção-se os senhores de Engenho para que sem receio de alguns desarranjos possam mandar vir outras Máquinas. Quatro Máquinas de vapor já se achão collocadas em diversos Engenhos, e encommendadas mais oito, e é de esperar que se-encommendem outras mais (11). Taes são os progressos e vantagens que tem tido n'estes ultimos tempos o Commércio, e a Agricultura da Bahia. O Estabelecimento n'êsta Praça de uma Caixa de Desconto, com o Fundo indeterminado, filial do Banco do Brasil, cujas operações devem começar em Janeiro de 1817, animará, e protegerá o Commércio, e a Lavoura. A descoberta que se-acaba de fazer das Minas de ferro nas visinhanças d'êsta Cidade podem ser de summa importância. A falta de população e de braços sempre se-opporá aos progressos da Agricultura, porque as novas Máquinas não podem inteiramente remediar êsta falta.

A arrecadação do Tabaco, em quanto se-fizer em um unico armazem, e este pequeno, não pôde progredir.

O Commércio de Inglaterra, em quanto gozar de vantagens, que não goza o Nacional, igualmente se-oppõe aos progressos do nosso. Os Direitos que pagão de importação os Inglezes são menores do que os que pagão os Nacionaes (12), por isso podem baixar mais os fretes.

Comtudo devemos lisonjear-nos, que um Rei Benefico, Justo, e Illuminado, rodeado de Ministros activos, rectos, perspicazes, pouco empregará todos os meios para a nossa

(11) Se o Coronel Cardoso é digno de louvor, por ser o primeiro que mandou vir Máquinas de vapor, não é menos digno de louvor o Dr. Manoel Jacintho, morador na Caxeira, que inventou as novas Fornalhas dos Engenhos, e o Coronel Manoel de Lima Pereira, que em 1811 introduzio n'êsta Provincia a canna de Cayenna.

(12) Os Inglezes pagão 15 por Direitos de importação, os Portuguezes 16 p. c., e as outras Nações 24. Os Inglezes tem além d'isto a vantagem, que os seus Despachos não são feitos pela Pauta, mas sim pelas suas facturas, debaixo de juramento.

prosperidade, pois que os sentimentos de Seu Coração R. e Magnanimo são que

O Commércio prospere, as Aulas brilhem,
Floreça a paz, a indústria, a glória, tudo.

Bocage.

ART. II. — *Notícia Topographica da Cidade de
Viseu, sua Feira, etc.*

E' Viseu uma das Cidades mais antigas do Reino de Portugal, e d'antes se-dizia *Vaca*, *Visoncio*, *Viso*, talvez do seu grande prospecto, e grande orizonte que d'ella se-descobre, e por corrupção d' este último vocabulo se-veio a denominar Viseu.

Fica esta Cidade situada no centro da Provincia da Beira alta a $40 + 036' + 4''$, $+ 0,2$ grãos de longitude, e $10 + 0 6'$ de latitude, entre os dois rios Vouga ao Norte, e Dão ao Nascente, em distancia de legua e meia cadaum, que com suas águas, e as de outros muitos regatos, que nascem das montanhas que a-cercão, a-tornão um Paiz não só vistoso, e pitoresco, mas o mais fertil e abundante em fructos de todas as qualidades que se-produzem em toda a Europa, de tal sorte que com ajuda de pequenas estufas se-vêm produzir n' ella, e em pequenas distancias excellentes Ananazes, que até na Campanha proxima tem servido de regalo ao General em Chefe Lord Wellington, e a outros mais Generaes nos confins da Hespanha, e até já dentro do Reino da França.

E' esta Cidade abundante de águas perennes, está rodeada de continuadas Hortas, de que todos os Habitantes tirão hortaliças para o uso de suas casas em abundancia, e de muito boa qualidade.

Os Habitantes d' esta Cidade além d' estas commodidades gozão do beneficio de terem em pequenas distancias muitas águas *thermaes* como são as da Villa do Banho em distancia de tres leguas ao Poente, as de Alcafache em distancia de uma legua ao Nascente, as de S. Gemil em distancia de duas leguas, ambas na margem direita do Rio Dão; as águas ferreas no fundo do monte de S. Salvador no limite de Cotta, em distancia de tres leguas ao Norte.

Todas éstas águas são as mais conhecidas, e bem qualificadas, talvez do mundo conhecido, e aonde annualmente concorre um sem número de doentes de todo o Reino, e ainda do de Castella, que por toda a parte preconisão seus milagrosos effectos.

Os seus principaes Edificios são a Sé, que com suas ameias, e Paço Episcopal, tudo de cantaria em o meio da Cidade, e em uma eminencia que a domina toda, faz como uma corôa, cuja obra é por si mesma famosa, tanto pela sua grandeza, como pela sua formosura, e brilharia se-podesse cair-se, o que é impraticavel pela sua extraordinaria altura, e liso das pedras de sua cantaria.

O Convento dos Congregados de S. Filippe Neri, obra moderna, e digna de seu Ampliador, e Bemfeitor o Excellentissimo D. Julio Francisco, Bispo da mesma Diocese.

As escadas que deitão para os dormitórios, firmadas sobre si mesmas, é obra tão maravilhosa que faz pasmar as pessoas que as-vem. Este Convento teve o seu principio, ou pelo menos a sua florescencia pelos annos de 1704, quando consta que n'elle havia 26 Padres; e depois no Governo do mencionado Bispo D. Julio.

O Convento dos Capuchinhos de S. Francisco, o mais antigo da Provincia de Santo Antonio, principiado por Fr. Pedro de Almançoz por Breve do Papa João XXIII. de 1411.

O Mosteiro de Monjas Bentas, fundado pelo Bispo D. Nuno de Noronha, de que foi primeira Abbadeça D. Leonor das Chagas, que veio do Convento de Ferreira de Aves no mesmo Bispado em 1592.

E' ésta Cidade residencia de um Bispo, que com o actual faz o número de 50, depois que foi restituida á Dignidade Episcopal, sendo seu primeiro Bispo D. Odorio.

E' Cabeça de Comarca, Provedoria, com Juiz de Fóra, que é igualmente Juiz dos Orphãos, do Crime, Direitos Reaes, e Almojarife dos Reguengos.

E' Quartel General de toda a Provincia, Quartel de Brigada, e do Regimento N.º 11 de Infantaria, cujo Quartel foi reedificado pelos Cidadãos logo que se-soubes se-destinava para este Corpo, prestando-se todos espontaneamente com tal actividade, que estando arruinado desde o alicerse se-reduzirão a habitaveis, e ao estado de entrar n'elle o Regimento no espaço de dois mezes, gastando-se mais de 2:000\$000 rs.

Os mais antigos Monumentos são a Sepultura de D. Rodrigo na Igreja de S. Miguel do Fetal, ao lado do Nascente, que foi reedificada com a mesma Igreja, e até se-lhe-mudou a Inscripção.

O muro da Cava célebre pelas Batalhas do Illustre Portuguez Veriato, junto á qual se-acha uma vasta lameda, a um lado da qual se-acha o Quartel Militar de que acima se-faz menção, e

contigua á Capella de Nossa Senhora da Conceição, que em outro tempo era de S. Luiz Rei de França, e no restante da mesma Lameda se-faz a Feira Franca por dia de S. Matheus, 21 de Setembro, que dura por mais de quinze dias, de cuja antiguidade, e origem vamos a tratar.

Da Feira Franca da Cidade de Viseu, com algumas de suas alterações mais notáveis.

Querendo o Senhor D. Affonso V., que nasceu em 15 de Janeiro de 1432, e morreo em 28 de Agosto de 1481 annuir aos rogos do Senhor D. Henrique I., Duque de Viseu, filho do Senhor D. João I., que nasceu em o Porto aos 4 de Março de 1394, e morreo em Sagres no Algarve, a 13 de Novembro de 1460, lhezef a Graça de podêr mandar fazer a Feira Franca na Cidade de Viseu, como se-próva de uma Provisão que se-acha original em um pergaminho antigo do Cartorio do Rmo. Cabido da Cathedral da dita Cidade de Viseu, do theor seguinte:

Provisão.

D. Affonso pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A quantos ésta Carta virem: fazemos saber que o Infante D. Henrique, Meu muito presado e amado Thio nos disse como em todelas Cidades da Comarca da Beira há Feiras em cada hum anno, sómente na Cidade de Viseu não há, pedindo-nos por mercê que lhe desse-mos lugar que elle pode-se mandar fazer huma Feira na dita Cidade de Viseu, e nós visto seu Requerimento, e querendo-lhe fazer Graça e Merce, temos por bem, e damos-lhe Auctoridade e lugar que possa mandar fazer a dita Feira na dita Cidade de Viseu, na Cérca da Valla della, e queremos que todos os que vierem á dita Feira hajão todolos os Privilegios, e Liberdades que forão outorgados por o Sr. Rey D. João, Meu Avôu, cuja Alma Deos haja, á Feira de Thomar, segundo hé contheudo na Carta que delo há, a qual manda-mos ao nosso Chanceler que lhe faça dar o traslado della com o nosso Sello pendiente, signada por ello, salvante quere-mos que onde a dita Feira de Thomar hé pelo San-tiago, a da dita Cidade de Viseu se commesse em cada-hum anno por dia de Santa Eiria, e dure ataa quinze dias seguintes. E querendo nós mais fazer Graça, e Merce ao dito Infante meu Thio lhe damos auctoridade e lugar que elle mande fazer todalas

Boticas que á dita Feira pertencem, e haja todolos alugueres dellas, os quaes possa apropriar á sua Capella do nosso Mosteiro de Santa Maria da Victoria. E damos lugar ao dito Mosteiro, e Fraires delle que possuão isto haver, e recadar para a dita Capella do dito Infante meu Thio segundo for contheudo no trauto que sobre esto com elles fizer, e por certidon dello lhe mandamos dar esta nossa Carta signada por nós, e sellada do nosso Sello de chumbo, por a qual mandamos a quaesquer nossos Officiaes, e Pessoas a que esto por qualquer guiza pertence a cumprãõ, e guardem, façãõ cumprir, e guardar, segundo nella he contheudo. Dante em a nossa mui Nobre, e mui Leal Cidade de Lisboa 13 dias de Janeiro El-Rei o mandou, Martim Gil a fez. Anno do Senhor de 1449. El-Rei.

Provisão do Senhor D. Manoel, em que se acha encorporada huma do Senhor D. Duarte, e se-vê a primeira alteraçãõ que teve esta Feira, a qual he do theor seguinte, segundo se-acha em o Cartorio da Camara da mesma Cidade.

2.^a Provisão.

D. Manoel por Graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, d'Aquem, e d'Alem Mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista Navegaçãõ, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. A quantos esta nossa Carta virem fazemos saber que por parte da Cidade de Viseu me foi apresentada uma Carta d'El-Rey D. Duarte, meu Avõõ, cuja Alma Deos haja, da qual o theor hé este que adiante segue.

D. Duarte pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, Senhor de Cepta. A quantos esta Carta virem fazemos saber que nas Côrtes que hora fizemos em a Cidade d'Evora por parte do Conselho da Cidade de Viseu nos forão dados alguns certos Capitulos especiaes antre os quaes o theor de alguns hé este que adeante séguê: Primeiramente que nos faziades saber que El-Rey meu Senhor, e Padre, cuja Alma Deos haja tinha outorgado huma Feira á dita Cidade quite ametade da sisa, por dia de S. Jorge, e que nós outorgamos o Privilegio della em começo do nosso Regnado, e que pela Chancellaria não fora tirada, e que quando fizermos as Côrtes em Santarem a quizerades tirar, e vola não quizerão dar dizendo-se que por nós era deffeso que vos não fosse dada, e que nos pediades por Merce á honra do Martir S. Jorge, cujo Orago está em Villa-Nova, onde se a dita Feira ha de fazer, e por fazer-mos á dita Cidade Mercê em memoria do Nosso Nascimento, que na dita Cidade foi que vos outorgassemos

o dito Privilegio que vos já outorgado tinhamos, e Nós visto vosso pedir achamos que não pedis bem quanto hé ao assentamento da Sisa, mas práznos que hajaes os Privilegios que tem a Feira de Trancoso afora a siza.

Item. Nos enviastes pedir por Merce que mandassemos dar aos nossos Vassallos, e Cidadãos dessa Cidade e Termo os orphaõs por suas soldadas antes que a outros nenhuns porque erão minguados de servidõens, e nós visto o vosso pedir mandamos que os taes orphaõs se dem aos ditos Vassallos primeiro que a outros nenhuns. E porem mandamos a todolos Juizes, e Justiças, e Officiaes, e Pessoas a quem o conhecimento desta pertencer por qualquer guiza que assim o cumprão, e guardem, e fação cumprir, e guardar segundo aqui nesta nossa Carta por nós he mandado, e al não façades. Dada em Extramóz a 17 dias de Abril. ElRey o mandou por Afonso Geraldes, e Luiz Martins seus Vassallos, e do seu Desembargo. Rodrigo Annes Escrivão em logo de Filippe Afonso a fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1436 annos.

Pedindonos a dita Cidade por Mercê que lhe confirmassemos a dita Carta, e que quanto he do que toca na Feira que nos aprouvesse se mudar para dentro da dita Cidade. Por quanto por se fazer na Cava a par da dita Cidade se fazião nella coisas de pouco serviço de Deos, e Nosso, e de muita deshonestidade, e mais que por respeito do inverno, e lugar, onde se a dita Feira soía fazer, e era não conveniente para ello nos pedião por Mercê que nos provésse mandar mudar a dita Feira para dentro, por que por estes respeitos havia já quatro annos que a dita Feira se não fazia, e lhe confirmassemos os privilegios, que a ella forão dados; e visto por Nós seu Requerimento praz-nos dello com condição que se faça a dita Feira dentro na Cidade e por dia de S. Jorge, a cuja honra, e louvor se outorgou por os Reis Nossos Antecessores. E porém Mandamos a todos os Nossos Corregidores, Juizes, e Justiças, Officiaes, e Pessoas a quem isto pertencer, e esta Carta for mostrada, que cumprão, e guardem esta Carta como em ella he conteúdo sem lhe irem contra ella em maneira alguma; porquanto assim he Nossa Mercê. Dada em Lisboa a 30 dias d'Abri. Luiz Correa a fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1501 annos; E os Privilegios, que serão guardados á dita Feira serão aquelles, de que ella está em posse, e outros alguns lhe não serão guardados. — ElRei. — D. Antonio. — Confirmação desta Carta de Viseu, em que lhe confirmei os privilegios, que lhe forão outorgados á cerca da Feira, que se dita Cidade se faria por dia de S. Jorge, com condição, que se faça dentro, e não onde soía fazer.

Não se-sabe a época certa em que a administração d' ésta

Feira foi concedida á Camara d' ésta Cidade, nem a razão porque; é porém verosimil que sendo aquella Camara pobre, e falta de rendimentos, e estando sujeita a muitas despezas, a-pedisse na extincção dos Duques de Viseu; para satisfazer aos encargos do Concelho. O certo é que a Camara já pelos annos de 1501, data da Provisão supra, se-suppunha administradora da dita Feira, e n' ésta posse se-conservou até o tempo, em que sendo Juiz de Fóra da mesma Cidade Francisco Antonio da Silva, recaindo-lhe a Vara de Corregedor expoliou a Camara d' ésta Administração, que logo foi restituída pela Provisão seguinte.

D. Maria por Graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves, d' aquém e d' além Mar em Affrica, Senhora de Guiné, etc. Faço saber que os Officiaes da Camara da Cidade de Viseu Me-representarão que estando na antiga posse, e costume de serem elles com o Juiz de Fóra, Presidente da mesma, os que arranjávão, e distribuíão os Lugares da Feira, que se-faz pelo S. Matheus de cadaúm anno na dita Cidade, tinhão d' ésta posse sido despojados pelo Juiz de Fóra, que então servia de Corregedor, Francisco Antonio da Siva, no Capitulo de Correição que juntávão, por elle feito, servindo de Corregedor, pelo qual fórao excluidos do sobredito arrançamento, e distribuição, antes ficando ella só privativa do Juiz de Fóra pelo dito Capitulo, e pela prática que a elle se-tinha seguido, pedindo-Me por isso os-tornasse a restituir áquelle seu antigo costume, e posse, e visto o mais que allegarão, e informação que se-houve do Provedor da Comarca da dita Cidade, com Audiencia do Juiz de Fóra Supplicado, e do Procurador da Minha Coróa, e não se-devendo entender uma exclusiva dos Vereadores, pela lembrada Provisão do Senhor D. Pedro II., do 1.º de Setembro de 1701, e que sendo aquelle deliniamento, e distribuição de Lugares, negócio meramente economico: Hei por bem que os Supplicantes sejam restituídos ao seu antigo costume da economia, distribuição dos lugares da mencionada Feira, com o mais que já se-acha declarado, e de que arbitrariamente os-priou o Juiz de Fóra, ao qual só ficará pertencendo toda a polícia, segurança, e execução na mesma Feira, e Mando a todas as Justiças a que o conhecimento d' ésta Minha Provisão pertencer que a-cumprão, e fação inteiramente cumprir, e guardar como n' ella se-contém, que se-trasladará nos Livros da dita Camara, e valerá, pôsto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação Liv. 2.º Tit. 40 em contrário, e pagarão de Novos Direitos 540 rs., que ficão carregados ao Thesoureiro d' elles a fol. 286 do Livro 10. de sua Receita, e se-registrou o conhecimento em fórma no Liv. 57 do Registro Geral a fol. 72. A Rainha Nossa Senhora o-Mandou pelos Ministros abaixo Assignados do seu Conselho, e seus Desembargadores do Paço. Joaquim

José Pinto a-fez em Lisboa a 19 de Junho de 1797 annos. Dé feito d'êsta 800 rs., de Assignaturas o mesmo, 800 rs. João Pedro Frederico Ludovici a-fez escrever. — Antonio Henriques da Silveira. — João Xavier Telles da Silva. — José Alberto Leitão. — Pagou 540 rs. Aos Officiaes 925 rs. Lisboa 20 de Junho de 1797. Jeronimo José Correa de Moura. Por Despacho do Desembargo do Paço do 1.º de Junho de 1797. Registrada na Chancellaria Mór da Côrte, e Reino, no Livro dos Officios, e Mercês a fol. 207. Lisboa 22 de Junho de 1797., etc.

N'êsta Feira os Negociantes da Cidade e Têrmo põem seus negocios livremente, sem pagarem cousa alguma á Camara, mas sempre debaixo da licença, e arranjo da mesma Camara. Os Negociantes de fóra do Têrmo pagão por cada Lanço, que vem a ser dez palmos em quadro 2:000 rs., cujo rendimento, com o mais que rendem os Assentos dos Feirantes, que não occupão Barracas, Afferimento, e Sisa da corrente, deita entre quatro, e cinco mil cruzados; de tal sorte que no anno de 1798 entrou no Depósito da Camara só de rendimento das Boticas, ou Barracas 1:278\$800. E ainda no anno de 1814 rendêrão 1:658\$80. Este o estado actual da mencionada Feira. — Viseu 6 de Novembro de 1816.

ART. III. — *Continuação dos Escritos de Jeronimo Soares Barbosa.*

(Vem do Num. LX. Parte II. pag. 396.)

XXXV. ORATIO

Habita Conimbricæ in Gymnasio Maximo Academiæ

XVI. Kal. Januarias Mariæ I. Fidelissimæ

Lusitanorum Reginæ Natali

An. 1786.

Cum omnes cives civiumque ordines Regum natales celebrare, et festos agere decet: tum eos in primis, qui se singularibus ac præcipuis beneficiis per eosdem affectos recordantur. Nam si omnes patriæ parentem salvum atque incolumem ad illum diem communis salutis causa letari debent: ii certe debent, qui eundem non solum imperio patrem, sed etiam beneficio habent, nec adeo ejusdem natales meminisse sine grata multorum et maximorum erga se meritum recordatione possunt. Quæ cum ita sint, nullum ego V. A. esse existimo Civium Lusitanorum ordinem ad quem hujus diei letitia, quam ad hunc Academicum potiori jure pertineat. Nullus enim est, quem Regina Augusta, ex quo rerum potiri cœpit, maiori amore et benevolentia complexa sit; nullus, cujus usque studia impensius fovit; nullus cujus rebus diligentiori cura providerit; nullus denique quem pluribus clarioribusque beneficiis et honoribus auxerit.

Est vero hæc Reginæ laus tam eximia, tam ampla, tamque hujus coronæ, Gymnasiique propria, ut mihi ipse succenseam, quod, cum quartum jam ex hoc loco Mariæ I. natales oratione celebrandi occasio mihi oblata sit: hanc egregiam laudem perstrinxerim tantum, neque vero exsecutus fuerim; quam maxime oportebat aut unam justa oratione ornari, aut certe plenius, quam ce-

teras, cumulatusque tractari. Verum omine accidit valde bono, ut res isthæc seu casu, seu consulto prætermittenda ad hanc diem reservata sit. Apud quem enim potius de litterarum nostrarum gloria disserere oportebat, quam apud te, Vir Excellentissime (*), qui earum pulchritudine ab ineunte ætate ita captus es, itaque illas impense et colis, et foves; ut hoc unum studium tuum et avitæ, qua inter Lusitanos proceres excellis, nobilitati, et honorum, quos maximos geris amplitudini, et omnibus fortunæ præstantis ornamentis ac splendori facile anteponas. Itaque illud in primis mihi lætandum jure esse video, quod in prima hac Te coram ex hoc loco dicendi occasione, materia talis oblata est, qua nulla, neque tibi jucundior, neque Academico coetui accommodatior, neque Reginae, quam ornandam suscipio, pulchrior et laudabilior poterat accidere.

Multum profecto debent Academiae studia Josepho hoc nomine I. nobis sempiterna et grata memoria colendo Regi, qui excussa veteris disciplinae barbarie et detergo, qui nostris studiis inerat, squalore horridoque cultu, antiquas artes suo nitoti restituit, novas addidit, probatissimam omnium tradendarum rationem præscripsit, legeque firmavit, rem familiarem Academiae novorum prædiorum ac reddituum amplissima accessione ditavit; Magistros optimos tum ab exteris, tum a nostratibus accersivit, præfecit scholis et tum honestissimis conditionibus, tum magnorum præmiorum spe ad rem bene gerendam excitavit; universamque adeo studiorum et Academiae formam ita in melius commutavit: ut post Dionysium Regem primum illum nostrarum Scholarum fundatorem, Josephus merito alter earundem conditor ac parens habeatur. Sed non minus eadem studia filiae inclytæ, quam patri debent.

Quò enim reciderent tantæ sapientissimi Regis curæ et labores, nisi Regina patriarum virtutum non minus, quam regnorum hæres et perfecta conservaret, et inchoata perficeret, et adjungeret desiderata? Quid profuissent tot ad promovendas litteras sapientissimè constituta, si præjudicata veterum studiorum opinio, novorumque invidia, quæ tantum possunt in animis hominum, contra rationem prævalerent? Sed factum bene! Statim atque illa imperium cepit, cum multi vererentur (quod rerum omnium humanarum et litterarum in primis fatum esse solet) ne mutato regno, nostrorum quoque studiorum conditio, ac fortuna verteretur: illud contra non sine jucundissima admiratione vidimus nihil Reginae tam curæ fuisse, quam Parentis optimi vestigia premerere, cavereque ne quid de patriis institutis proinstaurandis hisce

(*) Excellentissimus D. Franciscus Raphaël Castrius Ecclesie Patriarchalis Princeps Purpuratus, Academiae Reformatore et Rector, etc.

studiis remitteretur. Itaque mutata Reip. conditione, mutavit quidem illa, temperavit, abrogavit quasdam leges ab Augusto Parente olim pro rerum et temporum opportunitate sapientissime constitutas. Quæ vero idem ad revocandas bonas artes, colendasque in Academia prudentissime statuerat, quæ data occasione caverat, quæ etiam in posterum providerat; ea ne attingenda quidem Filia existimavit. Quin, adepto regno, Patronam se Academiæ ejusque studiorum fautricem perpetuam fore rite professæ est, seque ad ejusdem leges et privilegia sarta, tectaque servanda jurejurando adtrinxit. Quod tametsi Regibus nostris, cum ad Rempublicam accedunt, solemne est ex institutoque majorum, ubi tamen rebus novis religio adhibenda erat, non parum certe fuit.

Sed quid anxium in hoc animum Regiæ redderet, quæ secum jam pridem statuerat ingeniorum cultura seri semina felicitates publicæ; excoli vero illa sine disciplina non posse, et optimam ab Augusto Patre ejusdem tradendæ accipiendæque novis studiorum institutis rationem ac viam fuisse patefactam? Quare eo ipso anno, quo gubernacula Reip. sumpsit atque illis ipsis litteris, quibus ad Zenopolitanum Episcopum tum scholarum nostrarum moderatorem rescripsit de competitione Academica, ut pro supplendis vacuis Professorum sedibus Doctorum ingenia et merita instituto publico litterarum certamine probarentur; iis, inquam, litteris et si non oblata ultro, arrepta tamen tum primum occasione, eidem in mandatis dedit; uti, pro spectato ipsius in litteras studio summaque vigilantia, novissimarum Legum Academicarum præscripta quam diligentissime servanda curaret, atque commendata in iisdem studia, eorumque discendorum ordinem ac rationem pro virili parte promoveret; quoad nova ipsa adderet, eidem proposito operi conficiendo necessaria. Tanta vero religione fuit, ut cum paulo post, pristinas Academici regiminis Leges a Josepho I. abrogatas, temporis angustia et re urgente cogeretur ipsa interea revocare, quoad nova administrandæ Academiæ forma decerneretur: ne quid ea res postremis institutis detrimenti posset afferre, eatenus dumtaxat illas interim obtinere jussit, quatenus cum iis, quæ vel novissimo statutorum præscripto, vel postremis mandatis continerentur, non pugnarent.

Nimirum scit probe sapientissima Regina, ut in semente posita spes messis est, ita omnem Reipublicæ expectationem a juventutis educatione pendere; totius porro institutionis rationem duabus rebus contineri; optimarum nempe artium doctrina, et juventutis disciplina. Parum enim refert existere adolescentes doctiles scientiæque capaces, nisi optimi optimarumque rerum doctores suppetant. Ac rursus nihil prodest esse in Academia viros eruditos, laboriosos et exercitatos, qui ad hoc instituendæ juventutis munus operam profiteantur suam, nisi juvenus ipsa præceptis institutisque

aures patientes accommodet, ac morigeram se docentibus præbeat. Stabilita igitur a Josepho Rege optima, quæ nostra memoria visa fuit, scientiarum omnium tradendarum ratione; id sibi reliqui Regina putavit, curare ne quis ab ea deflecteret, et addere præterea incitamenta omnia, quibus et Præceptores et Discipuli ad obeunda impigre sua quisque munera impellerentur.

Pleni sunt Academiæ libri Regiæ solitudinis monumentis, quibus Professores sæpe hortando, ut obeat quisque diligentissime officium suum; ut scholas statis horis habeant; ut prælectiones urgeant; ut discipulos in officio contineant; ut eorum profectum, exigendo ad trutinam quotidie scholastico penso, solitis disputationibus habendis, annuis experimentis severius faciendis, strenue promoveant; hortando inquam, effecit, ut Academiæ scholarum disciplina, quæ a prima et severa consuetudine sensim delapsa fluxerat, revocaretur tandem atque consisteret. Nequid vero vel in præmiorum spe, vel animadversionis metu stimulorum deesset, quibus scholastica juvenus ad officium et studia incitaretur: voluit ipsa de uniuscujusque ingenio, vita, in litterisque progressu certior fieri. Itaque jussit singulorum Discipulorum merita a Præceptoribus quotannis diligentissime perpendi; incorruptum de cujusque moribus et litteris judicium secreto prescribi, et tradi; ut emenso studiorum curriculo collatis Professorum omnium sententiis, gravissimum de unoquoque servati officii, seu deserti testimonium clam ad Reginam deferretur, quo illa duce in distribuendis Reipublicæ muneribus uteretur. De quo, gratulari vobis, Nobilissimi Juvenes, satis non possum, quorum naturæ morumque gravitas, navata studiis strenue opera, et data publice præclara ingenii industriaque specimina, non hujus urbis mœnibus, neque scholarum umbra conclusa delitescunt: sed gravissimorum et Eruditissimorum virorum judicio et laude comprobata illico ad Regiæ aures, hoc est, ad honoris atque amplitudinis fontem perferuntur. Quod cum omnibus, qui ad Reip. honores contendunt, est perutile: tum iis certe qui de ingenii gloria dimicant hoc maximum periculorum incitamentum est et laborum.

Sed, ut eo, unde paullulum deflexit, se referat oratio, nihil propensam Augustissimæ Regiæ erga Academica studia voluntatem ita commendat, quam singularis favor, et studium, quo rerum Naturalium scientias denuo in Academiæ hujus scholas inventas tamquam advenas non ignobiles humaniter, ut par erat, et amice excepit. Quibus illa sumptibus pepercit, quo inchoatæ earundem cultu et experimentis substructiones perficerentur? Quantum ipsius patrocinii tutelæque fides valuit, ne ex redivitibus a Josepho I. pro stabiliendis in primis Physicis studiis denuo Academiæ assignatis quidam, in ejusdem orbitate, motis litibus vacillantes dilaberentur? Non dicam jam qua ipsa liberalitate honores Academi-

eos adolescentibus, qui tum ingenio, tum Mathematicis et Philosophicis studiis ceteros antecelluerant, nullo impendio concesserit. Qua sapientia annuum pensionem a Regni municipiis pro Medicis et Mathematicis præmiis pendi solitam ad Philosophos quoque pertinere iusserit, omnemque, quanta esset, in hosce usus consumi. Quam honestis conditionibus, et maximorum præmiorum spe erectos hinc adolescentes Geometriæ et rerum naturalium peritos ad demetiendas ac perlustrandas vastissimas Brasiliæ regiones dimiserit. Illud certe prætereundum non est tanto in prætio et honore ab ea habitas novas scientiarum Artes, ut cum postremæ omnium in has sapientiæ sedes advenerint, pari tamen cum ceteris dignitate gaudere voluerit, ac privilegia et honores antiquis Professorum collegiis non tam jure, quam veteri occupatione privatos, cum novis quoque communicaverit. Quo Regiæ præclare facto perpetua illa discordiarum scintilla, et teterrima litterarum pestis invidia, aliquatenus compressa est, qua ingenii facultates omnes natura pares, aliæ ab aliis se contemni ægre patiuntur, tumultuantur sæpe, atque eo magis excandescunt, quo aliæ intolerantius se jactant et æquabilitatem communis juris, præstantiâ dignitatis et fortunæ suæ, non industria meritoque transeunt.

Neque vero solum Academicis studiis provehendis Regina invigilavit, auxit eisdem quoque pristinum decus atque dignitatem. Nam cum antea omnia Academiae negotia apud Regium consiliariorum tribunal Equestribus Ordinibus præpositum agerentur, nec unquam ad Regem nisi de ejusdem Consilii Sententia deferrentur: mutavit ipsa veterem consuetudinem tantumque momenti in rebus Academicis positum existimavit; ut ea non secus atque gravissima Reip. negotia, recta ad se deferri voluerit, quo illas per se ipsa intueri, ac examinare posset. Inquo litterarum nostrarum non solum utilitati, verum etiam dignitati splendorique consuluit. Age vero, illa res quantam declarat ejusdem Regiæ de nostris rebus existimationem, quod iisdem moderatores præfecerit viros aulicos sibi gratiosissimos, et cum antiqua generis gloria, tum sacrae purpure dignitate principes, nec quos natalium tantum splendor, sed spectata ingenii, morum, prudentiæ, eruditionis laus, ac litterarum promovendarum studium commendaret? De quo Beneficentissimæ Regiæ cum gratias habere maximas, tum gratulari sibi Academia debet V. A. quæ singulari ipsius beneficio tali nunc moderatore utitur qualem ipsa sibi, si non daretur, optaret. Quid verò dicam, vel sacrorum antistites ad Patriarchalis Ecclesiæ decus, et Ecclesiarum regimen, vel Senatores ad amplissimos magistratus et maxima Reip. munera ex hoc gravissimo Professorum ordine sæpe delectos? Quid? Illud ipsum Mariæ Augustæ studium, quo jam diu flagrat, celebrandi apud exterarum nationum Conimbriensis Academiae nomen, illa assidua vota, crebrique hortatus, ut

Professores, editis in lucem ingenii ac industriae monumentis; obtrectatores externos edoceant, non torpere otio Lusitanos homines; sed excoli quoque naviter litteras apud nos: hoc, inquam, studium num insigne in nos nostraque Regiae solitudinis ac patriocinii argumentum est? Potestis igitur jam constituere V. A. quanta in data litteris nostris a Regina opera et cura sit laus, cum ex accepta tantus fructus, tantaque gloria consequatur.

Equidem saepe ex hoc loco multas et egregias Mariae Reginae laudes praedicandi mihi copia data est. Nam primum eandem ostendi moderatione imperii, et aequitatis, humanitatis ceterarumque virtutum maxime popularium laude praestantem; tum, cum omnia per Europam acerrimo bello terra marique flagrarent, pacatam Lusitaniam et suavissimo otio perfluentem ejusdem opera et beneficio gratulatus sum; postremo quanta eandem gloria ex novi legum codicis tum suscipiendi, tum faciendi conatu sequeretur, patefeci. Magna quidem, fateor, sunt haec et praecleara V. A. Tamen hoc affirmo, et hoc pace Reginae dicam nullam in his esse laudem ampliozem, quam eam, quam sibi tuendis, promovendis, honestandisque litteris consecuta est. Ut enim ex ignorantia, barbarie, effersisque gentis moribus omnia civitatis mala, adeoque exitium consequuntur: ita ex recta institutione animorumque cultura Reipublicae felicitas efflorescit. Cum enim litterarum ea sit vis, ut objecta menti eximia sapientiae et virtutis forma, inditos nobis a natura honestatis igniculos excitent; proposita vero vitiorum turpitudine, insurgentium contra rationem cupiditatum motus comprimant: praecursionem illae quandam ad virtutem adhibent, totiusque adeo felicitatis publicae fundamenta ponunt. Itaque ne illa quidem, quae summa in Reginae praedicavi, laudanda essent, nisi ipsa fuissent a consilio sapientiaeque profecta; neque etiam liceret in posterum meliora sperare, bonarum artium diservescente studio.

Unde nam, quaeso, V. A., ortum putatis Lusitanae gentis qualemcunque hunc cultum, humanos hosce civilesque mores, meliorem reipublicae conditionem, nisi ex clarissima hac litterarum luce, qua nostrorum hominum mentes jam pridem perfunduntur? Quibus aliis artibus profligatae a Lusitanorum animis teterrimae pravarum opinionum et corruptelarum pestes, quae per diu libere grassatae tot ubique turbas ac tragodias excitarunt? Cujus rei, ne longius exempla repetamus, una illa Aug. Reginae novissima lex documento est; qua diuturna, pertinacia, turpiaque inter Episcopos et Equestres ordines de Jurisdictione dissidia, adhibita Juris Publici Ecclesiastici pura nitidaque luce, nullo negotio composita sunt. Proh! Deus Immortalis! Tantamne quatuordecim annis culta hic Jurisprudenciae studia, tam brevi tempore lucem afferre Lusitaniae potuere, ut quae quingentos amplius annos, tentata nequiquam saepe concordia, nobilissimos amplissimosque ordines for-

dis litibus dissidentes, non sine maximo dolore spectaverat: ea nunc eosdem, legis unius sapientia amico fœdere sociatos repente videat?

Ergo quoniam lux tanta Lusitanis ingeniis Mariæ I. cura in primis et opera propagata adfulsit, colamus, V. A., nos quoque illam, quæ prima Reginam duos et quinquaginta abhinc annos orientem vidit, eamque, quibus possumus letitiæ signis, gratulationibus, et votis etiam prosequamur. Faxit utinam Deus Opt. Max. ut ipsa sospes, incolumis, et corpore valens quam diutissime vivat in Reipublicæ presidium, et nostrarum litterarum decus, atque incrementum.

Dixi.

Findarão as Orações e Epistolas de Jeronimo Soares Barbosa.

Algumas emendas dos Escritos do dito Jeronimo Soares Barbosa, impressos em o Num. LVII., LVIII.

Pag. 178, lin. 27 *quem*, lê. *quám*—p. 179, l. 30 *ejus*, lê. *Sis*—p. 229, l. 27 *destribuendis*, lê. *distribuendis*—l. 43 *licuit*, lê. *licuit*—p. 230, l. 28 *ipse*, lê. *ipse*—p. 231, l. 45 *Set*, lê. *Sed*.—p. 232, l. 17 *tutella*, lê. *tutela*—l. 35 *effecto*, lê. *affecto*—p. 233, l. 17 *præfuit*, lê. *præfecit*—l. 28 *exosculande*, lê. *exosculandæ*.

ART. IV. —

IN FUNERE

HIERONYMI SUARESII BARBOSAE,

*Presbyteri Ancianensis, in Academia Conimbricensi
Eloquentiae, et Poescos P. Professoris Emeriti,
in Reg. Curia Scholas Humaniorum Literarum
Dirigente VI. viri, pietate et scientia
eximii, Scriptorisque clarissimi.*

E L E G I.

Quem tulit Ancianum, quem auxit Collimbria honore,
Heu rerum levitas! funere victus adest.
Hunc patria ornavit, patriam memor extulit ipse,
Quidquid debuerant, fecit uterque satis.
Omnes eloquio stupefecit Tullius alter,
Conlaudans Reges, Lysiadumque decus.
Hunc Fabii, et Flacci juvenum est mirata corona
Oracla edentem, nectareosque melos.
Ingens accessit studiis lux, gratia mira,
Publica dum licuit visere Gymnasia.
Fulgenti meritis patuit Clarissimus Ordo,
Ac Sexvir Regni prae fuit ille scholis.
Sed jam, quae Latii referebant aurea secla,
Charta jacet, frigent pectora, voxque silet:
Et, qui tot clara ingenii monumenta reliquit
Plena immortalis lumine, luce caret:
Nec laeti juvenes adstant, aut concio plaudens,
Sed feretrum, taedae, pallida et umbra, cinis.
Ergo flent Musae ac Artes, ululantque Lycaea
Quae calamo adjuvit, consilioque suo:
Et, quo se tanto Pallas jactabat Alumno,
Luctifico extinctum funere moesta gemit:
Ingemit, et tempus meminit, quo Lysia quondam
Compulsa est Tevj fata dolere sui.

Nunc tumulant pietas, Sapientia dia, fidesque;
Plangere et hunc Socios, Discipulosque decet.

I, foelix anima, i: summa, inconcussaque virtus,
Carcere perrupto, te ardua ad astra feret:

Et, quando fragilis sprevisi gaudia vitae,
Aeternae Omnipotens jam dabit ipse Pater.

Tu vero casum solabere, Lysia, quod mens
In Scriptis spirent effigiesque Viri.

Obiit Conimbricae Nonis Januar. an. Dni cIo Tccc Xvi.

Josephus Vincentius Gomes de Moura.

ART. V. — *Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina, quando durante a minoridade d'ElRei D. Sebastião, se-quiz retirar, deixando o Góverno d'estes Reinos ao Cardeal Infante.*

(Vem do Num. LXI. Parte II. pag. 40).

184 *Carta da Camara da Villa de Freixo de Espada Cinta.*

Sr.^a — Como Deos hé sumo bem, proué sempre o necessario aos seus, polloque queremos-nos levar a ElRey, e ao Principe, que estão em gloria, nos quis dar a ElRey noso Senhor, que pareceo tanto milagre, como cousa naturall, e pera sua criação, e noso guouerno nos quis outro sy dar huma tão excellentissima, e tão dotada de prudencia, vertudes, nobreza, Primcesa, como V. A. hé; porque nom dizemos guouernar os reynos de seu neto, noso Rei e Senhor, mas todo o mundo póde guouernar com seu tão excellent saber, e discryção, e bem se póde por V. A. dizer, que os seus déz annos de guouernança nos pareceram hum dia: e pois noso Senhor foi seruido darnos a V. A. por Senhora, e guouernadora pera comsolação, e remedio de nosas tão grandes perdas, como perdemos nos ditos Rei, e Principe, emtretanto que ElRey noso Senhor se fáz ómem para guouernar seus reinos, queriamos que V. A. nos não deixasse; porque verdadeiramente ficarão seus poucos desemparados sem seu emparo, e guouerno; e posto que V. A. queira dizer, que por ser tempo se-quer apartar do mundo, e fazer vida samta, e merecer para sua salluação, parecenos, que nos trabalhos de sua boa guouernança, e sustentação destes reinos merecerá tamto, que Deos Nosso Senhor lho aguardecerá, porque asáz de seruiço niso lhe fáz, e póde fazer: e isto nom obstamte, que ho Illustrysimo, excellentissimo Senhor Infante, Principe Cardeall, nom seja muito pera guouernar o reino, e outros móres, porem seus trabalhos da obrigação de seu officio, e dinydade, e religião, o pódem ocupar parte do tempo;

de modo que o que lhe restar não bastará para o que lhe necessário pera tam grande guouernança; e tambem temos já ha esperyencia de V. A., e sabemos dello a certeza, pollo que este hé noso parecer em reposta da Carta de que V. A. nos fez mercê nos emviar. Noso Senhor a vida, e real estado de V. A. por muitos anos prospere, e acreceme pera seu samto seruiço. Escrita em Camara aos doze dias de Feuereiro. Fernão Glz' a fez anno de 1561. — Gomez Nogueira. — Jorze Fernandez. — Joan da Costa. — etc.

Do Juiz, Vreadores, e procurador da Villa de Freixo despada Cimta.

186 Carta da Villa de Ponté de Lima.

Senhora. — A de V. A. nos foy dada em Camara, onde loguo chamamos as pessoas da guouernansa desta Vila, e juntos o trabalho que a todos se nos representou; vendo que V. A. queria deixar a guouernança do reino, lembrandonos a morte delRey Nosso Senhor que está em gloria, com quoamto amor, paz nos guouernou, que certo não parecia sermos Vasalos seus, como eramos, e isto tendo V. A. por ajudadora; e pera mais mostrar ho amor, que nos tinha, e sempre tratou, ao tempo de seu falecimento, confiando e sabendo de V. A. o mesmo amor nos ter, lhe deixou a guouernança em quanto ElRey nosso Senhor não fosse de idade pera por sy o fazer, o qual confiamos de nos tratar, e emparar com a mesma vontade e amor, que seu avó, que está em gloria, e V. A. nos guouernarão; e estando V. A. asy nesta guouernança, como ElRey nosso Senhor lhe deixou emcomendado, e pela experiencia, que de V. A. tinha, estavamos tão consolados, e satisfeitos com o bom emparo, e guouernança com que até aquy nos trata, que parece nesta parte não termos perdido tão bom Rey e Senhor, pelo que pedimos a V. A. nos faça mercê a não deixar, pois com ela estes reinos estão tão quietos, e por as razões, que V. A. na sua dá em o não poder fazer, e querer seruir a Deos esa a obrigação mais, pois nisto mais que em outra parte lhe faz mais seruiço. E do que V. A. diz do Senhor Cardeal, certo nele há todolo que V. A. na sua diz; tendo nós já a esperiencia de V. A. lhe pedimos nos faça mercê a não deixar, e esta hé nossa vontade com as pessoas da guouernança, e regimento desta Vila; nosso Senhor a vida, e muito real estado de V. A., e delRey nosso Senhor acreceme por muitos annos ao seu Santo seruiço. Escrita na Camara desta Vila de Ponté de Lima aos 10 de Feuereiro. Fernão Brandão escrivão da Camara em ella a fez de 1561. — Gaspar Malheiro Marinho. — etc.

188 *Carta da Camara da Villa de Covilhã.*

Senhora. — Huma das grandes mercês, que ElRey, que está em gloria fez a seu povo, e Vasalos, foy alguns meses antes de seu falecimento lenbrarse de escolher ha V. A. pera guovernar estes reinos, he senhorios, pela grande prudencia, discrição, e inteireza de V. A., e pela muita experiencia, que do guoverno deles tinha; he o melhor remedio, he maior consolação, que todos tivemos pera pasar tão grande perda, como levarnos noso Senhor sua Alteza, foi ficar V. A. no guoverno, he guovernarnos, como atéqui tem feito; pelo que pedimos ha V. A. nos faça merce de se não lançar de o fazer, como atéqui o fez, he requeremos da parte de Deos, que de tal careguo senão queira escusar; he atente V. A. quoantas, he quoam grandes cousas pera iso tem, has'quoais oulhadas com seu saber, he muta clemencia, confiamos que seremos senpre per V. A. guovernados, he esperamos en noso Senhor lhe dará forças, saude, e boa desposição pera o poder fazer, pelo mutto serviço que niso lhe faz, cuja vida he real estado de V. A. noso Senhor acrecente per mutos anos; scrita na Camara desta Vila de Covilhaã aos 8 dias do mes de Fevereiro de 1561 anos per Francisco Fernandes Scrivão dela. — Christovam Galuão. — Nuno Camello. — Jorge de Serpa. — Bento Damourim. — etc.

189 *Carta da Camara da Villa de Ourem.*

Senhora. — Os Juizes, e Vereadores, e procurador desta Villa Dourem fazemos saber a V. A. como no primo dia deste mez de Fevereiro nos foy dada huá Carta de V. A. feita aos treze do mes passado de Janeiro, em ha quall Carta V. A., por nos fazer mercê, nos fás saber, que por respeito de sua ydade, e disposição lhe parece bem deixar ho guoverno destes reinos, e senhorios, que te hóra tem, depois do falecimento delRey que Deos tem em gloria; e as rezois que ha iso mouerão V. A. foi muito grande mercê nos escreuer, e nos escreue lhe parece serviço de Deos, e delRey noso Senhor, e seu deixar ho dito guoverno ao Senhor Cardeall seu Irmão, avendo respeito às muytas calidades de sua pesoa, que na Carta de V. A. vem muito meudamente declaradas, e hos respeitos porque V. A. a iso se moveo: e vendo nós os ditos respeitos, he vomtade de V. A., nos parece muito bem o que V. A. niso tem asemtado, e por tamanha lembrança, e mercê, como V. A. desta Villa, e Camara teue em querer noso parecer, lhe beijamos as mãos, e pedimos a noso Se-

nhor vida, e estado a V. A. acrecemte por muitos anos, para que com conselho, e favor seu ho Senhor Cardeall governe estes reinos em tanta justiça, e sossego deles, como V. A. até hõra hos governou, pois V. A. asi há por seu seruiço. Desta Camara desta Villa dourem oje 12 de Fevereiro. Fernão Lopes tabaliam na dita Villa ha fez, absemcia de João de Barros escrivão da Camara de 1561 anos. — Martim Malheiro. — Antonio Vieira. — etc.

191 *Carta da Camara da Villa de Penela.*

Senhora. — Hos Juizes, Vereadores, procurador da Villa de Penella beijam as reais mãos de V. A. A 27 de Janeiro passado nos foi dada hũa sua Carta em que nos manda, que a ella lhe respondessemos. Dizemos, que sam tantas as rezõis, que ahi há para V. A. nam deixar a guouernança, e perseuerar nella até que El-Rey noso Senhor seu neto tenha idade para guouernar, que nam tem comparação; porque com V. A. guouernar, e reger está ho Reino quieto, e pacifiquo, e em comcordia, e deixando V. A. ha guouernança delle seguirseham desasoseguos, e alvoroços, e outras cousas, que as mudanças do regimento costumam causar, do que Noso Senhor não hé servido. E pois S. A. antepoem o seruiço de Deos a todas as cousas, considere loguo quanto vencimento terá ante ho Senhor Deos em atalhar ha alvoroços, desasoseguos, e escandallos, emsistindo em guouernar, e reger este reino, como atéqui fez, até sua Alteza ser de idade pera por si ho poder fazer, no que ho terá quieto, pacifiquo, e asosegado. Pello que pedimos a V. A. pelo amor do Senhor Deos se queira esforçar para hum tamanho seruiço de Deos, como faz em guouernar estes reinos, posto que lhe seja trabalho, pois que com elle se ganha a bemaventuramça, e quando faltarem as forças a V. A. para não poder guouernar, e a ElRey nosso Senhor ha idade, entam poderá chamar a Cortes, e nellas ordenar Guouernador, que guoverne. Nosso Senhor prospere seu reall estado a seu seruiço. Escrita da Camara da Villa de Penella a 3 de Feueireiro. Grabriel da Costa escrivão a fez de 1561. — Diogo Rodrigues. — Jorze Fernandes. — etc.

193 *Carta da Camara da Villa de Atouguia da Balea.*

Senhora. — Hos Juizes, Vereadores, e procurador desta Villa Dátouguia da balea vymos a Carta, que nos V. A. escreveu em que diz estar de todo detryminada deixar o gouerno, que tem destes regnos, e Senhorios delRey noso Senhor; e que pedio ao

Senhor Cardeall seu Irmão, que ho quisesse aceitar, ao que se elle persuadio pelas causas, e rezois que V. A. nela diz, e que folgará de sermos diso contentes. Ao que respondemdo pedimos a V. A. por amor de Nosso Senhor, e por nos fazer merce, que ho não largue, mas que hos guoerne, como atégora gouernou, e se espera que fará polas rezois porque lhe ficou, e foy encomendado, — e o V. A. aceitou; no que fará muito seruiço a Deos, que poriso lhe dará muita vida e saude, e depois sua gloria amen. E quando V. A. o nam poder fazer, parecenos que em Cortes, a que V. A. deue mandar chamar, se deue pedir ao Senhor Cardeall, que ho faça pelas rezois, que V. A. para iso da. Escripta na Camara dela aos 18 de Feuereiro. Antonio de Avila escrivão dela pola dita Villa a fez de 1561 anos. — Fernando da Costa. — Simão Marques. — etc.

194 *Carta da Camara da Villa de Barcellos.*

Senhora. — Húa de V. A. nos foy dada em que nos faz mercè dar comta de sua detryminação, que hé deixar ho gouerno destes reynos, e o cometer ao Cardeal seu Irmão, para que niso demos nosso parecer. Pella homra e merce que niso nos fez, lhe beijamos as mãos, mas danos muita descomsolação deixar V. A. seu povo tam descomsollado, e sendo possivel farnoshá V. A. muito grande mercè nom ho deixar; e bem certo somos, que diso se seguirá muito seruiço a Noso Senhor pelo que atequy temos visto por esperiencia; e nom merecendo nós a Noso Senhor por nosos pecados esta mercè, não podemos deixar de ser muito contentes de ficar em seu lugar o Cardeall por suas muitas virtudes, e callidades que nele há, por asi o ser diso comtemte o Duque; dado que muitos estão de parecer, que aja Cortes, por ser o caso de callidade, que toqua a todos. Noso Senhor vida, estado de V. A. por muitos anos acrecemte, e prospere, escrita na Camara desta Villa de Barcellos por Anrique Leitão, que hóra sirvo de escrivão della a 22 de Fevreiro de 1561. — O Letrado Però Borges. — O Dezembargador Gonçalo Fernandes. — Miguel Luis. — etc.

195 *Carta da Villa de Estremos.*

Senhora. — Por uma Carta de V. A., que veyo á Camara desta Vylla Destremos nos fez saber de sua mã desposyção e empedimentos, que tynha a não poder guoernar estes reynos, como atequy faz, e que o queria deyxar ao Cardeall seu Irmão, no que

este pouo recebe muyta descomsollação, porque parece que nunca ouve falta nesta parte o falecimento dell'Rey, que está em gloria; e por esta causa pedem muito ha V. A., que com a desposyção, e ânimo, e vomtade com que sempre gouernou, que ho acabe de fazer em quanto Deos nosso Senhor lhe der vyda, que será por muitos annos, pera que os seus pouos não syntão esta tam grande mudança, sem embargo de estar sabydo, que deixando V. A. o gouerno, não ho póde ter mylhor que o Cardeall, pollas rezõis e cauzas de V. A.: e porem quamdo ysto for, parece que V. A. deuya ordenar, como elle deyxase ha gouernança do seu Arcebispado pera que mylhor hos reinos se posam gouernar, e não carregarem tamtos trabalhos de cousas contrayras nelle; noso Senhor ho ordene, como mais for seu samto seruiço, e acrecente sua vida, e reall estado por muitos annos; escrita em Camara aos 5 dias do mez de Feuereiro. Lopo de Figueiredo escrivão da Camara della a fez de 1561 anos. — O Licenciado Sebastião M. — Lopo Galego. — Ignacio Vedigal. — etc.

197 *Carta da Villa de Setuval.*

O Juiz, e Vereadores, Procurador da Vila de Setuval recebemos huma Carta de V. A. polla qual nos enviou dizer, e fez saber a mudança, que detriminaua, e tinha detriminado fazer ácerca da desistencia da gouernança destes reinos, e senhorios, cuja gouernadora ficou com o Senhor Cardeall por fallecimento do muy Christianissimo Rey Dom Joham, que em santa gloria está, segundo a esta Villa e pouo della ElRey noso Senhor per sua Carta fez saber, quando o Senhor Deos desta presentte vida levou o dito Senhor Rey seu avoô; e que per sua idade, e fraca disposição se requeriá recolher, e fazer comta com noso Senhor Deos, e poer toda a gouernança em o Senhor Cardeall, a quem de direito pertencia; em cuja pesoa estauam, e cabiam todas as condições, que se requerem para a tall carga e peso destes reinos, e que o tempo que gouernou nom comprio com as obrigações que a elles tinha, segundo seos desejos; e que o que nisto faltara supra óra, e satisfazia com emcarregar em tudo ao Senhor Cardeall, do quall os pouos receberião muitas merces, e teriam muito contentamento, e por elo deles lhe seria dado muito louvor, e que per nosa Carta lhe-fizesemos saber, que eramos disto contentes, e leuaría diso muito gosto.

E pois V. A. há por seu seruiço á sua Carta; e detriminação respondermos: dizemos, que todas as cousas per noso Senhor ordenadas sam feitas para boom fim, e quer per muitas maneiras ser seruido, e como suas cousas sam incomprehensiveis nom se

póde dizer senão, que tudo o que ordena hé boom. Tamto, que o Senhor Deos foy seruido leuar para sy o dito Senhor Rey, do quall sempre averá memoria do muito amor que teue a seus pouos, e quietação em que teue estes reinos, sem nunca lhes dar opressão, deixando as muitas merçes, que todas as Vilas, e Cidades dele receberam; ainda per seu falecimento mostrou desejo que tinha de os deixar em páz, o quall por experiencia se vio em deixar a V. A. por guouernadora deles com ajuda do Senhor Cardeall, em o quall tempo sempre tiveram páz com perfeito regimento em tudo, e na sustancia da vida das gentes, o que se asi nom fora receberam estes reinos muito detrimento.

Nom podemos dizer que a finall detriminação de V. A. se póde contradizer, senam que hé muito acertada, pois em sua mudança totalmente estáã asemtda; e se asy como nos mandou e emcomendou, que do que tinha detriminado fossemos contemtes, posera no parecer do Reino e noso, de nosa parte responderamos, que o Senhor Deos fora muito seruido em V. A. continuar o cargo, e peso que atégora teue, e de sua parte lhe pedimos o queira fazer, pois o pouo estáã bem regido e governado, e continuamente roga por sua lomga vida, e saude, e em fim de seus dias seria sua alma em gloria, como per todas outras vias o seraã. E se finalmente asy o há por bem, e o Cargo todo comete ao Senhor Cardéall, dizemos que o que V. A. niso fizer hé bem feito, e os pouos serão debaixo de sua mão governados, e conseruados em páz, e justiça; e porem noso desejo hé V. A. com o dito Senhor governarem estes reinos, como ElRey que estáã em gloria o deixou e emcomendou, porque parece ser diso Noso Senhor Deos muito seruido, e asy lho pedimos por mercè, porque o sentimos asy, por seruiço de Deos, e dellRey noso Senhor, e quietação destes reinos, e noso Senhor lhe dará lomga vida, e inteira saude para bem governarem, como atégora fizeram. O Senhor Deos acreceme os dias de vida, e reall estado de V. A. per lomgos años a seu samto seruiço, amen. Gaspar Dias a fez em Camara a 27 dias de Janeiro de 1561. — Ho Letrado Joham Castanho. — Francisco Allves. — etc.

Carta da Villa de Portel. — Senhora. — Ho primeiro de Feuereiro nos foy dada huã quarta de V. A. em que nos dá comta, que por sua mã desposyçam querya deyxar a guouernança destes reinos, em que estaua emquãreguada, e se querya recolher, e deyxar emquãreguado ao Senhor Cardeall na guouernança delles. Recebemos mercè grande de V. A. em nos dar diso conta, pelas rezóis que na sua nos daã,

e noso parecer era, que V. A. nam deyxase ho guouerno em quanto ElRey noso Senhor nam hé em idade pera iso, por quam virtuosa, e constante se mostrou sempre nas cousas da justiça, e gouerno destes reynos, e já que dyso se quer escusar para outra obra virtuosa, e quer que fique o Senhor Cardeall emquaregado no gouerno, e por ele ser Princepe tam virtuoso, e que com tanta rezão ho deue fazer bem, noso parecer hé, que ele fique na guouernança destes reynos em quanto ElRey noso Senhor nam tiuer ydade para per sy ho fazer. Noso Senhor per muitos anos acreceme a vyda de V. A. em obras de seu seruiço, e acabe em ele. Da Camara da Vylla de Portel haos dous dias de Feuereiro de 1561 annos. — Ignacio Gomes. — Yoam Gonçalves. — etc.

201 *Carta da Villa da Certam.*

Senhora. — Sua Carta nos foy dada em esta Camara, pella quall se mostra V. A. por alguns boós respeitoos, e por lhe falltaar a desposição, querer deixar o gouerno destes reinos, com que tanta mercè todos recebião. Jáa que noso Senhor así o permite, e tall Cargo deixa ao Cardeal de quem se nam espera menos, muita razão que todo o reino o aceite, e com isto leuem contentamento: noós em nome deste pouo o aceitamos por tal, e o mesmo Senhor queira alumiarlhe o intendimento, para que a seu seruiço tenha estes reinos em paáz, e assego, que hé cousa mais desejada, e a V. A. acrecente a vida por muitos anos a seu Santo seruiço; da Camara da Villa da Certaã a 10 de Março. Tristão Leitão escrivão a fez de 1561. — Brás Moniz. — João Lopes. — etc.

202 *Carta da Camara da Villa de Loulé.*

Senhora. — Huma Carta de V. A. nos foy dada porque nos faz saber querer leixar o gouerno destes reinos, por sua desposição e saude nom ser pera os mais tempo gouernar; e que ho queria leixar ao Senhor Cardeall, asim por lhe pertemcer a elle mais que ha nenhũa outra pesoa, como per suas grandes callidades, e esperiencmia no gouerno delles; e que folgaria de lhe escrevermos se eramos assim dello contentes, como era rezam: a que respondemos, que de V. A. deixar o gouerno destes reinos nós nom tam somente nom somos contentes, mas amtes muito apesardos pello grande bem, proueito, e justiça, e asosego em que elles estão, depois de os ella gouernar, o que esperamos que ao diante será muito millhor: e por tanto pedimos a V. A. queira nam

largar, nem deixar a dita governança em quanto a vida lhe durar, e quando a idade, e desposição lho empidirem averemos prazer ficar ao dito Senhor Cardeall pellas rezõs porque nos diz que lho ella quer largar. O Senhor Deos acrecemente por muitos annos a vida e reall estado de V. A. para seu samto seruiço. Escripta em Camara aos dezanoue dias do mes de Feuereiro. Mem Roiz Neto tabalião a fez, ausemncia Dalluaro Neto, escrivão della de 1561 annos. — Francisco Lobo. — Dionizio Pereira. — etc.

204 *Carta da Villa de Monsanto.*

Senhora. — Os Juizes, Vereadores, Procurador desta Vylla de Momsanto fazemos saber ha V. A. como nos foy dada hũa Carta sua, em que nos fez merce de nos dar Comta de sua detryminação sobre ha guovernança destes Reinos: Quando ho Senhor Deos foy seruido levar pera sy ellRey noso Senhor, que está em gloria, foy hunia perda tam grande para elles, que com outra cousa se não podião consolar, somente com V. A. lhe fazer merce de aceitar ha guovernança delles, em o que tem feyto, e fez muito grande seruiço a Deos, e a elles merce; ha quall guovernança V. A. tem feito tambem, e em tanta páz, e comcordia, e justiça, e sem alluorosos, pello que pedymos a V. A. a honra das sinquo chagas de Noso Senhor Jesu Christo nos faça merce de não deixar, nem desemparar estes Reinos em tempo de tanta necessidade, e os queyra reger e guouernar como hatécuy fez, em quanto ellRey N. Senhor não for de idade pera per si os reger; pelo que alem de fazer ha estes reynos esta tam grande merce, em nenhũa cousa pôde fazer mayor seruiço ha ho Senhor Deos. Nosso Senhor acrecemente ha vyda, e reall estado de V. A., e a EllRey noso Senhor dê muyta vyda para reger, e guouernar seus reynos com acrecemtamento delles. Da Camara desta Vylla de Momsanto aos 18 dias de Fevereiro. Manoel de Amdrade escrivão della ha fez anno de 1561. — Mestre P.º — Fernão Dallyrz. — Nuno Gyraldes. — Antonio Cordeiro. — etc.

206 *Carta da Villa de Caminha.*

Os Juizes, e Vreadores, e Procurador, e pesos da guovernança desta Villa de Caminha beijamos as mãos a V. A. pella mercè que nos faz em nos querer dar comta da mudança que diz quer fazer no guoverno destes reynos, de que fiquamos asáz desconsolados; pedimos a V. A. da parte de Deos, e delRey noso

Senhor, que ho não queira leuar auante, nem detremynarse em caso de tanta importancia sem primeiro mandar chamar a Cortes, pera estes reynos juntos responderem a V. A. Noso Senhor a mui reall pessoa, e estado de V. A. guarde, e acreceme com mui largos, e bemaventurados dias de vida. Escripta na Camara desta Villa aos quatro dias do mes de Feuereiro. Diogo da Rocha escrivão da Camara a fez anno de 1561. — Francisco Pinto. — Diogo Pirez. — Ignacio Mendes. — Roque Pita. — Diogo Gomes. — Ignacio Lopes Allv'z. — etc.

207 *Carta da Villa de Cabeça da Vide.*

Hos Juizes, e Vereadores, e Procurador, homens boõs da da vossa Villa de Cabeça da Vide deste mestrado Davis fazemos a saber a V. A. como hos dias pasados nos foy dado huma Carta de V. A. em que nos fazia a saber, e daua comta de como pasaua a gouernança deste regno ha o Cardeall, por V. A. já nom poder sofrer tam grande Carguo por causa de sua mã desposiçam, e outras mais rezõis em sua Carta alleguadas; o que pera nós foy mui estranho e pesado, porque em todo ho tempo que V. A. este regno gouernou, sempre nos manteue em muita páz, e justiça, e por esta causa e outras muitas nos hé mui estranho esta mudança, postó que nós comfiamos que o Cardeall fará o mesmo que V. A. tem feito, e uzado com todos hos pouos de seu regno, pello que V. A. póde fazer o que lhe mais seruiço de N. Senhor, e proueito de seus pouos parecer; porque com o que ordenar, e fizer, nós ho avemos por mui bem feito, e nos avemos por mui ditozos em allcançarmos tall governador, e tam samtissimo como hé ho Cardeall. Nosso Senhor prospere ha vida e estado de V. A. Feita, e por nós assignada com ho Sello deste Conselho na Camara delle aos 25 de Feuereiro. Eu Gomes de Paiva escrivão da Camara em ha dita Villa por Vossa Alteza a fiz anno de 1561. — Pedro dias. — Antonio de Paiva. — Ribeiro Gomes. — Amtigue da Páz. — Antonio Lopez. — Lopo Cardoso. — Joaom de Matos. — Pinto Dias. — Ruy Gomes. — Ignacio Gonçalvez. — Gracia Myr'z. — etc.

209 *Carta da Villa de Lagos.*

Ha ho Juiz, Vereadores, e Procurador do Conselho desta notauill Villa de Lagos nos foy dada hua Carta de V. A. em a quall per sua grandeza quiz dar Conta á nosa fraqueza de seu virtuoso prepozito, e samto pensamento, como hé querer seruir a Deos em outra maneyra de vida, e deixar a gouernança do Rei-

no, que téqui teue, e a poer em mão do Senhor Cardeall, res-
peytando os respeytos que em sua Carta especifica; e em o cabo
da dita Carta nos manda digamos noso parecer, e lho mandemos.
Obedecendo dizemos, que asmesmas rezões, e respeytos que mo-
yem a V. A. deixar a governança do Reyno por seruir a Deos,
esas a noso parecer a obrigam ha ho governar, pois está craro, quan-
to mais seruiço de Deos hé pera com elle merecer governallo,
que nenhũa outra vida que posa tomar, vista a esperiencia do pas-
sado. Este hé noso primeiro parecer, e se per sima de tudo noso Se-
nhor permytir V. A. deixar a tall governança, quem, ou a quem
per todas as vias compete senão ao Senhor Cardeall, em calidade
Filho de Rey, Irmão de Rey, cujas almas Deos dé gloria, Tyo
del Rey Noso Senhor, a quem Deos acreceme vida e saude, co-
mo sua República deseja; em vida Catolico, Principe de vertuo-
sos costumes, e santos exempros a seus suditos; este hé noso pa-
recer, e se outro ouuese em contrairo, que seria paixão, ou afey-
ção, o Senhor Deos per sua emfinita bomdade proua em tudo,
como seja mais seruido, e a V. A. de graça com que o sirua no
em que mais seruido seja. Escripta na Camara de Lagos a 15 de
Feuereiro de 61. — Jorge Ferreira — Antonio Rebello — etc.

A. 7210 *Carta da Villa de Arronches.*

Senhora. — O Juiz, e Vreadores, e Procurador da Vylla
Daronches fazemos saber a V. A. que neste mez de Feuereiro nos
foy dada hũa sua Carta, em a quall nos daua comta, como tinha
asentado governar ho Cardeall Ifante estes reynos, e nella apon-
taua as causas porque se espedia da governança; e lida a Carta
asentámos que a temção hé samta de V. A., e se cumpra em to-
do, ainda que niso leuamos muyto descontentamento pelo bom
regimento com que governou, e em nos V. A. dar hum governa-
dor tam samto, e excelemtre principe, como o Cardeall, ficamos
comsolados, poys diso hé seruido El Rey noso Senhor, e recebe-
mos mercê em ho Cardeall aceytar tam grande trabalho, pelo que
rogaremos a N. Senhor, que ho retribua, e lhe dé graça com
que bem governe estes reynos a seu samto seruiço, e deoys lhe
dé a grorya, e a V. A., que for seu samto seruiço. Escripta na
Camara Darronches aos 16 dias de Feuereiro. Joam Peyxoto es-
crivão da Camara a fez de 1561 anos. — Manoel Dandrade — An-
tonio de Faria Pereira — Gaspar Vallente — etc.

212 Carta da Villa de Mouram.

Senhora. — O Juiz, Vreadores, e Procurador, e os maes da governação desta Vyla beyjamos as reaes mãos de V. A. pola mercê, que a ella em particular, e a estes reynos em gerall faz em nos dar parte do que detrymina fazer, e com mostras de tanto amor, e consolação.

Muytas obrigações temos pera sêntir este apartamento de V. A. por suas grandes vertudes, e excelemtes obras, que procederão sempre de maternall amor, e porque dele certamente nace semyrmos o falecymto delRey noso Senhor, que aya gloria. Esperamos em Deos todo poderoso, que dará saúde a V. A., a quem sempre com fyliall amor conheceremos por Rainha, e Senhora, e nesta Vyla ficará perpétua memória para sempre a emcomendarem a noso Senhor polla mercê que nos faz em nos dar conta, e ho grande amor que nos nisto mostrou, ho quall sempre esperamos que nos tenha, pola obrigação que temos de sempre lhe termos obdyemcia de Raynha, e Senhora.

Grande mercê hé pera nós a lembrança, que V. A. teue destes Reynos emcomendando a governação deles ao Cardeall, e óra temos muito contentamento, pois V. A. diso está satisfeita pelas grandes partes, que em sua Alteza há, e damos graças a Deos polo querer aceytar.

Pydymos a V. A., que a cryação delRey N. Senhor seja em vossa casa, e cerquado do seu bafo, que em parte será consolação para estes Reynos, e crêrão que de todo hos não deyxaes. Sempre rogaremos a Deos, que depois de largos dias dê a V. A. a sua gloria, amen. Escrypta na Camara desta Vyla de Mourão a seys dias de Feuereiro. Ruy de Samde a fez por Amdre Vaz de 1561 annos. — O Doctor Jom Veloso — etc.

181 — Carta da Camara da Villa do Crato.

Senhora. — A Carta de V. A. nos pos em muita confusão, e tristeza, por vermos que V. A. detremina privar este reino de tanto bem e emparo, como hatêguora teue em estar debaixo da mão, e guouerno de V. A.; porque a grande perda, que todos tiuemos no falecimento de ElRey, que está em gloria, que foi mais verdadeiro pai que Senhor, porisso foi menos semtida com V. A. ficar em seu lugar, que nos sostentou em paz, e tramquilidade, e em muita justiça, asy como foi o mesmo Rei, que está em gloria: e aguora temos, e tem todo o Reino re-

zam de sentir a perda dobrada, pois V. A. o desempara, e deita de sy, polo que por a parte que a nos cabe pedimos a V. A., per amor de Nosso Senhor, aja por bem proseguir na guouernança do Reyno, em quanto nosso Senhor for seruido dar vida, e saude a V. A.; como fará por muitos annos, até ElRey noso Senhor ser pera poder guouernar: porque de crer hé, que nisso faz V. A. tanto seruico a Deos, e mercede tanto com elle, que nenhuma vida contemplatua mais póde merecer, e comtudo o Spirito Santo alumie a V. A. que mais seu santo seruico for, e com que V. A. nesta vida viuua mais comsolada, e na outra reine com Jesu Christo.

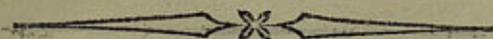
Ao que V. A. nos manda, que lhe escreuamos nosso parecer se guouernará o Senhor Cardeal? A isto dizemos que deliberandose V. A. em o não fazer, nam seria bem, que guouerne outrem, nem ageitaremos outrem senão o Senhor Cardeal: e porque dado que não ffora filho delRei D. Manoel, nem Irmão delRei, e de V. A., nem tio del Rei nosso Senhor, que sam razões, que natural e necessariamente obrigão a sua R. deuer ser guouernador, e que não admite outras nenhúas em conta pera o elle deixar de ser, e pera amteporem outrem a elle; tam as suas muitas vertudes, e santidade, que amtre Christão não acham iguais, para outro nenhum deuer ter a goarda, e cargo delRey N. Senhor, e do guouerno de seus reinos, senão elle; em V. A. o deixar em seu luguar, e elle em o acceptar fazem muita mercè ao Reino, e por nossa parte o recebemos. Nosso Senhor ordene, e disponha tudo, como seja gloria, e louvor seu, e bem do Reino, e a V. A. dê o que for seu santo seruico; desta sua Camara da vila do Crato a 4 de Feuereiro. Diogo da Rocha tabalião nesta Villa a fez per noso mandado em ausencia do Escrivão da Camara de 1561. — Antonio Fernandes. — Francisco Alviz. — Antonio Váz. — etc.

L I S B O A:

NA IMPRESSÃO RE'GIA.

ANNO 1818.

Com Licença.



JORNAL DE COIMBRA,

Num. LXIII.

Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Conta do Bacharel Luis Antonio Travassos ; Médico da Camara da Villa da Vaccariça, Comarca de Coimbra, pertencente aos mezes de Março e Abril de 1817, em observancia da Portaria de 24 de Outubro de 1812, e Aviso de 23 de Novembro de 1816.*

Nos mezes de Março e Abril não tem figurado outras molestias mais que a mesma affecção catarrhosa, como nos mezes precedentes, com a differença, de que n'este tem sido mais extensa, e mais grave: tem continuado em ambos estes mezes o mesmo tempo secco; e attribúo o aumento e gravidade da affecção dita a um impetuoso, e frio vento, chamado vulgarmentê Soão, que soprou por bastante tempo no mez de Abril, por cujo fim se-refrescou, e humedeceo a terra com algumas chuvas de trovoada; de resto as enfermidades esporadicás tem offerecido mais caracteres estenicos que astenicos; comtudo entre ellas não tem apparecido alguma que tenha merecido especial menção.

ART. II. — *Conta de José Pereira da Cunha, Médico do Partido da Camara da Cidade de Aveiro, pertencente aos mezes de Maio, e Junho de 1817.*

Nos dois mezes proxime preteritos não dei Conta das molestias que grassarão n' esta Cidade, porque estive grande parte d' este tempo d' ella ausente com licença, e no pouco tempo, em que ainda residí não observei senão algumas intermittentes, e algumas gastricas remittentes, que tambem terminão em intermittentes, que agora apparecem em maior número, e tal que não deixão já de chamar o reparo de todos, e a attenção dos que procurão saber a sua causa.

Quando em 1808, se-abrio a Barra d' esta Cidade, foi tal a mudança na saúde dos seus habitantes, e visinhos, que era digna da maior admiração; pois que sendo até ali uma Colonia de enfermos, passou immediatamente nos dois primeiros annos a ser um clima sadio, e apparecendo mui raras vezes a molestia dominante. Sabemos, e eu mesmo já o disse n' outras descripções mensaes (fallando das gastrico-catarrhosas da Primavera, e outras d' esta natureza, etc.) que o desaparecimento das águas pódres, aqui estancadas deo occasião, e foi o motivo d' esta tão importante mudança; porém os depósitos das mesmas águas, lodos antigos, pódres, e excessivamente fetidos, que não ficarão sujeitos á força da corrente, conservarão-se; dos quaes já alguns se-limparão, mas não ainda os do Canal, que atravessa a Cidade, chamado o Caes, cuja immundice é immensa, e cujo fedôr na baixa-mar é insupportavel: e aqui temos a causa remota d' estas febres, que hão de continuar, e multiplicar-se, em quanto continuar a mesma causa, que tambem cada dia mais se-aumenta. Insto com a causa d' esta molestia predominante pelos bons desejos, que tenho, de vér extirpada a sua causa, em beneficio dos habitantes d' esta Cidade, com quem vivo há tantos annos, e cuja felicidade sinceramente appetego; e não faço descripções de outras molestias tanto chronicas, como agudas, que aqui, e em toda a parte accommettem os viventes, porque são mui limitados os meus conhecimentos, para poder adiantar alguma cousa ao que se-acha escrito sobre cadaúma d' ellas; sendo certo que das miphas descripções nenhuma utilidade se-poderia tirar.

ART. III. — *Contas de Antonio Clemente Freire de Andrade e Pinto, Médico do Concelho da Villa d'Estarreja, Comarca de Aveiro, pertencentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, de 1817.*

Julho.

No mez de Julho proximo passado não remetti a respectiva relação, a que era obrigado, por isso mesmo que no mez referido não tive enfermos, a quem regularmente medicasse tanto no Concelho da Villa de Estarreja, como no Hospital de Albergaria a Velha, por quanto os diversos enfermos que se-me-submettêrão para serem medicados, fôrão geralmente indivíduos que já por informes, já immediatamente uma ou outra vez em certo periodo já muito avançado do morbo, e quasi já desesperado a mim recorrêrão, ignorando a maior parte das circunstâncias precedentes, e subseqüentes, visto que não tornárão nova e regularmente a exigir de mim um methodico curativo, e por isso fiquei reduzido á precária situação de não poder dar regular descripção dos morbos respectivos.

Ao Hospital d'Albergaria a Velha não recorrêrão no mez de Agosto senão duas mulheres em circunstâncias de serem acolhidas; o que não admira, visto que há mezes que por éstas circumvisões não laborão contagios, e o todo tem gozado vigorosa saúde.

D' éstas duas enfermas, que admitti no Hospital, a primeira era uma mulher que tendo soffrido há poucos dias uma queda consideravel, se-me-apresentou com o pulso frequente, e duro, dyspnea, dores vagas por todo o corpo, e máo cheiro na região sacra, onde apresentava uma grande contusão; recejei que das congestões filhas das contusões, e da particular debilidade do systema vascular se-seguissem funestas consequencias, pela interina desproporção com os líquidos, e por isso a-fiz sangrar, lavar com água ardente canforada, e tomar internamente o chá do amarello de laranja azeda, e flôr d'arnica, adoçado com xarope de diacodio, e dieta d'aves; com cujos soccotros em poucos dias se-restabeleceo, e saio sã.

A segunda enferma era uma mulher de 50 annos, a qual em consequencia de se-ter exposto quente e suada, a um frio bastante consideravel, fez repentinamente sostar a marcha dos liquidos para o systema de pele, e virem consensualmente a atacar as cavidades internas, e particularmente o systema pulmonar, apresentou-se pois com grande infarte catarrhoso no bofe, tosse, expectoração mucosa dyspnea, febre com regulares paroxismos, o pulso muito frequente e pequeno, o hábito externo cadavérico, lingua conspurcada, e muito fastio, não duvidei ter um catarrho nervoso a tratar, e consequentemente fiz com que fosse pôsta em dieta de gallinha, caldos de farinha de S. Fento, geléa, bom e moderado vinho, e como remedios o vesicatorio entre as espadoas, o cosimento Peit. em Lew. com alguma quina, e xarope de camoeses, e de hera terrestre, cujos soccorros continuados por algum tempo destruíráo o infarte intorno, desvanecendo-se todos os symptomas morbosos, e sendo em poucos dias a enferma reduzida a estado de saúde.

Agosto.

Tive de tratar no mez de Agosto no Concelho da Villa de Estarreja muitos enfermos em geral, mas poucos a quem regularmente medicasse, e de quem possa dar o devido detalhe morboso, porque apenas se-me-apresentou um rapaz de 14 annos de idade com uma grande inchação d'artos inferiores, e abdomen sem quasi elasticidade alguma o sólido infartado, e com grande fluctuação no baixo ventre: tinha tido intermitentes há pouco tempo, que fôrão tratadas empiricamente, tendo por todo o decurso d'ellas feito um desmedido uso de bebidas aquosas, o que tudo fazia capitular uma ascite que ia a passar para uma anasarca: fiz-lhe suspender todas as bebidas aquosas, fiz fôsse reduzido ao uso de carnes de vitela, aves cozidas e assadas, e bom vinho; tratei de promover a diurose, dando acção ao todo, e em particular ao systema linfatico, por meio das fricções de tintura de cantharidas, e uso interno de cosimento de quina, salsa hortense, ruiva dos tintureiros, funcho, terra foliada de tartaro, nitro, oximel scilítico, xarope de marroios brancos, e de espina cervina, soccorros com que se-entraráo a abserver os sóros extravasados, a ouřina a ser copiosa, e todo elle a reanimar-se a ponto que a última vez, que o-vsitei, já estava convalescente.

Tratei mais de uma mulher de cincoenta e tantos annos com uma diarrheia consideravel acompanhada d'alguma febre, grande abatimento, dôres vagas por todo o ventre, fastio o maior, séde desmedida, os jactos erão frequentes, de muco ensanguentado, tenesmo, e prolapso do ano; tinha tomado um purgante drástico receitado por um charlatão há dias, de quem ésta diarrheia foi a consequência. Tratei de inverter os excessivos movimentos peristalti-

cos dos intestinos, de os lubrificar, de diminuir a afluxão de líquidos para os mesmos, e de os tonizar; para cujo fim, fiz com que fôsse reduzida a regular, e rigorosa dieta, e como remedios a cataplasma de sinapismos da Geral applicados alternativamente por horas sobre o abdomen, e internamente o cosimento de quina, ponta de viado, pão tostado com xarope de marmelos, e xarope de cipó, licor anodino mineral, e vinho calibeado, e diversos outros da mesma natureza, e diversamente combinados derão o feliz resultado do seu restabelecimento.

Mediquei a vários infantes de bexigas e sarampo, mas de bom caracter, os quaes vencerão todos os respectivos morbos a impulso de regular agasalho e dieta, misturas salinas, infusões transpirativas e diluentes, como os chás de violas, papoilas, avenca, flôr de sabugueiro, millefolio, pós de Dover, xarope de diacodio, e alcaçus; tendo sempre a maior cautela em apartar tudo quanto podesse ser estimulante, visto o caracter inflammatorio que por todo o decurso dos morbos ditos se-me-apresentava, e que até exigio o puxar em alguns da sangria.

As diarrheias tem sido aqui frequentes, e quasi sempre em pessoas que se-tem desmedidamente entregado a fructas, e a vinhos em fermentação, mas quasi todas se-tem dissipado com boa dieta, e agasalho.

Setembro.

Tive no Hospital de Albergaria a Velha uma enferma n'este mez com uma grande ophtalmia, e attendendo a ser uma mulher bem constituida, nutrida, de curta idade, amenorrhoeica, e com dureza, e plenitude de pulso a fiz logo reduzir a um quarto quasi sem luz; dieta, carnes frescas, tisanas, e diversos vegetaes, e frutas refrigerantes fzerão o seu plano dietetico; e como remedios fiz com que fosse logo sangrada no braço, repetidos banhos d'água quente ás pernas, appliquei-lhe um colirio d'água destilada de flôr de sabugueiro com assucar cande, opio, gômma arabica, com cuja applicação experimentou consideraveis allivios em pouco tempo, e são passados 10 dias restabelecida.

Introduzi outra mulher de mediana constituição, de 40 annos de idade, de vida muito laboriosa, a qual há poucos dias tinha sentido na região pública intumescencia, calor, dor, rubór; e observada apresentava além dos symptomas ditos, frequencia, e tensibilidade de pulso, assentei ter um tumor flegmonoso motivado por qualquer causa, que da história da enferma senão podia particularizar, que estimulando aquelle systema de vasos fez por isso afluír para elle cópia consideravel de líquidos que motivarão o estado inflammatorio; fiz com que fôsse posta em dieta de carnes frescas, e vegetaes, roubando-lhe todos os estímulos, e como remedios as sanguixugas, os banhos tépidos, e cataplasmas resolutivas,

ajudado este tratamento de uma tisana diluente, que internamente lhe-fiz tomar, evitarão uma supuração para que já havia alguns sinais precursores; e derão lugar a que os vasos sem maior resistencia se-desonerassem, e se-realizasse uma verdadeira resolução.

Uma rapariga de 18 annos, filha de pais rheumaticos, exposta demasiadamente ás injúrias do tempo foi accommettida de dores pelas articulações das extremidades inferiores, e região sacra, isoladas de qualquer outro symptoma, o que fazia capitular um rheumatismo chronico: foi posta em boa dieta d'aves, e de cama com o maior agasalho; e como remedios no uso do cosimento de lenhos internamente; e topicamente fricções de linimento de sabão com opio, e tintura de cantharidas, com o que as dores foram pouco a pouco diminuindo, até se-dissiparem a ponto que fica convalescente.

Outubro.

A totalidade das enfermidades, que n'este mez tem grassado no Concelho de Estarreja, reduzem-se a bexigas em crianças, e peripneumonias nos adultos, e intermitentes: a primeira d'estas enfermidades tem sido de benigno caracter em todos, de tal sorte que o agasalho, a dieta, e as bebidas diaforeticas tépidas tem sido socorros sufficientes para o seu vencimento, e muitos ainda sem dieta, e sem o menor agasalho tem tido crises felizes.

A segunda tem sido curada com agasalho, dieta rigorosa de aves, cosimentos peitoraes, xaropes de camoezes, de diacodio, de erisimo, e de violas, os chás transpirativos, os vesicatorios já volantes, já para supuração sobre a dor, e diversas outras partes do thorás, tem extinto a dor da região thoracica, a febre, a dyspnea, a tosse, promovendo suores copiosos em uns, e grande expectoração em outros.

A terceira qualidade de enfermidade, as intermitentes quasi todas tem sido ou filhas, ou complicadas com vicio gastrico, e por isso tem sido em quasi todos preciso o puxar de emeticos, e depois recorrer aos electuarios quinados, vinhos amargos, e quina já só, já combinada, e etiope marcial: porém as recaidas são frequentissimas pela falta de constancia nos enfermos em perseverarem na competente dieta, e em se-refugiarem das injúrias do tempo.

Tenho observado n'este Concelho immensidade de tísicas já catarrhózas, e já ulcerózas, em estado irremediavel, causadas pelo despreso de defluxos, e peripneumonias no principio, e ainda por medicamentos errados; tendo depois os segundos sido directamente aumentados, e tornados incuraveis pelos medicamentos já estimulantes, e já evacuantes, e até mesmo sangrias, a que os Cirurgiões pela maior parte recorrem, capitulando febres geraes, fithas de debilidade unicamente, ou vicio gastrico, e não se-lem-

brando ser tudo symptomatico do infarte, e exulceração pulmonar.

Novembro.

Não recorro um só enfermo no presente mez ao Hospital de Albergaria a Velha, pois não só n' esta Freguezia, mas em todas as proximas continúa em geral a gozar-se boa saúde, com bem poucas excepções.

O Concelho da Villa de Estarreja, de enfermos que a mim tenho methodica e regularmente recorrido, igualmente tem tido muito pequeno numero; não fallando no que por informes apenas, e só uma ou duas vezes se-me-expõem, e igualmente n' aquelles para que apenas uma só vez em todo o decurso morboso sou convocado, dos quaes apenas posso asseverar que tem sido diarrheias, peripneumonias, catarrhos, sarampo, e intermittentes, quasi todos estes morbos de benigno character, e filhos já de epidemia, já de contágio, já de se-molharem, e de frios alternados com calor, e reciprocamente, e já finalmente de vicio gastrico, e debilidade; e apenas posso narrar 4 crianças de menos de 7 annos atacados de sarampo com todos os symptomas inflammatorios, e tambem um adulto, nos quaes todos existião tambem symptomas catarrhosos: vi-me obrigado em todos a recorrer á sangria de braço, e chás sudoriferos, e diluentes, como os de hera terrestre, avenca, flôr de sabugueiro, millefolio, alcaçus, com xaropes de diacodio, de violas, e de erisimo; e ás misturas salinas compostas; em alguns a impulso da actividade dos symptomas catarrhosos tem sido preciso vesicatorios em diversos lugares da região thoracica; e todos os que a mim tem recorrido tem vencido, e em pouco tempo; ficão ainda diversos outros que ainda há poucos dias fôrão affectados de baixo da fôrça do insulto, mas em circumstâncias de terem terminações felizes.

O contágio varioloso ainda vai grassando por muitos recém-nascidos, mas igualmente tem tido felizes terminações: o agasalho, boa dieta, os emeticos, nauseantes, e sudorificos tem sido sufficientes soccorros para a expulsão do ataque.

Tenho tratado uma mulher de mediana idade, lavradora, que quasi toda a sua vida padeceo uma debilidade estomacal, a qual progredio a ponto de se-achar presentemente com uma dyspepsia: tentei os tonicos, estomacaes, os estimulantes diffusivos, com proporcionada dieta, tudo em doses muito regulares, e como vi muito pouco fructo, e por outra parte o todo da enferma estava debil, marasmado, quasi caquético, em extrema magreza, e quasi sempre febril, pois os vomitos, as cruezas, e dores estomacaes, erão quasi continuos, resolví-me a fazel-a ir beber as águas sulfureas de S. Pedro do Sul, ainda não veio, e ignoro o resultado.

Mediquei mais uma enferma de 30 annos, casada, vida laboriosa, a qual tendo gozado saúde sempre, tinha há dias sido atacada de uma ascite, filha do abuso de bebidas aquosas, e de certa debilidade particular do systema abdominal, attestada pela intumescencia, oppressão, e mesmo fluctuação bem palpavel de todo o baixo ventre, ventre constipado, e a diurese muito diminuída, fiz com que fôsse logo posta em rigorosa dieta, evitando-lhe até certo ponto todos os liquidos aquosos, e substituindo-lhes o do vinho generoso; e como remedios um composto de vinho scilítico, vinho de dedaleira, extracto de ruibarbo, e de marroios brancos com xarope de espina cervina, e juntamente as fricções com tintura de cantharidas a-tem pôsto em estado convalescente.

Outra enferma sexagenaria com uma anasarca, e hienteria, com febre continua remittente symptomatica, e a maior debilidade de systemas nervoso e vascular, apesar do mais regulado uso de diureticos, tonicos, estimulantes, e com particularidade dos estumacaes, causticos, fricções estimulantes e diureticas com proporcionada dieta; não pôde experimentar o menor allivio; as forças vitaes estavam de todo succumbidas, os remedios não erão commutados, a acção gastrica estava de todo extincta, e por outra parte a mesma enferma excedia, e transcendia os limites dieteticos, em consequencia do que em poucos dias succumbio.

ART. IV. — *Conta de Agostinho Dias da Graça, Cirurgião do Partido do Concelho de Sever, e do Couto do Estevão, Comarca de Aveiro; pertencente ao tempo, que decorreo desde o princípio de Abril até o fim de Outubro de 1817.*

No preterito mez de Março dei os principaes symptomas, methodo curativo, e o seu resultado, na esquinencia benigna; e ficando de dar n'este mez os progressos d'êsta molestia, só tenho para dizer que dois doentes é que fôrão accommettidos, os quaes se-curarão com os mesmos remedios, que descrevi na relação do mez de Março. Agora vou expôr as molestias que accommettêrão os doentes, de que tratei, e fui visitar nos mezes de Abril, e Maio.

Um moço de idade de 24 annos, trabalhador, estatura ordinaria, e de temperamento melancolico; foi accommettido pelo espaço de 3 dias de certo gráo d'anorexia, nauseas, e um abatimento geral, com algumas dôres volantes; depois lhe-sobreveio um grande frio, que no fim de uma hora foi seguido de calor ardente, e febre, com muita secura, amargores de bôcca, tosse sêcca, uma pontada na parte lateral, e esquêrda do thorás, dyspnea, e inquietação geral, os olhos estavam vivos e afoqueados, a lingua sêcca e coberta em toda a sua extensão, o ventre constipado, as ourinas quentes e vermelhas, etc. Em quanto ás causas da molestia, o doente, nem os circumstantes souberão dizer; porém julgo que o calor do Sol rarefazendo todos os líquidos, e estimulando a economia em geral, produziu o aumento das excreções interiores, e a constricção espasmodica dos vasos da pelle; por isso que a pelle se-achava toda árida, e as ourinas quentes, córadas, e abundantes, ao mesmo tempo que o estomago, e intestinos delgados mostravão contêr grande quantidade de bile, assim como também julguei que a pleura inflammada, e todo o systema arterial, e venoso, irritado pelo sangue, produzião a dyspnea, pontada, e a febre; e segundo este juizo, puz a molestia na classe das estenicas, attendendo não só ás causas remotas, mas principalmente á idade do doente, ao seu estado de robustez, ao modo de vida, ao bom, e abundante alimento de que se-sustentava, e aos symptomas que acima relatei. Não

suppuz a molestia de máo exito, mas sim curavel em breve tempo. E tomando por causa proxima o vício gastrico, a suppressão da transpiração, e o aumento do incitamento; tentei em primeiro lugar tirar dos intestinos e estomago a causa local afim de evitar a inflammação (como órgãos totalmente necessarios á vida); e depois recórrer á sangria; para cujo fim o doente no dia 3.^o da molestia tomou 3 grãos de tartrito antimoniado de potassa, em 2 dóses, com o qual lançou grande quantidade de bile, e fezes, etc. apparecendo no dia 4.^o totalmente sem dór, nem symptoma algum de molestia. E na noite seguinte tornárão a apparecer de novo todos os symptomas com tanta urgencia que o doente até se pôz frenético, e delirante; derão-me parte a toda a pressa; e assim que o-ví lhe-mandeí tirar do braço por uma larga incisão 10 onças de sangue, e dando parte ao Médico mandou continuar as sangrias, e uma tisana d'aveia, e ameixas; e com 4 sangrias, e a dieta antiflogistica se-curou em 3 dias; isto é, depois da recaída.

Um homem de idade de 28 annos, alfaiate, robusto, solteiro, e de uma constituição sanguinea foi accommettido de uma febre continua, cujas causas, methodo curativo, e progressos da molestia são os seguintes. Este homem tinha a presunção de valente, e ligeiro, e por isso sendo occupado para certa diligencia do R. S. correo muito, dando muitos saltos, de casas abaixo, paredes, etc. passados 2 dias principiou a sentir uma falta d'energia em todo o corpo, appetecendo o descanso e aborrecendo todo e qualquer movimento, falta de appetite, alguma seccura, e somno interrompido; sentia por todo o corpo frios ligeiros interrompidos por calores moderados, e vivendo assim de pé pelo espaço de 8 dias cafo na cama, e mandou chamar o seu Facultativo, que era um empirico Barbeiro; o qual logo recebeu para a Botica 2 oitavas de jalappa em pó, com cujo remedio lhe-ficou um estímulo nos intestinos, que lhe-fez continua a acção d'este remedio; e grande dóse: sobreveio-lhe então a febre, a secura, o espasmo dos vasos cutaneos, e outros symptomas mais que não posso relatar, porque não vi, e nem me-souberão dizer; vendo isto o Facultativo assistente cobre-o de ventosas séccas, e depois lhe-applica 4 vesicatorios nas pernas, e dorso; e internamente lhe-faz beber um remedio, cuja composição ignoro, e continuando sempre todos os dias com o flagello das ventosas; já n'esta, já n'aquella parte do corpo, e o pobre doente cada vez a peor, então no dia 12 da sua molestia (eu costumo contar os dias de cama) fui chamado para vér o dito, e achei-o no estado seguinte.

Tinha symptomas de tendencia de estímulo para o cerebro, ou suas membranas; porque os olhos estavam afoqueados, a membrana conjunctiva inflammada, a vista confusa, o somno pouco, e inquieto, fallava muito com desacerto, queria levantar-se, tinha grande calor na cabeça, e as arterias temporaes pulsavão com mu-

ta frequencia, e as regiões maxillares se-lhe-fazião muito rubicundas nos continuos accessos de febre que padecia. A pelle estava sécca, a lingua pelas lados branca e aspera, e pelo meio uma fita negra e árida, padecia grande séde o doente; a respiração era livre, mas a voz era rouca, o pulso era tão frequente que n'um minuto passava de 123 pulsasões, e quando os accessos se-moderavão era irregular; o ventre estava abatido, mas sensível á menor compressão, tinha o ventre lubrico, e as fézes erão líquidas, e exhalavão um halito insupportavel, as ourinas erão vermelhas, e tinham na superficie uma crusta sebacea, e não depunhão sedimento algum; n'estas tristes circumstancias julguei que o doente morreria no dia 14, e que não haveria lugar de dar parte ao Médico pela distancia da sua residencia ser de 4 léguas, e mandando-o logo confessar, etc. assentei que sendo a molestia desde o seu principio tratada com os estímulos diffusivos, tinhão estes consumido a excitabilidade, e produzido uma debilidade indirecta, e uma irritação em todos os systemas, que pouco a pouco produzirião a gangrena, e a morte; tentei logo os antisepticos, cuja Receita foi a seguinte.

Cosimento de quina composto ————— libra e meia.

Coado junto julepo de canfora acetoso ————— meia onça.

M. para uso de colléres.

It. Quina amarella em pó ————— tres oitavas.

Divida em nove papeis, e junte a cadaúm

d'elles dois grãos de canfora em pó, e

mande para clysteres.

It. Sinapismos ————— uma libra.

Ordenei que dessem ao doente tres colléres de cosimento antifebril de tres em tres horas, e que nos intervallos lhe-dessem caldos com vinho, os sinapismos applicados duas horas ás palmas das mãos de manhã, e de tarde ás plantas dos pés, e além d'estes remedios ordenei que lhe-dessem ao dia dois clysteres da quina com a canfora, dissolvida em um simples chá de macella, e ao ventre lhe-applicassem panos molhados em um cosimento aromatico feito em vinho. No dia 16 fui visitar o doente, o qual se achava com o pulso ainda febril, mas regular, a pelle humida, as fézes de melhor consistencia, e cheiro, e finalmente tudo achei mudado, mandei parar os clysteres, e continuar com o cosimento até o dia 21, em que terminou a febre por um suor moderado, que durou 24 horas, o doente ficou muito abatido, e como era pobre

não pôde fazer uso do vinho amargo, que lhe-determinava: em o dia 3o principiou a apparecer uma tosse sêcca, um edema nos malleollos, e seccura; passados 3 dias todo o corpo estava inchado, mas o doente conservava o appetite, dormia, e tinha o pulso regular, e desembaraçado, ao mesmo tempo que a pelle estava humida, e transpirava todas as tardes, correndo as ourinas com abundancia, e todas as mais funcções se-achavão livres, e eis a razão porque não fiz máo prognostico da molestia, porque tudo era effeito de uma debilidade geral, que devia ser curada com os alimentos nutritivos, e de facil digestão, com o moderado passeio, e com o uso do vinho chalybeado que lhe-fiz tomar de manhã, e de tarde, e ao mesmo tempo com uma escôva macia orvalhada com água ardente morna fazer brandas fricções nas extremidades; agora o doente se-acha mais alliviado da tosse, mas com uma dôr em toda a região thoracica; a anasarca está quasi desvanecida, e tudo vai melhor; agora continúa com o vinho de ferro, e clysteres com partes iguaes de cosimento de musgo islandico, e papoilas.

De idade de 63 annos, viuva, uma lavradora, de temperamento pituitoso, foi accommettida de um frio, e tremor em todo o corpo por espaço de meia hora, ao qual se-seguiu um calor ardente, dôr nas regiões lombares, e de cabeça, etc. fui chamado no dia seguinte, e julguei ser uma biliosa astenica, não só porque a lingua estava coberta em toda a sua extensão, mas porque estava assombrada de uma côr amarellada, a doente sentia pêso em toda a região epigastrica, com muitas nauseas, e amargores de bôcca, a cabeça estava muito dorida, e mais na região frontal, de fórma que a doente não podia supportar a menor impressão da luz com os olhos abertos, tinha alguma seccura na bôcca, e fauces, e um somno pesado, com sonhos transitorios, o ventre constipado, o pulso frequente e febril, e as ourinas descóradas. Todas as febres d'êsta natureza tenho achado faceis de curar pelo methodo seguinte.

Mistura salina composta ————— uma libra.
 Xarope de ruibarbo ————— onça e meia.
 M. para uso de duas onças.

A doente principiou logo no 2.º dia a tomar tres dôses da dita mistura, e continuou até a-acabar, e de cada dôse padecia nauseas por espaço de 10 minutos, e depois fazia um jacto; no fim d'este remedio tinhão diminuido muito as dôres de cabeça, a lingua tinha perdido a côr amarellada, a doente podia vêr a luz, e dormia melhor, porém o pulso ainda estava como no principio, e a pelle sêcca, ao mesmo tempo que o rosto da doente estava descórado, e o espirito abatido; então, como julguei ter tirado a causa local que produzia a febre, tentei sómente curar a causa remota que era a debilidade, e promover a transpiração, para o que

lhe-fiz tomar desde o dia 4.º até o dia 5.º libra e meia do seguinte remedio, com o qual a febre desapareceu no dia 5.º, terminando por um copioso suor que fiz moderar passadas 6 horas.

- Tisana de casca de raiz d'almeirão ————— libra e meia.
- Infunda nas penultimas fervuras
- Casca peruviana em pó ————— meia onça.
- Serpentaria contusa ————— tres oitavas.
- Cardo santo, e flôres de camomilla annã — uma oitava.
- Depois de frio cõe e junte
- A'gua de canella simples ————— duas onças.
- M. para uso de tres onças.

Quando os doentes depois de ter tomado tres copos d'este remedio, e a pelle senão principia a fazer humida, e as regiões maxillares cõr de roza, o pulso mais brando, e a lingua mais humida, costumo então mandar misturar nos caldos de galinha 2 onças de vinho maduro; e no dia 5.º ou 7.º applico os sinapismos ás plantas dos pés, e faço beber ao doente depois de cœa a seguinte bebida morna (com a qual, e estímulo dos sinapismos, e vinho se-promove a transpiração, e a febre termina).

- Emulsão commum ————— meia libra.
- Pós de Dover ————— grãos quatro.
- M.

Com estes remedios, e por este methodo tenho curado tambem mais tres doentes, que fôrão accommettidos da mesma febre.

Molestias chronicas.

Uma mulher de idade de 26 annos, de temperamento pituitoso, trabalhadora, etc. desde a sua infancia que padecia um rheumatismo chronico, que nas differentes quadras lhe-accommettia as articulações grandes, mas sem que lhe-produzisse nunca a paralyzia em alguma parte do corpo; o anno passado em a quadra da Primavera teve um grande ataque, que veio acompanhado de grandes dôres nas juntas com inflammação, e inchação nos tegumentos das partes affectadas, tinha muita febre, o pulso muito frequente, e duro, lingua vermelha, muita sêde, as ourinas córadas, a pelle e seca, etc., por cujo motivo lhe-mandei 4 sangrias, e no fim alguns banhos sudorificos, dieta liquida, etc. A doente se-curou em poucos dias, ficando-lhe tão sómente a lembrança das dôres que em algumas occasiões a-impossibilitavão (parcialmente) de alguns movimentos; foi aos banhos sulphureos de S. Pedro do Sul, d'onde veio totalmente sã; porém no presente mez indo a passar um

rião molhou os membros inferiores, extremidades, e logo passado uma hora sentiu frio em todo o corpo, e algumas convulsões, com as quaes se-lhe-desenvolveo uma grande dor na região eschiatica, contrahindo-se-lhe ao mesmo tempo os musculos flexores da perna, ficando ésta immovel, e com pouco sentimento; porém a dor na articulação do femur com o ischion fazia dar a doente continuos, e altos gritos. Examinada a doente tinha o seguinte: o rosto estava natural, a lingua descoberta e humida, não tinha sede, o pulso era brando e regular, tinha appetite, o ventre livre, as oucinas boas, e só não podia dormir de noite nem de dia. A vista do exposto julguei que sendo o frio um grande tonico, tambem pôde ser sedativo, isto é, segundo o gráo d'elle, e o gráo de excitabilidade da parte; e que n'este caso foi maior o gráo de frio, porque não produziu o excitamento, mas sim uma contracção espasmodica das fibras musculares; lembrei-me que sendo o calor moderado, um estímulo grato aos nervos, e proprio para rarefazer os sólidos, e facilitar a circulação dos líquidos, devia n'este caso applical-o; para o que mandei que a doente em uma tina tomasse 6 banhos d'água quente, o que se-fez sem effeito; mandei-os então tomar d'água cozida com plantas aromaticas, e a doente na mesina: então julguei que na parte, aonde havia a grande dor estava a sinovia d'articulação, e outros humores estagnados, em circumferencia da parte mais dorida, e que comprindo algum nervo da perna, causavão a dor, e a paralyisia e tomando então por causa proxima ésta compressão local, tentei a applicação de um grande vesicatorio sôbre a parte dorida, e logo no dia seguinte a doente movia a perna, tinha diminuido a dor, e com o uso da cura d'este, a doente ficou totalmente sã no espaço de 7 dias.

Um homem de idade de 65 annos, trabalhador, foi accommettido de uma ophtalmia no olho esquerdo, que lhe-durou por espaço de 3 mezes, no fim dos quaes fui chamado para vêr o doente. Indaguei se havia ou tinha havido algum vicio venereo, ou rheumatico, etc., e disse o doente que havia mais de 20 annos que padecia um rheumatismo chronico, que sempre lhe-accommettia as differentes articulações do corpo, mas que depois que tinha sobrevivendo a inflammação não tornára a soffrer dores em mais partes do corpo, do que no olho, e na região temporal do lado doente: o olho tinha a membrana conjunctiva toda inflammada, e ingurgitada, não via d'elle, apenas distinguia a luz das trévas, e não podia supportar a menor impressão de luz, não havia febre nem mais interrupção alguma nas funcções naturaes; o doente internamente não tinha tomado mais do que um purgante, e localmente o facultativo lhe-tinha mandado fazer uso de diversos colirios, emolientes, tonicos, dessecantes, etc. mas sem effeito.

Então vendo que o doente padecia vicio rheumatico assen-

tei que a inflamação era astenica, e entretida pelo mesmo rheumatismo, assim como tambem a dôr da tempora, e por-isso recei-tei para colirio o seguinte.

Cosimento d' eufrazia	_____	uma libra.
Infunda flôres de sabugueiro, e	} ãa	_____ um manipulo.
Funxo		
Coado junto alcool	_____	uma onça.
Mande para colirio.		

Para uso interno fiz beber ao doente de manhã um copo, e de tarde outro de 4 onças do seguinte remedio, que tenho achado efficaz e pronto há 9 annos que tenho de prática.

Cosimento de salsa parrilha	_____	libras duas.
Infunda senne d' alexandria, e tatrrito acidulo		
de potassa annã	_____	duas oitavas.
Iva artetica, e emordatilos ãa	_____	uma oitava.
Camedrios, e folhas d' alecrim annã	_____	um manipulo.
Depois de frio cõe e mande.		

Com o uso d'este remedio o doente se-curou no espaço de 9 dias ficando com a vista perfeita.

Em o presente mez de Maio não tem havido molestias de maior ponderação, excepto a seguinte.

Um pobre jornaleiro de idade de 36 annos, de um temperamento melancolico, foi accommettido de todos aquelles symptomas, que precedem ás febres em geral; e sobrevindo ésta com brandura foi aumentando gradualmente até o dia 6.^o da molestia, em que fui chamado, e o-visitei, achando n' elle o seguinte.

Os olhos estavam amortecidos, o rosto pálido e desfigurado, a lingua árida, e coberta em toda a sua extensão, todo o corpo muito quente, e a pelle sequissima, padecia algumas nauseas, não tinha appetite, muita seccura, o ventre constipado, as ourinas poucas e muito quentes e cõr de tijôlo, o pulso febril, frequente, e com intermittencia, a respiração era livre, e quasi natural, não dormia sem que estivesse sempre a variar, e finalmente todos os symptomas erão pessimos; não dei parte ao Médico porque o doente não tinha mais que a noite e o dia de seu, e para o seu curativo concorrendo alguns mesiricordiosos, o-tenho feito pela fórma, que vou a descrever.

Julguei que a falta de alimento, e de aceio, tinhão sido a causa remota da febre, e que a debilidade era a causa proxima, e pôsto que o doente tivesse a lingua coberta em toda a sua extensão, o ventre constipado, e padecesse algumas nauseas, comtudo não lhe-receitei um purgante decisivo para não aumentar a debilidade,

e consumir as poucas forças, que lhe-restavão, mas sim o-fiz tomar o seguinte remedio.

Cosimento de raiz de chicorea e gramma — libra e meia.
 Infunda rhuibarbo em pó e quina annã — tres oitavas.
 Senne, e tartrito acidulo de potassa annã — oitava e meia.
 Cõe e mande para uso de tres onças.

O doente tomou todo este remedio até o dia 10 da molestia sem expulsão alguma de fêzes desde o principio da molestia, apezar de ter todos os dias feito uso de vários clysteres, então passei a examinar o ventre, o qual estava muito elevado, e duro, mas não dorido, a febre crescia, a lingua principiava a fazer-se negra, e indo todos os symptomas em aumento, já no dia 11 o doente não conhecia ninguem, via pouco, e ouvia menos, ao mesmo tempo que o doente mudava a cabeceira, e fazia com as mãos como quem apanhava moscas no ar; lembrando-me á vista d'isto os afforismos de Hippocrates, e a minha experiencia assentei que o doente morreria dentro em tres dias, e só me-animava a receitar-lhe alguns remedios ao estado do pulso, que era menos irritado e mais regular, e não podendo deixar o doente entregue á sua maior desgraça, lhe-fiz o seguinte.

Cosimento antifebril ————— uma libra.

Infunda raiz de genciana contusa ————— uma oitava.

M.

It.

A'gua de luce ————— meia oitava.

It.

Cataplasma de cantharidas ————— meia onça.

It.

Assafetida ————— duas oitavas.

Triture exactamente com q. b. de gema d'ovo,
 e mande para clysteres.

Assim que chegarão os remedios, logo lhe-derão um clyster da assafetida desfeita em chá de camomilla, com o qual obrou facil e prontamente, e com o segundo tanta quantidade que parecia de mais, parou esta evacuação, e ficou o ventre regular, e a respiração mais livre, então lhe-mandei deitar vesicatorios volantes no dorso, e depois nas extremidades, quatro doses de remedio ao dia com tres pingas do espirito d'amoniac com alambre, repetio-se o cosimento, e continuou até o dia 14, e no dia 15 o doent-

te principiou a resurgir do lethargo em que jazia, com appetite, febre quasi de todo extincta, e todos os symptomas a melhor; agora está fazendo uso do vinho de quina composto. Acha-se muito abatido; porém assim mesmo espero que escape.

Os mais doentes que tenho tratado n' este mez não tiveram molestias de circunstâncias nem dignas de maior attenção.

N' esta quadra do Estio grassou por estes povos uma dysenteria cujos symptomas, e methodo curativo foi o seguinte.

E' sta molestia accommettia mais os moços do que os velhos, os primeiros symptomas que acompanhavão erão as dôres da região umbilical, as picadas pelo ventre, alguma seccura, náuseas, fastio, amargôres de bôcca, lingua coberta, e sécca, algumas dijecções de fezes liquidas e espumosas, e ás vezes mistas de certa quantidade de bile, as ourinas córadas, e o pulso duro e irregular. Estes symptomas duravão sempre até 5.^o, 7.^o, e ás vezes 11.^o da doença, e sobrevinhão então os segundos que erão os seguintes, os quaes por serem mais geraes, e atormentarem os doentes obrigavão-nos a recorrer á Medicina, etc.

No dia 5.^o, 7.^o, 11.^o sobrevinhão grandes dôres nas regiões lombares, tenesmo, e expulsão de sangue com um humor que parecia succo pancreatico, os doentes não podião totalmente comer nem beber senão água simples, porque o mais tudo lhe excitava vomitos, a lingua conservava os mesmos sinaes que nos primeiros, mas em maior auge, o pulso era quasi sempre duro e irregular, o rosto pálido e desfigurado, o ventre sensível, e abatido, as ourinas córadas, as extremidades frias, uma vigilia continua, e uma desconsolação, e inquietação.

Eu considerei como causas remoras d' esta doença as fructas verdes, e o calor do Estio, que liquidando o sangue, e aumentando a secreção da bile, e lançada esta nos intestinos mista com os alimentos erão causa local que obrando directamente sobre os intestinos produzião o aumento do movimento peristaltico que constituía a causa proxima da diarrheia biliosa; e que esta mesma causa local demorada por alguns dias nos intestinos passava ao estado de putrefacção, e fazendo-se acre produzia uma constricção espasmodica dos intestinos, e sobrevinhão os symptomas da segunda ordem, que acompanhados de dijecções sanguinolentas constituíão a dysenteria equinocial; a qual era bastante epidemica, e matou a maior parte dos meninos de menos de 5 a 6 annos que não tomáão os remedios, e dos que os tomáão, como se-verá no fim d' esta Relação.

O diagnostico d' esta molestia é bem claro, e só pelos diferentes caracteres que apresentam os excrementos, e alguns symptomas particulares é que ella póde receber diferentes nomes, como lienterica, coliquativa, celiaca, mucosa, etc., etc.

Em quanto ao prognóstico direi que ellas são curaveis, não

sendo symptomaticas como a dos hecticos, as que dependem da obstrucção do mesenterio, etc. Porém que a dysenteria é mais rebelde, e perigosa particularmente se sobrevem symptomas de gangrena, e o doente é muito moço ou muito velho, porque os de meia idade se-curão mais facilmente.

Cura. — A' vista da ideia que eu fazia da causa local e proxima d'êsta molestia, ninguem deve pensar que eu lançaria mão de outro mais do que aquelle que julgasse que tinha uma virtude capaz de extrahir a causa local e proxima; por isso que os vomitorios tem êsta virtude, eu me-valí sempre d'elles com feliz successo nas diarreias biliosas, e só em alguns casos me-foi preciso lançar mão das emulsões, e do opio para acalmar a irritabilidade dos intestinos; porém aquelles doentes que desprezarão a molestia, e êsta passou a dysenteria, foi preciso attendendo á gravidade dos symptomas informar ao Médico, o qual determinou que seria melhor usar dos purgantes oleosos, e brandos em primeiro lugar, e depois os tonicos, diluentes, antispasmodicos, etc. conforme os symptomas que apparecem em cada doente. Eu então principiei a fazer uso do oleo de ricino dado em caldo de galinha, e os doentes com elle sentião grandes allívios, e até a alguns não foi preciso outro remedio, e os outros com o uso da ipecacuanha dada com assucar em dóse de 3, 4, até 5 gr. 3, 4, ou 6 vezes por dia, abstinencia total de vinho, e os sinapismos applicados ao ventre, os cosimentos de raspa de ponta de veado com a raiz de calumba fôrão os remedios em que achei mais efficacia na dysenteria; cuja molestia accommetteeo o n.º de 64 doentes dos quaes morrerão 3, e os mais se-curarão, e os meninos de 16 que fôrão accommettidos morrerão 12, e escaparão 4, isto é, dos que não tomárão remedio algum, e dos que os-tomárão, de 9 morrerão 3, e escaparão 6. Advirto que José Pereira de Lima, Cirurgião meu Collega do Partido tambem assistio á maior parte d'estes doentes, e por isso assinou tambem êsta.

Número dos doentes	89
Mortos	18
Curados	71

ART. V. — *Conta de Joaquim de Oliveira Gomes Cirurgião do Partido da Villa de Trofa, Comarca de Aveiro, pertencente ao mez de Julho de 1817, em virtude das Reaes Determinações de S. M. F.*

No dito mez tem grassado poucas molestias pertencentes á Cirurgia, apenas no Lugar de Pedações, Termo da Cidade d'Aveiro, morrerão algumas vaccas de antraz, que parecia um ramo de peste nos gados. A primeira vacca que morreo foi vendida ao Povo com tal infelicidade, que um homem que lhe-tirou as entranhas logo se-lhe-desenvolvêrão pustulas malignas em os braços com uma grande inchação edematosa que logo degenerou em gangrena, ou uma especie de carbunculos que parecião pestilentos: este doente morreo tratado pelo Cirurgião assistente com debilitantes topicos, sarjas, e sanguesugas.

Succedeo a uma mulher do Lugar da Carvalhosa, Termo de Recardães, que tendo as mãos çujas do sangue da dita vacca, tocou com ellas o pescoço, de cujo toque se-lhe-originárão as ditas pustulas com a mesma inchação, de que tambem falleceo tratada pelo assistente com tonicos internamente, mas não se-lhe-destruirão as pustulas.

Houve mais 9 pessoas atacadas da dita molestia causada do contacto do sangue da dita vacca, destruirão-se-lhe as pustulas com o escalpêlo, e alguns restos que ficarão com escaroticos, depois cataplasmas de semente de cominhos, que vem na Tubalense, e outros AA. com quina, internamente quina, e opio em pequenas e frequentes dôses: a todos estes doentes pôz termo a gangrena, seguio-se a digestão, e ficarão livres.

Os que comêrão as carnes vivêrão com bastante receio, mas nada tiverão, uma vez que não houve contacto do sangue.

As outras vaccas que morrerão fôrão enterradas.

Eu tenho sido atacado com um rheumatismo chronico, que me-tem embaraçado tratar doentes, por cujas razões não tenho dado algumas Relações; e melhorei com os banhos sulfureos.

ART. VI. — *Conta de Manoel Mendes de Abreu, Cirurgião do Partido da Cidade de Castello Branco, pertencente aos mezes de Maio e Junho de 1817.*

No principio de Maio fui chamado para um doente, que padecia um panaricio da 2.^a especie no dedo index da mão esquerda bem sobre a primeira falange, e parte anterior do dito dedo. Os symptomas, que acompanhavão a molestia, erão dôres por todo o braço, inflammação do dedo, e mão, e mesmo infarte das glandulas da axilla. Appliquei-lhe a cataplasma saturnina ao dedo, e a mão embruhada em panos envolvidos n'água da mesma natureza: no seguinte dia appareceo algum liquido junto, a que dei saída por uma incisão. Por espaço de tres dias fiz uso dos fios passados por gema d'ovo; e passado este tempo, os fios séccos, e molhados em água de cal segunda acabárão o curativo, e o doente ficou sem aleijão, nem defeito. A causa d'êsta molestia parece foi uma picada.

Tem grassado por aqui há tempos, e principalmente estes dois mezes uma molestia, que eu reconheço como herpes venereos, que apparecem por toda a parte do corpo, sendo a sua figura no seu principio a d'uns pequenos furunculos do tamanho d'um grão de milho grosso, o seu assento duro, e vermelho, e a ponta branca, êsta abala-se com facilidade, e fórma-se uma úlcera sórdida. E'sta molestia attaca com mais especialidade a garganta, lingua, bôcca, beiços, nariz, partes da geração, e circumferencia do anus.

Ella resiste a todos os remedios, que não sejam combinadas com o mercurio; eu tenho adoptado felizmente para uso externo d'água de solimão em lavatorios, e localmente nas da garganta e bôcca o mel com a cal branca de mercurio. Aquelles, que se contentão só com este curativo, tenho observado n'elles a repetição, razão porque os-obrigo a um curativo geral, que tenho achado ser bastante o uso das pilulas de calomelanos antimoniaes, ou as etiopticas acompanhadas com o cosimento dos páos sudorificos, e em alguns tenho feito uso das uncções de pomada mercurial.

E'sta molestia tem grassado n'êsta Cidade e seu Termo, e quasi de toda a Comarca se-me-tem apresentado doentes d'ambos os sexos, e de todas as idades, até mesmo recém-nascidos, que tenho tratado felizmente do modo indicado. As causas mais pro-

vaveis em uns será o coito, e toda a communicação d'uns com outros; e em outros supponho a pouca cautella de dormirem juntos, comerem, e beberem pelos mesmos vasos, e os tenros innocentes de mamarem em suas mãis, ou outras infestadas do mesmo mal.

ART. VII. — *Conta de Antonio José Ferreira de Carvalho, Médico em a Villa de Idanha a nova, Comarca de Castellobranco, pertencente ao mez de Junho de 1817.*

Um typho, dois pleurizes, alguns catarrhos, uma menorragia, e uma hemoptise passivas.

Typho.

Fui chamado para um homem de 70 annos, no dia 5.º disse a mulher, o qual achei com os seguintes symptomas: pulso muito frequente, e pequeno, grande prostração, subsultos de tendões, lingua sêcca, e denegrida, voz tremula, e vista espantada: mandei logo que se-sacramentasse, e receitei cosimento de quina composto com julepo canforado, e dois vesicatorios para as barrigas das pernas: de tarde pulso frequentissimo, delirio forte, e pouco ou nada tinha tomado do remedio: desde então nada mais tomou; e morreo na madrugada do dia seguinte. Constou-me depois que este homem andava doente havia muito tempo.

Pleurizes.

Os pleurizes, cujas causas provaveis fôrão as já mencionadas nas Contas antecedentes, fôrão benignos, e cedêrão em poucos dias ao tratamento já dito, isto é, ao caustico applicado sobre a dôr, e ao cosimento de malvaisco da Pharm. Geral, tendo em um d'elles precedido um emetico pela complicação gastrica com que se-apresentou.

Catarrhos.

Os catarrhos cujas causas fôrão provavelmente as mesmas, ou erão simples, e então a dieta, o agasalho, e o cosimento de

malvaisco em que se-infundio flôr de sabugueiro, fôrão sufficientes para os-curar, ou erão gastricos, e n'este caso começava o tratamento por um emetico.

Menorrhagia.

A menorragia em mulher de constituição fraca, e debilitada em consequencia de ter acabado de criar um filho, foi tratada com um cosimento de quina, com que se-infundio millefolio, e a que se-ajuntou espirito de vitriolo, e xarope de diacodio, de que mandava tomar 4 onças 4 vezes no dia, com cipó, de que tomava tambem 4 vezes no dia meio grão de mistura com assucar, e com panos molhados em um cosimento adstringente e postos frios sôbre a região hypogastrica: com este tratamento foi diminuindo gradualmente, e cessou no fim de 8 dias. E'sta mulher tinha no dia antecedente feito exercicio forte a ponto de se-fatigar, e foi esta provavelmente a causa occasional.

Hemoptise.

A hemoptise em mulher de 40 annos pouco mais ou menos, e de constituição fraca, foi suspendida com o cosimento de malvaisco, em que se-infundio millefolio, e ajuntou xarope de diacodio, cipó na d'ose acima dita, e um vesicatorio no sitio do thorax, em que accusava uma dor. Diz esta doente que padece esta molestia desde a última invásão dos Francezes, em que soffreu muitos incómodos, e se-lhe-suspendeo o menstruo, tendo tido várias repetições em consequencia de excessos, a que a sua pobreza a-obriga. Presentemente tem uma febricula com accessos depois de jantar, alguma tosse, e calor mais sensivel nas palmas das mãos e plantas dos pés, pelo que foi posta no uso do cosimento de malvaisco com musgo islandico, e dieta appropriada; receio porém que venha a final a ser victima da tísica pulmonar.

ART. VIII. — *Conta de Miguel Rodrigues de Sousa Piedade, Médico do Partido da Villa de Albufeira, Comarca de Lagos, pertencente ao mez de Junho de 1817.*

N' este mez tem principiado a apparecer n' ésta Villa o sarampão, que contagiosamente vai grassando, mas tem sido até agora regular, e benigno, e por isso tratado regularmente com sangrias, medicamentos, que moderão o excesso de calor animal, e gargatejos doces tem tido feliz, e prospera crise, á excepção de uma mulher de 30, ou mais annos, que tendo despresado o sarampão, e não o-tratando soffreo em consequencia uma pneumonia secundaria, de que morreo, sem que se-lhe applicassem remedios, pois quando a-fui vêr, a morte estava imminente, e não tardou muitas horas.

ART. IX. — *Duas Contas de Manoel Antonio Vieira Médico em a Villa de Loulé, Comarca de Lagos, pertencente aos mezes de Junho, e Julho de 1817.*

Junho.

Molestias. — Duas peripneumonias adynamicas em mulheres avançadas em idade. Uma ascite em homem de mais de 70 annos, e muito vinoso. Algumas febres meningo-gasticas intermittentes terçãs.

Causas. — Das peripneumonias impressão forte, e repentina de frio em pessoas attenuadas pela idade, e pobreza. Da ascite idade avançada, vida deboxada desde a mocidade. Das terçãs alter-

nativas da atmosphera, uso immoderado de fructas mal sasonadas.

Curativo. — Para as peripneumonias sanguesugas sôbre a pontada, e causticos sôbre a mesma, e nas barrigas das pernas; emetico, e peitoraes quinados, vinho generoso: morrêrão. Para a ascite diuréticos quinados, fricções de tintura de cantaridas no abdomen, dieta fortificante: morreo. Para as terças emeticos, bebidas acidulas, a que algumas cedêrão, sendo para outras necessario depois d'isto a quina em substância: todas se-curatão perfeitamente.

Julho.

Molestias. — Alguns sarampãos; duas peripneumonias adynamicas; algumas febres meningogastricas intermittentes terças.

Causas. — Dos sarampãos o contágio; das peripneumonias na 1.^a doente água fria, bebida, estando fatigada, e sendo de 70 annos de idade, na 2.^a exposição ao ar da madrugada tendo-se immediatamente levantado da cama, sendo de 55 annos de idade, defecada pela pobreza, e molestias anteriores; das intermittentes os miasmas.

Curativo. — Para os sarampãos bebidas mucilaginosas abundantes, mornas, dieta antiflogistica; nenhum perigou, para as peripneumonias emeticos, peitoraes quinados, vesicatorios; ambas escapárão: para as intermittentes emeticos, refrigerantes, e n'alguns a final quina: todos vencêrão.

Art. IX. — Das Contas de Manoel Antonio Vieira
Médico em Villa de Loulé, Comarca de Lagos,
pertencente aos meses de Junho,
e Julho de 1817.

Junho.

Molestias. — Das peripneumonias adynamicas em mulheres
avanzadas em idade. Uma ascite em homem de mais de 70 annos,
e muito vinco. Algumas febres meningogastricas intermittentes
terças.

Causas. — Das peripneumonias impresso forte, e repentina
de fôro em pessoas atenuadas pela idade, e pobreza. Da ascite idê
de avanzada, vida desobrada, desde a mocidade. Das terças inter-

ART. X. — *Quatro Contas de José Antonio Banasol, Médico em a Cidade d'Elvas, pertencentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817.*

Julho.

Tem continuado o apparecimento das febres gastricas proprias do Estio, particularmente em as gentes, cuja vida é uma exposição constante ao grande rigor, e cujos alimentos não são da melhor qualidade, fazendo excessivo uso de frutas, ordinariamente mal acondicionadas em qualidade, e tempo de uso.

Semelhantes affecções, cujo tratamento já expuz, devem ser muito consideradas pelo apparelho, cuja vida morbosa lhes-forma a base, ou origem.

Deve ser muito attendido o estado do ventre, não só pelo motivo das applicações topicas, e directas; mas muito particularmente pelo prognóstico d'alf deduzivel.

Em uma febre gastrica, quando o ventre se não meteorisa demasiado, e cuja sensibilidade excede pouco o estado natural, deduzida pelo tacto, particularmente inspirado, sendo livres as dijecções, e com determinada regularidade, o enfermo marcha á convalescença no primeiro septenario, não sendo necessaria applicação alguma topica, ou directa. Muito pelo contrario quando o ventre se-meteorisa, e sensibilisa, constipando-se, ou movendo-se excessivamente, o que é muito vulgar, a molestia deve ser considerada em gravidade: em semelhantes condições as applicações emollientes, e gradualmente aromaticas, e tonicas, e os clysteres de igual natureza tornão-se indispensaveis. Sou persuadido, que semelhantes applicações coadjuvãõ o tratamento interno. Se o ventre se torna flexivel, menos sensivel, e mais regular em dijecções, chegão os enfermos a convalescença mais ou menos tarde conforme o estado dito. Quando porém semelhante estado teima, ou peiora, molestia longa, ou a morte é o termo de tanta penalidade.

Agosto.

Não tem o tempo offerecido cousa alguma digna de memo-

ria relativamente á sua marcha, e molestias apparecidas; febres intermitentes, algumas remittentes gastricas, e raras adynamicas tem sido o objecto da minha Clinica em o decorrido mez de Agosto, abstracção feita das molestias chronicas, flagello da humanidade, e desgosto de quem dirige. O tratamento das molestias febris tem sido conforme o que se-lê em quasi todos os Práticos, á reserva de excepções de condições individuaes, o que muitas vezes dá motivo a grandes discussões pela differente maneira, ou face porque se-vêm as cousas, sendo-se ordinariamente conformes em o essencial; por exemplo, Fuão, ou Fuão soffrão febres intermitentes, que não só se-tornarão rebeldes; mas mesmo ingravescêrão no tratamento excitante, mudando-se em consequencia o tratamento debilitante; a sangria por via de regra. Logo dão-se febres intermitentes, cujas causas remotas não fôrão debilitantes; porque causas debilitantes não devem produzir o excitamento a ponto de se-tornar necessaria a sangria; é concluir muito á pressa: as causas fôrão debilitantes; o excitamento não foi producto das causas; foi sim de condições individuaes: o excitamento em semelhantes casos é uma complicação, que é necessario desembaraçar. Raras vezes se-curão os enfermos só por essa via; vem quasi sempre fazer-se necessario o tratamento excitante.

Setembro.

Em o decorrido mez de Setembro não tem apparecido molestia alguma, ou causas dignas de memoria.

José Pires, Soldado do Regimento de Infantaria n.º 8, estacionado em o Hospital Militar, por padecer fluxo de ventre, cuja molestia data do anno de 1815, deo motivo a uma conversação, cujo extracto é da maneira seguinte.

Uma Nosografia Filosofica ainda espera pela exactidão da Fisiologia, pela determinação rigorosa do estado organico, saúde, cujos afastamentos constituem o estado pathologico, ou a causa proxima das molestias. A organização dobrada constitue o antagonismo em todas as funcções. A absorvição, e secreção, forças oppositas fôrão a base de todas ellas. A perfeição, e delicadeza, e relação em toda a organização dão motivo á variedade de afastamentos, ou desarranjos, constantemente observados. Consiste a vida em funcções, cuja importancia é relativa á influencia em o resto; e assim o estado pathologico, digestão, mudança dos ingestos, ou absorvidos, gradualmente a animalisação; senão é a funcção mais importante á vida, é sem dúvida á saúde: esta funcção exercida em grande por todo o trato do canal alimenticio, é sujeita a tantas causas, que póde alterar-se a cada passo, como se-observa em os symptomas do estomago, e intestinos; d'estes a diarreia, a dysenteria, a lienteria, a affecção celiaca, a colera morbus, a

enterite, o idion, o volvo, e outros. Por agora direi somente o que tenho de observação relativamente ao symptoma — diarrheia —. Todos convêm chamar diarrheia ao fluxo immoderado do ventre sem determinação de qualidade: semelhante affecção pôde ser um morbo *sui generis*; pôde ser um symptoma. É impossível enumerar as causas remotas, que podem desarranjar a chilificação ao resultado — diarrheia —. Este órgão tem relações estreitas com toda a organização; dóe-se de todos na presença de qualquer motivo. Ali vai em grande a massa para a continuação da vida, tem duas secreções proprias: ali se despeja o figado, o pancreas, e no meu conceito tambem o baço. Uma grande parte da absorção periferica faz ali entrada, e muitas vezes despejo por meio do movimento retrogado. É sujeito a compressão de visceras visinhas, á demora de ingestos crus, e estranhos. São por tanto os intestinos sujeitos a diferentes estados na diversidade de causas: o estado particular fórmã sempre a causa próxima: as causas remotas, symptomas desenvolvidos, e disposição individual indicão o tratamento. — Seguir-se-há.

Outubro.

São muitas as causas remotas productoras do fluxo alvino. Uma dada stenia em o todo, ou parte do canal. Aumento de secreção independente de semelhante estado. Diminuição de absorção. Vício de secreção, ou segregado. Presença de uma estranheza. Compressão. Padecimento de alguma viscera, ou órgão. Estabelecimento de secreção por vício, alteração ou falta em algumas das entranhas ou órgãos, particularmente os mais proximos em organização. Astenia em vasos exhalantes. Metastase directa, ou indirecta. Acção retrogada em vasos absorventes. Semelhante affecção quando das causas remotas se não deduz o tratamento, offerece geralmente a remover embaraço, ou vício gastrico intestinal; e muitas vezes gastro-intestinal. Isto feito, o tratamento é deduzido de condições, e circunstâncias. Os acidos, e sub-acidos, o uso dos oleosos, demulcentes, dos mucilaginosos, algumas vezes estes associados aos adstringentes, tonicos, e excitantes, muitas vezes somente estes, os nauseantes não só diminuem o movimento peristaltico intestinal aumentando o antiperistaltico stomaco-intestinal, mas tambem excitão a periferia, e de dois modos são poderoso remedio. As applicações ao ventre, emolientes, acidas, e excitantes, e adstringentes, os sinapismos, mesmo os vesicatorios.

O nosso enfermo pela teima de padecimento, sem um dado determinado, tem passado pelo uso de todo o exposto. Não esqueço o uso do enxofre pela relação periferica, que algumas vezes observei, a unica medicina em alguns Soldados em o tempo da guerra, deduzido, que o padecimento periferico pelas causas, a

que erão expostos, teria sido a causa remota. Conseguiu-se n'este uso vér sistido o fluxo por dois dias; mas novamente recidivo.

Não esqueceo, deduzido da magreza, e secco de periferia que poderia ter lugar a inchação excessiva, inclusive do oleo animal, e feita retrogada ao tubo alimenticio, e em consequencia a applicação dos oleos a toda a periferia externa. — Seguir-se-há.

ART. XI. — *Quatro Contas de Francisco Evora Freire de Lima, Médico em a Cidade d'Elvas, pertencentes aos quatro mezes de Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817.*

Julho.
 No mez de Julho além das febres gastricas, intermittentes, affecções de garganta, e peito, e outros morbos proprios da Estação; tem grassado em excesso algumas hemorragias, e muito principalmente uterinas, e até mesmo alguns partos de molas.

Em quanto ás febres gastricas em alguns enfermos logo pela applicação dos evacuanes cedião muito facilmente sem ser necessario outro soccorro; n' aquelles enfermos pois, que fóraõ affectados de inflammação de garganta, e orgão respiratorio tiveram lugar as sangrias, refrigerantes, gargarejos, peitoraes, e expectorantes, de que tiveram feliz resultado.

Entre as doentes affectadas de hemorragias uterinas, uma d' ellas de idade de 22 annos, constituição sanguinea, depois de ter soffrido por espaço de 2 dias uma grande evacuação de sangue, lançou uma mola da grandeza d' uma laranja, continuando sempre a mesma evacuação, apezar de todos os soccorros; no 5.º dia lançou segunda de menor grandeza, no 8.º dia lançou terceira, continuando sempre a correr sangue, mas menos rubro.

Esta enferma ficou em uma extrema debilidade, pulso muito pequeno, frequente, e irregular, funcções intellectuaes lesadas, grande vigia, e dores em a região do baixo-ventre.

Estes symptomas principiãõ a diminuir sensivelmente no 10.º dia depois da applicação dos adstringentes, opiados, tonicos,

e mesmo água d'Inglaterra, applicando-se externamente lenços molhados frios em uma mistura d'água, e vinagre applicados á região hypogastrica, e lombar, de maneira, que a enferma no 14.^o dia estava inteiramente restabelecida.

Agosto.

No mez de Agosto não tem havido molestias, que mereção o cuidado de ser referidas, porque além das molestias próprias da Estação, as que tem grassado em maior quantidade tem sido as flogoses de peito, garganta, e diarrheias.

Os doentes affectados do peito se-curarão com os peitoraes, e expectorantes, sendo necessario em alguns tambem os vesicatorios, e sangrias; as quaes mostrarão optimos effeitos, principalmente nos enfermos de temperamento sanguineo, assim como tambem n'aquelles doentes de inflammação de garganta, os quaes além de serem soccorridos com as sangrias em alguns tambem foi necessario os gargarejos, evacuanes, e vesicatorios no collo.

Em quanto aos enfermos atacados de diarrheias bastou em alguns os simples purgantes, em outros o cosimento branco, a que se-ajuntou alguns adstringentes, e opiado sem ser preciso algum outro soccorro tanto interno, como externo, de maneira que todos os doentes affectados dos morbos referidos tiverão feliz resultado.

Setembro.

Em todo o decorrente mez de Setembro não tem havido molestias, que mereção o cuidado de ser referidas, porque algumas que tem grassado, como febres gastricas, bilioso-gastricas, e affecções d'orgão respiratorio, já por várias vezes se-tem referido o seu methodo therapeutico tanto interno, como externo; e por tanto desnecessario o repetil-o.

Além pois d'estes males acima referidos, tambem tem grassado algumas diarrheias, affecções uterinas, colicas espasmodicas, e hemorragias; evacuações éstas que cedião muito facilmente na presença da applicação dos cosimentos brancos, adstringentes, e opiados, sem ser necessario em alguns doentes mais soccorro algum; havendo enfermos affectados de diarrheia, que indicavão vício de primeiras officinas, e bastavão os simples purgantes para cederem muito facilmente sem mais adjutorio algum: igualmente produzirão maravilhosos effeitos os evacuanes nos enfermos atacados de colicas espasmodicas biliosas, assim como tambem os opiados tanto interna, como externamente. De maneira que todos os enfermos que fôrão atacados d'estes morbos tiverão feliz resultado.

Outubro.

Na última Conta que dei do mez proximo passado disse, que não tinha havido n'êsta Cidade molestias de maior consideração, que merecessem o cuidado de ser referidas, talvez devido isto ao ar atmospherico, que se-tem conservado ameno tanto de dia, como de noite.

Tendo pois no mez de Outubro continuado o mesmo gráo d'atmosfera, e conservado, com pouca differença, que a do mez antecedente, assim igualmente os morbos diminuirão sensivelmente não só por toda êsta Cidade, mas até mesmo n'este Hospital da Santa Casa da Misericordia d'êsta mesma Cidade, pois que sendo um dos Hospitaes em que concorrem sempre constantemente enfermos não só Nacionaes, mas Estrangeiros, contudo n'este mez fôrão em menor número; e estes uns affectados de febres bilioso-gastricas, e intermitentes, e outros d'affecções d'orgão respiratorio, e inflammações de garganta, os quaes com os emeticos, tónicos, peitoraes, e gargarejos emolientes se-curarão.

ART. XII. — *Quatro Contas de Balthasar Rodrigues
Portuguez, Médico em a Villa de Campo-Maior,
Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes
de Julho, Agosto, Setembro,
e Outubro de 1817.*

Julho.

Tenho observado, há 54 annos, n'êsta leal, e valorosa Villa de Campo-Maior, que sendo os dias do Estio bastante calidos, e as noites refresquem com o vento do Poente, a que chamão aqui travessia, são muito menos as molestias que grassão n'êsta Villa, o que presentemente aconteceu no mez de Julho precedente, em que fôrão muito poucas as enfermidades, que apparecerão, que sendo as mais d'ellas differentes, e de pouca consideração, tambem algumas terças simples que apparecerão (contra o costume dos mais annos) cedião logo ao vomitorio, e quina: fallecendo sómente do 4.º pleuriz um trabalhador maior de 60 an-

nos; e no Hospital da Misericordia entráram 18 enfermos, saíram 14 curados, restando 4 convalescendo.

Agosto.

No mez de Agosto precedente, n' esta leal, e valorosa Villa de Campo-Maior, como a Estação continuasse tão favoravel como no mez de Julho precedente, isto é, noites, e manhãs frescas pelo vento do Poente, sem haver calores excessivos, como ordinariamente nos mais annos; tambem as molestias que grassarão, além de serem poucas, não erão de maior cuidado, pois que com facilidade cedião aos primeiros remedios indicados, apparecendo tambem alguma terças simples que com o vomitorio sómente desaparecião, e outras com a quina: e entráram no Hospital da Misericordia 20 doentes, saíram curados 13, e restarão 7 convalescentes.

Setembro.

Grassarão n' este mez n' esta leal, e valorosa Villa de Campo-Maior, muito poucas molestias, contra o que há muitos annos tenho observado; porque faltando o calor correspondente da Estação, que annualmente se-aumentava com o vento do Nascente, que trazia consigo o fogo dos terrenos, que se-queimão na Hespanha immediata, faltando não só este máo vento, mas sendo favorecidos diariamente pelo vento fresco do Poente, além de ter havido muitos dias águas em abundancia, que facilitando aos Lavradores antecipar a cultura das suas terras, tambem fizerão graves prejuizos nas frutas, que sendo este anno em muita abundancia, a muita chuva as-alterou de modo, que com muita brevidade apodrecião, e incapazes de se-guardarem; o povo, e principalmente os pobres, se-aproveitavão d' esta abundancia de figos, melões, melancias, peras, maçãs, pésegos, romãs, etc. por preço muito barato; e esperando eu que as molestias grassassem á proporção do referido, contudo, forão tão poucas, como nunca tenho observado: algumas terças simples, e 3 pleurizes, que com o methodo ordinario se-curarão. Entráram no Hospital da Misericordia 13 pobres, que saíram curados, restando sómente 3 convalescentes.

Outubro.

N' este mez n' esta leal, e valorosa Villa de Campomaior, como a Estação continuasse quasi do mesmo modo, que os dois mezes antecedentes, continuarão tambem as mesmas molestias, sendo poucas, e facéis de curar, contando n' estas quatro catarrhaes, que com as sangrias, diluentes, e vesicatorios se-vencêrão por suores, e escarros. Tambem assistí a tres mulheres, e um homem

com sarampo, que atacando-lhe, com bastante força à garganta, permitindo-lhe sómente, com muita difficuldade, a passagem de líquidos, com a sangria, diluentes, e leite de burras terminarão muito bem; constando-me ao mesmo tempo, que algumas crianças padecerão a mesma molestia, de que fallecerão 8 ou 10, para as quaes não costumão os pais chamar Médico, e sem esse auxilio uns morrem, e outros escapão: no Hospital da Misericordia tambem curei outro homem com sarampo na fórma sobredita, e n'elle entrão 11 pobres, falleceo uma mulher de um pleuriz, sairão 7 curados, e ficarão 4 existindo.

ART. XIII. — *Conta de Luis Nicoláo de Faria, Médico do Partido da Villa de Mourão, Comarca d'Elvas, pertencente a Setembro de 1817.*

Vive-se, em quanto há sentimento, e movimento, pois que a vida principia desde o primeiro instante, em que se-põe em acto o sentimento, e o movimento, e acaba quando estes cessão.

A sensibilidade, desenvolvida, ou posta em acto no uso animal dá lugar a desenvolução d'este, e a sua vida actual; a origem da boa, ou má desenvolução do novo animal, quero dizer da sómma de forças, ou de vida para boa saúde, ou para differentes padeceres depende logo do modo, com que a sensibilidade é posta pela primeira vez em acto; e é por isso que as partes do novo animal se-desenvolvem progressivamente em boa, ou má ordem, e a harmonia, e as funções proprias de cadaúma das partes relativamente.

Se a impressão feita pela presença, e toque do mais precioso dos líquidos humanos não é como devia ser propria, e necessaria para d'ella se-desenvolver a sensibilidade, e o movimento no animal futuro, que tudo se-acha em uma vida potencial, para poder passar a uma vida actual, o novo ente não se-desenvolverá como deve, eis pois este morboso, sua vida mais, ou menos curta, em uma palavra a sua duração relativa á impressão, sensação, movimento, e sua desenvolução: resultando em summa do referido que a vida, e a saúde de todo o novo ente depende de um estado forçado, quero dizer de certos, proprios, e proporcionados estímulos, aptidão, e disposição da fibra viva para os-receber; d'onde se-se-

que desde o principio até ao fim de qualquer ente animado o bom exercicio das funcções, d'onde depende a saúde, está sujeito a diferentes variações, segundo a força, proporção, natureza, e recepção dos diferentes estímulos, e assim aquillo mesmo, que nos-faz existir, é isto mesmo, o que concorre para o nosso fim.

De todos os agentes que concorrem para a nossa existencia tem o principal lugar o ar; pois que nenhum é mais necessario do que elle, e d'aqui vem o lembrado por Job. (*ventus est vita mea*) porque desde que se-rompem as membranas que contém as águas, em que andamos mergulhados todo o tempo da gestação, pouco tempo se-póde viver com a sua privação.

Este agente tão necessario á vida póde variar tanto pelo que pertence aos seus principios constituentes, como pelos immensos corpos heterogeneos, que este vasto oceano póde em si conter; pelo que se-segue que da proporção alterada de seus principios, e do seu estado de mais ou menos pureza, a nossa saúde padecerá diferentes alterações, e se-desenvolverá diferentes padeceres.

Se o ar atmospherico não contém aquella porção de ar vital, ou oxigenio que lhe-é proprio, a impressão, e a combustão pulmonar, que no pulmão se-faz no tempo da inspiração não será como convém, e assim a massa do sangue, que ali passa não será purificada perdendo os principios, que na passagem d'aquella viscera devia perder, e assim passara para a torrente da circulação com aquelles principios, que já lhe-erão estranhos, e tornar-se-há um estímulo differente do que devia ser, e era necessario para o systema vascular ser estimulado de um modo necessario para se-exercerem as funcções de cada órgão congruente á saúde: resultando que tudo se-obrará de um modo differente, e apparecerá padeceres relativos á porção, e condição d'aquelles principios, que tendo já servido a differentes fins, e tornando-se estranhos devião ser eliminados, e o não fôrão por faltar aquella porção de oxigenio, que compõe o ar atmospherico.

Sendo o fluído atmospherico um vasto oceano, como disse, e capaz de receber em si muitos corpos estranhos separados, e exhalados de diferentes substâncias, que compõem os tres Reinos da Natureza, segue-se que este fluído inficionado, ou carregado de particulas de um veneno particular, tocando a periferia tanto interna como externa, fará desenvolver no systema dermoideo uma sensibilidade e movimento particular, e relativo, assim como tambem apresentando-se aos vasos absorventes substâncias capazes de serem absorvidas por elles, entrando para a massa geral aquelle particular veneno, tudo concorrerá a fazer mudar o trabalho de todos, ou parte dos órgãos do systema tanto rubro, como branco, e se-formará substâncias estranhas á economia animal que a Natureza pela sua scientifica reacção pertende propellir-os, e eis-aqui a febre, o

com effeito os-própele para a periferia, e eis-aqui o apparecimento dos differentes exantheimas, etc., etc.

Contagiado por tanto o ar, ou inficionado de particulas de uma natureza para nós ainda desconhecida, e que só sabemos os seus effeitos, as molestias exantheimaticas tirão pelo ordinario d'alí a sua causa, e origem, supposto que concorre muito o contacto ás pessoas infectadas de certos exantheimas muito principalmente quando há predisposição á recepção, e falta a força de repulsão.

E'sta causa me-parece devo assinar como causa occasional de um exanthema miliar que tem grassado n'êsta Villa, o qual principiou pelos fins de Agosto proximo passado, e tem continuado por todo este mez, sendo ao presente já muito rara, atacando pelo ordinario os infantes mais, cuja molestia, supposto que pelo ordinario tem sido benigna, comtudo tem-se exasperado em alguns individuos, muito principalmente em alguns adultos, tendo d'ellá sido victimas (supposto que poucos) só aquelles, cujos superiores olhão para a medicina com desprêso, como de pouca utilidade em semelhantes molestias, não querendo aproveitar-se de seus conselhos.

Symptomas da molestia.

Os doentes que fôrão atacados d'este exanthema principiavão a sentir-se brandos, frouxos, pouca appetencia a comida, e assim passavão alguns dias; depois sentião pelas tardes suas horripilações, a que se-seguia ligeira febre, depois aumentava-se o frio, e a febre, dôr de cabeça, anxiedades, e alguns vomitos, tosse, calor mais ou menos urente, dôres pelos membros, cujos symptomas remittião com o suor que apparecia na declinação da febre, e em alguns cedião de todo, o que fez pensar a muitos que serião intermittentes, que n'aquelle tempo grassavão muito, chegando alguns a usarem da quina sem conselho, e que de nada lhes-servia, e aproveitava, pois que as febres continuavão até se-fazer a erupção, e em alguns d'uma constituição forte fez aumentar os symptomas, e até apparecerem escarros de sangue com grande dôr de garganta.

Os symptomas ditos erão differentes em grão segundo os individuos que padecião a dita molestia, tornando-se em uns mais urgentes, e em outros até muito benignos, engravecendo-se geralmente em todos na noite que precedia a erupção das vesiculas miliares, pois que ésta era sempre mais incommoda aos enfermos, sentião muita comichão por todo o corpo, e mais em umas partes do que em outras, e era pois n'aquelles aonde apparecia maior número de vesiculas.

E'sta erupção não tinha dia determinado, pois que em uns apparecia ao 3.^o, ou ao 4.^o dia, e em outros até ao 8.^o, sendo tanto mais incômmoda, e perigosa quanto mais tarde apparecia, o

que pelo ordinario acontecia nas pessoas frouxas, moles, chamadas fleumaticas.

A duração d' estas vesiculas não tinha tempo determinado, mas a sua dessecção, e descamação nunca excedia aos 12 dias depois da sua apparição.

E' sta molestia foi pelo ordinario benigna n' aquelles enfermos, em quem todos os symptomas de todo cessavão, feita que fôse a erupção; e as vesiculas continhão uma limpha pouco corada, e de uma cor esbranquiçada na ponta; pois que estes enfermos convalescião dentro de poucos dias: n' aquelles porém, em quem os symptomas pouco remittião, ou continuavão apparecendo poucas vesiculas, e de uma cor rubra fusca, ou rôxa, e sobrevinha uma diarrheia de liquidos de um amarello tostado, ou averdongado com dôres, e borbormismos pelo ventre, a molestia durava muito tempo, e a sua convalescença foi longa.

Cura.

O curativo foi differente, segundo os indivíduos, e os symptomas que acompanhavão a molestia, pois que n' aquelles enfermos em quem os symptomas erão muito benignos, e cessavão de todo na apparição das vesiculas, nada mais foi necessario para o seu perfeito restabelecimento, do que o agasalho da cama, e boa dieta liquida, e n' aquelles que erão robustos, e fortes, e apparecião symptomas de vigor muito aumentado com grande rubor de faces, e olhos, algum estado comatoso, grande dôr de cabeça, dôr de garganta; a sangria, e o uso de bebidas diluentes, e ligeiramente diaforeticas utilisarão muito fazendo desaparecer todos os symptomas de inflammação, apparecer a erupção, e cessarem todos os incómodos da molestia.

N' aquelles porém abatidos, descórados, olhos murxos, e de uma cor achumbada, pulso pequeno, molle, e muito frequente, oppressão de peito, anxiedade, fluxo de ventre, e não apparecia a erupção no tempo conveniente, e se apparecia não havia maior remittencia, ou cessão de symptomas, e as vesiculas raras, e de uma cor rubro-fusca ou rôxa, a infusão de serpentaria, contraherva, ajuntando-lhe algum alkali volatil, e arrôbe de sabugueiro produzia ao principio maravilhosos effeitos sendo depois seguido da prodigiosa água de Castro do Sr. José Joaquim de Castro em doses maiores ou menores, mais ou menos repetidas, segundo a idade, e urgencia dos symptomas, aproveitando tambem muito os sinapismos applicados ao peito dos pés, e conservando-os até a parte se-tornar bastante rubra, pois que era então quando a erupção se-fazia mais pronta, mais regular, e de melhor cor; e cessavão, ou remittião pelo ordinario todos os symptomas, e quando o fluxo de ventre era muito frequente, e excedia o modo em duração,

e quantidade abatendo muito as forças do enfermo o deaccordo dado em fôrma pilular, ou dissolvido nos remedios ditos aproveitou grandemente sendo tudo acompanhado de boa, e nutriente dieta entrando com vantagem n' esta os caldos de farinha do arros.

Nada mais tem apparecido na Clinica no decurso do tempo desde a minha última Relação digno de se-referir, pois que as febres intermitentes que tem grassado como é trivial o seu tratamento julgo não exigem o serem muitas vezes referidas.

ART. XIV. — *Carta de Francisco José da Silveira Falcato, Provedor da Comarca d'Elvas, que acompanhava as Contas antecedentes da mesma Comarca.*

Remetto as Relações, que os Professores de Medicina e Cirurgia dos Partidos das Camaras d' esta Comarca me-enviarão pertencentes ao mez de Julho. Em alguma d' ellas se-trata d' uma molestia, que sendo frequente no Têrmo d' esta Cidade, tem comtudo grassado com extraordinario excesso desde o principio do mez de Junho, crescendo progressivamente á proporção do calor da atmospherá, de fôrma que actualmente andão em cura 17 pessoas dos differentes sexos, e idades, sendo a maior parte d' ellas gente do campo, tendo felizmente sem excepção d' um só sido completamente curados com os pós de vitriolo azul ou pedra lipes calcinada, até ao gráo de se-dissiparem as partes aquosas, e então reduzida a pó sutil, applicados sóbre a superficie que occupa o carbunculo, e com parche de qualquer unguento emoliente, como balsalição amarello, ou qualquer outro de semelhante indole, todos se-curão perfeitamente, sem deixarem consideraveis vestigios; o que acontecia antes de descoberto este maravilhoso especifico; porque tocados os carbunculos com ferro os que escapavão á morte, a todos ficavão estragos; applicando-se-lhe bichas ao redor dos carbunculos quando a inchação é excessiva, principalmente sendo a molestia na cara, ou pescoço; e postos os enfermos no uso interno da quina, quando pelo abatimento do pulso se-conhece a sua malignidade; os quaes, segundo a experiencia de mais de 20 annos, são uma pequena borbulha branca com um quasi indivisivel ponto preto no meio, e um círculo rubro que circula a pequena borbulha; e quanto mais acêso o círculo, tanto mais perigosa; e

são os que vulgarmente se-chamão antrazes, que no principio apenas produzem comichão, e se se lhes não acode com o sobredito escarótico morrem ás 24 ou 30 horas; d'êsta natureza me-morreo um rapaz em Castellobranco no anno de 1794, tempo em que ali residia o Quartel General; appareceu o rapaz pedindo-me o-curasse; e como eu nunca tivesse visto aquella qualidade de molestia, ordenei-lhe fôsse consultar qualquer dos Cirurgiões do Exército; e se fôsse carbunculo, tornasse para ser curado; foi com effeito, e dizendo-lhe os Cirurgiões que não era carbunculo, um d'elles lhe-applicou um parche de unguento, e morreo ás 24 horas; e dois veladeiros no anno de 1815 no tempo da ceifa, que vendo eu tinhão as taes borbolhinhas lhes-ordenei, depois de applicar-lhes o escarotico, fossem para o Hospital da Misericordia para lhes-serem applicados os soccorros espirituaes, dando-lhes um extracto por escrito para o Cirurgião lhes-applicar o remedio interno, e externo; o edista layou os pês, e lhe-pôz papas, e o resultado foi morrer um ás 24 horas, e o outro ás 30 (1); entre os que actualmente se-curão é uma rapariga de 11 annos, a quem nasceu a pequena borbulha na palpebra inferior do olho esquerdo junto mesmo á pastana quasi proximo ao lagrimal; foi ungida e sacramentada ás 12 horas de molestia, e com o uso interno da quina, o escarotico, e 14 bichas pela testa, e face d'aquelle lado diminuiu a excessiva inchação, e está inteiramente livre de perigo.

Tenho sido demasiadamente prolixo, porém o bem da humanidade soffredora me-obriga a tanto; e como semelhantes molestias grassão mais na gente do campo, e indigente das povoações ninguem aqui recorre a Cirurgiões, antes alguns d'estes envião os doentes de semelhante molestia a minha casa, aonde caritativamente são curados, trazendo unicamente uma atadura para segurança dos pês, e unguento, motivo pelo qual nenhum dos Professores fallão de semelhante molestia.

Deos Guarde, etc. Agosto de 1817.

(1) O rapaz tinha a borbulha no braço direito pouco acima do pulso, e os dois veladeiros no pescoço ambos do lado esquerdo.

223 - Carta da Camara da Villa de Palmela.

Senhora. — Os Juizes, Vereadores, e Procurador da Villa de Palmela recebemos a Carta de V. A. de que nos faz saber que a governança destes reinos aceitou por ElRey, que santa gloria aja noso Senhor, o deixar assi declarado em seus Capytollos, que fez antes de seu fallecimento, e pella Carta delRey Nosso Senhor eramos sabedores, a quoall V. A. aceitou pellas justas causas, e o Senhor Cardeal, na dita Carta manifestas, e que pellos muitos trabalhos que V. A. tinha da comtynuação da governança, e a ydade, saude, disposiçam lhe desfalecera, detreminava de sua comciencia e obrigação deixar a guovernança, de que recebemos e symtymos muyta descomsollação de a V. A. lhe desfallecer a saude tam necessaria; prazera Deos que lha dará pera que possa soprir os trabalhos que tem, com que proceda com ho Senhor Cardeal na governança de tanta justiça, em paz, quietaçam em que tem estes reynos, que temos visto por espyerencia desso tempo que governão, que nos obriga pedir a V. Altezas assy o prosygam guovernando, assy como pella primeira Carta delRey N. S. nos certificou de V. A. o aceitar, de que estes reinos tem recebido tam altas merces, e assi o pedimos a V. A. e ao Senhor Cardeal com deuida obrigaçam que temos, e conhecemos quanto seruiço de Deos hé, e delRey N. Senhor V. A., e o Senhor Cardeal guovernarem, e receberem os trabalhos por seu amor e seruiço, de que estes reinos recebem tam altas merces; cuja vida, real estado delRey N. Senhor, e V. A., e do Senhor Cardeal Deos acrecente, escripta em Camara aos oyto dias de Fevereiro. Damião Alves escrivão da Camara a fez de 1561 annos. — Joam Vaz. — Pedro Fernandes. — Rodrigo Anes. — etc.

225 — Carta da Camara da Villa de Serpa.

Senhora. — O Juiz, Vereadores, Procurador do Conselho desta Vyla de Serpaa fazemos saber a V. A. como em Camara nos foy dada hũa Carta de V. A. sobre a governança destes reynos, ha quall vimos, e comsyderamdo ho grande amor que ElRey nosso Senhor, que hé em gloria, teue sempre ha seus povos, e esse mesmo semtyrimos sempre ficar asemtrado em Vossa Alteza, como semtímos; sempre rogaremos ao Senhor Deos pella saude, e espiritos, e larguos dias, e salluaçam da allma de V. A. pera que ha tenhamos pera nosso emparo, e juntamente asy ho faremos pello amor que V. A. nos sempre mostrou, e hora mos

tra na comsyderaçam do assemto da guouernança em quem tanto de direyto lhe vem, e por seos meresimentos ho meresse, como hé o Senhor Cardeall seo Irmão. Nosso Senhor Deos hacrecente a saude e espiritos de V. A., e ha conserue em seo samto seruiço por larguos dyas de vida. Escripta na Camara da dyta Villa ha o primeiro dia do mez de Fevereiro. Miguel Dabreu escrivão della a escreveu anno de Nosso Senhor J. C. de 1561 annos. — Geronimo Gonçalves. — Francisco de Vargas. — etc.

226 — *Carta da Camara da Villa de Aveiro.*

Senhora. — Recebemos a Carta que V. A. escreveo á Camara desta Villa Daveiro, á quall respondemos porque V. A. nollo manda, porque em V. A. deixar o governo destes reinos, nom somos nós dinos de fallar, porque outros terão dito a V. A., o que terá visto, e com iso deve estar detremizada; que no mais do governo claro está que o Senhor Cardeall deve ser o que governe, quando V. A. todavia o não quizer fazer; mas Vossas Altezas devem quèrer que asi o deixar ella ho tall governo, como ho aceitallo o Senhor Cardeal, seja em Cortes, e fazellas para iso, para que isto seja feito, como sempre fez, e as consciencias de todos fiquem mais seguras, e isto hé o que nos parece, porque asi nos parece, quando devem de querer dizer todos, e por iso tambem ho dizemos asi, porque em nada queremos ser singulares. Nosso Senhor a vida, e reall estado de V. A. acrecente a seu samto seruiço; escrita na Camara desta Villa aos 21 dias do mes de Fevereiro de 1561 annos. — André Pynto. — Pero P'metes. — Francisco Dalmeida. — Manoel Pirez. — etc.

228 — *Carta da Villa de Sintra.*

Senhora. — Hũa de V. A. nos foy dada em que diz como está de todo detryminada por certas causas que allega deixar o guoverno destes seos reinos e Senhorios, dandonos diso comta, assim pera sabermos as causas porque se moveo ha deixallo, como tambem pera sabermos que o deixa ao Cardeall Infante seu Irmão; ao que, Senhora, dizemos, que neste tempo, que V. A. quiz fazer mercè a estes reinos de os reger, e governar como EllRey noso Senhor, que está em gloria lho tynha deixado, fomos sempre com muito amor, e justiça regidos e governados, pello que por asim ser nom podemos deixar de semtir a renunciaçam que V. A. delle faz, mórmente esta terra em que tanto todos ao olho

grande pela acescencia que se veio a desenvolver nos vinhos; mas o mal cresceu de ponto pelas confeições com que o inquináram, e todas estimulantes, para oppõem-se ao acido nascente; e mas não sendo estes meios poderosos para se oppõem á acidificação tornavão este potus de peor qualidade tornando-se uma bebida acre-irritante: d'aquí as dysenterias, os tenesmos, as desurias, securas, etc. d'aquí as feridas inflammadissimas por causa da diathese phlogistica dominante nos bebedores.

Por effeito d'êsta disposição acabo de vêr duas victimas 1.^o um criado do Gaião, moço robusto, e vinhoso, foi calcado por uma égua, as feridas não fôrão muito penetrantes; mas a inflammação horrenda seguida da morte: 2.^o um official de calceteiro, vinhoso, caído das escadas da Cadeia d'êsta Villa que são de mármore, teve feridas na cabeça, e compressão de cerebro, aqui não há trepano, a inflammação fez as suas ravagens apezar das cautelas do Cirurgião do Partido, quando me derão parte nem ao menos o-vi antes de espirar. E assim como estes todos os que abusão do dito liquor este anno, sendo as águas ardentes muito peiores em qualidade e pela quantidade.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXIII. Parte II.

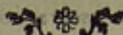
Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — OS MUNDOS.

É TUDO passageiro, ai! esses globos
Varios succumbem, como o nosso, aos tempos;
Como o nosso tambem nascer tem visto
Certamente uma raça pensadora,
A vida de saber: Pascais, Leibnitz,
Buffons não tido. Em tanto que me-perce
N' estes profundos sonhos engolfado,
Talvez que algum de Venus habitante,
Ou de Mercurio, ou do visinho globo,
Phébe, que a sombra escura nos branquêa,
Dá-se a transportes, como os meus, tão doces,
Ah! Se nossas audazes conferências
Aproximar podéssemos! ? Procura
Elle acaso da Terra algumas vezes
O Globo, que no immenso, vasto espaço
N'um ponto se-restringe? ? Por ventura
Terá podido suspeitar, que n' este
Lugar de pranto um immortal rasteja

Ser pelas máguas consumido, e murcho?
 D' essas longes espheras habitantes,
 Desconhecidos incolas, as nossas
 Precisões sentis vós, prazeres, penas?
 As Artes nossas conheceis? Sentidos
 Mais perfeitos, mais amplo vos tem dado
 Destino um Deos? Celestiaes Colonias,
 Vós, Reinos estrellados, talvez Genios,
 Ou encerrais esp' ritos, que por todos
 Degrãos subião da celeste escala
 Té, segundo Platão, ao Throno Eterno.
 Se por tanto de nós remota, e d' este
 Vasto Empyreo, de humanos outra especie
 Povoa uma outra Região, ah! nunca
 Imitéis, ó mortaes, os tristes vossos
 Desgraçados irmãos! Da sorte sua
 Tendo noticia gemerieis antes:
 O pranto vosso os miserandos fastos
 Nos-regaria. Os Seculos de lucto
 Sem cessar todos semelhantes correm;
 Por toda a parte vão calcando os Thronos,
 Os Altares, e Imperios destruidos;
 Sempre feridos de importunas queixas
 Passão narrando nossos longos males.
 Homens, nossos iguaes, aos Ceos prouvéra,
 Podesseis ser mais sábios, mais unidos,
 E mais que n' este Mundo venturosos.

DE FONTANES. — *Ensaio sobre a Astronomia.*



Que no meio das nuvens adormezas.
Inenunciavel sejas; talvez, ó Phebo,
Nosso compellido; talvez, ó Phebo,
Ao lado succumbido um dia subas.
Mas que uma guarda só; talvez dos tempos
Porém talvez, ó Sol, que não possuas
D'humido golo, ou de humidade
Teus passos siga, ou de humidade
Ou para o Oceano o educto das rombras

HIMNO AO SOL

Rei do Mundo, e do Dia, ó tu Guerreiro,
De cuja fronte pendem tranças de ouro,
¿ Quem, teu corpo cobrindo de inflamgadas,
De bellicosas véstes, a teu vôo
Arrebatado abandonou o espaço,
Traçando-te na azul esphéra o trilho,
Que costumás seguir? Algum luzeiro
Junto de ti fronte rival não ergue;
Filhas da Noite aos lumes teus descórão;
Com passo desigual fugindo a Lua
Adiante de ti, seus dúbios raios
Se-mergulhão nas ondas. O reunido
Podér da Idade, e fortes ventos, prostra
Do erguido Abéto a desgrenhada frente;
O monte pelo tempo accommettido
Das ruínas co' o pézo esmaga os valles;
Porém tua belleza os invejosos
Seculos poupão: Primavera eterna
Te aformosea a verde Juventude;
Indómito Monarcha te-apoderas
Da celeste mansão; de amor os votos
Sém cessar te-acompanhão. Quando ruge,
E nos ares estala a tempestade,
Quando fazem rolar os rijos ventos
No meio dos relampagos o carro
Conductor do trovão, tu appareces,
E te-sorris, consolador do Mundo.
Ah! Desde longo tempo, que teus raios
Gloriosos não vem bater nas débeis
Pálpebras minhas! Nunca mais, ó Nume,
Te-verei, ou no giro teu espraies
Nas planícies de fogos o Oceano,

Ou para o Occaso o séquito das sombras
 Teus passos siga, ou denigradas vagas
 D'humido gólfo na prisão te-encerrrem!
 Porém talvez, ó Sol, que não possuas
 Mais que uma quadra só; talvez dos tempos
 Ao fado succumbindo um dia subas
 Nosso commum destino; á voz da Aurora
 Insensível serás; talvez, ó Phébo,
 Que no meio das nuvens adormeças.

BAOUR-LORMIAN. — *Poesias d'Ossian*

Deu do mundo, e do Sol, e do Cheiro
 De que fronte pendem, e de que
 E que, teu corpo cobrindo de nuvens,
 De bellas e de tuas
 Através do mundo, e de tuas
 Tracando-te, e de tuas
 Que os ventos, e de tuas
 Junto de ti, e de tuas
 Filhas da Noite, e de tuas
 Com passo de tuas, e de tuas
 Através de ti, e de tuas
 Se-metido, e de tuas
 Poder de tuas, e de tuas
 No mundo, e de tuas
 O mundo, e de tuas
 De tuas, e de tuas
 Poder de tuas, e de tuas
 Secção de tuas, e de tuas
 E de tuas, e de tuas
 Individa de tuas, e de tuas
 De tuas, e de tuas
 Sem cessar, e de tuas
 E de tuas, e de tuas
 Quando de tuas, e de tuas
 No meio de tuas, e de tuas
 Conductas de tuas, e de tuas
 E de tuas, e de tuas
 Ah! De tuas, e de tuas
 E de tuas, e de tuas
 De tuas, e de tuas
 Te de tuas, e de tuas
 De tuas, e de tuas

LUCANO,

ou

O ENTHUSIASMO DO POETA.

O Por vir !... Só por elle vive , e canta
 O Poeta ; no seio do retiro ,
 Sem que ao século seu revolva os olhos ,
 Elle escreve co' a mente no futuro ,
 Já immortalidade respirando .
 Celebrando a Pharsalia a minha eu sinto :
 Que façanhas , e quadros patentea !
 Heróes , combates ignorados fôrão ,
 Se Virgilio os não desse , e Homéro , á fama :
 ; Nos fundamentos seus a liberdade
 Minada existe ! Em ferros o Universo !
 Catão , Cesar , Pompéo ! ; Os mais famosos
 Dos Humanos oppostos uns aos outros !
 Eis a lucta maior , que a História off' rece !
 Crimes , virtudes d' um caracter novo !
 Roma contrária a Roma , e o Mundo ao Mundo !
 Ah ! Se estes todos fêrvidos transportes ,
 Que meu tormento constituem , se estes
 Para a posteridade inquietos vóos
 Não são chiméra vã d' um louco orgulho ,
 O' Virgilio Sublime , e tu , ó Grande
 Divino Homéro , póde ser que um dia ,
 Que um dia , graças a tão bellos Nomes !
 Ajunte ás vossas minha urna o Mundo ;
 E Catão , e Pompéo a vosso lado
 Da Memoria farão no Templo excelso
 O Cantor collocar da Glória sua .

DE LEGOUVE:

 O CEMITERIO DO CAMPO.

Onde estou! A meus olhos offerece
 Um Cemiterio humilde a derradeira
 Funebre estancia do mortal extincto.
 No campo um Cemiterio! Que thesouro!
 Ali nem duro marmore, nem bronze,
 Nem ouro se-divisa; ali não se-erguem
 Fastosas sepulturas, onde dormem
 A grande custo as orgulhosas sombras
 D'esses, que a morte usurpadores cruas
 Devorou, té na morte separados
 Do Vulgo. Ali se-encontrão por agrestes
 Muros fechados sem letreiro, ou nome
 Algumas pedras, comedidas campas,
 E ao acaso no pé envolto o resto.
 Salve, Cinza do Pobre! E'sta homenagem
 Ah! se-te-deve. Aquelles, cujo immenso
 Marmore solitario ainda cança
 D'um peso vão a terra, muitas vezes
 Só mudarão de morte no Sepulchro;
 Tu! De teus dias cadaúm só fôra
 Um novo beneficio. Sôbre os sulcos
 Curvado; teu suor enriquecêra
 Com seus servis thesouros das Cidades
 O ocio; e quando fez Mavorte o grito
 Resoar dos Combates, tu o Estado,
 Depois de o-haver nutrido, dependeste.
 Cada túmulo em fim d'este recinto
 Tranquillo encerra um Cidadão, que sempre
 Foi proveitoso. † Salve, salve, ó Cinza
 Do Pobre! Minhas lágrimas recebe.
 Porém ¿ qual outro pensamento as máguas
 Minhas vem despertar? E' tal da morte

O imperio inevitavel; é preciso,
 Que virtuoso, ou máo expire o homem.
 E' dos mortaes a multidão um fraco
 Rebanho, que assustado, pavoroso
 Pastor o tempo guia á sepultura.
 O sólo, que pizâmos, é sómente
 De humano pó formado; e quando o Outono
 Ao Campo nos-condúz, a cada passo
 Nossos pés inattentos calcão ruinas,
 Monumento das Parcas, resto informe.
 Eis de quaes pensamentos me-circundão
 Os féretros. Mas longe, que se-assobrem
 Os Espiritos meus á vista sua;
 Eu da immortalidade melhor sinto
 A precisão, quando uma urna tenho
 Por séde, e em fim por testemunha a morte.

LEGOUVE'. — *A Melancolia.*

❁❁❁

De o não colhido
 Da Tapobana de privar, que tão longe
 A's prais de Melinda,
 Temis: vós condutir prolas suavia
 A'equi não sabido?
 Salicão este pago de tems Vitor,
 "sacrisça Plogans,
 "Fazter, que indomestico as luras suas,
 "Us quem estica se anda!
 "O Dios reconhecê do vasto Oceano,
 "D'ous margens guicano;
 "Bal; reconhecê o Reino, ó Impio,
 "Pais, azim d'ous
 Estes venoz de sua voz ao longe;
 "L'ar estime lunator
 Domictos é um bifo, sóis os miles
 Ablando as proclamas
 Os rios venoz, e a
 "piedonias;

O imperio invencivel: e quanto
Que virtuoso, ou não expira o homem.
E das mont.
Rebanho, que agitando, pavoroso
Pulsa o tempo qua a turbula.
O edir, que piamos e ediment
GENIO DAS TEMPESTADES.
Ao Campo nos cedem, e cada parte
Nosso por instantes calca trinus.
Monumento das Faces, esta mltima.
Eis de quaz pec
Os lectores das longas, que se-assombram
Os Espiritos meus a vista sua;
Eu da immortabilidade meher sinto
A pectada,
Por sede e can

Esse Luso atrevido, excelso Gama,
De quem o valor firme
As v' rédas nos-abrio d' um novo Oceano,
Já da Affrica os rochedos
Via desaparecer, quando um Phantasma
Elevando-se ás nuvens
Do seio horrível dos ignótos máres
Com sinistro prodigio
Fez descórar impavidos Pilotos.
Sobre o tétro elemento
Seu braço distendia; espêsso manto
Dos ares nebulosos
Lhe-carregava a pavorosa frente;
D' elle em tórno bramão
Os rijos ventos, e os trovões medonhos;
Abalando os profundos
Domicilios c' um grito, sobre os máres
Fez retinir funestos
Estes accentos da sua voz ao longe:
" Parai, assim dizia,
" Parai; reconhecei o Genio, ó Impios,
" D' éstas margens Supremo;
" O Deos reconhecei do vasto Oceano,
" De quem calcais as ondas!
" ¿ Pensas, que impunemente as furias tuas,
" Sacrilega Progénie,
" Sulcarão este pégo de teus Vasos,
" Atéqui não sabido?
" Treme; vais conduzir profana audácia
" A's praias de Melinde,
" Da Taprobana ás praias, que tão longe
" De ti hão collocado

“ Os Destinos de balde. Vinte Póvos
 “ Seguirão teus vestígios ;
 “ Mas este novo , tão remoto Imperio ,
 “ Onde vais conduzil-os ,
 “ Um Sepulchro é de mais para os Humanos
 “ Miserrimos cavado.
 “ Ouço da guerra os horrorosos gritos
 “ No meio dos naufragios ,
 “ E ás procellas juntar-se os sons do bronze ,
 “ Misturar-se do homem
 “ Eu sinto os raios aos trovões celestes.
 “ Vencedores , vencidos
 “ Serão as minhas victimas ; com elles
 “ Seus culpaveis thesouros
 “ De meus abismos baixará ao fundo. „
 Assim disse , e curvando
 Seu corpo sôbre as águas espumosas
 Se-entranhou de repente
 Nas róchas , onde vão perder-se as ondas ,
 E encerradas bramirem.
 Os ares pareceo que se-abrazavão ;
 Pareceo que os cachópos
 Se-dissolvião , e tres vezes sôbre
 O penedo inflammado
 Os vestígios do raio reluzirão.

LA HARPE. — *Ode sôbre a Navegação.*



 HYMNO A' PRIMAVERA.

¡ Recebe minha homenagem , Estação dos amores , e das esperanças ! Tua vinda se-manifesta aos mudos habitantes das ondas , assim como aos ruidosos moradores das Florestas , d'os Campos , e das Cidades . O ar fresco , odorifico , harmonioso , que me-cérca , electriza meu ser ; uma chamma subtil abre meus sentidos , e tua presença desperta em minh'alma enternecida este desejo celeste , este desejo , creatura , que um phantasma impio tem longo tempo ultrajado .

¡ Como é vivo este horisonte , de quem sou o cœntro , e que correm meus ávidos olhos ! Ou antes minh'alma rápidamente se-arroja , como o relampago , sôbre os differentes objectos d' este recinto ; ella os-respira , ella os-palpa , e saborêa , e os-contempla por todos os lados , até que imagina estar com elles todâ identificada .

Tenas flores ! ¿ E' hoje , que em vós se-opêra o phenomeno da producção ? Dotadas de dois sexos não tendes a recear nem os seductores , nem os infieis : sem impaciencia , e sem sustos o impulso esperaes da Natureza , e jámais lhe-tendes resistido .

O' Lyrio ! Adoravel imagem da innocencia , nem meus dedos , nem meu hábito se-approximarão de tuas vestes nupcias ; só aos puros raios do Sol é permittido ali tocar , sem que murche tua celeste brancura . Consente ao menos , que eu te-adore . Que templo ! No meio d' este calix um duplo sexo está desenvolvido . Já todos os órgãos depositarios d' um fecundo orvalho experimentã uma commoção intestina ; um turbilhão de vivos átomos desce , como uma nuvem , sôbre este sanctuario ; o signal do mysterio é annuciado por uma chamma electrica , e de repente a obra ineffavel da creação se-effeitúa .

¿ Donde vem este tubo organizado , que rasteja sôbre éstas folhagens , e as-devóra ? Erriçado de brandos espinhos , e de pés ainda informes ¿ qual é sua natureza , e seu destino ? ¿ E' elle hermaphrodito , ou vai ao encontro d' uma companheira ? Mas elle se-envolve n' um tecido , que o-rouba a meus olhos : debaixo d' esta cortina occulto , ali goza sem dúvida . Pasmosa methamorphose ! Eis se-arremeça ao espaço dos ares . Melhor colorado , que a ave de Juno , suas azas fluctuantes , e suas delicadas antennas são a vi-

va imagem do Zéphiros : é elle mesmo o Zéphiros. Vai acariciando todas as flores ; e as flores , ciosas de sua homenagem , lhe descobrem o seio , abandonando seu nectar a seus desejos.

¿ Que horrivel écho vem retinir em meus ouvidos ? Tudo freme junto d' estas cavernas tenebrosas. ¿ E' a guerra , que nos ameaça ? Tranquillizemo-n'os. N' estes momentos é tudo amizade , voluptuosidade é tudo : é o Leão , que ruga de amor ao aspecto de sua companheira ; ella bróta este amor , elle o-bróta de suas pillas scintillantes. Athléta , igualmente venturosos , elles pulão , comprimem-se , abração-se , e seus vigorosos musculos se-abatem debaixo do péso do prazer.

Massas colossais , que sustentaes o globo , e as nuvens ¿ que mão atrevida vos-transportou ao meio dos continentes , em quanto sôbre vossos cumes o carvalho orgulhoso estende ao longe suas folhas para favorecer os jógos , e o ninho do tímido passaro ? A vossos pés a modesta vinha absorve o liquido espirituoso , que deve recolher a taça de Hébe , e que os Deoses aguardão.

Deos da Primavera ! Tens tu jámais penetrado éstas profundas cavernas , aonde reina um eterno silencio , aonde a morte parece haver estabelecido o seu imperio ? Sim. Guiado pelo archote do amor te-entranhas cercado dos elementos n' estes negros abyssos. Tudo se-move então , tudo se-procura , se-attrahe , e se-combina ; então nasce uma prodigiosa variedade de mineraes , que se-decórão com os mais ricos enfeites ; a prata se-eleva em asbusto ; o spatho em pyramides transparentes ; o chumbo , e a esmeralda em ligeiras columnas ; o crystal , e a brilhante pyrite , semelhantes ao Prothêo da Fábula , se disfarção debaixo de mil fórmas , se-adornão de todas as côres , de que Iris é a pintura.

Adoremos ésta campina outr' hora virgem , presentemente fecundada pelo genio do homem , e pelo Pai das Estações. ¿ Que torrentes de vida circulão em suas entranhas ! Eu vejo sair de todos os seus póros a mocidade , e a belleza. ¿ A qual d' estes objectos devo eu um tributo de amor ? ¿ E' á verdura , em que repousão tão brandamente meus olhos ? ¿ E' ao vegetal , que me-nutre ? Ao Rouxinol , que me-alegra ? Ao Lilaz , que me-transporta ? Ao Til , que me-offerece sua sombra ? E' á relva , que ao somno me-convida ? ¿ O' sônho da existencia ! Não me-fujas ainda !

Vou divagar através d' estas mèsses com a nova Perdiz. Que riqueza ! Que fusão magnifica ? Jámais a abundancia se-offereceo aos mortaes debaixo de fórmas tão seductoras. Emulas dos bosques , como éstas espigas se-elevão ! Como se-comprimem ! Mais adiante os passos Seu tronco elástico , e esbelto recorda a meu coração transportado Que vejo ? Aonde estou ? Dormindo n' estes lugares solitarios ? Sim , é Delphina Amor ! Cobre-nos , Hymenêo , com tuas azas.

Traducção de Mercier.

ART. II. — *Correspondencia particular do Exm.
D. Fr. Caetano Brandão.*

(Vem do Núm. LX. Parte II. pag. 395.)

*Cartas escritas em Lisboa antes da partida para
o Grão-Pará.*

Ao Commendador Miguel da Gama.

Não tenho respondido há mais tempo á sua obsequiosissima attenção por não opprimir a V. S. com repetição de Cartas insignificantes, querendo logo na primeira fallar-lhe em algumas cousas precisas, para o que me-era indispensavel esperar a chegada das minhas Bullas, e ver as Graças concedidas por S. Santidade: como porém tenho já as noções sufficientes, e me-acho sagrado, próximo a partir para a Diocese, não devo differir mais esta gostosa diligência. Primeiramente dou graças a Deos por me-conceder, mediante o nosso commum, e estimadissimo Amigo o Senhor D. João de Aguiar, um agente n'essa Curia com as bellas qualidades, que ornão a Pessoa de V. S., que sei me-há de inspirar, e conseguir do Santo P. todas as Graças necessarias para o bem espirital das Ovelhas, que o Senhor tem confiado ao meu zelo. As que por óra me-occorrem, V. S. deve solicitar em meu nome, são; 1.º algumas Indulgências para todos os Fieis do Pará, que concorrerem aos Sermões, Cathecismos, Divinos Officios, Procições, e Orações públicas, particularmente quando eu mesmo fór o Ministro d'estes actos de Religião; quero dizer, a mesma Graça, que o Santo Padre Gregorio XIII. concedeo aos Fieis de Milão no anno de 1580 á instancia de S. Carlos Borromeo. 2.º Algumas indulgências para todos os Fieis que a certo toque dos sinos da Cathedral, e das outras Parochias do Bispado, não podendo concorrer á Igreja, mesmo em suas casas, recolhidos a algum lugar separado, ou ainda trabalhando em seus Officios, tenham algum tempo de Oração; conforme tambem concedeo o mesmo Pontifice aos Fieis de Milão, no anno de 1578. Além d'isto, como a

minha Diocése é de uma extensão prodigiosa, e me-seja impossivel visitar todas as Igrejas d'ella; de maneira que há muitas Ovelhas que ainda não virão, nem verão jámais a face de seu Pastor, julgo estamos nas circunstâncias de pedir ao Santo Padre faculdade para que os dois Vigarios Geraes das Igrejas do Rio Negro, e das Minas de S. Felix (lugares remotissimos da Cidade do Pará) possam administrar o Sacramento da Chisma, segundo é concedido a alguns Bispados do Ultramar, e o-tem sido ao meu Antecessor, etc.

Ao Cabido do Pará.

Ainda agora tenho occasião favoravel de participar a V. S. a noticia da minha promoção, e dar-lhe ao mesmo tempo algum fraco testemunho do amor, e estima, que principia a nascer em minha alma para com essa respeitavel corporação. Deos, que lê os corações dos mortaes, sabe as reflexões amargosissimas, que me-tem custado este piedoso lance da nossa Soberana; mas elle vê tambem, que me-consola a esperança de receber nos exemplos, e conselhos de tão sabios e virtuosos companheiros os soccorros necessarios para satisfazer dignamente ao meu alto Ministerio. Esta é, Illm. Senhor, a lembrança que sustenta minha alma para que não succumba ao mesmo a que arranca da minha bôcca, e do intimo do meu coração a sincera confissão, com que protesto ser, etc.

Ao R. Commissario da Ordem de N. Senhora das Mercês.

As noticias, que eu tinha da instrução, e do exemplar procedimento d'essa Comunidade, já me-fazião respeitar a pessoa de V. R., como origem feliz de um bem o mais proficuo e vantajoso á Igreja do Pará: eu me-consolava dentro d'alma vendo que o Senhor, compadecido da minha extrema fraqueza, me-conferia nos illustres filhos d'essa illustre Corporação outros tantos cooperadores zelosos para meu arrimo; e esperava com impaciencia o momento com que me-avistasse com o seu Chefe, para em nome de toda a Igreja estimular o seu animo religioso a promover ca-

da vez mais éstas gloriosas disposições, que são, sem controversia, o titulo genuino em que se-fundão todos os Privilegios, que os Pontifices e Soberanos tem concedido aos Corpos Regulares: porém V. R. quiz previnir-me com a sua obsequiosa attenção, lançando mais este novo vinculo a meu ânimo agradecido. Dentro do mesmo guardo este penhor do seu filial respeito, o qual nunca me-deixará esquecer do quanto sou obrigado á sua Pessoa. Rogue, V. R., por mim em seus Sacrificios para que o Senhor me-dê soccorros, com que possa executar felizmente as suas puras intenções, que tem posto em minha alma a respeito d' ésta Diocese, e determine-me occasiões em que mostre quanto, etc.

*2.ª Ao R. José Monteiro de Noronha, Vigario Capitular
do Bispado do Pará.*

A molestia, que me-sobreveio logo depois da minha Sagração, não me-deo lugar de responder a V. m. pelos primeiros Navios, que d'aqui sairão para essa Cidade; mas como sei que parte agora embarcação, sem demorar mais tempo uma tão agradável diligência, vou a toda a pressa participar a V. m. este fraco testemunho de viva alegria, que produzirão em meu ânimo as obsequiosas expressões da sua Carta. Só Deos, a quem são patentes as minhas intenções sobre a felicidade d' essa Igreja, é que pôde conhecer o gôsto, que me-causa a lembrança de achar n' ella um sujeito tão habil para servir d' instrumento á execução dos mesmos puros e santos designios: posso segurar a V. m. que ésta satisfação me-fez suspender todas as diligências, em que andava de levar ao Reino Vigario Geral: ; Que mais hei de desejar do que ter ao meu lado a sabedoria, a probidade, e desinteresse; n'uma palavra, o complexo das bellas qualidades, que a voz pública me-annuncia da sua Pessoa? Eu faria uma grande injúria a essa Cidade se aquizesse privar dos benignos influxos de uma luz tão admiravel, nascida no seu mesmo Orisonte, substituindo-lhe outra, que sua estranhesa, e improporção serviria talvez de offender-lhe a vista em lugar de a-esclarecer. Sim, meu R. P. e amigo, V. m. ha de ser o meu Cyrineo ajudando-me a levar ao Calvario ésta cruz pedadissima; para o que cuido em lançar os alicerces ao magestoso edificio, que occupa todas as minhas ideias, qual é procurarmos a essa Igreja um Clero exemplar, e instruido: os conhecimentos da Antiguidade, e da conducta luminosa dos Santos Bispos, de que considero adornado o seu espirito, lhe-facilitaráõ os meios aptos

para este feliz ensaio. E para que V. m. possa fazer, e ainda inspirar alguma fraca ideia de todo o fundo do meu coração a este respeito, saiba que estou persuadido que é muito menor infelicidade para a Igreja a falta de Sacerdotes, do que ter um grande número d'elles ignorantes e escandalosos: julgue V. m. d'aqui quaes devem ser as minhas intenções sobre a recepção de novos Ministros, e sobre a cultura e perfeição dos antigos; e consequentemente com que ância instaria S. Magestade para me-ajudar n'esta difficil, mas gloriôsa empreza. Como o Seminario é o meio mais conveniente para a educação do Clero, a este alvo dirijo todas as minhas Representações, e desvellos; e espero em Deos que hei de ser attendido, pois a causa é sua. Olhem embora os outros Bispos para a Igreja por aquelle lado que lhes-parecer, que eu confesso não posso retirar a vista d'este objecto, por ter conhecido de toda a Historia Ecclesiastica que é o mais interessante á mesma Igreja, e de que lhe-resulta a verdadeira formosura, etc.

Ao R. Manoel das Neves, Arceediago da Sé do Pará.

O filial respeito, que transluz nas obsequiosas expressões da sua Carta, é um estímulo poderosissimo, que despertará em todo o tempo o meu ânimo naturalmente sensível para dar a V. m. as prôvas menos equivocas da impressão, que lhe-faz ésta amavel qualidade, especialmente quando brilha nas pessoas do seu merecimento e da sua ordem. Na verdade ainda que o Episcopado foi sempre um Paiz novo e desconhecido a meus pensamentos, eu chego já a comprehender, que entre os espinhos, de que se-acha juncado, elle não deixa algumas vezes de brotar flores mimosissimas, que encantão com o seu perfume, entre as quaes duvido que haja outra mais agradável do que a união mútua entre o Prelado, e Chefes do Clero: este conhecimento me-fará empenhar em toda a vida os esforços possiveis na cultura d'uma flor tão interessante, a fim de que conserve sempre toda a sua frescura e viveza. Queira o Senhor pela sua Misericordia inspirar as minhas intenções a outros Operarios, afugentando para longe d'essa Cathedral todo o espirito de intriga, de dissensão e discórdia. Bem quizera eu fazer reviver a magnificencia externa d'essa Igreja; e alguns passos tenho dado para conseguir de S. Magestade uma plena promogão de todos os Beneficios vagos; porém acho n'isto difficuldade; veremos se se-póde vencer, quando não contentar-me-hei em pro-

mover o esplendor, e a magnificencia interna da mesma Igreja, que é, sem controversia, objecto mais digno de occupar os desejos de um Prelado. Nunca a Igreja foi mais bella e formosa aos olhos do Ceo do que nos primeiros dois Seculos do Christianismo; porém observo que nunca foi mais pobre e desprezivel á vista da prudencia da Carne. Deos quer ser adorado dos seus Servos em espirito e verdade; corações humildes e puros fórmão o objecto das suas mais amaveis complacencias; e a pompa do culto exterior só tem merecimento a seus olhos em quanto é degraço, por onde a nossa fraqueza sóbe a ella. Mas de que precipicios não está valaio este passo! e quanto é necessario ter a vista limpa e aguda para não resvalar em algum d'elles! Por isso não sei se diga que com a paz e magnificencia da Igreja entra n'ella um genero de perigo ainda mais funesto. Mas não é justo que occupe o meu ânimo de reflexões tristes, quando só tenho motivo de alegria com a obsequiosa attenção de V. m., etc.

Carta do Exm. Bispo de Beja.

Tal é o caracter das Pessoas Públicas recusar nas occasiões o mesmo que desejão; pois a tazão deve prevalecer ao appetite, ainda que por outra parte honesto. Quanto eu estimaria ver-nos, e dizer-lhe na face que agradecia muito a sua visita! Mas deve preferir o que V. Exc. me-participa, e assim o-decidem as razões, com que graciosamente me-contenta, não lhe-sendo possivel dar-me a honra de visitar-me por despedida. N'estes casos costumo eu dizer que sou cosinopolita: o meu espirito vive onde me-agrada, e onde devo; e E que importa que as sensibidades se-resignem? Eu terei presentes sempre as virtudes de V. Exc., e da sua parte queira V. Exc. ver bem as minhas attentões.

Grande prazer me-deo o excellento proposito de V. Exc. sobre o amor á lição dos SS. PP., e que em participar-mo quer significar a satisfacção porque eu em outro tempo bem lhe-persuadi semelhante estudo, quando o-nomeei e institui Professor na Congregação, em o que fiz a justiça, que V. Exc. merecia; e facilmente se-recordará das muitas vezes que não só n'este assumpto discotremos, mas distinctamente da Eloquencia Sagrada, para que V. Exc. propendia genialmente, e pelas convieções, que erão entre nós frequentes; com estes dictames indispensaveis ao ministerio Sagrado fará V. Exc. os progressos, que tanto dependem de um Prelado, que falle, argue, rogue, cheio ou de moderação,

ou de zêlo, e sempre da grande alma das acções, que é a Prudência, a qual confere a circunspecção prática sobre as pessoas, lugares, tempos, e sobre a esperança ou desesperação de fructo; sabendo então o superior attemperar-se, animar-se, soffrer, e reduzir-se ao exemplo proprio, á oração, ás preces, e á confiança de que o orvalho da Graça veuha sobre os homens a excital-os, santifical-os, e a consumir a obra, que sem aquelle não é possível.

Sábio e santo desejo é o de V. Exc. no estabelecimento de Mestres, que cooperem ás suas rectas intenções: sintamos ambos não poder verificar-se quanto é necessario: mas insistindo no essencial não terá impossibilidade fazer que o seu Clero respire um ar de Religião sábia e bem entendida. Comece por lhe-fazer conhecer o espirito, e constituição, e partes da Sagrada Escripura; em breve narração, mas repetida, o-poderá instruir a esse respeito; o mais deixa-se á leitura quotidiana dos livros santos, e á meditação, se o Clero a-quierer fazer d'este Sagrado e Divino Escripto, preferindo-o á distracção da vida, e ás curiosidades vãs, que o nosso Mestre S. Paulo condemna com positiva prohibição.

O Catechismo com as suas prôvas é um corpo Theologico aptissimo, e capaz de formar bons Theologos. Sobre a Theologia Liturgica quizera eu uma applicação determinada: ella atrahê, é santa, necessaria, e immediata ao Santuario por um modo particular; pois as exterioridades que ella dirige e vivifica, occupão o homem inteito, pertencendo a este, quando é mantedor das prerogativas da Casa de Deos, e das maneiras porque nós o-reconhecemos, apoiar, e defender o Rito, conferir-lhe o seu verdadeiro e legítimo espirito, e adoptal-o n'este caminho da Eternidade por um arbitrio, que reconcilie os mortaes, e os-una estreitamente com seu Author. Em quanto não ha curso regular d'êsta Faculdade pôde V. Exc. entreter o seu Clero na descripção da Liturgia, das suas partes, do seu espirito, do quanto ella vale, do quanto merece; e actuando-o e inflammando-o n'estes misteriosos conhecimentos, tem conseguido fructo, ainda que, por bem pouco, falte instrucção methodica.

Muito ajuda a ordem e a disposição das materias para se-facilitar a intelligencia d'ellas, e serem comprehendidas: porém dando-se a entender o espirito dos objectos (e muito melhor se cõem nas almas dispostas pelos estudos preparatorios) omittidas as prolixidades escolasticas atégora infructuosas, e pôde ser que prejudiciaes, podem os principiantes capacitar-se dos assumptos essenciaes, e por si mesmos ajudar-se a maior adiantamento. Quando fallo das referidas prolixidades sabe V. Exc., por me-ter ouvido ha annos, que eu só me-reduzo ao que é sobejo, e exclusivo, e á intemperança. Tenho alcançado n'êsta minha carreira dilatada de instruir a mocidade, que o Estudante applicado seriamente, e tra-

balhando com genio, e esforços de profundar (longe das levezas d'aquelles, que apenas percebem, e se-untaõ na superficie, dão por conseguidas as Sciencias, sem custo e sem fadiga, e sem dias e noites; e a vida toda discreta, e frequentemente applicada, conferida, e aconselhada) vai, como digo, semelhante Escolar sissudo muito adiante nos progressos, suprindo a falta de livros methodicos, ou talvez fazendo-se superior e independente do mesmo methodo, que foi como andaime para o edificio: o que melhor se-verifica se a alma entra nas Sciencias embebida em conhecimentos geometricos, de que V. Exc. sabe muito bem haverem feito alguns SS. PP. degraõ para avançarem nos maiores estudos; bastando para estímulo e exemplo a exemplarissima Escolla de Origenes, fecunda mãe de santos e polidissimos Doutores. A esta intelligência reduzo eu o Problema de como, sem melhores methodos, ao parecer, tanto soberão, e tanto de util e bello poderão ensinar-nos os bons antigos de qualquer idade; elles erão infatigaveis e dóceis em aprender e fazer um estudo combinado com a aceitação dos sábios, e com os progressos dos dias presentes e passados das suas applicações, e um estudo são, sólido, e que só merece este nome quando é entendido com todas as partes das materias sobre que se-faz, e com as erudições lateraes, que o sustentão, e aformoseão. Acabará V. Exc. a conhecer que eu só fallo do supplemento em falta de livros methodicos, pois estes sempre serão indispensaveis para facilitar estudos, e bem conduzir. Tal era o dictame dos mais antigos: os mesmos PP. desde o principio logo que lhes-foi possivel tiveram alguma ordem na disposição das suas instrucções. S. Clemente Alexandrino fez os livros da Hypothyposis, ou Instrucções; assim como Origenes o livro dos principios da Religião; S. Cyrillo escreveu as Cathecheses; S. Agostinho o Enchiridion, e outros Padres outras instrucções. Remettei a V. Exc. os quatro Tomos do Veneravel Cardeal Thomasi, cuja piedade e zêlo pela doutrina dos PP. o-fez ordenar alguns Tratados dos mesmos PP. para se-formarem por elles os Estudos Theologicos. Quando o erudito Padre Vezzosi deõ á luz aquella Obra preparou os Leitores com um Prologo muito tempestivo; e V. Exc. se-recreará lendo n'elle ideias do seu proprio dictame.

Por ora acho-me aqui bem a respeito do estudo da Sagrada Escriptura com a breve noticia dos Prologomenos, e depois com a applicação dos textos pela mesma Biblia, explicando-se primeiro a rubrica do Capitulo, e depois declarando os sentidos de cada verso, e sua analogia com outros textos, e doutrina da Igreja sem estofos de maior erudição impertinente aos principiantes. N' isto mesmo ha de haver a economia de escolher os TT., que mais interessem, reduzindo-se depois dos Misterios a assumptos praticos. V. Exc. é sábio, facilmente se-adianta nas especies que se-lhe-apontão: o grande negócio para a Igreja, Estado, e

bem particular consiste em occupar as imaginativas e espirito de novidade com erudição Sagrada, que impida a introdução de especies corruptas, e que faça ter amor ao Estado Ecclesiastico. D'aqui estou formando os meus votos para que estudos e virtudes fação louvavel progresso na sua Igreja, onde certamente deixou recommendaveis exemplos o seu immediato antecessor, meu parente e amigo, a cuja memoria nos-enlaça tambem a mesma profissão Religiosa de todos tres, e ainda a filiação literaria; pois de meu S. Mestre dimana quanto V. Exc., seu Predecessor, eu, e quanto ha na Congregação principiámos a beber da erudição; e quanto fizemos no complemento das nossas obrigações. De resto eu prézo a V. Exc., e á sua dignissima pessoa compete dar-me occasiões, em que eu mostre ser, etc.

Resposta ao Exm. Bispo de Béja.

Eu não tenho palavras com que exprima dignamente a doce impressão, que fizerão na minha alma os luminosos conselhos da erudita Carta de V. Exc.; elles me-são tanto mais amaveis, e jucundos quanto sei conhecer que o motivo que os-inspira é ainda um resto precioso d'aquelle ardor vehementissimo, que devorou sempre o coração de V. Exc. pela glória do nosso commum Instituto; e cujas faiscas, apesar dos esforços com que a calumnia e a ingratição têm pertendido suffocal-as, os seus mais honrados e fieis professores não deixão nunca de conservar em seu peito, para com ellas transmittirem á posteridade um illustre monumento da época feliz da sua literatura, e da sua grandera.

Sim, Exm. Senhor, eu respeito com a mais sincera veneração os seus doutissimos avisos, e quizera graval-os fundamentalmente na minha alma, para me-estimularem de continuo a proseguir os vestigios dos grandes exemplares, que elles me-propõem, e para que eu sinto genialmente uma paixão invencivel. Tomára levar estes gritos saudaveis aos ouvidos de todo o Clero Catholico, para que, deixadas inteiramente as cisternas alteradas, e corruptas, que tem inficionado o mundo literario, applicassem os lábios aos canaes limpissimos, d'onde correm as águas da sã Doutrina, taes como sairão da bôcca do Salvador: tomára persuadir a todos, que cavassem n'estas minas antigas, em que a Sabedoria Eterna nos-deixou depositado o oiro da verdade limpo das fezes e da liga das illusões humanas; e que pelo espaço de tantos Seculos fez o adôrno mais brilhante das columnas do Santuario. Ainda conservo presente na minha memoria uma especie d'êsta natureza, que em outro tempo tive a honra de ouvir da bôcca de V. Exc., e é esta, que o Pedagogo de S. Clemente de Alexandria excedia a milhares de Tratados da Moral do caracter novo; quando o-li admitei a exactidão e criterio de V. Exc.; e ainda mais por que fa-

talidade este Escrito tão interessante aos costumes do Christianismo, assim como outros do mesmo genero, aonde se nos conserva uma fiel imagem das regras, e do proceder dos primeiros Fieis, tinha sido degradado da lembrança dos nossos Portuguezes, até fazer coberto de poeira debaixo dos Larragas, e Lactois; como eu mesmo observei em algumas das Bibliotecas da Corporação. Muito devemos, Senhor, a V. Exc. Quando as boccas se-callem, as pedras das nossas livrarias o ensinarão altamente a toda a posteridade. Já disse a V. Exc. que estava determinado a empenhar os meus esforços em promover esta applicação na minha Diocese; e tanto as reflexões sábias que V. Exc. faz agora na sua carta, como as que já tinha bebido na Historia Ecclesiastica, e na conducta luminosa dos Santos Bispos, me-servirão de luz, e de espeque n'esta laboriosa carreira: laboriosa digo, por me-ver falto dos auxilios, que a podêrão suavisar; pois não tenho em toda a Diocese, mais que dois homens de uma mediana literatura; e além d'isto só tres mil cruzados de congrua, que apenas podem fornecer a subsistencia da minha familia, quanto mais ministrar ainda porção sufficiente para Mestres. Confesso a V. Exc. que é este o unico motivo porque tenho inveja aos Prelados do Reino.

Mas fito os olhos em V. Exc., que quasi sómente ao seu infatigavel espirito deve a instrucção do seu Clero, e favorecido do socorro que V. Exc. me-subministra na Obra admiravel do Illustre Thomasi (nimo na verdade o mais delicioso ao paladar da minha alma, por achar n'elle um compendio de tudo bom da Antiguidade, relativo ás minhas intenções), não desmaio: olhem muito embora os outros Bispos para a Igreja pelo lado que lhes parecer, que eu nunca retirarei a vista d'este objecto interessantissimo, talvez o unico d'onde a mesma Igreja tira a sua glória mais sólida, etc.

A sua Carta e o precioso Escrito, que a-acompanhava, tem no meu conceito aquelle mesmo valor que os sabios antiquarios costumão dar a estas peças descobertas debaixo das ruinas dos grandes e magestosos edificios; as quaes, apesar das injurias do tempo, conservão sempre o caracter da mão habil, que as-fabricou. Sim, meu bom amigo, eu respeito as suas judiciosas reflexões como restos estimabilissimos de uma applicação séria, qualificada pelas provas da diuturna experiencia; quero dizer, pelo legitimo crizol, que alimpa as nossas ideias de toda a poeira fantastica, e guardo no mais fundo do meu coração este depósito sagrado para me-servir de luz no meio das veredas tenebrosas valadas de precipícios, que se-abrem diante dos meus passos: só tenho o desgosto

de serem tão poucas; porém sou pobre, devo accomodar-me com a esmola que me-dão, particularmente vendo-a matisada com o esmalte, que lhe-confere todo o valor, que é a boa vontade. Não menos sei estimar o mimo, com que V. m. me-lisongeia, o qual eu lhe-gratifico summamente, e o-quizer fazer de um modo mais sensível; porém não tenho porora senão um coração repassado de desejos de mostrar que sou, etc.

Requerimento á Rainha N. S.

O Bispo do Pará, instado das obrigações formidaveis do Pastoral Officio, que lhe-está confiado, não se-póde escusar de pôr na R. Presença de V. Magestade algumas necessidades urgentes e importantissimas d'aquella Igreja, a que V. Magestade póde remediar, como elle espera, fiado na R. Palavra, com que V. M. foi servida animal-o a primeira vez que teve a honra de beijar-lhe a Mão; palavra nascida da sua Augusta Piedade, que não ha de poder negar umas faceis providências, de que aliás está pendente o ganho, ou a perda eterna de immensas almas.

Uma das primeiras coisas que lhe-occupa o coração é a obrigação de visitar pessoalmente a sua Diocese; de que os Bispos mais zelosos e santos se não poderão nunca dispensar em cumprimento não só das Leis Ecclesiasticas, mas da mesma Lei Divina, que lhe-impõe como uma consequência necessaria da cura das ovelhas que lhe-encarega, na qual se não poderá conseguir se o Médico por si mesmo não observar a enfermidade, e indole de cada uma; e sendo ésta necessidade commum a todas as Dioceses ella se-faz mais urgente, sem comparação, nas do Ultramar, em que os dilatados certões tornão raro, e menos facil o pasto saudavel da Doutrina, e dão mais occasião á liberdade da vida, e desordem de costumes; fazendo tambem que o meio de recorrer a Visitadores delegados, em toda a parte insufficiente, o fique sendo ali ainda muito mais; pois que o espirito mercenario, mui natural em quem não é proprio Pastor, se não sujeita aos incomodos, e trabalhos de tão longas e penosas viagens senão com os olhos na lã e leite das ovelhas, cuja cura só devião procurar, como a experiencia infelizmente tem mostrado.

Mas, Senhora, ésta obrigação tão indispensavel, e de que depende o bem de tantas almas não se-póde presentemente cumprir sem o soccorro de alguma benigna providência de V. Magestade. Costumavão os Senhores Reis, Augustissimos Predecessores de V. Magestade, mandar contribuir da Fazenda Real do Pará para a sustentação e soldada dos Indios, que são percisos para a equipagem das embarcações, de que na occasião da visita se-faz uso: mas no tempo do Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões se-computou e trocou a despeza d' ésta sustentação na quantia certa de \$0:000 rs.,

que se-dá cada anno uma vez sómente para o sobredito fim. Mas por que ésta quantia, que no tempo em que foi arbitrada bastaria para a sustentação de tres mezes, o menos que se póde consumir na Visita necessaria de cada anno, hoje, pelo augmento do preço dos viveres e das Soldadas, apenas chegaria para um mez, requer o Supplicante a V. M. se-Digne mandar reduzir ésta contribuição ao antigo estado de se-assistir pela Sua R. Fazenda ao sustento e paga dos referidos Indios: e sería bem digno da R. Piedade de V. M. o mandar fazer alguma outra applicação para as necessidades indispensaveis da mesma Visita, que sem isso não poderá ter o preciso e desejado effeito, devendo o Bispo detestar a recepção de quaesquer esportulas introduzidas por um uso escandaloso e contrario ao espirito, e Leis da Igreja; e que como taes já tem sido negadas a alguns Prelados, interpondo-se Recurso d'elles á Junta da Real Coroa.

Mas para que ésta providência, que a V. M. instantissimamente supplica, tenha o devido effeito, pende de outra, que tambem espera de V. M. como de semelhante consequencia: pois que o Bispo debalde trabalhará em deixar prescriptas na Visita as mais saudaveis disposições: senão houver em cada Igreja um Parocho cheio de zélo e de luzes, que as-faça observar; mas para que o-haja com éstas qualidades ha o maior impedimento nas tenuissimas congruas, que lhes-estão assignaladas, não tendo os das Villas mais que 80:000 rs., os dos Lugares 60:000 rs., e os dos Rios 40:000 rs., congruas, que estando mui longe de suprir a necessaria subsistencia do Parocho, será por isso obrigado a recorrer a extorsões, que escandalizando os Fieis, os-indispõe para sentirem impressão com a Doutrina, que ouvirem da bôcca do mesmo, que lha-contradiz com o exemplo.

Outro objecto o mais digno da R. Attenção de V. Mage, como o de que mais depende o bem espirital, e em consequencia o politico da Diocese, é o Seminario da creação de Clerigos, que em todo o tempo mereceo na Igreja o cuidado dos Bispos zelosos e sábios, e ultimamente do Concilio de Trento, cujos PP. dizião, que ainda que d'elle se não tirasse outro fructo, bastava o estabelecimento dos Seminarios para pagar assáz todas as suas fadigas; pois que pela educação que se-dá nos Seminarios se-fôr-mão nos flexiveis animos da tenra idade as boas propensões, e se-lhes-lanção as sementes da sã Doutrina; por cujos meios se-pre-parão dignos Ministros do Senhor, Mestres, Guias, e Regra viva dos Fieis. Tem a Igreja do Pará a fortuna de um principio bom d'este importantissimo Estabelecimento; tem o Edificio (posto que incompleto) uma modica applicação para alguns Seminaristas, e de duas Cadeiras de Latim, e de Canto da Igreja; mas como isto apenas são uns rudimentos, em que não ha parte alguma da Sciencia Ecclesiastica, para a qual erão indispensaveis ao menos

duas Cadeiras mais, uma de Philosophia racional, outra de Theologia; e além d'isto para que do Seminario se-tire o util fim para que é estabelecido, deve ter meios para sustentar maior número d'aquelles, que os não tem proprios; sendo lamentavel que se-percãõ Sujeitos das melhores disposições para o Serviço da Igreja, só por não ajuntarem aos dotes da Natureza os accidentaes bens da Fortuna. Espera o Supplicante da Materna Piedade de V. Mag. queira com o aumento do fundo preciso para os referidos dois fins reduzir ésta casa ao estado de ser uma origem da felicidade d'aquella Igreja, em nome da qual pede a V. Mag. pelas Entranhas de J. Christo queira defferir benignamente a ésta Representação, a que o Supplicante é movido unicamente pelo bem eterno das almas remidas com o sangue preciosissimo d'aquelle Senhor, a quem tem de dar d'ellas estreita conta. E. R. M.

Outro Requerimento á Rainha N. S.

Senhora. — Penetrado dos mais vivos sentimentos de respeito e de confiança não teme repetir as suas humildes súplicas na presença de V. Mag. o Bispo do Pará como Pastor de uma avultada porção do Rebanho de J. C., de que tem de dar estreita Conta no Tribunal Divino; elle crê que se-fará réo de um juizo pezadissimo se por negligencia ou pusilanimidade omittir quaesquer recursos, que possão influir na felicidade eterna das suas Ovelhas, quanto mais este, que, segundo a voz de todos os Oraculos, foi sempre reputado por um dos mais genuinos e efficazes, principalmente depois que a Igreja cessou de gemer debaixo dos Alfanges dos Perseguidores, e que o Altissimo Deos, tendo-a sustentado e promovido pelo espaço de tres seculos só pela virtude do seu Omnipotente Braço, quiz substituir em seu lugar os Soberanos da Terra, para serem os instrumentos visiveis da mesma Providência até os fins dos Seculos.

Eis-aqui pois em summa os objectos principaes, que occupão todo o zélo do Supplicante, e que elle novamente vai propor á Alta e Pia Consideração de V. Mag., tanto mais esperançado do seu feliz despacho, quanto é certo que nenhum d'elles é relativo aos seus interesses pessoaes, mas aos de J. C. e da Sua Igreja. 1.º Roga o Supp. a V. Mag. se-digne pôr os olhos no Seminario d'aquella Igreja, engrossando o seu rendimento (que só consiste em 300:000 rs.) a fim de que possão reparar as ruinas do Estabelecimento, sustentar maior número de Seminaristas pobres, entreter os Professores necessarios, e satisfazer em fim a todas as despesas indispensaveis d'aquella Casa: para isto já o Supp. apontou alguns facéis arbitrios, como v. g. a supressão de alguns Canonicatos, ou Capelarias da Sé; os avanços da Fábrica; a pensão em alguns Beneficios pingues; e ultimamente o espolio do seu

Antecessor; de cujo Direito cede voluntariamente, querendo-se fazer uma tão util applicação d'este dinheiro. 2.^o Deseja o mesmo Bispo que V. M. faça reviver o antigo costume, que espirou no Governo do Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, pelo qual se-mandava pagar aos Prelados toda a despeza que fazião com os Indios da sua equipagem em todo o tempo da Visita da Diocese; revogando para isto a nova determinação de se-lhes-dar a quantia determinada de 80:000 rs., o que faz impraticavel a Visita annual de mais de uma limitadissima parte do Bispado, attendida a extensão prodigiosa do mesmo; assim como o aumento das Soldadas dos Indios, e do preço dos víveres. 3.^o Requer o Supp. a V. M. seja Servida, por Sua R. Magnificencia, aumentar as Congruas dos Parochos, occorrendo com ésta providência á calamidade, em que se-acha a maior parte d'aquellas Igrejas: por não verem ordinariamente Pastores habeis e zelosos, que desembaraçados dos cuidados temporaes se-occupem sómente do bem espirital de suas ovelhas; mas ou pedras de escandalo, ou mercenarios, que não procurão senão despojal-os da lã, e do leite. Como tambem a Congrua do seu Vigario Geral, que só abrange 80:000 rs., somma tenuissima, que não póde atrahir a nenhum Sujeito capaz para sacrificar-se aos trabalhos inseparaveis d'aquella occupação espinhosa. No Tribunal do Conselho ultramarino achão-se muitas Provisões, por onde consta que os Augustos Predecessores de V. Mag. tem annuido repetidas vezes a ésta justa representação dos Bispos. 4.^o Acha-se na Cathedral do Pará uma Cadeira de Moral, que tem consignada uma Congrua de 40:000 rs.; e porque de ordinario não ha quem a-occupe pela desigualdade do prémio com o trabalho, deseja o Supplicante que V. Mag. aumente a referida Congrua em termos que possa convidar algum Professor digno do Ministerio. 5.^o Estando os Bispos do Pará prohibidos de consultar a V. Mag. outros Beneficios que não sejam vagos no tempo da Sua Administração, é facil de conhecer que aquella Cathedral em pouco tempo vai ser despojada dos Ministros necessarios para o seu Culto: e com effeito é já hoje muito visivel a falta, por terem morrido uma grande parte d'elles, e outros se-acharem estropiados e velhos. Para occorrer a este inconveniente roga o dito Prelado a V. M. queira promover os Sujeitos propostos em segundo lugar nos Beneficios, que então se-achavão vagos; ou que lhe-dê faculdade para que, em chegando á sua Igreja, proponha geralmente em todos os vagos assim antigos, como modernos. 6.^o Desejando o Supp. arrancar os abusos, que se-tem introduzido na Sua Igreja a favor do pretexto da necessidade, supplica instantemente a V. Magestade seja servida fazer-lhe algum aumento da sua Congrua, a fim de que possa subsistir, sem lhe-ser forçado de recorrer para isso a Direitos equívocos, etc.

A' Prelada de certo Convento.

A obsequiosa attenção com que V. S. me-trata será um estímulo eterno para o meu reconhecimento, fazendo-me desejar ardentemente occasiões favoraveis em que dê a V. S., e a toda essa Religiosa Communidade testemunhos menos equívocos d'esta minha sincera confissão.

Devo dizer a V. S. que os Bispos de Ultramar não tem mais do que nove mil cruzados, que lhes manda dar a Rainha N. S. logo depois da sua Promoção; d'esta quantia sustentão-se e a sua Familia até chegarem aos seus Bispados; fazem os gastos da Sagração, comprão livros, vestidos, trastes necessarios para sua casa, pagão o transporte, e fazem outras despezas necessarias que os obrigão a contrahir empenhos, de que muitas vezes se não vêm desembaraçados senão depois de muitos annos: são éstas propriamente as circumstancias em que me-acho; pelo que já disse a G... que a não podia soccorrer agora de nenhum modo, o que farei chegando ao Pará, e depois de ter satisfeito aos meus credores. Porém, Senhora, deixe-me V. S. desabafar um sentimento occulto da minha alma: fiquei atordoado á vista do rol das despezas que V. S. enviou; e confesso que a minha Theologia não comprehende como se-podem exigir dos pertendentes de Habito Religioso umas tantas parcelas, sem se-incorrer no crime detestavel da Simonia, e por não fallarmos em o dote (o que muitos Theologos e Canonistas custa a lavar d'esta feia nódua), ignoro que titulo possa cohonestar as propinas dos Prelados, Confessores, Mestres, etc., quando a Igreja no Concilio de Trento, e em outros innumeraveis, detremina que se não leve nada absolutamente pela profissão Religiosa. Isto, Senhora, são para mim mysterios insondaveis, assim como outros muitos, que o abuso, e a corrupção dos tempos tem introduzido no Christianismo; mas que no Tribunal do Altissimo serão examinados com o mais estremo rigor, sem que possam ser admittidas as frivolas escusas que allegão os Chefes das Corporações regulares, pois as Leis da Igreja estão bem patentes, e não é preciso mais do que abrir os olhos para conhecer a sua energia. Deos guarde, etc.

*Cartas escritas no Grão Pará.**Ao Exm. Secretario d' Estado dos Negocios Ultramarinos.*

Illm. e Exm. Snr. — E' hoje segundo dia depois que chegámos a esta Cidade Belém do Pará; e me-diz o Capitão do Navio *Rei David*, que está pronto a partir para o Reino; assim pos-

to que convalescente de um pequeno rheumatismo, que padeci depois de passada a linha, e que me-fez sujeitar á sangria, e purga, e a pezar do reboliço e perturbações inseparaveis de semelhantes conjuncturas, vou a toda a pressa dar a V. Exc. um fraco testemunho da minha obrigação, e (deixe-me V. Exc. desabafar este vivo sentimento da minha alma) do respeitoso e sincero amor, que consagro á sua amabilissima Pessoa; de que eu não posso achar outro principio mais que as preciosas qualidades, que n' ella admiro. Já na Barra de Lisboa quiz dar parte a V. Exc. da felicidade da nossa saída, porém o enjoo me não permittio: em fim proseguimos a nossa navegação 15 dias, sempre com vento próspero, de maneira que á terceira sangradura chegámos a avistar a Ilha do Porto Santo; porém não continuou assim, porque desde 11 até 5 grãos tivemos uma calma podre, e ésta interrompida com alguns tufões furiosissimos, sempre em alta noite, acompanhados de escuridade e grossa chuva, e entre estes um mais perigoso em a noite de 26 de Setembro para 27, que chegou a fazer algum estrago nas véllas. Depois do 5.^o grão tornou a favorecer-nos o tempo, o qual nunca mais nos-desamparou até o porto d' ésta Cidade; com tão bom successo nos mesmos baixos, que das Salinas atéqui não gastámos mais de 48 horas. Não posso deixar de dizer em abôno da verdade que Antonio José Monteiro é excellente Official de Marinha; deo as próvas menos equívocas d' isto mesmo em diferentes manobras, dirigidas com todo o conhecimento e actividade. Tambem não devo disfarçar a decencia e grandeza, com que me-tratou em toda a viagem, e eu, attendida a tenuidade do que a Rainha N. S. lhe-mandou dar pela minha passagem, formo tenção de o-brindar com 20 moedas, ou mais alguma coisa. Ainda não sei informar cabalmente a V. Exc. do estado d' éstas coisas por falta de tempo; digo só que acho o Seminario nas mais felizes disposições para se-formar um dos Estabelecimentos mais uteis á Igreja, e ao Estado: é casa grande e espaçosa, porém algum tanto arruinada nos telhados, e paredes, e necessita de despeza grande para se-pôr em um pé de subsistencia: o seu rendimento actual são.; d' ésta pequena somma se-ha de tirar 120:000 rs. para o Reitor, 70:000 rs. para um Paofessor de Grammatica, uma cómoda porção para um Vice-Reitor, que é indispensavel, e para os Criados necessarios, reparos do material, e sôbre tudo o sustento dos Seminaristas pobres, cujo número se-acha reduzido a quatro pela impossibilidade de se-podêr assistir a mais. Eu, Senhor, protesto na face do Ceo e da Terra, que, exceptuando o preciso para a minha subsistencia, e da minha pequena Familia, tudo o que restar ha de ser consagrado ao bem da minha Igreja, porém ¿ que posso eu sem a protecção de V. Exc. Confiado n' ésta entro já a occorrer a algumas ruinas do Seminario, preparar as Aulas, admittir mais alguns Seminaristas pobres; pôr em acção a Ca-

deira de Moral; que estava amortecida por não ter senão 40:000 rs. de Congrua, ajuntando-lhe mais outros 40:000 rs.; em fim a dispor tudo o que a experiencia me-for mostrando que é indispensavel. Rogo a V. Exc. por aquella rara e distincta benignidade com que sempre foi servido attender aos meus requerimentos, que pois tem principiado a fazer feliz esta Igreja, acabe de completar uma obra, de que resultará muita glória a Deos, e a V. Exc. o prêmio mais vantajoso. O espolio do meu Antecessor ainda existe nas mãos do Thesoureiro dos defuntos, e ausentes, de que remetto certidão, muitos arestos em casos semelhantes, e ultimamente a Resolução de S. Mag. sêbre o espolio do Bispo do Maranhão, D. Fr. Antonio de S. José, por parte de seu Successor, hoje Bispo de Viseu, além das Decisões de Direito, que plenamente me-favorecem, não me-deixão duvidar que a Rainha N. S. querera fazer applicação d'este dinheiro para obra tão pia, e util aos seus Estados. O mesmo digo a respeito da nova fórma das antigas contribuições dos Conegos e Beneficiados, que excedem o número, em que assentámos: tudo espero conseguir, porque tenho o patrocínio de V. Exc., ou melhor, porque tenho a Deos, que é certamente o que tem movido o seu coração a obrar por mim, e por esta Igreja coisas tão extraordinarias, como as mais, o despacho do meu Requerimento para as Visitas do Bispado, o que eu soube ainda ha pouco, e de que beijo mil vezes as mãos a V. Exc. Em fim, Exm. Senhor, o Navio parte com precipitação; nem eu tenho mais que expor agora a V. Exc. por falta de conhecimento: quando partir a Charua terei a honra de lhe-fazer uma relação mais exacta do que for observando. Viva V. Exc. annos dilatados: eis aqui o voto contínuo e ardente, que faço em meus pobres sacrificios; publicando ao mesmo tempo em toda a occasião que me-prêzo infinito de ser com o mais profundo respeito. De V. Exc. Capellão, e Affilhado obsequiosissimo, etc.

Ao Exm. Plenipotenciario da Demarcação Régia.

Sabendo eu que partem Canoas para essa Villa não me-soffre o espirito deixar de participar a V. Exc. a noticia da minha chegada a este Paiz, e de expor-lhe os meus sinceros desejos, e ardentes votos por tudo que pôde contribuir á felicidade de uma pessoa tão recommendavel, não só pelos gravissimos negocios de que judiciosamente está incumbida, porém, e mais que tudo pelas amaveis e excellentes qualidades, que a voz pública lhe-attribue. Eu, Exm. Senhor, terei um summo contentamento em todas as occasiões, que se-me-offerecerem de mostrar a V. Exc. que estes meus desejos não são equívocos, mas genuinos e efficazes; e em quanto as não consigo rogo a V. Exc. que ponha os olhos na pobre Igreja d'essa Capitania, tanto mais digna de ternura, e pro-

tecção de V. Exc., quanto se-acha apartada dos influxos do seu primeiro Pastor; e por isso mesmo em situação tristissima de ser preza funesta do Dragão. N'isto (eu o sei) fará V. Exc. um serviço á nossa Soberana talvez ainda mais agradável, do que todos os que a mesma Senhora tem confiado da extensão e profundeza das suas luzes, por não faltar, no que faz, a Deos em sustentar e promover a obra mais magnifica, que elle estabeleceo sôbre a terra, qual é a Religião. Deos Guarde a V. Exc., etc.

(Continuar-se-ha.)

ART. III. — *Carta Régia para Perdão de Actos na
Universidade de Coimbra, pelo Nascimento do
Serenissimo Senhor Principe da Beira.*

D. Francisco Rafael de Castro, do Meu Conselho, Príncipe da Santa Igreja de Lisboa, e Reformador da Universidade de Coimbra. Eu a Rainha vos-envio muito saudar. Tendo na lembrança, que os Estudantes, que frequentão a Universidade, se têm feito n'este tempo benemeritos pelas suas applicações aos Estudos: Hei por bem fazel-os participantes, n'esta occasião do feliz nascimento do Principe da Beira, Meu muito amado e prezado Neto, das graças compatíveis com o progresso, e aproveitamento dos mesmos Estudos; ordenando, que a todos os Estudantes, desde os do 1.^o anno Academico, até os do 4.^o, se-haja da data d' esta o anno por findo, e os Actos por feitos: e os que estiverem no 5.^o anno, por lhes não ser proveitoso, nem praticavel faltar-lhes o último Acto, que é o da principal approvação; Hei por bem, que havendo-se-lhes o anno por completo, possa o Reitor, em Conselho dos Vogaes, suprir os Actos dos que forem mais distinctos em merecimento, com as suas Informações, reguladas pela experiencia, e pelos conhecimentos literarios, que d'elles tiverem alcançado na frequencia, e exercicio das Aulas; e que aquelles, cujos merecimentos literarios, se não podêrem assim liquidar, possam fazer os seus Actos no principio do anno Academico futuro, que começa no mez d' Outubro. Em quanto aos Estudantes do 6.^o anno: Hei por bem fazer-lhes graça, e mercê, de os-dispensar do Acto das Conclusões magnas, para que possam, sem elle preceder, habilitar-se para o grão, sómente com o acto do Exame Privado, que é indispensavel, como necessario a elles, e ao bem das suas respectivas Faculdades. Tendo-se entendido, que para obviar aos inconvenientes, que podem resultar da repetição d' estas Graças, convertendo-se em damnos d' aquelles a quem respeita, Me-proponho fazer-lhes em outras occasiões plausíveis, outras Graças, e Merces mais proprias, e compatíveis com o bem, e progressos dos Estudos Academicos. O que Me-pareceu participar-vos, para que assim o-tenhaes entendido, e o-façaes executar. Escrita no Palacio de Queluz em quatro de Abril de 1795. — PRINCIPE.

Resposta do Exm. Ministro Secretario d' Estado dos Negocios do Reino a dúvidas do Exm. Reformador Reitor sobre a Carta Régia antecedente.

Exm. e Rmo. Senhor. — Fazendo presente a S. M. a Conta de V. Exc., datada de 5 do corrente, e a n'ella inclusa, por cópia do Vice Reitor da Universidade, datada de 25 de Maio: foi a mesma Senhora servida ordenar as respostas individuaes ás 7 dúvidas propostas, como vou participar a V. Exc. na maneira seguinte, escrevendo na margem de cadaúna das dúvidas a sua competente resposta.

Dúvidas.

Respostas.

1.^a

1.^a

Se ha de entender-se a Graça aos Actos, para os quaes alguns Estudantes se-habillirão os annos antecedentes, e não ostendo feito então, pertendem que agora se-lhes-hajão por feitos.

Não se-estende a estes a Graça de S. M., com tanta generalidade; porém podem os Actos darem se lhes por feitos, com tanto que seja só de um anno precedente, e que não gozem d' esta Graça nos Actos do presente anno.

2.^a

2.^a

Se havendo S. M. por feito o Acto do 4.^o anno, consequentemente ha por dado o juramento, e por conferido o grão de Bacharel.

A Graça de S. M. deo só os Actos por feitos. Devem prestar o juramento n' este anno, ou principio do seguinte, e receber ao mesmo tempo o grão de Bacharel.

3.^a

3.^a

Se a respeito dos Estudantes do 5.^o anno, cujo merecimento se não póde liquidar pela maneira ordenada por S. M. para suprir o Acto de Formatu-

Está resoluta conforme as Intenções de S. M. na resposta de V. Exc. á Universidade.

Dúvidas.

Respostas.

ra, a Disposição, que possam fazer os seus Actos em Outubro, é simplesmente Facultativa; deixando-lhes salva a liberdade de o-fazer agora.

4.^a

Se authorisa S. M. os formularios juntos das Cartas de Bacharel e Formatura.

5.^a

Se hão de dar-se os Premios e Partidos, faltando o fundamento do Juizo comparativo dos Actos.

6.^a

Na intelligência de que não havendo S. M. disposto nada a respeito dos Actos grandes, deve cuidar-se logo na expedição d'elles; se é da intenção da

4.^a

S. M. authorisa o formulario junto da Formatura, como tambem o do Bacharel, segundo a resolução da segunda dúvida.

5.^a

Sendo os Actos a unica, ou a principal prôva para regular o merecimento dos Estudantes para os Premios, parece melhor não os-haver no presente anno, principalmente porque em algumas Aulas são tantos os Estudantes, que a respeito d'alguns d'elles serão poucas ou nenhuma as prôvas do seu merecimento. Porque respeita aos partidos, sendo estes instituidos para beneficiar os Estudantes pobres, e benemeritos, e tendo as Faculdades, em que S. M. os-Manda dar, menor número de Estudantes, será conveniente que os seus respectivos Mestres os-regulem pelo juizo que tiverem feito em todo o anno.

6.^a

Os Estudantes do 6.º anno devem fazer os Actos grandes, de que não forão dispensados por S. M.

Expedidos todos os Actos e

Dúvidas.

Respostas.

mesma Senhora, que sendo elles expedidos, e dadas as informações se-feche a Universidade, ou se sem embargo de não haver mais que fazer hão de ser os Lentes obrigados a residir até ao fim de Julho.

dadas as Informações, parece deve fechar-se a Universidade.

7.^a Se em razão do Faustissimo Sucesso, que trouxe aos Estudantes das Faculdades Academicas tão grande Mercê, deve tambem anticipar-se o ponto nas Aulas do Collegio das Artes, expedindo-se mais cedo os Exames, ou deixando-se para Outubro os que não couberem no mez de Junho.

7.^a Sendo o tempo que resta para as lições das Aulas do Collegio das Artes tão pouco, não obstante o não estarem os seus respectivos Estudantes dispensados, S. M. se-digna estender a mesma Graça, para que possam principiar os seus exames, pon-do-se já o Ponto; differindo-se para Outubro os que não couberem, ou se não expidirem no presente anno.

Deos Guarde a V. Excellencia, etc.

Os Estudantes do 2.^o anno devem fazer os Actos grandes de que não foram dispensados por S. M. Expedidos todos os Actos e

na intelligencia de que não havendo S. M. dispensado a respeito dos Actos grandes, deve cumprir-se logo na expedito S. M. Expedidos todos os Actos e

ART. IV. — *Continuação das Cartas escritas à Rainha D. Catharina, quando durante a minoridade d'ElRei D. Sebastião, se-quiz retirar, deixando o Govérno d'estes Reinos ao Cardeal Infante.*

(Vem do Num. LXII. Parte II. pag. 80).

213 — *Carta da Villa de Porto de Mós.*

Senhora. — Os Juizes, e Vreadores, e Procurador da Vyla de Porto de Mós beyjam as mãos de V. A. pela merce, que faz a esta Vyla em lhe dar conta da sua detryminação, e que pois o asi há V. A. por bem nollo parece ficar o Senhor Cardeall por governador destes reynos, como S. Alteza ordena, e que nisto recebe esta Vyla mui grande merce de S. Alteza. Noso Senhor acrecentemente os dias de vida delRey N. Senhor, e V. A. lhe dé o que for seu santo seruiço. Escripta na Camara desta Vyla oje treze dias de Fevereiro. Jorge Velho escrivão da Camara a fez no Conselho de 1561 annos. — Martym Rodrigues. — Antonio Carreira. — João Gomes. — Melchior Paes. — etc.

214 — *Carta da Villa de Villa Real.*

Senhora. — Os Juizes, Vreadores, e Procurador da governança desta muy lleall Vylla de Vylla Real beyjamos as reaes mãos a V. A. pella mercè que nos fáz em nos querer dar comta desta sua detryminação de querer deyxar o governo destes reynos, de que fiquámos muy tristes, e pedimos a V. A. da parte de Deos, e dallma dellRey noso Senhor, que está em gloria o nam queira lleuar auante pellos muitos inconvenientes, que se dyso podem seguir, haimda que temos por muy certo, que governando o Senhor Cardeall o fará como quam virtuosysymo príncipe hé. Lem-

bramos ha V. A. quam pouquo tempo há, que ElRey N. S. nos mandou mostrar húa verba do testamento dellRey N. S., que samta gloria ayja, em que deixava V. A. por sua tutora, e guoernadora destes Reynos até ser de hidade pera poder gouernar, ho que parece que foy hordenado por Deos pera remedio de tamanha perda, e em tempo de Rey de tam pouqua ydade, ha que Noso Senhor per sua misericordia dé tamta vyda, como estes seus reynos am mister, e pois V. A. per suas grandes vertudes em sua Carta diz, que sempre porá ha vyda, e descanso pello que cumprir ao bem destes Reynos, como per experiencia bem temos visto, pedimos a V. A. per mercè, que hafectue esta vontade, que tem pera o bem destes reynos, e sofrer hos trabalhos que ho gouerno comsigo tráz, e prazera Noso Senhor, que em pago delles dará a V. A. muita vyda, e forças pera os poder sofrer, e lhe deixará ver netos dellRey Noso Senhor. O Senhor Deos a vyda, e reall estado de V. A. comserue com muitos e llargos dias de vyda. Escripta na Camara desta Villa reall em 3 de Março. Antonio Llobo escrivão da Camara a fez anno de 1561. — Ho Licenciado Antonio da Costa. — Dioguo Paulo Pereira. — Antonio Borges. — etc.

216 — Carta da Villa de Valença do Minho.

Hos Juizes, Vereadores, e Procurador, e pessoas da guouernança desta Villa de Valença do Minho beyjamos as mãos de V. A. por a mercè, que nos fez em nos escrever, he dar comta da mudança, que diz que quer fazer, na quall tambem diz, que ajamos por bem, que ho Cardeall Infante fique no guouerno do Reino, e nos manda que lhe escreuamos sobre iso. Satisfazendo ao mandado de V. A. nos juntámos na Camara, e praticámos este neguocio, he a todos pareceo bem, que sem embargo do Cardeall ser tam eximia pessoa, e em que concorrem tamtas callidades, como V. A. diz, que não deue V. A. deixar ho que começou, he ho que ElRey, que Deos tem, lhe deixou encomendado já que o aceitou, pois temos visto por experiencia atequi com quanta paz, justiça, e bem destes Reynos guoueinou tégua, pello que lhe pedimos por amor de Noso Senhor, que não desempare estes Reynos, nem queira fazer ha mudança que diz, porque nós comfyamos em Deos, que lhe dará forças com que ho possa bem fazer, até ElRey Noso Senhor ser em idade pera ha tirar destes trabalhos; porque em ho asy fazer merecerá mais dyante de Deos do que poderá merecer por todas has outras vias que diz; e já que de todo V. A. se detrimina em não fazer esta mercè a estes Reynos, lhe pedymos, que não queira fazer esta mu-

dança sem chamar a Cortes pera hy se determinar ho que se deue fazer. Noso Senhor sua vyda, he estado prospere, he acrecémte por muitos e largos anos, como V. A. deseja. Escrip̃ta na Camara desta Vylla de Vallença aos 14 dias do mez de Feuereiro. Vasco Rodrigues Bacellar ha fez de 1561 annos. — Valtasar de se-
 queros. — Fernando Leite. — Pedro Soares de Brito. — Simão Dá-
 breu. — Jacome Nouaes. — Ribeiro Antonio. — Aluaro da Costa.
 — Duarte Pynto. — Marcos Fernandes. — Pinto da Costa. — Gas-
 par Soares. — Aluaro de Castro. — Pedro Affonso. — etc.

218 — Carta da Villa de Monforte.

Senhora. — Hos Juizes, e Vereadores, e Procurador da Vyla de Monforte damtre Tejo, e Odyana beyjamos as mãos ha V. A. com todo aquelle aqatamento que deuemos, e lhe fazemos a saber, que em Qamara nos foy dada huã Carta de V. A., na qual nos quiz fazer merce de nos dar comta do que V. A. detryminava por não poder reger, e gouernar estes Reynos, como no testamento delRey noso Senhor, que em gloria está se comtem até ElRey N. S. ser de idade pera hos poder reger e gouernar; e bem atemto às rezões que V. A. dá, que ha empedem a o não poder fazer, e em como sob estabelecer ao Cardeal pera ho fazer ha nós nos parece bem ho que V. A. hordena, e por nos asy parecer bem damos esta resposta per nós asynada feyta em Qamara aos 16 dias de Feuereiro de 1561 annos, e aselada com ho selo deste Conselho. Joam Alves escrivão da Qamara pelo Duque de Bargaça e meo Senhor, que hescrevi per mandado dos Juizes, e Vereadores. — Ignacio da Costa. — Francisco Gill. — etc.

219 — Carta da Villa de Abrantes.

Senhora. — O Catolliqo Rey, que está em glloria, segymdo sempre os exempros de Noso Redemtor amou tanto aos po-uos, que eram em seus reynos, que na fym os amou com deyxar a V. A. per governadora delles, o que V. A. aceitou por cumprir com a devida obediencia, e pello muyto amor, que sempre teue a estes reynos, e a tudo tem satisfeito com tanta prodemcyã, que o mesmo Rey está damdo continuas graças ao Eterno Deos por deixar nesta vida quem tambem continuou a muyta páz, aso-seguro, tramquilidade, e satisfação em que ele deixou estes re-jnos, em tanto que soó V. A. abasta pera tirar os continuos sos-piros de hum tam desejado Rey, e poys ysto asi hé, que desmé-

receo a obediencia, que peqado peqaram estes reinos, para que V. A. tenha tomado asemto com que se desaseseguem eles: que asemto fiquará tomado nos requerimentos de muytos, principalmente das pobres Viuvas, que requerem o samge de seus maridos, que nenhuma pessoa sabe tanto da satisfação delles como V. A.; tambem fiqão sem elle as comtinuas esmollas, que V. A. faz ás casas religiosas, de cujos Sacrificios e orações depende muyta parte da Crystandade, e asosego deste reino? Se moue a V. A. a muyta oportunidade de poder servir ao Senhor Deos, bem se mostra a ser ele servido deste Cargo que V. A. teym, poys sempre lhe am socedydo tão bons sosesos; se a desposyção, saude, ydade a desobriga de poder com este pezo, teym V. A. a avertencia ainda do Cardeall, e sobre tays duas colunas se podem firmar pezos muy mayores; offereça V. A. a desposição, saude nas mãos do Redemtor, pondo a vyda por suas hovelhas, que sempre rogaram ao Senhor Deos que lhácrecente com o estado per muytos anos, e que traga ElRey N. S. a perfeita idade pera que da mão de V. A. acyete governar seos Reynos, que esta hé a comdyção com que V. A. acyitou a governança delles. O Senhor Deos acrecemte a vyda, saude, estado de V. A. Escripta na Camara desta Vylla daBrantes per mim Brás Gill escrivão della aos 8 dias do mes de Fevereiro de 1561 anos. — O Licenciado Eitor Homem. — Synião Lopez. — Jorge Ferreira. — Nuno de Siqueira. — etc.

221 — *Carta da Camara da Villa de Obidos.*

Senhora. — Hũa de V. A. nos foy dada em a qual nos fás saber como por algumas causas ha a isso movem quiria leixar ho regimento do Reino ao Senhor Cardeal Infante, e pello negocio ser de tanta importancia fizemos ajuntar as pessoas nobres, e que costumão andar no regimento desta Villa, perante as quaes se leo a Carta de V. A.; e verdadeiramente, que todos sentirão muito, como hé razão, querer V. A. leixar ho regimento, e todos assemtarão que se escrevesse a V. A., e lhe pedissemos não quisesse alargar o regimento, e usar delle como atéhora usou por muytas razões, que apomtarão. A primeira hé ser V. A. por direito, e Ley deste reino legitima titor, e aministrador dellRey N. S., e de todo o Rejno em quanto não for de perfeita idade. A segunda, porque alem de ser verdadeira titor, e aministrador, ElRey, que samta gloria aja, a nomeou, e deixou em seu testamento tambem por verdadeira titor e aministrador delle, e nelle lhe encarregou muyto ante de sua morte o quisesse aceitar por muitas e viuas razoens, que apomtou. A treceira, porque todo o Reino é muyto contente de ser regido e governado por V. A. pe-

lo muito proveito que disso se lhe segio, e assossego em que todo está com seo boom regimento, e pela muita justiça que a todos fáz, como tambem pelo muito amor, que sempre nella sentirão, e o muito que lhe todos tem, e a muita esperiencia, que tem de todollos negocios do regimento pello sempre praticar, e despachar com elRey, que Deos tem, o que numqua Princeses delle praticarão, nem despacharão com outra Rainha, nem Princesa, o que parece que Deos permitio para V. A. hóra ho poder millhor fazer, e assy por outras muitas causas, e emcomvenientes, que se deixão de apontar por serem de calidade paraisso; e as causas que V. A. allega em sua Carta, que hé querer seruir a Deos, e não se achar sofficientemte para isto, não abastão para o deixar de fazer, porque com nenhũa cousa pôde fazer mais seruiço ao Senhor Deos, que com governar estes reinos em páz e assossego, e com tanta justiça, como V. A. até hóra tem feito; e esta parece cousa mais grata e aceita a Deos, que recolherse V. A., e occuparse em outras cousas de seu seruiço, e parece que já o não pôde deixar sem muito cargo de consciencia. Pois dizer que se não acha V. A. abill, e em disposição para o fazer, Nosso Senhor a fez tão emcellemte Princesa, e a dotou de tantas virtudes e sabedoria, que nenhũa outra o poderá melhor fazer; e aja V. A. respeito aos emcomvenientes, que se podem segir, o que V. A. ade sentir muito quando os vir, e pois a todos em gerall tanto vay nisto, que sentiremos nós, que há tanto tempo que somos seos, e vivemos debaixo de sua protecção, e emparo, regidos e governados sempre com tanto amor, e justiça, pello que esta Villa, e todas as pessoas nobres, e do regimento della pidimos muy afimcadamente a V. A. com muitas lagrimas, e lhe requeremos da parte de Deos, e deste reino, que não queira deixar o regimento e governo d'elle, para o que lhe não lembrem nenhũns desgostos, nem emgratidões, porque com isso merecerá muito mais ante Deos, e a se alguãs causas a isso a movem, as queira praticar em Cortes com as Cidades, e Villas deste reino, e hai pôde ouvir os procuradores d'elle, que lhe alegarão outras muitas e mais evidentes causas, e razões por onde V. A. ho não deue fazer. O Senhor Deos acrecemte o reall estado de V. A. com longos dias de vida, a quem pedimos lhe queira dar graça, e vomtade para reger e governar estes reinos em justiça, como até aqui fez. Escripta na Camara desta sua Vila d'Obidos ao primeiro dia de Feuereiro do anno de 1561. Diogo Freire Godinho Escrivão da Camara o escrevi. O Licenciado Andre Fernandes Fiel. — Geronimo Fernandes. — Ynacio de Figueiredo. — Diogo de Freitas. — Francisco Fortes. — Lopo Tauares. — Jeronimo de Avellar. — Bernardo Ribeiro. — Francisco Gil Estaco. — Luis Lopes. — Ynacio Amtunes. — Francisco de Sousa. — Amrique Rodrigues. — etc.

223 - *Carta da Camara da Villa de Palmela.*

Senhora. — Os Juizes, Vereadores, e Procurador da Villa de Palmela recebemos a Carta de V. A. de que nos faz saber que a governança destes reinos aceitou por ElRey, que santa gloria aja noso Senhor, o deixar assi declarado em seus Capytollos, que fez antes de seu fallecimento, e pella Carta delRey Nosso Senhor eramos sabedores, a quoa V. A. aceitou pellas justas causas, e o Senhor Cardeal, na dita Carta manifestas, e que pellos muitos trabalhos que V. A. tinha da comtynuação da guovernança, e a ydade, saude, disposiçam lhe desfalecera, detreminava de sua comciencia e obrigação deixar a guovernança, de que recebemos e symtymos muyta descomsollação de a V. A. lhe desfallecer a saude tam necessaria; prazera Deos que lha dará pera que possa soprir os trabalhos que tem, com que proceda com ho Senhor Cardeal na governança de tamta justiça, em paz, quietaçam em que tem estes reynos, que temos visto por esperyencia desso tempo que governão, que nos obriga pedir a V. Altezas assy o prösygam guovernamdo, assy como pella primeira Carta delRey N. S. nos certificou de V. A. o aceitar, de que estes reinos tem recebido tam altas merces, e assi o pedimos a V. A. e ao Senhor Cardeal com deuida obrigaçam que temos, e conhecemos quanto seruiço de Deos hé, e delRey N. Senhor V. A., e o Senhor Cardeal guovernarem, e receberem os trabalhos por seu amor e seruiço, de que estes reinos recebem tam altas merces; cuja vida, real estado delRey N. Senhor, e V. A., e do Senhor Cardeal Deos acrecemte, escripta em Camara aos oyto dias de Fevereiro. Damião Alves escrivão da Camara a fez de 1561 annos. — Joam Vaz. — Pedro Fernandes. — Rodrigo Anes. — etc.

225 — *Carta da Camara da Villa de Serpa.*

Senhora. — O Juiz, Vereadores, Procurador do Conselho desta Vyla de Serpaa fazemos saber a V. A. como em Camara nos foy dada hũa Carta de V. A. sobre a governança destes reynos, ha quall vimos, e comsyderamdo ho grande amor que ElRey nosso Senhor, que hé em gloria, teue sempre ha seus povos, e esse mesmo semtyrmos sempre ficar asemtdado em Vossa Alteza, como semtymos; sempre rogaremos ao Senhor Deos pella saude, e espiritos, e larguos dias, e salluaçam da allma de V. A. pera que ha tenhamos pera nosso emparo, e juntamente asy ho faremos pello amor que V. A. nos sempre mostrou, e hora mos

tra na comsyderaçam do assemto da guoeynamça em quem tanto de direyto lhe vem, e por seos meresimemtos ho meresse, como hé o Senhor Cardeall seo Irmão. Nosso Senhor Deos hacrecemte a saude e espiritos de V. A., e ha conserue em seo samto seruiço por largos dyas de vida. Escripta na Camara da dyta Villa ha o primeiro dia do mez de Fevereiro. Miguel Dabreu escrivão della a escreveu anno de Nosso Senhor J. C. de 1561 annos. — Geronimo Gonçalves. — Francisco de Vargas. — etc.

226 — *Carta da Camara da Villa de Aveiro.*

Senhora. — Recebemos a Carta que V. A. escreveo á Camara desta Villa Daveiro, á quall respondemos porque V. A. nollo manda, porque em V. A. deixar o governo destes reinos, nom somos nós dinos de fallar, porque outros terão dito a V. A., o que terá visto, e com iso deve estar detremizada; que no mais do governo claro está que o Senhor Cardeall deve ser o que governe, quando V. A. todavia o não quizer fazer; mas Vossas Altezas devem querer que asi o deixar ella ho tall governo, como ho aceitallo o Senhor Cardeal, seja em Cortes, e fazellas para iso, para que isto seja feito, como sempre fez, e as consciencias de todos fiquem mais seguras, e isto hé o que nos parece, porque asi nos parece, quando devem de querer dizer todos, e por iso tambem ho dizemos asi, porque em nada queremos ser singulares. Nosso Senhor a vida, e reall estado de V. A. acrecemte a seu samto seruiço; escrita na Camara desta Villa aos 21 dias do mes de Fevereiro de 1561 annos. — André Pynto. — Pero P'metes. — Francisco Dalmeida. — Manoel Pirez. — etc.

228 — *Carta da Villa de Sintra.*

Senhora. — Hũa de V. A. nos foy dada em que diz como está de todo detryminada por certas causas que allega deixar o governo destes seos reinos e Senhorios, dandonos diso comta, assim pera sabermos as causas porque se moveo ha deixallo, como tambem pera sabermos que o deixa ao Cardeall Infante seu Irmão; ao que, Senhora, dizemos, que neste tempo, que V. A. quiz fazer mercè a estes reinos de os reger, e governar como El Rey noso Senhor, que está em glorya lho tynha deixado, fomos sempre com muito amor, e justicia regidos e governados, pello que por asim ser nom podemos deixar de semtir a renunciaçam que V. A. delle fáz, mórmente esta terra em que tanto todos ao olho

recebemos muy grandes mercés, como sempre nos fez, e pois em sua consiencja nom póde allfazer senão deixallo; nos hobedece-mos ao que V. A. ordena, e há por seu seruiço, mormente ficando ao Cardell Infante, a quem tanto de direito pertence, e tantas partes tem pera iso. Noso Senhor ha vida e reall estado de V. A. por muitos annos acrecente a seu seruiço; escripta na Camara desta Vossa Villa de Sintra a 15 de Fevereiro de 1561. — Giraldo Dalmeida. — Miguell Alvernaz. — etc.

(Continuar-se-há.)

LISBOA:
NA IMPRESSÃO RE'GIA.

ANNO 1818.

Com Licença.



JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXIV.

Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias.*

POR

ANTONIO DE ALMEIDA.

(Vem do Num. LXII. Parte I. pag. 41.)

Ci.

- * C I C E R O S. *Vandel. Veja-se Ervaços.*
- Cicharola. *N. L. — Cicer —*
- Cichirivia. *Ety. Do Latino.*
- Cicuta. *Brot. . . .*
- Brot. . . .*
- Blut. Veja-se Cegude.*



- Ety. Do Latino.
Brot.
 N. Off. — *Cicutaria* —
 N. S. — *Chærophyllum silvestre* —
 Ety. Do Officinal.
- Cicutaria.
- Cidra. }
 Cidrão. } *Blut.* (Fructo) Veja-se *Cidreira*.
 N. L. — *Malum Citreum* —
 Ety. Do Latino.
- Cidreira (Arvore). *Blut.*
 N. L. — *Citrus* —
 N. S. — *Citrus medica vulgaris* —
 Ety. De *Cidra* com terminação produ-
 ctiva.
- (Herva). *Blut.*
 N. L. — *Apiastrum* —
 N. S. — *Mellissa Officinalis* —
 Ety. Deduzida da semelhança do chei-
 ro da planta imitante ao fructo da
Cidreira.
- Cigude. *Blut.* Veja-se *Cegude*.
 Cigurelha. *Blut.* (Segurelha)
 N. L. — *Saturea* —
 N. S. — *Saturea hortensis* —
 —— brava. *Blut.*
 N. L. — *Cunilago* —
 N. S. — *Mellissa grandiflora* — ? por
Blancard.
- Cilercoa. *Moraes.* Veja-se *Tortulho*.
 Cilindro. *Brot.* . . .
 Cilvamelô. *Brot.* . . . Madre Silva? *Brot.*
 Cimira. *Brot.* . . .
 Cinamomo. *Blut.* (Cinnamomo) Veja-se *Canella*
de Ceylão.
 N. L. — *Cinamomum* —
 Ety. Do Latino.
- Cinara. *Brot.* Veja-se *Cardo hortense*.
 N. L. — *Cinara* —
 Ety. Do Latino.
- * Cinco chagas. *Grisley*.
 N. S. — *Tropæolum maius* — por *Vañ-*
del.
 Ety. Da semelhança e côr da flôr com
 as chagas.
- Cinco em rama. }
 —— — ramo. } . . . *Brot.* Veja-se *Potentilla*.

- Ety. Deduzido de ter a planta cinco
folhas em cada ramo.
- Cinoira. Brot. Veja-se *Cenoura*.
Cipó do Brasil. Brot. Veja-se *Caapeba*.
— de cobras. Blut. (Herva de Nossa Senhora)
N. S. — *Convolvulus Colubrinus* —
Ety. Indigena de Portugal. Blut.
Cipreste. Blut. (Cypreste)
N. L. — *Cupressus* —
N. S. — *Cupressus Sempervirens* —
Ety. Do Latino.
Circea (Herva). Brot.
N. L. — *Circea* —
N. S. — *Circea Lutetiana* —
Ety. Do Latino.
Cirgelim. Brot. Veja-se *Gergelim*.
Cirilia. Brot. . . .
Cirsio. Brot. , e
* Cirso. Vigier. (Cnico hortense)
N. L. — *Cirsium* —
N. S. — *Cnicus oleraceus* —
— de Mompelher. Brot. — *Carduus Monspeliensis* —
Ety. Do Latino.
Cissanthemo. Brot. Veja-se *Pão de porco*.
N. L. — *Cissanthemus* —
Ety. Do Latino.
Cisto. Brot.
N. L. — *Cistus* —
N. S. — *Cistus creticus* — } por Blan-
— *Cistus helianthe-* } card.
— *mum* — . . . }
Ety. Do Latino.
Citexo. Brot. . . .
Citocacio. Brot.
N. S. — *Cneorum tricocum* —
Citronella maior. Brot. Veja-se *Abrotano macha*.
N. L. — *Citrago* —
— menor. Brot. Veja-se *Herva Cidreira*.
Ety. Do Francez *Citronelle*.
Cizania. Brot. Veja-se *Zizania*.
Cizirão. Brot. Veja-se *Ervilhaca*.

Cl.

- Clavaria coraliforme. Brot.
N. S. — *Clavaria coralioides* —

- Clavellinha. *Ety. Do Systematico.*
Blut. Veja-se Cravina.
Ety. Diminutivo do Hespanhol. Clavel.
- Clematite. *Brot.*
 N. L. — Clematis —
 N. S.
 ——— branca. *Brot. — Clematis vitis alba —*
 ——— bastarda. *Brot. Veja-se Aristolochia ordinaria.*
Ety. Do Latino.
- Cleonia. *Brot.*
 N. S. — Cleonia Lusitanica —
Ety. Do Botanico.
- Clinopodio. *Brot.*
 N. L. — Clinopodium —
 N. S. — Clinopodium vulgare —
Ety. Do Latino.
- * Clymenum. *Vigier. Veja-se Androzemo.*
 N. L. — Clymenum —
Ety. Do Latino.
- Cn.
- * Cnico hortense. *Dicc. d'Agric. Veja-se Cirso.*
 N. L. — Cnicus —
Ety. Do Latino.
- Co.
- Coalha leite. *Brot. Veja-se Calha leite.*
Ety. Deduzido da virtude de coalhar o leite que possui.
- Coapia. *Brot.*
 N. S. — Hypericum bacciferum —
- Cobio. *Brot. Veja-se Tithymalo.*
 N. L. — Cobion —
Ety. Do Latino.
- Cobebas. *Brot. Veja-se Cubebas.*
 Cobebeira. *Brot. Veja-se Cubebas.*
Ety. De Cobebas com terminação productiva.
- Cobreleira. *Brot.*
 N. S. — Strychnos Colubrina —
- Côca. *Blut. (Cocaeira)*
 N. L. — Cocci orientales —
 N. S. — Menispermum Cocculus —

- Cocaeira. *Ety.* Do Grego *Cocos*. *Blut.* *Coccoloba*.
Brot. Veja-se *Côca*.
- Coccoeira. } *Ety.* De *Côca* com terminação produ-
 Cochenilheira. } ctiva.
Brot. Veja-se *Coqueiro*.
- Cochlearia. *Brot.*
N. L. — *Opuntia* —
N. S. — *Cactus Cochenilifer* —
Ety. Deduzido do insecto *Cochenilla*
 que n' elle se-encontra com termi-
 nação productiva.
- Cocombro. *Moraes*.
N. Off. — *Cochlearia* —
N. S. — *Cochlearia Officinalis* —
Ety. Do *Officinal*.
- Cocumelo. *Brot.* Veja-se *Pepino*.
Ety. Do Francez *Concombre*.
- Codeço. *Brot.* Veja-se *Cogumelo*.
 Codosso. *Blut.* . . } (*Codiço* , *Codiceiro*)
N. L. — *Cytisus* —
N. S. — *Cytisus hirsutus* — e
 ————— *supinus* — por *Van-*
del.
- alto. *Brot.* ————— *hispanicus* — de *La*
Marck.
- dos Alpes. *Brot.* ————— *laburnum* —
- rasteiro. *Brot.* — *Spartium complicatum* —
- Codiceiro. *Brot.* Veja-se *Codeço*.
Ety. De *Codiço* com terminação produ-
 ctiva.
- Codiço. *Brot.* Veja-se *Codeço*.
- Codornos. *Blut.* Variedade de *Peras*.
- Coentrella. *Blut.* Veja-se *Pimpinella*.
- Coentro. *Blut.*
N. L. — *Coriandrum* —
N. S. — *Coriandrum sativum* —
- Cogombro. *Blut.* Veja-se *Pepino*.
Ety. Do Hespanhol.
- Cogumelo. *Blut.* (*Cucumello* , *Tortulho*)
N. L. — *Fungus* —
N. S.
- commum . . }
 ————— das iguarias. } . . *Brot.* — *Agaricus campestris* —

- Cogumelo dos sabugos, *Brot.* Veja-se *Orelha de Judas.*
 ——— de cheiro. *Brot.* — Amanita odorata — de *La*
Marck por *Brot.*
Ety. Do Hespanhol *Cogumelo?*
- Colchico. *Brot.*
N. Offic. — Colchicum —
N. S. — Colchicum autumnale —
Ety. Do Officinal.
- Colejia. *Brot.* . . .
N. B. Será Acolejas?
- Coliflor. *Blut.* (Couliflor) Veja-se *Couve flor.*
N. Botan. — Cauliflora —
Ety. Do Botanico.
- Coloboante. *Brot.*
- Colocassia. *Blut.* Veja-se *Inhame do Egypto.*
N. L. — Colocassia —
Ety. Do Latino.
- Colocynte. *Brot.*, e
 Colocynthida, e }
 Coloquintidas. } . . . *Blut.* (Cabacinhas)
N. L. — Colocynthis —
N. S. — Cucumis Colocynthis —
Ety. Do Grego *Coloquinti.* *Blut.*
- Colubrina. *Brot.*
N. S. — Ophiorrhisa Mungos —
Ety. Deduzido da semelhança na côr
 com as cobras.
- Colurno. *Brot.*
N. L. — Colurnus —
N. S. — Corylus Colurna —
Ety. Do Latino.
- Colutêa. *Blut.* (Espanta lobos)
N. Offic. — Colutea —
N. S. — Colutea arborescens —
Brot. — Coronilla Coronata —
Ety. Do Latino.
- bastarda. *Brot.* . . .
- Comagene. *Brot.* . . .
- Comaro. *Brot.*
N. L. — Comaron —
N. S. — Comarum palustre —
Ety. Do Latino.
- Combreto. *Brot.*
N. L. — Combretum —
N. S. — Combretum laxum —

- Come. *Ety. Do Latino.*
Brot. Veja-se Barba de bode.
 Cominea. }
 Cominia. } *Brot.*
 N. S. — *Rhus Cuminia* —
 Ety. Do Botanico.
 Cominhos. *Blat. (Cuminhos)*
 N. L. — *Cuminum* —
 N. S. — *Cuminum Cymenum* —
 ——— rusticus. *Brot. — Lasarpitium pruneticum* —
 ——— bastardos. *Brot. — Lagoecia cuminoides* —
 Ety. Do Hebraico Camon. Sousa.
 * Concellos. *Vigier.* }
 * Conchas. *L. S. Barbosa.* } *Veja-se Conchelos.*
 * Conchela. *Vandel.*
 N. S. — *Cotyledon umbilicus tuberosa* —
 — por *Vandel.*
 Conchelas. *Brot.* }
 Conchelos. *Blat.* } *(Orelha de Monge, Sombri-*
 * Conchilos. *Sá.* } *rinhos dos telhados)*
 N. L. — *Acetabulum* —
 N. S. — *Cotyledon Umbilicus Veneris* —
 * ——— d' água. *J. Bonif. — Cotyledon hispanica* — por
 J. Bonif.
 Ety. Do Hespanhol Conchuella.
 Condri. . . }
 Condillo. } *Brot. Veja-se Chondrilla.*
 Confeiteira. *Brot.*
 N. S. — *Valantia aparine* —
 Congonha. }
 Congorsa. } *Brot.* }
 Congossa. *Blut.* } *(Pervinca)*
 * Congoxa. *Vandel.*
 N. L. — *Vinea Pervinca* —
 N. S.
 ——— maior. *Brot. — Vinea maior* —
 ——— menor. *Brot. — Vinea minor* —
 Conguelga. *Brot. Veja-se Conchelo.*
 Congyle. *Brot.*
 Connaro. *Brot.*
 N. S. — *Connarus monocarpus* —
 Ety. Do Botanico.
 Conifero. *Dicc. Franc. Arvore cujo fructo é de*
 figura conica.
 Ety. Do Francez Conifere.

Conselos.	<i>Blut.</i> Veja-se <i>Sombreiro dos telhados.</i>
Conselhos.	<i>Brot.</i> Veja-se <i>Conchelos.</i>
Consolda.	<i>Blut.</i> (Consolida)
	N. S. — Consolida —
	N. S.
—— maior.	<i>Brot.</i> — <i>Symphytum officinale</i> —
—— menor.	<i>Brot.</i> — <i>Prunella vulgaris</i> —
—— mediana.	<i>Brot.</i> — <i>Ajuga reptans</i> —
—— Real.	<i>Brot.</i> (Esporas bravas) — <i>Delphinium</i>
	<i>Ajacis</i> —
—— dos Sarracenos.	<i>Brot.</i> — <i>Solidago visgo aurea</i> —
	<i>Ety.</i> Do Latino.
* Consoldo Real.	<i>Tubalense</i> Veja-se <i>Calcatripa.</i>
* Conteira.	<i>Dicc. d'Agrie.</i>
	N. L. — <i>Selinum</i> —
	N. S. — <i>Selinum palustre</i> —
	<i>Ety.</i> Deduzido da semelhança das se-
	mentes com as contas de rezar.
Contraherva.	<i>Blut.</i> (Contrayerva Figueirinha)
	N. S. — <i>Dorstenia Brasiliensis</i> — de
	<i>La Marck.</i> por <i>B. A. Gomes.</i>
* Contrapeçonha.	<i>Grisley.</i> (Contraveneno)
	N. Off. — <i>Vencetoxicum</i> —
	N. S. — <i>Asclepias Vencetoxicum</i> —
	por <i>Blanc.</i>
	<i>Ety.</i> Deduzido da sua virtude.
Contraveneno.	<i>Brot.</i> Veja-se <i>Contrapeçonha.</i>
Contrayerva.	<i>Blut.</i> Veja-se <i>Contraherva.</i>
	<i>Ety.</i> Do Hespanhol.
Convallen.	<i>Brot.</i> Veja-se <i>Lirio Convalle.</i>
* Conysa.	<i>Dogmat.</i> (Policaria)
	N. L. — <i>Conysa</i> —
	N. S. — <i>Inula policaria</i> — por <i>Blan-</i>
	<i>card.</i>
	<i>Ety.</i> Do Latino.
Copahuva.	<i>Brot.</i> }
Copaiba.	<i>Blut.</i> } (Copaiveira)
Copaiva.	<i>Brot.</i> }
	N. S. — <i>Copaifera officinalis</i> —
	<i>Ety.</i> Indigena do Brasil.
Copaiveira.	<i>Brot.</i> Veja-se <i>Copaiva.</i>
	<i>Ety.</i> De <i>Copaiva</i> com terminação pro-
	ductiva.
Coqueiro.	<i>Blut.</i>
	N. S.
—— da India.	<i>Brot.</i> — <i>Coccus nucifera</i> —

- Coqueiro de Guiné. Brot. — *Cocos Guienensis* —
 ——— de Dendé. B. *Gomes*. — *Elaxis Guienensis* — por
Gomes.
 ——— de Guiriri. B. *Gomes*. — *Cocos arenarius* — por
Gomes.
 ——— pendova. Brot. — *Cocos butyracea* —
 Ety. De *Cocos* com terminação pro-
 ductiva.
 Coquiáho de Melinde. *Tabal*. Veja-se *Macomeira*.
 Ety. Diminutivo de *Coco* com o lugar
 em que vegeta.
 Coral. *Blut*. Veja-se *Arvore do Coral*.
 Ety. Da semelhança da flôr com o
 coral.
 Coralleira vulgar. Brot. Veja-se *Coral*.
 ——— cristada. Brot. (Crista de gallo)
 N. S. — *Erythrina Crista galli* —
 Ety. De *Coral* com terminação pro-
 ductiva.
 Corallina. *Blut*.
 N. Of. — *Corallina* —
 N. S. — *Corallina officinalis* — por
Blanc.
 Ety. Do Latino.
 Coramble. Brot. ...
 Corchoro. Brot.
 N. L. — *Corchorus* —
 N. S. — *Corchorus olitorius* —
 ——— bastardo. Brot. — *Hieracium murorum* —
 Ety. Do Latino.
 Corculhier. Brot. ...
 Corea. Brot.
 N. L. — *Coris* —
 N. S. — *Coris Monspelica* —
 Cores. Brot. Variedade de Couve.
 Corgacinha. Brot. ...
 Coriandro. Brot. Veja-se *Coentro*.
 N. L. — *Coriandrum* —
 Ety. Do Latino.
 Corme. Brot. (Cormeiro) Veja-se *Sorveira*.
 Ety. Do Francez *Corme*.
 Cormeiro. Brot. Veja-se *Corme*.
 Ety. De *Corme* com terminação pro-
 ductiva.

- Cornalheira dos Trasmontanos. *Brot.* Veja-se *Cornilheira*.
 Cornicabra. *Brot.* Variedade de Pera.
 * —————
 L. S. *Barbosa*. Veja-se *Cornilheira*.
 * ————— do Algarve
J. Bonif.
 N. S. — *Ephreda distachya* — por
Bonif.
 Cornilhão.
Brot.
 N. S. — *Scorpiurus Echinata* —
 * Cornilheira.
Vandel. (*Cornicabra*, *Cornilheira*)
 Veja-se *Terebintho*.
 Cornogodinho.
Brot. (*Framozeira*)
 N. S. — *Sorbus aucuparia* —
 * *Cornus*.
Costa.
 N. L. — *Cornus* —
 N. S. — *Cornus arborea* — } por
 — *Cornus sanguinea* — } *Blan-*
 } *card.*
 Ety. Do Latino.
 Coroa Imperial,
Brot. — *Fritilaria imperialis* —
 Coroa de Rei.
Blut. (*Meliloto*, *Trevo de cheiro*)
 N. L. — *Melilotos* —
 N. S.
 ————— odorosa.
Brot. — *Trifolium Melilotus* —
 ————— inodora.
Brot. — *Ornithopus scorpioides* —
 * ————— bastarda.
J. Bonif. — *Ornithopus ebracteatus* — por *Bonif.*
 Coroa de Venus.
Blut. . . .
 Ety. Deduzido da semelhança das
 flores na formatura com as *Coroas*.
 Coropo.
Brot. . . .
 Correola.
Blut. (*Corriola*, *Verdezelha*)
 N. L. — *Centumnodia* —
 N. S. — *Convolvulus arvensis* —
 ————— bastarda.
Brot. (*Semprenoiva dos modernos*) — *Poligonum aviculare* —
 * —————
J. Bonif. — *Corrigiola littoralis* —
 por *J. Bonif.*
 Ety. Do barbaro *Corrigiola*. *Blut.*
 Corriola;
Blut. Veja-se *Correola*.
 Corruda.
Brot.
 N. L. — *Corruda* —

- N. S.
- Corruda menor. *Brot.* (Espargo silvestre menor, Espargo menor do monte) — *Asparagus acutifolius* —
- maior. *Brot.* (Espargo silvestre maior, Espargo maior do monte) — *Asparagus aphyllus* —
- Costuzeiro. *Ety.* Do Latino.
- Costifragio. *Blut.* Veja-se *Milho coscuzeirs.*
- Costo. *Brot.*, e
- Costões. *Blut.*, e
- *Brot.*
- N. L. — *Costum* —
- N. S. — *Costus arabicus* —
- * Gosto bastardo. *Vigier.* — *Pastinaca opopanax* — por *Blanc.*
- *Ety.* Do Latino.
- Cotonea. *Brot.* (Cotonina) Veja-se *Marmeleiro.*
- *Ety.* Do Arabico *Cotnã, Sousa.*
- * Cotoneira (Herva). *Vandel.*
- N. S. — *Gnaphalium luteo-album* — por *Vandel.*
- Cotonina. *Brot.* Veja-se *Marmeleiro.*
- Cotula. *Brot.*
- N. Offic. — *Cotula* —
- N. S.
- gallega. *Brot.* — *Cotula aurea* —
- do Nilo. *Brot.* — *Cotula anthelmoides* —
- bastarda. *Brot.* — *Anthemis cotula.*
- *Ety.* Do Offic.
- Cotyledo. *Brot.*
- N. L. — *Cotyledon* —
- N. S. — *Cotyledon umbilicus venetis* — por *Blanc.*
- Cousellos. *Blut.* (Cousellos) Veja-se *Sombreiro dos telhados.*
- * Couliflor. *Sã.* Veja-se *Couveflor.*
- N. L. — *Brassica cauliflora* —
- *Ety.* Do Latino.
- Cousellos. *Blut.* Veja-se *Sombreiro dos telhados.*
- Couve. *Blut.*
- N. L. — *Brassica* —
- N. S. — *Brassica oleracea* —
- São variedades d'êsta.
- *Brot.* — *Brassica oleracea crispa* —

Couve tronchuda.	<i>Blut.</i> — Brassica oleracea crispa —
— murciana.	<i>Blut.</i> — — — — — murciana —
— saboia.	<i>Brot.</i> — — — — — sabauda —
— verde.	<i>Brot.</i> — — — — — viridis —
— vermelha.	<i>Brot.</i> — — — — — rubra —
— ropolhuda.	} . . . <i>Brot.</i> — — — — — capitata —
— ropolho. . . }	
— flor.	<i>Brot.</i> — — — — — cauliflora —
— franjada da Italia.	<i>Brot.</i> — — — — — sabelica —
— selenezia.	<i>Brot.</i> — — — — — selenezia —
— nabeira.	<i>Brot.</i> — — — — — napobrassica
— cacheira.	<i>Brot.</i> — — — — — gongylodos e caulorapa —
— colza de Flandes.	<i>Brot.</i> — — — — — arvensis —
— bastarda.	<i>Brot.</i> — Crambe maritima —
— marina (Soldanel- la, Versa do mar) . . }	<i>Brot.</i> — Convolvulus soldanella —
— da arca.	
* — gigante Inglesa.	<i>J. Bonif.</i> — Sisymbrium parra — por <i>Bonif.</i>
* — serrana	<i>Dicc. d' Agric.</i> — Brassica viridis ma- ritima arborea — pelo <i>Dicc.</i>
* — tronxuda maior . . }	
* — hortos da Beira. . }	<i>Dicc. d' Agric.</i> — Brassica oleracea vi- ridis vulgaris procerior ramosa — de <i>Brot.</i> pelo <i>Dicc.</i>
* — gallega.	
* Covos.	<i>Dogmat.</i> Veja-se <i>Couve vermelha.</i> <i>Ety.</i> Do Francez <i>Chou?</i> <i>Grisley.</i> Veja-se <i>Couve nabeira.</i>

(Continuar-se-ha.)

ART. II. — *Duas Contas de José Felix Baima, Médico em a Villa de Santarem, uma pertencente aos dois mezes de Julho e Agosto de 1817, e outra a Setembro e Outubro.*

Julho e Agosto

Em Julho, e Agosto passados houve muito poucas molestias. O maior número foi de morbos exanthematicos, ex. gr., beixigas, sarampo, e escarlatina. Febres remittentes, e intermittentes tem sido atégora muito raras, e nunca vi um Agosto tão livre d'éstas febres como o passado. Em doentes de molestias chronicas nada observei digno de notar-se nos ditos dois mezes.

Setembro e Outubro.

N'este mez, e no passado forão mais frequentes as febres agudas, quasi todas de natureza gastrica; e as febres intermittentes, que tinhão desaparecido na Primavera, tornão agora a apparecer. Vão tambem apparecendo paralytias, e affecções rheumaticas. As molestias chronicas de peito, e hydropesias, que no Estio não tinhão progredido, tem feito progressos muito rapidos desde o principio do mez passado, quando a Estação principiou a ser humida, e fria.

ART. III. — *Cinco Contas de João Antonio de Leão, Médico do Partido da Camara da Villa de Salvaterra de Magos, Comarca de Santarem, pertencentes aos mezes de Junho, Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817.*

Junho.

Este mez principiou com os restos do Norte tempestuoso do último dia do mez de Maio, como competentemente participei, sendo no 1.º de Junho o vento Norte mais brando, e algumas nuvens, continuando o mesmo no dia 2; em 3 porém, e 4 sendo o vento o mesmo appareceu o Sol claro e quente; no dia 5 houve calor mas o vento Norte mais forte particularmente de tarde, e mais ou menos assim continuou nos dias seguintes até 10, em que o calor foi mais intenso, sendo o Norte mais brando; em 11 de noite houve bastante frio; a 13 passou o vento para Oeste, o dia todo brusco, e por noite houve alguma pouca chuva; em 14 passou o vento ao Norte, mas frio; em 15 houve calor, e assim mais ou menos continuou até 20 em que houve alguma pouca chuva miuda com vento Oeste; 22 todo sereno; 23 algum vento Noroeste com mais ou menos calor; a 28 tornou a cair alguns orvalhos grossos com vento Susudoeste, assim variou até Oeste até ao fim do mez.

D' esta exposição se-vê que o vento quasi que foi constante do Norte até ao meado do mez sendo aliás muito variavel o grão de temperatura da atmospherá; d'ahi até ao fim do mez os ventos fôrão mais constantes do lado d'Oeste, sendo igualmente quentes, e com algumas humidades.

N'este pequeno ponto, em que existo, quasi que as crianças tem sido os unicos indivíduos que tem padecido durante o curso d' este mez, quasi todos febres exanthematicas, pois as bexigas que ficárão do mez de Maio ainda derão algum contágio para o mez seguinte, pôsto que menos activo; além d' isto apparecêrão tambem alguns poucos exemplares do contágio morbiloso, e apparecêrão tambem algumas febres escarlatinas, no tratamento de cujos exanthemas não appareceo cousa digna de notar-se.

Houve tambem alguns catarrhos, cuja febre participou da natureza das adynamicas, sendo-lhes proficuo o tratamento combinado juntamente com os estímulos externos.

Quanto ás causas provaveis d'éstas molestias eu as-reputo existentes no ar atmospherico sendo os seus miasmas conduzidos e propagados pelos ventos.

Apezar de que tenham sido infructiferas todas as minhas activas, e constantes diligências para tornar a ter aqui materia vaccinica, pois que mallogrando-se a minha esperanza nas crianças, que mandei a Lisboa a vaccinar-se, cujos pais tendo-os disposto, e com muito geito, mesmo assim vierão sem os-vaccinarem, o que me-obrigou a recorrer novamente á Instituição Vaccinica, que me-mandou quatro pares de laminas com materia extrahida em 8 e 11 de Junho proximo passado, com que vaccinei 22 individuos com muito bella esperanza, porém com infelicidade porque nenhum pegou, agora porém a-espero finalmente propagar de crianças, que a Benavente fórao recebel-a de braço a braço.

Julho.

Este mez principiou com manhãs bruscas como no 1.º e 2.º dia, grossas nuvens, e no dia 1.º de manhã vento Sudoeste, de tarde Noroeste, havendo de manhã alguma pouca chuva miuda, algum calor; no dia 2 de manhã calor, nada de vento, de tarde Les-Sueste, 3 menos calor, de tarde Noroeste, algumas nuvens, e assim continuou até ao dia 7, em que em todo o dia houve algumas nuvens com vento Norte fresco e forte, e assim no dia 8, em 9 e 10 o mesmo, mas sem nuvens; em 11 de manhã alguns borrifos, depois Norte forte; em 12 aumentou o mesmo vento; em 13 foi mais brando, mas no dia 14 e 15 foi Norte tempestuoso; 16 e 17 foi o Norte mais brando sentindo-se já algum calor; 18 houve mais calor, o qual de tarde foi moderado pelo mesmo vento; em 19 houve algum calor, porém de tarde appareceu vento Noroeste, que ao depois passou ao Norte, continuando assim com pouca differença em 20 e 21; no dia 22 appareceu a manhã brusca, e nevoada, de tarde houve Norte fresco; no dia 23 Norte fresco; em 24 calor intenso, de tarde Norte; em 25 o mesmo; no dia 26 menos calor, e Norte mais forte; em 28 maior calor pelo apparecimento de queimadas em diferentes pontos da circumvisinhança; 29 e 30 calor muito mais intenso pelas mesmas queimadas; 31 menos continuando sempre algum Norte.

Durante todo este mez nada mais tive para tratar do que febres exanthematicas, sendo a mais constante, e a mais geral a es-carlatina, de maneira que o contágio tem sido tão vivamente desenvolvido, que muito poucas se-poderão contar as crianças que o não tenham tido, todo muito benigno, e terminando muito bem

para a saúde, e isto mais particularmente nas primeiras tres semanas do dito mez passado, porque da 4.^a por diante em alguns (não em todos) tem terminado o exanthema em febre remittente maior, ou menor conforme o estado de debilidade em que o doente fica, e isto logo consecutivamente ao exanthema em uns, e em outros apparece depois da febre exanthematica o estado de convalescença, no qual paixão regularmente bem alguns dias, e depois sem causa conhecida apparecendo a perda d'appetite, e fraqueza nos movimentos apparece então uma pequena febre remittente, que umas vezes cede ao vomitorio, e em outros casos tem sido preciso usar d'alguns amargos, e dieta, o que me-tem feito persuadir ser ésta febre um esforço da Natureza para vencer as crupezas amontuadas no estomago durante a convalescença do exanthema, tanto mais me-persuado d'isto, quanto durante o exanthema um dos symptomas, que mais tem incommodado sempre os doentes é a anorexia a ponto de acceitarem de melhor grado o remedio, do que uma pequena quantidade de substância, e por consequencia apparecendo o appetite na convalescença do exanthema a caridade mal entendida d'enfermeiros particulares, saciando taes estomagos fracos, não admira por isso o apparecimento de nova febre, e isto só quando os enfermeiros são mais caritativos que obedientes.

Da 4.^a semana por diante tem sido accommettidos do mesmo contágio alguns adultos, por ora ainda poucos, mas o contágio continúa a progredir.

O seu tratamento tem sido o refrigerante em maior ou menor gráo, conforme a urgencia dos symptomas, com que todos tem sido felizmente soccorridos.

Algum sarampo tambem tem continuado e sem cousa alguma notavel.

As bexigas estão quasi dissipadas; a Vaccina estabelecida, e faço diligencia porque n'este mez fique concluido o que deve ser vaccinado.

Algumas diarreias tambem tem apparecido, que se-tem sistido com os refrigerantes, e maxime com os acidos.

Quanto ás causas reputo as mesmas que mencionei no mez passado.

Agosto.

Este mez principiou com vento Noroeste, no dia 2 de madrugada houve alguns borrifos, depois calor, o qual no dia 3 foi intenso toda a manhã, de tarde houve vento Norte fresco; no dia 4 de manhã vento Nordeste quente, bem como nos dias antecedentes, de tarde Norte; no dia 5 de manhã o mesmo, de tarde Norte mais forte com apparecimento de nuvens grossas; no dia 6 o Ceo claro, vento o mesmo até ao dia 8, em que de manhã houve nuvens, alguns borrifos d'água, Noroeste, algum calor, de

tarde vento Norte, e pouco mais ou menos assim continuou até ao dia 12, em que de manhã choviscou alguma cousa, e a noite foi fria; no dia 13 Sol claro, algum calor; 14 o mesmo, e assim se-conservou o tempo com muito pequenas variações até o dia 20, em que houve nevoa com algum calor, que depois aumentou pelo apparecimento do Sol, houve n'este dia alguns borrifos; no dia 23 o vento foi forte; em 24 muito mais, e do lado do Noroeste, ar nevoado, e frio representando uma tarde d'Inverno; no dia 25 a manhã foi serena, o ar nevoado quente, de tarde houve borrifos; 26 a manhã nevoada, vento Oes-Noroeste, ao Sol pôsto pouca chuva miuda; no dia 27 a manhã bonita, clara, de tarde nuvens, vento Norte; no dia 28 a manhã encuberta, chuva miuda, de tarde grossas nuvens, e alguns, muito poucos trovões; 29, 30, e 31 melhores dias.

D'êsta simples exposição se-vê a inconstancia da temperatura da atmosphera, a qual ainda variou pelo maior, ou menor grão de humidade.

Continuou a epidemia das febres exanthematicas até meiado do mez, de maneira que pouco depois se-achou extincta, por cujo motivo passo agora a dizer, que geralmente fallando ella não foi mortifera, apesar de que alguns individuos perecerão, a maior parte de bexigas; de sarampo, e de escarlatina quasi nenhuns; das consequencias porém d'estes dois últimos exantheimas mais alguns pequenos individuos morrerão, pela maior parte por falta de cuidado, e agasalho das mãos, e quasi absoluta falta de tratamento, pois que grande parte da plebe deseja por este modo alliviar-se do péso, que os muitos filhos lhe-causão não sendo bastantes as energicas admoestações, pelas quaes se-lhes-faz vêr a rigorosa responsabilidade em que estão pelo cuidado de taes individuos.

Algumas crianças apparecerão edematosas depois da escarlatina, éstas quasi todas se-remediarão pelo agasalho, dieta, e alguns laxantes, e diaphoreticos.

A outros sobreveio diarreia, a qual pela maior parte foi mortal pelas mesmas razões apontadas, por isso que logo que de pronto não erão remediados, então as mãis annuindo á repugnancia que as crianças mostravão aos remedios, e á dieta, os-abandonavão á força do mal passando a dysenterias, cuja triste scena depois de muito padecimento era concluida com a perda da vida: sendo obrigados os mais robustos, e mais sadios a experimentar uma convalescença longa, e penosa.

Alguns adultos também padecerão a mesma febre escarlatina, esses porém todos fôrão remediados pelo mesmo methodo antillogistico com alguns diaphoreticos brandos, sendo applicada a sangria sempre que os symptomas erão mais graves; e pelo motivo de maior cautela, e tratamento mais regular não sobrevierão a estes adultos symptomas secundarios, que á falta de cuidado costu-

mão sobrevir em taes exantheas, passando antes taes enfermias, a uma convalescença regular, e pronta.

Do dia 23 por diante appareceo quantidade de corysas e fluxões esporadicas na membrana pituitaria, fauces, ouvidos, e em alguns nos olhos tambem, queixando-se em taes casos mais de um lado que do outro, sendo aliás em alguns além de incómodas, importunas; mas tem cedido aos pediluvios, infusões diaphoreticas, cosimentos peitoraes, e em alguns com manna, mais ou menos vigorados conforme a urgencia dos symptomas.

Quanto ás causas provaveis, eu as faço derivar das variações da atmospheria em taes dias, supposta primeiro a predisposição da parte dos atacaados.

Tenho concluido por este anno o meu trabalho vaccinico, não porque me faltassem sujeitos vaccinandos, mas sim, por affrouxar, e de todo se-fazer nulla a cooperação das Authoridades competentes, como circunstanciadamente vou dar Conta á Instituição Vaccinica.

Setembro.

Este mez principiou com grossas nuvens, Sol claro, vento Norte, o qual de tarde se-sentio frio, apparecêrão tambem relampagos do lado de Sueste; no dia 2 houve nevoa densa, e humida, apparecendo depois o Sol quente; no dia 3 continuou o mesmo com menos intensidade; no dia 4 choveo de manhã pelo espaço de quatro horas com poucos trovões, a tarde foi serena; no dia 5 appareceo branda nevoa, ao depois o Sol muito quente por intervallos de nuvens, o vento Les-Sueste; no dia 6 houve grande calor em todo o dia; em 7 nuvens, grande calor até de noite, ao Sol pôsto apparecêrão relampagos de Les-Nordeste; no dia 8 houve nevoa, á tardinha relampagos de Les-Nordeste; no dia 8 houve nevoa, á tardinha relampagos de Les-Nordeste a Sul, araje de Sudoeste; em 9 trovoadá imminente com chuva; no dia 10 foi o vento Nor-Noroeste, a noite algum tanto fria até o dia 13 que foi todo nevoado, o vento soprou Sueste, e por noite caio copiosa chuva até o dia 14, em que houve grossas nuvens, logo de noite copiosa chuva com trovoadá; no dia 15 continuando o mesmo vento Sueste, pela tarde houve copiosa chuva com trovoadá; no dia 16 muita chuva de manhã, e á noite; no dia 17 grossas nuvens sem descobrimento de Sol, o dia temperado, mas nada de vento; no dia 18 appareceo o Sol claro, algumas nuvens com vento Sudoeste, mas temperado; no dia 19 o mesmo com vento variavel do lado do Sul; no dia 20 apparecêrão grossas nuvens, de tarde trovoadá com chuva desde as 3 horas até á noite, pela qual continuou a chuva até o dia 21, em que toda a manhã foi de grandes chuveirões com pequenos intervallos de Sol descuberto, de tarde não chuveo, mas sim á noite, o vento foi Oeste; no dia 22 apr

pareceu a manhã clara, o Sol descoberto, mas pelo meio dia houve choveirão com trovoadas; no dia 23 o mesmo; mas pelas 11 horas houve choveirão; depois do qual soprou o vento Norte, de noite algumas nuvens; no dia 24 foi a manhã linda, de tarde vento Noroeste, e algumas nuvens; no dia 25 grossas nuvens, o Sol encuberto, vento Oeste, no dia 26 nevoa, de tarde Sol claro; no dia 27 nevoa, araje do Nordeste, de tarde vento Oeste; no dia 28 grande nevoa, o vento vário do lado do Sul; no dia 29 Sol claro, e vivo, muito calor; em 30 grossas nuvens, o dia todo nevoado.

Apezar das muitas variações, que se-observarão em todo o mez (como se-vé da exposição supra) não houve com tudo nada de molestias, por quanto durante todo o mez não houve mais do que algumas, muito poucas febres com typo intermittente, e symptomas gastricos, cedendo com summa facilidade ao tratamento geral das febres autumnas, e tendo por causas remotas (a meu vêr) a nimia quantidade de frutas adventicias de carago, que aqui concorrêrão, e aqui quasi todas se-consumirão nos mezes proxime passados, sendo estes locos gastricos desenvolvidos pelas favoraveis circumstancias das variações, que se-observarão em todo o curso do dito mez proxime passado.

Entre o povo miudo tem sido victimas algumas crianças durante este mez, ainda das consequencias das febres exanthematicas, e sem tratamento algum, cujo térino final, segundo me-parece, além do absoluto desprêso, tem sido acelerado pela mesma reuñião de circumstancias acima mencionadas.

Outubro.

Este mez principiou chuvoso, a manhã encuberta, de tarde o mesmo, vento Sudoeste; no dia 2 continuarão os chuveirões impellidos pelo mesmo vento Sudoeste; no dia 3 apparecêrão grossas nuvens, menos chuva só de manhã passando o vento para Oeste, a noite foi boa; no dia 4 foi a manhã cerrada com serena chuva em quasi toda a manhã, de tarde nuvens sendo o vento Oes-Sudoeste; no dia 5 appareceu a manhã nevoada sem chuva, e sem vento, depois descobrio o Sol, e apparecêrão nuvens; no dia 6 de manhã chuveo pouco, houve grossas nuvens, o vento foi Oes-Sudoeste; foi brusco todo o dia 7 com alguns borrifos, o mesmo vento Oes-Sudoeste, mas forte; o dia 8 foi claro, algumas nuvens, vento Noroeste; o dia 9 continuou do mesmo modo; no dia 10 appareceu grande nevoa humida, araje do Nordeste; depois das 9 horas descobrio o Sol claro, a tarde foi serena, e sem vento; no dia 11 foi o Sol encuberto, delgadas nuvens, vento do lado do Sul, de tarde houve chuva miuda, a qual continuou por toda a noite; no dia 12 apparecêrão nuvens, o Sol fraco, ao de-

pois claro, mas em todo o dia houve grossas nuvens; no dia 13 houve muito grande nevoa humida, araje do Nordeste, depois Sol claro muito quente, de noite soprou Nordeste forte; no dia 14 appareceu o Ceo limpo com o mesmo vento Nordeste forte; no dia 15 de manhã soprou Noroeste, de tarde Norte frio; no dia 16 appareceu o Ceo limpo com vento Norte frio, continuando d'este modo o tempo até 21, em que appareceu de manhã o Sol encuberto com grossas nuvens, vento Oeste brando com chuva miuda; em 22 houve nuvens com vento Norte, e com muito pequenas variações, assim se-conservou o tempo até o dia 30, em que appareceu nevoa, depois grossas nuvens, de tarde borrifos d'água com vento Les-Sueste; em o dia 31 Sol por nuvens, de noite chuva miuda.

Apezar das variações acima mencionadas de calor a frio, e *vice versa* já com humidades já sem ellas, sendo o tempo, geralmente fallando, no decurso d'este mez quasi como morno, por assim me-explicar, não houve com tudo molestias.

A' excepção de algumas muito poucas intermittentes, em uns já adultos, já menores de um e outro sexo, tercãs, em outros quartãs, em uns pela primeira vez n'este presente anno, em outros recaídas, mas umas e outras cedendo com muita facilidade ao tratamento conhecido já pela quina em substância, já pela água Inglesa de Castro, já pelo extracto da mesma quina, em que tenho achado certas razões de preferencia até mesmo de economia para os doentes, sendo precedidas as devidas evacuações quando a particularidade dos casos, e circumstancias dos doentes o-exigia, e muito principalmente na presente Estação, isto é, no Outono.

Houve um caso mortal d'hemiplegia na parte esquerda do corpo d'um homem pouco mais de quinquagenario, mas emaciado, e extenuado de forças pelos alimentos raros, e de qualidade menos boa, e consumido pelos trabalhos ruraes, a quem não aproveitou o tratamento interno, e externo que lhe-foi applicado, sendo-lhe tambem nociva a falta de um caritativo Hospital, de que esta Villa tanto precisa.

Houve tambem uma repetição d'uma paralytia imperfeita parcial nervosa (de Cullen) em uma mulher um pouco mais de sexagenaria, mas muito leve, e que com muita facilidade cedeo aos estimulantes proprios que se-applicarão.

Nada mais occorreo no decurso d'este mez de Outubro proximo passado que fôsse digno de particular memoria.

ART. IV. — *Duas Contas de Luis Gonsaga da Silva,*
Médico em a Villa de Santarem, pertencentes,
uma ao mez de Junho, e outra aos
mezes de Setembro e Outubro
de 1817.

Junho.

Tem continuado as mesmas molestias referidas na Conta antecedente, á qual tenho sómente que acrescentar o apparecimento da febre escarlatina, que começou a grassar n' este mez por modo epidemico, ordinariamente acompanhada d'inflamação de garganta. A febre tem cedido ao tratamento geral; mas quasi sempre tem sido necessario sangrar, maxime quando apparece a sobredita inflamação em maior gráo; porque então não tem cedido á simples applicação das sanguisugas, antes n' este caso me-tem parecido peiorar o doente, apparecendo maior dôr, ardôr, e difficuldade na deglutição, o que se-desvanece immediatamente depois da primeira sangria, quando as fôrças do doente a-permittem, e concorrem as mais circumstâncias, que a-indicão.

Setembro e Outubro.

N' estes dois mezes tem apparecido as intermittentes de todas as especies com muita fôrça, segundo o costume n' este Paiz na presente Estação: tem sido necessario lançar mão da quina para as-debellar, não sendo possivel cederem sem a sua applicação, bem ao contrario do succedido, e exposto nas duas Estações precedentes; por quanto é bem constante da observação, que a maior parte das sesões outonaes tem por causa a atonia do systema. As recidivas das intermittentes são muito frequentes em razão da humidade, e calor do ar, temperatura constante na presente Estação. Vão apparecendo os pulmonicos, hydropicos, e caqueticos, que se-tratão pelo methodo geralmente conhecido, sem particularidade digna de memoria.

ART. V. — *Conta de José Mendes de Azevedo, Cirurgião na Cidade de Penafiel, pertencente ao*
mez de Agosto de 1817.

Um doente de constituição lymphatica, 30 annos de idade, vida laboriosa, padecia, segundo me-disse, havia quasi seis mezes tumores escrophulosos nas maxilares, parotidas, e outras pequenas glandulas conglobadas espalhadas no pescoço estavam já affectadas; a causa de sua molestia foi o ter estado longo tempo na prisão, onde soffria não só penuria de alimentos, mas tambem fazia uso de má qualidade d' elles.

Havia cacoquimia, ou diathese astenica, fastio por vicio no canal alimentar; porém a febre escrophulosa ainda não se-havia declarado; por tanto principiei sua cura purgando o doente brandamente. Passados dias veio o appetite natural. Sendo a molestia uma affecção geral, e local, escolhi remedios igualmente internos, e externos; lancei mão ás pilulas seguintes.

Ferro preparado	} aã _____ uma oitava.
Sublimado doce	
Sabão	
Extracto de cicuta	_____ dois escropulos.

Mande, e com q. b. de xarope commum f. pilulas.

Mandei-lhe tomar no principio uma pilula de manhã, outra de tarde, cuja dóse fui aumentando até tomar 3 e 4 duas vezes no dia, em cima das quaes bebia o enfermo um côpo de cos. diluente, e aperiente, no qual se-dissolvia em duas libras duas oitavas de terra folhada de tartaro. Quando sentia abatimento nas forças, fazia addicção da quina no mesmo cos., ou usava das infusões quinadas, já aquosas, já vinosas. Sentindo que o doente se-escandecia com o uso continuo d'estes estimulantes levantava-lhe estes, e lançava mão simplesmente dos cos. f. das plantas clicoreaceas, preferindo o taraxaco, salsa indica, grama, em que dissolvia o aceto de potassa; havendo em todo o tratamento alternados descansos.

Localmente applicava cataplasmas emolientes feitas em água saturnina para diminuir a tensão, e dores dos tumores causadas

pela inflamação, que pelo calor local mostrava ter caracter de inflamação activa, apesar da inflamação frequente, que acompanha algumas vezes estes tumores ser astenica, ou passiva. Acalmado este accidente usou o doente das fomentações do linimento volátil, no qual se-dissolvia canfora, e da cataplasma do miolo de pão com cicuta da Geral, onde se-dissolvia sabão em raspas: tanto o uso d'êsta, como d'aquelle era alternado; todas as minhas vistas erão atenuar a linpha espessa, e animar os vasos obstruidos das glandulas com os remedios topicos, e geraes.

Todo o tratamento descrito foi acompanhado com dieta tónica, vinho generoso, e passeio; cujo effeito foi o enfermo completar a sua cura, que levou tres mezes; e depois o-mandei aos banhos do mar, tendo descansado quasi um mez depois do uso das pilulas, que tomou por espaço de dois mezes com alternação de algum do descanso.

Eis os effeitos, que tenho achado n'este, e em outros casos analogos no extracto de cicuta tão exaggerada com razão pelos AA., cuja virtude a meu vêr foi auxiliada com a preparação de ferro, e sublimado doce, que por ser uma preparação mercurial aproveitou pela acção, que tem semelhante mineral sobre o systema branco chamado lymphatico; os tonicos, como o ferro, e a quina em infusões corroborando, e aumentando a energia do systema nervoso, e por consequencia o lymphatico, e todos os mais; com dieta analoga (tonica) tambem auxiliarão o restabelecimento do equilibrio, e cura da molestia.

N'estes termos obstei a declarar-se a diathese escrophulosa, a que se-seguiria a febre lenta, a tísica pulmonar, atrofia abdominal, marasmo, espinha ventosa, e outros horrioveis symptoms, que terminão pela morte.

ART. VI. — *Conta de Joaquim Marques Rolim,
Médico do Partido da Camara da Villa de
Castro-Daire, Comarca de Lamego,
pertencente ao anno de 1816,
e Janeiro de 1817.*

Pessoa alguma desejará mais que eu, cumprir com as Ordens de S. Magestade, porém o não se-me-terem communicado, relativamente a este objecto até ao presente, tem feito que esteja n'êsta falta, que já não posso remediar, senão dando uma ideia geral das molestias que tem grassado n' este anno proximo passado nas Povoações d'este Têrmo, aonde não há Hospital, Convento, ou Casa de Expostos, e pôsto há Cadeia, n' ella não tem havido doenças.

Grassou n'êsta Villa e Povoações visinhas a febre escarlatina, já simples, já anginosa, ambas com caracter benigno em todos os individuos que tratei.

O tratamento antiflogistico foi empregado com bom successo, em todos os individuos que tratei accommettidos d'êstas duas especies, só com differença de grão, pois que na anginosa era sempre indispensavel a sangria geral,

Grassou depois de ter acabado êsta febre sarampo com caracter benigno, em pessoas de toda a idade, que tambem só a tratamento antiphlogistico com differença de grão, segundo as constituições que atacava, foi bastante para a sua cura; n'um só individuo, êsta molestia se-complicou com angina tonsilar, a quem a sangria alliviou de pronto; em outros individuos mais a sangria foi necessaria, e vesicatorios, juntamente com medicameatos mucilaginosos, e adoçantes.

Grassou uma ophtalmia epidemica benigna em todas êstas visinhanças, não teve má terminação, n'um só dos individuos que vi; o seu periodo inflammatorio era tão doce, e curto, que logo no principio era necessario, e bastante para a sua cura um topico levemente adstringente, que em alguns dos doentes era necessario vigorar mais a proporção da duração.

Mui poucas febres intermittentes houve no decurso do anno passado; curarão-se com um tratamento corroborante, precedendo em alguns individuos a evacuação por emetico; só vi em todos

os individuos que tratei d'êsta molestia uma intermitente rheumatica, que foi debellada pelo tratamento acima dito.

Todas êstas febres tiverão o typo de terçãs.

Apparecerão nos principios do Outono alguns embaraços gastricos simples, que os emeticos curarão.

No mez de Dezembro do anno proximo passado houve 7 doentes accommettidos de catarrho, tres o-soffrêrão no seu estado de simplicidade, e os outros soffrêrão a complicação de pleurizes falsos.

O tratamento diluente, e adoçante foi bastante aos primeiros, e aos segundos a sangria local, se-juntou com successo ao tratamento acima dito.

No mez de Janeiro do presente anno tive 2 doentes de pleurizes verdadeiros, a que o tratamento anti-phlogistico, principalmente a sangria geral alliviou, e curou com ajuda de medicamentos adoçantes e expectorantes; tive mais uma cólica biliosa, a que o tratamento diluente e relaxante alliviou.

ART. VII. — *Duas Contas de Anastasio Alexandrino Lopes e Cruz, Médico do Partido da Camara da Villa de S. Martha de Penaguião, residente em Lobrigos, Comarca de Lamego, 1.^a pertencente aos fins do 1816, e principios de 1817; 2.^a ao mez de Abril do mesmo anno de 1817.*

1.^a Conta.

Sendo pela primeira vez avisado a 10 de Março de 1817 para executar o contheúdo na Portaria de 24 de Outubro de 1812, remettendo mensalmente uma relação das molestias, que tem grassado onde pratico a Medicina, declarando as suas causas provaveis, tratamento a que mais ordinariamente cedião, e communicando com toda a individuação quaesquer observações, que sobre êsta materia parecerem dignas de especial memória; seria muito justo fazer em primeiro lugar uma descripção circunstanciada do Paiz, em que pratico a Medicina, para servir de fundamento às observações que fizer; no entanto, como me-faltão ainda muitas observações

necessarias para ella, limitar-me-hei a referir em geral algumas coisas mais essenciaes; e visto que a 20 de Março termina a quadra do Inverno, e começa a da Primavera exporei tambem qual tem sido a constituição da quadra do Inverno de 1817, e as molestias que n'ella grassarão; e terminarei este meu pobre trabalho com o que têm havido de notavel nos últimos 11 dias de Março, isto é no principio da quadra da Primavera.

O Termo da Villa de Santa Martha de Penaguão, onde pratico a Medicina, residindo em Lobrigos, é montanhoso como em escalões caminhando das margens do rio Douro, que o-banha pela parte do Sul, e das do rio Cargo, que o-banha pela parte do Nascente, até a elevada serra do Marão, que o-termina pelo Poente: o terreno é argiloso: as águas, geralmente fallando, são soffríveis; o forte da agricultura são vinhas, e todas as frutas são boas, e algumas são deliciosas: os habitantes são laboriosos, e em geral bem alimentados, e robustos; os temperamentos mais geraes são biliosos, e bilioso-sanguineos: os ventos mais constantes no Paiz são os do Norte, e do Poente: a temperatura é muito irregular nas Primaveras, e Outonos, e muito baixa nos principios do Inverno, e muita subida pelo meio dos Estios.

Em quanto á constituição da quadra do Inverno de 1817 pôde dividir-se em duas: a 1.^a desde 23 de Dezembro até o meio de Fevereiro foi fria, e sécca, a 2.^a do meio de Fevereiro até 20 de Março foi quente, e sécca; pois que os ventos reinantes foram sempre Nordeste, Norte, e Norueste; e em toda a quadra não chegarão a contar-se mais que 12 dias de chuva, e até esta pouco forte, e somente em algumas horas do dia: no mez de Janeiro houve grandes geadas, e foram diminuindo progressivamente até que finalizarão para 20 de Fevereiro: o Therm. de R. estando á sombra, e dentro em casa, e em lugar exposto ao Norte, no dia 13 de Janeiro ao meio dia, havendo Sol claro, mostrava somente 2^o, e no dia 16 de Março a mesma hora mostrava 14^o.

Em 5 annos, que residio em Lobrigos, e pratico Medicina, nunca houve menor numero de doentes do que na presente quadra do Inverno: ? influiria para isto a sua constituição sécca, depois de terem sido as duas quadras antecedentes, isto é, o Estio, e Outono humidos em demasia, e pouco quentes? E' muito provavel: e talvez se o Inverno fôsse muito humido seria summamente doentio.

As molestias, que apparecêrão nos principios de Janeiro fóram dois pleurizes inflammatorios, e uma febre catarrhal: todos melhorarão usando-se do tratamento geralmente recommendado em Taes casos. Pelo mez de Janeiro morrerão alguns velhos octogenarios, alguns mais por velhice do que por molestia, que se-podesse classificar, outros por velhice, e molestias chronicas, que padecião, e se-aumentarão. Nos fins de Janeiro appareceo um doente

em uma povoação das mais elevadas do Paiz com um tifo, que do 2.^o para 3.^o dia de molestia se-declarou em tifo icteroides, e que pela cor d'amarello escuro por toda a superficie do corpo, pulso molle, fraco, pequeno, e intermitente, extrema prostração de forças em todo o systema muscular voluntario, subsultos tendinosos, ora delirio, ora estado comatoso, lingua arida, e negra, cardialgia, face cadaverica, etc. poucas esperanças dava da melhora ao 1.^o dia; comtudo felizmente ao 14.^o fez crise saudavel pelo suor, e ourinas; e felizmente não appareceu ninguem mais na casa, nem na dita povoação, ou em outra, com semelhante molestia. Em quanto á causa provavel d'uma tal molestia parece ter sido uma paixão deprimente, e uso de vinho novo com algum excesso, e feito na vindima com uvas, que em grande parte estavam pódres. Em quanto ao curativo até o 3.^o dia, foi feito com mistura salina composta feita em cosimento de raiz de chicorea, e de almeirão juntado-lhe alguma polpa de tamarindos; o que solidou alguns vomitos, e dijecções alvinas biliosas: desde o 4.^o dia por diante foi pôsto no uso dos remedios, em que entrava em grande quantidade a casca peruviana, e a raiz da serpentaria virgiana, e juntamente a canfora, o almiscar, e a tintura de valeriana volatil: e externamente sinapismos nos pés, e vesicatorios volantes.

Apparecerão algumas febres efemerias (febre inflammatoria continua, Pinel) as quaes terminayão com o suor às 24 ou 48 horas. Houve alguns catarrhos, e algumas opthalmias, e estas bem se-poderião denominar catarrhosos pela abundante excreção d'um fluxo puriforme; as ditas opthalmias por mais de 15 dias conservavão o estado d'irritação, e admittião sómente os topicos emolientes, e demulcentes.

Na parte da quadra do Inverno que foi sécca, e quente apparecerão algumas anginas tónsilares com caracter mais bilioso, que inflammatorio; pois que facilmente cedião aos emeticos, ou na dóse de vomitivos, ou de nauseantes. Houve alguns embaraços gastricos (Pinel), e para o fim da quadra do Inverno alguns catarrhos, os quaes nos dois primeiros dias vinhão acompanhados de febre forte, etc. mas desvanecida a febre com um suor geral, e ajudando a natureza com os diaforeticos, e demulcentes, do 3.^o dia por diante começava a melhora. A causa provavel parece ter sido na mudança de temperatura, que o tempo fez, pois estando o Therm. de R. no dia 16 de Março a 14.^o foi descendo a ponto que no dia 20 estava já a 7.^o. Por toda a quadra do Inverno houve muitas affecções hemorrhoidaes, mas não com intensidade de symptomas.

Tendo terminado a quadra do Inverno com um dia de temperatura de 7.^o no Therm. de R., e com vento Nordeste impetuoso, começou a quadra da Primavera com o dia 21 de Março de

temperatura de 5° ao meio dia, e igualmente vento Nordeste impetuoso, este no dia seguinte amainou, e continuou soprando brandamente até o fim do mez, houve Sol claro, e foi subindo a temperatura, e no dia 27 já mostrava o Therm. de R. 16°; e continuou até o fim do mez com differença de meio, e d'um grão para menos: por tanto podemos dizer que continua a mesma constituição quente, e sêcca.

Omittindo, por ordinarias em indole e tratamento, algumas molestias, referirei sómente o caso seguinte. Uma mulher pario com toda a felicidade, e tendo passado pouco mais d'um dia sem livrar ou lançar fóra as secundinas, e havendo grande hemorragia uterina, sujeitou-se a que um Cirurgião lh'as-extrahisse; o qual encontrando a placenta ainda em grande parte adherente ao utero fez esforços para a-arrancar, e ainda cortou a unha algumas pequenas porções de placenta, que por duas vezes extrahio, e juntamente o cordão umbilical, e deixou bem a seu pezar ficar o resto, mas as dores fortes, que motivava á parida, o-contiverão: passados dois dias é que a observei, e n'este tempo havendo sinais já decisivos d'inflammação uterina expelio a placenta dilacerada, e já com indicios de podridão: foi posta a doente no uso d'uma bebida demulcente, e tamarindada, cataplasma emoliente sobre a região hypogastrica, cristeis emolientes, e injecções d'água de cevada no utero; não se-recorreo á sangria geral por ter havido uma extraordinaria hemorrhagia, mas fórao aconselhadas as sanguixugas junto da vulva, porém o tempo não deo lugar a todas as applicações, nem d'algumas houve os meios; em 24 horas subio a inflammação a ponto de se-começar a estabelecer a gangrena, e passadas depois 15 ou 16 horas morreo. Este caso desgraçado não deve servir de lição áquelle que intentar ajudar em taes casos a Natureza, não tendo os conhecimentos práticos necessarios para avaliar os males, que pôde causar não escolhendo o ponto, em que a Natureza começa a percisar do adjutorio manual? Não deveria o operador, depois que pelo exame manual reconheceo a placenta adherente, deixar de fazer a mais pequena violencia para o arrancamento, e esperar que se-fizesse o desapêgo, para ter lugar a extracção?

2.^a Conta.

No mez de Abril os ventos que reinárão com mais constancia fórao Nordeste, e Este, e em alguns dias soprárão fortemente, como foi nos dias 10, 11, 12, 14, 15, 18, e 19: houve algumas chuvas, mas de trovoada, nos dias 7, 8, 11, 23, 24, 25, 26, e 30: a temperatura foi muito irregular, pois que estando o Therm. de R. no dia 1.^o e 2.^o de Abril a 16° foi diminuindo, e no dia 12 estava a 9°, e tornou a subir, e no dia 24 esteve já a 16°; e nos dias seguintes tornou a descer a 13°, e

assim esteve até o fim do mez. Attendendo ao exposto julgo que se-póde denominar variavel a constituição d'este mez; pois que participou alternadamente de calor, de frio, de secura, e de humidade.

As molestias que grassáão, segundo a Nosographia de Pinel, fôrão ophthalmias, corysas, anginas gutturaes, catarrhos pulmonares mais ou menos fortes, peripneumonias, fluxos hemorrhoidaes. Os catarrhos pulmonares, e as peripneumonias fôrão em tão grande número, e atacáão indiscriminadamente os sexos, idades, e lugares, que se-podem denominar epidemicos, porém cedião aos tratamentos geralmente estabelecidos: observava-se em muitos a complicação biliosa.

N'êsta epidemia catarrhosa se-observava bem a gradação inflammatoria no orgão respiratorio em os differentes sujeitos, pois que apparecia a leve inflammação da membrana mucosa bronchial, em que não havia febre formando o que se-chama defluxo ou catarrho; apparecia o catarrho pulmonar brando; o catarrho pulmonar intenso ou peripneumonia branda, e a peripneumonia intensa.

A causa provavel das molestias mencionadas sem dúbida foi a grande mudança, ou alternativa que houve na temperatura, fazendo supprimir a transpiração, e transtornando a igualdade da extensa circulação cutanea, obrigando assim o systema sanguineo a determinar fluxões para o parenchyma pulmonar, e para as membranas mucosas conjunctiva, petuitaria, bronchial, e membrana mucosa do intestino recto, segundo a maior predisposição de cadaúma; e feita a fluxão, e estabelecida, êsta desenvolvia a inflammação maior, ou menor, segundo a sua intensão, e extensão, e segundo o estado das fôrças vitaes do orgão atacado, e de todo o systema.

O tratamento pôsto em pratica nas ophthalmias, corysas, e anginas fôrão os topicos emolientes, e internamente os demulcentes com os brandos diaforeticos, se o caso os-exigia, os pediluvios tepidos, e o agasalho: o suor trazia consigo a melhora.

Nos fluxos hemorrhoidaes a dieta, cristeis emolientes tepidos, semicupios da mesma natureza, e internamente algum demulcente fazião o allivio, e melhora.

Nos catarrhos pulmonares, e peripneumonias foi pôsto em pratica o tratamento inflammatorio em menor ou maior gráo, segundo a intensidade da inflammação; pois que nos catarrhos pulmonares brandos os demulcentes com os brandos diaforeticos era o sufficiente: nos catarrhos pulmonares, fortes ou brandos, e peripneumonias o mesmo tratamento com uma ou duas sangrias do braço: nas peripneumonias fortes cinco, e sete sangrias: em alguns foi necessario recorrer ao vesicatorio sôbre o lado do peito affectado, tendo precedido as evacuações sanguineas necessarias: em outros se-recorreo ao julepo canforado acetoso junto aos de-

mulcentes, para se-facilitar a expectoração, que se-julgava impedida pela pouca actividade dos solidos: em alguns casos pela complicação biliosa se-usava das pequenas doses do antimónio tartarizado, e d'algum sal neutro, e da polpa dos tamarindos nos cosmimentos acima mencionados, e assim se-obtinhão as melhoras; e apenas observei um doente, que morreo de peripneumonia, o qual visitei pela primeira vez no dia 14 de molestia, e o-encontrei com sinais de ter passado a inflamação ao estado de supuração, o que no dia 17 se-confirmou quando morreo pela abundante expectoração de materia purulenta, segundo me-informáram. Os motivos d'este caso funesto serão talvez as pequenas, e poucas sangrias, e talvez o não serem applicadas de novo no dia 9.^o da molestia; o pouco uso dos demulcentes, e o uso prematuro, em que o-puzerão d'um tratamento tonico, sendo o doente muito robusto, homem muito trabalhador, e d'um sólido muito rijo, e que tendo alcançado allivio grande do 5.^o até o 8.^o dia, recrudescio a molestia no dia 9.^o, e passou á supuração.

Como na minha prática médica se-me-offereceo um caso, segundo me-parece, digno de especial memoria, é justo que eu o-exponha com alguma miudeza para que os sabios Facultativos o-examinem, e ajuzem o que lhes-parecer justo.

Uma mulher senhora da Ribeira de Jogueiros, Termo da Villa de Santa Martha de Penaguão, de idade de 38 annos pouco mais ou menos, temperamento sanguineo, constituição debil, e de saúde pouco vigorosa, tendo soffrido uma obstrução de baço, e por muitas vezes intermitentes, etc. estando no dia 18 de Novembro de 1816 a querer introduzir comida na bôcca d'um seu cão, que não queria comer havia mais d'um dia, outro cão, que estava ao pé, apanhando-lhe da mão repentinamente a comida, que estava dando ao outro, ferio-a na face dorsal dos dedos indices, e anular da mão direita junto ás unhas. As feridas, pôsto que pouco profundas, e que merecerião o nome d'arranhaduras, com-tudo começãõ logo a lançar algum sangue, e a ferida do dedo indice foi muito obliqua a ponto de lhe-levantar uma porção de pelle; n'este estado continuou a tentar introduzir-lhe a comida na bôcca, mas attendendo á grande repugnancia, que o cão mostrava, e á abundante baba que lhe-caia da bôcca, lembrou-se que o cão estaria damnado, e receiosa veio lavar muito as mãos, que estavam babadas, e pôsto que o cão ainda nada mordesse mandou-o matar, e começou a consultar Professores sôbre o caso succedido, e tendo votos differentes, consultou-me no dia 4 de Dezembro; e examinando eu os dedos que fôrão mordidos, estavam as cicatrizes de côr natural, e n'ellas não havia dôr alguma; só tendo havido a extraordinaria circumstância de nos 12 dias, que se-seguirãõ á mordedura, sempre as ditas feridas lançãõ algum sangue todos os dias a differentes horas, sem haver causa alguma externa que

dêsse motivo. Em quanto ao estado das funcções da máquina tudo se podia considerar no estado natural, excepto o espirito muito inquieto, e assustado. Examinando o estado, em que o cão se apresentava, quando lhe estava mettendo a comida na bôcca, só pude colligir, que além de não querer comer nada, e ter grande abundancia de baba na bôcca, como acima fica dito, que tinha os olhos com grande rubor, e estava muito triste.

Pôsto isto, e inclinando-me a que o cão estava com sinaes muito provaveis d'hydrophobia pelo menos iniciada, e que podia haver probabilidade d'infeccção, comecei por lhe-socegar o espirito atribulado, affiançando-lhe a virtude dos remedios, e a incerteza da infeccção hydrophobica; mas que, visto ser a molestia recejada de muita consequencia pedia a prudencia, mesmo na dúvida da infeccção, começar a tomar alguns remedios, o que começou a fazer no dia 5 de Dezembro, tomando um remedio feito com gémmas d'ovos, e azeite, cujo remedio me-tinha sido participado havia 2 annos ou mais, por um Cirurgião habil da Provincia do Minho, ao qual outro Cirurgião dos acreditados na Cidade do Porto o-tinha notificado, affiançando na sua virtude anti-hydrophobica, por elle mesmo ter pôsto em prática em muitas pessoas, e animaes, que forão mordidos por um cão damnado, e que em nenhum se-tinha declarado hydrophobia.

Eu não receiando máo effeito d'um tão innocente remedio, e esperançado algum tanto no seu bom exito, visto que o azeite é aconselhado em taes casos por Calissen para uso interno por sua propria observação, segundo o refere na sua obra intitulada = *Systema Chirurgiae Hodiernae* =: e a gémma dos ovos foi mandada applicar topicamente pelo Dr. Gramaxo, meu sabio Mestre (cujas cizias por justissimos motivos devem ser regadas pelas lagrimas, que a sua perda deve fazer correr a toda a Corporação Médica, e a toda a humanidade) na ferida que um cão damnado tinha feito no nariz a uma rapariga, que no meu tempo de prática no Hospital de Coimbra se lá veio curar. Além d'isto como tinha sabido do supradicto Cirurgião, que suores abundantes sobrevierão áquellas pessoas, que tinham tomado o remedio dos ovos, e azeite, mais se-aumentava a minha confiança em semelhante remedio, lembrando-me os effeitos, que Alibert refere na sua obra intitulada = *Nouveaux Elémens de Thérapeutique, et de Matière Médicale* = falando do fluido galvanico, e referindo o caso succedido em Turin, onde o Dr. Rossi fez applicação do dito fluido a um sujeito hydrophobo confirmado, o qual depois do choque galvanico se-cobrio de suor, e no outro dia tinham cessado dôres, horror de líquidos, e difficuldades de deglutição, etc.

O remedio dos ovos, e do azeite é o seguinte: R. de gémmas d'ovos — N.º 43. oleo commun — duas onças. Misture, e a bôlho d'arêa mexendo continuamente se-lhe-dê a consistencia de li-

nimento. Esta fórmula deve tomar-se por cada vez, e deve usarse por 3 dias consecutivos, tomando-a duas vezes por dia, com a circunstância de ser tomada 6 horas antes de comer, e outras 6 horas depois da comida.

Tomou a doente o supradicto remedio nos dias 5, 6, e 7 de Dezembro, e só no último dia veio um leve suor.

No dia 12 de Dezembro, isto é, 24 dias depois da mordedura, começaram as cicatrizes dos dedos mordidos a fazerem-se dolorosas; e tendo eu recommendado á doente que logo que apparecesse este symptoma me-avisasse; fui visital-a no dia 15 de Dezembro, e achei as cicatrizes tumidas, nitidas, e dolorosas, e de quando em quando dôres agudas, que partindo das cicatrizes caminhavão pelo antebraço. Com um semelhante symptoma já não existia para mim dúvida da infecção hydrophobica, e devia ser considerado com Calissen como symptoma precursor da hydrophobia; e por tanto abríão-se as cicatrizes com emplastro de cantharidas, e depois alternadamente se-lhe applicava topicamente (o que se fez diariamente até 4 de Janeiro) a manteiga d'antimonio, unguento de cantharidas, e a pomada mercurial: e para o interno usou de manhã, e de tarde d'uma pilula feita com tres grãos de massa de pilulas alterantes de Plumer, um grão e meio de castoreo, e um grão de canfora; e sôbre cada pilula tomava tres onças de cosimento feito com salsa parilha, dulcamara, e raiz de valeriana silvestre, adoçado com xarope de canella.

Esteve no uso d'este remedio interno por espaço de 8 dias, no fim dos quaes, isto é, a 24 de Dezembro a-tornei a-visitar, e a-encontrei havendo só de notavel o seguinte: frequencia de pulso, calor algum tanto aumentado, séde, pouco somno, e este acompanhado de sonhos aterradores, e as dôres, que se-extendião até o antebraço chegavão já ao hombro, musculo grande peitoral, e pescoço. Entrou no uso de manhã, e de tarde d'uma pilula feita com cinco grãos de massa de pilulas mercuriaes da Ph. G., um grão e meio de castoreo, e meio grão d'almiscar; e sôbre cada pilula tomava tres onças da infusão seguinte: infusão de raiz de valeriana silvestre — uma libra e meia; a que junte água de melissa — meia onça; alcali ammoniaco aquoso — uma oitava e meia; xarope de canella — uma onça e meia: tomou este remedio por espaço de 9 dias, no fim dos quaes se-suspendeo todo o tratamento pela informação da melhora, que me-participou o Cirurgião assistente, o que a doente vocalmente me-confirmou depois de passados alguns dias, e foi o seguinte: que as dôres, que vinhão terminar ao musculo grande peitoral, hombro, e pescoço observadas a 24 de Dezembro fôrão aumentando nos dias seguintes, e vinhão tambem terminar ao vertice da cabeça, e região temporal direita, e raiz do nariz; éstas dôres se-fizerão muito activas, e repetidas em curtos intervallos, e algumas vezes erão acompanhadas

de convulsões não só do braço direito, mas de todo o corpo, até que no dia 2 de Janeiro, isto é, 45 dias depois da mordedura, sobreveio um suor geral, abundantíssimo, fetido (e segundo a expressão da doente tinha semelhança ao cheiro de trovisco), e era pegajoso como gômma.

Depois do suor sobreveio allívio, e melhora das dôres mencionadas, ficando apenas pelo sítio do braço, por onde caminhavão as dôres, um certo sentimento doloroso, e que a doente expressava dizendo, que lhe parecia estar aberto o braço; tambem accusava ter-lhe ficado grande sêde, e excandescencia, cujos incômodos o sóro de leite, e os demulcentes remediáráo.

Houve de notavel que por toda a mão, e braço direito, sítio do grande musculo peitoral do mesmo lado, hombro, ametade do pescoço, orelha, ametade do nariz, e da testa da parte direita, isto é, por onde tinhão caminhado dôres, se-fez a descamação da epiderme, e até o cabello da parte direita da cabeça caio muito.

Passou a doente sem novidade até o dia 3 de Abril, em que junto ás cicatrizes dos dedos mordidos apparecêráo umas pintas arroxadas, e das quaes partião dôres, e não brandas para o braço; porém passados 3 dias sobreveio suor pelo braço, e depois d'elle melhora das pintas, e dôres, e até agora que são 9 de Maio nada tem havido de novidade.

Eis-aqui a relação do facto, que poderia ser mais minuciosa nos symptomas que apparecessem diariamente na doente, se eu todos os dias a-visitasse. Agora deixo aos sabios Facultativos a decisão das seguintes reflexões.

¿ O resultado, que se-obteve, seria alcançado porque o virus hydrophobico communicado ainda não tinha adqúirido aquella grande actividade, que lhe-é propria quando o animal hydrophobo padece já os desejos de morder?

¿ A natureza, e abundancia do suor não denotão, que o tratamento interno influiria muito no resultado, e que o tratamento topico não é só o que merece toda a confiança do Prático?

¿ O remedio dos ovos, e azeite, pôsto não obstasse á desenvolução dos symptomas observados, teria alguma influencia no resultado, visto que vindo as dôres terminarem-se ao lado direito do pescoço se não estabeleceo affecção de ardor, ou constricção da garganta?

¿ As pintas arroxadas ao lado das cicatrizes serião effeito d'alguma porção do virus já alterado, que ainda restava, e que o suor expellio?

ART. VIII. — *Conta de Antonio dos Santos e Aguiar,
Cirurgião dos Partidos da Villa de Penedono,
Comarca de Lamego, pertencente ao
mez de Agosto de 1817.*

Apparecêrão n' este mez tres carbunculos, um d' elles occupou a face direita d' um moço robusto, e de temperamento sanguineo, a inchação quasi que o-suffocava, foi sangrado, e localmente foi cauterizado o ponto carbunculoso, e havendo algum sentimento passei ao uso do unguento de rezina amarella com triaga de Veneza, saio a crusta bastante grossa, e reduzido a uma chaga simples, cedeo inteiramente, e cicatrizou com o unguento de elemi, não teve febre no tempo em que foi sangrado: os outros dois carbunculos fôrão mui benignos em duas mulheres de frouxa constituição, cedêrão ao mesmo tratamento local, e não foi preciso tratamento geral.

N' esta Villa não há Casa d' Expostos, a Cadeia não tem enfermos.

ART. IX. — *Duas Contas de Manoel Thomé Bello,
Médico em a Cidade da Guarda, pertencentes
aos mezes de Abril e Maio de 1817.*

Abril.

Tem grassado desde o meiado de Março até aos fins de Abril quasi todas as especies de catarrho: tem sido tão geral esta affecção que quasi quatro quintos de toda a população tem sido atacados sem distincção de sexo ou idade.

Todos os opprimidos d' esta affecção catarrhosa offerecêrão um pulso cheio com mais ou menos pyrexia; diversificavão porém

nos mais symptomas segundo a progressa disposição de cadaum, differente parte affectada da membrana mucosa, insigne consenſo com as partes longinquas, e diversa funcção do orgão.

Seu curso era rapido na maior parte, e se-terminava ordinariamente em poucos dias por um suor, algumas vezes seguido de erupção miliar; epistaxis; separação de pituita mais ou menos densa, e poucas vezes estriada de sangue. — O sarampão acompanhò estas molestias opprimindo outros desde o meião de Abril.

Convencido da existencia de causas que só pelos effeitos se-conhecem sobre a economia animal; considerando o grande número de pessoas opprimidas d'uma e outra especie de catarrho; e oliando para as poucas variedades que a atmospherã offereceo em todo o Inverno, e até 2 de Maio, tempo em que já só apparecia o sarampão isolado, e aquella de sêcca e quente passou a humida e fria, julgo causa provavel e remota da mesma affecção catarrho-sa e contágio.

O methodo de cura que puz em prática, attendida a natureza inflammatoria, causa provavel da mesma affecção reinante, e observada terminação, consistio em evitar tudo o que podia interceptar a transpiração cutanea, e aumentar o estimulo local: dieta tenue; bebidas tepidas; sôro de leite quente; capilês; infusão de flôres de sabugueiro com oximel simples; e esta em alguns com tartaro emetico, já como alterante, e ás vezes como vomitivo; vapores d'água simples; bochechos de leite tepido, ou de cosimento de malvas; xarope de erisimo; e os peitoraes mucilaginosos fazião desaparecer a febre, dispnea, vencêrão o medo de inflammacão local, resolvêrão a pituita da laringe, facilitarão a rejecção, e evitarão abscessos nos narizes, seios frontaes, e maxillares. — D'esta maneira se-conseguiu a cura de todos os opprimidos sem me-constar que um só tenha sido victima d'aquella molestia.

Maio.

Tem grassado desde o meião de Abril até ao fim de Maio o sarampão.

Todos os opprimidos d'esta molestia exanthematica tem apparecido com febre inflammatoria, e n'elles se-tem observado os quatro regulares estados de invasão, erupção, florescencia, e descamação: tem sido poremquanto benigno.

A causa é o contágio. — Tem cedido, e apresentado seus regulares estados com o moderado agasalho; descanso; defendendo os olhos da luz; dieta tenuissima; leite com água, ou infusão de flor de sabugueiro; e esta mesma com oximel; e no fim da descamação com um leve purgante de manna em sôro de leite. D'esta maneira tem todos vencido a molestia, sem deixar tosses rebeldes.

ART. X. — *Extracto das duas Contas de José Gonçalves Dente Parrão, Cirurgião Mór, da Cidade da Guarda, pertencentes aos mezes de Maio e Julho de 1817.*

Maio.

Um menino de 4 annos, tendo comido tremoços, lançou no dia seguinte a solitaria de tres varas e meia de comprido pelo anus.

Julho.

Há no lugar da Curgeira um menino de 4 annos mordido de vibora no pé direito, e passados 5 dias estava deformemente inchado até a virilha, e com nodoa como de contusão, e abatimento geral; prescrevi-lhe tres góttas de alkali volatil fluido em uma onça de vinho tres vezes ao dia, fazendo untar a parte com a mesma mistura, e sarou perfeitamente, só tem ainda a perna amarellada.

ART. XI. — *Conta de Luis Mendes Fortio, Cirurgião do Partido da Villa de Avis, pertencente a Outubro de 1817.*

Na última Dissertação que fiz sobre as molestias reinantes em Avis, e nas suas visinhanças, fiquei de não continuar a ter este trabalho, senão quando apparecesse alguma, que pela sua gravidade ou delicadeza merecesse ser descripta, para não roubar injustamente o tempo a quem está encarregado da análise de semelhantes Dissertações. Com effeito passarão-se quasi 5 mezes, sem que occorresse molestia alguma, que estivesse n'este caso: no

mez passado porém apparecêrão alguns carbunculos, e entre elles dois de muito máo caracter; um em uma mulher de 70 annos de idade, e mal constituída, que pereceo; e outro em uma rapariga de 15 annos, que se-salvou: ésta, além da sua idade, era bem constituída, bem alimentada, e foi tratada com assiduidade no decurso de sua molestia, razões bastantes para tornarem a sua sorte mais feliz no presente caso; aquella além de velha, e mal constituída, foi vista unicamente por mim no comêço do carbunculo, e nunca mais tive noticia d'ella senão depois da sua morte. Todos os mais carbunculos fôrão benignos, e se-curárão felizmente.

A causa d'estes carbunculos foi um pouco obscura: eu presumo que ella proveio de influencias atmosphericas, não só porque todos apparecêrão quasi ao mesmo tempo, e em differentes familias, mas porque não se-descubrio outra alguma causa; sómente n'aquella em que o carbunculo terminou fatalmente concorreo uma circunstância, que talvez fôsse quem lh'o-determinasse, que foi o comer do resto de uma rez, que havia sido morta pelos lobos: era possível que algum d'estes lobos estivesse envenenado, e como há exemplos de apparecerem carbunculos em pessoas que usão de carnes assim infectadas, podia facilmente ser ésta a causa de semelhante molestia; há porém contra este juizo o terem comido da mesma carne outras pessoas, e não soffrerem ésta nem outra molestia.

O vitriolo azul em pó, deitado sôbre o centro dos carbunculos, e accômpanhados de applicações emolientes, e d'um tratamento interno correspondente ás circumstâncias particulares de cadaum dos individuos, e da sua molestia, fôrão os meios de que me-servi para a sua cura: este remedio, sendo já empregado por mim em vários casos d'êsta natureza, tem sempre produzido optimos resultados: elle parece prender no sitio do carbunculo o veneno destruidor, que ali se-desenvolve, até que a natureza ganha forças para o-expellir. Pôde ser que os carbunculos que apparecem n'êsta Provincia sejam differentes d'aquelles que apparecem em outras partes, e que por isso obedeção tão facilmente ao remedio apontado: eu não tive ainda occasião de experimentar este remedio n'outra parte, e por isso não sei se é geral a sua efficacia, o que sei é, que não encontrei ainda outro mais poderoso, e cujos effeitos sejam mais manifestos: alguns Praticos d'êsta Provincia sei eu que tem usado do mesmo remedio em casos semelhantes, e todos unanimemente o-approvãõ, e o-contemplão como especifico em taes molestias.

Quando appareça alguma outra molestia singular, eu terei o cuidado de annuncial-a.

ART. XII. — *Conta de Manoel Bernardo de Sales, Médico em a Villa de Borba, Comarca d'Evora, pertencente ao mez de Setembro de 1817.*

Muitas pessoas de ambos os sexos, e de diferentes idades tem sido geralmente accommettidas de escarlatinas, sarampão, e anginas; porém todas tem sido felizmente curadas com os meios ordinarios, v. g. evacuantes, diluentes, sudorificos, etc. Estas tem sido as enfermidades dominantes da quadra.

No dia 10 do corrente fui chamado para um homem de idade de 50 annos, viuvo; de uma familia, que em geral mais ou menos todos tem padecido enfermidades nas vísceras do baixo ventre; elle tem padecido haverá mais d'um anno uma enfermidade, que diferentes Médicos capitulárão hypocondria; no decurso d'este tempo tomou muitos, e diversos remedios relativos á qualidade da enfermidade sem que possede encontrar allivio; deseioso porém da sua saúde foi consultar um Médico acreditado de outra terra, o qual depois de ouvir a história da enfermidade a capitulou da mesma maneira; e dizendo-lhe que elle só faria repetir os remedios já usados, lhe-receitou as pilulas mesentericas da Ph. Tubal., a que mandou juntar mais um tanto de diagridio, e aloes socotorino; um cosimento tonico, e apperiente, e um unguento desobstruente; depois de tres ou quatro dias de uso d'estes remedios o doente não teve allivio; antes lhe-sobreveio uma diarrheia de fôzes negras, que o-prostrou ao último ponto; suspendeo por seu arbitrio os remedios, e como continuasse por mais quatro dias a diarrheia, a prostração, e a anxiedade mandou-me chamar no referido dia 10, e como eu ouvisse toda esta narração, e olhasse para a prostração do enfermo, para a anxiedade, diarrheia, e muita séde, lhe-receitei um cosimento de rasas de ponta de veado, e um cardiaco para mitigar a anxiedade, e reanimar; logo que tomou a primeira colher d'este remedio sobreveio uma anxiedade grande, grandes desejos de vomitar, e de pronto lançou por vomito dois pedaços de substância carnosa, e como um envolvero, em que isto se-envolvia; acompanhados de alguma materia liquida, porém tudo sem máo cheiro; o primeiro pedaço era da grandeza e quasi figura d'um ovo de gallinha, e o segundo muito maior tendo a figura de lobulo do figado, terião ambos o peso de meia

libra, sua textura fibrosa, e consistencia dura por muitos dias; pasados dois dias vomitou dois grumos volumosos de sangue negro; que se-desfizerão por compressão.

O doente está no maior abatimento possível, um fastio excessivo, sobreveio diarrhéia, que já tinha cessado, o ventre está flacido; sente alguma dôr na região epigástrica, mas só quando se-comprime; tem uma febre, cujos accessos não tem conservado regularidade; á vista d' isto está no uso da dieta a mais exquisita, de fomentações espirituosas sôbre o ventre todo, e dos remedios tonicos, e balsamicos; o prognóstico é fatal, farei diligéncia, se morrer, para que se-disseque; e então certo na séde da molestia, pôsto que pouca dúvida deixe, e no mais que se-observar o-comunicarei.

ART. XIII. — *Duas Contas de Sebastião Antunes Simões, Médico da Villa d'Estremoz, Comarca d'Evora, 1.^a desde 20 de Julho até 20 de Agosto de 1817; 2.^a desde 20 de Agosto até 20 de Setembro.*

1.^a

As febres escarlatinas fôrão muito frequentes nas idades juvenis, e pueris, n' esta sufficientemente benignas, e n' aquella com maior duração, mas sem perigo: os mulcres lenemente diaphoreticos completarão o seu tratamento.

As subentrantes de caracter outonal apparecêrão, e absolvido o pequeno estado inflammatorio com os debilitantes foi preciso passar aos tonicos, e nervinos, canforados, etc.

As hydropesias, sendo d' ellas uma boa parte originada da atonia geral dos solidos sem damno particular em vísceras, houve muitas, em que foi necessario maritar os diureticos com os matciaes, e ainda assim foi tardonho o seu restabelecimento.

2.^a

Continuão em maior número, e perigo as febres escarlatinas mórmente no sexo feminino em idades pueris com inflam-

mação das amigdalas, e parotidas de difficultosa resolução: os anti-phlogisticos, revulsorios tiverão lugar, mas tambem o-tiverão os brandos antisepticos, e lenemente sudorificos depois de phlogoses.

Occorrêrão não poucas colicas uterinas, já inflammatorias legitimas, já espasmodicas, e entre ellas houve algumas de suppuração, uma que rompeo para o exterior, e outra para o interior que foi letal; e as de espasmo tiverão por evacuação alvina benigna resolução.

Apparecem já as intermittentes outonaes, e remittentes com caracter nervoso; as primeiras benignamente se-resolvem com os emeticos, e acidos vegetaes, e as segundas com o tratamento benignamente phlogistico, e depois com o cosimento de quina composto, canfora, e vesicatorios: isto é, quanto occorreo de maior consideração n'este intervallo, e foi da minha inspecção.

L I S B O A :
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

X

JORNAL DE COIMBRA,

Num. LXIV.

Parte II.

Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Continuação das Cartas escritas á Rainha
D. Catharina, quando durante a minoridade
d'ElRei D. Sebastião, se-quiz retirar,
deixando o Govérno d'estes Reinos
ao Cardeal Infante.*

{Vem do Num. LXIII. Parte II. pag. 120}.

229 — *Carta da Villa de Marvão.*

SENHORA. — Huma Carta de V. A. veyo a esta Camara em
que lhe fez merce de dar Conta, como estaua em leixar o gover-
no deste reino com a qual este pouo recebeo muita descomsol-
çam, e lhe veyo á memoria a morte e falta delRey, que está em
gloria, porque pareceo que quando Deos quiz castigar este reino

em no llevar tam cedo pera si, que quiz usar como quem elle hé de misericordia em leixar a V. A. pera seu governo delle, e o tempo, e esperiencia, e soseguo deste reino tem mostrado quanta mercè tem niso recebido de N. Senhor, asi que pois V. A. hé o meyo porque este reino recebeo de Deos tamtas misericordias, lhe pede esta Villa da sua parte o queira governar e reger, até EllRey noso Senhor ser de idade pera ho poder fazer, e nam ho podendo V. A. fazer, em deixar o governo ao Infante Cardeall, hé muj grande mercè que fáz a este reino pellas mujtas partes, e callidades que nelle há, asi por lhe yso ser deuido, como pera o poder fazer a proveito, e contentamento de todo ho Reino, milhor que outra nenhũa pessoa, pello que esta Villa hé muito contemte que elle guoerne, e receberá niso delle muj graue mercè. Escripta na Camara desta Villa de Marvão aos oito dias do mez de Fevereiro. Francisco de Faria a fez de 1561 annos. — Antonio Cão. — Fernão Carrilho. — etc.

231 — *Carta da Villa de Castel-Rodrigo.*

Senhora. Em vinte e sete de Janeiro de mil e quinhentos e sesenta e hum foj dada hũa Carta de V. A. a esta Camara de Castel-Rodrigo, e lloguo juntos nella a vimos; en que parece quererse V. A. escusar do governo, e regimento destes reinos, que será muito desconsollo e tristeza pera todos nós por as mujtas mercès, e bon tratamento que sempre teuemos, e todo ho reino expremetámos sempre de V. A. porque verdadeiramente que como EllRey noso Senhor, que santa glloria aja, falesceo, sabendo todos que V. A. hera no governo destes reinos, houve muito contentamento, e não parecia houtra cousa, e de tanto que houve nesta Carta descontentamento, pello quall pidimos a V. A. nos faça merce aos povos, e reino em não deixar de gouernar, e juntamente ho Senhor Cardeal Infante ajudará ao trabalho, e avendo V. A. deixar de guoernar, parece com mujta rezão que ho Senhor Cardeall Infante ho deve aceitar pera a todos nos fazer merce, pellas mujtas e boas rezões de V. A., que nelle muito bem estão, e cabem na verdade. Noso Senhor a vida delRey noso Senhor acrecente, e a de V. A. Da Camara de Castel-Rodrigo, escripta per Andre Monteiro Escrivão della hoje 28 de Janeiro de 1561. — Francisco Fernandes. — Antonio Fernandes. — Gaspar Gonçalves. — Fernão Miz' da Guerra. — etc.

232 — *Carta da Villa de Penamacor.*

Muito Alta e Poderosa Senhora Raynha. — O Juiz, Vereadores, Procurador desta Villa de Penamacor recebemos húa Carta de V. A. per que nos avisa de se querer escusar do governo destes reynos, causa que nos poyem em confusão, pois ella pera os gouernar foy eminstituida per ElRey N. Senhor, que aja gloria per seo testamento, que ha todos foy muy apazibile, e ella o aceitou, e continuou com muita inteyreza, como quem hé, em que representou a Pessoa de Sua A., que ha todos estes reinos hé tam notorio, parece aguora nos fazer muj grande agravo em se escurar deste emcarguo, não embargante as qualidades de que se acusa, porque dado que ha ydade em alguma maneira ha all-quanse perque se queira recolher em estreyta vida, he do seruiço de N. S. parece que nenhum seruiço lhe pôde fazer iguall ha este, nemi ho há; e porque as cousas imda estão per si próprias, como há visto yrem mais a fauor, he noso Senhor lhe dará esforço pera o poder livremente fazer, como tégui fez, em que se não pôde intrepôr cousa que ysto desfaça, porque faltando muy alta mercê recebemos no virtuoso e suave assento, que em ello com ho Senhor Cardeal tem tomado pera ho querer aceitar, que per rezão de sua recolhida vida parecia ho não quizesse aceitar. Noso Senhor prospere ha vida, e estado reall de V. A. por muitos annos. Da Camara desta Villa de Penamacor oje 11 dias de Março Lourenço Fernandes escrivão a fez de 1561. — Antonio Rodrigues Chaves. — Luiz Guomes Procurador. — etc.

234 — *Carta da Villa de Albofeira.*

Senhora. — Húa Carta de V. A. foy dada na Camara desta Villa Dalbofeira na quall por nos fazer merce ouve por bem de escrever has causas que moueram sua A. a leixar ho governo destes reynos e Senhorios de Portugal, e assi outras que a moueram a dezistir da gouernança delles por não poder cumprir com ha obrigaçam como desejaua, por causa de sua má despozição, e por esta causa, e as mais que restauam, tinha assentado de toda a maneira desistir da gouernança do reino, e a deixar ao Senhor Cardeall, Irmão dellRey que Deos tem, e Tio dellRey N. S., o considerando as pessoas do regimento desta Villa todo ho contendo em sua Carta, lhe pedimos aja per bem não dezistir do gouerno do reino, pois Nosso Senhor hé seruido de ho gouernar com tanto socego, e quietaçam de todos seos pousos, e lembrarse das

causas, he rezois que ao principio a moueram aseitar estes trabalhos por servir Nosso Senhor, e que has causas e rezois para dezeitir desta gouernança forem mais bastantes, e evidentes de V. A. que as primeiras, muito grande mercè receberá esta Villa, e pouo della deixar ho Senhor Cardeall em seu llugar, como diz em sua Carta, per que em sua pessoa, e grandes partes que N. S. lhe deu, esperamos em Deos que estes reynos seram gouernados. Nosso Senhor conserue, e aumente a vida e estado de V. A. por muitos annos pera seu seruiço; escripta em Camara oje 25 de Fevereiro. Simão Fernandes Taballiam a fez anno do Nascimento de N. S. J. C. de 1561 annos. — Tristão Fernandes Pinto. — Antonio Vieira Velho. — Ynacio Rodrigues. — Antonio Miz. — etc.

235 *Carta da Villa de Panoyas.*

Senhora. — Os Juizes, e Vereadores, e Procurador desta Villa de Panoyas fazemos saber a V. A. que nos foy dada hũa sua Carta, que vista, e considerado ho caso della com has pessoas que soem andár na gouernança desta Villa, como se vio tambem ha que a ellRey N. Senhor sobre ha gouernança que fiquara ha sua Alteza; ha maneira com que hatéqui estes reynos forão gouernados pareceo, que se pussivel fora sua A. ho fazer, como hatéqui fez até EllRey N. Senhor ser da idade pera ho poder gouernar, que hera cousa com que estes reynos receberiam grandes mercès, mas visto has rezóis, e causas que S. A. tem tam juridiquas para o leixar de fazer, e querer na gouernança deixar ao Senhor Cardeall, parece que há cousa tam hacertada, senão póde leixar della ver haquelle contentamento que ho caso em si requiere, pois para iso tem as calidades, e grandes vertudes, e speriencia de que nam podem sair senam singulares respeitos pera o gouerno destes reynos até ellRey noso Senhor ho poder fazer, cuja vida fiquamos pedindo a Nosso Senhor hacrecemte; feita em Camara aos dous dias do mez de Abril Leamdoro Roque scrivam da Camara por EllRey N. S. ha fez, anno de Nosso Senhor J. C. de 1561 annos. Com ho riscado, que diz = ha =. — Manoel Vaz Raposo. — etc.

Findirão as Cartas á Rainha D. Catharina.

ART. II. — *Carta Régia dirigida ao Cabido da Sé do Funchal, em que se lhe-declara, devia ter nomeado um Vigario Capitular, por ser prohibido por Direito, governarem os Cabidos, na vacatura de Bispos.*

Deão, Dignidades, e mais Conegos do Cabido da Sé do Funchal. Eu o Principe Regente vos Envio muito saudar: Tomei na Minha Real Consideração a Representação, que fizesteis subir á Minha Real Presença, na data de treze de Setembro do presente anno, sobre a Eleição de Vigario Capitular dessa Igreja Cathedral, a que procedeo o Bispo Patriarcha Eleito na qualidade de Metropolitano, de que é Suffraganeo o Bispado da Madeira; por isso, que haveis tido o descuido de não nomear Vigario Capitular dentro dos oito dias, que decorrêrão depois da morte do último Bispo, na fórma que foi determinado pelo Concilio Tridentino: e tendo Eu considerado, quanto expuzesteis na vossa Representação para vos-justificareis da increpação de não tereis observado fielmente, quanto vos-era determinado pelo citado Concilio, e de não haveis dado a conveniente execução á Provisão do Bispo Patriarcha Eleito de Lisboa, na data de dezeseis de Julho d'este anno, pela qual participava este Prelado, vosso Metropolitano, haver deputado para Vigario da Sé do Funchal o Bispo de Meliapor, Julguei dever estranhar a vossa conducta; pois do theor das vossas mesmas Representações se-reconhece, que não só deixasteis de deputar Vigario Capitular, ou Official, como prescreve o Concilio Tridentino na Sessão vigessimaquarta, Capitulo decimo-sexto de *Reformatione* para exercitar a Jurisdicção Episcopal, que por morte dos Bispos recae nos Cabidos, mas continuasteis vós mesmos no exercicio d' esta Jurisdicção, reprovada pelo Concilio, e outras Constituições da Igreja; pois vos-limitasteis a nomear um Provisor, ou Vigario no Espiritual, e um Vigario Geral no Temporal, do mesmo modo que o-praticão os Bispos, conferindo lhes sómente aquella Jurisdicção, que estes por via de regra lhes-commettem; [o que de nenhuma fórma se-póde chamar Nomeação de Vigario Capitular, na conformidade da disposição do Concilio: por tanto fica manifesto, que não só transgredisteis as Leis da Igreja, adoptando o exemplo irregular dos vossos Predecessores; mas até

desobedecesteis ao Vigario Capitular Metropolitano, que obrou com todo o Direito, e Jurisdicção na conformidade da Insinuação, que Fui Servido expedir. Não pôde ser admissivel, nem servir de desculpa o costume, e posse immemorial, em que pertendeis, vos achaveis; pois ninguem ignora, que não competindo aos subditos da Igreja, ou do Estado outro Direito na Sociedade, que não seja o de obedecer, ao que lhes-for determinado por seus legitimos Superiores, e nunca auctorizar quaesquer actos, ou costumes, que sejam contrários ás disposições legaes; o que só pôde competir aos que tem o Poder Supremo de Legislar; vem a ser illusorio, e reprovado semelhante costume por lhe-faltar o primeiro, e substancial requisito, qual o do consentimento, ao menos tacito do Legislador Ecclesiastico, ainda quando elle se não oppozesse aos Canones; e com muito maior razão se-faria necessario um tal consentimento, quando um semelhante costume é inteiramente contrário ás Leis da Igreja, que sempre clamou contra taes costumes, como irregulares, e reprehensiveis, e não serem outra cousa mais, do que uma corruptella, e abuso intoleravel. Por tanto competindo-Me, como Soberano, Protector dos Canones, e Defensor da Igreja, prover a manutenção, e observancia d'elles: Sou Servido Ordenar, que em quanto pela competente Authoridade se não alterar, derogar, ou abolir o determinado no referido Capitulo decimosexto, Sessão vigessimaquarta de *Reformatione* do Concilio de Trento, logo que se-verifique o caso da Séde Vacante se nomée sempre um Vigario Capitular na fórma requerida pelo mesmo Concilio constantemente renovada, e authenticamente declarada por varios Decretos da Sé Apostolica; devendo tal Vigario Capitular exercitar, e gozar em acto, sem reserva alguma, d'aquella Jurisdicção, que por morte dos Bispos recae nos Cabidos. Declaro outrosim, que visto não haveis vós nomeado depois da morte do último Bispo um Vigario Capitular, mas sim um mero Provisor, e um simples Vigario Geral; e havendo o Vigario Capitular Metropolitano justa, e competentemente por motivo da vossa ommissão nomeado Vigario Capitular na Pessoa do Bispo de Meliapor, não podeis mais continuar no uso, e exercicio da Jurisdicção Ecclesiastica, como abusivamente tendes praticado; pois toda ella pertence ao Bispo de Meliapor na qualidade de Vigario Capitular deputado pelo Metropolitano. E Considerando Eu, que nas presentes circumstancias luctuosas na Igreja, e durante a tyrannica detensão do Supremo Pastor, não pôde ver-se qual, e quando será o termo, e desenvolvimento de tão grandes males, convem, que o Prelado, que for incumbido do regimen da Igreja do Funchal, seja munido das mais amplas facultades, que possivel for concederem-se-lhe para bem do Serviço de Deos, e do Estado, e tenha mais Jurisdicção, e Authoridade, do que a que compete ao Vigario Capitular: Fiz com que o mesmo Bispo de Meliapor

por fosse nomeado Vigario Apostolico para essa Igreja do Funchal, depois de legitimamente dispensado da residencia do seu Bispado: e a este Prelado vos Mando, que recebais, e presteis toda aquella honra, e réverência, que em razão do seu Cargo de Vigario Apostolico lhe-competem por Direito, e Constituições Apostolicas, segundo lhe-são dadas pelas suas Letras de Deputação de Vigario Apostolico, as quaes vós-serão apresentadas, e as-cumprireis, e executareis exactamente, e como n'ellas se-contêm: e Sou outrossim Servido, que ésta Minha Carta Régia seja lida em pleno Cabido, e registada no competente livro; lavrando-se os Termos, e Acordãos necessarios, que serão por vós todos assignados: e de assim o-haveréis cumprido Me-dareis conta pela Secretaria d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos para que d'este modo haja de constar na Minha Real Presença a exacta, e devida execução, que por esse Cabido se-deo a ésta Real Determinação. O que Me-pareceo participar-vos para vossa intelligência, e seu fiel cumprimento. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em quatro de Dezembro de mil oitocentos e onze. — PRINCIPE.

ART. III. — *Correspondencia particular do Exm.
D. Fr. Caetano Brandão.*

(Vem do Núm. LXIII. Parte II. pag. 108.)

Ao Exm. Plenipotenciario da Demarcação Régia.

Exm. Senhor. — Eu já tinha prevenido este lance tão natural á Religião e Politica, que fórmão o distincto caracter d' alma de V. Exc., e julgo superfluo repetir agora os motivos que me-obrigão a uma tão forçosa, como agradável diligência: présume de respeitar as virtudes em qualquer parte onde ellas apparecerem; mas quando enlaçadas todas docemente assim Moraes, como politicas, eu as-vejo brilhar com tamanho esplendor em Sujeitos da esphera de V. Exc., então o ainor já não é acção livre da minha vontade, mas um tributo necessario; e o respeito e veneração que lhes-consagro chegão a natureza de culto, culto, digo, aquelle que os Theologos chamão *relativo*, por meio do qual beijo e adoro muitas vezes a Mão Benigna do Omnipotente, que, sem attendêr á malicia e libertinagem dos dias em que vivemos, se-compraz ainda de tirar dos Thesouros da sua Providência alguns d' estes homens raros, que fazem o mais bello ornamento da Religião e da humanidade. Tal é, Exm. Senhor, a ordem em que considero a V. Exc.: se me-engano, engano-me com todo o mundo, que assim avalia o seu caracter: considere pois V. Exc. como estarei contente de ver essa parte do meu Rebanho gosando os influxos e soccorros de tão amavel Protector. Eis-aqui o que me-consola na triste necessidade de não podêr exercitar com as Ovelhas do Rio-Negro o mesmo que vou praticando com as d' esta Cidade; e eis-aqui porque nunca cessarei de pedir a Deos em meus sacrificios conceda a V. Exc. bens sólidos, aquelles que nos não desamparão na morte. Deos Guarde, etc.

*Para o Exm. José Telles da Silva, General
do Maranhão.*

Tendo eu os mais seguros penhores do Character de V. Exc. tão amavel á Religião e á Humanidade; faria necessariamente uma grande violencia ao meu espirito se deixasse de abraçar as occasiões

favoráveis, em que possa repetir-lhe o Sacrificio de uma vontade tão rendida ás Ordens de V. Exc., como anciosa de saber noticias da sua importante saude. Digne-se V. Exc. de acreditar a sinceridade d' esta expressão, que é a mesma que me-inspira o amor e o respeito, que consagro á Pessoa de V. Exc.

Tenho a honra de pôr nas mãos de V. Exc. essa Carta dirigida ao meu Vigario Geral das Minas de S. Felix; pedindo-lhe que a-faça remetter na primeira occasião oportuna. Pobre Bispo! é o meio mais facil que tenho de communicar as minhas deliberações áquella grande parte do meu Rebanho. Deos Guarde, etc.

Ao mesmo General.

Illm. e Exm. Senhor. — Recebo a mais viva satisfação com as noticias de V. Exc., estimando summamente a sua feliz chegada a esse Estado, que considero agora nos dias do seu triumpho, vendo á frente um General enriquecido das mais excellentes qualidades para governar homens. Se o Religioso que tem a honra de merecer a protecção de V. Exc. se-achasse ainda n' esta Cidade, pôde V. Exc. estar seguro que eu daria logo uma pronta execução ás suas Ordens; porém tinha partido proximamente á minha chegada para os Solimões a parochiar uma das Igrejas mais remotas d' esta vasta Diocese, e me-vejo por isso obrigado a demorar o exercicio da minha obediencia até á occasião de poder substituir ao seu afilhado algum Sacerdote, que cumpra a mesma obrigação. Em tudo que for do agrado de V. Exc. nunca deixarei de mostrar que é com o mais sincero respeito. De V. Exc. — Capellão.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Snr. — Meu Amigo e Snr. sempre as Cartas de V. Exc. me-são agradaveis e summamente jucundas por vêr transluzir nas suas expressões a imagem da pura e sincera amizade: porém esta doce complacencia do meu espirito então se-aviva mais quando com as amaveis noticias de V. Exc. recebo algum preceito, em que posso dar algum exercicio á minha fiel obediencia. V. Exc. mesmo sabe perfeitamente que é dos Thesouros da Natureza, d' onde todos extrahimos esta feliz disposição para com aquelles que nos-amão e beneficião, e para que esforçar-me a querel-a persuadir?

O Padre Francisco Antonio de Abreu exporá pessoalmente tudo o que eu aqui podéra ajuntar em testemunho de amor e respeito, que conservo pela estimabilissima pessoa de V. Exc., assim como da prontidão, com que executo as suas ordens.

Quanto me-alegro, Senhor Exc., de vêr que o meu espirito se-ajusta tão admiravelmente com o de V. Exc. na eleição

dos meios de concorrer para o allivio da Humanidade. Porém eu não tenho os soccorros efficacissimos que a V. Exc. fornecem com largueza a authority, o credito, e o poder. Em fim quero persuadir-me que no Maranhão Deos se serve de um instrumento proprio e magnifico para a execução d'estes designios, sem dúvida o mais conforme ás luzes da Religião e da Natureza, e no Pará obra tudo por si immediatamente. Tomára saber os arbitrios que V. Exc. tem proposto á Soberana para o fim de conseguir uma subsistencia estavel dos enfermos; queria trilhar a mesma vereda, que não duvido será a meños alcantilada e difficil. Eu me-lisongeio summamente de ser. De V. Exc., etc.

Ao Excm. Secretario d' Estado dos Negocios Ultramarinos.

Illm. e Exm. Snr. — Pelo Navio *Rei David* dei parte a V. Exc. da minha chegada a este paiz com feliz Successo, e juntamente tive a honra de lhe-expressar quanto me-sinto e publico obrigado á Pessoa de V. Exc. pelos distinctos favores, que, movida unicamente da sua natural benignidade, se-tem dignado liberalisar-me: agora, depois de repetir esta mesma confissão tão familiar e deliciosa ao meu espirito, vou a fazer a V. Exc. uma succinta relação dos primeiros passos que tenho dado na carreira do meu laborioso, e critico Ministerio: V. Exc. é meu Padrinho, e amabilissimo Protector d'esta pobre Igreja; tem começado a fazer-nos felizes por meio dos seus conselhos saudaveis, e do Régio influxo do Throno, confio em Deos que ha de mover o seu coração para proseguir um designio tão nobre e glorioso.

Entre as Instrucções, que mereci ouvir da bôcca de V. Exc., guardei bem dentro da minha alma esta para me-servir de luz "Que todo o homem que entra a governar um Povo, no primeiro anno só deve examinar, e fazer as suas justas reflexões sobre o estado das coisas,; eu me-tenho pois ajustado inteiramente a este saudavel aviso. Entrei no Pará, e desde então atégora tenho procurado os meios possiveis de me-instruir do genio dos Povos, dos seus costumes, e desordens mais communs; vi que a ignorancia e a ociosidade, origens venenosas dos maiores males em toda a parte, aqui favorecidos talvez da ardencia do clima, erão as que causavão os mais terriveis estragos: pareceo-me que a primeira tentativa para estancar estas origens deveria ser introduzir-me nos corações, e fazer-me amavel; depois applicar-me todo á instrucção pública assim do Clero, como do Povo: eis-aqui o que tenho feito, o que vou continuando a fazer, e do que tenho já bem fundadas esperanças que hei de ver fructos copiosos em pouco tempo. Roubo-me quanto posso para acudir á pobreza, e como não tenho trastes de prata mais que o Relogio, nem sedas, nem outro gasto fóra do percisissimo da minha pequena Família,

chega-me o que tenho para consolar a muitos miseraveis. Visito os pobres enfermos, e os socorro com a esmolla espirital e temporal; chamo á minha presença aquelles que sei andão afastados do recto caminho, e com ternura de Pai pondero-lhes o estado lamentavel da sua alma, e lhes dou os avisos que Deos me inspira; com a mesma doçura trabalho por reunir tantos laços do Matrimonio despedaçados por causa das desordens dos Consortes. Nos Domingos e dias santos sou infallivel no Púlpito de manhã; e de tarde faço Cathecismo aos mininos com prática a todo o Povo; já se sabe que um dos principaes cuidados n'estes exercicios é persuadir quanto devem ser bons Cidadãos, amigos da Patria e do Rei. Ao Clero em assembleia, e separadamente faço diferentes práticas, dou-lhes alguns livros de bom gosto, e lhes insipuo outros, que devem comprar: nunca falto ás conferências Ecclesiasticas que tenho determinado fazerem-se nos Sabados de tarde, e se-compõem de todo o Clero Secular e Regular. O Seminario é o objecto mais atractivo do meu zelo e das minhas complacencias: como o-tenho de portas a dentro de continuo visito os Seminaristas, são com elles a passeio, aproveitando todas as occasiões favoraveis para influir nas suas tenras almas aquellas maximas, que fazem o homem Christão e honrado; este meu desvello tem excitado o espirito dos Nacionaes: á porfia procurão recolher os seus mininos no Seminario, de maneira que já tenho uma boa porção d'elles; e conseguido o despacho do meu requerimento, espero ver ésta casa em figura que não tenha inveja ás melhores da Europa. Creia-me V. Exc. que se eu tivesse a renda dos Bispos do Reino não mortificava a S. Mag., nem a V. Exc., porque eu certamente não quero instituir Morgados, nem gasto um real superfluo; tudo desejo consagrar á utilidade da minha Igreja, porém as indigencias são muitas; e as do Seminario particularmente não se podem suprir com qualquer coisa. O Estabelecimento damnificado, sem capacidade para maior número de Seminaristas, por se-lhes ter tirado uma grande parte para accomodação da Fazenda Real; sem casas sufficientes para Aulas, e sem rendimento para as despesas indispensaveis com Superiores, Mestres, Criados, sustento dos Seminaristas Numerarios, etc. Eis-aqui o motivo porque repito a V. Exc. a mesma súplica que tantas vezes lhe-tenho feito de me-conseguir o espolio do meu Antecessor, de cuja existencia no Cofre dos Defuntos e Ausentes n'esta terra, remetto a Cópia; assim como o producto das Congruas dos Beneficios extinctos; e como atégora V. Exc. me-tem feito muito maior bem do que eu podia apetecer, isto me-esperança de que hei de ser attendido em uma coisa que occupa a minha alma toda inteira, e que deve occupar as de todos os Bispos dignos de tão respeitavel nome.

Outro objecto, Exm. Sr., da minha consideração e da minha mágua são os Parochos e as Igrejas d' ésta vasta Capitania;

tenho chamado á minha presença muitos d'elles; sondo os seus talentos, informo-me do estado das respectivas Igrejas. ¡Que lástima! Rógo a V. Exc. pelas entranhas de Jesu Christo que se compadeça d' ésta calamidade: além das Congruas todas serem limitadíssimas, vai em tres annos que se lhes não pagão; e só agora o actual Governador lhes-manda pagar seis mezes; o qual me-diz que foi para isso preciso pedir dinheiros emprestados. V. Exc. sabe muito bem quaes podem ser os recursos de um miseravel Sacerdote desterrado em um Certão entre Barbaros, desprovido de todos os meios para a subsistencia devida. Eis-aqui a triste origem dos repetidos escandalos, que continuamente são aos meus ouvidos; pois as Igrejas, dizem-me que a maior parte d'ellas não se podem vér com olhos enxutos ¡tanto é o seu estrago, e sua nudez, e indecencia! Não fallo nas necessidades espirituas, em que se-achão por falta de Parocho, já pelo terem distante duas, tres, e quatro marés, já em fim por causa dos escandalos dos que só os-devião edificar com a sua doutrina e exemplo: e a tudo o pobre Bispo com as mãos prézas sem poder dar providências: poucos Sacerdotes Seculares, e esses sem a necessaria instrucção; os Claustros Religiosos exauridos d' individuos, com que se-possa suprir ésta falta. Exm. Sr., confesso a V. Exc. que são estes os espinhos mais agudos e penetrantes que ferem o meu coração: tudo o mais sófre-se, porém um tal desamparo é intoleravel a quem conserva ainda algumas pequenas faiscas de zélo pela glória de Deos. Lembro aqui a V. Exc. que em quanto não fórmoo aqui Sujeitos aptos para o ministerio Parochial, podia V. Exc. annuir á supplica dos Padres Mercenarios, conseguindo-lhes ordem para professarem alguns Noviços; pois tem poucos Religiosos, e d' estes uma grande parte empregada nas Igrejas d' ésta Diocese. Mais tinha que expor a V. Exc.; porém receio ser enfadonho, e tambem porque reserve uma relação mais circunstanciada para depois da Visita, a qual formo tenção de fazer passado o inverno, isto é, em Junho, por ser o tempo mais favoravel á navegação do Rio Negro, onde primeiramente quero encaminhar-me; então direi a V. Exc. o que for observando, ainda mesmo pelo que respeita ao temporal d' ésta Capitania, que agora com o novo Govérno tudo muda de face; não se-póde negar que Martinho de Sousa é prudente, laborioso, incorruptível, e que proseguindo o sistema que tem começado, fará um lugar de muita honra; suposto que a falta de dinheiros, que me-dizem padece o Estado é um obstaculo invencivel a toda a actividade e diligência dos Capitães Generaes. Rogo a V. Exc. que ponha no seu cuidado os Officios que escrevo com ésta, e que me-insinue o que devo obrar. Deos Guarde a V. Exc., etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — O P. . . . sendo designado para Parocho da Igreja de Bracara pelo Dr. Vigario Capitular d'este Bispado quando se achava em Sé vaga, reluctou desesperadamente munindo-se com frivolo pretexto de que o dito Vigario Capitular excedia os foros da sua jurisdicção, sem attender ás Ordens de S. M., que concedem ao Ordinario a authoridade de nomear para Parochos das Igrejas aquelles Religiosos que julgarem idoneos; sendo comtudo constringido a transportar-se áquella Igreja, foi tal a sua pertinacia e rebeldia, que nunca se pôde acabar com elle o fazer algum acto da obrigação de Parocho; até que o mesmo Vigario Capitular procedeo a um justo castigo de tão irregular procedimento, mandando recluzar o delinquente em uma Sela do seu Mosteiro, em quanto S. M. não detriminava outra coisa.

Em fim cheguei a ésta Cidade, e desejando caracterizar os primeiros dias do meu govérno com os doces effeitos da beneficencia e ternura Christã, chamei á minha presença o referido Padre, e confesso que desentranhei todos os meios da doçura para o obrigar a ir Parochiar algum tempo á mesma Igreja, que tinha sido theatro da sua desobediencia, a fim de eu ter alguma prôva segura do seu arrependimento, e da sua humildade: mas nunca foi possível acabar isto com elle, alegando motivos fantasticos, que só podem ter existencia na sua imaginação estragada, determinei que voltasse para a sua reclusão, e que de tudo dava parte a V. Exc.: este Religioso, só em o nome, segundo as informações mais veridicas que tenho podido alcançar, nunca soube pela prática que cousa erão exercicios de Religião; sempre devorado de uma sede ardentissima de dominar, jámais se-farta de vomitar pela bôcca, e pela penna infamias e imposturas odiosas contra todos os que lhe-podem, e devem embaraçar o passo para o govérno: o espirito de vertigem, e de erro enthronizado no seu coração lhe-faz conhecer com summa facilidade, e sem o mais leve fundamento as ideias mais negras de seus proprios irmãos, e não só concebê-las, mas revestil-as de uma tal verosimilhança, que por seu ardil diabolico paixão mesmo entre muitas pessoas de bem por faltas incontestaveis. Em fim, Exm. Sr., eu creio (fallando sem paixão, porque só a-tenho pela verdade) que este Religioso é um d'aquelles phenomenos que apparecem no mundo para desengano da razão, vendo até onde pôde ir um espirito desamparado da Graça de Deos, e cêgo dos seus appetites: é justo que eu o diga assim claramente para desvanecer as quiméras da pertendida innocencia com que elle se-tem esforçado a illudir ainda as pessoas de maiores authority de d'essa Corte.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — Parecerá temeridade, que sabendo eu como são cheios os momentos preciosos da vida de V. Exc., me-atreva a interromper tão frequentemente esta Cadeia de negocios importantissimos, com uma narração fria de coisas, que pela sua tenuidade fará no vasto entendimento de V. Exc. o mesmo volume que os pequenos ribeiros que se-misturão no Oceano: porém a honra que tenho de ser afilhado favorecido de V. Exc., é quem me-facilita este innocente arrôjo, tanto mais digno de perdão, quanto o fim a que se-encaminha não é outro, senão promover o bem da pobre Igreja, que a providência me-tem encarregado. Por dois Navios que sairão d'este porto escrevi a V. Exc. dando-lhe conta dos primeiros passos que comecei a dar na carreira do meu laborioso Ministerio: estes continúo com a mesma actividade, ajuntando de novo ainda outros, que o Senhor me-inspira, proprios a extirpar a ignorancia particularmente do Clero, como são, além das conferências públicas, e da lição de Moral que já referi a V. Exc., um exercicio quotidiano em minha casa com os Ordinandos, de que vou observando os mais admiraveis effeitos. Ah! Senhor! quanto pôde o exemplo de um Bispo apostado a fazer guerra á ignorancia, e á impiedade: a Historia dos bons Seculos da Igreja nos-deixa ver, e palpar com as mãos esta verdade; e eu não sei que pretexto pôde cohonestar a negligencia, e descuido de muitos dos Bispos dos nossos dias: V. Exc. é Sabio, verdadeiramente conhece melhor do que eu, que a nenhum outro principio se-devem attribuir as espessas trévas, em que se-acha involta uma grande parte do nosso Clero, e consequentemente do Povo. O Seminario principia a dar gôsto: estou encantado de ver a innocencia, e talentos dos meninos, assim como a facilidade com que se-vão desenvolvendo com a instrucção de que atégora carecião. Tomára ver já este Estabelecimento em um pé firme; tudo pende de V. Exc., que é o seu amavel Protector; lembro aqui a V. Exc. que uma boa parte do Seminario está servindo de accommodação á Fazenda Real. Se se-podesse desembaraçar resultaria d'aqui um grande beneficio á casa, porque na verdade isto lhe-faz descommodo muito notavel. A feliz ideia que V. Exc. me-inspirou de um Convento destinado para instrucção de meninas já-mais se-tem apagado do meu espirito: junto a esta Cidade há resto de um edificio dos Padres Capuxos, que no govérno passado fôrão mandados sair d'este Estado; não é o que serve hoje de Arsenal; mas outro de S. José, abandonado inteiramente, que só consiste nas paredes nuas de um Dormitorio, e algum principio de Igreja, tudo coberto de Matto, e servindo de escondrijo aos bixos: não me-parece máo para a execução do referido designio: tenho apalrado os animos de alguns sujeitos, que podem contri-

buir com as suas esmolas; todos mostram summo desejo de influir para um bem tão util ao Estado, e me-solicitão ardentemente que o-empreguem; o que eu não devo fazer sem approvação de V. Exc., e Ordem de S. M. Advirto comtudo vêr assim inclinadas as vontades, não só dos moradores da Cidade, mas de todo o Estado. Se for do agrado de V. Exc. entrarei a receber as contribuições, e recolhido da Visita de Rio-Negro meterei mãos á obra. Já pela Charrua tinha dado a V. Exc. uma succinta noticia do caracter do P. . . ., assim como do crime, por que foi recluso; porém agora para satisfazer ao aviso de V. Exc. farei uma relação mais circumstanciada, examinando quanto me-for possível a evidencia e verdade dos pontos sobre que recaem as suas queixas á Soberana, mas se V. Exc. antecipadamente quizer saber quem é, e tem sido este Frade, pôde informar-se com Joaquim de Mello e Póvoas, governador que foi do Maranhão no tempo em que o dito ahí assistia, o qual lhe-dará uma ideia genuina da sua conducta; agora só digo a V. Exc. que é tal este homem, que nem o meu Antecessor, nem João Pereira Caldas quando aqui governou, quizerão já-mais ver-lhe o rosto; tanto era o horror que tinham concebido por elle; e d'este último me-contou o Coronel João Philippe, que até lhe-chegára a recommendar nunca tratasse com semelhante individuo. Agora mesmo remetto pelo Tribunal a renúncia do Padre Egidio da Costa, um dos Sacerdotes que apontei a V. Exc., e que S. M. se-Dignou promover a um Beneficio da Sé; na verdade está impossibilitado para as funcções do tal Ministerio; rógo a V. Exc. seja servido propor a S. M. em lugar d'este o P. Domingos José de Campos, já designado pelo meu Antecessor na última consulta, e que eu julgo dignissimo, tanto assim que o-tenho no Seminario para me-ajudar na instrucção dos Meninos.

Tómo a confiança de avivar a súplica que fiz a V. Exc. na primeira Carta, que escrevi d'esta Cidade; uma esmola de alguns moios de cal para as obras do Seminario, podem vir servindo de lastros da charrua e de todos estes atrevimentos peço perdão a V. Exc.; mas é desafôgo de um pobre Pastor que deseja anciosamente fazer feliz o seu rebanho, e não tem mais arbitrio senão este. Creia, Exm. Senhor, que bem peço em meus pobres sacrificios por V. Exc., é o unico meio que me-resta para gratificar tantos beneficios, como são os de que me-confesso obrigado. Deos Guarde, etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — Pelos Navios que chegarão proximoamente a este porto tenho tido a satisfacção de saber que V. Exc. vive isento de molestias; basta: não desejo mais nada, pois na vida preciosa de V. Exc. considero o mais seguro penhor das Di-

vinas misericórdias, relativamente ao bem d'êsta pobre Igreja, unico objecto da minha ternura, e de todos os meus cuidados.

Dou parte a V. Exc. que no dia 2 de Julho sai d'êsta Cidade para dar principio á Visita da Diocese: dirijo-me logo a Macapá proseguindo toda aquella corda até Pauxis, por não ter sido ainda visitada de algum Bispo, e ser-lhe porisso mais necessaria a minha presença: d'aqui passo a Rio-Negro, e a todas as outras partes a que der lugar o tempo e a saude; porém sempre com o designio de não prolongar a digressão até a Quaresma, a qual pertendo ter na Cidade. Vou assás ligeiro levando só comigo dois Sacerdotes, dois Familiares, e os Criados indispensaveis, tudo em duas Canoas; e se possivel fosse quizera ainda menos apparato, pois não tenho outro desejo que de promover a Religião e o Patriotismo: na volta darei a V. Exc. alguma noticia circums-tanciada do que observar de mais notavel: entretanto não cessarei de rogar a Deos em meus pobres sacrificios prolongue os dias de V. Exc., e com elles a doce esperanza que me-anima de ver diminuidos em grande parte os males d'este Estado por meio dos influxos de tão benigno e amavel Protector, Deos Guarde, etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Snr. — Não posso disfarçar o receio com que sempre pego na penna quando quero escrever a V. Exc. pelo que passa por mim (apezar da desigualdade infinita entre os meus embaraços e os de V. Exc.): sei apprehender quanto se-fará pezada e enfadonha ao espirito de V. Exc. uma tal multiplicação de Cartas se eu tenho a infelicidade de não merecer já aquella ternura de que hei recebido n'essa Côrte os testemunhos menos equivocos; e que é só a que pôde dar algum corpo ás minhas expressões ócas, e vazias de pensamentos dignos da alta comprehensão de V. Exc.; em quanto porém êsta infelicidade me não for manifesta por sinais evidentes do desagrado de V. Exc., sempre estarei persuadido de que fallo com um Protector amabilissimo, o qual assim como quiz por sua bondade principiar a fazer feliz êsta pobre Igreja, assim confio não se-dedignará de attender ás humildes representações que só se-encaminhão á glória e augmento da mesma. Vou participar a V. Exc. um novo arbitrio desentranhado do fundo da Religião e da Humanidade, em cuja execução ha dias que trabalho: olhei para êsta Cidade, vi o diluvio de miserias, e pobreza em que fluctuava uma grande parte dos seus habitadores, morrendo muitos d'elles ao desamparo, por não haver um azilo público da necessidade: enterneci-me e temi juntamente que Deos houvesse de me-tomar conta como a Pai commum, ao menos de não ter feito alguma tentativa para diminuir a somma de tantos males: em fim fechando os olhos ás despezas immensas de um esta-

Belecimento d' esta natureza, e com a quantia de cem mil réis, resolvi-me eu mesmo a pedir esmola pelos moradores da Cidade: com effeito Deos mostra que abençoa as minhas intenções; tenho junto . . . , e já comprado por 750:000 rs. um sitio o mais proprio para Hospital, por ficar sobre o rio, e com algum principio de edificio; espero receber outras porções avultadas, não só de dinheiro, mas pedra, cal, madeiras, trabalhadores, etc., com o que poderei pôr o estabelecimento em figura de abranger até 70 doentes, o fundo para suprir as despesas do formal, é o que parece mais difficiloso; mas eis-aqui alguns arbitrios com que S. M. pôde acodir, sem diminuição da sua Real Fazenda, e que eu espero V. Exc. se empenhe alcançar da mesma Senhora, tanto mais gostosamente, quanto as vidas dos homens attrahem os cuidados todos do seu benigno coração: o primeiro arbitrio é este: V. Exc. estará sciente da avultada renda annual que tem os Padres Mercenarios d' esta Cidade, eu não digo que chegue a quarenta mil cruzados, como já ouvi a um dos Ministros Seculares; parece-me exaggeração; porém sendo ainda ametade, segundo já me disse o Prelado Superior dos mesmos, porque não poderá Ordenar S. M. a estes Padres que concorrão com quatro mil cruzados annualmente para uma obra tão util á Igreja e ao Estado. Conventos há no Reino de um número de Religiosos quatro e cinco vezes maior, e passam muito bem com ametade d' este rendimento, o que d' aqui se pôde seguir é que em lugar de darem seis lib. de vacca a cada Frade ordinario, e aos condecorados dōze (profusão odiosissima), dem sómente dois, que é o que basta para sustento de homens que professão pobreza Evangelica.

Outro arbitrio fazem lembrar as determinações do Senhor Rei defunto, a respeito das Fazendas de gado que os Padres Jesuitas possuíam na Ilha grande de Joannes: mandou o dito Senhor que se repartissem por uns certos contemplados, com a condição porém que em todo o tempo que S. M. quizesse dispor outra coisa d' aquella Fazenda apresentarião o mesmo número de cabeças que tinham recebido. Ora, Senhor, passa de vinte annos que este gado multiplica, e bem se podem dar por satisfeitos os contemplados com os grandes interesses que lhes-ficão: seria pois bem digno das sábias providências da Soberana fazer applicação para uma Obra tão pia d' aquelle primeiro número de cabeças que seu Augusto Pai deixou como em depósito nas mãos dos referidos contemplados. Aponto ainda a V. Exc. a Propriedade de dois Officios, o de Sellador da Alfandega, e . . . , que se achão sómente com Serventuarios. Eis-aqui, Exm. Senhor, os tres meios que me occorem, por onde creio se pôde formar um fundo sufficiente ao Hospital, e que eu tenho a honra de expor á consideração de V. Exc. para que merecendo a sua approvação, ao menos algum d' elles, haja de solicitar de S. M. as Ordens necessarias para que se-execu-

tem. V. Exc. pôde conhecer que em tudo isto não procuro mais do que o bem da Religião e da Humanidade: sobre o reflectir em que todas as obrigações que tem um Bispo, nenhuma é mais essencial que o cuidado dos Pobres; custa-me infinito ver a triste decadência em que se acha a População d' este estado, para a qual não deixa de influir bastantemente a miseria carnificina geral, onde o corpo politico perde uma grande parte dos seus membros, que soccorridos a tempo poderião ainda concorrer com os seus exercicios á perfeição do todo; é verdade que esta nimia miseria do Povo é de ordinario um effeito natural da sua indolencia e desmazelo; pois me-segurão que muitos tendo uma cuia de farinha para passar o dia, não attendem a mais nada; e muito menos a prevenir os gastos das doenças futuras; porém seria impiedade castigar esta negligencia com outra tão criminavel, como deixar morrer á pura necessidade homens que se-achão já impossibilitados para se-servirem da propria industria. Perdoe V. Exc. fazer-lhe estas reflexões, que são todas nascidas do meu zelo, assim como d' aquella sincera confiança a que V. Exc. mesmo foi servido dar-me occasião com a honra das suas práticas dilatadas, e de outros signaes característicos de amizade, dos quaes impressos profundamente na minha alma, serão outros tantos estímulos poderosissimos que me-despertaráo a rogar a Deos conserve a vida preciosissima de V. Exc. dilatados annos para consolação da pobre Igreja do Pará, e d' este que tanto se-préza ser de V. Exc., etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — Vai para quatro mezes que não tem chegado a este Porto Navio do Reino; todos suspirão por noticias dos seus parentes e amigos, e eu nenhuma desejo com mais ardor que a da saude de V. Exc. tão util á Patria, porém a mim e á minha pobre Igreja mais do que a ninguem; que por isso não cesso de repetir votos ao Ceo pela sua conservação.

Quero-me persuadir que o novo desígnio do Hospital, de que ultimamente dei parte a V. Exc. não encontrará os sentimentos do seu coração sempre dirigidos ao bem da Humanidade: é certo que esta obra excede infinitamente as forças de quem não chegá a ter nove mil cruzados ao todo em cada anno; porém tenho as minas eternas da Divina Providência, e juntamente o patrocínio de V. Exc. que considero como canal preciosissimo de que a mesma se servirá para influir em uma obra do seu agrado.

Até ao presente tenho cobrado perto de oito mil cruzados, e com esperanza de receber mais: o poço está feito, e os alicerces da parte do mar reparados; porém não meto mãos á obra por ser Inverno, e andar diligenciando os materiaes necessarios.

Confio na benignidade de V. Exc. que se-dignará de solici-

tar da Soberanã a resolução dos tres arbitrios que tive a honra de apontar na minha em que lhe-fallei a primeira vez n'este negocio: são os mais proprios para se-fazer uma especie de fundo, e juntamente os menos peizados á Fazenda Real. Torno a avivar a V. Exc. a esmola de uma pouca de cal em pedta, que pôde vir servindo de lastro de algum Navio: eu a-pediã só para o Seminario, mas agora setvirã tambem para o Hospital. Além d'isto tenho emcommendado ao meu Procurador n'essa Côrte, João Gonçalves Calheiros, a ferragem para o referido estabelecimento; se fosse possível que V. Exc. poupasse esta despeza, faria uma boa esmola á mesma casa. Veja V. Exc. até onde me-arroja a ideia que tenho formado da ternura e humanidade do seu coração. Continuo na instrucção e vigilancia do meu Seminario, cujos principios não deixão de me-dar fundamento ás grandes esperanças, favorecendo-me V. Exc. com as applicações do espolio do meu Antecessor, e das Congruas dos Beneficios extinetos n'esta Sé: providência que espero todos os dias para pôr o estabelecimento na figura que tanto desejo. São os tres objectos que occupão toda a minha alma, por me-parecerem os mais uteis á Igreja e ao Estado; um Seminario regular, um azilo para os Pobres e enfermos, e um Convento para instrucção de Meninas: e como tenho o amparo de V. Exc. não deixo de revolver na imaginação alegres ideias sobre o seu feliz êxito.

Pela sincera informação que dei a S. M. do caso do P. Agostinho, terá V. Exc. vindo ao conhecimento das imposturas que o dito P. aglomerou na sua Conta: agora dou parte que valendo-me da faculdade que me-dava o aviso de V. Exc. ordenei ao Prelado maior d'aquelle Mosteiro que em quanto S. M. não determinava outra cousa, concedesse ao dito Religioso o desafogo de sair da Cela, e andar pelo Convento todo, sem outro signal de castigo mais do que a prohibição de sair á rua, excepto em acto de comunidade; porém inutilmente; pois o réo levado sempre do espirito de independencia, e de teima, que lhe-é tão genial, não quiz aproveitar-se d'esta misericordia, alegandõ varios motivos frivolos, que só servem para caracterisar mais a sua revolta. E' o que por ora se-me-offerece digno de fazer saber a V. Exc. que Deos Guarde, etc.

Do mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — Recebo a Carta de V. Exc. com a cópia do Decreto porque S. M. é servida fazer applicação do espolio do meu Antecessor para o Seminario d'esta Igreja; e Quanto devo a V. Exc. Difficultosamente poderia explicar a viva impressão que fizero sempre no meu ânimo agradecido os lances da benignidade de V. Exc. para comigo, e com a minha pobre Igreja; porém esta mais que todas por lhe-considerar um gravissimo obs-

taculo no Documento que apresentou a V. Exc. o Ouvidor d'êsta Comarca: em fim, Senhez Exm., quero persuadir-me que o Eterno vendo a pureza das minhas intenções, e desarmadas de todo o socorro humano, me-tem dado em V. Exc. um Padrinho tão amavel como poderoso. Logo que tive esta alegre noticia fiz cantar no Seminario o *Te Deum*; e determinei se-ficasse fazendo sempre uma commemoração a N. Senhora por V. Exc., o que se-ha de executar: não tenho outro meio de penhorar o reconhecimento d'aquella innocencia para com tão benigno Protector. Recebendo o dinheiro entro a reparar as ruinas do edificio, e acudir ao mais necessario, vendo se com o resto posso levantar algumas casas para rendimento do Seminario. Continúa com toda a força a obra do novo Hospital, e Deos a mostrar que é do seu agrado pelas esmollas, que tem concorrido: trabalho já em uma Fazenda de gado na Ilha do Marajó para Fundo. Mas que é isto para fornecer ás despesas immensas d'uma semelhante casa? Rógo a V. Exc. que attenda aos gemidos da Humanidade, a qual pela minha bôcca solicita o influxo da sua protecção. Ah Senhor! Se V. Exc. presenciasse o que eu por obrigação do meu ministerio me-vejo forçado a observar; tantas victimas da pobreza, e miseria, esqueletos vivos em desabrigadas palhoças deitados na rede, espirando a total desamparo, sem terem nem uma cuia de farinha para matar a fome! Eu afligiria os ouvidos de V. Exc. se quizesse fazer uma relação circunstanciada das lástimas que tenho visto; V. Exc. pôde diminuir-as em grande parte com o despacho dos Requerimentos, que tive a honra d'expor á sua judiciosa approvação, de cujo feliz exito não me-deixão duvidar tantos penhores de benignidade e de ternura, com que V. Exc. tem enriquecido esta Igreja. Não posso riscar da lembrança o designio do Convento para instrucção de meninas, antes com o conhecimento do Paiz sinto átear-se cada vez mais em meu peito este desejo; vendo verificado á letra tudo o que ouvi da bôcca de V. Exc. a este respeito de uma obra da primeira necessidade. Tinha apontado a V. Exc. o desbaratado edificio de S. José, que foi dos Padres Capuxos; agora me-occorre outra especie, se for impraticavel V. Exc. me-perdoe, attribuindo tudo a um ardor invencivel de me-fazer util aos meus semelhantes. O número total dos Religiosos Mercenarios (abrangendo assim os do Pará como do Maranhão) não chega a 50; podião belamente accommodar-se nas casas, que tem no Maranhão, e applicar-se a d'êsta Cidade, com as suas rendas, para o fim mencionado. Bem sei que alguns parokião actualmente as Igrejas d'este Bispado; porém cuidando-se em formar um bom Clero, como vou proseguindo, é innegavel que ficaráõ mais bem servidas, e os ditos Padres com melhor disposição para observarem as Leis monasticas: sendo certo que um dos motivos mais ordinarios da relaxação d'haverem muitos Conventos e poucos Religiosos; a cau-

se legítima para não podêrem satisfazer a todas as observancias brevemente degenera em pretexto frívolo para se-eximirem até dos mais facéis: e ei-los ahí ociosos, inúteis absolutamente á Igreja e ao Estado. Fallo assim, Senhor, porque tenho experiencia. ;Provéra a Deos que chegasse este golpe a muitas corporações lá do Reino, que bem o-necessitão! Talvez V. Exc. fará reparo em lhe escrever agora da Cidade, tendo nas minhas Cartas dito que partia em Junho para Rio Negro: não é por minha causa; bastantes instancias tenho feito, não digo para ir tão longe, que d'isso á muito estou desenganado, mas ao menos a alguns lugares mais proximos, que sei necessitão da minha presença; diz-se-me que não há Canoas: eu vejo o contrário: paciencia é o arrimo dos Bispos do Ultramar. Pelo Tribunal da Meza da Consciencia supplico á Rainha N. Senhora me-insinue o que devo obrar sôbre alguns pontos da Jurisdicção contestados pelo Dr. Juiz de Fóra d'êsta Cidade: este Papel ponho nas mãos de V. Exc. para que disponha d'elle o que for servido, pois em nada me-quero afastar das suas Determinações.

Sendo-me indispensavel fazer algumas despesas n'essa Côrte por conta do que mando vir para gasto da minha casa, tenho ordenado ao meu Procurador que trabalhe por conseguir o pagamento da metade da minha Congrua em Lisboa, como se-tinha praticado com meu Antecessor; rogo a V. Exc. (se isto não encontra a sua vontade) que o-patrocine na dita diligência; assim como em outros requerimentos pessoases, que o mesmo Procurador pertende fazer a S. Mag., attendida a sua honra e probidade. Eis-aqui, Exm. Senhor, até onde chega a confiança que me-tem dado o honroso titulo de Afilhado favorecido de V. Exc., se-excedo os limites da moderação é na minha impotencia, e na grandeza d'alma de V. Exc., que espero achar os motivos legitimos para o perdão. Deos Guarde a V. Exc.; etc.

Ao mesmo.

Pelo Navio que ultimamente saio d'este Porto: signifiquei a V. Exc. o meu sincero e verdadeiro reconhecimento por um tão grande beneficio como aquelle que recebeo o meu Seminario na applicação do espolio do meu Antecessor. Agora depois de protestar os ardentes desejos da minha alma pela conservação da vida preciosissima de V. Exc. vou confessar a-nova obrigação em que me-constitue o despacho do P. Domingos José de Campos, provido em Beneficiado d'êsta Cathedral, só pela supplica que fiz a V. Exc. em uma das primeiras Cartas. Quanto Senhor me-confundo, e ao mesmo tempo me-alegro de ver que-entre os gravissimos objectos que occupão a alma de V. Exc. tem lugar a minha pequenez! mas por isso mesmo é V. Exc. grande, e digno dos lou-

vores da posteridade, porque se-faz tão accessivel ao pobre e humilde, e não despreza as suas súplicas quando são conformes ás regras da equidade.

Saio o governador d'este estado para a sua digressão, e deixou tudo em boa paz, que se conserva da mesma sorte pelas prudentes deliberações do Coronel João Philippe: creio que com a chegada da Charrua se-abreviará a sua viagem, e que conseguirei sair este anno ao menos a alguns lugares visinhos.

Correo aqui uma voz que morrêra afogado um dos Naturalistas, os quaes partirão juntamente com o Governador, e se-disse que era o Dr. Alexandre; porém temos combinado as circumstancias do facto referido, e julgamos que não é elle, suposto que se não possa duvidar que morreo sempre um dos Mathematicos: talvez que antes da saída d'este Navio chegue noticia mais segura. Já tenho no Seminario vinte e tantos porcionistas, além dos quatro seminaristas, e dés acolitos: vejo com summa complacencia formarem-se éstas tenras plantas, as quaes transportadas depois a um terreno mais espaçoso não deixarão de enriquecer a Igreja e o Estado com seus fructos: todo este bem se-deve em grande parte a V. Exc. A obra do Hospital cresce: já ninguem duvida que em pouco tempo se-verá acabada: diz o Mestre que completa não faria outra semelhante por vinte e cinco mil cruzados; assim quer Deos confundir aquelles espiritos baixos e pueris, que acostumados a medir tudo pelas maximas de uma prudência terrena censurão qualquer designio que se-afasta da mesma regra, por mais que n'elle brilhem os caracteres da approvação Divina. Tenho dferido o dar a V. Exc. a noticia relativa ás Escólas de ler e escrever, porque reservei fazer ésta promoção para o tempo da Visita, em que podesse examinar pessoalmente a capacidade dos lugares, e poupar aos pertendentes o trabalho de vir a ésta Cidade, observando porém que me-demorava, mandei affixar Editaes n' ésta Cidade, e nas tres Villas principaes, Vigia, Cameta, e Macapá; até agora só a Escóla da Vigia tem Oppositor, mais nenhuma: dizem que oitenta mil réis é congrua insufficiente a um homem impossibilitado para manejar outros meios de vida, e na verdade parece que tem razão: espero com tudo que serão providas as mencionadas Escólas! Assim eu tivesse Ordem para augmentar o número, a fim de expelir a ignorancia crassissima que reina em todo o Estado. Em meus pobres sacrificios não cesso de repetir votos ao Ceo pelas felicidades da amavel pessoa de V. Exc. que Deos Guarde, etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Sr. — Não tive a honra de receber a preciosa Carta de V. Exc. senão depois que o Governador Martinho de Sousa chegou da sua digressão: este o motivo porque na minha última deixei de agradecer aquelle lance tão sensível de benignidade, com que novamente quiz penhorar o meu respeito e a minha ternura. Confesso a V. Exc. que elle tem feito em mim uma impressão tão profunda, e diliciosa, que ainda que por motivos superiores eu não estivesse já determinado a sacrificar-me todo ao bem da Religião e da Humanidade, bastaria só este para despertar o meu ânimo agradecido, e fazel-o proseguir com gosto á mesma gloriosa carreira. ¶ Quanto pôde, Senhor Exm., a approvaçãõ e o louvor de um Ministro illuminado como V. Exc. ! Novamente gratifico a V. Exc. os despachos do espolio do meu Antecessor, e da Promoção do P. Domingos José de Campos: beneficios, que juntos aos mais que tenho recebido de V. Exc., viviráõ eternamente em minha memoria: tenho todas as imperfeições, menos uma, que é a de ser ingrato: só este feio nome me-enche de horror. Vou continuando nos reparos do Seminario; e porque foi preciso fazer uma casa da primeira necessidade, e ésta dava comodo a uma varanda para a parte do rio, mandei proceder a ella em ordem a dar algum desafogo aos pobres meninos, que pelo que se-tirou ao edificio achavão-se summamente apertados. ¶ Que alegria me-causa, Exm. Senhor, ver a nova face que vai tomando este estabelecimento! ¶ assim eu tivesse sujeitos benemeritos que me-ajudassem a promover a sua feliz educação! porém é o que falta n'este Paiz: exceptuando duas ou tres pessoas que estão occupadas, não há mais onde pôr olhos. Acha-se porém aqui um Religioso mercenario (o Mestre Fr. João da Veiga) que tem toda a capacidade, instruido solidamente não só em Philosophia e Theologia, mas ainda nas Bellas Letras, e além d'isto ornado de sãos costumes: V. Exc., que é o Protector d'este Seminario, bem poderá alcançar-me de S. M. uma Ordem para elle vir assistir alguns tempos no mesmo, sujeitando-me eu a dar-lhe a minha meza, e ainda a consignar-lhe do meu rendimento alguma pequena congrua, como estou fazendo com o Professor de Moral; que tudo dou por bem empregado, sendo para tão nobre fim. Advirto a V. Exc. que o Religioso estima isto muito. O novo Hospital vai sempre em augmento; e já mostra bem o que ha de vir a ser, com o influxo de V. Exc.

Estou convencido do que ouvi a V. Exc. estando n'essa Côte, que sem examinar pessoalmente as cousas, havia de soffrer muitos enganõs: mas eu não tive culpa: V. Exc. mesmo foi o que me-pedio os informes para o provimento dos Beneficios da Sé, e eu fiz tudo o que as circumstâncias permitião para acertar; po-

rêm inutilmente: ahí envío outra renúncia de um dos novos providos em Beneficiados; é o P. Manoel Correia Picanso subchanteda Cathedral, que por modo nenhum tem querido aceitar; apesar das minhas instâncias; porém vejo que tem razão; porque as obrigações do Benefício não se podem ajuntar com as dos menisterios que occupa; e eu até agora não tenho achado sujeito habil para o-substituir n'um exercicio d'estes.

S. M. tem aqui um Ecclesiastico (o P. Francisco José de Moraes), filho do Mestre-Campo de Cametta, das principaes Familias do Estado, que se-faz bem digno d'aquella mercê, pelas virtudes, e bello entendimento de que é ornado: se a V. Exc. parecer justo lembrar á dita Senhora ésta Nomeação; eu a-reputo por uma grande vantagem em Benefício da Cathedral, não menos do que por uma nova confirmação do conceito que merece a V. Exc. a minha indignidade.

Chegou o nosso Governador da sua digressão. Como observei n'elle pouca vontade de que eu saísse este anno á Visita, não lhe-fallei n'isso, concorrendo tambem ser já o tempo pouco favoravel, assim como estarmos proximos ao Advento e ao Natal, em que é muito conveniente que eu esteja na Cidade. Creio que não se-me-dificultará a saída para o Junho futuro. Já V. Exc. saberá que foi falsa a noticia que aqui correo da morte do Dr. Alexandre, e que o afogado foi um criado do mesmo; do que eu sinto não ter certeza quando lhe-participei a primeira noticia. A vida de V. Exc. é para mim um dos objectos mais interessantes, e deliciosos: eis-aqui o que me-faz repetir votos continuos ao Geo para que m'a-guarde e prospere dilatados annos, suspirando sempre por occasiões em que possa manifestar que é, etc.

Ao mesmo.

Illm. e Exm. Senhor. — Estando a partir para a digressão da Visita, que já tinha communicado a V. Exc., tive a honra de receber uma Carta tão cheia de testemunhos do singularissimo favor que devo a V. Exc., que nunca me-será facil explical-o; e só á minha alma sensível, e agradecida fica o sentir dignamente o seu doce pézo. V. Exc. está apostado a distinguir-me: ou para dizer melhor, Deos Nosso Senhor conhecendo a minha extrema vileza em todo o sentido, e que por essa causa soffreria talvez a sua eleição algum deslustre aos olhos dos homens, quiz de proposito escolher a V. Exc. para dar-me como um novo ser com o seu credito e beneficios, e obrar assim por um tão illustre meio, o que elle mesmo executava immediatamente em outros Seculos, quando erão mais necessarias éstas demonstrações da sua Omnipotencia. Eu adoro com profundo acatamento a mão benigna que me-liberalisa todas éstas Mercês, sem comtudo deixar de reconhecer

dignamente no meu coração, e estimar o amavel instrumento por que ellas me-são feitas.

Rôgo a V. Exc. que em meu nome beije a mão a S. M. pela lembrança que tem da minha saude; a qual posto que differente da que lograva antes da Visita do Certão, dá-me lugar a satisfazer as obrigações Pastoraes, que é o fim para que a-julgo appetivel.

Tambem desejo render as devidas graças á mesma Senhora, e a V. Exc. pelo Aviso honorifico dirigido ao Governador d' ésta Capitania, a fim de auxiliar o meu zelo na creação dos dois Estabelecimentos consagrados á felicidade pública, de cujo effeito não deixarei a seu tempo de participar a V. Exc. a noção mais sincera e genuina. Igualmente me-considero obrigado pela remessa da cal, para as mencionadas obras, assim como das outras resoluções relativamente ao P. Fr. João da Veiga, e aos dois Ministros da Sé que S. M. se-Dignou promover novamente em virtude da mesma informação. Ah! Senhor! que motivos tão efficazes para empenhar as minhas pobres súplicas diante de Deos, pela conservação da vida preciosa de V. Exc. Sim, eu protesto na face de toda a terra de nunca interromper o exercicio d' ésta obrigação a mais feliz e jucunda para a minha alma.

Faço ésta em viagem para a Cidade, por me-dizerem que a Charrua está proxima a sair, e recear que já a não ache no porto: eis aqui porque me não alargo mais; com tudo não me-soffre o coração que deixe de avjvar a V. Exc. uma especie muito attendivel. Vi, e examinei ocularmente as principaes Fazendas dos Mercenarios; e na verdade parece-me fóra de toda a razão que uma tal oppulencia se-consuma no entretenimento de tão pequeno número de individuos, quando podéra supprir a outras necessidades mais urgentes da Igreja, e da mesma Humanidade. Estes Padres, Exm. Senhor, ficando com as Fazendas que tem no Rio Arary (só pelo que respeita á Ilha Grande de Joannes) ficão oppulentissimos; porque ali se-acha o grosso das suas possessões em gado vaccuin, cavallar, e Escravatura, como consta de um mappa que já tive a honrá de remetter a V. Exc. Nenhuma falta pois lhepoderá fazer outra Fazenda do Rio Igarape grande, chamada de S. Lourenço, que é incomparavelmente mais pequena, e fica muito apartada da primeira. E'sta podia S. M. applicar para ajuda das despezas do Hospital dos pobres enfermos, juntamente com os poucos escravos que n' ella existem, attendendo a serem ali criados; e nem no Hospital ter ainda com que as-comprar, nem supposto tivesse, ser possível conservar Fazendas com Negros brutos, sem haver quem os-adestre. Creio que a sangria está bem indicada: de outra sorte poderá acontecer a ésta Corporação o que vemos nos corpos humanos, aonde a demasiada grossura do sangue sempre é prejudicial, e produz os mais terriveis effeitos. Não falta já quem

diga entre os mesmos Religiosos que ésta desmarcada abundancia serve sómente para duas coisas: para se-comprarem as prelazias em Hespanha, e para enriquecerem os mesmos que as-tem adquirido. Os ditos Regulares, talvez que por escaparem ao golpe que os-ameaça, fizeram agora ao novo Hospital uma esmola de estampido, mas de muito pouca entidade: quero declarar-a a V. Exc. para que não aconteça fazerem passar diante dos olhos da Soberana a nuvem por Jupiter. Derão uma Fazenda no Rio Guama de terras cansadas sem escravos, que segundo elles me-tinhão dito, não rendia para as despesas da mesma Fazenda: e por isso a não aceitei: derão mais outra chamada Focunduba, tambem sem escravos (sabe V. Exc. o que valem terras no Estado do Pará distituidas de braços), a qual duvidei algum tempo aceitar; porém resolvi-me sempre, considerando que ficava visinha da Cidade, e n'ella podia conservar alguma criação para gasto dos Enfermos. Em fim derão outra de gado no Rio Arary que terá 400 cabeças, mas com a condição notavel de expulsarem o gado para fóra das terras todas as vezes que tivessem motivo legitimo.

Talvez nas palavras da minha Carta, em que informava a V. Exc. do merecimento do P. Francisco José de Moraes, e lhe-pedia que S. M. o-provesse no Beneficio renunciado pelo Subxantre entraria algum engano, pois vejo que V. Exc. diz na sua, a Rainha N. Senhora há por bem fazel-o Subxantre: quando na verdade a coisa é mui diversa: o que estava servindo de Subxantre, e unico capaz para este ministerio, fóra promovido a um Beneficio: por lhe não fazer conta, e querer ficar só com o Subxantredo, renunciou o tal Beneficio: este é o que pedia o P. Francisco José de Moraes, e que eu espero da benignidade de V. Exc. haja de conseguir de S. M. Aqui acabámos agora de lastimar o funesto acontecimento da perda do Navio D. Alexandre, cuja relação, etc.

Ao mesmo.

Com as noticias que chegarão a ésta Cidade pelos ultimos Navios, de que V. Exc. estava infelizmente restabelecido da grave molestia que accomettéra a sua preciosa saude, se-dissipou a triste nuvem que opprimia o meu coração: sei conhecer, Senhor Exm., quanto devo a V. Exc., e ésta convicção é um estímulo perpétuo que move a minha vontade a desabafar em desejos os mais vivos e sinceros pela conservação da sua estimabilissima pessoa; como tambem a pedir em meus pobres sacrificios a Deos Nosso Senhor que a-faça bem santa e digna das suas eternas complacencias: é todo o cabedal do meu pobre espirito, e com que posso de algum modo descarregar-me da immensa divida em que me-considero para com V. Exc. Já tive a honra de gratificar a V. Exc. os singulares beneficios de que fui participante pela Char-

rua: agora depois de repetir ésta confissão sempre grata e jucunda ao meu ânimo agradecido, vou dizer a V. Exc. que está concluido o Hospital dos pobres, e já com todo o preparo para se-podêrem admittir os Enfermos, no que se-tem despendido alguns trinta mil cruzados: ahi se-vai abrir: a Providência que o-tem levado a este ponto por cima de tantos obstaculos e difficuldades é o fundo onde espero tudo o que deve supprir as immensas despezas que começã a fazer-se. Seguro a V. Exc. que ás vezes sinto o espirito derribado por terra com o péso d'êsta lembrança: mas levanto os olhos ao Ceo e digo: de quem é a obra? é de Deos, basta, não é possível que Deos falte a si mesmo. Comtudo como ésta confiança me não dispensa de tentar todos os recursos legittimos que inspira a prudencia humana: novamente rôgo a V. Exc. que faça chegar aos ouvidos da nossa Augusta Soberana os clamores dos pobres enfermos d'este Estado, submergidos no abismo de tantos males, que reclamão incessantemente o influxo da sua maternal commiserção. Tenho proposto a V. Exc. alguns arbitrios relativos áquelle fim, e não perco a confiança de que hei de ser attendido ao menos em algum d'elles. Agora lembro a V. Exc. que do real da carne d'êsta Cidade se-paga ao Médico Bento Vieira Gomes trezentos mil réis, e creio eu que é para assistir aos pobres, porque dos ricos recebe elle porções tão avultadas, que por este inieio tem vindo a ser um dos maiores oppulentos do Paiz.

Parece bem justo que S. M. Mande uma Ordem para que o mesmo Médico visite o Hospital dos pobres; o que lhe não será muito difficuloso, visto estar contíguo ao dos Soldados, que elle frequentã todos os dias. Por ésta razão de se-acharem tão proximos os dois Hospitales podia a mesma Senhora determinar que o Cirurgião e Ajudantes do mencionado Hospital acodissem ao dos pobres, como tambem contribuir com o gasto da Botica, ao menos n'este primeiro tempo em quanto o Hospital não tem rendas para supprir todas as despezas necessarias. Bem sei que me-faço pezado com as minhas súplicas odiosas; porém, Senhor; que hei de fazer na triste conjunctura em que me-acho de ser espectador de tantas miserias, sem cabedal sufficiente para as-remediar? Sigo as pizadas dos Veneraveis Bispos da antiguidade, que sempre reputarião pela prerogativa mais honrificca da Mitra a feliz obrigação de interceder pelos miseraveis: e por isso não pedindo nada para si, porque tambem nada querião, em causa de pobres erão tão sollicitos até chegarem muitas vezes a ser enfadonhos aos Grandes do mundo. V. Exc. sabe perfeitamente que este é um dos deveres inalienaveis do Episcopado, imposto pelo Chefe da Religião aos Apostolos, e a todos os seus Successores: ha de desculpar qualquer excesso que em mim haja a este respeito.

Tendõ o meu Seminario a ventura de estar debaixo da protecção de V. Exc., é justo que eu lhe não encubra os progressos

que n'elle se vão divisando. Algum tanto vivia desgostoso do Reitor, que tinha trazido do Reino, não por outro principio, senão pela nimia aspereza, e falta de modo para educar meninos: felizmente se-despedio, de que dei graças a Deos logo, aproveitando-me das luzes de V. Exc., e escolhi para aquelle ministerio um Religioso do Carmo, ancião, sisudo, muito experiente, e activo, o qual unido com os Mestres da Philosophia, da Grammatica, e Vice-Reitor, todos Sujeitos benemeritos, tem pôsto o Seminário na mais bella figura. Desesete meninos já da nova criação entrarão este anno na Philosophia, e a-vão continuando com assas aproveitamento; estudão por um Alemão moderno chamado Bek, que tem merecimento, mas só quero que se-apliquem a racional, que é o que mais serve para a vida Ecclesiastica, ou Politica, comtudo se algum mostrar genio para as Physicas, não deixarei de favorecer esta util applicação. Creio que sairá d'aqui alguma coisa digna das esperanças da Igreja e da República, particularmente não tendo eu a infelicidade de desmerecer a continuação dos favores de V. Exc. que Deos Guarde, etc.

*Ao Plenipotenciario da Demarcação,
João Pereira Caldas.*

Eu me-encho de alvoroço e de jubilo com o estimavel peñhor que V. Exc. se digna participar-me da sua amisade, tributo bem merecido da veneração e respeito que conservo a V. Exc., pelas excellentes qualidades de que se-adorna: já o Senhor Martinho de Sousa tinha feito saber a nova digressão de V. Exc. á Villa da Ega, e os motivos principaes que estimulavão a uma viagem tão penivel. Quanto, Senhor Exm., devemos todos ás sabias medidas com que a politica de V. Exc. sabe manejar um negócio da maior crise, d'onde pende a tranquillidade pública da Nação! Estou muito certo que com a presença de V. Exc. se-dissiparão todas as nuvens que principiavão a toldar o Orisonte, e que em lugar dos raios que estas pequenas fermentações costumão muitas vezes fazer partir dos gabinetes, teremos a alegria de ver continuada a mesma doce cadeia de influxos de paz, que o Ceo (mediante as novas alianças dos Augustos Esposos) fixe a época da nossa geral felicidade. Não tenho estranhado o clima demasiadamente: excepto algumas molestias da cute, logro saude: mas o espirito cada vez mais opprimido com a nova especie de cuidados que cairão sobre elle: são taes que me-fazem suspirar profundamente pelo antigo repouso da minha Cella, e não deixo de ter esperanças de que ainda o-tornarei a possuir. V. Exc. pôde concorrer em muita parte ao meu allivio empenhando a sua Authoridade em cohibir os Militares d'essa Capitania, pois ouço dizer (e creio pelo que nos d'esta observo) que influem bastantemente

para a corrupção geral em que ahi se achão decaidos os costumes. Assim cõfio da Religião e piedade de V. Exc. Eu me-lisongeo extremamente de ser de V. Exc., etc.

Ao General do Pará, Martinho de Sousa.

Não sei que falta é ésta tão grande que temos aqui de noticias seguras e individuaes de V. Exc. Já não me-soffre o espirito mais esperas: vou a toda a pressa buscar a V. Exc. dar-lhe um abraço, e pedir-lhe me-diga como tem passado na sua viagem, e que determina da minha vontade, que em tudo sempre achará fiel, e rendida ás ordens de V. Exc.

Aqui correo uma voz vaga de que se-tinha affogado o Dr. Alexandre: todas as pessoas de bem lamentão a perda de um tão amavel Sujeito, e eu muito especialmente por conhecer as suas qualidades: porém quero persuadir-me que o Ceo não interromperia a gostosa digressão de V. Exc. com um incidente tão funebre, e lastimoso. Venha V. Exc. felizmente para a nossa companhia que todos o-estamos esperando anciosos. Entretanto protesto que é com a mais sincera veneração de V. Exc. Capelão, etc.

Ao Excellentissimo Bispo do Maranhão,

D. Fr. Antonio de Pádua.

Suppondo já a V. Exc. enlaçado ternamente nos braços da sua amada Esposa, vou cheio de alvoroço unir a minha fraca voz á de todo esse Povo, e congratular-me com elle pelo rico e vantajoso donativo que o Ceo lhe-tem feito na amavel Pessoa de V. Exc. Eu, Senhor Exm., conheço os seus talentos, e a sua virtude, por isso não receio prognosticar ao Estado do Maranhão as mais solidas felicidades: parece-me que estou vendo essa Seára, até agora tão cheia de sisania, e affogada das más hervas, por falta de mão habil que as-devastasse, reverdecer, e tomar uma nova face com a presença de V. Exc., promettendo-se os mais copiosos fructos para o futuro. E que invejas lhe não deve ter a do Pará, a qual depois de um anno de assistencia do seu fraco cultor, ainda geme opprimida debaixo da mata espessa, e sevada de tantos vicios. Porém eu espero na Misericordia do Senhor que com os olhos no exemplo, e sábias instrucções de V. Exc., que a proximidade dos lugares me não fará difficil, recobrarei novos brios, e nova fortaleza, não digo para colhér o fructo centessimo, como V. Exc. no Maranhão; mas ao menos o quinquagessimio, ou outro proporcionado ao pequeno talento, que me-foi distribuido pelo Grande Pai de Familias. Digne-se V. Exc. participar-me noticias da sua feliz viagem, e de como se-vai dando com o clima do Paiz. Nada tenho que offerecer a V. Exc., mais do que uma vontade sempre

anciosa de manifestar que é de V. Exc. Collega, e Amigo obsequiosissimo, etc.

Ao mesmo.

A Carta de V. Exc. me-trouxe uma viva alegria com a noticia de V. Exc. ter vencido os perigos da viagem, e se-achar já na sua Igreja cheio de saúde e de forças, dispondo-se com a mais generosa resolução para fazer serviços a Deos. Sim, Exm. Senhor, bem estou persuadido do que V. Exc. diz, que o Episcopado é jugo insuportavel: e ainda acrescento que sendo nas outras partes do Mundo cruz pezadissima, n'este é de ferro em braza, que não só carrega, mas queima e devora: tenho por um effeito singular da Providencia cegarem todos quando lhe-sujeitão os hombros: não fallo do trabalho, pensão inalienavel de um ministerio, que seguindo os Padres é: *non honoris sed laboris*; queixo-me da infeliz qualidade do terreno, e mais que tudo da falta de meios indispensaveis para a sua cultura: um Bispo em uma Diocese como a minha de mil leguas, pela maior parte inacessivel, parece-me a um homem embrenhado em mato serrado, e immenso, com as mãos decepadas, e que só tem recurso em gritar. Eis-aqui no que me-vingo; e como tenho agora tão perto na pessoa exemplarissima de V. Exc. um modelo d' esta virtude, assim como de todas as outras Pastoraes, confio em Deos não hei de desfalecer. Digne-se V. Exc. communicar-me com as suas amaveis noticias alguns dos judiciosos arbitrios que o espirito do Senhor lhe-tem inspirado para a direcção d' essas felizes ovelhas. Se eu não temesse mortificar a V. Exc., eu poderia expor a sua approvaçào alguns de que me-tenho servido, e que a Misericordia Divina parece abençoar. Tomara ver suscitado na Igreja aquelle tão proficuo como louvavel costume dos antigos Pastores de se-communicarem reciprocamente as suas luzes, e santas práticas: que bellos fructos brotariam d' esta raiz! não só os laços da caridade se-verião mais estreitamente apertados entre os Bispos; mas se-atearia nos seus peitos o zelo da salvaçào das almas, apostando-se cadaum a praticar o que visse nos outros de mais excellente. V. Exc. me-falla na remessa de um livrinho, produçào luminosa do seu espirito; não tive a fortuna de o-receber; espero-o, e juntamente occasiões favoraveis ao desejo que tenho de mostrar que é com a mais sincera veneraçào de V. Exc. Collega, etc.

Ao Exm. Arcebispo da Bahia.

Não é sómente o espirito da Religião e de Civilidade aquelle espirito que a História faz ver tão familiar entre os Bispos dos bons Seculos o que agora me-desperta a esta agradável diligencia e tam-

bem um desejo sincero de receber de V. Exc. lizes que me encaminhão no meio das trévas, e despeñhadeiros que rodeião os meus passos. Sim, Senhor Exm., eu reconheço a V. Exc. por meu Pai na idade, e por meu Mestre na Sabedoria; e na Virtude; ainda conservo gravadas no fundo da minha alma as vantajosas ideias que no Collegio de Coimbra, sendo quasi Novoço, concebi do alto merecimento de V. Exc., as quaes, longe de se enfraquecerem, se avivão com as noticias que a fama pública da sua sábia e prudente administração. Não se dedigne pois V. Exc., attendendo á minha pouca idade e experiencia, de participar-me as suas luminosas resoluções nos pontos seguintes, e faça de conta que é Santo Agostinho respondendo agora ás dúvidas de algum novo Bispo tirado do número dos seus Discipulos.

Primeiramente desejo saber os meios de que V. Exc. se tem servido para suster de algum modo a torrente dos vicios, especialmente da lascivia, que com tanta furia e impetuosidade alaga todas as Terras do Ultramar. Como tem atalhado a soltura, a nudez quasi geral entre as Pretas Indias e Mamelucas, e outras mulheres da baixa condição, ao menos pelo que respeita dentro das Igrejas, e quando chegão aos Sacramentos; a negligência, e inacção dos Pais na instrucção dos Filhos, e dos Senhores na dos Escravos; deixando-os andar muitas vezes annos e annos feitos Paçãos ou ignorantes das verdades Capitaes da Fé; e não se embaraçando de que elles quebrem o preceito da Santificação nos Domingos, e Dias Santos; em fim o odioso costume de concorrerem quasi todos á Missa de madrugada, vendo-se por ésta causa as Igrejas desertas ao tempo da Missa Parochial, e do Cathecismo. Confesso, que considerando eu de uma parte todas éstas desordens quasi geraes entre o Povo, e pela outra reflectindo na maxima de S. Agostinho, que quer que os Bispos se hajão com toda a prudencia e circunspecção na guerra contra os abusos communs, depois de levantar a minha voz como trombeta, e de executar o axioma de S. Paulo a Timotheo, não sei que mais hei de fazer. V. Exc. me illustre. Tambem quero saber a prática de V. Exc. sobre as Dispensas de segundo grão da consanguinidade, e de afinidade; pelo que respeita aos Indios, porque me não posso accomodar á doutrina do Author do *Brasilis*; as ordens que tem dado aos Parochos acérca dos refractarios ao preceito da Communhão Paschal, especialmente sendo Brancos; se manda logo proceder á censura; na verdade custa-me a ajustar o discurso com o que determina a Constituição d'esse Arcebispado; ella me parece aqui bem opposta ao uso dos Padres Metres do Christianismo, os quaes, como V. Exc. sabe, só desembainhavão a espada da excommunhão na última extremidade, e nunca sem terem precedido as tres formaes admoestações.

Que hei de dizer a V. Exc. da liberdade com que cadaum dos Consortes se-separa, sem preceder Juizo superior, isto por qualquer causa insignificante? Dos divorcios tão ordinarios e quasi sempre intentados pelas mulheres, o que no Reino se-vê raras vezes. Finalmente por não mortificar mais a V. Exc. acabo com procurar-lhe a práxe que mande executar na Communhão com os peccadores publicos de uma notoriedade de facto: ainda que sei o ponto aonde conspirão todos os Theologos, vejo a França, e os nossos Ministros e Letrados reputarem indispensavel a Sentença do Juiz para se-negar a Communhão a um peccador, por mais escandaloso que seja, etc.

Ao Excm. Bispo de Bêja.

Tive a honra de receber a Carta de V. Exc., accompanhada dos preciosos testemunhos da vasta e sublime erudição de seu espirito; este lance de ternura com que V. Exc. me distingue, aviva profundamente no meu coração todas aquellas jucundas impressões que n' elle deixárão gravadas o respeito, a veneração, e amor, justo tributo que desde os mais tenros annos sempre consagrei á estimavel pessoa de V. Exc.; elle será ainda um eterno despertador do meu reconhecimento, não menos que do meu zelo em proseguir as illustres pizadas de V. Exc., amoldando-me quanto for possível com as sábias e judiciosas reflexões, de que estão semeadas todas as suas Pastoraes: disse quanto me foi possível, pois reconheço que na pobreza de talentos, e de meios, sempre acharei obstaculo invencivel para poder, não digo alcançar, mas ainda seguir de perto a V. Exc. em tão gloriosa e difficil carreira: eu me-encho de alegría com a certeza da saude de V. Exc., em que tanto interessa a Religião, e a Humanidade: na minha tenho experimentado algumas irregularidades, porque em fim este Clima é muito differente da Europa: o menor mal, o mais commum que aqui se-soffre é uma relaxação continuada da fibra, por consequente uma moleza, e inaptidão prodigiosa para toda a sorte de trabalho, especialmente do espirito; porém apezar d'isto, procuro não ter ocioso esse fraco talento que a Providência me-distribuiu; e creio que o-emprégo em objectos de utilidade pública, como são a instrucção do meu Clero, e Povo; o augmento do Seminário, assim no material como no formal, e a erecção do Hospital dos Pobres Enfermos proximo a concluir-se, e já com bons principios de fundo: só fallando pessoalmente com V. Exc. é que poderei contar-lhe os obstaculos, que tenho encontrado da parte dos ignorantes, e dos impios no proseguimento d'estes designios: mas fito os olhos no exemplo do valor, e constancia que nos-deixarão os bons Bispos da antiguidade, lembrando-me continuamente d'a-

quella maxima tão familiar a todos elles, que o Episcopo é um ministerio *non honoris, sed laboris*. V. Exc. me-determine preceitos em cuja pronta execução sempre procurarei mostrar que sou de V. Exc. Discipulo mais fiel, etc.

*Ao Excellentissimo Bispo do Maranhão,
D. Fr. Antonio de Padua.*

Tive a honra de receber a Carta de V. Exc. em uma Villa do Sertão do Pará, distante da Capital algumas 200 leguas, estando prostrado de cesões quasi com toda a minha Familia, e grande parte da equipagem: ésta foi a causa que me-obrigou a diferir uma acção tão agradável, e jucunda ao meu animo como é protestar a V. Exc. o meu reconhecimento, e a minha fiel e sincera amisade; agora porém que entro a experimentar melhoras, e já proximo á Cidade, não devo retardar mais o cumprimento d' ésta feliz obrigação.

Eu me-lisongeo, Exm. Senhor, do conceito que devo a V. Exc. em me-fazer confidente das suas resoluções, relativamente ao caso succedido n' essa Capital. Na verdade ésta noticia me-tem enclido de consternação, fazendo-me entrever mil consequências tristes, que de ordinario acompanhão semelhantes choques; sendo as principaes e mais infalliveis os odios, rancores, e murmurações, tão contrárias ao espirito de paz que nosso Divino Mestre nos-deixou em herança, e quer que faça o caracter distinctivo dos seus Discipulos. Seguro a V. Exc. que estou hoje tão persuadido da grandeza d' este bem, que por elle não duvidarei fazer os mais heroicos sacrificios, e creio que elle os-merece todos: só uma coisa me-fará pôr em campo, e arvorar o estandarte da guerra; a defensa do depósito das verdades eternas, que J. C. me-tem confiado: sóra d' isto terei sempre a balança na mão para contrapezar os males que se-conseguem, com aquelle que eu pertendo atallar; e sendo maiores, e mais offensivos ao laço da união Christã, deixar-me-hei calcar entre o pó, reputando por muito feliz de ser victima da paz. V. Exc. sabe melhor do que eu quanto ésta maxima é fundada nos exemplos e na doutrina dos nossos bons Mestres, dos Bispos anteriores á Jurisprudencia da meia idade; ou para o-dizer melhor, prepotencia Romana; vem-se muitos que erão a mesma doçura, convertidos em columnas de aço, quando se-tratava de guardar o Sanctuario da Fé, e dos costumes, mestros até cairem enxangues debaixo dos golpes dos inimigos; poucos; ou talvez nenhuns, que fizessem estes excessos, por sustentarem umas prerogativas accessorias, que só tomãrão corpo depois da epocha das falsas Decretaes. Queira o Senhor restituir a paz ao seu antigo Throno, e dar luz a V. Exc. para nunca se-afastar dos caminhos da prudencia, da moderação, e da verdade. Figo entregue

do livrinho, que estimo como elle merece: mas foi o primeiro que me-chegou ás mãos. Eu me-préso muito de ser de V. Exc. Collega, e Amigo mais sincero e fiel, etc.

Ao Excellentissimo Bispo de Angola,

D. Fr. Alexandre.

Ainda que considero a V. Exc. legitimamente occupado no desempenho das obrigações do seu laborioso ministerio, e que por isso lhe-serão muito preciosos todos os momentos da vida para os-querer sacrificar a outras cousas alieias, ou insignificantes; não devo contudo persuadir-me que no espirito de V. Exc. tão esclarecido das luzes da antiguidade merecerá este baixo e frio conceito uma prática que fez sempre o objecto dos mais serios entretenimentos dos nossos Pais, os Bispos dos bons Seculos; sabe V. Exc. quanto é familiar, ainda entre os mais remotos e menos conhecidos, a reciproca communicação de sentimentos, e de luzes, sem d'úvida para que estando assim unidos com o mesmo coração, e em o mesmo espirito, podêrem concorrer mais felizmente á perfeição da fábrica espiritual de que se-achavão encarregados; porém sem fallar n'estes motivos geraes, eu creio que a amizade, o commum instituto, e mais que tudo a charidade para com um Collega que deseja aproveitar-se das suas sábias deliberações, não deixarão de fazer grato a V. Exc. este mutuo commercio. Estimo fizesse a sua viagem felizmente, e que achasse Angola em melhor estado do que eu achei o Pará: Ah! já como estou convencido da verdade de uma expressão que ouvi a V. Exc., que os Bispos do Ultramar quando acceitão todos estão com os olhos tapados! Não duvido que V. Exc. confessará que ainda n'esse tempo não tinha toda a razão para o dizer como agora, depois de ver com os próprios olhos os abusos e desordeus grosseiras que reinão n'estes Paizes, não sei se diga irremediavelmente, pela falta que ha de meios para os-atalhar; tomára saber os arbitrios que V. Exc. tem tomado para este fim. Eu logo do principio abracei o da instrucção, e da ternura, por me-parecer mais conforme ao espirito do Evangelho, e n'elle tenho proseguido até ao presente, pré-gando todos os Domingos, e Dias Santos de manhã, e fazendo o Cathecismo de tarde, visitando os enfermos pobres, etc.; mas particularmente me-esméro na educação do meu Seminario, onde tenho mais de 40 Mininos, e na instrucção dos ordinandos, e do outro Clero, a cujas conferências sou effectivo.

Sabe V. Exc. que digo isto para desafial-o tambem a contar-me o que tem feito, em ordem a eu seguir as suas pizadas; não me-envergonho de pedir sendo tão pobre. Quero advertir a V. Exc. um abuso do tempo dos seus Antecessores, que sei o não ha de tolerar. Continuamente chegão a este porto, e assim aos

mais do Brasil grande número de Negros, que vem d' esse Estado: dizem os Capitães dos Navios que estão Baptisados, mas observam que elles fazem em uma profunda e total ignorancia das verdades capitaes da Religião; ou se com effeito lá os não Baptisam sem constar do exame da Doutrina, repare V. Exc. que o tal exame não seja simples cerimonia, que sirva sómente de pretexto para se perceber algum sórdido interêsse: o certo é que a Igreja sempre desapprovou semelhantes Baptismos, sem precederem as noções sufficientes dos Dogmas substanciaes; porém o maldito lucro confunde tudo.

Perdoe-me V. Exc. esta liberdade, o zelo é quem me inspira: estou muito certo que com as suas sabias providencias poupará ás pessoas de bem a dor que lhes causa esta desordem tão infame, e tão odiosa ao espirito da Religião. Eu me lisonjeio sumamente de ser de V. Exc., etc.

Ao mesmo.

Tive a honra de receber a estimadissima Carta de V. Exc. que me encheo de satisfação e contentamento, não só pela segurança que me dava de ter chegado com saúde a essa Cidade, e ficar gozando d' ella actualmente, mas tambem por ver empregada a flor do seu zelo pastoral em cortar um abuso que scandalisava a todas as pessoas que ainda conservão alguns restos de Christianismo. Confesso a V. Exc. que se-me fazia intoleravel uma tal desordem tão grosseira, e tão contrária aos primeiros elementos da Religião, nem atinava com o fundamento em que se podião estabelecer os Bispos d' esse Estado para a consentirem, e isto foi o que me obrigou a expor sinceramente a V. Exc. o meu reparo. Porém V. Exc. que é ornado de luzes superiores, estranhôu o mal logo que o viu, e procurou arrancal-o pela raiz. Até agora ainda não tive occasião de observar o que na sua me-recommenda; não deixarei de o fazer logo que vierem Escravos d' esse Porto.

Ora diga-me (deixe-me fallar com a candura que me inspira a razão de Collega, e de Amigo) ¿que juizo fôrma agora do Episcopado, e do Episcopado em terras cobertas de tantos abusos, e ignorancias, onde os homens abandonados ás suas paixões, parece que vivem sem Lei, nem temor? No meu conceito é um jugo de ferro em brasa, que não só esmaga, mas queima e devora; e me-persuado que sem uma particular providencia, que quasi tapa os olhos de todos os Nomeados, não haveria quem lhe sujeitasse os hombros. Nascerá isto talvez de ter poucas luzes, ou de humor melancolico que me domina; porém acho na História muita gente boa, que não pensava de outro modo. Tomára saber alguma coisa do sistema que V. Exc. tem abraçado! que ordem segue na instrucção do Clero e do Povo: de que arbitrios se serve para extirpar o vi-

cio, particularmente a incontinença, vício dominante dos Paizes Ultramarinos, que á maneira de um dilúvio universal alaga tudo: se faz uso dos meios ordinarios prescriptos nas Constituições, e que effeito lhe-tem produzido: quaes são os castigos que empregamos mais frequentemente na correcção dos mãos: como se-ha nos empedimentos do segundo gráo entre as pessoas miseraveis da terra: se julga que é necessario recurso a Roma, especialmente sendo contrahidos por cópula illicita: se concede faculdade para se-celebrar em Oratorios particulares, e para outras acções semelhantes, reservadas ao Papa pela disciplina da meia idade, com tanta injúzia e desdouro dos Bispos: que uso faz das censuras Ecclesiasticas; tudo são espinhos agudissimos que me-ferem o coração: por isso desejava que V. Exc. me-esclarecesse com os seus judiciosos documentos: pôsto que estou desenganado que só com um Concílio Geral, ou ao menos Nacional, especado pelas Ordens Régias, poderão as coisas tomar caminho, e a Authoridade Episcopal ser mais attendida. Não tenho noticias do nosso Collega, o Bispo de Pekim, mais do que aquellas que V. Exc. foi servido participar-me. Rôgo a V. Exc. que me-diga o que souber de novo a este respeito. O Bispo do... tem soffrido bastante por causa de varias contes-tações suscitadas entre elle, o Governador, e os Ministros Seculares: ha um anno que se-acha fóra da Capital em uma Rôça á espera da resolução de S. M.: é um pouco crespo; o General moço, e Fidalgo; logo do principio começaram a embarçar se, e agora só com a saída de algum d'elles é que a paz será restabelecida.

O Portador d'êsta é o Capitão Luiz Antonio da Rôcha, sujeito da minha particular amizade, e a quem devo alguns favores: peço a V. Exc. que o patrocine nas dependencias que tiver n'essa Cidade, e será isto um estímulo que despertará o meu reconhecimento. Deos Guarde, etc.

Áo mesmo.

Com as faces cobertas de vergonha appareço diante de V. Exc., parecendo-me que oiço formar as mais vivas queixas contra o meu descuido: e com effeito como poderia eu justificar-me, se devendo ser o primeiro em solicitar as noticias e as luminosas instrucções de V. Exc. caisse em um lethargo tão profundo de somnolencia, que só depois de 4 estímulos poderosissimos, com que V. Exc. me-tem despertado chegasse a dar acôrdo de mim, mas eu não tenho culpa do descaminho que levão as minhas Cartas: com êsta são tres que tenho a honra de escrever a V. Exc.; a primeira logo que cheguei ao Pará, em que lhe-expunha o reparo sobre o abuso grosseiro praticado debaixo dos olhos dos seus Antecessores, de se-baptisarem os Escravos sem o necessario conhe-

cinento das verdades substanciaes da nossa Santa Religião, abuso que já tive a grata satisfação de saber que fôra arrancado pelas sabias providências de V. Exc., no que admiro não menos o desinteresse do seu generoso espirito, do que o zêlo illustrado, que lhe-fez caracterisar os principios da sua administração com um rasgo tanto mais digno do valor Sacerdotal, quanto aquelle escandalo era mais injurioso á Religião, e intoleravel a todos os que amão os seus interesses. A minha segunda Carta se dirigio a recomendar a V. Exc. um Capitão de Navios, que me-supplicou este favor, e n'ella (ou na 1.^a) pedta a V. Exc. esclarecimento de algumas dúvidas relativamente ao ministerio Pastoral; agora porém que sei que nenhuma teve a ventura de chegar ás mãos de V. Exc., vou apressadamente especar com ésta a minha reputação, talvez bem perto da sua última ruina no conceito de V. Exc., e assim mesmo dar-lhe um fraco testemunho do meu reconhecimento pelos distinctos obsequios com que me tem tratado. Quer V. Exc. que eu lhe-conte alguma parte dos meus trabalhos, e dos meus fructos; e não vê que me devia dar exemplo, referindo-me os seus com outra miudeza, que não acho nas suas Cartas: mas sem me-enfadar por isso vou espor-lhe em breve compendio a minha vida. Logo que entrei a carreira do ministerio tres objectos se-me fixão no fundo da alma; o Seminario de que já achei bons principios, um asilo público da miseria, que não havia em todo o Estado, e a instrucção do Clero e do Povo, que se-achava algum tanto descaida do seu justo vigor; e estes são os objectos que até ao presente tem embebido todos os meus cuidados e fadigas: eu seria ingrato a Deos se dissesse que elle me não tem ajudado; porquanto o Hospital dos pobres está completo com aceio e grandeza: o Seminario mostra nova face muito mais lustrosa do que d'antes, no qual se-achão alguns ço mininos, e desesete d'estes applicados ás instrucções de Philosophia, de que tenho boas esperanças. Entre o Clero cultiva-se o estudo da Moral, de que ha lição diaria, e conferências todas as semanas, a que não falto nunca. Quanto ao Povo parece me que tenho feito da minha parte por contribuir ao seu ensino, não deixando até agora, sem causa muito urgente, de o-praticar duas vezes nos Domingos e dias festivos. Dirá V. Exc. ¿e que fructo tens colhido d'essa multiplicidade de Sermões? Muito pouco: a pobreza dos meus talentos, a frouxidão de espirito, um clima proprio sómente a fomentar inacção e desmarêlo; depois d'isto a deserção quasi geral dos Templos nas horas do dia, achaque velho, e não sei se diga irremediavel no Paiz Ultramarino: são obstaculos bem fortes para impedirem o adiantamento da Seára. Mas eu não desmaio; porque além de estar persuadido que nem sempre o fructo da palavra de Deos é visivel; ou ainda que seja, de ordinario não o-chega a ver o mesmo que semou a planta, e a-cultivou por algum tempo, como acontece na oidem natural; conservo vivas na alma umas palayras de S. Bern-

nardo, que me enchem de bem consolação: quero-lhas referir = *Fac quod tecum est; nam Deus quod suum est satis absque tua sollicitudine, et anxietate curabit; plauta, riga, fer' curam, et tuas explicuisti partes: sane incrementum Deus, quando voluerit, dabit; Deus inquam, non tu: quod si forte noluerit, nihil deperit tibi.* = Nem julgue V. Exc. d'aqui que vivo contente: ah! e qual será o Bispo, principalmente n'este Seculo, e n'estes Paizes, que possa affirmar isto de si com verdade. Cruz de ferro, costume chamar ao Episcopado; mas nos Dominios Ultramarinos, onde reina o vicio com tamanha soltura, e não ha meios de o atalhar, digo ainda mais, que é de ferro em braza, que sobre esmagar com o seu intoleravel pézo, queima e devora as entranhas do espirito. Confesso a V. Exc. que ás vezes me é preciso sustentar-me com ambas as mãos para não cair em total desfalecimento; e bem como o tímido passarinho apanhado no laço, que tenta todos os meios para escapar, assim succede muitas vezes ao meu pobre espirito não fazer mais do que revolver ideias, e palpar arbitrios favoraveis a sua antiga e doce liberdade. Lembra-me que estando certo dia bem opprimido com semelhantes reflexões, casualmente encontrei estas palavras de Santo Isidoro Bispo de Sevilha: *heu me miserum inexplicabilibus nodis astrictum! Si enim susceptum regimen Ecclesiastici Ordinis retineam, criminis timore concutior; si deseram, ne deterior sit culpa, susceptum regimen relinquere amplius formido: undique miser et in tanto rei discrimine quid sequar ignoro!* Allivei um pouco vendo o meu interior retratado tanto ao vivo n'estas expressões: e agora quero persuadir-me que o Senhor me diz como a S. José: *esto ibi usque dum dicam tibi.*

V. Exc. não falla no seu General, se conserva com elle união. O meu tem qualidades do coração estimabilissimas; ama a paz; nem se-alterou ainda levemente a amizade politica com que saímos de Lisboa: quanto ao nosso Collega do está hoje em mais socêgo, e conjecturo que nas contestações que teve com o General, e Ministros, o Juizo da Corte lhe-tem sido favoravel; porque em fim até ao presente não resultou coisa alguma de consideração. Mas que importa que serene esta tormenta! V. Exc. conhece o genio d'aquelle Prelado, e que será difficil achar quem sofra a sua impetuosidade, principalmente n'estas terras, onde os Governadores e Magistrados são tão ciosos dos direitos da sua authoridade. Eu já tive alguns principios de choque com os meus Ministros Seculares; por causa de dois recursos que puzeram na Corôa contra mim; mas até ao presente está isso atabalado, não sei se com uma judiciosa industria do Governador, ou por verem que o Ministerio não approva muito estas contestações.

Aos Capitães recommendados por V. Exc. tenho offerecido o meu prestimo; e em qualquer coisa que me-ocupem hei de mostrar o desejo que tenho de servir a V. Exc.

Diga-me se vivem ainda alguns dos Missionários, e entre elles um Fr. Rafael Capuxo que estava no Congo, a quem escrevi, mas julgo que não foi entregue da Carta.

O nosso Collega, o Bispo de Pekim aqui me-escreveo contando-me os grandes trabalhos que tem padecido: é moço, robusto, muito habil, e activo, estou certo que fará grandes serviços á Religião.

Basta, que terei já cansado a sua paciencia: porém quero vêr se d'este modo o estímulo a instruir-me com algumas maximas da sua sábia administração. Conheço a minha insufficiencia para governar um Bispado de mais de mil léguas de extensão: e que hei de fazer senão solicitar as reflexões dos Sábios? Eu me-lisongeo muito de ser de V. Exc. Collega, etc.

Ao Eminentissimo Patriarcha de Lisboa.

Guiado d'aquelle espirito da Religião, e Politica que a História faz ver tão familiarmente aos Bispos dos bons Seculos, particularmente entre os que a Jerarchia Ecclesiastica considerou sempre unidos mais intimamente pelos titulos Sagrados de Metropolitanó e suffraganeo, vou segurar a V. Eminencia da minha fidelidade e pronta vontade ás suas determinações; pedindo-lhe me-queira ajudar com os seus judiciosos conselhos, para que este pobre rebanho que o Ceo confiou ao meu cuidado, e a quem tambem deve abranger o zelo e a vigilancia de V. Eminencia, por incuria do Pastor se não desgãrre, e perca irremediavelmente; além d'isso um abuso intoleravel que vejo arraigado entre os Capellães dos Navios que vem a este Porto, e assim aos outros do Brasil, em embarcarem sem approvação e authoridade de V. Eminencia, e consequentemente de se-introduzirem só por seu arbitrio no exercicio das funções Pastóraes para com a gente do Navio, este abuso, digo, o mais odioso, execravel a todas as regras Canonicas, me faz pedir á V. Eminencia com a possível instancia, que applique o seu cuidado por atalhar uma desordem tão grosseira, dando as ordens necessarias para este fim; ou ainda fallando aos Ministros de Estado que tem a incumbencia da Marinha: Perdoe V. Eminencia este meu arrôjo, porém é effeito do zelo com que me-parece devo olhar para as santas Leis de nossos Pais, de que nós os Bispos somos Depositarios, e defensores. Deos Guarde a V. Eminencia, etc.

(Continuar-se-ha.)

ART. IV. — *Aviso sobre as Propostas de Magistraturas, e grandes Officios que são da apresentação da Universidade.*

Exm. e Rmo. Senhor. — Sendo presente a S. M. a justa necessidade que para o governo d'essa Universidade ha, de que a Mesma Senhora Dê uma positiva providência para a expedição daquelles negocios, que pelas antigas Leis Academicas excedião a Jurisdicção dos Reitores da mesma Universidade, ou erão da competencia dos antigos Conselhos d'ella: é S. Magestade Servida que pelo Conselho dos Decanos de todas as Faculdades seião expedidas todas as Propostas de Magistraturas, e Grandes Officios que são da apresentação da Universidade: Propondo as pessoas que julgar habeis, e idoneas para os referidos Lugares, e Officios á Mesma Senhora, Pedindo-lhe a sua Real Approvação e Confirmação, como era dos antigos Estatutos: e ficando inteiramente ao mesmo Conselho a liberdade de Provimentos e Eleições dos Vereadores e Almotaceis da Universidade, dos Advogados, que hão de patrocinat causas no Foro d'ella, dos Curatos amoviveis, da Confirmação das Justiças, e Officiaes dos Coutos, e Terras da mesma Universidade, passando-lhes as suas competentes Cartas, tudo na fórma com que erão Eleitos, confirmados, e expedidos na fórma das antigas Leis pelos sobreditos Conselhos. O que de Ordem de S. M. participo a V. Exc. para que assim o-fique entendendo, e faça executar. Deos Guarde a V. Exc. Salvaterra de Magos em 23 de Janeiro de 1778. — Visconde de Villanova da Cerveira. — Senhor Bispo Reformador Reitor da Universidade de Coimbra.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

Mem. LXV. 161

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXV.

Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias.*

POR

ANTONIO DE ALMEIDA.

(Vem do Num. LXIV. Parte I. pag. 121.)

Cr.

CRACCA.

Brot.

N. S. — Vicia Cracca —

Ety. Do Botânico.

Brot.

N. L. — Crambe —

N. S. — Crambe hispanica —

Crambe.

- Cratego. Etym. Do Latino.
Brot.
- N. S. — *Cratægus* . . . — Várias especies.
- Craveiro. Etym. Do Botanico.
Blut. Veja-se *Cravo*.
B. A. Gomes.
N. S. — *Myrtus Pseudo-caryophylus* — por *Gomes*.
Ety. De *Cravo* com terminação productiva.
- Cravelinha. *Moracs*. Veja-se *Calta*.
Cravina. Blut.
N. S.
- _____ da China. . . }
_____ — Arrabida. } . . . Brot. — *Dianthus Chinensis* —
_____ das arêas. }
* _____ Brot. — *Dianthus rupestris* —
_____ J. Bonif. — *Dianthus prolifer* — por
_____ barbella. Brot. — *Dianthus barbatus* —
_____ soberba. Brot. — *Dianthus superbus* —
Ety. Diminutivo de *Cravo*.
- * Cravinha. *Vandel*. Veja-se *Cravina das arêas* por
J. Bonif.
- Cravo. Blut. (Craveiro)
N. L. — *Caryophylus* —
N. S.
- _____ ordinario. }
_____ saloio . . . } . . . Brot. — *Dianthus caryophylus* —
_____ da India. Blut. Veja-se *Cravoaria*.
* _____ *Vandel*. Veja-se *Cravo de defunctos*.
- _____ do Maranhão. Brot. — *Myrtus caryophylata* —
_____ fetido da India. Brot. — *Tagetes erecta* —
_____ de defunctos. Brot. — *Tagetes expansa* —
_____ Romano. Brot. — *Statice armeria* —
* _____ J. Bonif. — *Statice Pseudo-armeria* —
_____ de Tunes. Brot. — *Tagetes patula* —
- Cravoaria. Brot. (Arvore do Cravo da India)
N. S. — *Caryophylus aromaticus* —
- Cravoilha. Brot.
N. S. — *Geum urbanum* —
- Crepi. }
Crepis. } Brot.
- N. Off. — *Terra crepula* —
N. S. — *Sonchus levis angustifolius* —

- de *G. Bauh.* pelo *Dictionair Raisonné.*
- Crethmo. *Brot.* Veja-se *Crithmo.*
- * Crina (Herva). *Vandel.* (*Iva arthetica*) Veja-se *Abiga.*
- Crino. *Brot.*
N. L. — *Crinon* —
N. S.
- da America. *Brot.* — *Crinum americanum* —
- de Ceilão. *Brot.* — *Crinum Zeilanicum* —
Ety. Do Latino.
- Cripa. *Brot.* . . .
- Crista de gallo. *Blut.* Veja-se *Coralleira*, e *Amarantho.*
N. Off. — *Crista galli* —
N. S.
- (Herva). *Blut.* — *Erytrina crista galli* — por
Vandel.
Ety. Do *Officinal.*
- * Cristaleira (Herva). *Grisley.*
N. S. — *Thlaspi umbelatum flore albo et purpureo.* *Grisl.*
Deduzida do seu prestimo em clisteres.
Grisley.
- Crithmo. *Brot.*
N. Off. — *Crithmum* —
N. S. — *Crithmum maritimum* —
- bastardo. *Brot.* — *Echinophora spinosa* —
Ety. Do *Officinal.*
- Crocci. } *Brot.* . . . Será o Açafraão?
Croccio. } Será *Crossion*? Veja-se então *Alchemila.*
- * Cruanha. *Vandel.*
N. S. — *Hedisarum foliis ternatis* —
de *Vandel.*
- Crucianella. — *Brot.* Veja-se *Cruciata.*
- * Cruciata. — *Costa.*
N. Off. — *Cruciata* —
N. S. — *Valantia Cruciata* —
Ety. Do *Officinal.*
- Cruz de Malta. *Brot.*
N. S. — *Lychnis Calcedonia* —
Ety. Deduzida da semelhança da flôr
com aquella Cruz.

Cu.

- Cuabebas.** Brot. Veja-se *Cubebas*.
Cuadas. Brot. . . .
Cuares. Brot. . . .
Cuatua. Brot. . . .
Cubebas. Brot.
 N. Off. — *Cubebæ* —
 N. S. — *Piper Cubeba* —
 Ety. Do Arabico *Cubaba*. *Sousa*.
Cucena. Brot. Veja-se *Açucena*.
Cucumellos. *Grisley*. } Veja-se *Cogomello*.
Cugumello. Brot. . . . }
Cuguminho. Brot. Veja-se *Cuminho*.
Cuia. Brot.
 N. S. — *Crescentia Cucurbitina* —
 Ety. De *Couis* porque é conhecida nas
 Colonias Francezas ?
Cujete. Brot.
 N. S. — *Crescentia Cujete* —
 Ety. De *Cuiete* porque é conhecida
 na Nova Hespanha.
Cuitezeira. *Moraes*. Veja-se *Cujete*.
 Ety. De *Cuiete* com terminação pro-
 ductiva.
Culilabão. Brot.
 N. Off. — *Culilawan* —
 N. S. — *Laurus Culilaban* —
 Ety. Indigena das Molucas ?
Culminea. Brot. . . .
Culmo. L. S. *Barbosa*.
 N. S. — *Cyperus minimus* — por *Bar-*
bosa.
Cumagre. Brot. Veja-se *Sumagre*.
Cuminho. Brot. Veja-se *Cominho*.
Curcuma. *Moraes*.
 N. Off. — *Curcuma* —
 N. S. — *Curcuma longa* — por *Blanc*
 Ety. Do Arabico *Curcum*. *Blanc*.
Curnicabra. Brot. Veja-se *Cornicabra*.
Curuape. Brot.
 N. S. — *Paulinia pinnata* —
Curupá. Brot. . . .
 Ety. Indigena dos Americanos *Onas-*
guas. *Bomar*.

- Cururú. Brot.
N. S. — *Amaranthus viridis* — e
— *Paulinia Cururú* —
- Cuscujo. Brot.
N. Off. — *Cusculium* —
N. S. — *Quercus coccifera* — ?
Ety. De *Coscoia*? Dodoneo.
- Cuscuta. Brot.
N. ff. — *Cuscuta* —
N. S.
—— maior. Brot. — *Cuscuta Europæa* —
—— menor. Brot. Veja-se *Epithimo*.
Ety. Do Officinal.
- Cusury. Brot. ...
Cuya. Brot. Veja-se *Cuia*.
- Cy.
- Cyano. Brot.
N. L. — *Cyanus* —
N. S.
—— maior. Brot. Veja-se *Aciano*.
—— menor. Brot. — *Centaurea Cyanus* —
Ety. Do Latino.
- * Cyclaminis. Sá. Veja-se *Maçãa* ou *Pão de Porco*.
N. L. — *Cyclaminus* —
Ety. Do Latino.
- Cylidonia. Brot. Veja-se *Celidonia*.
- Cymbalaria. Brot.
N. Off. — *Cymbalaria* —
N. S. — *Anthirrhinum Cymbalaria* —
Ety. Do Latino.
- * Cynaglosa. Dogmat. Veja-se *Cynogloza*.
Cynocephalo. Brot. Veja-se *Anterrhino*.
N. L. — *Cynocephalon* —
Ety. Do Latino.
- Cynogloza. Brot. (*Cynagloza*, *Lingua de cão*)
N. L. — *Cynoglossum* —
N. S. — *Cynoglossum Officinale* —
Ety. Do Latino.
- Cynomorio. Brot.
N. L. — *Cynomorion* —
N. S. — *Cynometra Cauliflora* —
Ety. Do Latino.
- Cynorrhodo. Brot. Veja-se *Rosa de cão*.
N. L. — *Cynorrhodon* —

- Cyparisso. *Ety. Do Latino.*
Brot. Veja-se Cypreste.
 N. L. — Cyparissus —
- * Cypó. *Ety. Do Latino.*
Dogmatica. (Ipecacuanha)
 N. Offi. — Ipecacuanha —
 N. S. — Viola Ipecacuanha — por
Blanc.
- Cypreste. *Blut.*
 N. L. — Cupressus —
 N. S. — Cupressus Sempervirens —
- * Cytizo. *Veja-se Evano bastardo.*
 N. L. — Cytisus —
Ety. Do Latino.

(Continuar-se-ha.)

*Erratas á letra A deste Vocabulario Num. LIII. P. I.
do Vol. X.*

Pag. 333 lin. 8 *Moca* lêa-se *Meca* — p. 334 l. 3 Colombo
 lê. Colombro — p. 335 l. 30 *Acaci* lê. *Acacia* — p. 335 l. 33 *Es-
 pongeira Acanthe* lê. *Espongeira, Acanthe.* — p. 336 l. 45 *Aça-
 fral* lê. *Açafrol* — p. 338 l. 28 *Napillo* lê. *Napello* — p. 338 l. 29
Napillus lê. *Napellus* — p. 338 l. 30 *Donnicum* lê. *Doronicum* —
 p. 338 l. 39 *minor* lê. *menor* — p. 339 l. 4 *Falta. Veja-se Aco-
 ro falso* — p. 342 l. 40 *Mirtillo, Mortinhos* lê. (*Mirtillo, Morti-
 nhos*) — p. 343 l. 18 (*Jorgelin Gergelim Alegria*) lê. (*Jorgelin,
 Gergelim, Alegria*) — p. 343 l. 21 *Cutus* lê. *Cistus* — p. 346 l.
 38 *Lebico* lê. *Libico* — p. 347 l. 8 *Ulba* lê. *Ulva* — p. 347 l. 9
Samolo Alfacinha — *Samolo, Alfacinha.*

Num. LIV. da mesma P. e Vol.

P. 393 l. 31 *pellata* lê. *peltata.* — p. 394 l. 21 *Amoeiro*
 lê. *Ameeiro* — p. 395 l. 35 *falta* lê. *Anmi maius* — p. 396 l. 21
Tatasba lê. *Tataiba* — p. 398 l. 10 *Androsaus* lê. *Androsaces* —
 p. 398 l. 14 *Muthiolo* lê. *Mathiolo* — p. 400 l. 33 *Antyilis* lê.
Antyllis — p. 401 l. 13 *Sbanja* lê. *Sloania* — p. 401 l. 32 *Vene-
 tuno* lê. *Venetum* — p. 402 l. 45 *Arium* lê. *Arctium* — p. 403 l.
 16 *Caspitosa* lê. *Cespitosa.*

Num. LV. P. I. Vol. XI.

P. 37 l. 4 ar lé. ão — p. 38 l. 3 Araro lé. Asaro — p. 38
 l. 14 Ararum Virgincanum lé. Asarum Virginianum — p. 39 l. 2
 adorata lé. odorata p. 40 l. 37 Sasqualtra lé. Sesqualtra — p. 41
 l. 33 Arienlaria lé. Auricularia — p. 42 l. última Arevo lé. Trevo.

ART. II. — *Extracto da Conta de Valerio Vidigal,
 Cirurgião de Montemór o novo, Comarca
 d'Evora, pertencente ao mez de
 Julho de 1817.*

João Antonio, de idade de 6 para 7 annos, foi atacado de um carbunculo na região da fonte da cabeça da parte direita, de uma inflamação tão extensa, e volumosa que comprehendia toda a cabeça, e parte do peito, seus symptomas cedêrão em poucos dias pelo uso topico do extracto tebaico amolecido pelo laudano liquido de Sydenham, applicado sobre a pustula, e humedecendo o aposito que cobria toda a inflamação, ou inchação edematosa com as infusões aromaticas, e diaforeticas animadas com a água ardente camphorada, tratando o resto da pustula com o digestivo ordinario, e cicatrizando a chaga com o ceroto calaminar.

ART. III. — *Conta de João Maria Filippe Broa, Médico da Camara, Hospital, e Comunidades da Villa d'Estremos, Comarca d'Evora, pertencente ao mez de Agosto de 1817.*

Tem ameaçado, ainda que pouco, a febre escarlatina, terminando porém muito a favor pelo tratamento geral dos cosimentos refrescantes acidulados, dos emeticos, das sangrias, ou sanguisugas, e dos laxantes, segundo o-permitte o estado dos enfermos, e conservando-os com bastante cautela na convalescença; não está por agora comtudo com o character epidemico, nem contagioso.

Continúa a haver algumas febres intermittentes, mas em pequena quantidade, e em pessoas indigentes pelas causas, a que gente d'êsta ordem se-expõe; e geralmente há mui poucas molestias, como ordinariamente succede n'este Povo, devido á sua bõa localidade; e saudavel atmospherá.

ART. IV. — *Conta de Manoel de Almeida e Cunha, Cirurgião do Partido da Camara da Villa de Tondella, Comarca de Viseu, pertencente ao mez de Fevereiro de 1817.*

No dia 6 fui chamado para João Rodrigues, natural e assistente no Lugar do Val d'este Termo de Besteiros, idade de 42 annos, lavrador, magro, e de temperamento melancolico, o qual tendo gozado boa saúde, havia 3 dias sentia dôres de cabeça, horripilações, e secura sem séde, cujos incómodos crescêrão mais no 2.º dia, appareceu uma dôr no peito do lado direito, e estes symptomas ainda existião quando eu fui chamado, e de mais observei lingua çuja, tosse com alguns escarros cõr de tijolo, pouca

febre, e pequena oppressão de peito, e muito fastio de tudo. Conclui existia uma febre gastrica catarrhosa filha das causas geraes, e propria d'uma quadra tal; prescrevi logo uma mistura salina composta, com a qual obrou suavemente; e com isto a pontada, e as dores de cabeça desapparecerão; 3 dias depois fui chamado, e achei que ainda existia febre, tosse, fastio, e sede; appliquei de novo um cosimento peitoral brando amargo em cujo uso ficou até o dia 11 em que o-achei convalescente.

Dia 8, José Braz Rodrigues, natural, e assistente no Lugar de Tourigo d'este Termo de Besteiros, idade 36 annos, Ecclesiastico, magro, e de temperamento melancolico, o qual havia annos padecia em certos tempos dores rheumaticas, fui chamado, e o-achei com dores em varias articulações, com alguma inchação, mas branca, lingua suja, e fastio, pouca febre, de tudo conclui um rheumatismo bilioso, receitei uma mistura salina composta com infusão de senne simples, com a qual obrou, e localmente fricções de linimento anodino, a cujas applicações diminuirão as dores, passados 4 dias fui chamado segunda vez, e o-achei sem febre, mas ainda com algumas lembranças das dores, appliquei de novo um cosimento dos lenhos com pós de Doyer, em cujo uso esteve até 18 em que estava livre.

Dia 4, F. . . . de 22 annos; vida sedentaria, solteira, temperamento fleumatico, a qual tendo antes gozado d'uma boa saúde, um mez depois d'um parto foi atacada d'uma dor em torno do embigo, mas sem febre nem mais symptomas alguns, só constipada de ventre, capitulei uma colica flatulenta causada de materias demoradas nos intestinos por máos alimentos; prescrevi um chá de erva cidreira com canella e tintura thebaica, banho emoliente, clysteres do mesmo, fricções ao ventre com banha de flôr; com este tratamento a dor desappareceo no mesmo dia; porém ao outro dia 5 voltou da mesma sorte, fui chamado e lhe-appliquei uma emulsão commum com xarope de meconio, fricções ao ventre com linimento anodino, clysteres laxantes de cosimento emoliente com electuario de senne, a cujas applicações cedeo a dor ao 6.º dia e não voltou.

Dia 4, Manoel Ribeiro, do Lugar de Saldonias, Termo de Mouras, casado, vida laboriosa, idade 46 annos, magro, temperamento melancolico, o qual tendo antes gozado d'uma boa saúde havia 2 dias sentia dores de cabeça, horripilações, fastio, sede, lingua çuja e sècca, febre, dores por todo o corpo, crescimentos que lhe-principiavão pelas 3 horas da tarde com algum frio, e remittião pelas 3 para as 4 horas depois da meia noite, em que diminuião todos os symptomas sem que desapparecesse a febre de todo: capitulei uma febre continua remittente, e lhe-receitei um emetico com o qual obrou suavemente; no dia 5 receitei um cosimento de almeirão com cremor e borax, senne e oximel simples,

em cujo uso estive até aos 9 dias, e no dia 10 o-achei convalescente sem febre alguma, e com appetite.

Dia 1, José, solteiro, natural, e assistente no Pêgo d' este Termo, idade de 16 annos, temperamento melancolico, pastor, havia tempos que sentia de quando em quando dôres com picadas na parte superior da tibia; fui chamado, e achei no mesmo sitio inchação, inflammação com muita dôr, e fluctuação de materias, abri o tumor capitulando espina ventosa, appareceu o osso cariado, o qual tratei topicamente com tintura de mirrha, e no resto da chaga um digestivo brando, e fomentações tonicas com canfora, e internamente cosimento de salsa parrilha com quina purgativo, e assim continuou este tratamento até o dia 22, dia em que entrá-rão a sair esquirulas, e assim vai continuando melhor.

Dia 3, uma mulher, casada, idade 46 annos, natural, e assistente n' esta Villa, Julianna Maria, vida laboriosa, tinha havia 10 annos uma rotura no anel inguinal direito, e por frios que apanhou passando rios a pé os intestinos sairão para fóra do dito anel, e se-demorárão até quando foi preciso fazer-se-lhe a operação do taxis coberta, porém infelizmente mandarão chamar um empirico, que d' isso nada sabia, fez-lhe taes tratos, que foi a causa de se-lhe-formar uma inflammação, e depois uma gangrena, sem podêr conseguir a reduccão, fui chamado, e a-achei no lamentavel estado acima dito, logo tratei de sarjar, e alimpar, porém já havia fezes que saião pelas partes gangrenadas e vermes, de sorte que as partes continentes e parte das contidas estavam gangrenadas, tratei localmente com digestivos antisepticos, lavatorios com cosimentos da mesma natureza canforados, e internamente cosimentos tambem de quina, etc. assim continuou este tratamento até os 10 dias em que se-acabou de alimpar tudo o que havia de gangrena, depois passei a curar com um digestivo brando, e sempre saíndo pela abertura vermes, mas não fezes, depois passados 18 dias tornárão a apparecer fezes, de sorte que agora apenas ficou uma pequena fistula estercoracea, etc.

Em quanto o fazer Diarios exactos é de todo impossivel n' estas Terras, aonde os Professores são chamados uma vez, e não voltão mais, e quando a molestia é grande apenas vai duas até tres vezes e não mais, assim como os que vem consultar a casa recebeita-se-lhes, e não voltão mais porque não há Hospitales, que é aonde se-podem fazer Diarios exactos, etc.

ART. V. — *Relação dirigida á Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, pelo Cirurgião do Partido da Camera da Villa de Vouzela, Concelho de Lafões, Comarca de Viseu, sobre a saúde publica do seu Districto, pertencente ao mez de Janeiro de 1817.*

Factos memoraveis de Prática.

José Manoel, Alferes d' Ordenanças da Companhia de Vouzella, idade 22 annos, temperamento sanguineo, constituição robusta, no dia 17 de Novembro de 1816 caio de uma arvore muito alta sobre pedras, e antes de chegar ao chão bateo em um ramo da mesma arvore, que tocando-o no lado esquerdo do ventre o-fez revirar, e cair de costas, junto á noite d' este mesmo dia fui chamado para vêr, e tratar, e examinando-o lhe-achei uma grande contusão denegrada, com inchação de fórma oval, que comprehendia quasi duas polegadas em circumferencia em cima da espinha nas últimas vertebraes dorsaes, chegado ás lombares, e d'aqui para baixo ficou o doente em insensibilidade, paraplexia, ou paralysis na metade transversal do corpo, com falta de movimento, e sentimento nas extremidades inferiores, mas em seu calor natural, o que me-fez crer, que havia grande compressão na espinhal medulla causada pela deslocação d' alguma vertebra, ou fractura da vertebra, sangrei o doente, e lhe-prescrevi dieta tenue, e banhos estiticos, e assim continuou o mesmo tratamento no dia 18, pois a inchação não deixava conhecer a natureza da causa; no dia 19 é que me-pude reunir com o Dr. Joaquim Baptista, Médico do Partido d' esta Villa para conferenciarmos, e resultou da combinação das nossas ideias, e novo exame, que de certo havia compressão da espinhal medulla, e que tambem podia haver commoção do fígado em razão d'aquella queda, e pancada, ainda que nenhum symptoma d' isso ainda apparecia; outrosim logo desde o dia da queda entrou o doente a lançar as oucinas involuntariamente, assim como tambem as fezes, n' este dia appareceo a elevação da contusão quasi dissipada, e assentou uma pequena depressão ou cova. Tentámos a reducção estendendo-se sobre uma pipa, e applicando as

carnes em tórno da cova, que se-notava na espinha, ventosas, mas nada conseguimos; ordenou-se a continuação do mesmo tratamento, e um cosimento refrigerante, e laxante que lhe-receitou o Médico, e epithemas, emolientes, e calefacientes para o abdomen, que começou a soffrer algumas dôres de quando em quando.

No dia seguinte 20 tornámos a tentar a redução, mas sem effeito; o doente não apresentava nada de novo, só tinha muita séde, mas o pulso era natural. Além do tratamento prescrito lhe-abri dois sedanhos um de cada lado da depressão notada na espinha, fricções estimulantes, e banhos ás partes paralizadas.

No dia 21 appareceo algum sentimento para baixo dos sedanhos, nada de febre, mas grande séde, grande quantidade de ourinas, e grande evacuação involuntaria de fezes, o pulso alguma cousa fraco, ainda que não levou mais do que cinco sangrias, e éstas acabáão no dia 19, e então o Médico aconselhou que se-lançasse um caustico desde os sedanhos até perto do osso sacro; mas os familiares da casa, e o mesmo doente não consentirão.

No dia 22 não houve mais nada de novo, e ficou no mesmo uso dos remedios.

No dia 23 tornei a tentar a redução, e estendendo-o outra vez sóbre a pipa lhe-notei uma pequena elevação junto á predita cova notada na espinha, e lhe-carreguei com o dedo plex, e senti um estalo, e desapareceo a cova, e ficou a espinha toda igual, e então fiquei com muitas esperanças da sua saúde, e já n'este dia não lançava fezes, e lançando-se-lhe clysteres os-lançava liquidos sem mais nada, mas as ourinas corrião da mesma fórma.

No dia 24 de manhã achei o doente com calefrios, e as extremidades superiores frias, mas passado um quarto de hora entrou a aquecer, e o pulso, que até ali estava sumido, entrou a apparecer; só lhe-ficou por algum tempo mais uma pequena convulsão na região dorsal, o que tambem se-dissipou.

No dia 25 continuavão as ourinas pela mesma fórma, e as fezes só saião quando se-fazia algum movimento ao doente, e de quando em quando umas pequenas convulsões, e o pulso a abater-se, n'este dia se-lançou mão do tratamento estimulante em toda a sua extensão, e assim ficou até ao dia 27, que no dia 26 nada houve de novo; e no dia 27 houve repetições de convulsões, e o pulso se-entrou a abater mais; frequente, e intermitente, e subsultos de tendões; activou-se mais o tratamento, e na noite d'este mesmo dia teve algum delirio.

No dia 28 appareceo com a lingua negra, e os mesmos subsultos de tendões, o pulso pequeno, frequente, e intermitente, e a mesma saída das ourinas involuntaria, e fezes, e éstas muito fetidas.

No dia 29 houve todos estes mesmos symptomas, e entrou a perder o appetite de todo, até da mesma bebida, ou fôsse água

ou vinho, e n'este mesmo dia esteve em uma grande somnolencia, e assim esteve até ao dia 30 de manhã, dia em que eu e o Médico o-fomos vér pela manhã cedo, e o-achámos agonizante, e espirou pelas 10 horas da manhã com todos os symptomas de uma febre nervosa.

Fóra ésta não tem havido no dito Districto há muito tempo senão molestias ordinarias, deslocações, fracturas, erysipelas benignas, fleumões, furunculos, carbunculos benignos, ophthalmias, feridas, abscessos, e algumas gangrenas de causa externa, e outras que se-tratão pelo methodo ordinario, e respectivo a cadaúma d'ella.

Manoel Joaquim Marques de Carvalho.

ART. VI. — *Conta do Dr. Joaquim Baptista, Médico do Partido da Camara de Vouzela, Comarca de Viseu, pertencente ao mez de Janeiro de 1817.*

Depois da minha última Conta nada tem acontecido de notavel na saúde pública d'este Paiz de Lafões mais do que a febre escarlatina epidemica, que reinou em todo o Portugal desde Maio de 1815 por diante.

Appareceo em Lafões pelos mezes de Junho e Julho do dito anno, propagando o contágio pelas povoações na direcção de Nordeste, e durou até Agosto de 1816.

O tratamento que puz em prática foi antiflogistico em toda a sua extensão; e o resultado foi, que de mais de 200 doentes que tratei só morrerão 2, 1 de repente na convalescença, e outro gangrenado no 7.º dia de molestia, sendo eu chamado no fim do 5.º dia.

Pelo que respeita ao tratamento mensal das molestias do presente anno, o que tenho para dizer é o que consta do mappa.

<i>Nome das molestias.</i>	<i>Número dos doentes.</i>	<i>Tratamento.</i>	<i>Terminação.</i>
Erysipela flegmonosa nas extremidades inferiores.	Quatro.	Geral e topico astenico.	Pela supuração. Saúde.
Dita na cabeça.	Tres.	Idem.	Idem. Saúde.
Febre mucosa.	Tres.	Laxante : tonico.	Por suores ; dijecções ; expectoraç. etc. Saúde.
Dita gastrica.	Cinco.	Idem.	Por dijecções. Saúde.
Hemorrhagia passiva.	Um.	Estenico.	Saúde.
Anasarca com obstrucção do figado.	Um.	Idem.	Morte.
Tisica pulmonar no último periodo.	Um.	Idem.	Morte.

ART. VII. — *Conta de João Victorino de Sousa Albuquerque, Médico em a Cidade de Viseu, pertencente a Janeiro de 1817.*

Tendo de dar Conta das molestias que grassarão debaixo da minha observação por todo o mez de Dezembro preterito n' esta Cidade de Viseu; comprehenderá esta as que houve no Hospital e fóra d' elle.

No Hospital.

Militares. A' excepção dos que existem há muitos mezes sem tratamento algum por lhes-ser inutil, ou por não ser a quadra propria para elle; reduzem-se as molestias dos outros que figurão a leves affecções catarrhosas da membrana interna do pulmão, as quaes por serem simplicissimas não julgo incongruo descrever. Reconhecião estas por causa os grandes frios do mez, e o seu curativo se-completava, ou só com o simples agasalho, ou, se parecia necessario, empregavão-se algumas doses de mistura salina com alguma porção de tartaro emetico. Tambem se-usava de uma mistura de xarope de althéa, e xarope de diacodio com decisiva utilidade, quando as tosses erão mais continuas, e menos humidas. No meio d'estes appareceo um enfermo com os symptomas seguintes: dôres de cabeça, lingua rubra, e algum tanto sécca, sem inclinação para vomitar, e leves amargores. Uma tosse muito préza, e intercortada por causa de uma forte dôr no lado direito do peito, e alguns escarros sanguineos. O pulso frequente, 90 pulsações, largo, pouco tenso, anxiedade febril: n' estas circumstâncias prescrevi uma larga sangria, que devia ser repetida, no braço direito, e dieta 2.^a sem vinho; tomou duas sangrias, as quaes fóron mandadas suspender (adocendo, e não visitando eu 3 dias o Hospital) por um Collega meu, principalmente porque o enfermo era de uma indole refractaria, e absolutamente se-oppóz. Na minha volta achei o enfermo gravissimamente affectado; a lingua muito sécca e vermelha, o pulso muito mais frequente, a oppressão da respiração maior; e elle jazendo de costas, e todo ameaçando gravissimo estado. Fiz repetir a sangria; porém lancei não do cosimento peitoral de Edinburg, quatro doses, juntamente uma colher de xarope de althéa, oximel simples, e leite de gômma ammoniaco: um vesicatorio sôbre a dôr, e dois nos braços. De tarde, 3

horas depois d' este uso nenhuma melhora; delirou, suspendi 2.^a sangria; uns sinapismos com alhos nos pés. Seguiu-se uma noite tormentosissima, e de manhã appareceu aumento dos mesmos symptomas e maior delirio, a dôr tinha desapparecido. Suppuz a molestia em um estado diametralmente oppôsto, e estar estabelecida, ou para estabelecer-se (apparecendo o pulso já muito abatido, e frequente) uma gangrena do bofe: ainda que eu ficasse de todo persuadido qual devia ser o resultado, prescrevi repetidas colhêres da antiga mistura dos xaropes ajuntando uma dôse consideravel de tintura de quina composta; alguma porção de vinho com os caldos: de tarde o mesmo sem mudança: grande repugnancia do enfermo a engolir em razão do delirio, e tambem do seu máo genio que ainda figurava. No dia seguinte não foi possivel fazer receber remedio ao enfermo: grandes subsultos de tendões, lingua muito negra, grandissima anxiedade de respiração: prescrevi fricções pelo ventre e dorso com tintura nervina e espirito de vinho canforado, e um clyster de infusão de erva doce, macella galega, e assafetida. De tarde nenhum allívio. No dia seguinte morto.

Morreo igualmente outro soldado camarento. Esquecia-me dizer que o enfermo acima tinha sido préso, e veio para o Hospital trazido da Cadeia, aonde não havia préso algum doente, como eu me-fui certificar visitando-a. Nenhuma causa assignavel acusou, e veio em 4.^o dia de molestia para o Hospital.

Igualmente tem entrado no Hospital alguns militares com intermittentes quartãs, as quaes cedem ao uso de um emetico, e depois uma mistura de quina, pimenta longa, rhuibarbo, ferro tartarizado, e canella. Quasi todas éstas intermittentes são recidivas, e qualquer causa externa as-põe em acção nas constituições habituadas.

Paizanos. As molestias mais consideraveis que tem apparecido nos paizanos do Hospital são anasarcas, com que tem entrado tres mulheres, que vão tratando-se com os remedios apropriados.

Fôra do Hospital.

Tendo havido um grande número de enfermos, não tem apparecido molestia consideravel; á excepção d' algumas colicas, as quaes tendo por causas remotas desordens de alimentos, e principalmente o uso de vinho novo, que é de muito má qualidade, por ser geralmente acido, e muito aquoso (com poucas excepções). Eu tratei quatro doentes, empregando o uso de colhêres de oleo de ricino em porções de caldo de galinha; o que laxava brandamente, mas na cópia necessaria, o ventre; e depois d' isto o uso de banhos quentes, que cobrissem todo o corpo para baixo do peito, effectuava a cura; e alguma vez me-foi necessario (não havendo febre) prescrever ás colhêres uma infusão de semente d' aniz, e

macella galega, em que juntava licor anodyno mineral d'Hoffmann, e laudano liquido de Sydenham: o que expelindo sômma de gaz superior e inferiormente effectuava o curativo.

ART. VIII.—*Conta de Antonio da Costa Marraxo, Cirurgião do Partido da Camara da Villa de Trancoso.*

Maria de Andrade, 60 annos de idade, assistente em Redemoinhos, padeceo um carbunculo na parte lateral e direita da mandibula inferior, motivado por causa de comer carne de um carneiro que morreo. Esta, quando cheguei á povoação, morreo passadas 2 horas sem que se-lhe-podesse applicar remedio algum.

Maria da Assumpção, 55 annos de idade, assistente em Redemoinhos, padeceo um carbunculo na parte média do humerus, a quem se não pôde fazer operação por se-achar a gangrena communicada não só ao braço, mas ao todo, porque sómente viveo 6 horas depois da minha chegada.

Luis Antonio, 33 annos de idade, assistente em Redemoinhos, padeceo um carbunculo na parte média do osso coronal, no qual se-fizerão escarificações em toda a circumferencia, levando ao mesmo tempo a escara debaixo da qual ficou uma chaga, que foi curada com planxetas de espirito de vinho canforado, e depois mudei para a tintura de mirrha, usando d'êsta 4 dias, no fim d'estes cobrí de quina toda a parte até que mostrou filamentos rubicundos, depois tratei de cicatrizar e encarnar: logo no principio mandei dar ao doente seis sangrias, e um emetico, que assim o-pedia a sua constituição, internamente lhe-dei os antisepticos: não teve este perigo, e vive. Houve mais 3 ou 4 de comerem a mesma carne que se-curarão como o sobredito.

Manoel Antonio, 30 annos de idade, assistente em Redemoinhos, padeceo um carbunculo na parte média do dedo indicador, que se-sarjou fazendo depois uma supuração que se-ajudou com as cataplasmas maturativas, e passados dias com os dessecantes formando uma perfeita cicatriz.

Luiza Solteira, 78 annos de idade, assistente em Trancoso, padeceo um tumor chronico sôbre a rotula da perna esquerda que continha uma materia purulenta, que se-curou radicalmente com sedanho, pondo por cima compressas molhadas em cosimento aromatico quinado.

Christovão, 67 annos de idade, assistente em Val de Seixo, padeceu uma fractura complicada com grande ferida na parte média da tibia e peroneu; este levou mais de 4 mezes de cura pela grande esfoliação da tibia: fez a principal cura a muita limpeza; e como a carne muscular perdesse a nutrição a-embalsemei em quina, e compressas molhadas em cosimento aromatico canforado, e quinado, isto appliquei por temer gangrena; tratei sempre o osso com fios séccos, e algumas vezes os molhei em tintura de mirra, e logo que vi a carne muscular rubicunda a tratei a fios séccos, esperei a esfoliação, depois cicatrizou, ficou com alguma deformidade, mas anda sem moleta. Tem havido mais alguns doentes de pequenas coisas.

ART. IX. — *Conta de José Joaquim Durão, Médico do Partido da Camara da Villa de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Julho de 1817.*

Fôrão tão várias, e poucas as enfermidades que grassarão durante este mez, que não pude decidir qual entre todas predominou, para que a-podesse constituir como a caracteristica da constituição médica. Occupei-me mais com indisposições chronicas, do que com as agudas. Entre aquellas predominarão as anasarcas consecutivas ás escatlatinas progressas, que ainda vão rara, e esporadicamente apparecendo: entre as últimas predominarão hexigas, e entre éstas pertencêrão-me tres graves doentes, nos quaes sendo ellas desde o seu principio confluentes, petechiaes, e adynamicas a par de sangrias, e diaphoreticos fui exhibindo os tonicos já permanentes e diffusivos, e com o mais feliz exito. Então considerei as sangrias como o mais appropriado tonico, bem que indirecto, do systema sanguineo, os permanentes como o movei da contractilidade do systema muscular e membranoso, assim os diffusivos se-dirigião á sensibilidade do systema nervoso em particular.

ART. X. — *Conta de Antonio da Silva Rosado e Mendonça, Médico em as Villas d'Albandra e Alverca, Comarca de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Setembro de 1817.*

Bezigas. — Tem continuado esta molestia a infestar estes sitios, mas tem já diminuido em grande força, e creio que vai a acabar com a entrada do Outono, tendo durado muitos mezes, e levado á sepultura muitas crianças.

Cesões. — N'este mez apparecêrão algumas febres intermitentes, talvez causadas pelo uso que este povo fez de melões, e melancias mal sazoados: todas cedêrão facilmente ao uso dos vomitorios, e quina.

Anginas. — No fim do mez houve algumas inflammações de garganta, as quaes se-curárão felizmente com o uso de sangrias, e methodo antiflogistico.

ART. XI. — *Conta de José Antonio Ernesto de Caceres, Médico da Camara de Cascaes, Comarca de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Julho de 1817.*

Febre intermittente terça-doble.

Causa. — Alimentos de difficultosa digestão usados por um homem maritimo, cuja constituição se-achava já desfalcada de forças no campo de Venus.

Tratamento a que cedeo. — Dieta restaurante de pão, carne, e vinho com cautela de se-alimentar no tempo da intermissão. —

Um emetico ao principio por assim o-exigir o sinal que dava a lingua de conspurcação de primeiras vias; no dia seguinte ao emetico principiou com tonicos, e estimulantes tomados em substância; a saber: casca peruviana, serpentaria, valeriana, canella, cascarrilha, contrayerva, ferro ammoniacal, e xarope de rhuibarbo. Com o que entrou em convalescência no 4.^o dia da minha Medicina.

Anginas demasiadamente inflammatorias, e até exanthematicas com pyrexia exaltada em idades até 12 annos.

Causa. — Alternativas de quente e frio, que n'este paiz são muito frequentes.

Tratamento. — Todas aquellas, que eu tratei de principio, cedêrão a um emetico de ipecacuanha vigorado com tartaro tibiado, doses proporcionadas ás idades, a gargarejos de cosimento de passas, figos, flôr de sabugueiro, arrôbes d'amoras, e de sabugueiro com espirito de sal ammoniaco; a dieta de caldos de galinha, e frango; e externamente a fomentações ao collo de linimento saponaceo: e com tal tratamento se-pozêrão convalescentes, usando tambem ás colhéres do medicamento que copio.

Xarope de rhuibarbo.

—— de althéa.

—— de hysopo.

—— de alcaçús.

—— de ipecacuanha.

Misture.

Porém sendo chamado no 5.^o dia de molestia para visitar uma menina de 12 annos com sua diathese escrofulosa, que é de herança na sua familia, a-fui achar no estado, que abaixo menciono. Pulso muito frequente, duro, e cheio, lingua demasiadamente suja, sécca, e mesmo inflammada, grande intumescencia de toda a lingua, amigdalas, e véo palatino pendulo, grande saburragem viciosa em toda a parte visivel no interior da bôcca, divisando-se seus pontos cobertos de escaras, e a erupção exanthematica, que desde o principio se-manifestou, se-tinha reunido formando uma capa escarlata, que universalmente cobria toda a periferia externa da máquina humana sem exceptuar mesmo as extremidades; respiração difficultosa, grande difficultade na deglutição principalmente para liquido, e o ar expirado extremamente fetido.

A fetidez do hálito, e a erupção exanthematica reunida formando capa escarlatina fez-me vacilar um pouco sóbre o capitulo da molestia. Mas a robustez da constituição, o estado do pulso acima dito sempre regular, e o bom hábito geral da doente obrigou-me a ter em especial contemplação o apparatus inflammatorio, e a usar do methodo curativo debilitante, ou antiphlogistico.

Exhibi momentaneamente um purgante em que entrou sen-

ne, tamarindos, manná, sal de glauber, o qual produzindo grande descarga, fez logo diminuir muito a intensão dos symptomas cañdo as escaras, e restando em lugar d'éstas pequenas ulceras supurantes. No dia 7.^o principiou uma tizana laxante refrigerante, a qual continuou até o fim da molestia: as ulceras cicatrizarão com gargarejos de infusão de sabugueiro, mel rozado, e tintura de mirrha, e usando externamente ao collo de fomentações de linimento saponaceo, appareceu no dia 14 inteiramente a pyretica, e perfeitamente boa da garganta internamente, terminando a molestia por uma descamação geral da epiderme, e por um tumor na glandula submaxillar do lado esquerdo, mais recommendavel este tumor pela sua dureza, do que pelo seu volume, e pela dôr; o qual resolveo no fim de 15 dias a podêr de linimento saponaceo, de cataplasmas apropriadas á intensão, e principalmente da de cicuta. Purgou-se a final a doente, e acha-se perfeitamente restabelecida. — A dieta foi tenuissima até á descamação, e cessação dos symptomas, depois foi sendo pouco a pouco restaurante.

ART. XII. — *Conta das Observações Médicas, por João Pedro Alexandrino Caminha, Médico em um dos Partidos de Benevente, e no de Çamora Correa, Comarca de Setubal, e Correspondente da Instituição Vaccinica da Academia Real das Sciencias de Lisboa, pertencente aos mezes de Maio, Junho, e Julho.*

... Fas sit mihi visa referre.
Ov. Ep. 16.

Maio.

Todo o mez de Maio mostrou atmospherá electrizada, chuva, e trovões, trouxe a tarde do primeiro dia vento Leste; este estado da atmospherá progredio com pouca mudança até ao dia 8, o vento porém foi variavel, pois girou não só os pontos cardinaes, mas ainda os intermedios; na noite de 8 a 9 houve chuva abundante; a 12 passou o vento a soprar de Nor-nor-deste com Sol quente, para a tarde trovoada com chuva em partes; 15 vento Norte, Ceo nubelado pela manhã, ao meio dia abre o Sol caloroso; 16 o mesmo vento impellido com fôrça, a 17 passou ao Sudoeste; 18 vento Sul com alguma chuva para a tarde; 19 para a noite trovões e chuva, vento Sul; 20 voltou ao Noroeste com frio, assim continuou até ao fim do mez, caindo chuva abundante no dia 22.

Febres primitivas.

Tive que tratar duas quartãs, uma recidiva do Inverno antecedente, e outra originada sem dúvida de ter-se exposto o individuo á atmospherá nocturna, permanecendo deitado sôbre o terreno molhado por bastante tempo.

Curativo. — Ambas fôrão tratadas com successo pela combinação da quina peruviana com o carbonato de magnezia; a recidiva prolongou-se apenas até ao 4.^o paroxismo; a esporadica porém por se-complicar com flegmasia da membrana mucosa (corisa), te-

ve o individuo padecente de tomar algumas bebidas diluentes antes de passar ao uso do medicamento indicado, que venceo a febre ao 3.^o paroxismo.

Já em outras occasiões tenho achado proficua ésta combinação da quina n' ésta febre, aliás tão teimosa; é porque para bem da humanidade eu não devo ter em occulto este precioso remedio, que nas mãos de quem o-saiba apropriar ás circumstâncias, que pedem os casos práticos pôde fazer maravilhas, exporei o que me-in-duzio a fazer uso d' este medicamento.

O Author das Notas ao Tratado da natureza das febres, e do melhor methodo de as-tratar por Giannini, Médico do grande Hospital de Milão Mr. N. Heurteloup, e que é tambem Traductor do mesmo Tratado, tráz na nota 16 do Cap. 2.^o, pouco mais ou menos o que se-segue. "Há muito tempo que a quina dada em grande dôse, e combinada com o carbonato de magnezia, tem sido administrada com successo em febre quartã: há annos que Sallaceti, primeiro Médico do Papa Pio VI. triunfa d' ésta obstinada febre com tal medicamento: Bruguyere, Médico dos Hospitales Militares da Ilha de Corsega pôe em uso a receita de Sallaceti, de quem a-soube. Dehorne, Redactor do Jornal Militar insere no Tom. 1.^o pag. 322 uma Memoria sôbre a febre quartã, e meios de a-curar por Bernard Lorentz; onde o mesmo Lorentz depois de obtidos repetidos successos não hesita qualificar de especifico da febre quartã a mistura seguinte:

"Tome-se de quina escolhida em pó fino, e
 "magnezia branca (carbonato de magnezia),
 "de cada coisa _____ 18 oitavas.
 "Mande e divida-se em 18 partes iguaes.

"Preparado o doente segundo a necessidade, e circumstâncias, tome 8 partes da mistura no 1.^o dia, repetindo o mesmo no 2.^o da intermissão, e as duas restantes no dia do accesso, sendo as dôses tomadas de 2 a 2 horas, diluidas em qualquer liquido apropriado, ou na fórmula de opiado.,,

Os doentes que tenho curado com tal medicamento, pela maior parte, tem-no tomado em infusão de salva, e a febre tem cedido em alguns d' elles á primeira totalidade da receita.

Seria necessario consultar a Memoria quem quizesse conhecer os effectos do remedio, e o como se-deve continuar o uso, ou seja porque não vença logo a febre, ou porque fallie em consolidar a cura: porém tudo salta aos olhos do medico pratico e observador.

Sei que tenho sido porlixo n' ésta exposição; julguei porém assim o pedia o meu dever, e o grande beneficio, que tenho obtido de tal remedio.

As restantes molestias por mim observadas no mez em que fallo, forão poucas, e não notaveis; é por isso que as-omit o.

Junho.

Ventos fortes reinárão por todo o mez, o Sol foi quente no maior número de dias, o dia 9 trouxe nevoeiro pela manhã, a que se-seguiu Sol e calor, vento forte soprando do Norte; a 13 caio alguma chuva para a tarde com vento Sudoeste; 14 vento Norte rijo, Sol, e calor; a 19 de manhã nevoeiro; a 26 vento Sul com alguma chuva; 28 Sol quente vento Norte; 30 vento Sul para a tarde.

Febres.

Uma ou outra febre gastrica appareceo n' este mez; os individuos que a-soffrêrão, pela maior parte operarios de Agricultura, a alcançárão 1.^o por se-exporem constantemente a calor e humidade de alguns dias do mez, 2.^o pela pouca cautela, que ésta qualidade de individuos tem em se-engurgitarem d'água fria no acto do maior calor, e estando em suor, 3.^o o trabalho maior do que exigem suas forças pelo pouco e máo alimento de que usão.

Curativo foi o ordinario: evacuações de primeiras vias, e diluentes, a que se-seguião mesmo os amargos indigenos.

Flegmasias cutaneas com febre.

Tive que tratar febres escarlatinas anginosas, mesmo em adultos, pareceo-me ser esporadica, pois que não ví formar epidemia ainda n' aquelles sujeitos, que nunca tinham padecido a molestia.

Curativo. — Nos adultos consistio em alguma evacuação sanguinea geral, segundo o-pedião as circumstâncias individuaes, e natureza da febre; insisti porêm nas locaes, que achei mais proficuas, e menos debilitantes, muito mais porque assim o-pedia a affecção anginosa, os diluentes acidulos, a dieta tenue, foi bastante á resolução da molestia; em dois d' estes individuos apparecêrão nas fauces ao lado das amígdalas, e no 4.^o dia de molestia duas grandes vesiculas serosas, que impedião assáz a entrada do ar para a laringe, o que com effeito além de anciar muito o doente, punha em perigo a vida do mesmo por asphixia; a rotura d' estes abscessos erysipelatosos trouxe todo o allivio que se-esperava, e a cura se-completou breve, e solidamente.

Entre as molestias accidentaes que podem sobrevir á escarlatina, principalmente nos infantes, a que tenho notado é anasarca; ésta affecção que de ordinario apparece 15 ou 20 dias depois da descamação, tem sido fatal a muitos o pouco cuidado (apezar de

muitos e repetidos avisos), que tomão os regentes d'estes pequenos individuos de os-expõem, logo depois de vencida a primeira molestia, ao ar frio, é na verdade a causa mais geral d'este morbo: tenho tirado muito proveito no curativo d'êsta molestia dos purgantes repetidos, segundo as condições necessarias de ter em vista: o tartrato de potassa e antimonio dissolvido em uma libra d'água destillada, tendo em união o tartrato acidulo de potassa, sendo o primeiro na dóse d'um gr., e o segundo na quantidade de meia oitava, dado o medicamento na dóse d'uma colher de meza mais ou menos repetidas, tem preenchido o fim a que me proponho; a evacuação d'uma materia muco-biliosa tendo uma côr de caffè tem apparecido pelo vômito, e pelo curso, as ouzinas tomão a mesma côr, que vão perdendo pouco a pouco, ao passo, que as melhoras vão progredindo: as fomentações d'água ardente cañforada a todo o corpo, e os banhos aromaticos auxilião muito a cura: muitas vezes tenho recorrido a purgantes mais decididos, bem como o rhuibarbo com o muriato de mercurio ao minimum de oxidação, á jalappa, ao senne, etc.; aos amargos, e outros tonicos, que tem sido baldados algumas vezes; a repugñancia d'estes individuos á maior parte de remedios recebidos pela bôcca, e mesmo por clysteres, tem concorrido não pouco ao térmo fatal da molestia.

Julho.

No 1.^o dia houve alguma chuva com vento Noroeste, no 2.^o passou ao Norte e appareceu calor, assim foi continuando por todo o mez sobrevindo ventos fortissimos, trazendo consigo algumas noites frias.

Febres primitivas.

Continuárão a apparecer febres gastricas, trazendo de mais um symptoma accidental, devido á constituição atmospherica, de dôres geraes por todo o corpo, sendo por isso mais notavel o symptoma mais essencial da molestia "fractura roboris."

As causas fóraõ identicas ás que descreví na Conta antecedente.

O curativo foi o mesmo com pouca differença, eu vi ceder como por encanto êstas dôres ás evacuações de primeiras vias, e n'êste estado a molestia reduzida á sua simplicidade cedia do mesmo modo, e ao mesmo tratamento tantas vezes referido em semelhantes casos: sei, ou que pela invencivel paixão, que a maior parte do vulgo tem pela sangria, paixão que parece tem passado por herança de pais a filhos desde os tempos em que tanto se-abusava d'êsta operação; ou por tal symptoma impôr como um verdadeiro rheumatismo, unido á febre angiotenica, sei digo, que por estes motivos sendo alguns individuos sangrados, não só lhes-

resultou a exacerbação das mesmas dores, mas inda a febre tomou caracter de intensidade e adynamica; eu tive a tratar um individuo n' este caso: chegou ao Hospital d' esta Villa um homem de 24 annos, temperamento robusto, e padecendo uma febre remittente havia 12 dias, o symptoma que acompanhou esta febre que mais affligia o doente, era, além de dores pelas juntas de extremidades, uma mui forte na nuca, que na exacerbação dos paroxysmos chegou a perturbar as funcções intellectuaes; este homem, trabalhador de enxada, tinha soffrido já 4 grandes sangrias, segundo dizia sem allivio, antes pelo contrario tudo tinha peorado; n' este caso reconhecendo eu a febre gastrica, e a falta que tinha havido de evacuações de primeiras vias, lhe-passei a exhibir um cosimento diluente saturado de tamarindos, e sulfato de magnesia; tendo porêm muito em vista o symptoma dor de nuca, que apesar de poder ser sympathico, poderia por sua resistencia produzir uma flegmasia topica no orgão encephalico tão interessante, lhe-fiz applicar algumas sanguisugas; o resultado porém foi bem pouco sensivel, e sómente remittio algum tanto depois que as evacuações alvinas fôrão apparecendo em abundancia por 3 ou 4 dias, tempo em que a debilidade geral se-fez mais patente; o que deveria acontecer tanto pelas evacuações sanguineas, como duração de molestia, dores atrozes, vigílias, etc. foi então que mudando para um tratamento tonico mais ou menos variado em grão, a molestia se-foi vencendo com tanto vagar, que o doente não entrou em verdadeira convalescença senão ao 25.^o dia depois que entrou no Hospital, e ao 37.^o da molestia; molestia, que se fôsse tratada ao principio como o-pedia a sua natureza, não excederia o dia 14.^o, e o que assevero com firmeza.

Febre intermittente quartã.

Uma menina, de 7 annos de idade, padecendo havia 6 mezes intermittentes de todos os typos, padecia ultimamente havia 4 mezes febre de typo quartanario; seus pais tendo para si que o melhor remedio além d'alguns que chamão = eazeiros = era deixar a Natureza a molestia, visto que a menina comia muito bem nos dias apyreticos, e que não tinha cedido á quina dada por várias vezes: por accidente encontro esta doente, e fallando com sua mãe prometti-lhe alliviar a menina, se a-fizesse tomar o que lhe-ordenasse — consentindo a mãe, prescrevi — de quina da melhor seis oitavas — carbonato de magnesia outro tanto; mande, e divida em 12 papeis: para tomar 8 nos dias da intermissão, 4 em cadaum, e o restante na noite da vespera, e manhã do dia do paroxysmo; qual foi porém a admiração dos pais da doente, quando virão faltar o paroxysmo, e apenas a menina sentir um quebramento de corpo junto á noite do dia paroxystico! Ordenei a repetição da receita

para ir tomando apenas 3 porções cada dia; com effeito a febre desapareceu, e eu daria a cura por sólida, se o pouco cuidado da doente, como criança, e a repugnancia a remedios amargos, não podesse vir a expô-la a novas causas de recidivas.

ART. XIII. — *Quatro Contas de Manoel Antonio Vieira, Médico em Loulé, Comarca do Algarve, pertencentes aos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro de 1817.*

Setembro.

Molestias. — Duas peripneumonias, uma estenica em uma mulher no 9.^o mez de gravidação, outra complicada com uma febre meningo-gastrica continua. Febres meningo-gastricas terças dobles. Sarampos complicados com embaraços gasticos.

Causas. — Das peripneumonias impressão forte, e repentina de frio, estando as doentes muito quentes. Das terças ar quente, e humido. Dos sarampos o contágio, concorrendo a mesma constituição atmospherica.

Curativo. — Peripneumonias; para a 1.^a copiosas sangrias, diluentes nitrados em grande quantidade, cáustico sobre a pontada; terminou felizmente ao 7.^o dia: para a 2.^a duas pequenas sangrias, emetico, bebidas abundantes emetisadas, causticos sobre a pontada, e nas barrigas das pernas, a final quinaados; terminou igualmente bem aos 14 dias. Para as intermittentes emeticos, chicoreaceos, quina em cosimento: todos vencerão. Para os sarampos, depois de tirada a complicação pelos emeticos, bebidas mornas, assucaradas em quantidade, resguardo do frio: nenhum perigou.

Outubro.

Molestias. — Continúa o sarampo ora simples ora complicado com meningo-gastricas, e meningo-gastrico-adynamicas. Febres intermittentes meningo-gastricas terças. Pleurizes inflammatorios, verdadeiros, digo, simplicis.

Causas. — Do sarampo contágio combinado com a constituição atmospherica, e o estado particular antecedente dos doentes.

Das intermittentes alternativas de calor, e frio, erros de regimen. Dos pleurizes impressão forte, e repentina de frio estando os sujeitos muito quentes.

Curativo. — Para o sarampo, quando simples, diluentes em grande quantidade mornos, e adoçados, resguardo do frio; quando complicados, emeticos, chicoreaceos, laxantes, quinados, estimulantes, causticos. Para as intermittentes emeticos, quina. Para os pleurizes sangrias, antimonias em pequenas doses combinados com os brandos peitoraes, cáustico sobre a pontada.

Novembro.

Molestias. — Continúa o sarampo complicado com febres adeno-meningeas. Dysenterias, catarrhos.

Causas. — Do sarampo o contágio combinado com o estado particular da atmospherá. Das dysenterias, e catarrhos, ar humido, e frio.

Curativo. — Para o sarampo emeticos, purgantes brandos, e a final amargos. Para as dysenterias os demulcentes combinados com os levemente laxantes, semicupios em água morna, e por fim os fracos adstringentes. Para os catarrhos alguns diluentes, dieta debilitante, abafó.

Dezembro.

Molestias. — Alguns catarrhos agudos, mas benignos.

Causas. — O ar summamente frio.

Curativo. — Bebidas mornas, e assucaradas, abafó.

ART. XIV. — *Conta de Miguel Rodrigues de Sousa,
Médico do Partido da Villa de Albufeira,
Comarca do Algarve, pertencente ao
mez de Setembro de 1817.*

Uma mulher de 45 annos, sadia, e de temperamento sanguineo, prenhe de 8 para 9 mezes tinha passado bem por todo o tempo da gestação; porém em consequencia da acção de frio em uma noite foi atacada d'uma peripneumonia, que pelo seu estabelecimento appareceu puramente inflammatoria: todos os symptomas essenciaes a ésta molestia tomárão um aumento tal nos primeiros 3 dias, que fazião o prognóstico fatal attendendo juntamente ao estado de prenhez. Põe-se no uso dos medicamentos, que moderão o excesso de calor animal, tanto em bebida, como em clysteres, e no 3.º dia se-lhe-applicou uma sangria copiosa feita no braço correspondente á dôr; não cedeo nada o apparatus morboso, repetio-se 3 vezes, e no fim se-moderou alguma coisa a pyrexia o uso dos remedios acima ditos continuou, e no 5.º dia, em que a violencia da dôr era grande, e a respiração muito presa, se-lhe applicou um vesicatorio sôbre a dôr, e a beneficio d'elle alliviou a dôr, e a prisão da respiração; porém ao 7.º dia appareceu novamente uma dôr forte na parte posterior do thorax do mesmo lado, tendo sido a primitiva na parte lateral; applicou-se um novo vesicatorio, e largo sôbre ella, e a beneficio d'este, estando já a natureza predisposta, se-formou em principio do 8.º dia um suor geral, quente, viscoso, e halituoso, que durou mais de 12 horas, em consequencia do que apparecêrão todos os sinais de resolução, e a doente melhorou inteiramente. E' digno de notar-se, que em todo este estado não se-resentio nada o utero, e o feto. Passados 15 dias pario com felicidade uma criança robusta, e sã, e segundo confessou a mesma doente, nunca teve um parto tão feliz, tendo tido já 8.

Tem tambem apparecido febres meningo-gastricas terças dobres devidas aos miasmas, e tratadas com methodo expectorante nos primeiros 6 paroxysmos, e depois com emetico, e quina na dôse, e tempo competente, e os doentes tem-se achado bem.

ART. XV. — *Tres Contas de Francisco Evora Freire de Lima, Médico em Elvas, pertencentes a Dezembro de 1817, Janeiro e Fevereiro de 1818.*

Dezembro.

N' este mez, supposto o gráo de frio ser nimamente excessivo, contudo não tem havido muitas molestias, e apenas algumas affecções do apparelho respiratorio, garganta, e algumas febres gastricas.

Todas éstas molestias se-tratarão primeiramente as affecções pulmonares com os peitoraes, vesicatorios, e expectorativos: os morbos de garganta com os emeticos, purgantes, e gargarejos de cosimento feito de diabelhas, malvas, e flôr de sabugueiro, a que se-ajuntou algumas doses de vinagre; em quanto ás febres gastricas alguns dos enfermos atacados d' este mal, logo pela applicação dos evacuanes se-restabelecêrão sem ser necessario mais algum outro soccorro, ainda que em outros além d' estes evacuanes foi preciso subministrar-lhes alguns tonicos, como cosimento de raiz de taraxaco, chicoria, e quina, e até mesmo água de Inglaterra.

Janeiro.

Este mez tem sido temperado, e algum tanto frio proprio da Estação; as molestias não tem aumentado, antes diminuido sensivelmente, e algumas que tem reinado são proprias da mesma quadra, como catarrhaes, pleurizes, catarrhaes chronicos, sarampo, colicas bilioso-espasmodicas, febres gastricas, e intermitentes.

Sendo evidente, que o sarampo é communmente da natureza legitimamente inflammatoria, fica claro que o seu methodo therapeutico deve ser inteiramente antislogistico, e por tanto áqueles enfermos affectados de semelhantes males lhes-produzirão optimos effectos os evacuanes tanto pela via superior, como pela inferior, e sobretudo as sangrias maximè em alguns enfermos adultos de natureza robusta, e temperamento sanguineo, sendo éstas mais ou menos largas segundo as circumstancias, e antes de appa-

recer a erupção tomando internamente por bebida ordinaria o cosimento de cevada, e grama ajuntando-lhe algum nitro.

Quanto aos enfermos atacados de colicas biliosas-espasmodicas tiverão igualmente lugar os evacuanes já superior, já inferiormente, como o tartaro estibiado dissolvido simplesmente em água tepida, e outras vezes em infusão de macella gallega, o que na verdade é um excellente, poderoso, e heroico remedio n'estes morbos, ou seja obrando pela sua virtude evacuanes, ou seja como optimo antispasmodico, como se-mostra pela experiencia: não deixando igualmente de ter lugar o oleo de palma christi misturado com xarope d'althéa, e opiados subministrados em clyster.

Os enfermos porém lesados d'orgão respiratorio sentirão magnificos effeitos dos vesicatorios applicados sobre a parte lesada, assim como das cataplasmas de mostarda, tomando internamente os peitoraes e expectorantes, precedendo em alguns, cujo temperamento era sanguineo, as sangrias: entre tanto que nos catarrhos chronicos, cuja debilidade reluz não só no systema pulmonar, mas até em todo o corpo principalmente nos velhos, e sujeitos frouxos produzio saudaveis effeitos a água d'Inglaterra juntando-lhe algumas góttas de laudano liquido de Sydenham, dada na dóse de tres onças de 4 em 4 horas tres vezes ao dia.

Fevereiro.

Este mez tem sido irregular, umas vezes frio e humido, outras secco, e algum tanto quente, conservando-se sempre ésta alternativa em todo o mez, entre tanto que as molestias não augmentarão, antes diminuirão sensivelmente, e apenas apparecerão alguns simples defluxos, catarrhos chronicos, e febres gastricas.

Os defluxos se-dissiparão na presença dos pediluvios, e diaforeticos, produzindo optimos effeitos a tintura de flôr de sabugueiro, e papoilas com alguns grãos de póz de Dover, não sendo necessario em outros enfermos algum outro soccorro mais que o agasalho da cama. Em quanto aos doentes affectados de febres gastricas depois de limpas as primeiras officinas com os evacuanes se-restabelecerão com os tonicos, e sobretudo com a água d'Inglaterra. Em quanto aos catarrhos já na última descripção expuz qual era o seu tratamento assim interno, como externo.

ART. XVI. — CARTA III.

AOS SRs. REDACTORES DO JORNAL DE COIMBRA.

VII. O que foi objecto de uma nota (1) breve, e meramente incidente, pertendo eu hoje sujeitar a uma mais extensa reflexão. Trata-se de destruir os miasmas epidemicos; trata-se de destruir os virus contagiosos. A materia é importantissima, e se eu não poder lançar sobre ella novas luzes, ao menos proporei dúvidas, e recommendarei cautellas.

Se consultámos os annaes da história, achámos que desde a mais remota antiguidade os povos forão sempre accommettidos de várias, e repetidas molestias epidemicas; que umas apparecião, e se-perpetuavão, outras desaparecião, e se-renovavão depois de um certo tempo; que umas tinham um curso rapido, e se-terminavão em poucos dias, outras tinham uma duração mais diuturna; e que com algumas epidemias o contágio era claro, em outras obscuro, em outras nenhum.

Todas as enfermidades epidemicas, e contagiosas fórmão um grande catalogo; ellas são as que devastão principalmente a humanidade, porque d'ellas morre incomparavelmente maior número de pessoas, do que das doencas esporadicas: ellas tem muita diversidade nas fórmas, e nos caracteres. As febres continuas, e remittentes epidemicas são frequentemente objecto das nossas observações; ellas mudão quasi todos os annos de natureza, e de caracter: as intermittentes, ou cesões grassão repetidas vezes epidemicamente: epidemias de hexigas, sarampo, escarlatina se-renovão de annos a annos: as febres pestilenciaes, a mesma pestê, a mais horrorosa de todas as epidemias, flagellão certas regiões, e se-communição a outras. Quantas affecções catarrhosas epidemicas, que repetem quasi todos os annos, e se-modificação conforme a constituição annual, e diversidade das Estações! Quantas dysenterias

(1) J. de C. Num. LVII. Parte I. pag. 163. — Sendo as minhas Cartas numeradas, e sendo todos os artigos que n'ellas se-comprehendem marcados com uma numeração successiva, ellas não podem ser confundidas com outra Carta alguma anonyma.

epidemicas, que tem espalhado a morte por todo um paiz; ou tem, mais que o ferro, e o fogo, destruido um exército!

São pois as doenças epidemicas, que occupão pela maior parte os Clínicos; é por isto que a sua história exacta é a mais interessante, e util. Nós temos dois respeitaveis modêlos para imitar; o do grande Hippocrates, o mais antigo, e o maior observador das enfermidades epidemicas; elle foi o primeiro que sentio a necessidade d'estas observações, e nos-deixou sobre ellas escritos immortaes; o do Hippocrates moderno, Sydenham, que é quasi o unico em um tão longo espaço de tempo, que n'esta materia tem marchado sobre as pizadas do Pai da Medicina; marcha que alguns outros tem sem dúvida seguido, e que nós todos devemos cuidadosamente seguir.

Mas doenças epidemicas tão diversas na fôrma, natureza, e character não podem admittir identidade de principio morbifico: cadauma pois requer seu virus, seu miasma particular, em consequencia do qual certos órgãos, certas funcções da economia animal serão particularmente alterados, e se-apresentaráo phenomenos determinados, e um curso particular, sem o que não poderáo ser distinguidas umas das outras, nem poderáo ser reconhecidas, quando novamente se-apresentarem. ? Tem-se por ventura descoberto a natureza d'este principio morbifico singular, e proprio a cada enfermidade epidemica, ou contagiosa?

Já Hippocrates advertio n'estas enfermidades um *70 Divus, quid divinum, et occultum*, e Sydenham as-deduz *ab occulta aeris diathesi, et inexplicabili temporum ratione*. São estes dois grandes Médicos, que confessão a sua ignorancia. ? Tem-se depois d'elles descoberto a natureza dos miasmas, ou virus das enfermidades epidemicas, e contagiosas? Não obstante as indagações dos Médicos, não obstante os trabalhos da Chimica moderna, que tanto tem illustrado a Physica vegetal, e animal, e que tem chegado a demonstrar a existencia, e variedade de fluidos gaziformes, a natureza das virulencias, que produzem as bexigas, o sarampão, a escarlatina, a peste, as várias febres epidemicas contínuas, remittentes, intermittentes, etc. é ainda desconhecida. Debalde recorrem os Astrologos á influencia dos astros; debalde accusão outros a malignidade; debalde se-imaginão fermentações, e corrupções; debalde se-examina o concurso das causas remotas para descobrir este ente morbifico, o bom Critico; o amante da verdade, longe de se-precipitar n'este mar de chimeras, e hypotheses, confessa ingenuamente achar-se sepultado nas trévas da ignorancia a este respeito.

Sendo pois desconhecida a natureza das virulencias epidemicas, e contagiosas, ? como se-poderáo descobrir os reagentes, que as-possão destruir, ou desnaturalizar? Estes reagentes não podem produzir o seu effeito senão pelas suas propriedades chemicas; a Chimica poderia prestar grandes soccorros, mas sem o conhecimen-

to indispensavel dos miasmas, e das virulencias nunca se-poderão determinar as substâncias capazes de destruir a sua natureza, e os seus efeitos. Se os miasmas, ou os virus fossem alkalinos, elles poderião ser corrigidos pelos acidos, assim como se fossem acidos o-serião pelos alkales, e d' esta fórma neutralisados perderião a sua acção deleteria. Mas quem determinou com próvas admissiveis a sua natureza acida, ou alkalina? Não se-póde pois esperar que por oxygenações se-neutralisem, ou desnaturalisem os miasmas epidemicos, e contagiosos.

Conforme o meu modo de vér eu distingo tres fórmas principaes de oxygenação: *comburente, pulmonar, e atmospherica*. Há, e póde haver outras, mas éstas bastão para o meu fim. Na *comburente*, diminuida a attracção das particulas componentes do combustivel pela applicação de um corpo inflammado, ou outro meio qualquer, há decomposição do ar, e do corpo combustivel, e em um, e outro evolução de calórico, a que se-segue a inflammação, e a luz; o oxygenio do ar se-combina com o carbonico do combustivel, e se-exhala em fórma de gaz acido carbonico: é pois o oxygenio indispensavel para se-fazer a combustão, elle se-consome n' esta acção, a qual cessaria sem a sua renovação. Assim *toda a combustão traz consigo a ideia da oxygenação, mas a oxygenação não está unida essencialmente á combustão.* (Lavoisier).

A oxygenação *pulmonar* é aquella, que tem lugar na respiração dos animaes. N' esta há tambem decomposição do ar, na qual se-desenvolve o oxygenio, e o calórico, mas não há decomposição, e destruição do corpo organizado, e assim não há combustão. Parte do oxygenio é absorvido, formando o incitante contínuo, e indispensavel da vitalidade, e parte se-combina com o carbonio do sangue venoso, e sáe pela expiração em fórma de gaz acido carbonico: parte do calórico é absorvido, formando assim o foco contínuo, e indispensavel do calor animal, sem o qual se não póde conservar a fluidez dos humores animaes, e effectuar a sua circulação por todo o systema vascular; e parte sáe pela expiração.

A oxygenação *atmospherica* é a que se-observa n' este fluido, que continuamente nos-cérca, e no qual vivemos. Julga-se que o oxygenio sempre existe n' elle na proporção de quasi uma 3.^ª parte relativamente ao azote, e algum acido carbonico, além de outras exhalações gaziformes, que se-lhe-misturão. Mas esta oxygenação póde ser aumentada, ou diminuida: aumenta-se ou pelas revoluções naturaes, ou pelas exhalações artificiaes do oxygenio: diminue-se ou pelos differentes estados revolucionarios da atmospherica, ou pelas absorpções da combustão, e da respiração nos animaes, ou pela combinação do oxygenio com outras materias, ou pela exhalação de gazes mephiticos, tornando assim a sua natural proporção diminuta, ou nenhuma.

Não podem pois os homens viver por muito tempo em uma pequena porção de ar sem este ser renovado, nem a combustão pôde continuar por muito tempo em tal lugar: é nocivo aos homens permanecer por muito tempo em um pequeno espaço fechado, e peor ainda havendo algum corpo em combustão; o estar em adegas demasiadamente fechadas no tempo da fermentação vinosa, pela qual se-consoe o oxygenio, e se-exhala o acido carbonico; o estar em lugares pouco ventilados, aonde se-faz a fermentação podre, e apodrecem os animaes, e suas excreções; o estar nas Cadeias, Hospitaes, ou Quarteis pouco ventilados, aonde se-accumulão homens sãos, ou, peor ainda, enfermos; o estar em concavidades, cavernas, minas, etc. aonde não há renovação de ar. E' pois n' estes lugares que, pela diminuição, ou falta de oxygenio, e pela presença de exhalações mephiticas, que occupão o seu lugar, se-tem seguido os males tantas vezes observados.

São dois os principaes modos de providenciar a todos estes lugares perigosos: 1.^o aumentar a proporção do oxygenio, ou ar vital: 2.^o destruir as fontes das exhalações mephiticas, ou fluidos gaziformes não vitaes. Aumenta-se a proporção do oxygenio, ou pela oxygenação atmospherica, ventilando, e renovando cuidadosamente, e repetidas vezes o ar, ou pela oxygenação artificial, espalhando pelo ar os vapores de acidos quaesquer, e principalmente do acido muriatico oxygenado. Destroem-se as fontes das exhalações mephiticas, tapando os lugares infectos, diminuindo o número dos individuos nas Cadeias, Hospitaes, etc. e isolados, quanto poder ser; procurando uma exacta, e cuidadosa limpeza em todos os artigos, desviar para sufficiente distancia as suas excreções, e cobri-las com terra, etc.

Que diremos nós dos fogos? Há bastantes annos que em uma Cidade, aonde eu então residia, grassava uma epidemia de febres. Outros Facultativos espalhárão um temor panico, gritando que se-devião fazer grandes fogos pela Cidade, como um meio conveniente para atalhar o progresso da epidemia: já se-davão ordens para virem muitos carros com combustiveis aromaticos, e outros. Eu clamei então publicamente contra este projecto. Convocou-se a Camara para ouvir todos os Facultativos, e n' este Congresso combati abertamente uma tal opinião, e mostrei que os fogos não são capazes de destruir os miasmas epidemicos, os quaes estavão fóra do seu alcance, e que são nocivos, não porque consumissem o oxygenio atmospherico, porque isto só tem lugar nos lugares fechados, mas porque atemorizando os povos os-tárião mais susceptiveis da epidemia; que ésta tendia já para o seu fim pela mudança da Estação, e pela notavel diminuição no número dos enfermos, etc. Foi seguido o meu voto, e as ordens para os carros dos combustiveis fóráo contramandadas: não houve novos doentes; os que restavão dentro de 15 dias terminárão as suas

doenças, e a epidemia acabou. Ora se se-tivessem feito os fogos, quasi todos lhe-atribuirião a terminação da epidemia. ¿ Que tal seria então este modo de argumentar? ¿ E não será isto mesmo applicavel ás oxygenações?

Entre as enfermidades epidemicas, e contagiosas é contada a peste, cujo nome sómente é capaz de atemorizar, e consternar os povos: ella parece ter-se alojado principalmente nas possessões Turcas da Europa, Asia, e Africa. Eu me-aproveitarei das notícias mais modernas, que nos-dá R. Desgenettes (2), Médico em Chêfe da extravagante expedição Franceza para a Conquista do Egypto no anno de 1799, commandada por Bonaparte. Foi com o projecto tão mal concebido como mallogrado de conquistar a Praça d'Acre, que este homem temerario, e teimoso deixou na sua marcha, e na sua retirada os desertos, e areas da Siria juncados de eadaveres, effeitos da peste, da dysenteria, da sêde, e da fome; este mesmo homem que teimou, poucos annos depois, em sepultar nos gélos do Norte o maior exército dos nossos tempos.

Consta pelas observações dos Médicos do exército que este foi sempre flagellado pela peste em todo o Egypto, principalmente no Cairo, Damietta, e Alexandria, em quanto se não retirou para a Europa o seu pequeno resto. Pelo concurso das observações se-distinguião tres grãos de peste: 1.º leve febre sem delirio, nem bubões: n'este quasi todos os doentes se-curavão, e prontamente: 2.º febre, delirio, e bubões: o delirio se-moderava no 3.º dia, e se-terminava com a febre no 7.º dia: escapavão muitos: 3.º febre, delirio consideravel, bubões, e carbunculos com petechias, ou sem ellas; remissão, ou morte do 3.º ao 5.º ou 6.º dia; rarissimos escapavão. Os bubões apparecião nas parotidas, nos sovacos dos braços, e nas virilhas. Os anthrazes erão mais raros, e commummente funestos. A peste muitas vezes matava em 24 até 36 horas: ella era reputada endemica no paiz, e summamente contagiosa.

Com tudo algumas pessoas não erão susceptiveis do contágio, o que igualmente se-tem observado em outras differentes enfermidades epidemicas. O mesmo Desgenettes com uma lanceta, que penetrou em um bubão supurado, fez inserção na propria virilha, e sovaco, e não foi inficionado. Alguns viverão intimamente com os empestados conservando-se livres do contágio. Observou-se que não só os accommettidos em uma epidemia erão novamente atacados em outra seguinte, mas que alguns erão accommettidos da peste duas vezes na mesma epidemia, o que destrõe o projecto já tentado da inoculação da peste como um preservativo d'este flagello. Consta pelas relações necrológicas que no exér-

(2) Histoire medicale de L' Orient.

cito Francez morrerão mais de duas terças partes dos accommettidos da peste, além dos muitos habitantes do Egypto, que perecerão do mesmo mal.

Resulta pois de todas as observações que a peste tem um virus particular, que se-communica facilmente pelo contágio; que attaca principalmente o systema limphatico, e glandular, e se-manifesta pela febre, e pelos infartos das glandulas jugulares, e parotidas, e principalmente das axillares, e inguinaes, e muitas vezes pelos anthrazes nas regiões escapulares, peitoraes, e lombares; que requer predisposição; que tem grãos de gravidade, conforme a idiosyncrasia, e circunstâncias particulares dos individuos; que a natureza do virus pestilencial é ainda des conhecida, e se-ignora o seu correctivo; que este virus adhere aos fardos e vestidos, e é por esse meio communicavel; que o modo mais seguro de evitar o contágio é o livrar-se da communicação com os empestados, e seus moveis; e que ás vezes no Egypto bastava passar de uma para outra margem de um rio para evitar o contágio.

Mas se se-ignora a natureza do virus pestilencial, e a dos outros miasmas epidemicos, e contagiosos, e por consequencia pelas noções actuaes da Chimica não se-podem adaptar substâncias, ou reagentes, que destruão, ou aniquilem a sua acção deleteria, não se-poderá por experiencias, e observações descobrir um correctivo sem comtudo se-conhecer a natureza do virus contagioso, nem o modo de obrar do correctivo? Eu digo que póde. Porém abonde existem éstas experiencias, éstas observações decisivas? Como, por exemplo, se-ha de saber de papeis, ou fardos, que vem de paizes empestados, se-achão todos, ou sómente parte d'elles inficionados do virus contagioso? Supponhamos comtudo que vem todos contagiados, se v. g. oxygenando uns, e outros não, por experiencias repetidas se-achar que os oxygenados não produzem o contágio, e os não oxygenados pelo contrario o-produzem, então ficará demonstrado que a oxygenação destrõe realmenté o contágio pestilencial. Mas quem fez, ou quem se-atreverá a fazer éstas perigosas experiencias?

Se pois a natureza do virus pestilencial é ainda desconhecida, e por consequencia se não tem descoberto substâncias, que quimicamente a-possão neutralisar, ou desnaturalisar, nem há factos decisivos, que próvem que o seu contágio tem sido realmenté destruído por algum agente empregado, as oxygenações produzirão uma vã segurança, e facilitarão a entrada do contágio em um paiz, espalhando lamentavelmente sobre os seus habitantes a consternação, e a morte. Continue-se pois a seguir a prática do mais seguro, e antigo recurso, qual é o das *quarentenas*, ficando as embarcações, que vem de paizes suspeitos, ou inficionados pela peste, isoladas em longa distancia das costas, e sem communicação alguma com os seus habitantes: entretanto abirão-se os papeis, e

fardos, e toda a carga, e roupa da tripulação, exponhão-se ao ar; ventilem-se, fação-se lavagens, fação-se embora oxygenações artificiaes, mas sómente depois de se-ter observado por tempo conveniente que se não tem manifestado contágio algum a bordo, é que sem perigo dos habitantes poderão abordar ao paiz, a que se destinão.

¿ Mas voltando á consideração geral de todas as enfermidades epidemicas, e contagiosas, poderá cadaúma d'ellas ser produzida pela diminuição, ou falta do oxygenio? A falta d'este póde sem dúvida produzir a asphixia, e a morte, mas nunca n'êsta falta se achará a razão sufficiente da diversidade de princípios morbificos, que requer a diversidade das epidemias, e dos contágios: póde a diminuição do ar vital, póde um ar impuro engravecer, e complicar as molestias epidemicas, mas nunca se-poderá racionavelmente deduzir d'isto a sua diversa natureza. Ainda que a eudiometria tem subministrado meios de medir a pureza do ar, e o seu grão de vitalidade, ella não nos-tem dado até agora a conhecer a diversidade de outras substâncias, que se-achão dissolvidas no ar, e cuja combinação é compativel com a sua respirabilidade. Um pedaço de almiscar espalha o seu cheiro por toda uma grande salla sem perder sensivelmente do seu volume, e péso: tal é a grande divisibilidade, e subtileza da materia! Este ar comtudo é respirável: assim podem outras substâncias subtilissimas, e realmente morbificas existir no ar sem affectar o olfacto, sem lhe-tirar a sua respirabilidade, e sem podérem ser descobertas pelo eudiometro: como taes me-represento eu os miasmas epidemicos, e contagiosos.

Em fim, valendo-me ainda de um exemplo, as bexigas são uma molestia epidemica, e contagiosa: ignora-se ainda a natureza do seu virus morbifico, e ninguem esperou até agora a neutralisação, ou correctivo do seu contágio das oxygenações. As bexigas grassão nas Aldéas, aonde o ar é o mais puro, e oxygenado. Não é pois no pertendido correctivo dos miasmas, que os sábios Clinicos tem fundado o curativo das doenças epidemicas (sendo-lhe desconhecida a natureza d'estes miasmas, elles não podem apresentar-lhe indicações directas), mas sim na história sabida do seu decurso, dos seus successivos tempos, e estados, e da sua terminação, empregando as suas intenções em dirigir, e governar os esforços da natureza, e em desviar todos os impedimentos, entrando n'êsta conta o cuidado de procurar por todos os meios a pureza do ar, tão necessaria no tratamento de todas as enfermidades.

O que tenho exposto até aqui se-achava presente ao meu espirito, quando escrevi que as fumigações do acido muriatico oxygenado não fazião mais (pensava eu) do que aumentar a proporção do ar vital a respeito de outros gases azoticos, ou não vitales.

Se eu não penso bem, estimarei ser instruído; concedendo-se-me contudo ter sempre em vista o preceito —

*Nalli equo plus credito; nullius frænum recipito;
Eclecticorum in morem philosophator.*

VIII. Permittão-me VV. que eu ainda por ésta última vez insista na addicção da *bibliographia* das Sciencias Naturaes no fim da I.^a Parte de cada Número do Jornal, e persuado-me que estão conformes com este meu desejo todos os Facultativos, e todos os Amantes d'éstas Sciencias residentes nas Províncias: ella occupará louvavelmente o lugar vago pela retirada das Contas meteorologicas do Gabinete de Physica experimental.

Sei que nos primeiros tempos do seu Jornal houve contestações desagradaveis; quando éstas são entre pessoas conhecidas motivos particulares excitão ás vezes paixões, as quaes offuscão o entendimento, e prevertem os juizos. Bem estou eu cá no meu retiro, aonde não conheço, nem sou conhecido. E' sempre reprehensivel o procedimento d'aquelles Periodiquistas, que misturão nos seus Periodicos juizos, e discursos manchados pela irrisão, e pelo insulto, taes escritos não podem ser estimados senão pelos sectarios da maledicencia, nem ser lidos senão por pessoas ociosas, e de gôsto depravado. Felizmente o seu Jornal se-acha livre d'éstas manchas.

Se eu residisse na Capital escolheria um ou dois Jornaes estrangeiros, dos quaes copiaria os annúncios, e recopilaria as noticias para se-imprimirem successivamente no seu Jornal; eu lhes-entruaria com tanto maior gôsto este pequeno trabalho, porque, não tendo em vista senão a utilidade geral, não aspiro, nem como anonimo posso aspirar a glória, ou interêsse algum. A isto deverião VV. ajuntar os annúncios, e algumas breves noticias, podendo ser, dos escritos pertencentes ás Sciencias mencionadas, que se-publicarem no nosso Reino-Unido, ou ellas sejam originaes, ou traducções, ou reimpressões. N' ésta fórma não fica lugar algum para contestações, porque se não fórma juizo algum sôbre as opiniões dos AA., o que não sómente é difficultoso, mas inquieta commummente o amor proprio. Não vivendo eu na Capital, aonde podia facilmente fazer acquisição dos Jornaes estrangeiros para me-encarregar voluntariamente d' ésta pequena redacção, só me-restão as esperanças de que VV. satisfaráo em fim a este desejo público.

Em quanto ao louvavel projecto dos Regulamentos dos Hospitales Militares transcrito na sua nota (3), não temos esperanças algumas de que elle se-effectue, não só porque nem todos os Fa-

(3) Num. LVII. p. 173.

cultativos se-achão nas convincentes, e indispensaveis circumstâncias, mas porque, julgando o futuro pelo passado, podêmos com razão presumir que este plano não será executado: além do que os homens não se-sujeitão ordinariamente a novos trabalhos sem novos estímulos, e o objecto é tão delicado como difficiloso.

Não é pois nos Hospitales militares, d'onde devemos esperar éstas illustrações, é sim no Hospital da Universidade, aonde as-devemos procurar: é n'êsta Escola Clinica dirigida por sabios Mestres, aonde se-podem fazer observações exactas, e aonde se-podem avaliar os novos methodos curativos, os novos medicamentos. Os alumnos da Clinica Academica, escrevendo quotidianamente a história das enfermidades facilitão o concurso das observações, as quaes com os seus resultados formarão o anno Clinico: este, sendo impresso todos os annos, os novos Médicos traráo consigo estes depositos das suas primeiras instrucções práticas, e continuarão a receber successivamente as luzes d'êsta grande Escola primaria por todo o tempo da sua vida em toda a extensão da Monarchia.

Este plano, se bem me-lembro, não foi esquecido nos novos Estatutos da Universidade; o certo é que elle se-acha executado nas mais célebres Academias da Europa, e sirva de exemplo a Escola Clinica de Vienna d'Austria famigerada pelos seus insignes Professores Haen, Storck, Stoll, etc.

Em 20 de Abril de 1818.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXV. Parte II.

**Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.**

ART. I. — Correspondencia particular do Exm.

D. Fr. Caetano Brandão.

(Vem do Núm. LXIV. Parte II. pag. 139.)

Ao Eminentissimo Patriarcha Eleito.

Não é só a obrigação que tenho, como suffragano de V. Eminencia, a que me-estimula a ésta diligencia tão justa, e agradável: é tambem uma sincera e respeitosa affeição á sua pessoa, reliquia felicissima que achei dentro da minha alma, depois que uma só vez, e essa muy rapidamente, tive a honra de fallar a V.



51

Eminencia na Salla dos Todescos: bastou isto para eu formar logo o mais abalisado conceito das excellentes qualidades que ornão a V. Eminencia, e com especialidade da admiravel doçura que caracteriza o seu coração, que é a que faz a glória, e a verdadeira fidalguia da humanidade.

Eu me-congratulo a mim mesmo, e a todo esse Patriarchado dou mil parabens, por termos um Prelado conforme o Coração de Deos, que ha de promover com todo o zelo e efficacia os interesses da Religião, e reparar as ruinas da Disciplina tão descaida entre nós n'estes tempos de malicia. Se eu não receara augmentar o susto, e a amargura em que ainda considero submergido o espirito de V. Eminencia, por causa da sua proxima e inexperada elevação, poderia fazer aqui mesmo algumas importantes reflexões que a experiencia de quatro annos me-tem sugerido, não sendo coisa nova na História Ecclesiastica que os Bispos suffraganeos consultem, e ainda avizem, e esporeem os seus Metropolitanos, para todos juntamente acodirem ás brechas que a bataria infernal costuma fazer na Igreja, ou seja pelo que lhe pertence ao Dogma, ou á Disciplina: sempre ouso comtudo dizer a V. Eminencia, que como Chefe do Clero da Nação, e tão proximo ao lado da Soberana, deve solicitar com vigor a celebração de um Synodo Nacional, que seja especado com as Ordens Régias: é, Senhor, a unica barreira que julgo poderá conter de algum modo a torrente impetuossissima da corrupção geral.

Em quanto se não recorrer a este arbitrio, o unico genuino, e conforme as regras canonicas, todos os mais serão frustrados; ao menos nunca poderão subministrar senão uma cura muito ligeira, e superficial aos males da Igreja. Tenho trabalhado (na face do Ceo o-digo) depois que presido a esta vasta, e espinhosa vinha com todo o zelo e perseverança que é possivel a meu pobre espirito, prégando, confessando, visitando lugares nunca vistos de Prelados, forcejando vigorosamente por arrancar abusos e escandalos, promovendo os santos exercicios, que me-parecem proprios para nutrir a piedade Christã: mas de tudo isto vejo mui pouco fructo: um obstaculo invencivel se-me põe diante de quasi todos os passos; costumes antigos profundamente arraigados; e o peor é que com a triste cêpa no Reino, e mesmo em Lisboa; por exemplo, quero combater o vicio da incontinencia, alimpar os Templos de mil profanações, e irreverencias, conciliar aos dias festivos a sua devida observancia; grito contra a desordem grosseira de concorrerem tumultuariamente á Missa de madrugada, deixando a Igreja deserta no tempo dos Officios Parochiaes, tão veneraveis a toda a antiguidade Ecclesiastica: volto-me á refôrma do meu Clero, insistindo em conservar ao menos n' esta mais nobre porção do meu rebanho alguns restos preciosos da antiga e sã disciplina dos nossos Pais. A tudo está logo a objecção trivial: espirito de no-

vidade: diversos tempos, diversos costumes: não são já os homens susceptíveis d' esta perfeição: assim se-usa no Reino, assim em Lisboa, assim em Roma: e então eu que conheço que esta é a verdade, que Roma e Lisboa se-achão envoltas no mesmo lodo da geral prevaricação, desculpo a fraqueza, e ignorancia de quem fórma estes discursos, pois que a caridade me-obriga, mas não posso curar de modo algum a indifferença pasmosa com que os Pastores d' essas Capitaes olhão tranquillamente para uma tal relaxação: nem comprehendo com que pretexto se-hão de cohe-nestar no Tribunal Divino, não tendo ao menos tentado os primeiros recursos, que J. C. deixou á sua Igreja, e de cuja efficacia achámos as próvas mais seguras na praxe constante de todos os Seculos, desde a origem do Christianismo. Dirão talvez: é porque não convocas Synodo Diocesano! acaso não é este um dos meios canonicos por onde se-contribue ao bem da Igreja? eu o-sei: mas ainda que a minha Diocese não fosse de uma extensão immensa, cheia de perigos e difficuldades inseparaveis, ainda que não tivesse tão grande falta de habeis Sacerdotes, bastaria para minha desculpa ver que esta ordem de Assembleias tem perdido toda a sua gravidade original com o imperio fatalissimo da Jurisprudencia da meia idade; Jurisprudencia que será sempre odiosa a todos os que tem alguma luz da História, visto não ter sido fabricada senão para esbulhar os Bispos dos seus direitos naturaes, e metel-os de-baixo dos pés de Roma. Quanto mais que os Concilios Diocesanos só então parecem merecer o seu justo louvor e acatamento quando são formadas em consequencia dos Geraes ou Nacionaes, para dar execução aos Decretos que n' elles forão feitos: desculpe V. Eminencia estas pobres reflexões; são faiscas do zelo que abraza o meu espirito, pela glória e decencia da Casa do Senhor: de-sejo atentamente com S. Bernardo ver antes da minha morte renovada a sua face, e que tornem a nascer os bellos dias da sua primitiva grandeza: eis-aqui o suspiro contínuo do meu coração. Queira o Ceo mover o de V. Eminencia para entrar nos mesmos sentimentos, que, como de quem possui tão grande credito e auctoridade, serão sem dúvida muito mais profucuos ao bem geral da Religião. Deos Guarde a V. Eminencia. Pará 15 de Janeiro de 1814.

Ao Exm. Bispo do Porto.

Podendo gloriar-me com justificado titulo de pertencer ao feliz Rebanho de V. Exc., pois n'essa Diocese tive a dita de abrir os olhos a primeira vez á luz do dia, e n'ella receber os primeiros elementos da Religião, e das Sciencias; não deve V. Exc. estranhar que desconhecido, e de lugares tão remotos me-dirija á sua respeitavel presença, para lhe-dar em alguma occasião este fraco testemunho da minha veneração, e da minha fiel obediên-

cia: muito menos ainda concorrendo um novo motivo tão legítimo como o que vou ponderar. Pôsto que trabalho muito em riscar da lembrança ideias de parentes, persuadido d' esta maxima que tenho bebido na História dos melhores Seculos: que a Família cara e mimosa de um Bispo devem ser as imagens vivas da Cruz de J. C., quero dizer, os Pobres: comtudo não cheguei ainda, nem devo, áquelle ponto de insensibilidade que me-faça olhar com indifferença para um... que tenho no Bispado de V. Exc., de cujo procedimento recebo cada dia as noticias mais funestas e odiosas: privado das saudaveis correccões de seus Pais, que lhe-faltarão em tempo que não era capaz de fazer reflexões sérias, entregue do govérno de uma casa abastada, como a pedra que se-desata do alto do edificio, e vai rolando precipitadamente, assim me-dizem que se-tem despenhado até os ultimos horrores do vício da incontinen-cia, e n' elles se-acha envolto sem pejo do mundo, nem respeito algum aos avisos dos parentes: eu o-tenho corrigido; mas nem resposta ás minhas Cartas. Nada comtudo me-afflige tanto como ver o perigo em que se-acha uma Donzella, irmã do mesmo, que tendo diante dos olhos estes escandalos de seu irmão: mais velho, não será difficil suffocar os sentimentos de honra e probidade que recebo de seus Pais, e abandonar-se ás infamias da prostituição.

Rógo pois a V. Exc., por aquelle zélo ardente que tem pela salvação das suas ovelhas, que acuda a ésta tão desgarrada e perdida; que o-chame á sua presença, e o-corrija severissimamente, e ainda metel-o alguns dias no Aljube: n'uma palavra applicando todos os meios, que V. Exc. sabe melhor do que eu podem contribuir ao bem d' aquelle infeliz, cujo perigo enche a minha alma da mais viva amargura. Elle assiste na Freguezia de, etc.

Tambem desejava que V. Exc. fizesse vir á sua presença um Sacerdote do mesmo lugar, chamado, Thô do dito meu Sobrinho, que me-consta (ainda que hoje sem toda a certeza) trilha depois de velho as infames pegadas do mesmo vício: e talvez ésta seja a causa porque o Sobrinho tem chegado a tal imprudencia e desaforo: quizera que V. Exc. lhe-intimasse a obrigação que tem de olhar para aquelles orfãos, de os-instruir, não menos com o exemplo do que com a palavra, de corrigir os seus desacertos, e principalmente a Minina, de a-metter em um Convento; ou procurar-lhe alguma alliança honrada em quanto se não perdê.

¡ Até onde, Exm. Senhor, chega a minha confiança! pô-tém a justiça da causa, e mais que tudo o conceito que tenho formado do seu zélo activo e luminoso no desempenho das obrigações Pastoraes, não me-deixa alguma dúvida de merecer o perdão. Desejo a V. Exc. as mais solidas felicidades, e que com as suas respeitaveis ordens queira dar exercicios á vontade sincera que tenho de mostrar que é de V. Exc., etc. Pará 16 de Abril de 1788.

*Ao Excellentissimo Bispo do Maranhão
D. Fr. Antonio de Padua.*

Com os braços abertos, e o coração pulando de alegria recebo a inesperada noticia da vinda de V. Exc. a esta Cidade, na consideração de ser este um dos presentes mais preciosos e estimaveis que o Ceo me-póde fazer e ás minhas pobres ovelhas, tendo todos a Dita de ver em nossa companhia um Pastor tão sábio e virtuoso, de cujas luzes, exemplarissimo procedimento, não posso duvidar que nos-resultará as mais solidas vantagens; venha V. Exc. abençoar esta triste Seara affogada em sisania e ervilhaca, que apesar dos meus debeis esforços nunca se-désvasta, antes cada dia vai lançando profundas raizes. Talvez d'aqui em diante o meu trabalho será mais fructuoso, e eu não terei tantos motivos de gemer. Chego da Procissão das Ladainhas, e estando o Proprio a partir, só tenho tempo para repetir o que já fiz saber a V. Exc. pelo Vigario da Villa de Ourém; que V. Exc. está no seu Bispado, e tem toda a jurisdicção que o Direito me-concede, como Ordinario d'esta Diocese: e quanto ao querer assistir no Convento de Santo Antonio, ainda que isto seja um pouco alheio das Santas Regras da Hospitalidade, praticadas á risca pelos nossos Pais: comtudo as sábias razões que V. Exc. allega, e outras que V. Exc. mesmo poderá descobrir, depois de ter examinado o lugar da minha residencia, creio justificão assás a sua judiciosa resolução. Com a mais sincera veneração e respeito protesto que sou de V. Exc. Collega, etc. Pará 19 de Maio de 1789.

A Fr. José Mayne, Confessor d'ElRei.

Tive a honra de receber a Carta de V. S. com a triste noticia de se-achar atacado fortemente da sua familiar e perigosa molestia, porém como a data era mais antiga, cõfio que esta o-achará inteiramente restabelecido: é um dos votos mais agradaveis que faço á Divindade, a fim de que a Corporação de que me-préso ser alumno, goze muitos annos os influxos preciosos de um Chefe tão sábio e benigno, e eu tambem não me-veja privado dos poderosos recursos, que me-promette a sua assistencia ao lado dos Soberanos.

Não posso negar o beneficio que devo ao Clima d'esta Região, apesar do trabalho violento que vou proseguindo sempre com a mesma intenção, passo melhor do que na Europa, especialmente pelo que respeta ao estomago, que era o meu martirio: talvez que a nimia transpiração me-alcance este saudavel effeito. Não me-admiro que a essa Côte tenham chegado algumas noticias favoraveis da minha conducta: cara nova, um trato affavel, agasalho da pobreza, doçura, e não sei se diga indolencia e insensibilidade

á vista dos abusos mais grosseiros e escandalosos ; tudo isto é bastante motivo para desafiar os louvores do Povo : porém deixe V. S. que o tempo embote o estímulo da novidade , e que a providência do Medico tente alguma operação mais violenta , em ordem a prevenir a gangrena , e ouvirá gritos bem diferentes , como já começo a soar. Eu seria o Bispo mais infeliz do mundo se todos se contentassem de mim : a História nos-convence , que já-mais Bispo algum , digno d'este respeitavel nome , deixou de experimentar opposições e cruzes ; quanto mais n'este Seculo , e em um Paiz de tamanha laxidão : aqui é propriamente onde se-verifica aquella palavra : mal com Deos por amor dos homens , ou mal com os homens por amor de Deos : mas eu escolherei sempre a segunda parte , tenho grandes saudades do cantinho da minha Cella , e nenhum apêgo ás excellencias. Dois designios , os mais uteis á Religião e á humanidade , occupão toda a minha alma : o Seminario , que se-acha com bons principios , e o Hospital dos pobres enfermos , que pelas minhas diligências vai edificar-se : eis-aqui dois objectos bem dignos de atrahir a ternura dos corações dos nossos Soberanos : quanto ao primeiro tive o gôsto de ver no gabinete de Martinho de Mello , traçado pela sua mesma mão , o arbitrio para a sua perfeita subsistencia ; precisava agora de quem o estimulasse á execução d'aquella ideia : sobre o segundo , propuz d'aqui ao mesmo Ministro tres arbitrios para se-fazer um fundo a ésta casa , sem prejuizo da Real Fazenda : a saber , mandar a Soberana que os Padres Mercenarios (os quaes aqui são muito oppulentos) concorram annualmente com quatro ou cinco mil cruzados : applicar ao Hospital umas Fazendas de gado da Ilha do Marajó , do que a Fazenda Real não percebe lucro algum ; em fim a propriedade de dois edificios. Rôgo a V. S. que achando-se com Martinho de Mello lhe-avive éstas especies ; e a Suas Magestades exponho com efficacia a gravíssima importancia dos referidos Estabelecimentos , para acodir de algum modo á Humanidade e á Igreja , na deploravel situação a que se-achão reduzidas. Ainda me não tem sido possivel conseguir algumas raridades para o seu Museu. Saíndo agora á Visita verei se alcanço por esses Sertões alguma coisa notavel , e será logo remettida. Deos Guarde , etc.

Ao Coronel Manoel da Gama Lobo e Almada.

Bem estava eu persuadido que n'este mesmo anno poderia responder pessoalmente ás obsequiosas expressões com que V. S. me-testemunha a sua fiel amisade ; porém outra coisa dispoz a Providência : a grande falta que havia no Estado de Canoas e de Indios , apenas deo lugar á digressão do Senhor Martinho de Sousa ; a minha fica reservada para o Verão futuro. Então me-aproveitarei das sábias instrucções , e de todos os mais soccorros que

V. S. me-promette para o feliz exito da minha viagem a essa parte da Diocese. Entretanto rógo a V. S., pelo amor que consagro aos objectos Sagrados da nossa Religião, que promova da sua parte os verdadeiros interesses da mesma, os quaes, segundo ouço, se-achão ali reduzidos ao último grão do seu abatimento, e me-dizem que quem influe mais para ésta ruina são os Soldados com os seus costumes estragadissimos. V. S. pôde contel-os, se quiser, por meio da sua authoridade; eis-aqui o que confio. V. S. não duvidará fazer tanto para glória de Deos, como por ser um dos obsequios mais agradaveis e jucundos aos olhos da nossa Augusta Soberana. Deos Guarde a V. S., etc.

Ao Sargento Mór, Domingos Francisco de Carvalho.

Tive o gôsto de receber as noticias da sua feliz viagem, juntamente com o agradável testemunho da amisadè, e filial respeito que Vm. se-digna consagrar-me: nada há certamente que mais obrigue meu coração sensível e reconhecido do que este obséquo, quando como agora eu vejo marcado com o amavel character da conducta, e da verdade, em agradecimento offereço a Vm. com a benção Pastoral os desejos vivissimos de uma vontade sempre anciosa pôr mostrar que é de Vm., etc.

Ao Capitão Pedro de Mello Martinho Falcão.

Vm. me-honra com as suas amaveis noticias: é um tributo devido á particular estimação que faço da sua pessoa: eu me-encho de alegria pelo ver desassombrado do susto que lhe causavão os perigos da viagem, e gosando os preciosos fructos da paz, que com mão tão habil sabe cultivar e promover n'essa Capitania o Illustre Chefe que lhe-preside: quem me-dera já que chegasse a occasião favoravel, em que enlaçado nos seus braços podesse desaffogar os sentimentos de respeito e de ternura, que conservo por tão digno sujeito. Queira Vm. fazer-lhe conhecer éstas genuinas disposições da minha alma, substituindo pessoalmente a acção Epistolar, que não repito com mais frequencia por evitar o seu incómodo. Se na minha curta esphera ha coisa que possa lisongear o gôsto de Vm. eu a-offereço á sua disposição. Deos Guardé a Vm. etc.

A Jacintho da Cunha Sampão.

Pelo Reverendo Lucas Frões tive o gôsto de receber o estimavel testemunho de amisadè, e filial respeito que Vm. se-dignou communicar-me: nada há certamente que mais obrigue o meu coração sensível e reconhecido do que este obséquo, quando como agora eu vejo marcado com o amavel character da candura, e da

verdade. Gratifico a Vm. o grande zelo que mostra pelo exito feliz da obra que tenho emprehendido: não ha outra mais conforme ás luzes da Religião, e da Humanidade; podem estar seguros do prêmio todos os que influem para ella: confio da bondade de Vm. que não deixará de promover por si e pelos seus amigos a fazenda a que se vai dar principio n'essa contracosta, para o que levou o referido Padre as referidas ordens. Com a benção Pastoral offereço a Vm. uma vontade ansiosa de mostrar que é de Vm. etc.

Ao Capitão José Joaquim Victorio da Costa.

O espirito da Religião e de probidade, que vejo resplandecer nas suas expressões obsequiosas, adoça em grande parte a amargura de que se-acha reparado o meu ânimo com as tristes novas que todos me-dão do desamparo d'essa parte do meu rebanho: um homem de bem, cheio das ideias do Christianismo, como considero a sua pessoa, é um rico presente que Deos faz ao Mundo; a sua conducta ajustada e luminosa serve de trincheira irresistivel á inundaçãõ do vicio e da impiedade: o Povo ignorante acha sempre nos seus exemplos uma persuasão continua e mais efficaz que a de todos os discursos Ecclesiasticos. Eis-aqui o que me-faz levantar as mãos ao Ceo, solicitando com repetidos clamores para que já que foi servido encarregar-me de tão vasta e inculta Ceara, multiplique n'ella esta amavel especie de operarios. Queira Vm. dar exercicio á vontade sincera que tenho de mostrar que é de Vm., etc.

Ao Capitão Pedro Alexandrino Pinto de Sousa.

Com a mais viva satisfacção da minha alma recebo e abraço uma ovelha assim affavel e humilde, que de tão longe busca o seu Pastor para desabafar em seu seio os ternos sentimentos de amor e de respeito de que se-acha penetrada: quanto estes lançes são jucundos a quem gostosamente derramára o sangue todo das vejas para que se não desgarrasse e perdesse a mais despresivel ovelha do rebanho que lhe-está encarregado! Tomára attrahir sobre a sua alma abundantes chuveiros da Divina Graça, a fim de que tão bellas sementes de Religião e de Probidade, como as que brilhão no espirito de Vm, chegassem a brotar os mais sasonados fructos de Salvaçãõ! mas nada posso senão com a Benção Pastoral offerecer-lhe os desejos verdadeiros que tenho de mostrar que é de Vm., etc.

A Sebastião Prestes.

Se o Juizo de Deos a respeito das minhas qualidades não fosse differente d'aquelle que Vm. fórma, assim como todos os que me-amão, que maior motivo podera eu desejar para meu descaço

ço, e ainda para minha alegria! porém os homens, levados sempre do que apparece nos objectos, encontrão-se muitas vezes com Deos; que só julga d'elles pelo que são.

Entretanto louvo, e gratifico os sentimentos, que este piedoso engano tem produzido na alma de Vm., tanto mais, quanto elles me-deixão ver a Religião transluzindo no profundo respeito que Vm. conserva pelas pessoas sagradas, ainda sendo como a minha despida de todo o verdadeiro e sólido merecimento. Deos Guarde, etc.

Ao Alferes José Joaquim Cordeiro.

Recebo com a mais viva alegria do meu coração o testemunho que Vm. me-participa do seu amor, e do seu respeito filial, desejando anciosamente que Deos recompense éstas felizes disposições com os Dons da sua Graça, a fim de que Vm. se-faça digno de o-ver e gozar eternamente. Eis-aqui na impossibilidade em que me-acho de agradecer o seu obsequio por modo mais sensível o voto que farei repetidas vezes em meus pobres sacrificios. Deos Guarde a Vm. etc.

Ao Provedor Antonio Coutinho de Almeida.

Gratifico a Vm. o seu respeitoso obséquio, este lance, digo, tão proprio da Religião e Politica que qualificação a sua alma. Não posso nada, mas se na esphera limitadissima do meu prestimo, Vm. descobrir algum meio de lhe-ser favoravel, experimentarã em todo o tempo a sinceridade com que protesto Sou de Vm., etc.

Ao Capitão Severino Eusebio de Mattos.

Quanto são gratos e jucundos á minha alma os votos com que Vm. me-felicita na sua estimadissima Carta! Sabe o Senhor que eu não tenho outros desejos senão de conduzir á sua Divina presença as ovelhas que elle foi servido encarregar-me: mas pobre Bispo! sem ter mais do que desejos, e esses talvez inuteis, por causa da frieza e seqidão do fundo que os-produz! Ajude-me Vm. com as suas fervorosas súplicas na presença do Senhor, que eu (qual sou) em meus sacrificios não cessarei de lhe-pedir. Deos Guarde a Vm. etc.

A Bento José do Régo.

Sei conhecer a preciosidade d'este acto, com que a Religião e a Politica, que resplandecem na alma de Vm., se-encaminhão a felicitar-me: assim eu tivera meios de mostrar-me agradecido!

porém na Benção Pastoral, que com a mais viva satisfação do meu espirito lhe-liberaliso, offereço um testemunho clarissimo da sincera veneração que conservarei sempre pela sua pessoa. Deos Guarde, etc.

Ao Tenente Coronel, João Baptista Mardel.

O respeito filial que caracteriza as obsequiosas expressões da sua Carta despertará sempre o meu ânimo naturalmente agradecido para dar a Vm. as próvas niens equívocas da estimação que me-deve uma tão amavel qualidade, especialmente quando brilha nas pessoas do seu talento, e da sua ordem. Em quanto porém não tenho occasiões favoraveis de poder verificar esta promessa, em tudo conforme aos meus sentimentos, vou offerecer a Vm. na Benção Pastoral um penhor securissimo dos votos que faço a Deos N. S. para que Guarde a Vm. muitos annos, etc.

*Ao Sargento Mór, Henrique João Wilkens,
2.º Commissario.*

Faço toda a estimação d' este honroso obséquio, que considero como um singular effeito da Religião, e proibidade de que se-adorna a alma de Vm. Eis-aqui certamente um dos motivos que me-consolão na triste situação em que me-poz a Providencia de vigiar sobre um rebanho tão numeroso e desgarrado, ver que os homens de bem, as ovelhas mais distinctas se-esmerão em significar a sua obediencia e o seu acatamento ao primeiro Pastor, nem duvidó que com esta nobilissima virtude se-achem enlaçadas docemente em seus corações todas aquellas que fórmão o character do homem honrado. Se na minha curta esfera tenho coisa que li-songeie o gosto de Vm., achará sempre a minha vontade pronta em mostrar que é de Vm., etc.

A José Antonio Carlos de Avelar.

Eu me-consolo intimamente de ver que nas remotas habitagões d' este novo Mundo se-achão pessoas tão fieis e religiosas, que apostando-se, como á porfia a render obediencia a seu Pastor, offerecem juntamente aos Povos rudés, de que se-vem rodeados, o exemplo mais illustre da Providencia, e Christianismo; esta lição, quero dizer, que fez sempre nos espiritos uma impressão mais profunda e duravel que outras quaesquer instruções. Com que devei pois gratificar a Vm. um obséquio semelhante, tão fi-

lho da sua Religião como da sua Politica! Não tenho mais do que um coração repassado todo de desejos de mostrar que é de Vm., etc.

Ao Sargento-Mór, Eusebio Antonio de Ribeiros,

Considerando-me eu na feliz obrigação de amar entranhavelmente a todos aquelles que a Divina Providência, por um effeito inexplicavel dos seus occultos Juizos, foi servida encargar á minha direcção e ao meu zelo, cometteria sem dúbida o mais estranho attentado contra a mesma razão, se hegasse a preferença aos que, sendo já tão amaveis pelas brilhantes qualidades do espirito, adquirirem ainda um novo direito á estimacão pública pelas do coração, quero dizer, pelas mais nobres de todas, quaes são sem controversia o amor e respeito filial aos objectos Sagrados da Religião: as obsequiosas expressões, com que Vm. me-lhonra na sua Carta, não me-permittem duvidar que o seu nome ennobrece esta serie illustre de filhos abençoados: é quanto basta para eu o-estampar fundamente no meu coração, e empenhar uma parte das minhas debeis súplicas em attrahir sobre elle os influxos Celestiaes, a fim de ser impresso eternamente na lembrança de Deos. O mesmo Senhor Guarde a Vm., etc.

Ao Tenente Coronel, Theodosio Constantino de Chermont.

Este testemunho que Vm. me-participa do seu respeito, e amor filial, confirma em grande maneira o conceito que instruído pela voz pública tinha já formado das excellentes qualidades que o Ceo depositou na alma de Vm., qualidades não só politicas e Militares; porém ainda, o que é tão louvavel, como raro, aquellas que fazem o merecimento do Heróe Christão. Eu me-encho de alegria com a certeza de ser restituído brevemente a esta Cidade um sujeito, que com as suas luzes e virtudes não deixará de concorrer aos justos designios que os seus Chefes, Politico, e Ecclesiástico tem formado sobre o bem sólido d'estes Povos; e em quanto não chega este momento feliz, offereço a Vm. uma parte dos meus pobres sacrificios, assim como uma vontade sincera de mostrar que é de Vm., etc.

Ao Exm. João Pereira Caldas.

Este testemunho tão claro e sensível, que V. Exc. se digna participar-me da sua boa amisade, ficará perpétuo estímulo ao meu reconhecimento, e ao meu sincero e candido affecto. Desejo que V. Exc. continue a experimentar n'esse retiro como alivio da saudade, que me-certifica, aquella doce tranquillidade de espirito, que

no meio do reboliço dos grandes Empregos é tão difficil de se conseguir. Eu não sirvo para nada; porém se n'esta indigencia V. Exc. divisa alguma coisa que lhe-possa agradar, não me tenha ocioso: présome muito de ser de V. Exc. amigo fiel, etc.

Ao Senhor José de Napoles Tablo e Menezes.

A notícia que V. S. me-participa da sua feliz chegada á Europa é tanto mais agradável ao meu ânimo (sempre o mesmo para com V. S., apezar de quaesquer ficções da negra calúmnia), quanto foi o susto com que o-vi embarcar em conjunctura tão pouco favoravel: eu me-encho de alegria considerando a V. S. livre já dos espinhos que ferião vivamente o seu coração n'este Paiz, e divertido com os innocentes prazeres que offerece á razão e aos sentidos o magnifico espectáculo da Côrte. De mim não tenho que dizer a V. S. senão que vou proseguindo o giro violento e penivel das fadigas Pastoraes, o qual n'este pouco tempo me-tem dado já bastante materia para fazer alguns sacrificios á Divindade, e sacrificios bem custosos á Natureza; porém conforto-me com revolver na lembrança os exemplos, e doutrinas dos grandes homens de todos os Seculos, os quaes, sacrificando-se pelo bem dos seus semelhantes, de ordinario não mostravão esperar outra recompensa da parte d'elles, mais do que a ingratião e a calúmnia; desigño impenetravel, mas justo da Providência, a fim de conter sempre em humildade e desconfiança propria o homem de bem, para se não despenhar nos precipicios horrorosissimos da soberba. Estou quasi a partir para a Visita, em toda a parte será fixo no meu coração o desejo efficaz de mostrar que é de V. S., etc.

Ao Capitão Hilario de Moraes Bacelar.

Recebo sempre com a mais viva satisfação da minha alma os obsequios que me-fazem as pessoas de bem, considerando-os como penhores segurissimos, não só da sua Politica, como da sua Religião e da sua Probidade; eis-aqui o conceito que me-deve a estimadissima Carta de Vm., cujas expressões affectivas saberei guardar no fundo do coração, para serem estimulos perpetuos do meu reconhecimento, e da minha amisade. Não deixarei de influir quanto me-for possivel para que Vm. veja completos os seus santos desejos, a respeito do seu Minino que se-acha no Seminatio. Deos Guarde a Vm., etc. Pará 2 de Junho de 1795.

Ao Reverendissimo Fr. Antonio Vieira, Geral da Congregação da Terceira Ordem de S. Francisco.

Tenho á vista duas Cartas de V. Reverendissima, uma escrita em 11 de Dezembro, outra em 19 de Julho, que ha pouco chegou ás minhas mãos: em ambas descubro o caracter da antiga e sã amisade, que os mais longos intervallos de tempo e das situações não podem apagar, nem ainda diminuir levemente. Eu me-enchendo de complacencia com as alegres noticias da saude de V. R.; e porque sei me-estima, tambem lhe-participo que a-logro feliz, apesar do grande trabalho d'êsta Quaresma, que me-parece não tenho levado sómente o Titulo ôco de Bispo; porém, meu amigo, não faço nada, e pouco falta para perder inteiramente o ânimo quando fito os olhos nos illustres exemplos que nos-deixarão os Santos Bispos da antiguidade, quero dizer, os sómente dignos d'este respeitavel nome: ¡veja V. Reverendissima que sensaçao me-podem fazer essas vozes que por lá correm! D'ahi tiro motivo para deplorar amargamente o estado actual do Christianismo; em que faz especie uma coisa, que nem ainda occuparia a ordem das mais triviaes e ordinarias nos bons Seculos da Igreja.

Estimo muito que se-queira attender ao merecimento do P. Fr. João de Almeida Loureiro; pôde V. R. segurar ao P. Provincial do Carmo, que não conheço outro mais habil para aquelle Ministerio: elle me-honra com a sua amisade, e eu lha não desmereço.

Diga-me V. R. em que posso ser util ao Mestre-Escôla d'êsta Cathedral, sem lesáo da minha consciencia, e prontamente será servido.

Aos nossos Parentes desculpe o meu silencio por estar na Semana Santa, tempo occupadissimo. Escrevi ao Senhor Mayne, e repetiria mais vezes êsta diligencia, se não temesse roubar o tempo aos objectos gravissimos, que sei o-occupao todo: uma viva saudade a elle e aos mais amigos. Deos Guarde, etc. Pará 15 de Julho de 1785.

Ao Ouvidor de Cojoias, Diogo Miguel Freres da Silva.

Tive a distincta honra de receber a Carta de Vm., na qual diviso os mais claros e brilhantes testemunhos da Religiao, Urbanidade, e Politica, quero dizer, das amaveis qualidades que fôr-mão o caracter de homem de bem. ¡Quanto o meu espirito se-alegra e enche de ternura na consideração de que ainda o Senhor ama o seu Povo, pondo á sua testa alguns d'estes homens raros para o reger e conduzir conforme os dictames da sã e depurada justiça! E' o voto mais repetido que occupa os meus sacrificios, e

as minhas pobres súplicas. Vm. louva a minha Pastoral: se eu quando a-escrevi tivesse fito o sentido n'estes vaidosos perfumes, nenhuma occasião talvez se-podéra offerecer mais favoravel ao meu desvanecimento, tendo agora approvação de um espirito tão illustrado; porém não foi assim, antes convencido da minha propria insufficiencia, sómente me-propuz introduzir nos corações das minhas ovelhas algumas faiscas do fogo Sagrado, pôsto que envoltas em fumo e cinza, a fim de despertar n'ellas os desejos do Ceo: ¡ mil vezes feliz se consigo este effeito! Ao meu Vigario Geral d'esse Estado tenho pedido queira solicitar as pessoas de probidade para que concorram com as suas esmolas a um designio (creio) o mais favoravel á Humanidade, que presentemente faz o objecto das minhas applicações; nenhum influxo poderá contribuir mais ao mencionado intento, do que a cooperação do primeiro Magistrado Politico: em Deos nosso Senhor espero mover o coração de Vm. como for do seu Divino agrado. Na Benção Pastoral offereço a Vm. um seguro penhor da minha vontade, sempre ansiosa de mostrar que é de Vm., etc. Cameta 20 de Novembro de 1785.

*Ao Excellentissimo General do Maranhão,
José Telles da Silva.*

No dia 2 de Julho saí da Capital d'este Estado como o intuito de fazer uma visita sólida, e a mais ampla que me-fosse possível, visto ter conseguido da Soberana os meios competentes para este fim: comecei pela parte Septentrional do Amazonas, e indo já em distancia da Cidade 200 léguas (que ainda não era meia viagem) atacam-me as cesões, e a toda a minha Familia, com uma grande parte da Equipagem, de maneira que fui forçado a demorar-me 40 dias em uma Villa d'aquelle Sertão, e depois de algumas mortes, e de padecer com todos os meus o que Deos sabe, a voltar sobre os passos em demanda d'esta Villa onde estou presentemente, a fim de reparar os estragos que me-ficarão d'aquelle terrivel mal. Eu me-achava pois no mais forte da minha molestia quando tive a distincta honra de receber a Carta de V. Exc., enviada pelo meu Governador, a qual despertou no meu coração os mais vivos sentimentos de amor, de ternura, e de respeito, quero dizer, o justo tributo devido ás insignes qualidades que adornão a alma de V. Exc. ¡ Quanto, Senhor Exm., esta bella alliança é grata ao meu espirito! ¡ assim eu tivesse todos aquelles principios que podem contribuir á sua estabilidade! porém a bondade de V. Exc. suprirá os meus defeitos. Chegando á Cidade será logo servido o afilhado de V. Exc., quando não seja preciso fazer violencia aos Decretos Ecclesiasticos, dos quaes (sabe V. Exc. perfeitamente) nunca um Bispo deve affastar-se. A noticia succinta que V. Exc. me-participa do divórcio

com o Bispo d'esse Estado é um espinho agudissimo que fere o meu coração; pois diviso n'este principio de discórdia um fermento das mais tristes e perniciosas consequencias. Não me atrevo a julgar da materia, porque nem sou Juiz d'ella, nem tenho todos os conhecimentos necessarios; porém como amigo da paz, tomára persuadir o amor d'este bem, tão caro ao Ceo, e util ao genero humano: quizera que todos se-convencessem d'êsta maxima, desentranhada do fundo da natureza, e estabelecida na experiencia de todos os Seculos: que nunca perdeo aquelle que por evitar maiores males quiz soffrer um pequeno: é o principio luminoso, porque se-conduz o espirito da Igreja e dos mesmos Soberanos quando tolerão por algum tempo nas respectivas Corporações as desordens, e os abusos mais grosseiros: ora isto parece que ainda deve ter mais lugar n'aquelles lances em que resta um meio tão facil para suffocar quaesquer faiscas de discórdia, como é o recurso á Authoridade Suprema. Confesso ingenuamente a V. Exc. que ésta é a minha maxima favorecida, e nunca me-desviarei d'ella todas as vezes que os debates só regularem em pontos de jurisdicção, e disciplina: isto mesmo assevero ao Exm. Bispo d'esse Estado. E para que V. Exc. conheça a minha indifferença n'esta parte, assim como os ultimos limites da minha candura, e da minha amisade a seu respeito, ponho nas mãos de V. Exc. a cópia da minha Carta, rogando-lhe que sómente a-confie dos seus olhos.

Torno a importunar a V. Exc., pedindo que me-faça a honra de remetter as Cartas inclusas ao meu Vigario Geral das Minas de S. Felix: a certeza que tenho do cuidado que V. Exc. poz em servir-me na primeira occasião, faculta-me o innocente arrôjo de repetir mais vezes a mesma diligência. Deos Guarde a V. Exc., etc. Cameta 20 de Novembro de 1785.

P. S. — Agora me-envião da Cidade a segunda Carta de V. Exc. com os papeis inclusos, em que vejo o facto revestido das suas circumstâncias: nem a minha molestia, nem a situação onde existo presentemente, me-dão lugar ás sérias reflexões que devem preceder um juizo seguro: quando o que fica dito não baste para satisfazer os desejos de V. Exc., eu farei tudo o que for servido ordenar-me.

Ao Coronel João Filipe Barbacena Pereira da Silva.

O amavel penhor que V. S. se-digna communicar-me da sua lembrança será um estímulo que despertará sempre o meu reconhecimento. Eu me-encho de alegria com as felizes novas que o Senhor General me participou da disposição de V. S., a quem sinceramente desejo as mais solidas felicidades. Com o uso dos Banhos e leites creio que em breve tempo repararei os estragos que

me-ficaráo da minha molestia, o que conseguido, e tendo praticado as obrigações de Pastor d'êsta Villa, me-encaminho logo a êsta Cidade. Entretanto com a Benção Pastoral offereço a V. S. o meu ânimo sempre ancioso de mostrar que é de V. S., etc. Cameta 30 de Novembro de 1785.

A José Ignacio Xavier, Escrivão do Erario.

Eu já tinha um claro conhecimento da Religião, e Politica, qualidades distinctivas que fôrmao o character do seu ânimo, por isso não me-admiro do generoso excesso que Vm. obra presentemente a meu respeito; elle ficará estampado no fundo da minha alma para em todo o tempo servir de despertador á minha lembrança, e ao meu reconhecimento. Deos Guarde a Vm., etc. Cameta 30 de Novembro de 1785.

Ao Exm. Secretario de Estado, Martinho de Mello e Castro.

Estando na Villa de Cameta dei parte a V. Exc. dos incommodos da minha viagem, e de como me-vi forçado a interromper o designio que levava de chegar até ás cabeceiras do Rio Negro, por causa das graves molestias que me-atacáráo, e quasi toda a minha Família, e equipação; agora que me-acho já restituído a êsta Cidade, bem quizera participar a V. Exc. algumas reflexões que me-ocorrêráo n' aquella digressão, relativamente ao bem espirital, e temporal d'êsta Capitania. Porém, Senhor, confesso a V. Exc. que não estou para nada: ficáráo-me taes ruinas da última doença, que apezar de varios remedios sinto sempre uma debilidade, e uma amargura interna, que me-indispõe para qualquer applicação, e não sei se diga que me-fazem presentir a morte não muito longe: quem me-dêra antes d'isso ver completos os designios que tenbo tido a honra de communicar a V. Exc. a respeito d'êsta pobre Igreja! então eu fixaria os olhos contentissimo a todos os objectos do mundo, entoando o doce Cantico de Simião. Não digo nada a V. Exc. do Hospital dos Pobres; este estabelecimento fallará por si e por mim á posteridade; assim elle tivesse a ventura de merecer a protecção de V. Exc., que é só quem lhépode conciliar uma perfeição duravel. O meu Seminario cada vez se-faz mais digno da lembrança e do influxo de V. Exc. Tomára já ver na mesma figura o Convento destinado para instrucção das Mininas: são os tres objectos das minhas mais vivas complacencias, e que occupão os votos continuos do meu coração na presença do Senhor.

O Capitão d'êsta Galera leva um Pacara com algumas Cuias dentro, que eu tenho o arrôjo de pôr na presença de V. Exc.

não para outro fim senão para que V. Exc. veja a graça, e delicadeza do trabalho das Indias de Santarem, e de Montalegre, advertindo que na pintura das cuias não entra côr alguma que venha da Europa; são todas de Montalegre, dispostas com tal artificio que adquirem uma duração incomparavelmente maior que as de fóra. Causa espanto ver uns espiritos em tudo o mais rusticos e grosseiros com um genio tão singular para manufacturas, especialmente pelo que respeita á imitação: vêm, e logo executão. Que seria se fossem ajudados dos soccorros da Arte? talvez não teriamos necessidades dos Xavoés e outras obras da China. Deos Guarde, etc.

Ao mesmo.

Chega finalmente o Navio: depois de vencido um grande obstaculo nos baixos da Tigioça, me-allivia do cuidado, em que me-tinha pôsto a privação da cousa que mais estimo, que é saber que V. Exc. vive: eis-aqui o desejo intimo e perenne do meu coração, fraco testemunho de um ânimo agradecido, porém que não deixa de ter merecimento na presença de quem, como V. Exc., sabe avalliar o doce prazer que resulta do Imperio sôbre os corações, e do direito ás suas innocentes homenagens.

Que próva, Exm. Senhor, da benignidade do seu coração! ella faz em o meu uma tão viva e profunda impressão, que não acho palavras dignas de explicarem o que sinto: sómente digo que serei um monstro detestavel da humanidade se me-esquecer do que devo a V. Exc., ou para dizer melhor, do que devo a Deos, que é o que pôde dar corpo ás minhas súplicas para attrahirem tão poderosamente a vista de V. Exc., apesar dos gravissimos objectos que o-occupão. Beijo as mãos a V. Exc. pelo despacho dos dois Vigarios de Vigia e Monforte, e geralmente gratifico a resolução para se-cobrar a minha meia congrua n'essa Côrte; assim como a esmóla da cal que me-promette para as obras do Hospital, e Seminario.

Fico cuidando nas obrigações necessarias para dar a V. Exc. uma informação exacta sôbre os pontos relativos aos Religiosos das Mercês: mas porque pedirá talvez maior brevidade o informe á-cêrca dos sujeitos designados para a prelazia da minha Corporação, ali o-remetto em officio separado.

As grossas e repetidas chuvas tem interrompido algum tanto a obra do Hospital; mas sempre vai continuando, e se-acha já em boa figura; acabada fica com muito mais capacidade do que declarei a V. Exc., em termos do que só a malicia, ou talvez a inveja que tudo morde, terão que censurar: trabalho para os pobres, isto é para Deos que os-recommenda como a si mesmo. Seria preciso ser hospede na Theologia e na História para estranhar que a partilha mais ordinaria dos que se-interessão no bem público, ha-

jão sempre de ser as críticas e as opposições: a posteridade, Juiz imparcial e incorruptível, é só quem lhes-faz a apologia e os-sabe vingar. Tenho sempre fixos os olhos na Barra, espreitando alguma noticia favoravel á subsistencia d'este pio Estabelecimento. V. Exc. mesmo me-ensinou a ser importuno, quando me-fez a honra de dizer que os Governadores e Bispos Ultramarinos não se-devem contentar de requererem as cousas sómente uma vez: por isto é que tomo a confiança de lhe-lembrar o despacho dos arbitrios que tenho apontado a V. Exc. para subsidio d'êsta casa.

Vou trabalhando no material do Seminario. Era um edificio muito velho e informe, necessitava de várias providências: está feita a varanda e outra casa mui precisa: agora entro com o Refeitório, Cosinha, e accommodações de Servos, tudo de extrema necessidade. Depois d'isto faço tenção de erigit casas fronteiras á Praça para rendimento do Seminario.

Morreo o Arcediago, primeira Dignidade da minha Cathedral, e Ex-Jesuita. Queira Deos que o Successor tenha outras disposições mais proprias de um homem a quem os Canones dão o brilhante titulo de luz dos olhos do Bispo, e Chefe do Clero. Se eu não estivesse excluido da consulta d'êsta Dignidade, não duvidaria dizer á Rainha N. Senhora, que attendendo á conservação da paz e decoro da Cathedral, poucos sujeitos conheço aqui tão habéis para este Emprêgo como o P. Joaquim José de Faria, Juiz dos residuos, e Professor de Theologia Moral, um dos pertencentes ao mesmo Beneficio. Fico para servir a V. Exc., etc.

Ao Plenipotenciario da Demarcação;
João Pereira Caldas.

Tive a honra de receber a estimadíssima Carta de V. Exc., e com ella o gôsto particular que sempre me-causão as amaveis noticias de uma pessoa tão benemerita pelas suas raras qualidades, e tão digna do respeito, e do amor de todos que sabem avalliar o verdadeiro merecimento. Já fiz saber a V. Exc. que apesar dos ardentes desejos que tinha de me-avistar com V. Exc., não foi possível passar de Montalegre, em fim mal convalescido, e ainda com atadura no pé, voltei sobre os passos, encaminhando-me á Villa de Cameta, onde livre do reboliço da Capital, e com o socorro de banhos e leites, espero vá conseguir a minha antiga disposição: com effeito depois de me-demorar n'aquella Villa perto de dois mezes, algum allívio experimentei, mas não de sorte que deixe de sentir ainda hoje bastantes ruinas, que me-inhabilitão para a inteira satisfação dos meus deveres Pastoraes. Agora conheço que errei em sair tão cedo; mas fico advertido para escolher tempo mais favoravel em outra occasião, que será indispensavelmente passado o presente anno; pois trouxe de Lisboa insinuações rela-

tivas a este objecto, e devo desencarregar-me: ao menos fica-me a justa satisfação de fazer a visita de uma parte da minha Diocese, nunca atégora emprehendida por outro Bispo, talvez pelo receio dos incómodos a que está exposta: felizes incómodos!

Como eu não tive o gôsto de fallar a V. Exc., para quando reservava expôr-lhe certas coisas, quero agora tocar uma mais principal, e juntamente justificar-me na sua presença do meu reprehensível descuido. V. Exc. está qualificado da voz pública por Pai d' este Estado, cujos designios e pensamentos não respirão outra coisa mais do que o bem commum, e a felicidade dos Povos: jora á vista d' isto não parece sem razão que dêsse eu princípio a um Hospital, um asilo público da miseria, e que o-tenha pôsto na figura em que se-acha, sem primeiro solicitar o voto e o influxo de V. Exc.! Reconheço que não merecia desculpa, se não fosse o designio que tinha concebido de querer pessoalmente fallar a V. Exc., e expor-lhe os motivos que me-obrigavão a tomar ésta resolução. Ora Sr., eu estou muito contente, porque Deos tem mostrado que quer ésta obra: é incrível a alegria com que todos contribuem para ella; mas eu não quero que se-conclua, sem que o livro dos assentos dos bemfeitores se-veja condecorado com o respeitavel nome de V. Exc. Desejo que em um Edifício, consagrado á felicidade pública, não deixe de ver a posteridade vestígios d'aquella mão beneficente, que sempre esteve aberta em todos os outros lances que se-lhe-offerecerão de promover o bem dos Povos: em fim não tenho ânimo para ver a V. Exc. privado do vantajoso fructo que infallivelmente deve resultar a quaesquer que influem para uma obra a mais conforme a todas as luzes naturaes, e reveladas. Creio que pensando d' ésta maneira não offendo mais levemente ao decôro devido á pessoa de V. Exc., em quem igualmente se-achão enlaçadas em doce osculo todas as virtudes Politicas e Christãs. Deos Guarde, etc.

Ao Illm. e Rmo. Antonio Verissimo de Larre.

Muitos obstaculos me-tem feito retardar ésta agradável diligência, entre os quaes não foi de menos ponderação a longa demora que tive na Visita de uma grande parte do Bispado, como tambem a molestia contraída na mesma, e os estragos que me-restarão, e que ainda não acabei de reparar inteiramente. Depois de tudo isto, cheio de impaciencia vou gratificar a V. S. as affectuosas expressões com que me-honra, e juntamente segural-o da minha fiel e constante amisade, que apesar da variedade a que estão sujeitas todas as coisas humanas, nunca degenerará do seu primeiro vigor.

Estimo quanto devo as amaveis notícias de V. S., e de toda

essa illustre casa, que repetidas vezes tenho a honra de saber, por via do nosso commum amigo, o Senhor Martinho de Sousa.

De mim não tenho que dizer a V. S. senão esta palavra de S. Paulo = *ingeniscimus gravati* = o que exprime admiravelmente tudo com que eu podéra fazer longos discursos.

Já tive a honra de insinuar a V. S. que o P. M. Joaquim José de Faria, Juiz dos Resíduos, e Professor de Theologia Moral, era sujeito habil para servir o Santo Tribunal do Ministerio de Commissario: porém além d'este achão-se aqui várias pessoas benemeritas, o Arcipreste da Sé, o Vigario Geral, José Monteiro de Noronha, e o Conego Feliciano Antonio Pinheiro da Costa; dos quaes se-póde confiar o dito Emprégo.

¿Que hei de dizer do Professor...? Eis-aqui mais uma nova e convincente próva para me-desenganar do que são os homens, e de quão péqueno é o número dos que se não denigrem com a feia e odiosa mancha da ingratição.

Régo a V. S. que me-recomende na lembrança de todos esses Senhores, protestando-lhes o meu sincero respeito e fiel amizade, Deos Guarde, etc. 16 de Dezembro de 1785.

Ao Rmo. Fr. José Mayne.

Bem pensava eu que concluindo a digressão da Visita, como tinha determinado, e cheguei a emprender nos principios de Julho, teria junto um Provimento de variedades com que podesse lisongear o gôsto de V. S.; porém succederão as coisas muito em contrário ao meu designio. O P. Fr. Francisco da Costa terá dado a V. S. alguma notícia das molestias que me-atacárão, e a uma grande parte da minha comitiva, o que foi causa de suspender a viagem, e voltar para a Cidade, onde me-acho reparando os estragos que me-ficárão d'aquelle terrivel mal. Tenho a honra de offerecer a V. S. esse caxotinho de pennas com alguns enfeites de que se-servem os Gentios: e é quanto pude adquirir. Não me-esquecerei em qualquer occasião favoravel de continuar este exercicio da minha feliz obrigação. Deos Guarde, etc. Pará 17 de Dezembro de 1785.

Ao Excm. Conde da Lousã.

Chegando da Visita tive a honra de receber a Carta de V. Exc., para mim tão estimavel, pois a-considero como um seguro penhor d'aquella verdadeira amizade, que sempre devi a V. Exc. ¿Quanto, Sr. Exm., me-confunde este lance de bondade do seu coração, que sem attender ao meu descuido grosseiro, ainda me-estima e procura? Mas V. Exc. sabe distinguir as amizades das ceremonias politicas que as-revestem; está certo da candura e sinceridade do meu ânimo a seu respeito, não quer mais nada.

O Dr. Caetano José Pinto de Oliveira, afilhado de V. Exc., tem a minha meza desde que me entregou a sua Carta, e atura em quanto se-quizer servir d'este pequeno obséquio: eu farei muito por mostrar que as recommendações de V. Exc. são para mim preceitos os mais invioláveis. Deus Guarde a V. Exc., etc.

A Fernando de Larre Garcês Lobo Palha.

Deixe-me V. S. cobrir o rosto pelo péjo que tenho de apparecer tão tarde na sua presença, sabendo muito bem que o devia fazer logo que chegasse a esta terra para me não denegrir com a feia mancha de ingrato. Lembrado porém da sincera amizade que devo a V. S. e a toda essa illustre casa, sempre me-anímola a dizer-lhe que não será possível esquecer-me da minha feliz obrigação, por mais que se-multipliquem os intervallos do tempo e dos lugares; e que se tenho faltado em algum ponto ás formalidades exteriores, será talvez por as-julgar alheias do espirito de V. S., que a experiencia me-tem feito ver tão desabusado n'estas politicas insignificantes. Tive a honra de receber uma Carta de V. S. em abono de um parente de D. Fernando; esta súpplica foi para mim um preceito inviolavel, e ainda que o sujeito por quem V. S. se-empénha não fosse tão amavel, e digno como é, eu faria os mais generosos esforços para sacrificar por V. S. tudo o que não fosse a justiça e a verdade. Rógo a V. S. que me não prive d'este honroso exercicio em toda a occasião favoravel que se-lhe-apresentar. Não duvide que o-amo, e que terei sempre a mais viva satisfação de publicar que é de V. S. amigo o mais fiel, etc.

*Ao Excellentissimo José Telles da Silva,
General do Maranhão.*

Parte uma Sumaca para o Maranhão, e eu não tenho ânimo de a-ver sair sem levar algum fraco testemunho por onde conste a V. Exc. que eu vivo, e conservo sempre arreigados profundamente em meu coração os mais sinceros sentimentos de amor, e de respeito pela sua estimabilissima pessoa. Feliz Maranhão, vendo occupados os dois primeiros lugares por sujeitos tão habéis e completos! Cã del longe despreitarei as luminosas resoluções com que um e outro caracterisam o seu felicissimo govêrno; e quanto me-for possível trabalharei por me-amoldar a ellas: industria de pobres, que não tem nada do proprio fundo, mendigarem dos ricos para enterterem as necessidades da sua triste familia. Não tenho que offerecer de novo a V. Exc. considerando o arbitrio da minha vontade, sempre anciosa de mostrar que é de V. Exc. Capellão e amigo obsequiosissimo, etc.

A Domingos de Basto Viana. O meu R. Cabido informado das excellentes qualidades que todos admirão na pessoa de Vm., e além d'isto, conhecendo que ninguem poderá contribuir melhor aos seus pagamentos e remessas, por causa da íntima alliança que une a Vm., como Procurador da Bahia, Fructuoso Vicente Viana, góstosamente se-deliberou elege-
 a Vm. seu Procurador n'essa Côte, cuja resolução julgo participará a Vm. n'este mesmo Navio: eu que tenho n'isto a mais viva satisfação, faria sem dúvida uma grande violencia ao meu espirito, não menos que uma grande injustiça á fábrica d'esta Cathedral, de que sou administrador, se deixasse de fazer esta agradável diligência, toda dirigida a conseguir de Vm. o seu beneplacito, em favor de uma resolução tão acertada, e tão justa comò agradável aos olhos de Debs. Ao mesmo rógo Guarde a Vm. muitos annos. Par. 20 de Setembro de 1784.

A Custodio de Mattos Pipim, Director

de Olivença. Recebo com alegria o estimavel testemunho que Vm. me participa da sua urbanidade e Religião, louvando muito o zélo ardente do seu espirito pelo bem d'essa Igreja. Atéqui não me tem sido possível acodir a tão grande necessidade; e pôtem agora que começo a respirar, sem perda de tempo dou a providência necessaria. Vai o P. João Duarte para Parochiar essa Igreja, que me parece ter as qualidades que Vm. deseja: confio que ambos unidos em doce vínculo de paz contribuirão reciprocamente á salvação das almas, que é o alvo a que se encaminhão as Ordens de Deos, da Igreja, e da Soberana. Fico para servir a sua pessoa que Deos Guarde, etc.

Ao Excellentissimo José Telles de Silva,

General do Maranhão.

Tive a honrá de receber a Carta de V. Exc., que segurando-me de que continúa a gozar saude n'esse Paiz, é um dos mais poderosos estímulos para a minha satisfação e alegria. Eu tambem depois de reparadas as ruinas da molestia contrahida no Sertão, que durarão perto de um anno, não sinto oppressão consideravel mais que a do espirito; mas sendo unida inseparavelmente ao Ministerio Pastoral, só então me-deixará quando me-vir restituído ao antigo repouso da minha Cella, bem que nunca posso riscar do fundo da alma, e que espero com a maior impaciencia.

Tomára saber o exito das contestações que ahí se-tem suscitado entre o Sacerdocio e o Imperio; e me-admiro de-que tan-

to se-pròlongue a resolução da Soberana. V. Exc. me-fará a honra de m'a-participar na primeira occasião favoravel.

Em fim perdemos um Príncipe que pela innocencia dos costumes, pela pureza das intenções, pelo amor á paz, e á tranquillidade do seu Povo, conservará sempre entre nós a mais gloriosa memoria. Não esperámos revolução substancial; porque estamos em um Seculo desempoado d'aquellas antigas preocupações, que tiravão a raiz da barbatidade, e grossaria dos espiritos; porém sempre a máquina politica há de experimentar seus abalos: queira o Ceo que todos se-encaminhem á conservação e augmento da utilidade pública.

Novamente gratifico a V. Exc. o cuidado que poz na remessa das minhas Cartas para S. Felix. O Acabo de dar a ordem de Presbitero ao Religioso do Carmo, Afilhado de V. Exc., o que não tinha feito logo por lhe-faltar a idade competente. Em tudo o mais que for do agrado de V. Exc. procurarei sempre dar as provas menos equivocas de que sou de V. Exc. Capellão e Amigo, etc.

Ao Excm. Luiz de Albuquerque Pereira e Caceres, General de Matto-Grosso.

Este lance tão natural de Religião e Civilidade que decora a alma de V. Exc., será para mim um estímulo eterno, que despertará o meu reconhecimento. Eu já respeitava o amavel Nome de V. Exc. tendo-o ouvido muitas vezes proferir com louvor, não só relativo á prudencia, e actividade com que V. Exc. maneja os negocios importantissimos que a Soberana tem confiado da profundeza das suas luzes: mas ainda as outras qualidades brilhantes, que fórmão o caracter de V. Exc.; porém agora que a experiencia me-faz ver tão claramente a raiz preciosa de todas na humanidade de que se-reveste o seu coração, e ajuntando ao respeito o amor e agradecimento, tenho a honra de protestar a V. Exc. que em quanto o Ceo me não depára occasiões de fazer pública a candura, e verdade d'estes meus sentimentos, não cessarei de solicitar em meus pobres sacrificios a Benção do Omnipotente sobre a vida e a Sociedade dos homens: e todo o meu empenho, não tenho outro.

Quero communicar a V. Exc. uma ideia que presentemente occupa o meu espirito: ella me-parece bem digna da consideração de V. Exc., pois é desentranhada mesmo do fundo da Religião e da humanidade. Olhei para o abismo de miserias em que fluctuava este Povo, sem terem um asilo público consagrado á caridade: determinei-me a emprehendê-lo, desafiando a ternura dos Fieis: com effeito Deos mostra que se-compraz da Obra, e que a-abençoa. Como sei quanto V. Exc. patrocina tudo que conspira ao bem da

humanidade, não receio expor aos seus olhos o referido designio, pedindo-lhe queira concorrer para a sua execução, solicitando o influxo dos homens de Negócio d'esse Estado, aos quaes não deve parecer alheio um bem de que se podem utilizar os seus Escravos que navegação para este Porto. Veja, Senhor Exm., até onde me chega a conduzir o conceito que tenho formado da doçura do seu coração. Tudo espero que V. Exc. perdoe ao desejo ardentissimo que tenho de ser util a meus semelhantes. Deos Guarde, etc.

A Florentino da Silveira Frade, Inspector da Ilha de Joannes.

O testemunho que Vm. quiz participar-me da sua amizade, e da sua Religião, foi um estímulo poderosissimo que avivou em minha alma aquella sincera e cordial estimação que comecei a fazer da sua amavel pessoa desde a primeira vez que o conheci, e que cada dia se tem augmentado á medida das noticias favoraveis que ouço da sua irreprehensivel conducta; eu desejo com toda a verdade mostrar a Vm. que estas minhas expressões não degenerão dos sentimentos que me animão a seu respeito; e como tenho presentemente uma occasião tão propria para dar principio a este exercicio na feliz educação do seu Minino, póde Vm. estar seguro que o hei de desempenhar do modo possível. Entrei no designio de restabelecer o Hospital da Misericordia, para ver se acodiando alguma sorte a tantas miserias, que n' esta Cidade desafião a ternura e piedade Christã, para cujo fim tenho pedido esmolas pelos moradores, e vou continuando a fazer; mas quero tambem que Vm. participe do grande merecimento que necessariamente ha de resultar de uma obra tão agradavel á Divina Magestade, contribuindo para ella, não só com a sua esmola, mas ainda com a diligencia para que outras pessoas d'essa Ilha fação a mesma caridade; e portanto nos meus pobres sacrificios não cessarei de pedir a Deos que Guarde a Vm. etc.

Ao mesmo, e ao Capitão José da Silva Ribeiro.

Creio que Vm. estará seiente da obra que faz hoje o objecto de todos os meus cuidados; ella é justamente uma das mais dignas, assim da humanidade como da Religião; nos tristes espectaculos de pobreza e miseria, que em todos os recantos d' esta Cidade desafião os nossos olhos, são outras tantas vozes mudas com que o Ceo, e a mesma Natureza reprehendem severamente a insensibilidade d'aquelles, que podendo, os não soccorrem; sem advertirem que se Deos repartio com elles mais liberalmente dos bens da fortuna, foi só para terem occasiões favoraveis de exercitarem a caridade com os seus proximos, que gemem debaixo do peso da indigencia.

Se eu tivesse a Congrua dos Bispos do Reino, não solicitaria certamente mais ninguem para a execucao d'este designio. A segurança que tenho do grande merecimento que d'ella resulta; me-faria alargar as mãos sem susto; porém posso muito pouco; por este motivo recorro á piedade dos Fieis, e a Vm., em cujo cora-ção vive esta virtude, e rógo queira contribuir para esta obra tant o do agrado de Deos, não só com a sua esmola, mas ainda com o seu concurso, e empenho influa, pedindo em meu nome para que as pessoas d'essa Ilha concorram cadaúma com aquella quantidade de novillos que lhes-inspirar a sua caridade, para formarmos uma Fazenda que sirva de uma especie de fundo para estabelecimento do novo Hospital dos pobres d'esta Diocese, que se-principia a edificar. Deos Guarde, etc.

A * * *

Desejo a Vm. uma saude próspera, seguida das mais solidas felicidades. Que ha de fazer um pobre Prelado, cheio de desejos de secar a torrente de miserias e de necessidades em que vê fluctuar uma grande parte das ovelhas incumbidas ao seu zelo, mas que carece dos meios necessarios para isso; senão estimular aquelles espiritos generosos e Fieis, com quem o Ceo tem repartido mais liberalmente, para que contribuão do modo possivel a esta obra, tão digna da Religião, e da mesma humanidade? Julgo que já Vm. estará sabedor do designio do Hospital que tenho emprehendido, e que Deos N. S. mostra ser-lhe agradavel pela áncia com que os moradores d'esta Cidade concorrem para a sua execucao: o sitio está comprado, e qualquer dia mando metter mãos á obra; mas não quero dar-lhe principio sem o-noticiar a Vm., e pedir-lhe juntamente que queira concorrer por si, e por alguns amigos d'essa Ilha, para fazermos fundo ao tal Estabelecimento, que se-poderá effectuar admiravelmente, dando cadaúna aquella quantidade de novilhas que lhes-inspirar a sua caridade, para o que já tenho pessoa que offerece campo sufficiente. Espero que Vm. desculpará este ar-rójo, attribuindo-o ao zelo ardentissimo que me-abraza pelo bem d'este Povo. Deos Guarde a Vm., etc.

A * * *

Na consideração de que Vm. me-deve coadjuvar em todas as obras que respirão utilidade para as ovelhas incumbidas ao meu zelo, vou noticiar-lhe que tenho emprehendido o Estabelecimento de um Hospital, para secar de algum modo a torrente de miserias e de necessidades em que vejo fluctuar uma grande parte d'este Povo, e a rogar-lhe queira participar do grande merecimento que necessariamente ha de resultar de uma obra tão agradavel á Divi-

na Magestade, contribuindo para ella não só com a sua esmola, mas ainda com a sua diligência, para que outras pessoas d'essa Villa fação a mesma caridade com a porção de cal que lhes inspirar a sua piedade e Religião: tendo Vm. também o trabalho de procurar os meios de a fazer transportar para esta Cidade. Deos Guarde, etc.

A José Maria Górgão Barreto.

Recebo com a mais viva satisfação da minha alma o testemunho que Vm. se digna participar-me da sua fiel amisade, juntamente com a alegre noticia da sua feliz chegada a essa Villa. Estimo sinceramente que tudo lhe-conspire a uma solida e verdadeira prosperidade; e se na curta e brevissima esphera da minha possibilidade tenho cousa que de alguma sorte possa ser relativa á mesma, Vm. me-insinue, e observará que isto em mim não é só uma expressão politica, mas a voz genuina da amisade, e do reconhecimento. Eu vivo do modo que é possível a um homem bloqueado por toda a parte de cuidados e amarguras; mas, Graças a Deos, sem molestia notavel. Quero communicar-lhe um pensamento que me-tem occorrido; se lhe-parecer impraticavel, despreze-o. Entrei no desígnio de fazer um Hospital para os pobres enfermos; as imagens tristissimas da miseria que por todos os recantos offerecem á humanidade mo-inspirarão: solicitei a ternura dos Fieis para me-ajudarem, pois só nada posso: com effeito tenho dado principio á obra: se a Vm. parecer expol-a aos olhos de alguns homens de Negócio seus amigos, em ordem a desafiar a sua caridade, rogo-lhe que o-faça, não deixando de lhes-lembrar que não é sómente o bem geral da humanidade o que reclama d'elles este soccorro, mas talvez a necessidade em que se-podem achar os seus escravos, ou outras quaesquer pessoas que d'esse Estado navegarem para este porto. Perdoo Vm. este arrojô a quem absolutamente está persuadido, que não deve ter pensamento nem desejos, que não sejam referidos ao allivio e consolação de seus semelhantes. Deos Guarde a Vm., etc.

*Ao Exm. Luiz de Albuquerque de Mello e Caerres,
General de Matto-Grosso.*

Sei apreciar os amaveis testemunhos que V. Exc. me-participa da sua amisade, e na triste impossibilidade de outras prôvas seguras, com que justifique esta disposição da minha alma, vou dar exercicio aquella que se-me-offerece, a qual, pôsto que um pouco equívoca, é a unica que me-permittem as actuaes circumstancias.

Estimo infinito que o arbitrio que tive a honra de communicar a V. Exc. merecesse a sua judiciosa approvação: nem me

me-poderia persuadir que pensasse de outra maneira quem tem as luzes de V. Exc., e conhece tão solidamente os sagrados direitos da Religião e da humanidade.

O Edifício vai a completar-se; e tenho a justa satisfação de ver que esses poucos ignorantes ou impios, que ao principio olhárão com desprezo para este designio, attribuindo-o a uma imaginação preocupada de ideias fantasticas insubsistentes; agora depois de observarem ocularmente as benções copiosas que o Ceo derrama cada dia sobre elle, e que uma obra de despeza de mais de trinta mil cruzados dentro de tão pouco tempo, não só vai chegando á sua perfeição, mas ainda começa a ter um bom principio de fundo; agora, digo, já louvão e admirão. Assim quer muitas vezes o Omnipotente confundir os juizos do temerario mortal, acostumado a pulverizar veneno sobre tudo o que se não accommoda com os dictames da sua prudencia estúpida e grosseira. No mesmo Senhor confio que abençoará as diligências de V. Exc., cujo fructo fico esperando, e juntamente occasiões que mostre que me-lisongei ser de V. Exc. Capellão e Amigo, etc.

Ao Alferes F.

Estimo a noticia da sua feliz viagem, e que actualmenté goze da mais prospera disposição. Recebi a soma de que Vm. faz menção na sua Carta, e approvo tudo o que fez, principalmente por ser inspirado pelo Exm. General d'este Estado, a quem de-sejo dar todas as prós das do meu reconhecimento, e da ideia vantajosa que formo das suas raras qualidades. Deos Guarde, etc.

A Lourenço de Almeida.

Agradeço a Vm. o zêlo com que promove os interésses do Hospital que n' esta Cidade se-está edificando, para acudir á miseria pública, nem eu devia esperar outra cousa dos sentimentos de honra e Religião que animão o seu peito.

Tenho assentado com o Dr. Ouvidor, que se não deve mudar o primeiro designio, visto que pelo Mappa de Vm. consta se não faz violencia a pessoa alguma; mas isto se-poderá resolver melhor depois de concluido o prazo do Edital, e de apparecerem as razões com que o P. apoia os seus embargos. Estou muito certo que Vm. ha de favorecer uma obra de cuja utilidade ninguem já hoje duvida, e além d' isto o Ceo tem dado as mais claras demonstrações de que abençoa, e approva. Em tudo que poder servir a sua pessoa experimentarás que sou de Vm. muito venerador, etc.

Ao mesmo.

Tenho recebido duas Cartas de Vm. relativas á nova Fazenda do Hospital: em ambas reconheço o zelo ardentissimo, bem digno dos sentimentos de Religião e humanidade que ornão o seu peito: ellas serão eternos despertadores da minha gratidão e do meu reconhecimento. Devo porém dizer a Vm., que apesar das razões gravissimas em que se funda a nossa causa, estou determinado a não proseguir-a mais, por evitar contestações, que ainda que justas, podem fazer odioso este objecto nos seus principios, o que não deixaria de lhe-atrahir alguns obstaculos ao seu progresso. Deixemos o campo livre ao P. para que corra á sua vontade, talvez que se-precipite desgraçadamente.

Não quero porém com isto distrahir a Vm., e aos outros moradores do designio que me-expõem: fação o que lhes-parecer justo. Só fallei ao Capitão José Diogo sobre umas terras que tem contiguas ao P. Lucas; está em as-vender; mas eu nada obrarei sem aviso de Vm., e do P. Lucas relativamente á sua qualidade e commodidade, e preço que arbitrarem justo. Quando Vm. julgar que é precisa a Procuração, não obstante ésta minha ordem, irá prontamente, ainda que creio que tudo que está feito se-sofoca.

Ao Juiz Ordinario d'essa Villa não escrevo presentemente por estar com alguma indisposição, procedida de um grande defluxo que me-atacou. Vm. lhe gratificará da minha parte tódo o zelo que tem mostrado n'este negócio, rogando-lhe juntamente que não deixe de patrocinar quanto for possivel o patrimonio dos pobres enfermos. Para tudo que for do seu agrado me-achará muito pronto e certo. Deos Guarde a Vm., etc.

Ao Excm. João Pereira Caldas, Plenipotenciario da Demarcação.

Com o meu Governador, e commum Amigo, o Senhor Martinho de Sousa de Albuquerque, tenho lastimado assáz a triste noticia da molestia de V. Exc., a qual em Paiz tão pouco sadio, e desprovido de Professores de Medicina, não deixa de ameaçar-nos maior susto.

Em meus pobres sacrificios rógo a Deos N. S. conceda a V. Exc. todos os allvios, e me-dê a justa satisfação de ter aqui brevemente outras novas mais jucundas e agradaveis.

Gratifico a V. Exc., em nome da misera e afflicta humanidade, o vantajoso soccórro com que quiz contribuir ao seu allivio: se eu não considerasse em V. Exc. um fundo riquissimo de luzes, assim naturaes como reveladas, eu me-estenderia sobre o merecimento d' ésta acção, canonisada pela voz de todos os Oraculos;

e tambem taparia a bôcca d'aquelles que inteiramente hospedes na História dos Seculos os mais felizes da Religião, que ainda no modo de pensar presentemente da Europa illuminada censurão, e blasfemão (como diz um Apostolo) de tudo que ignorão: em suma não seria perciso mais do que apontar para as Epistolas no mais sábio dos Apostolos, e singularmente ad Galat. C—210 et ad corint. C—16 até v. 6. segunda C. 8. e 9., mas isto é superfluo quando tenho de fallar com V. Exc. que conhece admiravelmente os direitos sagrados da Religião, e da Natureza.

Estou a partir para a Visita da Ilha Grande de Joannes, por ésta causa não posso ser mais extenso. Rôgo a V. Exc. queira dar-me ordens, em cuja pronta execução mostre que é de V. Exc., etc.

A Domingos Franco de Carvalho, Sargento-Mór.

Recebi com suma alegría o amavel tributo da sua amisade, a que desejo satisfazer, expondo a Vm. os vivos sentimentos do meu coração, sempre ancioso de ter occasiões em que possa mostrar-me agradecido. Procurarei conseguir a avultada esmola que Vm. faz ao novo Hospital, e pessoalmente o-informarei do exito d'este negôcio. Entretanto na Benção Pastoral desejo affectuosissimamente communicar a Vm. um complexo de todas as sólidas e verdadeiras felicidades. Deos Guarde a Vm. muitos annos.

Ao Capitão João da Gama Lobo.

Tive a satisfação de receber as noticias da sua feliz viagem, juntamente com o agradavel testemunho que Vm. se-dignou communicar-me do seu filial respeito: em agradecimento d'este obséquio offereço a Vm. na Benção Pastoral os desejos sinceros de mostrar que é de Vm. muito venerador, etc.

*Ao Juiz e Officiaes do Senado de Cameta,
etc.*

Faço toda a estimação do precioso penhor que Vms. me communicão da sua Religião e do seu amor filial. Ainda que o gravissimo péso do Episcopado, a que a Providência me-destinou, é bem capaz de consternar e derribar por terra o meu fraco espirito, comtudo eu não deixo de receber um novo esforço, quando me-lembro que tenho de governar sujeitos ornados de tão felizes disposições, e que como á porfia assim se-apostão a dar-me os testemunhos menos equívocos da docilidade de seu coração. Em meus pobres sacrificios não cessarei de pedir a Deos N. S. se-digne alimentar e fortalecer no seio d'essa illustre porção do meu rebanho

uma semente, d'onde sem dúvida podem brotar os fructos mais amaveis á Igreja e ao Estado. Desejo a todos Vms. verdadeiras felicidades, etc.

Ao Juiz e Officiaes do Senado do Macapá.

Recebo com a mais viva satisfação o amavel testemunho que Vms. me-communicão da sua urbanidade; o qual vem despertar na minha saudosa lembrança todas aquellas demonstrações e favores com que fui obsequiado em Macapá, e de que serei eterno preguioso.

Creio que o P. Joaquim Philippe já terá chegado a essa Villa, para onde o-mandei vir logo que tive noticia do falecimento do P. João José Pereira. ; Quanto me-regosijo de que as minhas intenções andassem uniformes sobre este objecto com as de Vms. ! ; assim podesse eu satisfazer a outra parte da sua supplica ! porém não pende sómente da minha vontade ; farei em tudo o que for compativel, mandando Vms. primeiro um requerimento em fórma dirigido a S. M. Deos Guarde a Vms., etc.

Ao Cirurgião Mór, Julião Alvres.

Estava esperando a cada instante por Vm. para lhe-agradecer a sua obsequiosa attenção, e respeito filial; porém como tarda, vou por este modo conferir-lhe a Benção Pastoral, e a toda a sua Familia, e com ella um testemunho segurissimo do muito que estimo a todos, e desejo que gozem as mais sólidas e verdadeiras felicidades. Em nos-vendo farei a Vm. a enfadonha relação dos trabalhos, que tive na Visita, que não fôrão pequenos, ainda que os-dou por bem empregados, por serem no serviço de Deos. Recommendo-me muito saudoso a toda a Familia, e á do nosso amigo. Deos Guarde, etc.

Ao Capitão Francisco de Pinho.

Tive o gosto de receber a sua Carta, ainda que não perfeito em todo o sentido, por me-dizer que continúa a ser victima do terrivel mal das cesões: já Vm. saberá o estrago que ellas fizeram em mim; e na minha comitiva, e que essa foi a causa por que não prosegui a digressão da Visita. Em fim não ha remédio senão abaixar a cabeça ás ordens do Altíssimo, que sempre determinão o que é mais conveniente á nossa Salvação.

Fica entregue o Hospital da grandiosa esmola com que Vm. o-favorece, e como é obra de tanta despeza, e ao mesmo tempo tão util á Republica e á Igreja, confio que Vm. não quererá estancar as liberalidades do seu coração generoso a respeito da mes-

ma, principalmente sendo este o meio mais adequado para aumentar a soma, não só dos bens eternos, mas ainda dos temporaes. Fico para servir á sua pessoa que Deos Guarde, etc.

Ao Ajudante, Antonio José de Freitas.

Recebi a sua Carta com os estimabilissimos testemunhos que n'ella me-participa da sua urbanidade, e filial respeito: eu lhe-sei merecer todos esses obsequios, pela estimação que sempre fiz da sua amavel pessoa; assim.... Vm. entende o que eu queria dizer.

Tambem fui entregue da esmola que Vm. remette ao Hospital dos pobres, que sei agradecer quanto é da minha parte. Diga-me se se-tem feito algum beneficio á Igreja depois da minha retirada, senão para tocar n' isto outra vez ao Sñr. General. Tambem (aqui para nós) desejo saber a conducta do seu novo Parocho. Deos Guarde a Vm., etc.

A Felix Luiz da Fonseca, Director de Soure.

Gratifico a Vm. este atencioso obséquio com que me-trata, no qual sei reconhecer o mais caro testemunho da sua Religião e urbanidade. Não me-admiro de que Vm. conserve uma doce união com o Parocho actual d'essa Villa, estando tão certo da sua honra, e do amor que sempre consagrou a todos os sagrados Ministros que sustentarão dignamente este augusto caracter. Quanto ao mais será mui difficil satisfazer o seu desejo n' esta parte, porque prometti ao P. Fr. João dar-lhe Successor, e reconheço que elle tem motivos urgentissimos para desejar o repouso do seu cobiculo; contudo persuado-me que o Parocho determinado para essa Villa não desmerecerá a attenção de Vm. Deos Guarde a Vm.

A D. Anna Igacc.

Que conceito terá V. Exc. formado do Bispo do Pará, tendo passado um anno inteiro sem receber ao menos algum pequeno signal de reconhecimento pela distincta honra que com a sua estimadissima Carta se-dignou conferir-lhe! Porém, Senhora, creia V. Exc. que este é o primeiro Navio que sae do Porto, depois que tive aquella felicidade. Ignoro a causa de tão longa demora; talvez que o afilhado de V. Exc. quizesse esperar mesmo de proposito uma occasião mais favoravel ao seu requerimento, e com effeito elle foi logo attendido, não só em obséquio ao amavel nome de V. Exc., que fará sempre em minha alma a mais grata e viva impressão, mas ainda pelas qualidades do mesmo sujeito, que o-fazem credor de uma estimação particular do seu Prelado.

Ao Senhor Martinho de Sousa não cesso de procurar notícias de V. Exc., e de toda essa Illustre casa: sei o que devo a todos, e este conhecimento será um estímulo vivissimo que despertará sempre o meu coração, e a minha lingua a publicar na face de todo o mundo que é com a mais profunda e sincera veneração de V. Exc. Capellão reverente e obsequiosissimo.

A Affonso José Vieira.

Recebo a sua Carta bastante retardada, este é o primeiro Navio que se-offerece para levar a resposta. Tenho os testemunhos menos equívocos para me assegurar de que as suas expressões, são nascidas do fundo do seu coração: bem mereço a Vm. ésta fiel amizade, porque talvez ninguem amou ainda a sua familia com mais candura e efficacia. Quanto me-alegro com a noticia das mininas, de proseguirem o mesmo systema de vida! é a mais preciosa herança de que Vm. as-póde enriquecer: ahí escrevo a algumas, não tendo tempo para o-fazer a todas: se Deos me-der vida poderei fazer mais algum bem a Matildes, por que presentemente estou impossibilitado. Recommende-me á Senhora D. Francisca. Deos Guarde, etc.

A João Jaques Jourdan.

Faço toda a estimação das suas letras, reconhecendo n'ellas um seguro penhor da sua amizade: estimo que Vm. e toda a sua familia gozem saude, e os mais solidos bens: presentemente não tenho mais do que os trabalhos, e inquietações inseparaveis do meu ministerio, que havendo saude, e graça vão-se tolerando. No principio de Julho parto para a Visita do Sertão, em que medemorarei para cima de seis mezes; é viagem de Rios sujeitos a diversos inconvenientes, e ainda a perigos de vida: vamos algumas cinquenta pessoas, que tudo é necessario: em chegando darei noticia.

Tive Carta do Senhor Bispo do Maranhão, e sei que trabalha com toda a ância na cultura da sua vinha; mas não tem as difficuldades que offerece um Bispo de algumas mil léguas de extensão como o meu.

O nosso Antonio continúa nos seus estudos, e creio que sem displicencia, ao menos não ha motivos para a-sentir: elle me-agrada muito pela sua conducta, é um dos mininos em que o Reitor e Mestres tem menos suspeita de corrupção. Deos o-conserve que será um perfeito Ecclesiastico.

Estão Vms. na Córte admirando applausos e objectos magnificos, pela occasião dos Régios Casamentos, e eu por estes Sertões, fitando os olhos em mattos espessos e serrados, rios cauda-

losissimos, gente bruta, e quasi nua. Mundo! que não é mais do que um complexo de variedades. Para tudo o que lhe-prestar achará sempre a minha vontade muito pronta. Deos Guarde, etc.

A Marcos José Monteiro, Secretario do Estado.

Quero persuadir-me que ésta não encontrará já a V. S. em Lisboa, por quanto o-considero desembaraçado dos seus requerimentos, e navegando com alegria para o seu amado Pará, que tambem espera anciosamente um sujeito, que tem contribuido em tão grande maneira para a sua felicidade. Porém como posso enganar-me n'este juizo, vou a toda a pressa dar a V. S. um testemunho fiel da minha amisade, não menos que do meu reconhecimento, pelo distincto obséquio que recebi nas suas noticias: eu as-estimo como penhores da sua Religião, e da sua benignidade, e desejo corresponder a V. S. com iguaes sentimentos, mas quizera ver já a sua pessoa n' ésta terra, para me-ajudar com a probidade e rectidão dos seus costumes a concluir o santo designio que vou proseguindo: em quanto não tenho ésta felicidade digne-se V. S. favorecer-me com as suas súplicas na presença de Deos, que Guarde a sua pessoa muitos annos, etc.

Ao P. Mestre Fr. Gregorio José Viegas.

Não deve V. P. suppôr da minha antiga e sempre fiel amizade que ella tem degenerado mais levemente com a mudança do estado, e do clima. Conheço a sua honra, a sua candura, e os seus talentos, e éstas ideias, conservando-se sempre vivas no fundo da minha alma, me-despertaráo a amal-o em todo o tempo, pôsto que embaraçado das fadigas Pastoraes falte algumas vezes ás formalidades externas, que na opinião do Mundo passam erradamente por signaes característicos da genuina amisade.

Ignoro o destino de V. P., e sentirei que a Corporação queira perder a grande vantagem que pôde tirar das luzes, e dos exemplos de um tão digno Mestre.

Eu vivo, mas sempre espinhado por causa do novo vestido, o qual, pôsto que agradável á vista, tem o fôrro bastante-mente aspero, e entretecido de espinhos, que fazem ás vezes saltar o sangue do coração.

Quero que me-faça um favor, que examine os Authores que tratão da Philosophia racional, e escolhido o melhor, relativamente á instrucção de um Seminario Ecclesiastico, compre dés ou doze jogos, e encaxotados os-mande entregar ao meu Procurador João Gonçalves Calheiros, a quem dou ordem para dar a V. P. o importe d'elles: já se-sabe que quero tudo; Logica, Metaphi-

sica, e Ethica, ainda que não sejam do mesmo Author: mas os jogos todos iguaes: isto basta que chegue aqui até á Pascoa futura, pois são para a Visita do Bispado, e seguramente só então estarei n' esta Cidade. Veja V. P. se o posso servir em alguma cousa, que me achará sempre prontissimo. Deos Guarde a V. P., etc.

ms. B. N. e. h. 1. 1. 1. A João Jacques Jourdan.

Com as boas noticias que Vm. me-participa de tudo o que diz respeito á sua familia, recebi a mais jucunda satisfação: e agora desejo summamente que ao receber esta não haja novidade senão para melhor; que lancem cada vez mais profundas raizes n' essa casa a paz, a honra, e a virtude, os unicos bens sólidos, e dignos da nobreza do coração humano. Graças a Deos passo livre das violentas reliquias que me-deixarão as cesões; porém mais franco e triste do que antes, e sempre suspenso por uma vida menos exposta aos perigos da Salvação. Sinto que tivesse esse desgosto com o seu filho: pensões de quem os tem! Creio que o nosso Antonio lhos não dará, pois sempre lhe-divisei outro assento. Eu e-poria já no número dos meus familiares; porém quero que saia do Seminario com Philosophia; que em casa de Bispos pouco tempo resta para semelhantes applicações: Saturnino segue diverso systema; naturalmente o-envio a seus Pais; bastão-me os encargos do meu ministerio, não quero outros.

Admiro as novidades: o Mundo, forçosamente ha de haver n' elle continúas revoluções: feliz o que por meio d' ellas se-abalança ao Ceo, unico alvo das nossas saudades. Deos Guarde a Vm., etc.

A José de Bastos.

Meu Primo da minha veneração, ainda agora tenho occasião de responder ao seu obséquio: estimo as agradáveis noticias que Vm. me-participa de toda essa casa; supposto que tenho sentido vivamente a da morte de Bernardina, de que fui avisado por via do Dr. Gualter dos Santos: confesso a Vm. que apesar dos cuidados em que vivo, esta nova fez no meu espirito uma impressão profundissima; porque amava entranhavelmente aquella menina pela doçura e bondade do seu coração: vindo a encomendar a sua alma a Deos em meus pobres sacrificios, e o-farei em quanto viver: este é o unico testemunho sólido que lhe-possô dar da minha candida e innocente amizade. Alegro-me muito com o novo despacho que alcançou de S. M., e que ha muito tempo era devido aos seus serviços. Uma sãulosa recommendação á minha Prima e Sobrinhos. Deos Guarde a Vm., etc.

Ao Dr. Gualter dos Santos Passos.

Primo, e amigo da minha particular veneração, tive o gosto de receber as suas notícias, de que ha muito tempo estava privado; ellas me-causão a mais viva satisfação, pela certeza em que me-põe da sua saúde e da minha Prima, pessoas que eu sempre distingui entre todas as da minha amisade, e ás quaes desejo sinceramente os mais sólidos bens.

Creio que já escrevi a Vm. depois de me-recolher da Visita, por via do P. Geral Vieira, e que lhe-dei notícia dos trabalhos que padeci n'aquella digressão enfadonha; ainda não ha muito que se-dissiparão as reliquias que me-deixarão as cesões, e vou continuando o giro dos meus trabalhos Pastoraes, suspirando sempre pelo antigo repouso da minha Cela, de que na verdade só agora chego a conhecer o justo valor.

Bem me-desconsolo com as notícias que Vm. me-participa do. . . . ; Forte raio cáio n'aquella casa! governada por um rapaz, e rapaz sem juizo. Lá se-avênhão: eu faço o que devo, que é pedir a Deos que ponha os olhos da sua misericordia n'aquella consternação; e farei o que Vm. me-diz que escreva aos parentes de Estarreja: porém ninguem melhor do que Vm. podia tomar isto á sua conta; ao menos não lhe-negue o soccorro dos conselhos nas occasiões opportunas; procurando sobretudo que se-recolha a minima em algum Convento observante, como educante, até ver se tem vocação para aquelle estado: faça isto não attendendo a elle, porém a mim, e á memoria saudosa d'aquella boa Mãe.

Muito mais tinha que dizer-lhe, porém as minhas occupações me não dão lugar. Senti quanto possivel é a noticia da morte de Bernardina, e Vm. fez bem em m'a-participar, para encomendar a sua alma a Deos. Uma viva saudade a minha Prima. Deos Guarde a Vm., etc.

Ao P. M. Fr. Antonio.

Amigo, e Condiscipulo, estando a partir para a digressão da Visita tive a honra de receber Carta de V. R., acompanhada do amavel e nobre testemunho da sua literatura; a ausencia de perto de seis mezes, interrompida de molestias, e varios acontecimentos desagradaveis, as reliquias que me-ficarão das mesmas molestias, e outras occupações inseparaveis do meu laborioso ministerio, tudo isto me-tem privado da grata satisfação de dar mais cedo a V. R. este fraco penhor da minha amisade, e do meu reconhecimento.

Eu me-encho de jubilo á vista dos vantajosos progressos que V. R. vai fazendo na Sciencia sagrada; ; quem me-dera ter no Pará

d' estas veias d' agua limpissima ! porém vou trabalhando pelas descobrir ; e graças a Deos observo que não tem sido inuteis os meus esforços. Rogue V. R. ao mesmo Senhor que me-dê luz e fôrça para proseguir os designios que elle me-tem inspirado, e por este meio alcançar o galardão promettido aos fieis operarios da sua vinha. Deos Guarde a V. R., etc.

*Ao Excellentissimo José Telles da Silva,
General do Maranhão.*

V. Exc. me-honra certamente como eu não mereço ; e não duvido que a paixão innocente da amizade tenha algum influxo n'este juizo, tão favoravel a um homem despido de todas as mais qualidades que não são um desejo ardentissimo de me-fazer util aos meus semelhantes, e um amor entranhavel pela paz. A Deos N. S. rógo em meus pobres sacrificios que restitua ao Maranhão esta amavel filha do Ceo, e firme o seu Throno, particularmente no coração d' aquelles, que estando postos á frente da Republica para promoverem a sua felicidade, devem por isso ser os exemplares d' uma virtude, que é sem contestação a base e raiz da mesma felicidade.

Eu não tive a honra de receber Carta do Exm. Bispo d' esse Estado ; creio que para isso não contribuiria a sincera relação que lhe-fiz dos meus sentimentos ; mas quando os-estranhasse, reputando-os contrarios ao seu systema, eu nunca deixarei apagar no meu coração estas preciosas luzes da veneranda e sábia Antiguidade ; por estas me-conduzirei sempre, porque estou certo que não hei de errar o caminho em quanto as-seguir.

Gratifico a V. Exc. o cuidado que poz na remessa do sacco para o meu Vigario Geral das Minas ; tudo isto penhora cada vez mais o meu reconhecimento, e me-constitue na feliz obrigação de publicar incessantemente que é com a mais sincera e profunda veneração de V. Exc. Capellão e Amigo obsequiosissimo, etc.

Ao Capitão João da Gama.

Dois sentimentos diametralmente oppostos produz a sua Carta no meu espirito ; dôr, e alegria. Suffocando o primeiro em consideração da fé, e da razão, que se-nutrem d'estes sacrificios, vou congratular-me com Vm. pela feliz eleição que teve da pessoa destinada a substituir o lugar de minha Comadre ; supposto que não conheço d' esta familia se não alguns filhos, a voz geral a-preconisa Honrada, Christã, e ainda d' uma probidade pouco commum no Paiz ; naturalmente o ramo não degenerará de tão bella cepa. Ao Conego Ramos dou ordem para alargar os seios da minha authori-

dade relativamente a este negócio, e a Vm. seguro com toda a sinceridade do meu ânimo, que com a Benção Pastoral quizera que do Ceo chovessem as suas mais abundantes misericórdias sôbre o doce laço que novamente vai contrair.

Estou muito certo que Vm. ha de contribuir ao Estabelecimento da nova Confraria da Caridade, não só em attenção á utilidade sólida d'este designio, mas ainda por seguir as pisadas do Sr. General, do Dr. Ouvidor, e outras pessoas de bem, que tem dado as mais públicas, e generosas demonstrações do seu zêlo em um objecto tão digno da Religião, e da Humanidade. Deos Guarde, etc.

Ao R. Dr. Fr. Antonio de Almeida.

Meu Amigo da minha particular veneração; ç em que lhe-tenho merecido tal desapêgo, e esquecimento? ç e tem ânimo para me-ver luctando com as ondas d'este pégo turbulentissimo de cuidados, sem me-dar ao menos algum fraco signal da sua compaixão e ternura? com um homem totalmente desconhecido não obraria V. R. de outro modo. Pois eu não sou assim; em minha lembrança conservo presentes aquelles dias em que tive a honra de receber da sua amavel pessoa as demonstrações menos equívocas de uma pura e innocente amizade, e este conhecimento será um eterno despertador para a minha saudade, tanto mais quanto com elle vem sempre unidas as doces imagens do antigo repouso, e quietação da minha Cela, que perdi, e debalde procuro na situação presente. Queira o Ceo regular os acontecimentos de sorte que eu torne a recuperar este bem, que considero superior a todos os do mundo.

Um designio que occupa presentemente as minhas reflexões Pastoraes é causa de eu mortificar a V. R. com a súplica que vou fazer: quero que me-alcance uma cópia da regra, e constituições das Recolhidas de Pereira, que julgo se-denominavão Ursulinas, assim como as mais noticias relativas ao bom regulamento d'aquella casa, e á educação das mininas. Talvez que V. R. tenha alguma pessoa conhecida no mencionado Convento, mas ainda que assim não seja, tem muitos Amigos que lhe-poderão facilitar esta diligência. Diga-me como passa de saude, que é feito de Coimbra, e do Collegio de S. Pedro, da Rua da Sofia. Estrella, Leitão, André já entrárão no caminho de toda a carne; brevemente os-seguiremos, e eu talvez primeiro que estou velho, doente, e cansado; assim mesmo me-achará prontissimo em dar-lhe gôsto, sempre ansioso de occasiões em que possa mostrar que é de V. R. antigo e fiel Amigo, etc.

Ao R. Dr. Prospero da V. M.^a

Sinto que V. R. me-empenhe em coisa que me não permitem as Leis da equidade natural. O R. Hilario da Silva de Andrade é um Parocho de merecimento, tem zelo pela salvação das almas (cousa rarissima n' estes tempos, em que de ordinario não se-olha para o Officio Pastoral senão pelo lado do proprio interesse); toda ésta Povoação está satisfeita, e elle não menos. ¿Que razão ha para se-lhe-fazer ésta violencia? Finja-se V. R. nas mesmas circumstancias, etc.

Gratifico a V. R. a caridade que tem exercitado com essas pobres almas, e confio que não negará ao Senhor este piedoso serviço em quanto por ahí se-achar. Deos Guarde, etc.

Ao Capitão Manoel Raimundo.

Gratifico a Vm. o generoso desvelo com que promove o bem do Seminario, eu sei que n' este primeiro anno pouco se-póde fazer; porém tendo a certeza de achar em Vm. um sujeito tão habil, honrado, e caritativo, que ha de attender por ésta fazenda como por cousa propria, confio que em pouco tempo não deixará de mostrar a grande differença dos mais annos em que andou arrendada. Approvo todos os arbitrios que Vm. me-participa, e recommendo-lhe muito que insista no designio do novo cacaoal em o lugar apontado, porque me-segurou o P. Duarte que é bom para o intento. Ao P. Reitor tenho dado ordem para que contribua com tudo o que Vm. julgar ser preciso, e se não affaste das suas judiciosas resoluções. Seus Manos estudão, e até agora procedem com honra; em quanto assim fizerem estamos contentes, e eu sempre o-serei em mostrar que é de Vm. muito Venerador, etc.

(Continuar-se-ha.)

ART. II. — *Juramento que deo S. M. de Protector
da Universidade. Vid. Estat. Ant.*

l. 2. t. 1.

O dia doze do corrente mez de Maio foi destinado por El-Rei N. S. para n'elle Prestar o juramento de Protector da Universidade, sendo presentes os Deputados José Xavier Telles, e João de Campos Navarro, que a mesma Universidade havia enviado a ésta Côrte, para terem a distincta honra de se-prostrarem respeitosaente aos Reaes Pés de S. M., e Lhe-renderem a devida homenagem por si, e por toda a Universidade na occasião da fausta e plausivel Elevação ao Throno de Seus Maiores: ésta Augusta Ceremonia se-celebrou com a maior pompa e luzimento, achando-se S. M. debaixo do Docel, e Acompanhado de Suas Altezas o Principe Real, e os Senhores Infantes D. Miguel, e D. Sebastião, com a assistencia de toda a Côrte, Capellão Mór, e Ministro de Estado dos Negocios do Reino, havendo-se encorporado com os Deputados Ordinarios, e Representantes da Universidade os Lentes que se-achavão n'esta Côrte, e os Doutores, que fôrão em outro tempo Oppositores ás Cadeiras da mesma Universidade, authorisados para isso por ElRei N. S.: entre elles se-achavão o Conselheiro José Correia Picanço, o Confessor da Serenissima Princeza a Senhora D. Maria Benedicta, Fr. Innocencio Antonio das Neves, Monsenhor Miranda, Desembargador do Paço, e Chancellér Mór do Reino, os Conselheiros da Real Fazenda, Francisco Xavier Cabral, e Luiz Thomáz Navarro de Campos, o Conselheiro Diogo Vieira de Tovar, e o Médico da Camara de S. M. Vicente Navarro de Andrade.

O Deputado mais antigo da Universidade dirigio a S. M. uma curta, mas energica falla, mostrando quanto a Universidade de Coimbra havia sido contemplada, e promovida durante a Sua Luminosa Regencia, manifestando-se tudo por meio de acertadas providências, e pela mais Alta Sabedoria, Justiça, e reunião de todas as Virtudes, augmentando-se-lhe a sua glória, e o seu esplendor pelo effeito de Sua especial Protecção, que tanto Havia já Concorrido para augmento de todas as Faculdades Académicas, achando-se aliás intimamente convencidas de que S. M. no Seu Prospero Govérno Continuará a reiterar as próvas da Sua Alta Pro-

tecção de uma maneira ainda muito superior áquella que Lhe-pres-tarão os seus Augustos e Gloriosos Predecessores, lisongeando-se a Universidade de haver feito em todos os tempos, e em todas as conjuncturas quanto se-podia esperar de Vassallos tão fieis, e tão leaes á Soberana Coroa de S. M.; fazendo-se credora de que o Melhor dos Soberanos Haja de continuar a concorrer para o progresso das luzes, e augmento successivo de todas as Sciencias, Prestando-lhe uma tão distincta, e tão especial Protecção, qual se-deve esperar da Alta Sabedoria, Incomparavel Munificencia, e Lon-ganimidade de um Soberano, que em si reúne todos os attributos da Grandeza, e das mais sólidas virtudes politicas, e moraes.

S. M. acabada a Augusta Ceremonia do Juramento de Pro-tector da Universidade, prestado mais para conservar a honra, e dignidade d'aquella Corporação, do que para se-ligar a obrigações, que sempre tem desempenhado, com a mais espontanea, e gene-rosa deliberação, Assegurou aos seus Representantes a firme reso-lução em que Estava de honral-a, distinguil-a, e accrescentar sua glória durante os annos de vida que a Providência Divina Lhe-con-servasse, e que assim o-fizessem constar á Universidade de Coim-bra.

ART. III. — *Despacho do Decano da Faculdade
de Leis.*

O Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, Decano da Faculdade de Leis, Desembargador da Meza do Desem-bargo do Paço de Lisboa. Gaz. Extraord. do Rio de 15 de Maio de 1818, N.º 7.

L I S B O A :

NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1818.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXVI.

Parte I.

Dedicada a objectos de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Conta de Nicoláo Moral, Médico em a
Cidade de Lagos, pertencente ao mez
de Setembro de 1817.*

A EXTRAORDINARIA falta de chuvas, que n'êsta Cidade occasionou a penuria de fructos, produziu nos homens o melhor estado de saúde, que se-tem experimentado de 28 annos até hoje ; tão certa é a observação Hipocratica !

Continuárão as febriculas eruptivas : apparecêrão coleras morbos tão benignas que se-podião appellidar salutarees, ou depuratorias ; e continuárão, e aumentárão leves febres inflammatorias, com dôres, já universaes, já d'uma parte determinada, como do peito, dos rins, ouvidos, mandibulas, e garganta. Tão benignas erão êstas inflamações que duas sangrias, e alguns diluentes dispunhão a natureza a brandos suores, que terminavão favoravelmente o mal : as coleras morbos se-curavão com limonada fria.

ART. II. — *Conta de Antonio Clemente Freire de Andrade Pinto, Médico do Partido da Villa d'Estarreja, Comarca de Aveiro, e do Hospital de Albergaria a Velha, Comarca de Aveiro, pertencente ao mez de Janeiro de 1818.*

Julgo do meu dever dar a razão porque nos mezes de Novembro e Dezembro de 1817 não remetti, como devêra, as respectivas Relações: um rheumatismo chronico, que quasi todos os Invernos padeço pelas diversas articulações das extremidades superiores, e que só a impulso de reiterados vesicatorios volantes, depois de resistir ao linimento de sabão com opio e tintura de cantharidas, opodeldoc, e outras fomentações analogas por muito tempo, se-desvanece, o qual me-inhibio do movimento dos membros affectos, foi a justa causa do meu silencio, por se-acharem então interrompidas as minhas visitas á sociedade morbosa.

Agora vou fazer a narração do que relativamente ao assumpto determinado tenho observado no mez de Janeiro.

A escacez do tempo para Diarios que exigirão mezes para se-podêrem elaborar com critica, os meus pequenos talentos, e diminutas ideias de alguma sorte me-desculparão da immensidade de defeitos que aqui se-notarem.

Tive quatro enfermos no Hospital de Albergaria a Velha no mez de Janeiro; um homem de cincoenta e tantos annos, mendigo, de constituição linfatica, systema fisico pouco desenvolvido, mal conformado do peito, o qual a impulso de ftios activos, molhas, alimentos vegetaes, água que bebia desmedidamente, e outras semelhantes causas foi atacado de uma ascite elevada a grande auge, caracterizada pela secura, intumescencia, e fluctuação no abdomen, e ourina pouca: foi pôsto em uso de carnes cozidas e assadas, e bom vinho, evitando tudo o mais; e como remedios os tonicos juntos com os diureticos fizeram a sua therapeutica, e como assim foi pôsto no uso de um cosimento de quina, bagas de zimbro, salsa hortense, abutua, herva doce, e marroios com alguma terra foliada de tartaro, nitro, e vinho scilítico, isto combinadamente com fricções de tintura de cantharidas, fórmula que só de per si repetida diversas vezes deo o mais feliz resultado, por quanto ao mesmo tempo que o-ia vigorando, e em particular ao

systema linfatico, restabelecendo por isso o equilibrio entre exhalção e inhalção, foi expellindo os sóros extravasados pela diurese de sorte que se-acha convalescente no uso de um cosimento de quina, ponta de veado, e água de canella.

Das tres enfermas que admittí uma era uma mulher de 30 annos, criada de servir, a qual tendo-se molhado por dias continuados foi insultada de uma dôr por toda a parte anterior da região thoracica acompanhada de febre, e vigílias, e como estes symptomas se-achavão isolados, sem mais apparatus, persuadi-me ser tudo um encalhe rheumatico filho do frio humido a que se-tinha exposto, e mediante a crise mensal que extemporaneamente se-sostou, e por tanto fiz que se-recolhesse á cama em dieta de aves; e como remedios entrou no uso de uma mistura salina composta feita em chá de flôr de sabugueiro, e millefolio, a que fiz ajuntar a cada dôse pequena porção de pós de Dover, este remedio que prescreví com vistas de diaforizar e tornar a circulação regular, não produziu effeito algum sensivel, antes tanto a parte como o todo da enferma entráráo de tal sorte a tomar o caracter inflammatorio, que me-foi indispensavel recorrer á sangria, emulsões, e banhos de água quente, com o que experimentou grande melhora, dissipárão-se a febre e tudo quanto podia attestar inflamação, mas a dôr ainda que minorada existindo sempre, julguei que o morbo tinha mudado de caracter e passado a um rheumatismo chronico, e por tanto tirei diversa indicação e indicados, fazendo-a pôr no uso do cosimento de lenhos, e fricções com tintura de cantharidas, e linimento de sabão com opio com que fica quasi restabelecida.

As outras duas erão asmaticas quinquagenarias, o mais pobres possivel, e se-achavão actualmente debaixo de um insulto activissimo caracterizado pela respiração laboriosa reduzida quasi a orthopnea, com estertor ao sibilo denotando particular apêrto nos bronchios, as faces rubras quasi arroçadas pelo embaraço da circulação pulmonar, o pulso frequente, cheio, irregular, extremidades edematosas, e mesmo nas partes genitales, expectoração sanguinolenta, sem poder fazer horisontalmente, nem podendo dormir mais que alguns momentos perturbada e interrompidamente, fastio, e um abatimento geral o maior acabavão de fazer o prognóstico ainda mais serio: fóráo postas a caldos de gallinha com carimá e geléas aromatizadas com algumas góttas de vinho, e como remedios os causticos em diversos lugares thoracicos, os pós de Dover com toda a circumspecção, os xaropes de violas de erizimo, de hera terrestre, o arrôbe de amoras, o xarope de diacodio, o cosimento de pão tostado, passas de uva, camoezes, ponta de veado, millefolio com pequenas porções de tartaro emetico fizerão o plano therapeutico; porêm uma d'ellas pelo maior cumulo do bofe, infartou-se de sorte, que ao 3.^o dia succumbio. A outra porêm vai me-

lhor, acha-se quasi restabelecida com a respiração natural, apiretica, com appetite, mas edematosa, motivo porque fica no uso de diureticos, e expectorantes.

No Concelho da Villa de Estarreja tem grassado diversas enfermidades por epidemia, uma tem sido o sarampão, não só em crianças, mas mesmo nos adultos accompanhado de anginas, symptomas catarrhosos, expulsão de vermes por vomitos, e bile, febre activissima, symptomas que precedem á sua appareição no systema da pelle, logo depois do que se-vão minorando até se-desvanecerem, terminando quasi todos por uma diarrheia critica de materias fecaes, e biliosas.

O comportamento d'este morbo tem sido o mais benigno possivel, por quanto o agasalho, boa dieta, e alguns chás transpirativos tem sido sufficientes para o vencimento do morbo; alguns tem havido em que pela sua particular predisposição o contágio tem desenvolvido symptomas tão inflammatorios, que tem sido preciso recorrer á sangria, e isto quasi sempre quando invade adultos; outros tem sido medicados com misturas salinas compostas attendendo aos symptomas annunciadores de vicio gastrico em cópia excessiva; e outros finalmente pela falta do competente agasalho tem soffrido ataques taes do systema pulmonar, que tem exigido recorrer ao vesicatorio de entre espadaas.

A reiterada acção de frio e humidade a que a maior parte d'estes povos denodadamente se-expõem, passando depois repentinamente para o calor, e reciprocamente, tem originado alguns catarrhos tão proximos a peripneumonias, que não differem senão na falta de dôr punctoria na região thoracica, por quanto são accompanhados de febre activa, pulso cheio, grosso, e tenso, tosse, expectoração primeiro linfatica, e em muitos sanguinolenta, e depois mucosa, respiração oppressa, coriza, e os mais symptomas proprios a este morbo; a marcha curativa em todos tem consistido em sangrias quasi sempre, vesicatorios, em diversas partes do peito, chás diaforeticos de avenca, millefolio, flôr de sabugueiro com xarope de diacodio, e de violas, os causticos, cosimentos de passas de uvas, pão tostado, camoezes, e alcaçús. Este plano curativo tem feito desenvolver copiosas transpirações em uns, expectorações copiosas de muco de bom caracter em outros, e finalmente em alguns sem crise evidente se-tem destruido o estado inflammatorio do bofe, e os enfermos tem sido reduzidos ao regular estado de suas funcções.

O virus venereo vai progressivamente affectando immensidade de individuos n'este Concelho, e produzindo effeitos os mais lamentaveis, por quanto na ordem do povo todos aquelles que uma vez d'elle são contagiados baldão todos quantos esforços se-fazem para radicalmente os-depurar, uns sendo excessivamente indigentes, e não querendo recorrer aos Hospitaes apenas se-limitão

a paliar symptomas, outros pela sua incontinencia illudem todos os curativos, outros logo que experimentão qualquer allivio desistem da cura, e jámais annuem a curativo radical, outros finalmente entregues ao empirismo dos Cirurgiões, e de muitos particulares que hoje instruidos pela propria experiencia asseverão terem a chave dos maiores segredos, para em pouco tempo, e sem estam-pido curarem virus venereo em qualquer estado, ou individuo em que este se-encontre, são cégamente arrastrados ás maiores fatalidades n' este genero. D' aqui resulta não só a desgraça fisica d'estes infelizes, mas tambem a de todos aquelles com quem vão ter copulas, que sendo do mesmo character lhes-accontece como aos primeiros, o que faz uma progressão crescente de virus celtico, como na verdade se-observa.

ART. III. — *Duas Contas de Jorge Gaspar de Oliveira Rolão, Médico em a Villa de Alpedrinha, Comarca de Castello Branco, pertencentes aos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1818.*

Janeyro.

E' tal, e tão geral a salubridade d'estes Paizes, que é rarissimo um doente, parecendo que a Providência nos-quer indemnizar de tantos, e tão horrorosos males, e mortandades, como houve nos para sempre memoraveis, e calamitosos tempos da guerra.

O mez de Janeiro sendo mui suave, excepto poucos dias no principio, em que houve chuva branda, e os tempestuosissimos últimos, não produzio molestias da sua repartição; o regimen bastava para dissipar as poucas oportunidades que houverão para ellas.

Uma febre remittente com total anorexia, contusão, e torpor geraes levou á sepultura no fim de dois mezes uma doente de 80 annos, ficando sem effeito os lembrados medicamentos em taes circumstâncias. Bem assim foi liberto da já bem pesada vida pela intervenção d'um accesso pernicioso, no qual mais reluzião convulsões geraes, e subsultos de tendões, um velho de 83 annos,

entreavado há mezes, coberto de chagas, paralytico, e absolutamente privado dos órgãos da grande vida exterior, ou de relação, representava elle uma estatua authomatica; advertindo porém que em estado tal já se-tinhão vencido por vezes accessos semelhantes sendo empregados os mais poderosos antispasmodicos, e nervinos.

Mais tratei uma erysipela vesiculosa no rosto precedida por 6, ou mais dias de dôres atrocissimas por todo o corpo, ás quaes fazia não pequeno allivio a applicação das ventosas, e era complicada, além da constituição debil da doente, com embaraço gastrico, e catarrho pulmonar; tirada a primeira complicação com os refrigero-laxantes terminou a febre com suor geral, e o catarrho com a expectoração, evacuações solicitadas pelos cosimentos peitoraes d'Edimburgo, a que ajuntava espirito de minderer, e apparecêrão depois de desvanecido o erythema do rosto, apezar d'este ter reverdecido por duas vezes.

Fevercira.

Uma doente sujeita a repetidos ataques d'asthma espasmódica, com o cosimento de especies peitoraes, a que se-juntavão licor anodino d'Hoffmann, elixir antiasmatico d'Alibert, e xarope de Bollou recebia pronto allivio em taes ataques, e estes se-tem afastado mais e mais com pilulas feitas das de ferro da Ph. G. do R., castoreo, e opio puro, bebendo em cima chá de funcho, hyposo, e adoçado com xarope de menta piperitis.

Duas indigestões com cruezas, e dôres lancinantes fortes mais no estomago, e tambem pelo tracto digestivo, curárão-se com brevidade pela inf. theif. das especies carminativas, tint. comp. de rhuibarbo, e xarope do mesmo em larga dôse, e algumas góttas de laud. liq. de Syd.; notando, que as dôres desaparecião antes de começarem as dijecções alvinas.

Uma doente de 60 annos, com febre lenta de tempos, fastio, lingua inflammada, securas, e sempre borborigmos, aspereza de pelle, dôres surdas pelas articulações, teve em meio d'uso de banhos, e bebida d'aguas mornas hydro-sulphoradas, dysenteria violenta com exacerbação de todos aquelles symptomas, a qual se-curou com oleo de ricino, que fez desaparecer tenesmo, dôres torminosas, e sangue, tornando-a em diarrheia, e ésta com cosimento de ponta de veado composto, cascas de simarruba, xarope de marmellos, pilulas de cipó, e opio, clysteres guminoso-opiados, etc. mas ficou depois a mesma febre lenta, assim como os outros symptomas, que antes existião, e de mais uma ascite tympanitica iniciada, que crescia a despeito de tonicos aperientes, e carminativos, porém cedeo, assim como a febre, a colhêres d'uma solução mui saturada de extracto resinoso de quina em agua de canella, hypor anodino de Hoffmann, e tintura de dedaleira de Dar-

win. E' de advertir, que nunca se-diminuiu muito a secreção de urinas, e se appliquei a dedaleira foi mais para lhe-aproveitar a virtude sedante do systema arterial, do que a diuretica, de que pouco se-precisava.

Uma peripneumonia adynamica, que em todos os dias criticos mostrou melhoras, só se-extinguio de todo aos 21 por copiosissima diabete, expectoração abundante, começadas no dia 14: o tratamento era o combinado para a simultaneidade das duas molestias referido já em outras Contas.

Uma doente de 60 annos, constituição debil, hysterica, tosse, e dyspnea habituaes, depois de aturada luta de paixões deprimentes, sem accusar causa, contrahio peripneumonia asthenica, na qual era laboriosissima a respiração, impossibilidade de jazer de qualquer lado, pelo ameaço de proxima suffocação, e apenas consentia a de sentada, e debruçada sobre o peito. Visitando-a ao 5.º dia pela primeira vez, a-observei sem pulso direito, que nunca mais appareceu, dor espalhada n'este lado do peito, e maiores embaraços n'esta porção do pulmão, o pulso esquerdo intermitente, irregular, e mui pequeno, lingua branca, algumas secções, continuada vigilia, etc. Foi posta no uso de cosimentos peitoraes d'Edimburgo, com poligala seneca, musgo islandico, a que juntava elixir paregorico d'Edimburgo, e oximel scilítico, alternado com a bebida de mistura de leite de gômma ammoniaco, julepo camphorado, e xaropé de Boillou; cáustico supurante entre as espaldas, e a melhora appareceu, e durou por dias em grão tal, que assegurou, e dissuadio a familia de perigo, que eu na primeira, e até ahí unica visita, lhe-tinha prognosticado. Não me-consultarão mais, substituirão aos meus remedios os brandos demulcentes, dos quaes usou com demasia até que apparecendo novos ataques suffocativos, arrependendo-se da sua deliberação, me-chamárão de novo, e achei a doente com anasarca, ascite, e sinaes de hydrothorax, o que tudo me-resignou mais no primeiro prognóstico: e só por satisfacção á familia lhe-receitei paliativos, que apenas tocou, e morreo 5 dias depois, lançando pela bôcca, logo depois da morte muitos soros ensanguentados.

Já tenho mais de tres observações de hydropesias ou geras, ou sómente no peito, formadas instantaneamente no declinio de peripneumonias, e catarrhos asthenicos pelo abuso dos demulcentes, pertendendo-se com elles afogar a nova tosse symptomatica da hydropesia de peito, os quaes facilitando a exsudação linfatica, e consequentemente o cumulo d'águas, causa da tosse, engravescem, e mais augmentão ésta, e a morte é indispensavel dentro de poucos dias.

As molestias da quadra fôrão mui benignas, sendo a natureza do mez a propria da Estação invernosa sem que fosse desabrida.

ART. IV. — *Extracto da Conta de Manoel Mendes de Abreu, Cirurgião do Partido da Camara da Cidade de Castellobranco, que comprehende o tempo que decorreo desde Julho de 1817 até Janeiro de 1818.*

Os mezes de Julho, Agosto, e Setembro passados fôrão sadios n'êsta Cidade, houve poucas molestias de Cirurgia; pois sendo da minha observação todos os annos n'estes mezes apparecer grande quantidade de carbunculos, não succedeo assim este anno, pois apenas apparecêrão dois, e esses muito benignos, que sendo tocados (na fôrma da minha prática) com uma pitada de pó de pedra lipes calcinada, no 2.^o dia appareceo a pustula separada, em poucos dias supurada e cicatrizada, sómente a beneficio de um encerado diario de emplastro emoliente: a causa d'êstas molestias tem-se supposto os mãos alimentos, e águas encharcadas.

ART. V. — *Conta de Filippe Joaquim Henriques de Paiva, Médico em a Cidade de Castellobranco, pertencente ao mez de Janeiro de 1818.*

As doenças que grassárão durante o mez de Janeiro felizmente fôrão de muito pouca consideração, por quanto, á excepção de uma febre catarrhal que tratei em uma doente bem constituida, e que cedeo aos remedios ordinarios, apenas apparecêrão alguns catarrhos, proprios dos frios e humidades, e dôres rheumaticas que desapparecêrão depois de um regimen appropriado, e sudoriferos.

Tendo grassado n'êsta Cidade em os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro as bexigas ordinarias, tenho de notar que só as padecêrão aquellas pessoas, que não tinham sido vaccinadas, e algumas d'aquellas em quem a vaccina foi espuria, ou não po-

gou; e durante este contágio apenas morrerão 3 crianças: vi e observei com o maior cuidado, que havendo n'algumas casas 3 e 4 crianças com as bexigas ordinarias, éstas não se-communicarão aquellas que tinham padecido a vaccina regular, e verdadeira, e até observei e vi que em uma casa duas crianças, uma de 2 annos, que tinha soffrido a vaccina verdadeira, dormio na mesma cama, em que dormia outra de 8 mezes, que então padecia as bexigas ordinarias, e confluentes, e aquella não se-lhe-communicarão as bexigas. Seria para desejar que se-promovesse esta util descuberta constringendo os pais de familias.

ART. VI. — *Seis Contas de Antonio José Ferreira de Carvalho, Médico em a Villa de Idanha a Nova, Comarca de Castello Branco, pertencentes aos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro de 1817, Janeiro e Fevereiro de 1818.*

Setembro.

Sendo as febres intermittentes a molestia que mais grassa no Verão n'êsta terra, e visinhas, não apparecerão comtudo em número consideravel no do presente anno.

Nos annos em que os calores intensos do Verão começam nos principios de Junho, e continuão até Setembro, grassão ellas tão geralmente que poucas pessoas se-livrão de as-padecer. No presente anno só nos principios de Agosto é que se-sentio verdadeiro calor, e foi só então que ellas começárão a apparecer, como disse na minha Conta antecedente. O mez de Setembro, que foi fresco, e até chuvoso do dia 20 por diante, foi esteril em molestias, pois que só tive a tratar um pleuriz, e alguma intermittente.

O pleuriz em homem de 50 annos, o qual lhe-resultou de beber água fria estando a suar, foi tratado com um caustico applicado sobre o sitio da dor, e com o cosimento de malvaisco da Pharm. Geral com xarope do mesmo até o dia 5.^o, e com o mesmo cosimento, a que se-ajuntou polygala senega, hera terrestre, xarope de hysopo, e de diacodio, do dia 6.^o em diante, e com estes medicamentos se-curou felizmente, terminando no dia 11 por uma diarrheia, e um brando suor.

As intermittentes fôrão tratadas, e curadas, como as do
mês antecedente.

Outubro.

Tres febres intermittentes terças, uma catarrhal, uma es-
quinençia, e uma amenorrhœa.

As febres intermittentes fôrão tratadas, e curadas pronta-
mente com a quina em substância tomando-a um dos doentes em
cosimento de malvaisco por causa de uma tosse que tinha, e que
a primeira dôse tomada em água tinha exasperado.

A catarrhal em um homem de 60 annos, a qual lhe resul-
tou, segundo elle disse, de ter bebido água fria estando bastante-
mente fatigado, foi tratada com o cosimento de malvaisco com
polygala senega no principio, e com o peitoral de Edimburgo com
a mesma polygala, sinapismos, e causticos do dia 5.^o em diante,
mas inutilmente, porque o doente morreo no dia 9.^o concorrendo
muito para a sua morte o pouco tratamento que teve em razão da
sua grande pobreza, e miseria.

A esquinençia, de que me-pareceo ser causa provavel um
vento forte, e frio a que a doente se-tinha exposto, não admit-
tindo tratamento interno por se-achar a deglutição quasi de todo
impedida, foi tratada com feliz successo com as sangrias geraes,
um caustico applicado ao pescoço, clysteres emollientes, e garga-
rejos da mesma natureza a final.

A amenorrhœa em consequencia da doente se-ter mettido
em água fria na occasião da menstruação foi curada com uma on-
ça das pilulas de ferro comp. da Pharm. G., a que mandei ajuntar
uma oitava de azebre, e com alguns banhos d'água quente aos
pés, e pernas até aos joelhos.

Novembro.

Uma peripneumonia, uma febre intermitteute quartã, uma
remittente, um typho, e bexigãs.

A peripneumonia, que attribui a feio forte, que a doente
soffreo em uma jornada, foi tratada felizmente com as sangrias ge-
raes, um caustico applicado sobre o sitio da dôr, e cosimento de
malvaisco da Pharm. G. no principio, e peitoral de Edimburgo a
final.

A intermitteute quartã foi prontamente curada com o ele-
ctuario de quina, valeriana silvestre, pós antimoniaes, e oximel
simplex (Jornal de Coimbra Num. XVI. pag. 371).

A remittente, que a mesma doente attribuo á passagem
de uma casa mui quente para o ar livre, porque immediatamente
foi atacada de uma violenta dôr de cabeça, e pouco depois de frio
forte, foi tratada, e curada com os diaforeticos seguidos de cosi-

mentos tônicos; e estimulantes feitos de quina, genciama, valeriana silvestre, e serpentaria virginiana com espirito de canella.

No typho, cuja causa me não foi manifesta, empregáram-se do dia 5.^o em diante, dia, em que visitei a doente, pela primeira vez, os cosimentos de quina comp., os sinapismos, e os cáusticos, os julepos canforados, as tinturas de quina comp., e de valeriana volátil, o ethen, e o moscho; mas uma diarrheia, que appareceu no 11.^o dia, e que nunca se pôde suspender, apesar dos remedios adstringentes, e opiados que se applicarão, tornou infructiferos todos estes remedios, e a doente morreu no dia 17.

No meiado d' este mez apparecêão as bexigas, que grassávão há tempos nas Povoações visinhas; mas tem sido tão benignas que não me consta que tenha morrido d' ellas senão uma criança, apesar do desprêso com que em geral são tratadas. A mistura salina simples feita em infusão de flôr de sabugueiro tem sido o unico remedio de que tenho usado nos poucos a que tenho assistido.

Dezembro.

Duas catarrhaes, uma paralysis, uma hydropesia, e bexigas.

Uma mulher de 30 annos, de constituição debil tendo tido uma febre intermitente nos principios de Novembro tomou não sei que remedio para a curar, com o qual lhe-faltarão os accessos, segundo diz o marido, mas nunca mais se-sentio boa. Nos principios de Dezembro foi atacada de febre grande, tosse, e difficuldade de respirar, e foi então que eu fui chamado para a tratar achei-a com o pulso frequentissimo, e mui pequeno, tosse grande com mui pouca expectoração, difficuldade de respirar, e com grande prostração, e lhe-prescrevi logo o cosimento peitoral do Edimburgo com polygala senega recommêdando se-lhe-possessem sinapismos nos pés, e fossem mudando successivamente para as barrigas das pernas, e côxas. Com este tratamento, e com o cosimento quinado, que se-foi depois combinando com o peitoral, e alguns cáusticos, que se-lhe-fôrão applicando, se-foi estabelecendo a expectoração pouco a pouco, e diminuindo a febre, e a difficuldade de respirar, e chegou a estar quasi sem febre. N' este estado amanhece um dia privada inteiramente do movimento e sentimento da perna, e braço do lado direito, e morreo ao 5.^o dia, sendo infructiferos os estimulos internos, e externos, que se-lhe-applicarão, e são recommêdados em taes casos.

A outra catarrhal em um homem de 60 annos foi tratada, e curada felizmente com o cosimento de malvaisco da Pharm. G. com polygala senega, xarope de hysopo, e de diacodio.

A cólica, a que deu causa uma pertinaz constipação de ventre, que a doente padecia há dias, cedeo a dois clysteres de infu-

são de senne tartarizada com tartaro emetico, tendo-se-lhe primeiro applicado sem effeito os laxantes, varios clysteres, em que se dissolvia o electuario de senne, e banhos quentes.

O doente da hydropesia (anasarca com ascite) tinha estado a tratar-se da mesma molestia no Hospital de Castello Branco, d'onde saíra desinchado, segundo elle diz; mas molhando-se no mesmo dia, em que saíra, e voltava para sua casa distante 5 léguas tornou a inchar, e passados poucos dias veio para ésta Villa para se curar. Foi pôsto immediatamente no uso de um cosimento tonico, e diuretico feito de butua, quina, salsa hortense, e bagas de zimbro, em que mandei dissolver terra foliada de tartaro, e com este remedio, e com uma infusão feita de butua, ruiva dos tintureiros, quina, e bagas de zimbro em vinho branco, a que se ajuntou alguma potassa, vinho scillitico, e espirito de canela tem desaparecido inteiramente a inchação.

Continuão as bexigas com a mesma benignidade, e por isso não tem sido necessario mais tratamento que o referido.

Janeiro.

Bexigas, e um pleuriz.

Além das bexigas benignas, que continuão ainda, só tive que tratar em uma mulher de 58 annos, pobre, e miseravel, um pleuriz, de que morreo ao 7.^o dia, depois de ter apresentado alguma melhora.

Nem um dos indivíduos legitimamente vaccinados pelo Cirurgião do Partido tem sido infectado do contágio varioloso. Deus permitta que com ésta prôva do poder antivarioloso da Vaccina cuidem os pais de famílias mais do que até aqui, em mandar vaccinar seus filhos!

Fevereiro.

Uma peripneumonia, duas catarrhaes, uma enterite, e bexigas.

A peripneumonia, de que fôrão causa provavel as variações d'atmosphera, foi tratada, e curada com um cáustico applicado sobre o sitio da dôr, cosimento de malvaisco da Pharm. G. com polygala senega, e xaropes de hysopo, e de diacodio, e com dois cáusticos applicados nas extremidades inferiores.

As catarrhaes, que tiverão tambem por causa provavel as ditas variações d'atmosphera, fôrão curadas com o cosimento dito.

Enterite.

Uma mulher de 60 annos, e de constituição debil, a qual trazia o ventre constipado, comeo na noite do dia 4 uns poucos

de feijões, e teve em resultado uma colica na madrugada do dia 5. Administráram-se-lhe do dia 6 em diante os laxantes em bebida, e em clysteres, os quaes produzirão algumas evacuações saindo primeiramente excrementos muito duros, e no fim de 5 dias os feijões, que havia comido, e minorarão a dôr. Applicáram-se-lhe tambem os banhos quentes, meadas ensopadas em leite quente, e alguns clysteres opiados, do 1.º dos quaes recebeu a doente tanto beneficio, que desapareceu a dôr, e ella dormio bastante. No fim de 12 horas repetio a dôr, e depois d' algumas alternativas de remissão, e exacerbação manifestou-se em fim a enterite pela dôr mui forte, febre activa, vomitos, etc. á qual se-seguio rapidamente a gangrena, e a morte da doente.

Bexigas.

Continuão as bexigas, e grassão agora mais que nos mezes antecedentes; tem já levado á sepultura algumas crianças, e deixado cegas a duas, segundo me-consta; mas nas que eu tenho tratado, tem sido de condição benigna, e por isso não me-tem sido necessario lançar mão de outro remedio mais que o mencionado nas minhas antecedentes Contas.

ART. VII.—*Duas Contas de José Antonio Banasol, Médico em Elvas, pertencentes a Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818.*

Dezembro.

O Soldado Pires, do Regimento de Infantaria n.º 8, cuja teimosia de fluxo alvino nos-tem obrigado a vários modos de julgar, e exames mais miudos, nada aponta em a história das causas remotas, além do abuso que fez em frutas durante o Estio anterior ao apparecimento da molestia: refere que passados 16 mezes da affecção dita foi obrigado a entrar em um rio molhando-se até aos peitos, e que desde então apparecia uma dôr em a região lumbar direita sensível ao tacto, estendida até a columna vertebral, a cujo symptoma se-tinha já administrado bastante medicina, mas tudo em vão. Tem sempre conservado appetite. Pulso pequeno, frequente, e um pouco contrahido, periferia sêcca, lingua e bôcca

sêcca, arida, e avermelhada, cuja disposição parecia correr todo o trato do esôfago, e talvez até aos intestinos, aonde accusava certa sensibilidade; esta disposição pois deo a indicação de insistir em um tratamento diluente appetitivo, suppondo certa flogose chronica rebelde, e indifferente ao praticado, pareceo-nos que o uso constante do limonate de potassa sufficientemente diluido, e adogado faria o indicado mais proprio ao dito fim, passou a beber em cada 24 horas duas libras de mistura salina simples; ao 3.^o dia o fluxo era já consideravelmente diminuido, e diminuida a disposição indicada, passados 7 dias o ventre appareceo em o estado natural anterior ao padecimento: advertindo que já por muitas vezes tinha feito uso do remedio dito, mas não tinha sido tão constante e regularmente: o Soldado saio do Hospital passados dias, soffrendo todavia a dôr supra notada, para onde regressou passados 10 dias soffrendo a dôr, e um catarrho pulmonar, cuja gravidade o-constituiu bastante perigoso; convalesceo porém accusando todavia a dôr. Hontem saio d'aqui para Castello de Vide ainda debil em geral, mas o estado do ventre, em todo este seguido, nenhuma mudança tem experimentado. Fomos de parecer da necessidade de ser licenciado a gozar os ares patrios, de melhores condições até o tempo do uso das águas thermaes, onde deverá ir pela rebeldia da dôr, e mesmo por vigorar de uma maneira mais decisiva o trato do tubo intestinal.

Janeiro.

O decorrido mez de Janeiro não tem offerecido causa, ou morbo, além dos sempre observados catarrhos, affecções pneumonicas mais ou menos graves, e conforme esta o tratamento; por isso direi um pouco relativo á época, que eu julgo propria ao estabelecimento da Vaccina.

Lexigas, esta erupção flegmonosa em toda a camisa externa, e forro interno, sem perdoar idade, sexo, ou condição, parece um d'aquelles meios geraes depuratorios, que em todos os tempos a Natureza tem apresentado debaixo de differentes fórmias. E' sem dúvida, que não forão conhecidas por Hippocrates da fórma, que depois observarão os Médicos Arabes, conformemente á descripção de Hoffmann, observação dos nossos dias: não forão mesmo conhecidas na Europa Occidental, senão depois da entrada dos Sarracenos, há 900 annos; mas Hippocrates já observou morbos semelhantes, como se vê no Affôrismo 20 da Secção 3.^a, onde diz = *Pustulae alcerosae planissimae* = e no Comento de Holler se lê = *Pustulae alcerosa, seu exanthemata ferè semper vere orientar, ex his quaedam dicuntur variolæ, quæ si durent usque ad autumnam, letales sunt; ex variolis alie sunt albe, minus periculosa; alie rubrae periculosiores: nonnunquam sunt livide, et nigra, et livida, que mortem plane adferunt* =

E'sta affecção pois tomou a face de tanta intensidade, e gravidade, e de resultados tão funestos, que chegou a fazer o maior horror em todas as gentes; foi então, que um meio parecido todo milagroso veio substituir, ou tomar o lugar da affecção dita de uma maneira tão prodigiosa, que rarissimas vezes as incommodidades excedem a ligeiros movimentos febris. O desejo de ser humano levou os homens a desejarem instituir a Vaccina, sem escolha de idade, ou condição; estabeleceu-se até logo depois do nascimento. Não tardarão depois as recommendações, de que ella deveria estabelecer-se no estado de saúde perfeita; mas ninguem hesitou sobre idade, passados que fossem os primeiros dois mezes. Eu tive occasião de a-praticar em todas as idades, jámais observei incommodidade alguma durante a época da Vaccina; mas observei tambem, que os infantes vaccinados na primeira idade do leite, antes da primeira dentição, apparecião alguns valetudinarios, sendo preciso medical-os muito, alguns morrerão de diartheia, ou dysenteria. E' verdade que semelhantes affecções poderião ter vindo independentes da Vaccina; mas se a Vaccina entende com a constituição; se ella póde torna-la de melhor condição; se ella supprime uma erupção, que se-promovia tanto em grande, e com symptomas tão horrórosos; não parece racional deixar vigorar a constituição, deixar desenvolver mais vida, mais força; deixar passar a idade do leite, que é o mesmo que dizer, deixar promover as forças digestivas a todo o alimento, e então mais robar em toda a vida; deixar passar a primeira dentição, em que há grande disposição para a diartheia, cujo symptoma é vulgarissimo n'aquellas idades, na presença das bexigas legítimas e de cujo symptoma tem morrido alguns depois de vaccinados? Julgo que semelhantes condições farão de melhor resultado a vaccina, ficando ésta a salvo de se-lhe-attribuir a morte, como algumas vezes se-ouve; não me-constando, que semelhantes resultados se-tenham verificado, quando ella se-tem estabelecido n'uma idade mais crecida.

aluno
 Faltava a época... não se destinando a...
 sempre; no entanto este erro de Hahnemann...
 gados e suas curas experimentadas...
 vas semelhantes com que se...
 re-criação; talvez...
 mais moléstias de que se...
 meses antecessores de Outubro e Novembro...
 mente a erupção nas partes de...
 não limitou os pés a...
 em...
 apenas houve algum...
 Estado no Hospital de...
 curado; e de...
 por...
 2

ART. VIII. — *Quatro Contas de Balthasar Rodrigues Portuguez, Médico em a Villa de Campomaior, Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes de Novembro, Dezembro de 1817, Janeiro, e Fevereiro de 1818.*

Novembro,

Nada tenho que aumentar sobre as molestias que grassarão n'êsta leal, e valorosa Villa de Campomaior, no mez de Novembro, sendo as mesmas, e poucas, como nos dois mezes precedentes de Setembro e Outubro, não continuando o sarampão que annunciiei no mez de Outubro, o qual se-acha quasi extinto, não só porque não tenho sido chamado para tratar de algum enfermo d'êsta molestia, mas tambem por me-constar terem sómente fallecido 3, ou 4 crianças, e sendo talvez o frio, e chuvas repetidas da Estação quem lhes-fizesse terminar a sua carreira, o que não acontece no tempo do calor, em que ordinariamente faz os maiores estragos. Entrarão no Hospital da Misericordia 6 enfermos; sairão 4 curados, e restão 2 convalescentes.

Dezembro.

Tendo corrido o mez de Dezembro bastante desabrido pelas alternativas chuvas, frios, ventos Nortes, e geadas com que se-gelavão as águas, não se-desfazendo as ditas geadas nos lugares sombrios; não obstante este rigor da Estação, nem os campos, gados, e suas criações, experimentarão prejuizo algum, tendo hervas abundantes com que se-mantinhão pela boa outonada com que se-criarão: tambem os habitantes d'êsta Villa não experimentarão mais molestias do que as mesmas, e poucas que soffrêrão nos dois mezes antecedentes de Outubro e Novembro, continuando lentamente o sarampão nas pessoas de menor idade, para cujo curativo não implorão os pais o auxilio de Medicina, como já annunciiei no mez precedente, e pelo pouco que oiço fallar n'êsta molestia, apenas haverá algum pequeno resto, e por tanto a-julgo extincta.

Entrarão no Hospital da Misericordia 7 pobres, que sairão curados 3 de pleurizes, 2 de terças simples, e ficarão 2 catarrho-ais convalescendo.

Janeiro.

Como n' este mez continuassem o frio, geadas, ventos, e alguns dias continuados com muita chuva, sem que os campos experimentassem o minimo prejuizo, comtudo apparecêrão alguns pleurizes (8) nos homens trabalhadores do campo, que fôrão curados regularmente, e só um falleceo, sendo o 5.^o pleuriz o que lhe-fez terminar a vida: grassarão tambem em pessoas menos expostas ao sobredito temporal, catarrhos com tosse, e pouca febre que com os pediluvios, e infusão de flôr de sabugo, etc. terminavão bem com suor: não deixou tambem de continuar lentamente o sarampão morrendo 3 ou 4 crianças, segundo me-constou, porque, como já tenho repetido, só querem os pais para ésta molestia a Medicina da Natureza.

No Hospital da Misericordia entrárão 5 pobres constipados com frio, e fome, os quaes com os sobreditos remedios, e bom alimento saíram 4 curados, restando um velho convalescendo.

Fevereiro.

N' este mez grassarão n' ésta Villa de Campomaior as mesmas molestias que no mez de Janeiro anterior; e como continuassem do mesmo modo os frios, ventos, e chuvas, aumentarão-se as tosses, e catarrhos com bastante febre, que parecendo verdadeiras catarrhaes, com os primeiros remedios de pediluvios, e infusão de flôr de sabugo com os pós de Dover principiavão logo a ceder por suores, e escarros: parece-me que posso affirmar, que o sarampão que grassava nos mezes antecedentes está inteiramente abolido, porque sobre ésta molestia nada me-consta: e no Hospital da Misericordia entrárão 7 pobres com os sobreditos catarrhos, e todos saíram curados.

ART. IX. — *Tres Contas de Luis Nicoláo Faria, Médico em a Villa de Mourão, Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes de Novembro de 1817, Dezembro do mesmo anno e Janeiro de 1818, e Fevereiro.*

Novembro.

As molestias que tem grassado n'este mez além da continuação de febres intermittentes de differentes typos tem sido benignas escarlatinas, as quaes tem accommettido pelo ordinario os infantes, e o mais até a idade de 18 annos.

E'stas molestias tem principiado por pequenos escalafrios, a que se segue febre com bastante calor, embaraço, e dór de garganta, de cabeça, e alguns tambem se-queixão de dores pelo ventre, algum infarte nas glandulas submaxilares, e ao 2.^o até ao 4.^o dia principia a vermelhidão pelo peito, cara, e depois pelo resto do corpo, vomitos que acompanhão esta erupção, ou inflammação subdermoides.

E'sta molestia é propria da Estação, e assim não admirar grassado em um tempo tão variado como tem decorrido n'ella, e assim a variação de atmospheria tem favorecido este exanthema, supposto que elle foi trazido de fóra por enfermo contagiado; e isto é que se-deve assinar como causa de tal exanthema.

Todos os enfermos se-tem curado dando-se-lhes um emetico quando o exanthema se-demora, e o estado do estomago o-exige, e se não há indicação a simples cosimento de cevada adoçado com arrôbe de sabugo, administrado não só como medicamento, mas por bebida ordinaria tem muito utilizado, e quando o infarte glanduloso tem crescido, e mesmo o estado de garganta o-pede as sanguexugas applicadas sôbre o infarte, ou ao redor do pescoço fez desapparecer lentamente a congestão.

Os enfermos que tem padecido tal morbo se os seus domesticos os-obrigão a estar agasalhados, e não receber ar frio, e humido como tem havido n'estes dias passados, tem bem convalescido, mas aquelles que abusão dos conselhos vão tornando-se anasarricos, de que darei conta de seu resultado na seguinte Relação.

Dezembro e Janeiro.

Uma das faculdades a mais maravilhosa que há na economia animal é sem dúvida a assemelhadora, pois que pelos effeitos d' esta uma materia bruta, passiva, e inanimada recebe os attributos de organização, e de vida.

Supposto porém que todo o animal tenha esta faculdade, contudo há substâncias na natureza para com as quaes ella não tem relação, nem acção alguma; perdendo para com estas a sua acção mysteriosa de as-assemelhar, e organizar, e com effeito há substâncias que introduzidas no systema digestivo tão longe de poderem servir de proveito, e restituição das perdas que se-tem feito na economia animal, antes perturbão, alterão, e destróem as funcções, senão todas, ao menos certas, e particulares, chegando a ponto de induzirem a morte.

Estas substâncias pois, pelos effeitos que causão, recebem o nome de venenosas porque ellas não podem ser introduzidas dentro do corpo vivente, sem occasionarem phenomenos mais ou menos funestos, pelas alterações já chimicas, já mecanicas, já nervosas, que induzem.

Póde-se assegurar como um facto certo que o grão de actividade de qualquer veneno sobre a economia animal está na razão directa da sensibilidade do animal, que experimenta a sua influencia, pois que é certo que o mesmo veneno dado a differentes individuos, em uns produz males irremediaveis, e a mesma morte, quando em outros produz menos alterações, e em alguns poucas; d' onde se-deve concluir que tanto os resultados dos venenos serão mais prejudiciaes quanto maior for a susceptibilidade nervea do individuo, que o-recebeo, o que na verdade bem concorda com as immensas observações que se-citão em differentes obras de Physica animal, e é talvez por esta razão que Mr. Darthes judiciosamente observou que o homem como animal dotado de uma sensibilidade mais exquisita que todos os outros animaes está por esta razão mais sujeito á energia perniciosa dos differentes venenos, e entre os homens mesmo uns mais do que outros, conforme o grão de sua sensibilidade relativa, e para se-provar o quanto póde, e serve o defeito de sensibilidade para debilitar a actividade dos venenos basta olhar com attenção para o temperamento physico, e costume dos povos.

Bem sabido é que os povos da Laponia, e dos Paizes excessivamente frios chegão a tomar preparações arsenicaes, e outros licores corrosivos, e apenas é excitada a sua contractibilidade muscular nos intestinos sem em nada se-mudar a sua organização animal.

Os differentes effeitos que póde produzir um mesmo veneno é facil comprehender, porque esta diversidade não é devida só

á quantidade do veneno que se-tomou, senão também ao estado de energia, ou de debilidade, em que podem estar as facultades vitaes no tempo da recepção, e por isso o costume modificando de um modo poderoso as forças sensitivas chega a pôr as facultades vitaes em ponto tal de que os venenos tem muito pouca, ou quasi nenhuma acção sobre ellas, como acontece nos Povos de Asia, que tomando grandes quantidades de opio não produz n' estes aquelles effeitos, que observámos entre os nossos Europeos, e d' aqui se-conclue geralmente, que o perigo das causas nocivas depende do modo com que ellas atacão as forças vivas, sendo entre éstas as mais temiveis aquellas que atacão, e accommettem ao mesmo tempo, e não successivamente a economia animal; pois que a natureza então não póde coordenar os seus phenomenos de reacção, e de resistencia, e por ésta razão são infructuosos, e os systemas organicos parecem desunir-se.

Supposto que as substâncias nocivas entrando dentro do corpo humano ataquem geralmente o systema, comtudo a experiencia de tantos seculos nos-tem feito vêr que ellas atacão com mais particularidade certos systemas, do que outros, pois que n'aquelles se patentea mais a sua acção morbosa do que n'estes, e por isso os antidotos, ou remedios que se-applicarem devem ter mais relação com os órgãos lesos.

Duas são as indicações que se-devem seguir no curativo das pessoas que tem recebido algumas das substâncias, a primeira fazer expulsar o veneno, senão todo, ao menos a maior parte, a segunda dar remedios que debilitem a sua força corrosiva, ou excitante, e defendão de certo modo os nervos da sua acção, éstas duas indicações fôrão postas em-prática no curativo do enfermo, cujo diario refiro na presente relação.

E., de idade de 29 annos, official de çapateiro, viuvo, e que além de outras molestias tem-tambem padecido molestias venereas nas partes pudendas com guenorreas, cancrios, etc. na noite do dia 7 do corrente em uma funcção de Baccho e impura Venus, tendo bebido por vezes algumas porções, ou pequenos côpos de água ardente: em uma, que lhe-foi dada, um Hespanhol que também assistia á dita funcção lhe-lançou um quegillo de cantharidas em pó, que elle diz seria como 10 rs. de tabaco em pó, que julgo seria de meia oitava para cima pouco mais ou menos, e continuou a beber água ardente até á meia noite, tempo em que principiou a sentir dôres pelo estomago, e ventre principalmente na região umbilical que se-estendião até ao pubis com vontades-continuas de urinar, e saindo ao impulso de muitas, e repetidas forças poucas góttas de ourinas, e éstas muito urentes, que fôrão pouco a pouco apparecendo misturadas de estrias sanguineas, e até sair puro sangue, o que principiou pelas 2 horas da noite com tremendissimas dôres, grande contracção dos musculos abdominaes

grande incurtamento, e dureza de membro, dôres insupportaveis pelos lombos, e na via posterior accompanhadas de grande tenesmo, e vontades continuas de depôr sem nada expulsar; alguma febre, pulso duro, e desigual, vigilia, inquietação, náuseas, e mesmo alguns vomitos, máo gôsto de bôcca sabendo-lhe como a cobre, estado em que achei o doente pelas 2 e $\frac{1}{2}$, que fui chamado, e alcancei pela história que se-me-deo.

Procurei logo satisfazer a primeira e principal indicação, tal é o expulsar o venêno, ou todo ou a maior parte, para o que lhe-mandei dar cinco onças de oleo commum combinado com água tepida, com cuja mistura lança muita fleuma, e coleras, em que vinhão combinados certos corpos denegridos, que julguei serem porções das cantharidas, e que se-lhe-deitasse um clyster só de oleo commum tepido com o qual nada evacuou, e depois d'isto como na casa houvesse leite mandei que tomasse um copo de meia em meia hora de leite tepido, que se-assentasse em água morna, e que ésta chegasse até ao estomago, e depois lhe-receitei o seguinte.

R. Emulção canforada da Pharm. G. do Reino

feita em cosimento de raiz de althéa — duas libras.

M.

Tome de 2 em 2 horas um côpo de 3 ao quartilho, e no intervallo outro tanto de leite.

Dia 8 pela manhã. — As mesmas dôres, o sangue em maior quantidade, pulso duro, e bastante febril.

Sangre-se no braço, e repita-se a sangria passadas 3 horas, a quantidade de sangue seja de seis onças, e continue-se o remédio, leite, os banhos, e deite-se-lhe clysteres de meia libra de leite tres vezes ao dia.

Dia 8 de tarde. — Os mesmos symptomas. Continue-se com os mesmos medicamentos, e repita-se a sangria mais duas vezes, e seja a quantidade de seis onças.

Dia 9 de manhã. — O pulso mais brando, e menos febril, e os mais symptomas o mesmo. Continue-se com as mesmas medicinas, e sangre-se mais duas vezes, com o intervallo de seis horas, quatro onças de sangue de cada vez.

Dia 9 de tarde. — O mesmo que pela manhã, repete-se o mesmo que pela manhã.

Dia 10 de manhã. — Grandes dôres de lombos, grande quantidade de sangue pela via, e grande constipação de ventre, e este elevado.

Repita-se a sangria, e todos os remedios ditos, ajunte-se aos clysteres de leite a cadaúm de gôma arabia em pó meia oitava, de cremor de tartaro uma oitava.

Dia 10 de tarde. — Menor dôr, menos quantidade de sangue, e menos febre, e o ventre depôz duas vezes materias averdengadas, e muito mal cheirosas.

R. Maná bom ————— tres onças,

Dissolva em cinco onças de sôro de leite.

Tome esta bebida.

Dia 11 de manhã. — Depôz o ventre oito vezes líquidos de um amarello torrado, e com muitas porções escuras, pouca febre, o pulso mais brando, e a urina só estriada de sangue.

Dia 11 de tarde. — A urina quasi clara, pouca dôr na sua expulsão, mas algum pêso na via posterior.

R. Sôro de leite ————— cinco onças.

Dissolva n'este gômma arabia, e cremor de tartaro em pó aã ————— uma oitava.

Tome este clyster de 4 em 4 horas.

Dia 12 pela manhã. — Tomou tres clysteres, a urina saô de todo clara, e natural sem dôr, e o ventre depôz uma vez em cada clyster muitos líquidos amarells, e verdes.

Dia 12 de tarde. — A ourina natural, sem dôr, nem febre, nem algum outro incômodo.

Tome um côpo de leite morno pela manhã, e outro de tarde, e assim continue, e d'este modo o enfermo convalesceo, e recobrou a sua saúde perdida.

Parece que a água ardente tantas vezes repetida deveria augmentar a acção das cantharidas sôbre o estomago, e por uma reacção sympathica mais forte a das vias ordinarias, ? mas o excesso de estímulo tantas vezes repetido teria d'algum modo embotado a sensibilidade nervosa do estomago, ou seria da sua conformação particular, a razão porque tanta quantidade de cantharidas, e combinada com um líquido tão estimulante não produziu aquelles estragos irremediaveis que pelo ordinario acontece? ? Ou as repetidas molestias venereas, e o abuso de Venus teria reduzido o systema ordinario a tal estado, que supposto que n'elle se-declarassem os symptomas referidos, contudo não pôde n'elle induzir-se aquelle excesso de acção necessario para declarar-se a inflammação, e a gangrena? ? Ou a debilidade dos vasos tanto rubros, como brancos abrindo as suas bóccas, e dando lugar á passagem de líquido rubro que para ali abordou em maior quantidade, evitou a congestão dos líquidos, e d'aqui a acção aumentada, ou supposto houve congestão, não se-declarou a acção aumentada, e por esta razão não se-estabeleceo a inflammação, e d'aqui as crueis consequencias que resultão em semelhantes casos?

Sou de parecer que o estado de relação em que estava a sensibilidade nervosa quando o veneno das cantharidas entrou para o estomago foi quem fez o milagre, acompanhado tudo do tratamento referido, e a tempo.

No mez de Dezembro passado nada há de notavel, e digno de se-relacionar, pois que as simples molestias que grassarão n'este mez nada interessa aos Clinicos a sua relação, e noticia.

Feveiro.

As molestias que se-tem padecido n'êsta Villa, e a que tenho assistido fôrão simples quotidianas, e alguns catarrhos.

As causas d'êstas molestias fôrão as inconstancias da atmospheria.

Sabe-se pela Physiologia a fidedigna relação, e sympatia que há entre o systema dermoides, e as membranas mucosas das vias alimentares, e órgão pulmonar; e assim o frio forte, e as continuas mudanças obrando sobre aquelle systema, diminuindo a transpiração cutanea, e pulmonar deo lugar a prestar-se uma quantidade de líquidos maior do que é natural nas cavidades externas, e fazendo-se mais exhalção do que absorpção formárão-se coluvias de líquidos, os quaes tanto pela sua quantidade como pela sua qualidade induzirão mudanças, e certos estados particulares dos quaes resultou o desenvolvimento em uns de simples febres quotidianas, em outros de catarrhos com tosse, fastio, etc.

Supposto o referido todo o medicamento que fizesse alimpar as primeiras vias, e desenfatar as membranas mucosas affectadas, e excitar a acção dos exhalantes do systema dermoides satisfazia a indicação curativa d'êstas molestias.

Com êstas vistas satisfazendo a êsta necessaria, e principal indieação lancei mão dos emeticos combinados com aquelles medicamentos, cuja acção se-dirige sobre o órgão pulmonar, e cutaneo, e assim foi por mim administrada a ipecacuanha, e oximel scilitico em differentes doses, e proporcionadas á idade, fôrça, e estado da molestia, etc. dissolydas êstas substâncias em infusão de sabugo, cuja medicina tinha lugar principalmente nos catarrhos, e nos das febres quotidianas a mistura salina composta feita em cosimento de gramma, e taraxaco, com cujos medicamentos lançando-se fóra muita quantidade de cólera de differentes côres, e promovendo-se a transpiração, e expectoração recobravão os enfermos a sua saúde perdida.

Quando nos catarrhos continuava a tosse feitas as evacuações percisas, uma pilula feita com meio gr. de cipó termez mineral, e opio, e q. b. de xarope de avenca dada ao recolher cessava de todo este incómodo symptoma.

ART. X. — *Conta de Jeronimo Carlos de Araujo e Costa, Médico do Partido da Camara da Villa de Monsarás, Comarca d'Elvas, que comprehende os mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro de 1817.*

Entreí no Partido de Monsarás no mez de Julho de 1817, e n'elle houve febres intermittentes, a maior parte quotidianas, e algumas terçãs que se-curarão com o electuario de Madeswal combinado com estimulantes appropriados; e tambem febres gastricas, e catarrhosas que cedirão com os meios que para isso se-cos-tumão empregar. Tratei mais d'uma lenta nervosa, e d'uma recidiva de parylisia hemiplegica que tiverão exito funesto.

No mez d'Agosto apparecêrão as intermittentes a maior parte terçãs, algumas quartãs, e poucas quotidianas, que se-curarão do mesmo modo que no mez antecedente; servindo-me para coadjuvar a resolução das obstrucções de baço, que acompanhavão aqui quasi sempre as quartãs, de fricções de unguento mercurial e azevre sucotorino. Fôrão mais raras as febres gastricas, e apparecêrão anginas tonsilares, e uma pharingea, e muitas ophthalmias membranosas; que tudo se-curou com os meios ordinarios, e nada apresentarão digno de notar-se.

Em Setembro as intermittentes fôrão a maior parte quartãs, e algumas terçãs singellas, e duplicadas, e curarão-se como nos mezes antecedentes; as poucas febres gastricas, e catarrhosas que grassarão cedirão com o tratamento conhecido. Curei mais duas colicas espasmodicas, e uma flatulenta, e três dyspepsias, uma anorexetica, e duas acidas.

As febres intermittentes d'este de Outubro a maior parte quartãs, e poucas terçãs, e d'ambos os typos apparecêrão algumas com character de perniciosas, que cedirão acrescentando ao electuario de Madeswal, os sinapismos com alhos durante o paroxismo, e no comêço d'elle tintura d'opio com água de canella. As febres gastricas fôrão raras, e curarão-se sem que tivessem nada que me-reça referir-se.

N'este mez de Novembro houve poucas intermittentes, e algumas pneumonias, e anginas que se-curarão com os remedios appropriados.

Em Dezembro as intermittentes quartãs fôrão poucas, e as terças muito raras; muitas as pneumonias das quaes tres terminãrão com a morte, e houve tambem algumas febres catarrhosas, que cedêrão aos mejos, que vulgarmente empregão os Práticos.

ART. XI. — *Duas Contas de Manoel Bernardo de Sales, Médico em a Villa de Borba, Comarca d'Evora, pertencentes a Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818.*

Dezembro.

Tem decorrido uma Estação muito fria, e humida, e apazar d'isto tem ainda grassado algumas escarlatinas, e sarampos, mas com symptomas menos graves, e facéis de ceder aos diluentes ordinarios.

Tem apparecido algumas intermittentes umas gastricas, e outras filhas de transpiração supprimida, que facilmente tem cedido a evacuanes, diaforeticos, e quinados.

Tem apparecido alguns rheumatismos agudos, e engravecido os chronicos, cujas molestias tem sido mais rebeldes em consequencia do frio, e humido da Estação.

Nada mais tem havido que mereça referir-se.

Janairo.

As enfermidades que tem grassado n'este mez, tem sido frequentes anginas, escarlatina, e sarampo, ou cadaúma existindo só, ou combinadas; todas tem sido de caracter inflammatorio, e por isto quasi sempre tem sido necessario o methodo antiflogistico em toda a sua extensão, e sempre com feliz exito.

Tem havido algumas febres catarrhaes, que tem sido curadas pelo methodo ordinario; porém tratei uma nervosa, sendo chamado ao 6.º dia de molestia encontrei o enfermo no maior estado de abatimento, com muita anxiedade, e respiração muito trabalhosa; tosse frequente expectorando apenas alguma vez uma materia viscosa sem cocção; dôr aguda no lado esquerdo no lugar das costellas falsas, que o-circulava todo segundo a frase do doente; dôr

de cabeça mas obtusa; e dor nos hypocondrios com elevação de ventre; o pulso com pouca força, mas muito frequente; e com repetidas intercadencias; a lingua coberta de uma crusta muito amarella, tendendo no meio para negro; n'este estado de coisas, e sendo o doente um rustico, que vivia em distancia de uma légua d'este povo, julguei ser pouco feliz.

Receitei-lhe um cosimento de especies peitoraes, serpentaria, e valeriana silvestre com oximel scillitico; e um look, em que entrava o kermis, e canfora; e uma fomentação para a dor, e hypocondrios; a fomentação era espirituosa; como não era doente, que estivesse debaixo da minha observação, não soube mais d'elle senão passados alguns 10 dias; e tive noticia que o doente convalescia, e que tinha repetido pela mesma receita os mesmos remedios a seu arbitrio, ou a arbitrio dos Assistentes.

Tem havido muitos catarrhos, e algumas febres intermitentes, enfermidades, que se tem curado facilmente por um modo ordinario.

ART. XII. — *Duas Contas de Francisco Gaspar Martins, Médico em a Villa de Vianna de Alem-téjo, pertencentes aos mezes de Novembro de 1817, e Janeiro de 1818.*

Novembro.

N'este mez continuão a grassar as molestias lymphaticas, catarrhos, defluxos, e as bexigas, ainda que confluentes algumas, entretanto com successo se-tratarão, e n'este mesmo mez se-completou a cura de uma diabetes bem caracterizada, tratada tres mezes, e ultimamente se-restabeleceo perfeitissimamente o diabetico por meio de banhos quentes, orxatas, e geleias, sem mais algum outro remedio, etc., etc.

No mez de Dezembro grassarão peripneumonias, catarrhos, muito defluxo, e alguns rheumaticos, mas todas as molestias tem cedido ao tratamento appropriado, e as bexigas continuão; advertindo que os que tem sido vaccinados por ora não tem sido atacados, o que podia fazer desabuzar até alguns Facultativos.

Janeiro.

N' este mez grassarão muito defluxo, catarrhos, e algumas peripneumonias devidas á irregularidade da Estação, intemperie, e supressão de transpiração, mas que cedêrão ao tratamento mui ordinario.

Grassarão igualmente as bexigas de que tem havido algumas victimas, principalmente algumas crianças, que por desleixo e muito desmazêlo de seus Pais não tem sido tratados, porque as crianças, e de mais idade que tem sido tratados com sudoriferos, em alguns sangrias, e em todos vomitorios em que tem lançado vermes, todos se-tem curado: notando-se que os que há dois annos fôrão vaccinados por ora ainda não fôrão atacados, e mesmo os que há tres mezes se-tem vaccinado por ora tem escapado, oxalá que antes dos progressos do contágio, todos tivessem sido vaccinados, mas agora que vem os terriveis effeitos do contágio, é que exigem vaccinar-se, de modo que há duas semanas tenho vaccinado mais de 120 de todas as idades: é o que há a notar n' este mez.

ART. XIII. — *Conta de Manoel Joaquim Ferreira de S. Anna, Cirurgião na Villa de Lavre, Comarca d'Evora, pertencente as mez de Janeiro de 1818.*

N' este mez as molestias que tem havido n' esta Villa tem sido hemorrhagias de matriz, e tem cedido á tintura de rosas e maritada com algumas góttas de espirito de vitriolo, e mesmo alguma conserva de rosas, e o sóro aluminoso da Pharmacoepa Geral, estes tomados internamente; externo, ligaduras por cima das articulações das pernas e braços, e as ventosas nas mamas.

ART. XIV. — *Duas Contas de Lopo Antonio Teixeira Pinto Coelbo, Cirurgião em Celorico de Basto, pertencentes 1.ª aos mezes de Outubro, Novembro, Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818, 2.ª a Fevereiro.*

1.ª

Nos mezes passados continuou a grassar n'este Concelho de Celorico de Basto, e no Concelho de Mondim de Basto algumas febres nervosas; atacando pela maior parte a pobreza que se-nutre de máos alimentos, depois algumas outras pessoas ricas tem sido atacadas, porém em muito pequeno número, e penso que por força do contágio.

E'sta molestia teve sempre uma boa terminação, excepto em algum velho, ou homens mal humorados, e de má constituição.

Cedia ésta molestia com muita facilidade ao tratamento *tonico*, limpando de antemão as primeiras vias.

Penso que este contágio seria filho não só dos máos alimentos, mas tambem da irregularidade dos tempos, porque logo que o tempo se-pôz constante de frio, principiou a desaparecer o contágio, de maneira que hoje são raras as pessoas atacadas, e talvez só aquellas que já se-achavão contagiadas.

Nos mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro houve muitas bexigas; atacando só aquellas pessoas que não estavam vacinadas, e penso que muito benignas, porque me não consta que tenha morrido pessoa alguma d'este contágio: aqui o tratamento geral para as bexigas é uso de vinho, de maneira que ninguem ou muito poucos chamão o Médico para semelhante molestia.

Vão apparecendo algumas tosse convulsivas, ou *coqueluches* que cedem ao uso dos antispasmodicos combinados com os expectorantes, e por fim algum brando tonico, e antispasmodico.

2.ª

No mez de Fevereiro de 1818 nada houve de notavel a respeito de molestias n'este Concelho, excepto alguma *catarrhal*, cujo methodo curativo tenho proposto por várias vezes, e o mesmo acontece no Concelho de Mendim de Basto.

Continuo a vaccinar os Expostos d' estas duas Rodas. Apesar do grande contágio de bexigas que houve em todo o anno de 1817 nem um dos vaccinados foi atacado d' este contágio.

ART. XV. — *Conta de Miguel Antonio Soares, Cirurgião do Partido de Montelongo, Comarca de Guimarães, pertencente ao anno de 1817.*

Os Povos da minha Repartição n' este presente anno de 1817 não fôrão atacados de molestia alguma contagiosa que desafiasse as particulares attentões de um Facultativo; por tanto julguei desnecessario dar Conta de pequenas e pouco attendiveis enfermidades que não podem fazer época na história das doenças: deverei todavia lembrar que d' uma gratuita vaccinação em 346 pessoas d' ambos os sexos até a idade de 30 annos, não houve um só resultado menos venturoso, nem ainda receio de perigo sôbre a vida do paciente.

Não omitirei que no Setembro proximo passado apparecêrão algumas diartheias acompanhadas de fastio, lingua saburrosa, e dôres pelo ventre; mas que cedião com prontidão (as mais das vezes) a um só vomitorio de cipó; por este methodo curei mais de 30 pessoas, cujos estomagos julgava conspurcados pelo abuso dos fructos pouco sasonados, que n' este anno fôrão de uma abundancia prodigiosa.

ART. XVI. — *Conta de José Caetano Gomes, Cirurgião de Alfarella de Jales, Comarca de Guimarães, pertencentes aos mezes de Maio, Junho, e Julho de 1817.*

Não houve molestias mais do que algumas intermitentes, que se-curavão bem, e sem recaída, vomitando-os, e purgando-os dando-lhe quina com sal ammoniaco, e ficando no uso de chá de macella, e centaurea menor.

Desde o meio do mez de Maio até o fim de Junho tem havido muitos meninos atacados de tosse convulsiva, ou coqueluche; e quando mostravão vício de primeiras vias vomitava-os, e punha-os no uso de cosimento peitoral, com vinho emetico por alguns dias; depois não cedendo dava-lhe um laxante, e finalmente ficavão no uso de água mel; e outros a que logo vinha grande echimose á conjunctiva, e erão sanguíneos sangrava-os, purgava-os, e pediluvia-va-os, e ficavão no uso da água mel, e por este methodo felizmente sararão.

ART. XVII. — *Extracto de duas Contas de Manoel Antonio Abrunbosa, Cirurgião do Partido de Freixo de Nomão, e Villanova de Fascoa, pertencentes aos mezes de Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818.*

Dezembro.

No Concelho de Freixo de Nomão, e igualmente em Villanova de Fascoa tem grassado a terrível molestia das bexigas, das de má qualidade, que tem custado a vida de vinte e tantas crianças, todas as pessoas que se-tinhão vaccinado tem escapado sem

serem accommettidos da dita molestia, tanto assim que tendo o Major de Ordenanças d' ésta Villa tres meninos, dois tinham sido vaccinados, e um que não tinha sido vaccinado foi accommettido da dita molestia, e os dois ficarão livres: outro exemplo, um Lavrador do Concelho de Freixo de Nomão, tendo quatro filhos dois vaccinados e dois por vaccinar, os dois que não tinham soffrido a vaccina soffrêrão a terrivel molestia da qual mortêrão, e os dois vaccinados ficarão isentos. Em uma palavra ésta terra terá perto de 700 visinhos, terão adoecido de bexigas acima de 400, e ainda não houve exemplo que accommettessem os vaccinados.

Janeiro.

As bexigas vão continuando de boa e má qualidade, tem morto crianças immensas, e tambem alguns adultos, presentemente não me-consta que tenham accommettido os vaccinados.

ART. XVIII.— *Extracto da Conta de Francisco Soares de Mesquita Borges, Cirurgião na Villa de Armar, Comarca de Lamego, Correspondente da Instituição Vaccinica, pertencente ao mez de Setembro de 1817.*

Manoel Cardoso da Silva Sousão, assistente em Coura, de idade de 72 annos, e de constituição muito debil, em menos de mez e meio, ficou sem lesão alguma, depois de ter recebido um tiro na região renal, que lhe-introduzio oito quartas de balla, e se-conservão no interior do ventre, proximo aos rins, sem o doente sentir o maior incómmodo, mais do que um certo péso; os symptomas que ao principio lhe-sobrevirão perigosos fôrão os seguintes: uma grande suspensão de todas as funcções da economia animal em principio, a qual durou muitas horas, e já se-considerava morto; removida ésta apparecêrão uma dôr surda, e fixa na dita região renal distendendo-se-lhe pela côxa da mesma parte, o ventre muito dorido por toda a parte média, e anterior, ourinando com difficuldade, e a ourina enflujada da côr da polvora, e com sangue, alguns soluços, e constipação de ventre, a qual durou muitos dias; advirtindo que os symptomas os mais perigosos não

durarão mais de 24 horas, e quando se-pensava que o dito doente não vencia, attendendo ás circumstâncias da ferida, assim como tambem á idade, escapou; e o caso não é este sómente; é que já tinha escapado outro há menos de 4 annos, o qual tambem o-curei em menos de um mez; e de que lhe-resultou uma grande perda de substância nas partes molles, muito proximo ao ventre; e por este e outros exemplos, não tenho d'aqui em diante de fazer máo prognóstico, e desanimar-me no curativo sem os-vêr mortos de todo.

Methodo que tentei ao dito ferido em um érmo, por não haver soccorro Cirurgico algum; como lhe-vi symptomas de morte proxima, mandei-lhe dar os Sacramentos todos, fiz-lhe uma cura abreviada, igual ás de campanha; e recolhendo-se ao seu Quartel, cuidei em lhe-remover a suspensão das funcções da economia, por meio de esfregações nas extremidades, e o cheiro do alcale aos narizes, e caldos de galinha interiormente; e removida ésta ficou no uso de uma dieta diluente sómente a caldos ligeiros de galinha; e no uso interiormente de um cosimento tomado tres vezes por dia feito de cevada, gramma, adoçado com oximel simples; e esteve no uso da dieta tenue, e do cosimento até se-dissiparem de todo os symptomas inflammatorios, e depois passou para uma dieta restaurante attendendo á diminuição de forças, e idade; topicamente o-curei com balsamo genoveviano applicado em fios, e dado em fricção sôbre os orificios, etc.



I N D I C E

Da Primeira Parte do Volume XII.

Num. LXI.

Relação das molestias, que nos mezes de Novembro, Dezembro de 1816, e Janeiro de 1817 grassarão na Villa de Almeirim; por Antonio José de Castro, Médico em a mesma Villa	Pag. 3
Conta de Francisco de Paula, Cirurgião dos Partidos da Camara, e Hospital da Villa de Palmella, com data de 13 de Janeiro de 1817	5
Conta de Caetano da Cunha Coutinho, Médico do Partido de S. Cruz, Comarca de Penafiel, pertencente aos primeiros mezes até Maio do anno de 1817	6
Conta de Antonio de Carvalho e Almeida, Médico de Celorico da Beira, Comarca da Guarda, pertencente aos 3 mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817	7
Duas Relações das molestias, que grassarão em Braga, Comunidades, e Hospital da mesma, e Freguezias circumvisinhas observadas nos mezes de Fevereiro, e Março de 1817 pelos Médicos do dito Hospital José Manoel de Araujo, e José Carlos da Silva Pacheco	9
Conta de Manoel Rodrigues, Cirurgião dos Partidos da Villa da Covilhã, Comarca da Guarda, pertencente ao mez de Abril de 1817	10
Duas Contas de Joaquim José Barata de Oliveira Matos e Sousa, Médico do Partido da Villa da Covilhã, Comarca da Guarda, datadas a 2 de Abril, e 6 de Maio de 1817	11
Conta de José Caetano Ferreira de Sequeira, Cirurgião do Partido da Camara da Villa de Coja, Comarca da Guarda, data-da em 10 de Abril de 1817	13
Extracto da Conta Médica dos Mezes de Dezembro de 1816, e de Janeiro de 1817; por Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, Médico de um dos Partidos da Camara da Cidade de Aveiro, e do da Villa de Eixo	14

Conta que dá o Bacharel Lourenço José Moraes Callado, Médico do Partido da Villa d'Ilhavo, Comarca de Aveiro, concernente ás molestias, que tem occorrido na mesma, nos mezes de Novembro, e Dezembro do anno proximo, e Janeiro do corrente, 1817	Pag. 19
Extracto da Conta de Theotonio Pinto da Cunha, Médico do Partido da Villa de O'var, Comarca de Aveiro, datada a 31 de Dezembro de 1816	23
Tres Contas de Ealhasar Joaquim Lopes, Médico da Camara da Villa de Murça de Panocús, Comarca de Moncorvo, pertencentes a 1. ^a aos annos de 1813, e 1814, a 2. ^a aos annos de 1815, e 1816, a 3. ^a aos tres mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817	24
Conta de Manoel Albano de Moraes, e Antonio Manoel Garcia, Médico, e Cirurgião dos Partidos da Camara da Villa da Torre de Moncorvo, pertencente aos mezes de Janeiro, e Fevereiro de 1817	29
Relação das molestias, que grassarão em todo o Concelho d'Amiens, Comarca de Moncorvo, no mez de Dezembro de 1816; por João Chrisostomo Vieira, Médico do Partido da Camara do dito Concelho	31
Quatro Contas de José Pereira da Cunha, Médico do Partido da Camara da Cidade de Aveiro, e da Villa d'Esgueira, pertencentes aos mezes de Dezembro de 1816, Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817	33
Quatro Contas de Paulino da Rocha, Primeiro Cirurgião do Hospital Militar da Praça de Peniche, Comarca de Leiria, pertencentes aos mezes de Fevereiro, Março, Abril, Maio, de 1817	37
Duas Contas de José Pereira da Silva, Cirurgião do Partido de Porto de Móz, Comarca de Leiria, pertencentes aos mezes de Fevereiro, e Março de 1817	39
Duas Contas de Antonio Justiniano Cardoso, Médico do Partido da Camara, Hospital, etc. da Cidade de Leiria, datadas a 19 de Abril, e 16 de Maio de 1817	40
<i>Num. LXII.</i>	
Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos, e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias	41
Seis Contas de Caetano Pinto Machado, Cirurgião do Partido da Villa de Lama, Comarca de Moncorvo, pertencentes aos primeiros seis mezes do anno de 1817	46
Tres Contas de João Bernardo de Sousa, Médico dos Partidos	

da Villa de Fronteira, Comarca d'Evora, pertencentes aos mezes de Fevereiro, Março, e Junho de 1817 . . .	Pag. 49
Conta das enfermidades, que grassarão no 1.º semestre de 1817 na Villa de Pombal, Provedoria de Leiria, de suas causas, e methodo curativo; por Antonio Anastasio de Sousa, Médico do Partido da mesma Villa, e Correspondente da Instituição Vaccinica da Academia R. das Sciencias de Lisboa	50
Tres Contas de Agostinho Dias da Graça, Cirurgião de Paradelia, Comarca de Aveiro, pertencentes aos mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março de 1817	61
Observação sobre um caso de Tetano, por Joaquim José Márques, Cirurgião Mór do Batalhão de Caçadores N.º 12.	70
Carta Régia que ordena a cultura dos Areaes, começando pe- bolos de Lavos	71
Senhores Redactores do Jornal de Coimbra	73
Conta de Antonio de Almeida, Médico em Penafiel, pertencente ao mez de Dezembro de 1814	77

Num. LXIII.

Conta do Bacharel Luiz Antonio Travassos, Médico da Camara da Villa da Vaccariça, Comarca de Coimbra, pertencente aos mezes de Março, e Abril de 1817 em observancia da Portaria de 24 de Outubro de 1812, e Aviso de 23 de Novembro de 1816	81
Conta de José Pereira da Cunha, Médico do Partido da Camara da Cidade de Aveiro, pertencente aos mezes de Maio, e Junho de 1817	82
Contas de Antonio Clemente Freire de Andrade e Pinto, Médico do Concelho da Villa d'Estarreja, Comarca de Aveiro, pertencentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro, e Novembro de 1817	83
Conta de Agostinho Dias da Graça, Cirurgião do Partido do Concelho de Sever, e do do Couto do Estevão, Comarca de Aveiro; pertencente ao tempo, que decorreo desde o principio de Abril, até o fim de Outubro de 1817	89
Conta de Joaquim de Oliveira Gomes, Cirurgião do Partido da Villa de Trófa, Comarca de Aveiro, pertencente ao mez de Julho de 1817 em virtude das Reaes Determinações de S. M. F.	99
Conta de Manoel Mendes de Abreu, Cirurgião do Partido da Cidade de Castellobranco, pertencente aos mezes de Maio, e Junho de 1817	100

Conta de Antonio José Ferreira de Carvalho, Médico em a Villa de Idanha a nova, Comarca de Castello Branco, pertencente ao mez de Junho de 1817	Pag. 101
Conta de Miguel Rodrigues de Sousa Piedade, Médico do Partido da Villa de Albufeira, Comarca de Lagos, pertencente ao mez de Junho de 1817	103
Duas Contas de Manoel Antonio Vieira, Médico em a Villa de Loulé, Comarca de Lagos, pertencente aos mezes de Junho, e Julho de 1817	103
Quatro Contas de José Antonio Banasol, Médico em a Cidade d'Elvas, pertencentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817	103
Quatro Contas de Francisco Evora Freire de Lima, Médico em a Cidade d'Elvas, pertencentes aos quatro mezes de Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817	108
Quatro Contas de Balthasar Rodrigues Portuguez, Médico em a Villa de Campo-Maior, Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817	110
Conta de Luiz Nicoláo de Faria, Médico do Partido da Villa de Mourão, Comarca d'Elvas, pertencente a Setembro de 1817	112
Carta de Francisco José da Silveira Falcato, Provedor da Comarca d'Elvas, que acompanhava as Contas antecedentes da mesma Comarca	116
Extracto das duas Contas de Manoel José Pinheiro, Cirurgião do Partido da Camara de Valença do Minho, pertencentes aos mezes de Junho, e Julho de 1817	118
Conta de José Valentim de Oliveira, Médico em a Villa de Borba, Comarca de Evora, pertencente aos mezes de Junho, e Julho de 1817	119

Num. LXIV.

Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos, e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias	121
Duas Contas de José Felix Baima, Médico em a Villa de Santarem, uma pertencente aos dois mezes de Julho, e Agosto de 1817, e outra a Setembro, e Outubro	133
Cinco Contas de João Antonio de Leão, Médico do Partido da Camara da Villa de Salvaterra de Magos, Comarca de Santarem, pertencentes aos mezes de Junho, Julho, Agosto, Setembro, e Outubro de 1817	134

- Duas Contas de Luiz Gonsaga da Silva, Médico em a Villa de Santarem, pertencentes uma ao mez de Junho, e outra aos mezes de Setembro, e Outubro de 1817 141
- Conta de José Mendes de Azevedo, Cirurgião na Cidade de Penafiel, pertencente ao mez de Agosto de 1817 142
- Conta de Joaquim Márques Rolim, Médico do Partido de Castro-Daire, Comarca de Lamego, pertencente ao anno de 1816, e Janeiro de 1817 144
- Duas Contas de Anastasio Alexandrino Lopes e Cruz, Médico do Partido da Camara da Villa de S. Martha de Penaguião, residente em Lobjigos, Comarca de Lamego; 1.^a pertencente aos fins de 1816, e principios de 1817, 2.^a ao mez de Abril do mesmo anno de 1817 145
- Conta de Antonio dos Santos e Aguiar, Cirurgião dos Partidos da Villa de Penedono, Comarca de Lamego, pertencente ao mez de Agosto de 1817 154
- Duas Contas de Manoel Thomé Bello, Médico em a Cidade da Guarda, pertencentes aos mezes de Abril, e Maio de 1817 154
- Extracto das duas Contas de José Gonçalves Dente Parrão, Cirurgião Mór da Cidade da Guarda, pertencentes aos mezes de Maio, e Julho de 1817 156
- Conta de Luiz Mendes Fortio, Cirurgião do Partido da Villa de Avis, pertencente a Outubro de 1817 156
- Conta de Manoel Bernardo de Sales, Médico em a Villa de Borba, Comarca d'Evora, pertencente ao mez de Setembro de 1817 158
- Duas Contas de Sebastião Antunes Simões, Médico da Villa d'Estremôz, Comarca d'Evora, 1.^a desde 20 de Julho até 20 de Agosto de 1817; 2.^a desde 20 de Agosto até 20 de Setembro 159

Num. LXV.

- Continuação do Vocabulario Portuguez das Plantas com os nomes Latinos, e Systematicos correspondentes, bem como com as suas Etymologias 161
- Extracto da Conta de Valerio Vidigal, Cirurgião de Monte-mór o novo, Comarca de Evora, pertencente ao mez de Julho de 1817 167
- Conta de João Maria Philippe Broa, Médico da Camara, Hospital, e Comunidades da Villa d'Estremôz, Comarca d'Evora, pertencente ao mez de Agosto de 1817 168
- Conta de Manoel de Almeida e Cunha, Cirurgião do Partido

- da Camara da Villa de Tondella, Comarca de Viseu, pertencente ao mez de Fevereiro de 1817 Pag. 168
- Relação dirigida á Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, pelo Cirurgião do Partido da Camara da Villa de Vouzella, Concelho de Lafões, Comarca de Viseu, sobre a saúde pública do seu Districto, pertencente ao mez de Janeiro de 1817 171
- Conta do Dr. Joaquim Baptista, Médico do Partido da Camara de Vouzella, Comarca de Viseu, pertencente ao mez de Janeiro de 1817 173
- Conta de João Victorino de Sousa Albuquerque, Médico em a Cidade de Viseu, pertencente a Janeiro de 1817 175
- Conta de Antonio da Costa Marraxo, Cirurgião do Partido da Camara da Villa de Trancoso 177
- Conta de José Joaquim Dutao, Médico do Partido da Camara da Villa de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Julho de 1817 178
- Conta de Antonio da Silva Rosado e Mendonça, Médico em as Villas d'Alhandra, e Alverca, Comarca de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Setembro de 1817 179
- Conta de José Antonio Ernesto de Caceres, Médico da Camara de Cascaes, Comarca de Torres-Vedras, pertencente ao mez de Julho de 1817 179
- Conta das Observações Médicas, por João Pedro Alexandrino Caminha, Médico em um dos Partidos de Bevente, e nome de Camora Corréa, Comarca de Setubal, e Correspondente da Instituição Vaccinica da Academia R. das Sciencias de Lisboa, pertencente aos mezes de Maio, Junho, e Julho 182
- Quatro Contas de Manoel Antonio Vieira, Médico em Loulé, Comarca do Algarve, pertencentes aos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro de 1817 187
- Conta de Miguel Rodrigues de Sousa, Médico do Partido da Villa de Albufeira, Comarca do Algarve, pertencente ao mez de Setembro de 1817 189
- Tres Contas de Francisco Evora Freire de Lima, Médico em Elvas, pertencentes a Dezembro de 1817, Janeiro, e Fevereiro de 1818 190
- Carta III.^a aos Senhores Redactores do Jornal de Coimbra 192
- Num. LXVI.*
- Conta de Nicoláo Moral, Médico em a Cidade de Lagos, pertencente ao mez de Setembro de 1817 197

Conta de Antonio Clemente Freire de Andrade Pinto, Médico do Partido da Villa de Estarreja, Comarca de Aveiro, e do Hospital de Albergaria a velha, Comarca de Aveiro, pertencente ao mez de Janeiro de 1818	202
Duas Contas de Jorge Gaspar de Oliveira Rolão, Médico em a Villa de Alpedrinha, Comarca de Castellobranco, pertencentes aos mezes de Janeiro, e Fevereiro de 1818	205
Extracto da Conta de Manoel Mendes de Abreu, Cirurgião do Partido da Camara da Cidade de Castellobranco, que comprehende o tempo, que decorreo desde Julho de 1817 até Janeiro de 1818	208
Conta de Filippe Joaquim Henriques de Paiva, Médico em a Cidade de Castellobranco, pertencente ao mez de Janeiro de 1818	208
Seis Contas de Antonio José Ferreira de Carvalho, Médico em a Villa de Idanha a nova, Comarca de Castellobranco, pertencentes aos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro de 1817, Janeiro, e Fevereiro de 1818	209
Duas Contas de José Antonio Banasol, Médico em Elvas, pertencentes a Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818	213
Quatro Contas de Balthasar Rodrigues Portuguez, Médico em a Villa de Campo-Maior, Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes de Novembro, e Dezembro de 1817, Janeiro, e Fevereiro de 1818	216
Tres Contas de Luiz Nicoláo Faria, Médico em a Villa de Mourão, Comarca d'Elvas, pertencentes aos mezes de Novembro de 1817, e Dezembro do mesmo anno, e Janeiro de 1818, e Fevereiro	218
Conta de Jeronimo Carlos de Araujo e Costa, Médico do Partido da Camara da Villa de Monçarás, Comarca d'Elvas, que comprehende os mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro de 1817	224
Duas Contas de Manoel Bernardo de Sales, Médico em a Villa de Borba, Comarca d'Evora, pertencentes a Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818	225
Duas Contas de Francisco Gaspar Martins, Médico em a Villa de Vianna de Alemtêjo, pertencentes aos mezes de Novembro de 1817, e Janeiro de 1818	226
Conta de Manoel Joaquim Ferreira de S. Anna, Cirurgião na Villa de Lavre, Comarca d'Evora, pertencente ao mez de Janeiro de 1818	227
Duas Contas de Lopo Antonio Teixeira Pinto Coelho, Cirurgião em Celorico de Basto, pertencentes a 1. ^a aos mezes de Outubro, Novembro, Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818; 2. ^a a Fevereiro	228

Conta de Miguel Antonio Soares, Cirurgião do Partido de Montelongo, Comarca de Guimarães, pertencente ao anno de 1817. Pag. 229

Conta de José Caetano Gomes, Cirurgião de Alfarella de Jales, Comarca de Guimarães, pertencente aos mezes de Maio, Junho, e Julho de 1817. 230

Extracto de duas Contas de Manoel Antonio Abrunhosa, Cirurgião do Partido de Freixo de Nomão, e Villanova de Fascoas, pertencentes aos mezes de Dezembro de 1817, e Janeiro de 1818. 230

Extracto da Conta de Francisco Soares de Mesquita Borges, Cirurgião na Villa de Armamar, Comarca de Lamego, Correspondente da Instituição Vaccinica, pertencente ao mez de Setembro de 1817. 231

Seis Contas de Antonio José Soares de Castro, Medico em a Villa de Lamas e nove Comarca de Castello Branco, pertencentes aos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro de 1817. 239

Duas Contas de José Antonio Soares Medico em Lamas, pertencentes a 1817. 240

Quatro Contas de Joaquin Rodrigues Botelho, Medico em a Villa de Camo, pertencentes a 1817. 241

Dois Contas de Joaquin Rodrigues Botelho, Medico em a Villa de Camo, pertencentes a 1817. 242

Tres Contas de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencentes aos mezes de Maio, Junho, e Julho de 1817. 243

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 244

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 245

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 246

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 247

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 248

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 249

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 250

Uma Conta de Luiz Antonio Soares Medico em a Villa de Camo, pertencente ao mez de Janeiro de 1817. 251

L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1818.

Com Licença.

JORNAL DE COIMBRA.

Num. LXVI.

Parte II.

Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Correspondencia particular do Exm.
D. Fr. Caetano Brandão.*

(Vem do Núm. LXV. Parte II. pag. 198.)

A Domingos de Basto Viana.

O R. Conego, Thesoureiro Mór da Fábrica, participaria a Vm. o motivo legítimo da minha demora em agradecer-lhe o grande benefício que faz a ésta Cathedral, dignando-se de querer ser o seu Procurador; eu me-alegro com ésta feliz noticia, estimando-a tanto mais, quanto de muito tempo me-é conhecida a sua honra e a sua probidade, qualidades tão manifestas na pessoa de Vm. que ninguem as-póde ignorar. Não tenha Vm. receio de que o-carreguem de negocios estranhos; porque em fim eu sei, e sabem os RR. Conegos, que quando se-acha um Procurador d' este caracter

deve-se poupar. Para tudo o que for do agrado de Vm. sempre me-achará prontissimo. Deos Guarde a Vm., etc.

A João Baptista Reycond.

O P. Fr. Francisco da Costa terá informado a Vm. dos verdadeiros motivos porque tenho differido a resposta á sua Carta; agora porém, que comêço a experimentar um conhecido allivio das minhas molestias, vou agradecer a Vm. pelo modo que me-é possível a sua obsequiosa attenção, offerecendo-lhe a minha fiel vontade para tudo o que for do seu gosto.

Sei apreciar o mimo com que Vm. me-regala, mas para lhe-dizer tudo o que sinto causou-me grande mágoa ver tão desfigurado S. Agostinho nas suas confissões, e S. Jeronimo nas suas Cartas; ao mesmo tempo que nas considerações transluz bem o caracter do primeiro. Que mania é ésta? ; homens que não sabem a indole, e o genio das linguas, metterem-se a traduzir, e a traduzir obras d' ésta natureza! ; A culpa tem quem as-deixa sair á luz! vergonha grande é para a Nação, tendo a glória de possuir uma lingua tão fecunda, e tão bella, ver particularmente ao Cicerone Ecclesiastico fallar como um minino do primeiro anno de aula, construindo ao pé da letra, e valendo-se a cada passo de molletas estranhas; como se na lingua Portugueza não tivesse um socorro abundantissimo para tudo. Porém lá se-avênhão, nada me-importa senão cuidar no meu rebanho. Vai essa pequena relação de livros, etc.

Ao P. Bernardo Francisco de Oliveira.

Ainda o rendimento da Fábrica da Cathedral é hoje mui limitado; estou comtudo determinado a mandar fazer o orgão, e tenho gosto que Vm. seja o Inspector d' ésta obra, pois conheço o seu zelo, e actividade: cuidarei em mandar aprontar a madeira que se pede, e fazer o mais que Vm. diz; havendo da sua parte o cuidado de participar ao R. Conego Thesoureiro Antonio Ferreira Ribeiro todos os avisos respectivos a ésta materia. Quanto aos sinos o mesmo R. Conego dará a Vm. as insinuações percissas, etc.

A Bernardo Fontanes.

Sempre eu tive na resolução de que Vm. e não outro havia fazer o orgão d' ésta Cathedral; agora porém vejo-me constrangido a mudar de parecer; eis-aqui o motivo. Apareceo aqui um prospecto feito pelo Machado, que agradou muito aos Conegos, e a outras pessoas pela multiplicidade de vozes que contém, pre-

ço racional, etc., todos me-pedem com instancia que encomende a obra a este; ora apesar de tudo isto eu bem podéra proz seguir na primeira resolução, porque em fim n'êsta parte tenho toda a authoridade: porém não pede a razão que desgoste o corpo respeitavel do meu Cabido em um objecto tão consideravel, e que lhe-diz tanta relação e ao público: quero antes fazer este sacrificio á minha vontade, que não é pequeno, participando a Vm. a nova determinação que tenho tomado de encommendar o orgão a outro.

Ao Commandante de Macapá, Manoel Gonçalves Mininica.

Estimo quanto posso o amavel testemunho que Vm. me-participa da sua Religião, e urbanidade, e me-alegro sinceramente com as noticias da sua melhora, e do mais que respeita a essa casa, segurando a Vm. que é uma entre as do Estado que me-deve especial amor, e attenção. Eu depois de experimentar várias revoluções na minha saude, passo agora melhor, e sempre muito certo em dar gôsto a Vm.

Creio que o P. Joaquim Philippe terá chegado a essa Villa, onde já o-considerava ha mais tempo, que a haver tão longa demora teria dado outra providência, vista a necessidade que ahi tem de Sacerdotes. Póde Vm. estar certo e todos os moradores d'essa Villa, que as demonstrações affectivas e obsequiosas com que ahi fui recebido deixarão impressas no meu coração uma sensibilidade que nunca se-poderá apagar: o que me-afflige é ser viagem longa, e arriscada; mas tendo occasião favoravel hei de fechar os olhos a tudo, e não será a minha assistencia sómente por seis dias, como da primeira vez. Gôsto do seu filho, por me-constar que se-appllica e procede com honra: hei de attendel-o sempre. Ao R. Vigario remetto uma Pastoral, a fim de se-estabelecer n'essa Villa a nova Confraria da Caridade, que começa a tomar fórma n'êsta Cidade, e de que o Senhor General e eu somos protectores; confio da piedade de Vm., que unido com o R. Vigario quererá promover este negócio quanto lhe-for possivel, attendendo ser um dos objectos menos indifferentes á Religião, e á humanidade; ao mesmo Vigario declaro o mais que é perciso relativamente ao mencionado objecto. Deos Guarde, etc.

Ao Cirurgião José Manoel.

Estimo muito as suas agradaveis noticias, e gratifico a Vm. este attencioso obséquio, que correspondo com candura e sinceridade. Quando Vm. se-achar desgostoso de Cametta, tem êsta casa ás suas ordens; é o signal mais significativo que lhe-posso dar da

obrigação em que me-deixou o lance da sua rara politica. Não se esqueça Vm. de contribuir do modo que lhe-for possível ao bem do Hospital dos Pobres. Deos Guarde a Vm., etc.

Ao Juiz e Officiaes da Camara da Villa de Bragança.

Faço toda a estimação do amavel testemunho que Vms. me-participão do seu filial respeito, o qual servirá de continuo despertador aos meus desejos, e ás minhas súplicas, para que o Ceo derrame sôbre Vms. copiosas effusões da Divina Graça, a fim de conseguirem o unico bem digno da nobreza do coração humano.

Podem Vms. estar certos de que pouco ou nenhum abalo fazem em meu espirito queixas que sei tirão a raiz de ódio, e de animosidade: são flexas embotadas, que cáem apenas me-tocão; e que longe de diminuir o conceito que fórho das pessoas, me-confirmão ainda mais. Comtudo é perciso que o P. Thomás Antonio se-recolha a ésta Cidade, pedindo-o assim a economia do Ministerio de que estou incumbido. No P. José Antonio da Epifania, que mando substituir este lugar, creio acharáo Vms. iguaes qualidades ás do seu antecessor, e tudo aquillo que pôde conciliar o amor, e a estimação dos seus Freguezes relativamente ao seu Parocho, que é alvo a que se-encaminhão todos os meus cuidados Pastoraes. Deos Guarde a Vms., etc.

Ao Coronel Manoel da Gama Lobo.

Lanço a mão com o mais ardente desejo ao unico meio que se-me-offerece para manifestar a Vm. a impressão agradável que fizerão no meu espirito as obsequiosas expressões da sua Carta: eu as-estimo como faiscas d'aquella fé e probidade que fórmão o character de um ânimo Christão, o qual fexando os olhos a todo o aparato sensivel das exterioridades, só considera no seu Pastor a imagem de Jesus Christo, e como a tal dirige os seus respeitos e a sua veneração.

Com a Benção Pastoral, que gostosamente lhe-liberaliso, offereço a Vm. um testemunho do meu reconhecimento, assim como da vontade sincera do meu ânimo em mostrar que é de Vm. etc.

*Ao Sargento Mór, Henrique João Wilkens,
Segundo Commissario.*

Costumando eu sempre dar a devida estimação aos preciosos testemunhos que Vm. me-participa da sua Religião, e da sua urbanidade, não era possível que negasse este justo tributo ao que

acabo de receber, acompanhado de tão pias, uteis, e judiciosas reflexões como as que Vm. fórma, relativamente aos males publicos do Estado, e aos meios de diminuir a sua triste somma. Eu me-encho de consolação de ver a perfeita analogia que tem os pensamentos de Vm. com os meus n'este ponto: e se além dos desejos que em mim abundão achasse o que é preciso para os-fazer effectivos, sem demora adoptaria um systema, que não sendo nimiamente complicado e difficil, parece ser o mais genuino para remediar a tantos infelizes. Porém, meu Amigo, um Bispo do Ultramar pôde mui pouco; e aquelle recurso que nos bellos Seculos do Christianismo tinha uma tão poderosa efficacia sobre os corações dos Príncipes, e dos Grandes, quero dizer, a súpplia authorisada do character Sacerdotal, n'estes tempos de malicia vem a ser talvez a cousa menos attendivel. Próvas d'isto mesmo não me-tem faltado no decurso de 4 annos, até que assustado com o terrivel anathema da Escritura, *maledictus homo qui confidit in homine*, assentei comigo de me não encostar mais a braços de carne, mas sómente ao pedestal robustissimo da Providência; e assim me-vou dando admiravelmente. Eis-ahi concluido o Hospital dos pobres, Edificio que não tem inveja aos melhores d'esta Capital, em que se-tem despendido perto de 30 mil cruzados: e note Vm. que cinco mil com que dei principio á obra ainda não sairão do cofre; além de tres fazendas de gado vaccum, que vou procurando estabelecer na Ilha do Marajó, de que já tenho boas esperanças.

Oh! que ricas e insondaveis são as Minas da Providência! ; lástima grande é a do mortal perdel-as de vista! Não procuremos outra causa das nossas amarguras, e das nossas desgraças: porque esquecidos de Deos voltámos toda a nossa confiança aos recursos humanos, permitta o mesmo Deos para nosso castigo que até estes nos-faltem, e assim nos-vejamos reduzidos ao último desamparo, conforme a bella palavra do Ecclesiastico: *ve dissolutis corde qui non credunt Deo: et ideo non protegentur ab eo.*

Não deixarei de aprontar nas occasiões favoraveis algumas das especies que Vm. me-subministra, ao menos para descargo da minha consciencia: entretanto rógo a Vm. que não suffoque essa preciosa faisca que o Ceo tem pôsto no seu coração, mas que procure atial a cada vez mais, para que se-communique aos outros, e obrê n'elles os mesmos saudaveis effectos: advertindo que não pôde haver cousa mais digna do homem, e particularmente do homem Christão, do que este generoso desvelo pelo allivio dos seus semelhantes. Aos Senhores Hespanhoes quizera eu significar a doce impressão que fez em minha alma a noticia do illustre exemplo de humanidade que elles estão dando ás minhas ovelhas: mas tendo agora o tempo muito occupado com os exercicios Pastoraes Vm. lhes-expressará o meu reconhecimento, e o desejo efficaz

que me-assiste de lhes-dar as prôvas menos equívocas da minha fiel vontade, Deos Guarde, etc.

Ao Coronel Manoel da Gama.

A digressão da Visita do Marajó, e outros Lugares que proximamente conclui, tem sido causa de demorar ésta acção, tão justa como agradável ao meu ânimo penetrado dos mais vivos e sinceros sentimentos por tudo o que respeita á estimabilissima pessoa de V. S. Com a noticia da honrosa promoção de V. S. eu me-enchi de gôsto, não só porque o-considero como um degráo immediato a outra mais ampla e qualificada; mas ainda pela cultura, civilidade, e observancia das Leis, e outros bens de ambas as ordens que me-parecem vejo correr com abundancia sobre a Capitania do Rio Negro no feliz govérno de V. S.

A mim mesmo, e a essa triste e desolada porção do meu rebanho dou os parabens na posse de um testemunho tão claro e significativo das misericordias do Ceo, que em fraze genuina só deve qualificar com este titulo o Chefe de uma corporação de homens, quando é como V. S. illustrado, activo, amigo da Religião, e da Humanidade. Sirva-se V. S. dar-me as suas ordens, em quanto eu com toda a effusão da minha alma lhe-offereço na Benção Pastoral o mais seguro penhor de uma vontade sempre rendida, e obsequiosa. Deos Guarde. Pará 26 de Janeiro de 1787.

Ao Exm. Bispo do Maranhão.

Recollendo-me da digressão da Visita que fiz á Ilha grande de Joannes achei a estimabilissima Carta de V. Exc., a qual li com a mais viva satisfação do meu ânimo, não só pela considerar como seguro penhor da amizade que no Reino devi a V. Exc., mas ainda por ter ésta occasião favoravel de mostrar quanto desejo obedecer ás suas judiciosas determinações. Em Camara, Fazenda dos Padres Carmelitas Calçados, despachei uma petição relativa ao objecto de que se-trata, attendendo sómente aos justissimos motivos allegados pelo Ordinando: agora que V. Exc. se-interessa n' este negócio, não só ratifico novamente a mesma licença, mas rôgo a V. Exc. por aquelle ardente zêlo que abraza o seu coração pelo bem da Igreja, que contribua com as suas sublimes luzes a que esse Ecclesiastico venha a ser algum dia um espeque firmissimo d'aquella desolada porção do meu rebanho, que tanto geme a falta de Ministros habeis, e o peor é que sem eu ver meios de reparar ésta calamidade. Assim confio da bondade de V. Exc. Deos Guarde, etc. 27 de Janeiro de 1787.

Ao R. José Dordio Guerra.

Meu Amigo da minha particular veneração, a sua Carta escrita em 31 de Dezembro de 85 teve uma extraordinaria demora até chegar á minha mão, ignoro qual pôde ser a causa, vindo os Navios de Lisboa para este Porto com tanta frequencia. Estimo muito que viva, e se-vá santificando cadavez mais, contribuindo igualmente á perfeição d'essas almas, que o Senhor tem recommendado ao seu zelo. Se eu tivera tempo podéra-lhe contar muitas cousas relativas ao meu ministerio, umas tristes outras agradaveis, que sei havião de estimular a sua caridade a interessar-se por mim na presença do Senhor: será quando for possível. Porora vamos ao mais perciso. Vm. sabe que entre as mais coisas que ahi me-devêrão attenção foi principalmente a sorte da minha Afilhada Matildes, que deixei em S. Bento: o meu desejo era dar-lhe o dote inteiro para tomar o estado Religioso: porcm não me-permitte o pequeno rendimento que tenho, e a grande despeza que estou fazendo com o Hospital dos Pobres: comtudo quero contribuir com 200:000 rs., para o que vai ésta letra para Vin. os-mandar cobrar do meu Procurador de Lisboa; recebido que seja este dinheiro Vm. fallará com o R. P. M. Fr. José da Penha, e com elle consultará sôbre o que exponho na inclusa, assentando ambos no que for mais concernente á glória d'elles, e á perfeição d'aquella creatura, que é tudo o que pertendo.

Fôra d'isto sempre quero que continue a mesma Mezada, até que a Minina tenha meios de subsistir. De tudo isto espero resposta com brevidade.

Vivas saudades ás santas Religiosas do Calvario e Salvador; a todas rogo orações por mim, que tanto necessito d'ellas.

Ao R. P. M. Fr. José da Penha.

Meu P. M., e Amigo da minha particular veneração. Com a revolução do Capitulo ignoro se ésta o-achará em Evora: vai á ventura. Recebi a estimadissima Carta de V. P., por signal que muito retardada; não sei porque em todas as suas expressões vejo scintillar faiscas d'aquelle antigo e sincero affecto que sempre devi a V. P., e que será um eterno estímulo da minha lembrança, e do meu reconhecimento. Estimo que tenha saude, que viva satisfeito na feliz situação em que o conserva a Providência: sim, deixe-me repetir, feliz situação; eu o sei: e se V. P. tem alguma dúvida, é porque ainda não perdeu este incomparavel bem como eu, que descauteladamente o-troquei por um pégo de sustos e incuietações: mas agora que remédio! gemer, e esperar que a Providência regule a cadeia dos acontecimentos de sorte que me-veja ou-

tra vez no meu cantinho livre de governos: oh! se fosse hoje mesmo! O P. Secretario Dordio ha de procurar a V. P., para ambos deliberarem entre si sobre o que é mais conveniente a Matildes: eu lhe-mando contribuir com 200:000 rs., que é quanto posso dar; e como ella sabe Solfa, e tem boa voz, ha de achar Convento que a-receba sem dote. Ignoro a observancia que ha no Paraiso, e se assistem ás Religiosas com o necessario: de... sei que paixão bem, mas que está aquillo muito esbandalhado pelo que respeita á observancia do Instituto: Vms. consultem ambos como Deos lhes-inspirar, sem attender a respeitoos humanos: eis-aqui a minha vontade: e se julgarem que é melhor que fique Secular em algum Convento, sustentando-se com o rendimento d'esse dinheiro, e a Mezada costumada, que faço tenção de lhe-continuar, em quanto não mudarem as circunstâncias; tambem convirei n'isso. Já em outro tempo toquei n'isto no Convento de Vianna, mas achei alguma opposição pelo que V. P. sabe: se quizer avivar outra vez esta especie faça-se; ali era bom; porque tem muitas almas que seguem o partido da virtude: tórno a dizer, refiro-me inteiramente ao que determinarem.

Recommendo muito a V. P. que solicite essas boas almas para que me-alcançem do Senhor as luzes e soccorros necessarios para o desempenho das minhas obrigações.

A João Pereira Caldas, Plenipotenciario da Demarcação.

O meu Governador, o Senhor Martinho de Sousa me-fez a honra de participar as agradaveis noticias da saude de V. Exc., noticias que sei estimar dignamente, conhecendo quanto a vida preciosa de V. Exc. contribue á utilidade pública d'este Estado, e se-faz credora dos votos de todos os que sabem avaliar o verdadeiro merecimento.

Com esta certeza vou penetrado da mais viva alegria dar a V. Exc. um fraco testemunho do meu reconhecimento, por se-haver dignado tomar debaixo da sua generosa protecção o novo instituto da caridade, que procuro arraigar em toda a minha Diocese: elle, Exm. Sr., é em si mesmo amavel e glorioso; não necessita da minha apologia; na sua frente leva impresso o character augusto da Religião e da Humanidade: só as almas corrompidas do erro e do vicio poderão ahí descobrir materia para a sua censura envenenada, e ha comtudo d'estes espiritos cegos, que sem mais razão de que a sua pertinaz resistencia a todos os designios do bem público, se-esforção desgraçadamente a combatel-o. Porém dou graças ao Altissimo de ver arrançadas ao meu lado muitas almas nobres e sensiveis, que sabem respeitar os fóros da Natureza, e se não envergonhão de contribuir ao seu allivio, ainda por meio dos

actos mais humildes e edificantes. A ideia, que eu tenho formado da elevação e solidez da alma de V. Exc., não me-permitte duvidar que pensará de outro modo ácerca d'este interessante objecto, e por conseguinte julgo superfluos todos os motivos com que poderá solicitar o seu benigno influxo sóbre elle, a fim de que se estabeleça n'essa Capitania, e chegue a brotar fructos de benção. Parto para a Visita da Ilha de Joannes, e de outros lugares contiguos a ésta Cidade. Em toda a parte desejarei sempre ter occasiões em que mostre quanto me-prêzo ser de V. Exc. Capellão e Amigo, etc.

Ao Tenente Coronel, João Baptista Mardel.

A noticia que o meu Vigario Geral me-participa do generoso ardor com que Vm. abraçou o novo instituto da caridade, que procuro estabelecer na minha Diocese, consentindo que o seu Nome fosse um dos primeiros ornamentos d' ésta util, e gloriosa Sociedade, é a prova mais convincente que eu podéra desejar, ainda que não tivesse outras, para conceber uma ideia vantajosa da elevação do seu espirito: por aqui diviso, não o luzeiro escasso, e superficial de algumas d' éstas almas vis, que envoltas nas trévas do erro e do vício jámais sabem distinguir os justos limites da Religião e do fanatismo, e por isso, segundo diz um Apostolo, censurão, e blasfemão de tudo o que ignorão, mas os conhecimentos nobres de um espirito familiarisado com a história dos melhores Seculos, embebido nas maximas essenciaes da Religião e da humanidade, e a quem não é desconhecido o modo de pensar presentemente da Europa illuminada, e onde o grande número de estabelecimentos d' ésta natureza que se-offerecem, fazem ver quanto os homens sabem hoje conhecer os caracteres essenciaes da humanidade; caracteres que por mais que se-achem denegridos, e apagados pelas terriveis impressões da miseria, nunca poderão roubar-se ao primeiro lume da Natureza; caracteres que formando toda a grandeza sólida do homem, lhe-adquirem um direito inalienavel aos soccorros dos seus semelhantes; e assim mesmo cobrem de eterna confusão a todos os que, longe de contribuirem ao restabelecimento d'este amavel direito, procurão desfigural-o, e destruil-o por suas mordazes invectivas, e invenenadas censuras.

Cegos! sem o-advertirem, elles dão o testemunho menos equívoco da sua estupidez, e da sua impiedade. Mas deixemol-os, até que a luz da verdade venha esclarecer as densas trévas em que estão sepultados, e oremos a Deos por elles.

Quanto posso gratifico a Vm. este generoso lance da sua humanidade, e o não faço individualmente a todos os Irmãos da Meza por não ter agora tempo: ao meu Vigario Geral recomen-

do esta diligência. Para tudo o que for do agrado de Vm. achará sempre a minha vontade muito pronta e certa, a qual não tenho outro penhor mais seguro que lhe-offereça do que a Benção Pastoral. Deos Guarde, etc.

Ao Coronel Manoel da Gama.

Tenho recebido algumas notícias melancolicas, relativamente á saude de V. S. A particular estimação, e respeito que conservo pela sua amavel pessoa, não permitem que desira mais tempo esta grata diligência, a qual se-encaminha a expressar a V. S. o sentimento que me-deve o seu padecer, e que com a segurança de que se-acha restabelecido terei a mais viva alegria; além d'isto a certeza de que V. S. apoia o sagrado instituto da caridade, contribuindo com mão liberal ao seu estabelecimento, é um novo e efficacissimo motivo que desafia a minha gratidão, e eu não poderia, sem fazer-me uma grande violencia, deixar ao menos por este modo de dar a V. S. algum fraco testemunho do meu reconhecimento, ou para melhor dizer, do reconhecimento da misera humanidade.

Ao Illustriissimo e Reverendissimo Antonio Verissimo.

Remetto a V. S. esse papel, no qual se-comprehendem as culpas que na visita que acabo de fazer d'esta Cidade arguem a... Ainda que ellas não offerecem á primeira vista a divisa caracteristica de erro substancial na Fé; comtudo como ouço uma voz surda entre o Povo pouco favoravel á Religião d'este homem, e tenho gravissimas razões para suspeitar que as testemunhas se não explicão mais por causa de temor, pois é o unico ou o principal... da terra, de um caracter revoltoso, intrigante e vingativo, e além d'isto conglutinado em espirito e systema com o...; tomo o arbitrio de remetter as ditas culpas a esse Tribunal, para que na consideração d'ellas, e do que acabo de dizer mandem fazer um exame mais exacto e circunstanciado dos sentimentos d'este Réo; para o que será preciso determinar-se que elle saia para fóra da Cidade, em quanto se-procede á averiguação; pois com a sua presença tudo será frustrado. Póde vir a commissão ao R. P. Joaquim José de Faria, o unico Sacerdote... sujeito benemerito em todo o sentido, o qual agora chamo de uma Igreja para me-ajudar nas funcções do meu ministerio.

Rógo a V. S. que quando se-achar com o Rócha lhe-avive certas Providências que lhe-pedi logo que cheguei a esta Cidade, e juntamente exponha aos Senhores da Meza a summa necessidade de um Professor de Grammatica Latina, ou ao menos

de que se-consiga alguma Congrua ao Professor do Seminario, o qual está ensinando a todos os Estudantes da Cidade, sem receber mais do que o pequeno lucro que lhe-dá o Seminario. Tambem espero diga ao mesmo Rócha que a tenuidade da porção que se-determinou para os Professores de lér e escrever faz com que até agora não tenha achado sujeitos capazes de se-lhes-confiar este em-prêgo.

Ao R. Geral, Fr. Antonio Vieira.

Sempre conservarei pela sua pessoa aquelles sentimentos de amor e de veneração que os primeiros annos virão nascer em minha alma, e depois a diuturnidade do tempo não tem feito mais do que arraigal-os profundamente, e conciliar-lhes uma especie de immortalidade. Guiado dos mesmos sentimentos vou segurar a V. R. dos meus sinceros desejos pela sua saude, e tudo aquillo que pôde conspirar a uma sólida e perfeita felicidade. Eu vivo, e graças a Deos sem molestia consideravel; e creio que o trabalho, e contínua agitação, nem me-deixão advertir que soffro os que são inseparaveis da humanidade. Gratifico a V. R. o gôsto com que recebe as noticias favoraveis dos princípios da minha Administração: porém recommendo-lhe se-lembre que a cousa mais variavel do mundo é a opinião dos homens: agora me-põem sôbre as nuvens; talvez não tardará muito que me-desejem arrojao ao profundo dos abysmos: mas eu que só temo a Deos, e a ninguem mais desejo agradar, olho com indifferença para os louvores, e para os desprezos, repetindo a bella palavra do Apostolo: *mihî enim pro minimo est ut a vobis judicer, aut ab humano dic.* Actualmente me-occupo todo na construcção de um Hospital para os Pobres, enfermos, cuja falta se-fazia aqui muito sensivel por causa da grande miseria que opprime o Povo; e (bemdito Deos!) já se-acha este negócio em boa figura. Com seus patricios conservo bella harmonia, mas gôsto particularmente de Fr. João Loireiro, que é Religioso composto, e de probidade.

Ao mesmo.

Justamente se-empenha V. R. por Fr. João Loireiro; e elle o-merece, nem eu conheço outro na Vigairaria mais digno de ser Prelado maior; assim o-póde segurar ao R. Provincial do Carmo.

Continúa a obra do meu novo Hospital com toda a força; pelo que Deos vai mostrando confio que em pouco tempo o-porei em boa figura, assim a Rainha me-despache os Requerimentos que lhe-tenho feito relativamente ao fundo do mesmo: avive V.

R. ao Senhor Mayne a especie em que lhe-fallei na minha última Carta; segurando-o juntamente que tenho uma viva satisfação com as noticias da sua saude; e que lhe não escrevo pelo não mortificar. Apesar das diligências que tenho feito para sair á Visita do Bispado, não o-tenho conseguido até agora: dizem-me que não há Canoas, paciencia, é o estado dos Bispos do Ultramar.

A Thomaz de Aquino Tavares.

Vm. não satisfeito em honrar-me com o repetido obséquio das suas amaveis noticias quer-me ainda abater debaixo do pézo das suas liberalidades: em fim é ésta a sua vontade; e que hei de fazer, senão, pôsto que a pezar da minha, conformar-me, e pedir-lhe queira dar exercicio aos desejos vivissimos que tenho de mostrar-me agradecido á sua pessoa?...

Ao Dr. Alexandre Roies.

Duas Cartas tenho recebido de Vm., a primeira, que era a segunda na data; em Montalegre; e a outra na Villa de Cameta, de ambas fiz o apreço merecido, considerando-as como testemunhos menos equivocados da urbanidade e Religião que fórmão o amavel caracter da sua alma. Eu me-encho de complacencia com a certeza de Vm. ter feito uma viagem feliz até Barcellos, e confio da Providência que com a mesma prosperidade concluirá a sua laboriosa incumbencia, para ter a satisfação de o-ver restituído a ésta Capital com perfeita saude, e com um rico fundo de reflexões judiciosas, formadas sobre as bellas raridades que offerece abundantemente o Paiz, reflexões que, segundo penso, vão dar á Europa Literaria uma nova luz para penetrar os thesoiros mais reconditos da Natureza; e alargar a esphera dos seus conhecimentos. Vm. já estará sciente dos motivos que me-forçãto a interromper o designio com que sai d' ésta Cidade: em fim não quiz Deos que passasse de Montalegre. Aqui me-acho reparando ainda os estragos da impertinente molestia que me-accommeteeo; mas com animo de tentar novamente a mesma diligencia para o anno que vem.

Ao R. Fr. Christovão de S. Thingo.

Eu me-reputaria feliz se tudo que por lá contão da minha administração fosse verdade; porém conheço que não sou mais de que uma fantasma ôcca de Bispo: rogue V. P. a Deos em seus sacrificios que me-ajude a sel-o verdadeiramente, desempenhando com ardor e fidelidade as gravissimas obrigações de tão terrivel ministerio, e o mesmo solicite das pessoas que sabe me-estimão.

Ao R. Fr. Manoel da Encarnação.

A obsequiosa attenção com que V. P. me-trata é um tributo bem merecido do amor e da ternura que conservo no fundo da minha alma por todos os filhos d'essa illustre corporação: eu os estimo como meus irmãos amantissimos; nem a differente situação em que me-poz a Providência poderá chegar-me até o ponto de não ver que tudo quanto sou o-devo ao seu influxo.

Estou muito certo que V. P., que mostra honrar-me tanto com as suas expressões affectivas, não deixará de solicitar da Divina Misericordia os soccorros de que necessito para o feliz desempenho do meu pezadoissimo e terrivel ministerio.

Ao Commissario Hespanhol da Demarcação.

Este obséquio que tenho a honra de receber de V. Exc., e em que brilha tão admiravelmente a próva menos equívoca de um espirito adornado de todas as virtudes, assim Christãs como Politicas, será um monumento eterno para a minha veneração, e para o meu respeito; eu descobrirei sempre n'elle os motivos mais fortes que me-obrigarão, não só a amar cordialmente a pessoa de V. Exc., mas ainda a propol-a aos meus Nacionaes como exemplar d'aquellas genuinas disposições que em todo o tempo a Religião, e a mesma Natureza inspirarão para os que se-achão revestidos de um caracter sagrado. A Nação Hespanhola, sempre fecunda desde o seu principio n'estes illustres exemplos de Probidade, ainda continúa a jural-os com o mesmo vigor, e com a mesma abundancia em um Seculo onde a impiedade e a libertinagem parecem ter feito os ultimos esforços para os-suffocar. O Universo os-vê com admiração, não só dentro do seu seio respirando os influxos do Throno, mas até nas situações mais remotas, e nas mesmas ordens que o mundo por um intoleravel prejuizo reputou sempre factaes á piedade. Eis-aqui, Senhor Exm., um fraco testemunho da ideia, assim como da estimação que faço do obséquio que recebo na Carta de V. Exc.: em reconhecimento do qual julgando-me sufficientemente dispensado do que V. Exc. me-pede pela natureza da minha authoridade, inteiramente alheia d'estas disposições politicas, não tenho que offereça a V. Exc. mais que um coração repassado dos desejos vivissimos de mostrar que é com a mais sincera veneração de V. Exc., etc.

Ao R. Capellão Hespanhol.

Se a minha Carta Pastoral, que Vm. enche de louvores, tem algum merecimento, creio não pôde ser outro senão o da fidelidade com que exprimo os sentimentos genuinos do meu coração repassado de ternura, e de zelo pelos interésses do pobre rebanho, de que a Providência foi servida encarregar-me: nem a esterilidade do proprio fundo, nem tambem a reflexão de que fallava a espiritos sôbre que apenas começo a raiar as luzes do nosso Seculo illustrado, permittia que eu tomasse outro tom mais sublime, digno do ouvido delicado e mimoso dos sábios: assim inutilmente se-esforçarão estes em descobrir as bellezas e transportes da Eloquencia em um discurso fabricado tão pobremente, e que só tem por alvo introduzir faiscas de fogo nos corações, ainda que sejam envoltas em fumo e em cinza: comtudo sempre gratifico a Vm. as hónrosas expressões com que me-lisongeia, que eu attribuo a um pio e innocente engano, nascido talvez do respeito tão genial da Nação Hespanhola para com objectos sagrados da Religião,

Ao Commissario da Bulla.

Por via do Arcediago d'êsta Cathedral tive a honra de receber uma Carta de V. S., em que me-solicita para que exhorte as minhas ovelhas a utilizarem-se do precioso thesoiro que a Igreja liberalmente dispensa em favor dos que recebem a Bulla da Santa Cruzada: a êsta súpplca, que é para mim um preceito inviolavel, procurei logo dar pronta satisfação, annunciando eu mesmo da Cadeira da verdade a todo o Povo os avultados interésses espirituaes que o Ceo misericordiosamente lhes-offerecia por este meio; quanto se-farião dignos de um severo castigo na Eternidade se deixassem de os-lograr custando-lhes tão pouco. A mesma diligência hei de continuar, não só n'êsta Capital, mas tambem na Visita da Diocese, que pertendo fazer brevemente.

Eis-aqui o arbitrio que julgo mais proprio e genuino para se-conseguir o effeito que V. S. deseja; porquanto observo que a multiplicidade das Pastoraes que os meus Antecessores tem publicado sôbre este negócio tão grave, e essencial, longe de o-promover, serve talvez de o-fazer menos attendivel aos olhos do Povo. Deos Guarde a V. S., etc.

A Affonso José Vieira.

Encho-me de complacencia com a noticia que Vm. me-participa das suas Mininas perseverarem ainda no mesmo scystema de vida: faz Vm. muito bem, obra como Pai honrado e Christão, que o melhor patrimonio que procura a seus filhos é o santo temor de Deos, considerando que com elle, ainda que tenham pouco, serão felizes, não digo só no outro mundo, mas ainda n'este: pois que saberão evitar os descaminhos, e todos os sumideuros por onde escapão os cabedaes dos que não tem aquella virtude: confie em Deos que ha de ajudal-o. Não me-esqueço da minha Afilhada Matildes, e pôsto que não faça tudo que desejo, por ter outras obrigações mais essenciaes, hei de dar-lhe mostras da minha vontade sincera e efficaz.

*Ao Excellentissimo José Telles da Silva,
General do Maranhão.*

Em fim deixa-nos V. Exc., e volta á amada Côrte: talvez que o Maranhão, depois de ter perdido um Chefe tão recommendavel, faça d'elle outra ideia mais justa, como acontece na perda de todos os bens, talvez que então o-choire inutilmente. Tenho conhecido pela experiencia que para fazer os homens felizes é preciso muitas vezes combater a sua vontade, e por consequente desagradar-lhes: mas quando as trévas da paixão se-dissipão, e da raiz que ao principio parecia mirrada e esteril, começam a brotar fructos inesperados, todas as invectivas se-convertem em louvores, próva invencivel da caducidade dos juizos humanos, para quem não está ainda convencido da verdade do Divino Oraculo, o qual não duvida qualificar com o nome de infeliz ao que tem a triste satisfação de agradar a todos os homens geralmente, assim bons como impios. Se terei ainda o gôsto de ver a V. Exc. em Lisboa, isto é de passagem para algum Conventinho remoto da minha Congregação? Eis-aqui o objecto da minha contínua saudade: mas não podendo atinar com o verdadeiro principio d'este desassocêgo, vingo-me em pedir a Deos me-declare a sua vontade pela voz dos acontecimentos. V. Exc. é árbitro da minha vontade, pôde dispor d'ella conforme o seu desejo, estando persuadido que o não tenho maior do que mostrar que é com a maior veneração de V. Exc., etc. Pará 14 de Julho de 1787.

Ao Sargento Mór F.

Li a estimavel Carta de Vm. com a mais viva satisfação da minha alma, contemplando os effeitos admiraveis da graça que o espirito do Senhor se-digna produzir no fundo do seu coração. Não; estas generosas resoluções não podem nascer de outro principio, e ainda que algumas vezes pareçam tirar a origem dos acontecimentos a que está exposta a vida humana, sempre é o dedo de Deos que obra por meio d'essas parecidas desordens, e que chama e conduz a creatura ao estado onde Deos desde a Eternidade determinou santificall-a, e fazell-a digna das suas promessas. Mil acções de graças desejo render a Deos N. S. por tão copiosa misericórdia, obrada não só a favor da alma de Vm., mas de todas essas pobres ovelhas, que em uma tão grande distancia do primeiro Pastor, forçosamente hão de sentir a mais triste penuria do pasto espiritual: ; que lições de probidade, e de Christianismo lhes não dará um espirito repassado de maximas tão santas! Este desprézo heroico para as caducidades humanas, esta generosa indifferença para tudo com que o mundo lisongeia os sentidos, este sublime apêgo aos bens eternos, e sempre duravel, em uma palavra todas estas preciosas sementes da graça, que a sua Carta me-faz ver no seu coração, impossivel parece que n'elle fiquem suffocadas, sem espalharem as suas raizes pelo corpo das acções, e virem a ser um cheiro de vida a todos os que tem a fortuna de as-observar de perto. Nem me-admiro que os Fieis achem agora estes exemplos de virtude na escola militar, tendo aprendido da lição da História, que apezar do contágio a que ali estão sujeitos os costumes, n'ella se-tem formado em todos os Seculos varões espirituaes de um abalissado merecimento, que ainda hoje enchem o mundo de edificação. Porém não obstante ser este o juizo que fómo das disposições da sua alma para o ministerio Ecclesiastico, devo dizer a Vm. que o Ceo ainda não dá todos os sinaes da sua approvação, antes parece obviar positivamente este santo designio, conservando a sua pessoa em uma situação tão critica, não só pelo que respeita aos negocios de que' está incumbido pela Soberana, mas ainda aos laços do Matrimonio com que se-acha ligado, e de que a-dispensa (conforme a prática universal da Igreja) o não póde habilitar para o Sacerdocio, sem que a sua companheira entre em alguma das Religiões approvadas. Continue pois Vm. em ser fiel á Graça do Senhor, observando os deveres annexos ao presente estado: ore e peça a Deos com efficacia que lhe-mostre o caminho por onde quer que vá a elle: e esteja seguro, que tendo de ser Sacerdote ha de sel-o: os montes de difficuldades que agora se-lhe-oppõem se-hão de arrazar, e achará a estrada franca para conseguir o que deseja, etc.

Ao Tenente Coronel João Baptista Mardel,
Commissario da Demarcação.

Tive a honra de receber as amaveis notícias de Vm., tributo bem merecido da estimação que conservo pelas excellentes qualidades de que se-adorna o seu espirito, e não podendo responder logo a este attencioso obséquio pela precipitação com que voltou a Canoa, e achar-me embaraçado com alguma molestia, vou presentemente segurar a Vm. da minha candida e sempre fiel vontade para tudo que for do agrado da sua pessoa.

Não posso disfarçar o desgosto e amargura que sente o meu espirito com o odioso proceder d'esse Sacerdote Hespanhol, pretendendo aterrar competulante desaforo o justo equilibrio que Deos e a veneranda Antiguidade tem estabelecido tão sabiamente entre as funções hierarchicas da Igreja: equilibrio sempre respeitado por todas as Nações desde a origem do Christianismo, a fim de se evitar a confusão dos direitos, origem fatalissima de desordens em todas as Sociedades, porém muito mais n'aquella, cujo character distinctivo deve ser a paz, herança preciosa que lhe-deixou o seu Augusto Instituidor.

Eu sei os remedios que os Sagrados Canones prescrevem contra semelhantes attentados: porém devo advertir a Vm. que na actual conjunctura das coisas não ha outro mais saudavel do que uma prudente dissimulação; é o que me-inspirão todas as luzes naturaes e reveladas, soffter um mal pequeno por evitar outros maiores, e das mais terriveis consequencias. Comtudo eu darei parte d'isto á Secretaria de Estado, e entretanto fica á prudencia de Vm. e do Parocho tirar quanto for possivel a esse revoltoso Sacerdote as occasiões em que elle possa exercitar as erradas maximas que tem concebido; dando a tudo uma côr politica, em ordem a evitar rompimentos estrondosos, que sabe Vm. admiravelmente como são fataes á situação critica em que se-achão os negocios entre as duas Nações. Pará 15 de Fevereiro de 1786.

Ao Excellentissimo Secretario d'Estado,
Martinho de Mello.

Ao Exm. Bispo de Macáo, meu amigo e Collega, remetto uma Carta Pastoral que tenho a honra de expor aos olhos de V. Exc., para que merecendo a sua judiciosa approvação, haja V. Exc. por bem de interpor o seu valimento, a fim de conseguir de S. M. um Decreto que espeque e corrobore este designio quanto é preciso para ter o seu desejado effeito.

Elle, Exm. Senhor, me-parece um dos mais uteis á Religião e ao Estado, especialmente n'estes lugares onde a avareza

dos ricos chega ao derradeiro excesso, e consequentemente a pobreza deve gemer na maior consternação: eu mais que ninguém sou o espectador d'estes quadros lastimosos, porque guiados do instincto natural do Christianismo, para mim se-chegão como para Pai commum; e jamais são do aposento que não fite os olhos n'estes lugubres espelhos da miseria, reclamando a altos gritos o meu amparo: como não tenho forças para acudir a tudo, excogitei o ardil, exposto na mencionada Pastoral. Queira o Senhor que elle mereça a attenção de V. Exc., porque sendo assim estou certo do exito feliz da minha súplica, etc.

*Ao Excm. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres,
General de Matto-Grosso.*

Com impaciencia tenho esperado o momento d'êsta expedição, por ser a primeira occasião favoravel em que posso dar a V. Exc. algum fraco testemunho do meu reconhecimento, ou para melhor dizer do reconhecimento da afflicta humanidade, de que em razão do meu ministerio me-reputo indigno consolador, e intérprete, pelo vantajoso influxo que recebo da sua caridade. Eu, Senhor Exm., faria injúria grande aos vastos, e sólidos conhecimentos do seu espirito, se quizesse expor agora as bençãos de uma e outra ordem, que em mil lugares dos fastos da Religião acho promettidas a estes lances de generosidade; não posso comtudo dispensar-me de referir uma, por ser a menos controversa, e a que mais poderosamente rouba todas as complacencias do meu coração: a paz, quero dizer, a doce tranquillidade, reliquia preciosissima que deixa a esmola no ânimo compassivo, e que sempre o-acompanha e consola em qualquer desgraça a que seja reduzido: tal é, segundo a exposição dos mais sabios Doutores da Igreja, o *centuplum* que o Evangelho promete n'este Mundo aos que repartem os seus bens com os pobres; e é igualmente a recompensa que deêjo a V. Exc. pela grande liberalidade que usou em beneficio do Estabelecimento que estou-erigindo n'êsta Cidade, para acudir á miseria pública.

*Ao Excellentissimo Secretario d' Estado,
Martinho de Mello.*

Tive a honra de receber a Carta da segunda via, de 19 de Setembro, em que V. Exc. me-participa a noticia do Aviso dirigido ao Governador e Capitão General d'este Estado, por onde S. M., attendendo á minha representação, foi servida mandar se-entregasse á Irmandade do Santo Christo do Forte a Igreja, que faz parte do Collegio da minha residência. Eu me-encho da mais

viva satisfação, por ver livre da ruina a que, sem esta providencia saudavel, ia reduzir-se um Edificio tão bello e magestoso, que não deixa de contribuir assáz á formosura d'esta Cidade. Creio que a Irmandade estima o beneficio, ao menos a parte d'ella mais consideravel e desinteressada, pois que o-desejava com todo o ardor; os desgostosos porém (se alguns ha), não podendo ser outros senão aquelles que tem ensopado o dinheiro da Confraria, e que nunca quizerão repol-o, julgo eu pouca attenção devem merecer n'este ponto. De tudo que for succedendo darei conta a V. Exc.

Dentro d'este mesmo sacco remetto ao Tribunal da Meza da Consciencia a mesma proposta dos Ecclesiasticos que se-opporão ao Canonico da ordem Presbiteral, que vagou n'esta Cathedral por morte do P. Philippe Benicio, em 20 de Março do presente anno. Parece-me que o juizo que formo dos sujeitos é genuino, pois não desejo encarregar a minha consciencia, mas amoldar-me em tudo as ordens Régias, e Divinas. Rógo a V. Exc. que interponha o seu valimento, para que tanto esta como a outra Proposta, que já fiz por occasião da morte do P. Antonio José Cortés, consiga com brevidade o seu feliz exito, pois tenho a Cathedral muito falta de Conegos, achando-se mortos dois, dispensados por Direito, e absolutamente impossibilitados cinco: e outros bem proximos a isso, por causa dos annos e molestias. Pará 10 de Junho de 1787.

Ao Sargento Mór, Henrique João Wilkens,
2.º Commissario.

Sempre recebo uma grata satisfação com os amaveis testemunhos que Vm. me-participa da sua amizade, a qual sei estimar, e desejo merecer tanto mais, quanto reconheço em Vm. os verdadeiros caracteres que qualificão o homem honrado e Christão.

Não se-póde juntar nada ao prazer que sente a minha alma com a certeza de que as duas Partidas existentes n'essa Villa gozão reciprocamente de uma doce paz: é o objecto que reputo mais digno de attrahir as complacencias e desvelos dos Chefes que lhes-presidem, ainda que para isso hajão de fazer alguns sacrificios, sendo incontestavel que é o bem do mundo, que melhor os-merece: foi a preciosa herança que J. C. deixou aos seus Discipulos, e a divisa por onde quiz que se-distinguissem: sem ella toda a harmonia do Mundo fisico e moral em pouco tempo se-veria reduzida a uma eterna confusão. E que louvores não são devidos a quem se-empenha com todo o desvelo por arraigar nos animos das suas Partidas esta semente preciosa, de que resultão as mais sólidas felicidades!

Se fosse verdadeira a supposição que Vm. faz na sua Carta, que facilitei aos PP. Hespanhoes a permissão de confessar, prégar, e administrar os mais Sacramentos ás minhas Ovelhas, não poria a mais leve dúvida em adoptar as judiciosas reflexões que Vm. fórma a este respeito: e mas onde se acha a minha approvação? E se a não tem, nem a podem mostrar, e como quer Vm. que eu justifique as pertençações insensatas e temerarias d'esses Sacerdotes? Eu amo a paz, porém igualmente amo as Leis da Igreja, que n'este ponto forão sempre authorisadas; querer infringil-as impunemente, como sei que tem feito os Sacerdotes da Partida Hespanhola, é atacar, não a mim, mas o coração da Jerarquia Ecclesiastica, attentado enorme que sempre desafiou o zeló dos mais Santos Prelados da Igreja; e que eu não poderia tolerar de modo algum, se não fosse a crise em que se-achão os negocios relativos ás duas Nações. De tudo tenho dado conta a S. Magestade, e em quanto não deferem sentirei a mágoa de ver as minhas ovelhas expostas ao perigo da condenação eterna, como não podem deixar de ser todas aquellas que se confessão a Sacerdotes privados de jurisdicção legitima. Pará 20 de Junho de 1787.

A Diogo Miguel Freres da Silva.

Pelas últimas Canoas que descêrão das Minas de S. Felix tive a honra, e juntamente a viva satisfação de receber duas Cartas de Vm., datadas em 31 de Outubro, e 13 de Dezembro de 1786, n'ellas descubro os testemunhos menos equívocos d'este espirito de Religião e de civilidade, que a voz pública tão devidamente sabe attribuir á alma de Vm., e de que eu mesmo nos rapidos momentos que tive o gôsto de tratar a sua pessoa, não deixei de alcançar indícios assás significativos. Mas quanto era o gôsto que tinha de ver uma parte da minha Diocese gozando os doces fructos da sabedoria e probidade de um tão digno Magistrado! tanto foi o meu desprazer com a noticia que Vm. me-dava, e depois vi confirmada na Gazeta, de ter concluido a sua missão, e estar proximo a voltar ao Reino. A perda de um homem público, que honra d'este modo a humanidade e a Religião, não se-repara facilmente: ella é digna de dôr, e de saudade, particularmente dos que conhecem quanto são raros estes phenomenos no hemispherio politico, onde de ordinario não se-offerece á vista senão astros funestissimos que só annunciação calamidades: astros, digo, que sendo postos á testa dos Povos, para os-esclarecerem e beneficial-os; por um terrivel effeito dos Juizos de Deos, vem a ser para os mesmos occasião de morte, pelas malignas influencias dos seus discursos livres, e escandalosa conducta. Vm. sabe que no Paiz Ultramarino, onde habito, não é difficil apontar para semelhantes exemplos.

O meu Vigario Geral de Minas que conhece, e estima dignamente as admiraveis qualidades de Vm., me-faz certo ter na sua mão o vantajoso influxo com que tão generosamente Vm. contribue aos Estabelecimentos de utilidade pública que aqui se-estão erigindo: cujo socorro diz me-ha de enviar na primeira occasião favoravel. Em nome da humanidade gratifico a Vm. esta grande esmola, e protesto que em meus pobres sacrificios terá Vm. uma boa parte d' aqui em diante, sendo este o unico meio que resta ao desempenho do meu animo sensivel, e agradecido.

Como sei que sera grato a Vm. saber o estado em que se-achão os referidos Estabelecimentos, vou dizer lhe que o Hospital dos pobres está concluido, e ja com enfermos: é um bello Edificio em que se-despendirão para cima de trinta mil cruzados: já tem algumas fazendas destinadas para fundo, e espero que em pouco tempo conseguira um pé fixo. O Seminario começa a representar uma face lustrosa: presentemente achão-se n'ellé 50 meninos, e 17 applicados ás lições de Philosophia racional, de que tenho concebido as mais bellas esperanças. Pará 14 de Julho de 1787.

Ao Dr. João Brandão Pereira de Mello.

Meu Primo da minha particular veneração, as agradaveis noticias que Vm. me-participa do seu adiantamento, e da bella ordem que tem dado aos negocios domesticos, excitão no meu animo a mais viva sensibilidade, não tendo ainda as complicadas fadigas do meu officio laborioso chegado a enfraquecer o doce laço que nos-prende de muitos annos, e menos a diminuir a áncia que sempre tive de que o Ceo favorecesse os seus justos desejos. Nada duvido que estes se-cumprão pelo que respeita ao despacho de que Vm. está esperançado, depois de saber qual é o instrumento de que o mesmo Ceo se-tem servido para o-beneficiar: eu o-respeito, e amo no meu coração desde que o-conheci, não tanto pelo seu crédito, como pelas amaveis qualidades que a voz pública lhe-atribue, e eu mesmo cheguei a presentir nos breves momentos que tive a honra de o-tratar: mas não me-parece justo roubar o tempo ás pessoas públicas, considerando que o-tem occupadissimo, sem haver negocio urgente que me-obrigue.

Com que hei de justificar o favoravel conceito que Vm. diz se-fôrma n' essa Córte relativamente á minha administração? Até-gora não descubro em mim senão desejos de imitar os Pastores dos bons Seculos; porém desejos sómente, pois me falta tudo quanto me-é necessario para os-pôr em execução; bem semelhante á avesinha desarmada de penas que forceja por voar, mas cahe logo em terra, e só chega a dar alguns fracos pulos, é o que faço; e se por lá se-diz outra cousa, não se-deve attribuir senão á cala-

midade dos tempos presentes, aonde causa especie que um Bispo pregue, confesse, e visite os enfermos, o que era mais trivial nos Seculos de fervor, e de luz.

Ao R. Fr. Antonio Vieira.

Pelos ultimos Navios que chegarão a este Porto tive a satisfacção de receber noticias de V. R., que nunca deixará de ser gratas, e jucundas ao meu ânimo, em quanto me-lembrar do distincto obséquio que sempre devi á sua pessoa. Dou a V. R. os parabens de se-achar alliviado do intoleravel pezo do govérno, e restituído ás doçuras do antigo repouso: é a sorte que mais invejo, e a recompensa que cedo, ou tarde espero alcançar das fadigas do meu laborioso ministerio. Gratifico a V. R. o cuidado que teve em me-enviar a relação dos nossos Irmãos mortos: quero que se-persuada que eu me-prézo de ser membro d'essa Corporação, e que ainda que arrojado pelo espirito do Senhor para este Paiz remoto, sempre com o affecto me-conservo unido á cepa, donde conheço ter recebido esse tal ou qual talento que a Providência se-dignou distribuir-me.

Envio a V. R. esse papel, que contém a relação e brevidade das Festas que se-fizerão na abertura do meu Hospital. Completou o Senhor em muita parte o meu gôsto, que conspirado todo a fazer feliz ésta Diocese, creio era este um dos arbitrios que devia empregar. Pará 14 de Agosto de 1787.

Ao Exm. Secretario de Estado, Martinho de Mello e Castro.

No officio incluso declaro a V. Exc. o meu parecer a respeito dos objectos que S. M. foi Servida expor ás minhas fracas reflexões; e porque já em outra occasião o-tinha feito mais diffusamente, por isso agora ameí a brevidade; mas sempre digo o que basta para se-formar uma justa ideia das cousas. V. Exc. fará certamente um grande serviço a Deos se promover a execucao do arbitrio que aponto em segundo lugar, por ser o mais proprio, tanto para acodir aquella corporação que se-vai extinguindo, como para facilitar a ésta Igreja o recurso de operarios necessarios; pois já vejo que sem essas tropas subsidiarias de Religiosos difficilissimamente poderão as Freguezias ser soccorridas de Parochos, pela falta que ha de ordinandos habeis; falta que eu não posso attribuir senão ao receio que tem os Pais de sacrificarem seus filhos aos trabalhos e indigencias que ordinariamente se-experimentão nas Parochias. Quatro annos tem corrido depois que estou no Bispado, achei muitas Igrejas sem Vigarios, tem morrido n'este espaço de

tempo 20 Sacerdotes, que vão apontados na relação inclusa: eu não trouxe licença senão para Ordenar 30. D' aqui pôde V. Exc. ver as necessidades que tenho de que S. M. me-prorogue a licença; ainda que me-parece mais acertado que se-desse uma resolução fixa para se-ordenarem tantos Sacerdotes, quantas são as Parochias do Bispado, e além d' isto mais dez ou doze para occorrem ás faltas repentinas, e ainda para se-instruirem com tempos conhecimentos necessarios ao officio Pastoral; porque me-fere intimamente o coração ver entrar n' aquelle Ministerio Sacerdotes de um dia sem maiores luzes, nem experiencia, o que succede frequentemente por falta d' aquella providência. Todas as minhas esperanças estão fundadas em uns poucos de moços que vou criando ao meu bafo no Seminario, e confio na Divina Misericordia, que os meus Successores hão de achar mais subsidios que eu achei. Já disse a V. Exc. que tenho 17 na Philosophia, em que vão fazendo um progresso notavel: eu não me-esqueço de os-estimar por todos os motivos que alicião a applicação, e agora acabo de ordenar uma especie de Academia no mesmo Seminario, em que elles e outros de fóra, tanto Religiosos como Seculares discutirão alguns Problemas que lhes-distribui de materias interessantes, com applauso da flor da Cidade que fiz convidar para o mesmo Acto. Abri-se o Hospital dos Pobres com toda a solemnidade, e já tem uma boa porção de enfermos: Deos N. S., que tem conduzido aquelle Estabelecimento por cima de tantas difficuldades ao ponto em que se-acha, se-digne por sua Misericordia mover o coração de V. Exc. para me-ajudar a conseguir-lhe meios da sua subsistencia: será infelicidade grande para este Estado ficar imperfeita uma obra que todos reconhecem ser de decidida utilidade, e do maior credito á Religião, e ao Imperio.

Nos principios de Outubro faço tenção de saír para a Visita de Cayete, e outros lugares visinhos, no que poderei demorar-me dois mezes. Pará 12 de Setembro de 1787.

A João Jacques Jourdan.

Recebi a sua Carta de 3 de Julho com que me-tirei da inquietação e desassocêgo em que me-tinha pôsto uma falta tão prolongada das suas noticias; recejava que fosse isto motivado por algum dos acontecimentos lugubres a que estão sujeitos todos os mortaes; porém sendo (como agora conheço) effeito d' aquella causa trivial que influe sôbre a maior parte das amizades do Mundo, já estou descansado, e com mais uma instrucção para meu desengano.

Como o lugar de Reitor do Seminario não é Beneficio Colado, não deve causar admiração que saísse d' elle o P... Occu-

pou-o mais de 3 annos; vi que sendo por outra parte um bom Ecclesiastico, lhe-faltavão as principaes qualidades para o dito ministerio, sôbre tudo aquella affabilidade, e doçura tão necessaria em quem preside a mininos, fazendo por isto o Seminario tão odioso á Cidade como elle sabe; ésta é a causa porque acceitei com gôsto a sua demissão, quando cansado já de soffrer, estava para o-despedir, e provera a Deos que tivesse sido ha mais tempo; não sentiria tantas amarguras, e mais cedo experimentaria, como agora, os bens que causa um Reitor habil em uma corporação d'és-ta natureza.

Seu filho é um dos moços mais estimaveis que tenho no Seminario, cada vez me-agrada mais; de conducta limpissima, brioso, honrado; na Philosophia vai fazendo um progresso vantajoso; em fim se continuar mais tres annos nas applicações que lhe-tenho destinado, não terei receio de dizer que está habil para ser um perfeito Ecclesiastico. Por este motivo o-conservo no Seminario, e não o-trago para a minha casa, e companhia, onde deixaria de fazer a Vm. essa pequena despeza; mas por me-persuadir que ésta é a sua vontade o não tenho feito. Não creio que pessoa alguma informe a Vm. do contrário que aqui digo, e se o-disserem mentem sem vergonha; nem eu tenho empenho em louvar seu filho, e conserval-o no Seminario, onde presentemente conservo 50 mininos, e alguns das mais bellas esperanças; a fôrça da verdade é que me-obriga a fallar assim. Pará 11 de Setembro de 1787.

*Ao Exm. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres,
General de Matto-Grosso.*

O Portador d' ésta é um pobre homem da minha terra, pedio-me que intercedesse por elle; eu me-quizera escusar, não só por causa do meu pouco merecimento para com V. Exc. como me-parecer inutil buscar outra valia mais do que a justiça da causa, e a bondade genial do coração de V. Exc.; porém ésta foi sempre a obrigação inalienavel dos Pastores Ecclesiasticos, pedir pelos necessitados, e V. Exc. não permittiria que eu faltasse a ella. Desejo pois que este homem conheça que V. Exc. me-estima e honra; nada mais.

Remetto a V. Exc. a relação das Festas que se-fizerão na abertura do novo Hospital d' ésta Cidade, para que quiz tambem influir com tanta liberalidade, por isso é que julguei devia participar-lhe ésta noticia, que não deixará de ser agradavel a V. Exc. Pará 12 de Setembro de 1787.

Ao Coronel Manoel da Gama Lobo.

! Sempre V. S. nos-está dando cuidados! Eu o tive grande pelo triste acontecimento que a voz pública aqui annunciou, ameaçara proximamente a preciosa vida de V. S. no Rio Branco; e suposto que pelas últimas Cartas que descêrão d'essa Capitania, tivesse a certeza de que ficava perfeitamente restabelecido, sempre-me-anímo a pedir-lhe que nos-queira poupar d'aqui em diante tamanhos sustos, já que o heroísmo lhe não permite poupalos a seu proprio coração. V. S. sabe que não são sómente as virtudes moraes que estão valladas de extremos; tambem as politicas ostem; e que é mui facil resvallar para alguns d'elles, quando a prudencia se esquece de suster as redeas ao valor.

Gratifico a V. S. o generoso influxo com que quiz concorrer para o novo azilo da caridade, elle se-acha já concluido quanto ao material; e o formal não tardará muito (ajudando Deos) que deixe ver um bom fundo de subsistencia. Pará 27 de Setembro de 1787.

A Francisco Soares da Costa Corte-Real.

Em nome da triste e afflicta humanidade gratifico a Vm. o zelo com que se-empenha em contribuir ao seu allivio. Todas as esmolas que remettêo por Boaventura José Bentes sôrão entregues ao Procurador do Hospital; quanto ás outras que se-hão de receber n'êsta Cidade creio não haverá dúbida. Resta-me pedir a Vm. que não deixe de solicitar a piedade d'esses moradores, a fim de que continuem este generoso influxo, de que lhe-resultaráo as maiores vantagens, não só para a Eternidade, mas ainda n'este mundo, onde Deos costuma dar uma boa parte da recompensa, que tem promettido á esmola. 27 de Setembro de 1787.

Ao Dr. Francisco Vicente Viana.

Em todo o tempo me-são gratos e jucundos os penhores da sua amizade; ellés vem despertar no meu coração aquella innocente ternura, resto precioso do trato familiar e íntimo que tivemos em Coimbra, e que nem o intervallo dos tempos, nem a distancia dos lugares pudêrão jámais extinguir. Estimo ás agradaveis noticias que me-participa relativamente á sua pessoa, e dos Senhores seus manos, que muito venero e respeito. Eu, meu amigo (não sei se diga, arrojado pela torrente das minhas culpas para este pégo turbulentissimo de cuidados), vivo, mas sempre saudoso da antiga liberdade da minha Cella; como perdi este bem, agora é que sei conhecer o seu justo preço, e que lamento uma perda tão

sensível; porém quero-me persuadir que a revolução dos acontecimentos me-conduzirá ainda outra vez áquelle pôrto tranquillo, ao menos serve-me ésta lisongeira ficção para embotar de algum modo a ponta dos espinhos, de que é forrada a veste Pontifical.

Não sei se Vm. é já sabedor da morte do nosso antigo e commum amigo, o P. M. Dr. Fr. Antonio de Almeida. ; Tudo se altera! ; por toda a parte vai a morte deixando vestigios do seu estrago! ; a inconstancia e a instabilidade cunhão todos os objectos que nos-rodeião; e nós espectadores insensíveis da cadeia de tantas mudanças, vamos logo contribuir á sua perpetuidade, ajuntando-lhe mais um pequeno anell! Felizes se convencidos pela triste experiencia levantámos em fim os olhos d'alma, para onde tudo é estavel e fixo, e nada envelhece! Lá, meu amigo, espero vê-lo. Pará 7 de Outubro de 1787.

Não respondi a Vm. na occasião em que o-fiz ao seu Rev. Vigario, por falta de tempo: agora o-faço, significando-lhe primeiramente a grande satisfação que tive com a notícia da reciproca harmonia que entre Vms. se-conserva, bem que eu considero como origem de todos os mais em uma Povoação; rôgo a Vm. (e o niésmo recomendo a todos os Parochos) que por nenhum modo consinta que se-altere este equilibrio; e ainda que para isso seja preciso fazer algum sacrificio das proprias paixões; ditoso sacrificio, de que resultão tão grandes vantagens, não só para o outro mundo, mas ainda para este.

Tambem gostei muito de saber que o seu R. Vigario se esmera no desempenho das obrigações Parochiaes; na Carta que lhe-escrevi não deixei de lhe-dar aquelles saudaveis avisos que me-inspira o zêlo que tenho pela salvação das minhas ovelhas; e confio que os-abraçará, e continuará a pôr em execução.

Quanto á promessa relativa á Irmandade de Santa Barbara, approvo o conselho do seu R. Vigario, de pagar a entrada de outro qualquer. A Meza porém, convenio em que faça o peditorio n' essa Povoação, na forma promettida, ajuntando do seu alguma coisa mais, visto que, se fosse pedida n' ésta Cidade, faria a esmola maior vulto.

Dou-lhe de parecer que não deffira a sua confissão geral; é negócio muito interessante; não se-deve demorar, principalmente se ha motivo justo para desconfiar das confissões passadas; quem vê os alicerces da casa alluidos, tem medo de assistir n'ella; o que faz é derrubala, e fazer outra de novo; ao menos mereçamos a alma o cuidado que temos pela vida do corpo; e já que nos não move o amor de Deos, assuste-nos a morte repentina, que de

proximo tem dado a ésta Cidade dois espectaculos bem funestos, e terriveis; se perguntarmos a todos os condenados e infelizes; quizeses de proposito precipitar-vos n'esse abysmo de penas? não; dião todos, faziamos conta de nos-arrepender-mos, e mudar de vida para o futuro, mas apanhou-nos a morte no meio d'estas esperas; ou talvez faltou-nos á morte a Graça que tínhamos despresado no tempo da vida. Porisso tórno a repetir que, se-vê que tem necessidade de confissão geral, logo e sem demora a faça; se não achar Sacerdote com as condições que deseja, Deos attende muito ás disposições do nosso ânimo, e quando estas são sinceras, supre por si mesmo a falta que há nos Confessores. Pará; de Outubro de 1787.

Ao P. Mestre Fr. Gregorio José Viegas.

Já depois que tive o gôsto de receber a sua Carta de 14 de Dezembro, assignei uma do Reitor do meu Seminario, relativamente á boa escolha de certos livros para o uso dos mesmos Seminaristas; agora vou significar a V. P. quanto me-lisongeio com as sinceras demonstrações que me-participa da perseverança de uma amizade que sempre distingui, e desejei merecer, e ainda que não deixo de divisar nas suas expressões restos sensiveis de uma innocente paixão, que lhe-faz ver em mim qualidades que eu não tenho; este mesmo piedoso engano me-parece tanto menos reprehensível, quanto o-considero como um novo estímulo que me-despertará d'aquí em diante a verificar o bom conceito que V. P. tem formado da minha admipistração. Atégora, meu filho, não acho em mim senão desejos de imitar os grandes Mestres da antiguidade Ecclesiastica; e se alguma cousa fóra d'isto apregôa a voz pública, é a próva menos equívoca da calamidade do Seculo, onde faz especie o que em outros tempos mais felizes seria trivial, e assáz ordinario. Confio muito nas orações de V. P. e outras pessoas amigas, ás quaes attribuo não ter succumbido já de todo ao jugo de ferro, e de ferro em braza, ao qual (não sei se diga por minha infelicidade) sujeitei os hombros: rogo-lhe que me não prive d'este piedoso subsidio; e não se-esqueça de pedir ao Senhor que regule os acontecimentos de sorte que eu vá concluir os meus dias no cantinho da minha Cella; bem, que sómente se-conhece depois de se-ter perdido.

Eu já sabia parte das novidades que V. P. me-participa: pôsto que trabalho por me-fazer indifferente a tudo de que não tenho de dar contas a Deos, não cheguei ainda a ser insensivel á honra de uma Corporação de que me-reconheço indigno membro.

Os meus Philosophos Seminaristas vão fazendo um progresso mui vantajoso, de que derão claro testemunho no exame pú-

blico que se-lhe-fez de Logica; responderão a tudo admiravelmente, mostrando um pleno conhecimento de todas as regras, particularmente da Critica e Hermeneutica, em que jámais insisto por causa da sua grande utilidade; são 7 mininos, e quasi todos com assáz ingenho; passão a Methafisica.

A V. P. rendo as graças por me-escolher um Author de tão bello methodo. Agora quero cotráo por sua conta os livros de Theologia, dos quaes envio essa relação, para o que receberá dinheiro do meu Procurador, o Capitão João Gonçalves Calheiros; e no caso que V. P. conheça outros de melhor nota, tudo deixo á sua escolha.

Ao Sargento Mór, Henrique João Wilkens,

Não, meu amigo, eu não reputo perdidos os momentos que emprégo em lêr as Cartas de Vm.; ellas são muito judiciosas; trazem o cunho do amor patriótico, e até scintilão faiscas d'aquelle fogo que o Salvador veio atear no Mundo, e quer que abraze os corações de todos os Fieis. Quando eu acho d'estes sujeitos, que assim honrão a Religião, e a humanidade, não digo só que os-amo, mas chego a render-lhe uma especie de culto dentro do meu coração; tanto mais singular e respeitoso, quanto estes bellos phenomenos costumão apparecer hoje raras vezes no hemispherio politico. Ninguem duvida que o nosso Seculo é um dos mais luminosos que offerece a História: a esphera dos conhecimentos (ao menos pelo que pertence a nós) tem-se alargado; melhor methodo; critica exaltada; as artes aperfeiçoadas; a lingua patria mais pura, fecunda, e rica; a mesma urbanidade e decencia pública menos impertinente e achacosa que na idade de nossos Pais; em fim tudo mais nobre e são, excepto os costumes, que contra a ordem natural parece se-corrumpem, á medida que o espirito se-desem-
poa, e illumina. Não ha muito que li em um Author coevo, e sisudo, que era prática estabelecida na Côte d'ElRei D. João III. confessarem-se os Fidalgos todos os oito dias; é factó attestado por S. Francisco Xavier em uma Carta escrita a S. Ignacio logo que chegou a Portugal. Ora estando a fonte assim pura e clara, facilmente se-concebe que os rios derramados pelas Provincias não deixarião de conservar muita parte d'êsta limpeza. Sempre haverá males; mas ha Seculos em que a sua somma engrossa desmarcadamente, podendo porisso chamar-se *dies mali!* talvez que me-engane, mas o nosso tem bastantes feições analogas; se não quizermos dizer com os impios, que só é mal o que afflige os sentidos, e não o que condena o Evangelho. ¿Que importa que a humanidade pareça entrar nos seus direitos, e revista uma face mais lustrosa, se a Religião se-disfigura, ao menos pelo que per-

tence a sua Moral? mostrando ser tão humanos e compassivos para os outros, só para a mais nobre porção do nosso ser guardá-mos a insensibilidade. Morre se de ordinario como se vive, porque em fim a morte é o eco da vida, e tão conseqüente como a conclusão das suas premissas: e comtudo envelhecidos debaixo do jugo das paixões, e empregados sempre no atuleiro de vícios, esperamos este lance decisivo mui desafogadamente, sem receio das suas funestas consequencias, e sem advertir, conforme os mais solidos principios da Religião, que assim como repugna que a virtude deixe de receber o seu justo prémio, assim é impossivel que o vicio possa ficar sem ser reparado com todo o rigor: *aut ab homine penitente, aut a Deo vindicante*, diz um Padre dos primeiros Seculos. Não nos faltão motivos, meu amigo, de clamar com o cego do Evangelho: *Domine, ut videam*, e como o Propheta: *illumina oculos meos*.

Um dia d' estes tive grande gôsto com uma Prática do Sr. Martinho de Sousa, em que o-ouvi louvar a Vm.: disse-me que presentemente reinava uma paz profunda n' essa parte do Estado, a qual abrangia igualmente aos nossos e aos estranhos, e que este bem se devia ás sábias e prudentes medidas que Vm. tinha tomado na sua Administração. Rôgo a Deos que ésta paz, longe de ser ôcca, e só na apparencia, seja o verdadeiro fructo da justiça, quero dizer, da perfeita observancia das Leis Divinas, e humanas; que é só o que merece um tão doce e amavel nome, na fraze dos oraculos da Religião.

Remetto a Vm. a relação das Festas que se-fizerão na abertura do Hospital: dizem que se não vio ainda no Pará funcção mais completa, e asseada; e eu só posso afirmar a Vm. que foi uma das occasiões em que tenho sentido maior contentamento, por ver assim honrada ésta porção do genero humano, que o fausto soberbo vai calcando entre a poeira, e o vulgo dos espiritos ôlha com o último desprêzo. Pará 2 de Outubro de 1787.

Ao Exm. Arcebispo de Teslonica.

Como os nossos Bispos não tem hoje aquella innocente liberdade que se-lhes-permittia em outros Seculos de escreverem immediatamente aos Soberanos, expondo-lhes as necessidades das suas respectivas Igrejas, e solicitando o remédio que só podem esperar das suas paternaes, e saudaveis providências: este o motivo porque busco a V. Exc. como tão proximo ao lado da Rainha N. S. para Lhe-communicar uma especie que ha tempos revolvo em meu espirito, e não deixa de me-affligir vivamente: exponho o que sinto; V. Exc. o-pezará na judiciosa balança da sua ponderação: e quando lhe-parecer inattendivel, sempre eu fico livre para o Tribunal Divino, que é sómente o que desejo.

Sabe V. Exc. melhor do que eu que desde o principio do Christianismo sempre a Igreja teve um extremo cuidado dos miseraveis: os Actos dos Apostolos, as Epistolas de S. Paulo, e todos os documentos Ecclesiasticos, tudo o-attestão. Tem havido alguma revolução na disciplina a este respeito; porém ve-se claramente por uma cadeia perpétua, e invariavel de factos de todos os Seculos, que nunca a Igreja perdeu de vista os pobres, talvez pelos considerar, mais que o resto dos outros membros, sellados com os adoraveis caracteres da cruz de seu esposo. Para isto é que ordenou que na distribuição dos rendimentos Ecclesiasticos fosse consignada uma terça parte á subsistencia dos mesmos Pobres: e depois que ésta admiravel disciplina cahio em desuso, sabem todos que nenhum outro titulo assiste aos Prelados para perceberem tão grossas porções, senão o de terem de acudir aos miseraveis de que fóraõ sempre reputados como Pais, e consoladores. Ora eis-aqui Senhor a minha dúvida, e que eu desejára subisse até a alta reflexão de S. M.; porque em fim trata só de um dever, que nunca se-contestou no Christianismo: Lá na Europa, e particularmente em o nosso Reino nenhum Pobre ignora onde ha de ir buscar recurso á sua miséria, todos correm ao seu Pastor, na intelligência de ser elle o depositario d'aquella parte que lhes-pertence, conforme o espirito da Religião: mas no Pará (porque eu não fallo agora dos outros Bispados ultramarinos, que podem ser mais pingues) onde além dos tres mil cruzados da congrua, todo o mais rendimento não excede quatrocentos mil réis? a quem hão de recorrer os membros afflictos de J. C.? quem lhes-ha de distribuir aquella porção que sempre a Igreja lhes-consignou? Não ha de ser o Bispo, porque com o rendimento de uma mediocre Abbadia do Reino, apenas poderá supprir as necessidades da sua casa. Tambem está claro que 80,000 rs. que os Soberanos costumão dar para a acção do Lavapés não é tudo o que a Religião ordena. Que se segue? uma d' éstas coisas: ou que Deos tem abandonado inteiramente os Pobres do Pará, ou que se-ha de fazer grande carga no último dia a quem lhes-nega o que o mesmo Deos quer que selhes-reparta. É como a primeira consequencia seja intoleravel a todas as origens do justo discernimento, nada impede a dizer que a segunda é legitima e infallivel. Perdoe-me V. Exc.: mas eu creio que um Bispo não deve usar de outra fraze quando patrocina a causa dos Pobres, ou a de J. C., que no sentido do Evangelho vale o mesmo.

Talvez haverá quem diga a S. M. que no Pará não se-achão Pobres: assim seria em outro tempo, porém hoje atrevo-me a affirmar que há mais, á proporção, do que no Reino, e de maior necessidade, porquanto faltão aqui muitos recursos, que lá são obvios, e triviaes; e os que existem (á excepção da carne do

açougue, que muitas vezes não chega aos ricos, quanto mais aos Pobres) não são menos difficeis aos indigentes pela sua careza. Se disserem que ha n' este Estado muita ociosidade e desmazêlo, não mentem; mas eu fallo só dos Pobres impossibilitados para trabalhar, que são os que julgo com direito aos soccorros da Igreja. Tomára eu, Exm. Sr., que esses que fallão assim podessem de alguma vez desapegar-se do esplendor, e da abundancia que os cercão, e acompanhar-me nos tristes lugares, onde frequentemente sou forçado a ir por obrigação do meu ministerio: palpiação então as miserias que reinão n' este Paiz; tambem poderão dizer que a Fazenda Real tem grandes despesas com as necessidades politicas d' este Estado; as quaes embebem sommas avultadas que sempre se estão enviando do Erario; e que por isso não é razão ajuntar-se-lhe ainda um novo grayame: os Pobres com pouco se contentão. Se eu não receára mortificar a V. Exc. com uma narração enfadonha, sei-me-hiã facil mostrar d'onde (sem detrimento da Real Fazenda, e só com se-evitarem algumas despesas superfluas, que não podem ser da intenção da Soberana) ficarião os Pobres bem soccorridos. De tudo venho a concluir que seria de desejar S. M. Fizesse algum augmento á Congrua dos Bispos d' esta Diocese, não em benefício d' elles, que podem passar bellamente com o que tem, a quererem obedecer ás regras Canonicas, mas dos Pobres, para os quaes S. M. deve declarar positivamente consignar aquelle avanço, e se parecer á mesma Senhora pôde logo determinar que uma parte da dita somma seja applicada ao Hospital proxivamente erigido n' esta Cidade com as esmolas dos Fieis, e outra para o Seminario destinado á educação de mininos, de signio que agora occupa todos os meus cuidados, e que não tardará muito (se Deos me-continuar a vida) que comece a pôr em execução. Rôgo a V. Exc., já que o Ceo o-pôz em circumstancias de poder fazer felizes tantos miseraveis, que não deixe de attender aos do Pará, quando lhe-pareça que o seu Requerimento é fundado em justiga. Pará 16 de Outubro de 1787.

Do Capitão Hilario de Moraes Bacellar.

Tenho recebido proxivamente duas Cartas de Vm., ou para dizer melhor, dois penhores estimabilissimos da sua amizade: eu lhe-mereço esta attenção, porque conheço, e sei prezar o merecimento que adorna a sua pessoa. Quanto ao objecto da primeira Carta creio que o seu afilhado participaria a Vm., que attendendo ás causas expostas o-despensei, e actualmente estará proseguindo o giro amargoso da sua penitencia. Pelo que respeita á segunda, gratifico a Vm. a esmola vantajosa que faz ao Hospital, e largamente direi o mais que pede o meu reconhecimento, mas ha de

ser em occasião mais favoravel, que agora em vespera de viagem. Só posso dizer, etc. Pará 16 de Outubro de 1787.

*Ao Excellentissimo Fernando Pereira Leite,
General do Maranhão.*

A noticia da chegada de V. Exc. a essa Cidade não permite que eu fique em silencio sem me-congratular com o feliz Povo do Maranhão, pela ventura que o Geó lhe-concede presentemente, em dar-lhe na pessoa de V. Exc. um Chefe tão amavel, e tão justo: em meus pobres sacrificios eu não cessarei de pedir ao Senhor que abençoe as pacificas, e rectas intenções com que V. Exc. caracteriza os principios do seu governo; e igualmente que livre já de todo o terrivel golpe que de fresco tem ameaçado o seu coração, prosiga, e conclua os desempenhos do seu illustre ministerio, na posse das mais sólidas felicidades. Pará 2 de Janeiro de 1788.

A Manoel Francisco, Director de Montalegre.

Recebo a sua Carta da folha do rendimento da caridade: e quanto posso agradeço a Vm. o zelo efficaz com que promove os interesses da pobreza, ou para dizer melhor de J. C., que tão abertamente se-attribute a si mesmo todo o bem que fazemos aos seus pequeninos desamparados.

Confio na Divina Bondade que não deixará amortecer no coração de Vm. este sagrado fogo que o filho de Deos veio trazer ao Mundo, e quer que sempre vá em augmento.

*Ao Juiz e Irmãos da Confraria do Santissimo,
da Villa de Barcellos.*

A muito louvavel e generosa resolução com que Vms. tem procurado estabelecer n'essa Villa a Confraria do Santissimo Sacramento, e por este meio tão legitimo contribuir aos cultos do mesmo Sagrado Misterio, não menos do que á edificação da Igreja, e aproveitamento espirital d'essa parte do meu rebanho, é um testemunho segurissimo da Religião que anima os seus peitos, e de que eu tiro presentemente os motivos mais efficazes para render as graças á Divina Magestade, que se-digna inspirar nos seus corações este util e glorioso designio, e tambem de agradecer a Vms., quanto é da minha parte, o seu nobre desempenho: mas quanto á approvação do compromisso que Vms. me-pedem, julgo-a superflua constando que logo na erecção da referida Irmandade Vms. judiciosamente se-tem deliberado a sujeital-a á juris-

dicção politica: é o que, segundo o espirito da nossa jurisprudencia Patria se-deve sempre suppor; assim como se-suppõe incontestavelmente a approvação Régia todas as vezes que na erecção dos corpos d'êsta natureza só entreveio a jurisdicção do Diocesano. Pará 8 de Janeiro de 1788.

A...., *Director de Villafranca.*

Recollendo-me da Visita a êsta Cidade achei a Carta de Vm., em que me-pede houvesse de admittir os seus dois filhos no Seminario: e suppôto que eu tinha os motivos mais fortes para me-fazer inexoravel n' este ponto, não querendo expor aquelle Estabelecimento ao escandalo, que talvez occasionou em alguns espiritos pouco advertidos á saída precipitada e indiscreta do seu filho Antonio, comtudo ponderando o honrado character de que Vm. se-reveste, e que instruido do primeiro exemplo, não será tão facil para o diante em admittir queixas de filhos, quando ha uma razão tão clara para conhecer que só tem principio em desejos de libertinagem, e de escapar aos saudaveis laços que lh'a-suspendem, resolvi-me a-aceital-os, e já dei ordem ao Senhor Aniceto para os-aprontar.

Póde Vm. estar certo que este sacrificio só o-faço á sua honra e probidade.

Gratifico a Vm. o zêlo exemplar com que olha para essa Igreja, assim como o muito louvavel desejo que mostra, e sempre tem mostrado pela conservação da paz com os seus Vigarios: é a origem preciosa, e a mais fecunda de todos os bens, sem a qual a mesma vida humana vem a ser intoleravel. Em tudo que podér servir a sua pessoa experimentará que é de Vm. muito venerador. Pará 15 de Janeiro de 1788.

Ao Excm. Secretario d' Estado, Martinho de Mello e Castro.

Pela Charrua de S. M. tive a honra de receber a Carta de V. Exc., e com ella a viva alegria que sempre experimento com estes preciosos testemunhos da conservação de uma vida tão cara e estimavel, não menos que da obrigação; em que me-constituem os repetidos favores, que a mão benigna de V. Exc. continúa a liberalizar-me.

Quanto posso gratifico a V. Exc. o zélo com que olha para o Seminario d'êsta Diocese: je quem melhor do que V. Exc. conhece as utilidades de um tal Estabelecimento! je o que sustenta o meu debil espirito no progresso d'este designio; que ás vezes combatido de tantas difficuldades parece quer succumbir! Julgue V. Exc. se com trezentos mil réis (que é o rendimento annual da casa) se poderá suprir a tudo o que se-faz indispensavel para entreter a boa ordem, tanto pelo que respeita á subsistencia dos Seminaristas, como á sua instrucção: pois se ajuntar-mos á infeliz propenção que de ordinario se-encontra na mocidade para o vicio mais contagioso, propenção talvez vigorada pelo influxo de uma educação livre e grosseira, como é a da maior parte dos filhos d'este Paiz: além d'isto a demasiada ternura dos pais para com os filhos, não querendo que se-castiguem quando o-merecem, e condescendendo em tudo com a sua vontade. Ah! Sr., quanto estes bocados são amargosos a quem se-vê constringido a tragal-os! Contudo eu não desalento; porque tenho a Deos, e a V. Exc.

Já disse em outra a V. Exc., que nos dias 25 e 26 de Julho se-fizera abertura do Hospital com toda a magnificencia possible: desde então continuão a curar-se até o num. de 90 Pobres, que é a ordem que tenho dado, por não podêr acodir a mais com o producto das esmolas dos Fieis, o unico fundo d'êsta casa: até o presente tem saído pelas suas portas 60 homens saos; e a maior parte em termos de podêrem contribuir com o socorro dos seus braços ao bem da Republica, muitos dos quaes, faltando este piedoso asilo, terião sem dâvida perecido como victimas da miseria, ou ao menos ficarião por toda a vida inuteis á sociedade: é aqui pôde ver a nossa Soberana se este objecto é digno de emparelhar com outros muitos que atráhem os effeitos da Sua Real Magnificencia.

Tambem quero dizer a V. Exc. que tenho dado alguns passos para a execução do novo projecto que occupa o meu espirito sempre ancioso do bem público: fallo do Seminario destinado á educação de mininos, cuja utilidade ouvi ponderar a V. Exc. com tanta energia, mas de que a experiencia me-tem convencido ainda mais fortemente ser aqui da maior necessidade, vista a desordem que reina communmente nas educações, procedido em grande parte da ignorancia, e liberdade, e desmazelo das mãis de familias: expuz este arbitrio ao Governador do Estado, e ao Dr. Ouvidor General, que não deixarão de mo-approvar; e já tenho algumas promessas de sujeitos particulares. Tem aqui a Fazenda Real uma casa, que foi Convento dos Padres Capuxos da Provincia da Conceição da Beira; totalmente lhes-é inutil; serve de morada a uma familia d'este Povo; roguei ao Governador que junta-

mente comigo a-pedisse a S. M. para aquelle fim; prometteo-me que escreveria a V. Exc. sobre este respeito; não sei se o-fará; mas n' esta dúvida sempre me-resolvo fallar a V. Exc., para que haja de conseguir a dita mercê: a casa é denominada Convento de S. Boaventura, fica contigua ao Arceual. Pará 20 de Janeiro de 1788.

Ao R. Fr. José Mayne.

V. S. me-honra, e ao mesmo tempo me-enche da mais viva complacencia com os repetidos penhores da sua amizade; os quaes não deixo de conservar profundamente gravados no coração para servirem de continuo estímulo ao meu justo, e devido reconhecimento.

Bem quizera contribuir ao adiantamento do seu Museu, não só para d' este modo lisongear a innocente paixão de V. S., senão também porque conheço que é um dos objectos mais uteis á República Literaria, digno por isto de attrahir as complacencias, e interessar os cuidados de todos os que pensão judiciosamente. Porém, Sr., tudo tem varrido os Naturalistas, mandados por S. M. a este fim, e apenas se-encontrão algumas coisas menos apreciaveis: além de que (nem é justo que eu o-disfarce) sabe V. S. muito bem que não tenho todas as luzes relativas ao discernimento d' estas bellas producções da Natureza. Vai essa pequena porção: verei se pelo P. Fr. João posso mandar mais alguma coisa. Pará 22 de Janeiro de 1788.

Ao Juiz e Officiaes do Senado de Mazagão.

Se eu tive alguma lembrança de remover o Parocho actual d' essa Villa, não julguem Vms. que procedesse d'outra cousa mais do que d' um zêlo ardente que occupa o meu coração pelo bem espirital das suas almas: eu via que todas as pessoas que se-transportão de Mazagão a esta Cidade, sem excluir os mais apaixonados do referido Sacerdote, convêm em que elle, com intoleravel desprezo dos Sagrados Canones, das Ordens dos meus antecessores, e das minhas, costuma omittir o santo uso das Práticas nos Domingos e dias festivos, privando d' esta sorte essas infelizes ovelhas do sustento da palavra de Deos, de que ellas podem tirar as mais preciosas vantagens para a sua salvação; pela Benção singular, que J. C. deixou annexa ao ensino dos Pastores: e á vista de uma tão

funesta e perniciosa negligencia, e que querem Vms. que eu fizesse, considerando por outra parte os animos d'esse Povo com a mais feliz disposição para receber a Divina semente, e lhe conciliarem a sua justa fecundidade? Considere-se cadaum de Vms. no meu lugar, e encarregado da terrivel obrigação de dar contas a Deos, assim dos males que não procurei atalhar, como dos bens que deixei de promover por minha negligencia; e julgue então se devo olhar para esta desordem com indiferença. Dizem que estão satisfeitos com o seu Parocho, mas é perciso que Deos o-esteja: e nunca certamente poderá estar, em quanto elle deixa de cumprir uma das partes essenciaes da sua obrigação. Concluo dizendo, que eu não tenho empenho nenhum para tirar d'ahi o P.... Fação Vms. com que elle se-emmende, e não tenham susto de o perder. Pará 24 de Janeiro de 1788.

A Florentino da Silveira, Inspector.

Esta obsequiosa attenção de Vm. confirma o conceito que muito tempo tenho formado da sua urbanidade e do seu zelo pelo bem das almas. Parece-me muito judiciosa a providência executada no presente facto. e Em quanto as coisas se-podem fazer com moderação, para que se-ha de recorrer a meios violentos, que não servem de ordinario senão de exasperar os animos, e conduzil-os á extremidade? prouvera a Deos que todos os Commandantes, e Directores seguissem o mesmo systema, especando assim (como devem em consciencia, e do contrario se-lhes-ha de tomar rigorosissima conta no Tribunal Divino) o zelo dos Parochos, e protegendo a causa de Deos; porém cuida-se pouco n'isto: o que importa é o interesse pessoal, unico alvo a que se-encaminhão todos os cuidados. Pará 14 de Fevereiro de 1788.

(Continuar-se-ha.)

ART. II. — *Aviso Régio que dá por provado
o anno aos Estudantes matriculados
e que se-alistárão.*

O Príncipe Regente N. S. conformando-se com o parecer de V. S., dado na sua informação de 30 de Junho proximo passado, sobre o requerimento dos Estudantes do quinto anno Juridico, e attendendo ao justo motivo com que allegão; Ha por bem haver-lhes por provado, e vencido o presente anno lectivo, não só aos que assignárão o dito requerimento, mas a todos os que n'elle se-achão matriculados, e se-alistárão em conformidade das Ordens do mesmo Senhor, fazendo-se por isso muito dignos d' esta Graça; ficaráõ porêm obrigados a fazer os seus respectivos exames logo que se-abrir a Universidade, pelas ponderosas razões que V. S. expõe: o que participo a V. S., para que expeça ao dito respeito as ordens necessarias. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo em 5 de Julho de 1809. — João Antonio Salter de Mendonça — Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso. — Cumprase, e registre-se. Lisboa 8 de Julho de 1809. — Com a Rubrica do Vice-Reitor da Universidade. — Registado a folhas cincoenta e duas do livro competente. Secretaria 26 de Julho de 1809.

ART. III. — *Resolução de quesitos propostos
pelo Vice-Reitor da Universidade.*

Sendo presente ao Príncipe Regente N. S. a representação de Vms., em data de 30 do mez passado, o Mesmo Senhor me-Mandou responder aos differentes quesitos, que fazem objecto da dita representação na fôrma seguinte: 1.º Vm. tomará o titulo, terá os vencimentos, e usará da jurisdicção que prescrevem os

Estatutos em iguaes occorrencias para aquelles que substituem o Reitor Reformador na sua ausencia: 2.º em quanto ás Matriculas me cumpre dizer a Vm., que Havendo S. A. R. feito Mercê aos Estudantes que se-alistárão, de lhes-dar por provado o anno que frequentárão, em attenção ao valor e patriotismo com que se-distinguirão, lhes-fica por consequencia sendo desnecessaria a repetição da sua Matricula: 3.º a respeito de se-fazerem os actos relativos ao anno passado antes de principiarem as lições, ou simultaneamente com ellas, como tambem acêrca de se-haverem os actos por feitos, Vm. convocará logo as Congregações da Faculdade, e dará conta do que por ellas for votado ao dito respeito, a fim de S. A. R. decidir ulteriormente o que for Servido: 4.º Finalmente ficão expedidas as Ordens necessarias para a pronta remessa dos livros relativos á Matricula, e Actos; assim como para mudança das Tropas, que se-achão aquartelladas no Real Collegio das Artes; e com éstas providências ficão removidos os embarços que Vm. apresenta. Deos Guarde a Vm. Palacio do Govérno em 2 de Outubro de 1809. — João Antonio Salter de Mendonça. Senhor Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.

I N D I C E

Da Segunda Parte do Volume XII.

Num. LXI.

Continuação da Religião provada pela Revolução ; pelo Abba- de Clausel de Montals	3
Pela Acclamação de S. M. o Senhor D. João VI., Ode	18
Ao mesmo Assumppto, Ode	21
Sonetos ao mesmo assumppto	24
Elogio ao mesmo assumppto	26
Discurso Phisico-Moral sobre a Religião e o Estado	29
Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina, quando durante a minoridade d'ElRei D. Sebastião, se-quiz retirar, deixando o Góvêrno d'estes Reinos ao Cardeal Infante	39

Num. LXII.

Memoria dos progressos importantes, e mais notaveis, que tem feito a Cidade da Bahia na instrucção pública, Literatura, Edifícios públicos, Estradas, Commércio, Agricultura, des- de o anno de 1810 até o de 1816 inclusivé	41
Notícia Topographica da Cidade de Viseu, sua Feira, etc.	52
Continuação dos Escritos de Jeronimo Soares Barbosa	59
In funere Hieronymi Suaresii Barbosa: Presbyteri Ancianensis, Academia Conimbricensi Eloquentiæ, et Poeseos P. Profes- soris Emeriti, in Reg. Curia Scholas Humaniorum literarum, Dirigente VI. viri, pietate scientia eximii Scriptorisque cla- rissimi	66
Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina	68

Num. LXIII.

Os Mundos	81
Hymno ao Sol	83
Lucano, ou o Enthusiasmo do Poeta	85

O Cemiterio do Campo	86
Genio das Tempestades	88
Hymno á Primavera	90
Correspondencia particular do Exm. D. Fr. Caetano Brandão .	92
Carta Régia para perdão de Actos na Universidade de Coimbra, pelo Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira	109
Resposta do Exm. Ministro Secretario d'Estado dos Negocios do Reino a dúvidas do Exm. Reformador Reitor, sôbre a Carta Régia antecedente	110
Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina	113

Num. LXIV.

Continuação das Cartas escritas á Rainha D. Catharina	121
Carta Régia dirigida ao Cabido da Sé do Funchal, em que se lhe declara devia ter nomeado um Vigário Capitular, por ser prohibido por direito governarem os Cabidos na vacatura de Bispos	125
Correspondencia particular do Exm. D. Fr. Caetano Brandão .	128
Aviso sôbre as Propostas de Magistraturas, e grandes Officios, que são da apresentação da Universidade	160

Num. LXV.

Correspondencia particular do Exm. D. Fr. Caetano Brandão .	161
Juramento que deo S. M. de Protector da Universidade	199
Despacho do Decano da Faculdade de Leis	200

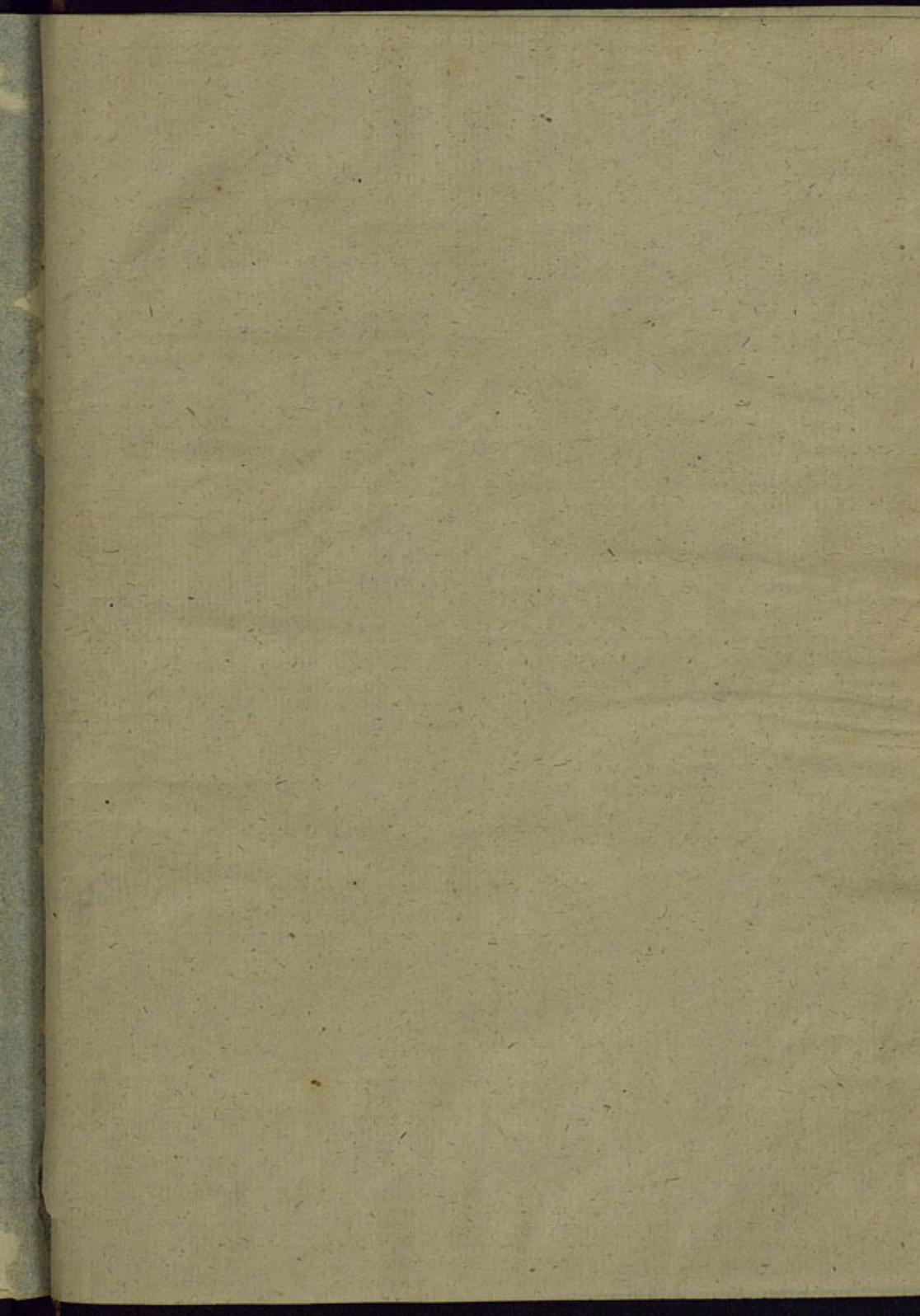
Num. LXVI.

Correspondencia particular do Exm. D. Fr. Caetano Brandão .	201
Aviso Régio que dá por provado o anno aos Estudantes matriculados e que se-alistarão	237
Resolução de quesitos propostos pelo Vice-Reitor da Universidade	203

LISBOA:

NA IMPRESSÃO RÉGIA.

Com Licença.



1850
No. 100
The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting of the Executive Committee.

1. Mr. J. H. [Name]
2. Mr. J. H. [Name]
3. Mr. J. H. [Name]

4. Mr. J. H. [Name]
5. Mr. J. H. [Name]
6. Mr. J. H. [Name]

7. Mr. J. H. [Name]
8. Mr. J. H. [Name]
9. Mr. J. H. [Name]

10. Mr. J. H. [Name]
11. Mr. J. H. [Name]
12. Mr. J. H. [Name]

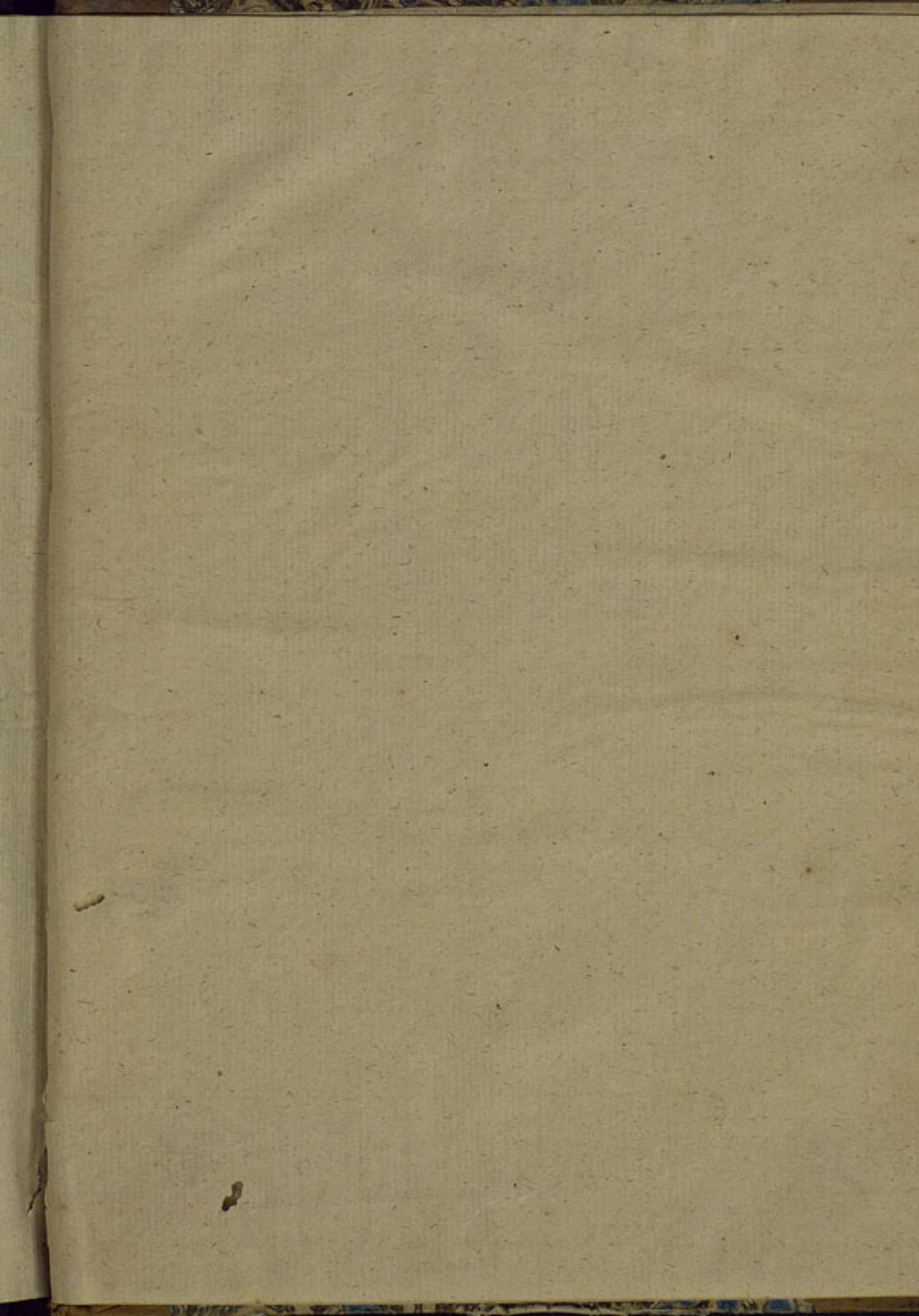
13. Mr. J. H. [Name]
14. Mr. J. H. [Name]
15. Mr. J. H. [Name]

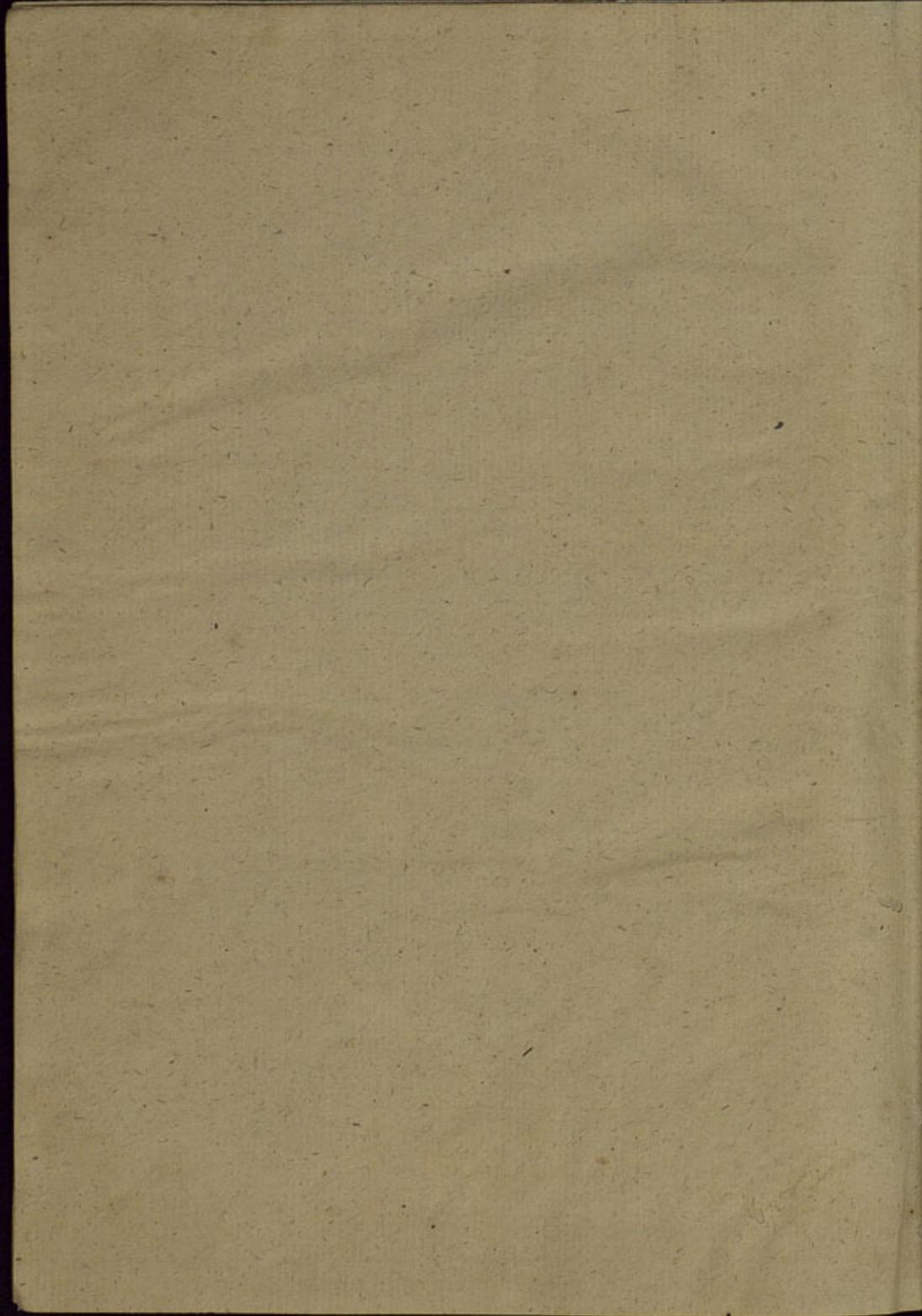
16. Mr. J. H. [Name]
17. Mr. J. H. [Name]
18. Mr. J. H. [Name]

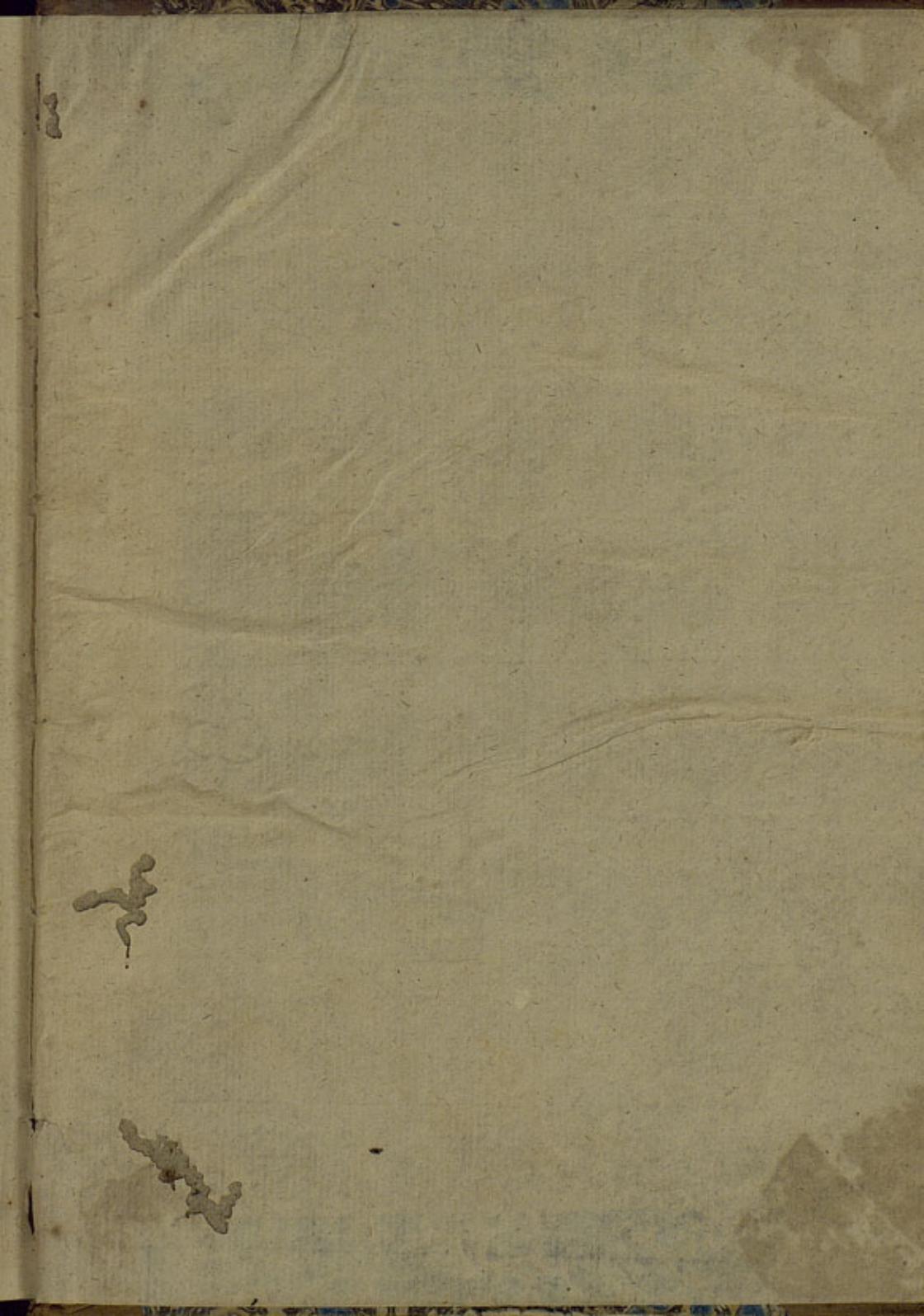
1850

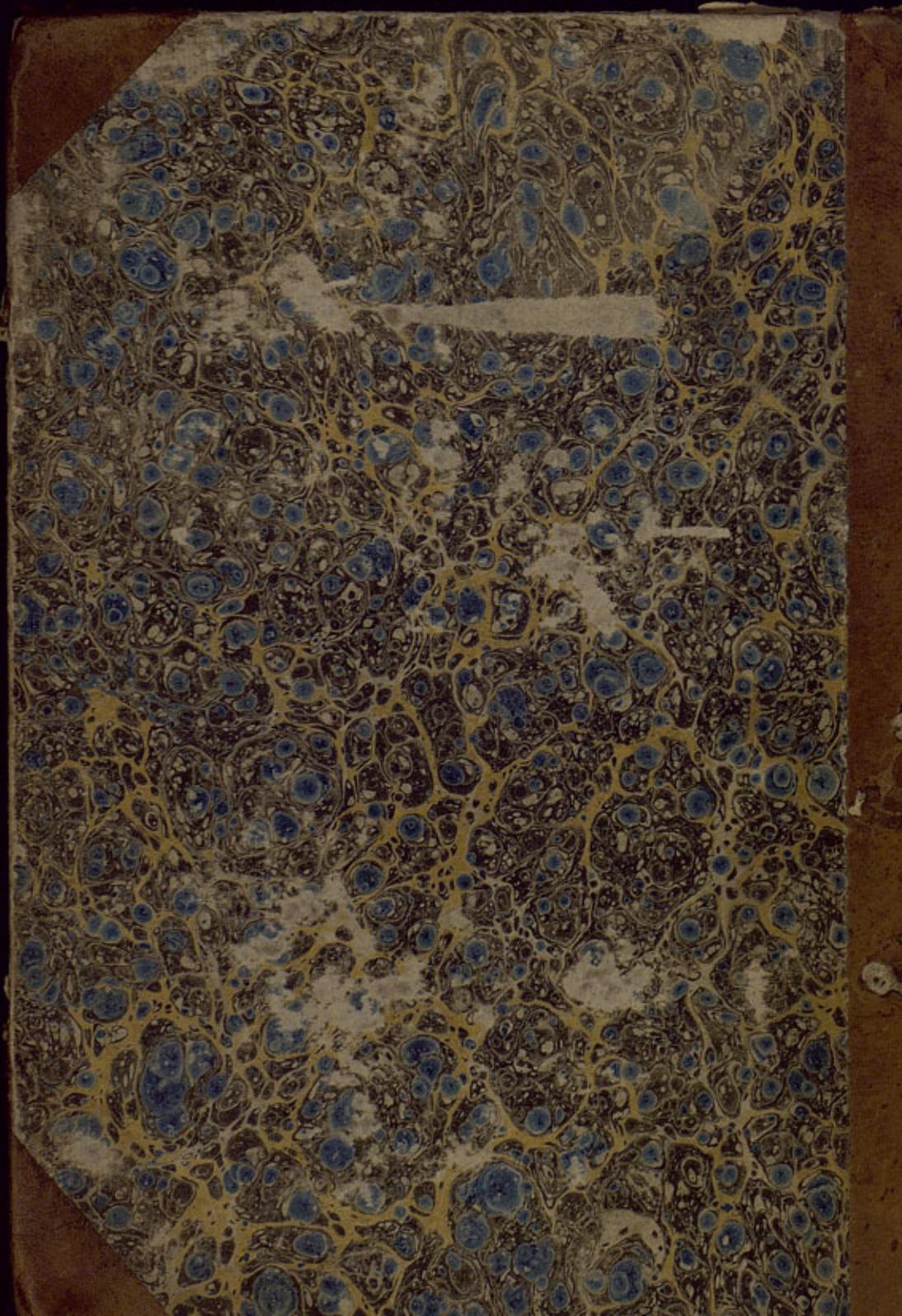
[Faint text]

[Faint text]









N.º
61 a 56

JORNAL
DE
COIMBRA

VOLUME XII
1818